

III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO OESTE PAULISTA

***Políticas Públicas:
Diretrizes e Necessidades da
Educação Básica***

RESUMOS

M^{nesp}
*M*arília
*P*ublicações

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO DO OESTE PAULISTA

*Políticas Públicas:
Diretrizes e Necessidades da Educação Básica*

29 a 31 de agosto de 2001

RESUMOS

MARÍLIA - SP

M^{nosp}
arília
*P*ublicações

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília

Diretor:

Dr. Kester Carrara

Vice-Diretor

Prof. Dr. Tulo Vigevani

Coordenação Geral:

Hélia Sonia Raphael

Comissão Cetral:

Alberto Albuquerque Gomes (Unesp/P. Prudente)
Ana Maria Costa Santos Menin ((Unesp/P. Prudente)
Creobel Franco Maimone (Unesp/Assis)
Iraíde Marques de Freitas Barreiro (Unesp/ Assis)
Maria Valéria Barbosa Veríssimo (Unesp/Marília)
Mary da Silva Profeta (Unesp/Marília)
Raquel Lazzari Leite Barbosa (Unesp/ Assis)
Vandêi Pinto da Silva (Unesp/Manlia)
Yoshie Ussami Ferrari Leite (Unesp/P. Prudente)

Comissão Científica:

Adrian Oscar Dongo Montoya (Unesp/Marília)
Alberto Albuquerque Gomes (Unesp/P. Prudente)
Alonso Bezerra de Carvalho (Unesp/ Assis)
Arilda Inês Miranda Ribeiro (Unesp/P. Prudente)
Carlos da Fonseca Brandão (Unesp/ tssis)
Divino José da Silva (UNESP - Presidente Prudente)
Fátima Ap. Dias Gomes Marin (Unesp/P. Prudente)
Juvenal Zanchetta Junior (Unesp/Assis)
Katia Regina Coutinho Piravano (Unesp/Assis)
Maria de Fátima Salum Moreira (Unesp/P. Prudente)
Regina Keiko Kato Miura (Unesp/Marília)
Sidnei Galli (Unesp/ Assis)
Viviane Galvão Villani (Unesp/Marília)

Comissão de Divulgação:

Mary da Silva Profeta (Unesp/Marília)
Viviane Galvão Villani (Unesp/Marília)
Ana Maria Costa Santos Menin (Unesp/P. Prudente)
Yoshie Ussami Leite Ferrari (Unesp/P. Prudente)
Juvenal Zanchetta Junior (Unesp/ tssis)
Mariangela Braga Norte (Unesp/ Assis)

Comissão Cultural:

Marcio Hernandez Gonzalez (Unesp/Marília)
Marília Higa (Unesp/Marília)
Regina Aparecida Ribeiro Siqueira (Unesp/ Assis)
Vilma Fernandes Neves (Unesp/Marília)

Comissão de Recepção, Transporte e Hospedagem:

Paschoal Quaglio (Unesp/Marília)
Marcio Hernandez Gonzalez (Unesp/Marília)
Maria de Lourdes M. Horiguela (Unesp/Marília)
Mary da Silva Profeta (Unesp/Marília)
Viviane Galvão Villani (Unesp/Marília)

Comissão de Publicação:

Adrian Oscar Dongo Montoya (Unesp/Marília)
Paschoal Quaglio (Unesp/Marília)
Viviane Galvão Villani (Unesp/Marília)

Apoio:

FFC-UNESP/Marília
FCL-UNESP/Assis
FCT-UNESP /Presidente Prudente

Patrocínio solicitado:

CAPES; CNPq; FAPESP; FUNDUNESP;
PROGRAD/REITORIA/UNESP

Editoração Eletrônica e Arte Final:

Edevaldo Donizeti dos Santos
Fabiana Rodrigues da Silva

Assessoria Técnica:

SAEPE (Unesp/Marília)
Edevaldo D. Santos
Edson Ricardo Peixoto
Lucia Rodrigues Trindade Garcia
Valdomiro Rodrigues de Souza

Produção Gráfica:

Alípio Prado
Gláucio Rogério de Moraes
Rogério Aparecido Alves



Encontro de Educação do Oeste Paulista (3. : 2001 : Marília).

E56p

Políticas públicas : diretrizes e necessidades da educação básica : resumos / III Encontro de Educação do Oeste Paulista, 29 a 31 de agosto de 2001. – Marília : Unesp Marília Publicações, 2001.

284 p.

Reprodução digital em 2021 pela Oficina Universitária – selo editorial da Unesp de Marília.

ISBN 978-85-60810-32-1 (Digital)

DOI <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1>

1. Educação – São Paulo (Estado) - Congressos. 2. Educação básica. 3. Educação e Estado. 4. Políticas públicas. I. Título.

CDD 370.98161

O III Encontro de Educação do Oeste Paulista Políticas Públicas: diretrizes e necessidades da educação básica - dá continuidade aos ocorridos em 1999 e 2000, respectivamente, em Assis e Presidente Prudente e se constitui em um espaço direcionado para o debate de professores e licenciandos sobre questões que permeiam a educação atual, no cenário nacional. Reúne professores da Região do Oeste Paulista e procura trazer novos enfoques, tendências, teorias e experiências que colaborem com a melhoria do ensino e estimulem a pesquisa em Educação. Trabalha, portanto, a área de formação inicial do magistério (licenciandos) e a área de formação continuada (professores em serviço). Abre espaço, ainda, para a exposição de pesquisas e experiências que se constituem em alternativas de solução e reflexão a todos os profissionais da educação. O Encontro é fruto da interação dos três campus e da preocupação de seus professores em estabelecer um trabalho de parceria da Universidade junto à rede pública, o que, certamente, tem trazido benefícios a todos os envolvidos. Participam da promoção do evento: a Faculdade de Filosofia e Ciências (Câmpus de Marília), a Faculdade de Ciências e Letras (Câmpus de Assis) e a Faculdade de Ciência e Tecnologia (Câmpus de Presidente Prudente).

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

29/08 Quarta-Feira

- 08h00min.** Entrega de material
08h30min. Abertura Solene
Prof. Dr. José Carlos Souza Trindade (Reitor da UNESP)
Prof. Dr. Wilson Galhego Garcia (Pró-Reitor de Graduação da UNESP)
Dr. Kester Carrara (Diretor da FFC Marília)
Dr. João da Costa Chaves Júnior (Diretor da FCL Assis)
Dr. Messias Meneguette Júnior (FCT Presidente Prudente)
Prof.^a Conceição Aparecida Maranhão Grandis (Dirigente Regional de Ensino)
Prof.^a Célia Regina Carmanhani Branco (Secretária Municipal de Educação)
- 09h30min.** Recital de piano
Américo Russo (maestro)
- 10h00min.**
Conferência: **Políticas Públicas: diretrizes e necessidades da Educação Básica**
Conferencista: Carlos Roberto Jamil Cury
Local: Salão de Eventos do Hotel Sun Valley
- 14h00min.**
Local: **Comunicações científicas e relatos de experiência**
FFC Prédio de Atividades didáticas

20h00min.

Evento Cultura

Promoção:

Local:

Apresentação do Bon- Odori

Colônia Japonesa de Marília

Quadra de esportes da FFC

30/08 Quinta-Feira

08h30min.

Palestras e Debates

GT1: Profissionalização do professor: problemas e perspectivas

Leda Scheibe

GT2: Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas

Maria Clara Di Pierro

GT3: Educação Infantil: problemas e perspectivas

Ana Lúcia Goulart Faria

Suely Amaral Mello

GT4: Ensino Fundamental: problemas e perspectivas

Dagoberto Buim Arena

GT5: Ensino Médio: problemas e perspectivas

Maria Laura Puglisi Barbosa Franco

GT6: O cotidiano escolar e as novas políticas educacionais no Estado de São Paulo

José Cerchi Fusari

GT7: Escola inclusiva: problemas e perspectivas

Marilda Moraes Garcia Bruno

GT8: Políticas públicas e formas organizativas para a superação da violência na escola

Aurea Maria Guimarães

Luiz Antonio Miguel Ferreira

Local: verificar no mapa indicativo (pasta)

14h00min

Local: Discussão e debates sobre os temas apresentados
verificar no mapa indicativo (pasta)

20h00min Evento Cultural
Apresentação do Grupo Vela no Breu, de Assis
Local: FFC Prédio de Atividades Didáticas

31/08 Sexta-Feira

08h30min. Comunicações Científicas e Relatos de Experiência
Local: FFC Prédio de Atividades didáticas

14h00min. Apresentação do Coral " Boca Santa" da FFC da UNESP

14h30min. **Plenária para apresentação e aprovação dos
relatórios dos grupos de trabalho**

16h30min. Encerramento
Local: Hotel Sun Valley

SUMÁRIO

Políticas públicas: diretrizes e desafios da educação básica. <i>Carlos Roberto Jamil Cury</i>	i
GT1: Profissionalização do professor: problemas e perspectivas Expositora: Leda Scheibe Coordenação: Yoshie Ussami Ferrari Leite Viviane Galvão Villani	1
GT2: Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas Expositora: Maria Clara Di Pierro Coordenação: Divino José da Silva Regina Aparecida Ribeiro Siqueira	45
GT3: Educação Infantil: problemas e perspectivas Expositoras: Ana Lúcia Goulart Faria Suely Amaral Mello Coordenação: Arilda Inês Miranda Ribeiro Raquel Lazzari Leite Barbosa	75
GT4: Ensino Fundamental: problemas e perspectivas Expositor: Dagoberto Buim Arena Coordenação: Creobel Franco Maimone Vilma Fernandes Neves	113
GT5: Ensino Médio: problemas e perspectivas Expositora: Maria Laura Puglisi Barbosa Franco Coordenação: Vandeí Pinto da Silva Iraíde marque de Freitas Barreiro	181
GT6: O cotidiano escolar e as novas políticas educacionais no Estado de São Paulo José Cerchi Fusari Coordenação: Pachcoal Quaglio Ana Maria da Costa Santos Menin	197
GT7: Escola inclusiva: problemas e perspectivas Expositora: Marilda Moraes Garcia Bruno Coordenação: Mary da Silva Profeta Regina Keiko Kato Miura	229

GT8: Políticas públicas e formas organizativas para a superação da violência na escola	
Expositores: Aurea Maria Guimarães Luiz Antonio Miguel Ferreira	
Coordenação: Maria Valéria Barbosa Veríssimo Alberto Albuquerque Gomes	251
GT9: Outras áreas de relação entre educação e sociedade	269

POLÍTICAS PÚBLICAS: DIRETRIZES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Carlos Roberto Jamil Cury¹

A educação básica é um conceito novo que adentrou em nossa legislação educacional por meio da Lei n. 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Por ela, estende-se a relação educação escolar e direito à educação como direito da cidadania.

Do ponto de vista estrutural, a educação básica é constituída por 3 etapas consecutivas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, abrangendo as pessoas de 0 a 14 anos. A educação infantil é subdividida em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escola (de 4 a 6 anos). O ensino fundamental vai de 7 a 14 anos. E o ensino médio, agora qualificado como etapa conclusiva da educação básica, vai de 15 a 17 anos.

Do ponto de vista do direito, a educação infantil é gratuita nos estabelecimentos públicos e é um direito das crianças. Mas não é como o ensino fundamental um direito público subjetivo. O direito público subjetivo obriga ao poder público responder ao universo dos escolarizados desta faixa etária, sob pena de responsabilidade penal. Aos pais compete não só inscrever os filhos no censo e na matrícula como também envidar esforços no sentido da manutenção dos mesmos na escola. Esta etapa é protegida por uma subvinculação orçamentária definida na emenda 14/96, regulamentada pela lei n. 9.424/96 (FUNDEF) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, lei n. 8.069/90. Nas escolas públicas, esta etapa é gratuita e obrigatória. O ensino médio deve ser "progressivamente gratuito" e universalizado e quando oferecido em escolas públicas deve ser gratuito.

Do ponto de vista das competências, o esquema, à primeira vista, é simples: os municípios estariam com a educação infantil e o ensino fundamental e os Estados com o ensino médio. Mas, uma leitura mais atenta da Constituição e das Leis evidencia que a educação infantil e o ensino fundamental são competências compartilhadas entre

¹ PUC/MG

Municípios e Estados devendo, progressivamente, haver uma ampliação consentida em direção aos Municípios já que a eles se destina a prioridade desta atribuição.

Do ponto de vista do controle deste direito, há vários Conselhos Cíveis que devem zelar pela sua efetivação, sobretudo no que concerne ao ensino fundamental.

Assim sendo, o conjunto da organização da educação nacional se apresenta bastante articulado no que está estabelecido na legislação.

Acontece que esta legislação não deixa de ser uma resposta a inúmeros anseios da população, a exigências de cidadania e a postulações da vida contemporânea com relação à qualificação para o trabalho.

Mas esta legislação foi construída aos poucos e ela se cruzou não só com as condições estruturais da sociedade brasileira mas também com políticas públicas e aí políticas educacionais equivocadas.

Uma sociedade de corte excludente e não incluyente, discriminatória e seletiva não faria da educação escolar uma prioridade. Prova disto é a descentralização *avant la lettre* que desde 1834 não obriga os poderes gerais a se responsabilizar pela educação básica. Este é um tema que perdura até hoje e envolve sobretudo, hoje como ontem, a divisão dos recursos e a (in)suficiência dos mesmos. Outra prova é a permanente desigualdade social cuja evidência maior se dá na intolerável redistribuição da renda e da riqueza.

Desse modo, as políticas de educação escolar são participantes do conjunto das políticas econômicas e das políticas públicas como as relativas à saúde, à previdência e ao bem estar em geral e são francamente dependentes do desenvolvimento geral do país no que tange à questão do crescimento e da geração de empregos.

Assim, mesmo quando se tem vinculações orçamentárias protegidas para a área da educação escolar, mesmo quando se pode aferir um avanço no sentido da universalização do ensino fundamental, dificilmente haverá solução exitosa para a educação sem uma política expressa e conseqüente de equidade social. Baldados serão alguns dos mais generosos esforços intra - escolares, especialmente da parte do corpo docente e do ambiente escolar, se vier a faltar a equidade social.

Ao lado disso, há uma imperiosa necessidade de qualificação inicial e em serviço dos professores em exercício, além de se buscar, urgentemente, caminhos para a valorização do magistério nas condições gerais de trabalho e no valor dos salários.

Um par de conceitos opostos, embora não irreconciliáveis, pode ajudar-nos a compreender estes desafios: modernidade/qualidade x democracia/equidade. O primeiro par não se opõe necessariamente ao segundo. Eles podem ser complementares e, em muitas particularidades históricas do mundo ocidental, eles já estiveram bem próximos um do outro. Mas a conciliação entre ambos representa muito mais um esforço da intervenção da vontade humana do que um produto inexorável de condições estruturais.

E a intervenção da vontade política, dentro de seus limites e possibilidades, responde pelo nome de políticas públicas democráticas voltadas para a educação escolar. E mais profundamente responde pela imperiosa necessidade de alterar um modelo social excludente através de políticas de desenvolvimento.

GT1: **PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR: PROBLEMAS E
PERSPECTIVAS**

Expositora: Leda Scheibe
Coordenação: Yoshie Ussami Ferrari Leite
 Viviane Galvão Villani

PROFISSIONALIZAÇÃO DO PROFESSOR: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Leda SCHEIBE ¹

O presente documento tem por objetivo subsidiar a discussão dos educadores reunidos no GT1 sobre Profissionalização do Professor: problemas e perspectivas do III Encontro de Educação do Oeste Paulista.

A profissionalização da educação supõe a valorização dos profissionais, o que requer uma estreita vinculação entre a formação inicial e continuada; planos de carreira com estabelecimento de jornada de trabalho; piso salarial profissional nacional; participação no processo educativo e democratização da gestão educacional. Estes são elementos indispensáveis para se construir um modelo de educação de qualidade.

A realidade do Brasil, entretanto, está longe da consolidação de uma política de valorização profissional. Tratados como insumos nas medidas impostas pelo Banco Mundial, os professores se deparam, hoje, com restrições à sua formação, carreira e salários, além de terem a prática pedagógica como objeto de avaliações fundadas em critérios economicistas e vinculadas a uma visão de prêmio e castigo.²

Embora a nova legislação (LDBEN/96) tenha garantido a formação em nível superior, de todos os professores, em cursos de licenciatura plena, na prática, essa intenção vem sendo frontalmente prejudicada por um conjunto de medidas legais, em cujo cerne encontramos o indicativo de um currículo "mais fácil" e "mais rápido" para atingir a meta posta na letra da lei.

Observa-se que, por um lado, à semelhança do que ocorre com os demais trabalhadores, os educadores (professores e gestores) são convocados a se qualificar, capacitar e reciclar. No entanto, ao mesmo tempo que aos trabalhadores em geral se recomenda que extrapolem os limites de uma profissionalização estreita, aos professores recomenda-se uma formação mais enxuta, mais restrita, calcada na prática, com competências específicas para ensinar, ou seja, no saber-fazer.

¹ UFSC. Florianópolis/ S.C. ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

² Ver ANFOPE, *Doc. Final X Encontro Nacional*, Brasília, 2000 e CNTE, *Doc. Não adianta tapar o sol com a peneira*, 2001.

A formação dos professores foi um dos pilares da criação das primeiras universidades brasileiras, na década de 30. No entanto, no espírito de uma sociedade colonizada, a universidade brasileira sempre manifestou uma subvalorização nas questões relativas à formação de professores, privilegiando o bacharelado. Essa mentalidade colonial parece estar mais uma vez presente quando se defende hoje, para a formação de professores, os Institutos Superiores de Educação como local preferencial e com estrutura específica, não universitária. Ao mesmo tempo, para compensar a desqualificação dos que executam, indica-se ou prescreve-se uma política de profissionalização dos que planejam, estes sim, com formação universitária prevista.

O quadro atual é preocupante: pressionados por um prazo indicado na Lei, os professores, ainda leigos em número expressivo, têm sido levados a freqüentar cursos de qualidade duvidosa em grande parte pagos por eles mesmos, onde o caráter de certificação é maior que o de formação.

Outras medidas complementam um quadro preocupante, como a possibilidade legal que permite ingresso em determinados cursos independentemente da escolaridade anterior, cursos estruturados em módulos, seqüenciais, à distância que, se por um lado favorecem o acesso, podem transformar-se como forma de certificação desprovida de lastro.

As instituições formadoras precisam redefinir e fomentar políticas de formação continuada em parceria com as instituições públicas e privadas onde trabalham os professores. Precisam pensar programas de formação continuada que estabeleçam, como contrapartida dos municípios e dos estados, a criação de espaços de formação, dotados de bibliotecas, equipamentos de informática, permitindo a socialização das experiências docentes e sua auto-organização em grupos de estudo. A visão tutorial e paternalista dos programas, tais como os "Parâmetros em Ação", dificulta a construção da autonomia desejada, tanto da escola quanto do próprio trabalho pedagógico.

Não menos importante para a profissionalização dos professores é a utilização das tecnologias educacionais. Lidar com as novas linguagens e compreender as novas formas de trabalho material é um desafio para todos os professores.

O cenário para a profissionalização dos professores é complexo. O pano de fundo para a compreensão do trabalho do professor é seu caráter de trabalho não material. Produto e processo se confundem na sua natureza, onde não existe um bem material resultante da sua ação, mas sim processos sociais e culturais em construção.

Neste sentido, cabe também aprofundarmos cada vez mais o nosso entendimento sobre os saberes profissionais dos professores, sob o ponto de vista não apenas normativo, isto é, pelo que os professores deveriam ser, fazer e saber, mas também pelo que os professores são, fazem e sabem.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

FALAR EM PÚBLICO, ESTORVOS E ESTRATÉGIAS. ALVES V. A. (Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília - CNPq).

Hoje em dia, não é incomum as pessoas vivenciarem situações profissionais, e até mesmo pessoais em que é necessário falar em público. Entretanto, o falar em público nem sempre se constitui em uma tarefa tranquila. Geralmente o universo emocional é o responsável pela intranquilidade que pode acometer um expositor. O presente trabalho teve por objetivo verificar a percepção de dificuldades no preparo da atividade de falar em público e levantar possíveis manifestações emocionais (como angústia, ansiedade) que podem ocorrer durante o ato de expor um assunto oralmente e quais as estratégias utilizadas para superar os obstáculos encontrados. Participaram dessa pesquisa 45 alunos dos 3^{os} anos de todos os cursos, 45 alunos dos 4^{os} anos também de todos os cursos e 30 professores dos diversos departamentos da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp – Campus de Marília. Como instrumento utilizamos um formulário de aplicação individual contendo nove questões (6 questões fechadas e 3 questões abertas), o qual foi distribuído aleatoriamente para os alunos e professores que estavam presentes nas salas de aula, nas quais foram distribuídos os formulários. Os resultados preliminares indicam que 60% dos professores fazem uso de alguma estratégia que auxilie na exposição oral contra 41% dos alunos. Os dados também mostram que 25% dos professores apontam a expectativa e outros 25% apontam a ansiedade como a manifestação emocional mais provável de ocorrer durante o ato de falar em público, sendo que, entre os alunos, a opção mais escolhida (N=16, 19%) foi o nervosismo. Outras conclusões serão obtidas ao final da análise dos dados tabulados.

Orientador (es): Luiz Roberto Vasconcellos Boselli.

FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E OS PARÂMETROS CURRICULARES. FERREIRA ROTTA A. M. (Aluna do Mestrado em Educação da UNOESTE).

Quando terminei licenciatura plena em Ciências Biológicas, na FAFI (hoje Unesp), em 1.973, estava indignada porque “não me ensinaram a ser professora”. Tanto tempo depois, aos vinte e sete anos de magistério, me ponho a falar disso na dissertação do mestrado. Ao tratar da formação de professores de Ciências Biológicas, os PCN, se propõem a propiciar aos futuros professores: a) aquisição de um conjunto de idéias, teorias e esquemas conceituais que representam o estágio e desenvolvimento das Ciências Biológicas contemporânea; b) encorajamento de atitudes que levem à formação de um profissional com consciência crítica; c) atuação de acordo com valores e princípios éticos que valorizem as responsabilidades que lhes permitam exercer suas funções com competência, quer na pesquisa ou no magistério. A preocupação básica deste estudo é verificar se os cursos de formação de professores preparam os seus alunos para trabalhar adequadamente estas idéias. Não basta estruturar cuidadosa e fundamentalmente um currículo, se o futuro professor não receber um preparo adequado para aplicá-lo. A pesquisa está organizada: 1) Leituras e registros da fundamentação teórica, como Perrenoud, José Libâneo, Tedesco, Schön, Nóvoa etc. que tratam da formação de professores. 2) Formação do grupo de estudo do PCN de Ciências Naturais – professores (Ana Maria/ Ana Nakazato/ Edinéia) de Ciências do ensino fundamental na Escola Estadual “Prof. Hugo Miele”, no HTPC. 3) Estudo do PCN de Ciências Naturais com os meus alunos do 5o. termo da Biologia na Unoeste. Como a zoologia (estudo dos animais: nossa disciplina) está analisada (estudada) nos parâmetros? Como a proposta sugere que sejam desenvolvidas competências e habilidades? Um relatório final será entregue em novembro, e num questionário, demonstrarão qual a experiência adquirida a partir desse estudo.

QUEIXAS SUGESTIVAS DE PROBLEMAS VOCAIS ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. SANTOS, I. R. dos; ASSAKAWA, N. K.; NASCIMENTO, J. C.; SILVA, C. V. da; SEBASTIÃO, L. T.; FABRON, E. M. G. (Departamento de Fonoaudiologia - FFC - Unesp - Campus de Marília - PROEX).

O professor é um dos trabalhadores que faz uso da voz para o exercício de sua profissão. Neste sentido, em seus cursos de formação deveria receber informações sobre como utilizar a voz em sua atuação profissional e, desta forma, prevenir a ocorrência de distúrbios vocais. Considerando a inexistência de disciplinas que abordem a prevenção de problemas vocais nos cursos de formação de professores na cidade de Marília, o CEES- Centro de Estudos da Educação e da Saúde da Unesp/Campus de Marília oferece anualmente o Programa de Saúde Vocal de Professores, com o objetivo de fornecer subsídios teórico-práticos ao educador visando torná-lo agente de sua saúde vocal, prevenindo, deste modo, o aparecimento de disfonias. O objetivo do presente estudo foi analisar a frequência de queixas vocais entre professores que procuraram este Programa, voltado para a prevenção de alterações de voz. Participaram do estudo, até o momento, 41 professores, todos do sexo feminino, com idades entre 23 e 55 anos e tempo de docência entre 4 meses e 31 anos, com média de 7,4 anos de trabalho. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, respondido individualmente pelos participantes no primeiro dia do referido Programa. Os dados obtidos neste questionário mostraram que do total de participantes, 34 (82,92%) professores referiram ter problemas com a voz; 28 (68,29%) relataram ter passado por períodos de rouquidão; 29 (70,73%) apresentaram queixa de fadiga vocal; 29 (70,73%) disseram realizar esforço para falar e 6 (14,63%) professores referiram o afastamento do trabalho por problemas vocais. Os dados obtidos, ainda que preliminares, sugerem que os professores vêm procurando o Programa destinado à prevenção de disфонia tardiamente, quando já apresentam queixas ou sintomas de alterações vocais.

MUDANÇAS SOCIAIS E AS EXIGÊNCIAS DE UMA NOVA PRÁTICA DOCENTE: O DESAFIO DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. OLIVEIRA, C. A. V. (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente PIBIC/CNPq).

As realidades da Escola Pública e da sociedade exigem que o professor cumpra com obrigações que já foram, necessariamente, de responsabilidade de outras instituições como a família, mudando drasticamente a imagem social do professor. A modificação do papel do professor e a insistência dos cursos de formação inicial em não mexerem em sua organização, acabam por provocar no professor, logo no início de sua prática docente, um descompasso entre o saber e o saber-fazer. Desse descompasso os professores passam a demonstrar características do “mal-estar docente” que se configura no objeto dessa pesquisa. O professor, assim, apresenta em seu cotidiano um desejo imenso de tirar férias, de faltar frequentemente para fugir da tensão em sala de aula e vontade de mudar de profissão, caracterizando como sinais do aumento do estresse profissional. A fim de verificar a ocorrência do “mal-estar docente” em alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de Presidente Prudente foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de relacionar a formação desse professor e a ocorrência do “mal-estar docente”. Algumas conclusões já podem ser tiradas a partir da análise das entrevistas, segundo o referencial teórico adotado na pesquisa. Os professores consideram sua formação inicial (“magistério” ou Cefam) frágil, sem dar condições para enfrentar com competência a realidade de sala de aula no início da profissão e os cursos de formação continuada não conseguem fazer com que os professores superem suas dificuldades da formação inicial, além de expressarem a dificuldade

de lidarem com as políticas públicas implementadas pelo Governo Estadual, como a questão da progressão continuada e dos ciclos e que a falta da participação dos pais na escola, a indisciplina e a desvalorização do professor influenciam no trabalho em sala de aula, fazendo-nos concluir que a problemática do “mal-estar docente” é presente no cotidiano do professor, tornando-se um desafio para a realização da prática docente comprometida e qualificada do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Orientadora: Profa. Dra. Yoshie Ussami Ferrari Leite

O PROJETO NÚCLEO DE ENSINO – FCT – UNESP E A MELHORIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. LEITE, Y. U. E.; GOMES, A. A.; GUIBU, G. Y. (Depto. Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente - FUNDUNESP/FAPESP).

O projeto Núcleo de Ensino da FCT – UNESP vem funcionando ininterruptamente desde 1991, com a participação de professores da Universidade, alunos do curso de Pedagogia e professores do Curso Normal Parcial e/ou do CEFAM. O objetivo básico do projeto se constituiu na reflexão contínua da prática didático-pedagógica vivenciada em sala de aula do curso de formação dos professores. Para tanto, o trabalho vem sendo realizado em duas frentes: encontros semanais de quatro horas de duração na FCT, com os alunos de Pedagogia, e reuniões quinzenais no próprio CEFAM, com os professores do curso. Em ambos os grupos, o trabalho realizado tem como preocupação central a melhoria da prática do professor do CEFAM através da reflexão coletiva de fundamentos teóricos, pedagógicos e metodológicos dos componentes curriculares do curso. Apesar da falta de sensibilidade política das autoridades educacionais do Estado de São Paulo, o que dificulta na formação e manutenção de uma equipe de professores mais constante, na liberação dos professores para participarem das atividades de estudo e pesquisa-ação programadas, o desenvolvimento do projeto tem possibilitado resultados positivos. Os professores tem tido a rara oportunidade de efetivamente analisar, em conjunto, o curso onde atuam. A partir da análise de suas próprias representações sobre o curso e sobre os seus alunos, e dos debates teóricos sobre estas questões, os professores elaboraram coletivamente o perfil do curso e do profissional a ser formado nele. Em função da definição desses perfis, os professores relataram que o seu trabalho em sala de aula foi sensivelmente melhorado. Eles efetuaram mudanças em seus planos de ensino, na seleção e abordagem dos conteúdos, na metodologia utilizada e, principalmente, em suas atitudes em sala de aula. Quanto aos alunos da Universidade, o trabalho desenvolvido vem garantindo uma formação inicial mais consistente, tanto pessoal quanto profissionalmente, uma vez que ele possibilita um espaço de pesquisa, reflexão e produção de conhecimento que vai além daquilo realizado tradicionalmente em salas de aula do curso de Pedagogia.

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PEDAGOGIA X NORMAL SUPERIOR. LEITE, Y. U. F. (Depto. de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp – Campus de Presidente Prudente – SP).

O presente estudo tem por finalidade refletir sobre a questão da formação dos profissionais que devem atuar na educação infantil. A LDB de 1996 passou a considerar a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade como uma primeira etapa da educação básica, como um direito da criança e um dever do Estado. No entanto, ainda hoje não há uma definição clara de política nacional de educação infantil que busque um atendimento de qualidade às crianças de até seis anos. O texto da LDB também reconhece a necessidade de qualificação profissional para todos aqueles que atuam na

educação básica, incluindo aqueles que trabalham na educação infantil. Diante deste cenário atual, caracterizado por avanços legais, torna-se um desafio refletir sobre a problemática da formação dos profissionais que atuam neste nível de ensino. Conforme estudos realizados, o nível de formação destes profissionais é baixo e precário para o bom atendimento educativo desta clientela. Como deve ser a formação deste profissional? No curso de Pedagogia ou no Curso Normal Superior? Como deve ser a formação específica do profissional que lida diretamente com estas crianças? Aquela que hoje é oferecida no curso de Pedagogia ou aquela pretendida no Curso Normal Superior? Sem dúvida, a eficácia da educação infantil depende de um quadro de profissionais altamente qualificados e fortemente motivados e comprometidos para exercerem as novas competências postas pela legislação atual. É este o desafio que se apresenta a todos! O desafio de construir uma história em que todos os profissionais sejam formados em nível superior, de maneira que esta formação represente realmente uma qualificação e não apenas uma certificação legal. O desafio de construir uma proposta de um curso de formação de profissionais da educação infantil de qualidade, capaz de possibilitar ao futuro docente condições para que ele possa utilizar do princípio de reflexão para se tornar um professor crítico, transformador e criativo, que valoriza a educação como um instrumento necessário à construção da cidadania.

AValiação da Capacitação Pedagógica do Docente de 3º Grau através de uma Escala de Atitudes. DIAS, C. L. (Curso de Psicologia da Universidade de Marília/Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília); Horiguela, M. L. M. (Departamento de Psicologia da Educação – Unesp – Campus de Marília).

A presente pesquisa se apóia na temática que vem dominando, na última década, o panorama internacional e nacional da educação superior – a avaliação institucional e a qualidade universitária, buscando refletir sobre a possibilidade de o processo de avaliação institucional constituir-se em forma de repensar a universidade e seus compromissos sociais. Para o cumprimento de seu papel social, a universidade precisa estar compromissada consigo mesma e com a comunidade. Ela o fará, entre outros pontos, através do desenvolvimento da qualidade e da competência. Essa qualidade deverá ser vista em seus quadros administrativos, técnicos e docentes. É através da qualidade que se legitimam a credibilidade acadêmica, nos níveis nacional e internacional. Todos os elementos que compõe a vida universitária devem fazer parte da avaliação para que a mesma seja a mais completa possível. Neste trabalho, nossa atenção se volta para um elemento importante da vida acadêmica – o professor, sua capacitação pedagógica – o qual contribui significativamente para a qualidade do ensino de 3º grau, pois, a qualidade do aluno é função, antes de tudo, da qualidade do seu mestre. A preocupação maior, centra-se no compromisso do docente com o ato pedagógico do que no simples domínio de conteúdos cognitivos ou no conhecimento técnico-pedagógico. Os procedimentos metodológicos se apóiam em coleta de dados documentais e empíricos e sua interpretação. O levantamento da realidade fez-se através de questionários (atuação didático-pedagógica do professor) com alunos da Faculdade de Ciências da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior Particular, escolhidos por amostragem. Os resultados parciais sinalizam a possibilidade de um instrumento original para diagnosticar a capacitação pedagógica do docente de 3º grau em suas várias dimensões (caracteres): relação professor-aluno, características atitudinais, métodos e técnicas e avaliação acadêmica - componentes da atuação didático-pedagógica do professor. Através dos questionários fechados, os alunos vêem a avaliação acadêmica do professor de forma desfavorável e indiferente (sem consenso favorável ou desfavorável) quanto à dimensão métodos e técnicas, importantes no processo ensino-aprendizagem. Os resultados (obtidos através da literatura e coleta de dados) poderão indicar o despreparo pedagógico do docente para assumir

o magistério de 3º grau bem como o seu compromisso com a docência. Evidencia-se portanto, a necessidade de serviços de capacitação pedagógica nas Instituições de Ensino Superior, proporcionando como produto final, uma maior qualidade do ensino superior.

O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS MONITORES NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA, NOS ASSENTAMENTOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA E ANDRADINA. ROCHA, R. S. (Pedagogia - Departamento de Educação – FCT - Unesp – Campus Presidente Prudente).

A presente pesquisa é desenvolvida no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, um convênio entre INCRA, UNESP e MST. Este programa busca capacitar e escolarizar através da universidade 21 monitores do movimento social, que alfabetizarão 420 jovens e adultos assentados das regionais do Pontal do Paranapanema e Andradina, até o início de 2002. A pesquisa é desenvolvida juntamente com o processo de capacitação e escolarização dos monitores, com o objetivo principal de analisar o desenvolvimento dos monitores no decorrer do programa. Através de relatos de experiências dos monitores foi possível extrair um diagnóstico inicial que apontou que estes se encontravam desmotivados, desatualizados, com baixa-estima e inseguros. A partir desse relato inicial e de uma fundamentação teórica, encontrar as causas desses problemas, que em alguns momentos pareciam ser problemas de todos, foi algo necessário para que isso não viesse a interferir no desenvolvimento dos monitores na execução das atividades de alfabetização. Alguns desses problemas foram decorrentes de projetos anteriores que não deram certo; do rigor da linguagem acadêmica que se constituía em um meio de diferenciação entre capacitadores e monitores, que em determinados momentos se tornavam barreiras que impediam uma relação de interação e confiança entre ambos; havia monitores que, sem experiência, sentiam-se incapazes de iniciar o processo de alfabetização frente aos monitores mais experientes; um outro problema que já detectamos foi à dificuldade de trabalhar em salas de aula heterogêneas, com alfabetizando em diferentes níveis de aprendizado. Certas medidas foram adotadas para sanar alguns destes problemas como: a utilização de uma linguagem simplificada que possibilitasse um melhor entendimento dos conteúdos; o resgate da auto-estima dos monitores através do estabelecimento de uma relação de igualdade e confiança; e a elaboração de materiais pedagógicos que atendessem as necessidades emergentes dos monitores. Após a adoção de tais medidas foi possível observar uma aceitação dos monitores em relação às propostas apresentadas, uma maior motivação e um retorno favorável em sala de aula. É necessário salientar que esses resultados são preliminares e que a pesquisa se mantém em andamento.

Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti.

ESTUDO DAS COMPETÊNCIAS NA AÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO: DA AUTO-AVALIAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR. LINDINO, T. C.; DAL RI, N. M. (Programa de Pós-graduação em Educação – FFC -Unesp - Campus de Marília).

Considerando a profissionalização como uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho e, por conseguinte, não avançará se não for deliberadamente estimulada por políticas que digam respeito à formação do professor e à maneira como ele presta conta de seu trabalho à instituição onde trabalha, pode-se concluir que esta transformação é, muitas vezes, uma mudança mais estratégica do que social. Entretanto, se redimensionarmos o olhar desta transformação e visualizarmos o professor como um forte agente de sua profissionalização, é aconselhável que este

professor seja *lúcido* na construção de novos saberes e de novas competências, do que se remeter a uma formação continuada sem um processo de autoformação definido. Esta lucidez pode ser analisada a partir do estudo das competências na ação do profissional da educação, na qual o foco especial dá-se no processo de *levantamento de necessidades do professor? elaboração? execução? avaliação* em relação à sua formação continuada, por meio de formas alternativas de auto-avaliação, ou de avaliações realizadas pela lei ou pela instituição em que trabalha. Esse processo é uma das justificativas desta pesquisa, que se formula a partir do contexto das mudanças educacionais ocorridas atualmente, uma vez que está sendo exigido do professor um perfil que garanta a diversidade em sua didática e em suas relações sociais. Por conseguinte, pressupõe-se que o professor deve ampliar o seu conceito de profissionalização, redimensionando e redefinindo o seu olhar para a formação continuada, principalmente no que diz respeito à sua conduta, à sua forma de análise (questionamentos), de reflexão (problematização) e de seus objetivos profissionais, em vista às relações de trabalhos em que está inserido. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar a relação entre a competência do professor em administrar sua própria formação continuada e as mudanças ocorridas nas relações de trabalho atuais, mediante a construção do profissionalismo docente. Optou-se pelo método de estudo de caso, do tipo multicaso, e o levantamento de dados será realizado por meio de entrevistas aplicadas a alunos de cursos de Pós-graduação em Educação, em exercício no magistério, e profissionais que buscam cursos de especialização, além das observações documentais comprobatórias.

O IMPACTO DO PROJETO NÚCLEO DE ENSINO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE. BORGES, M. R.; RODRIGUES, S. A. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp – Presidente Prudente).

O Projeto Núcleo de Ensino foi criado nos anos 80 pela Pró-Reitoria de Graduação da Unesp, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino público paulista. O Núcleo de Ensino da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Unesp de Presidente Prudente conta com a participação de professores universitários, alunos do Curso de Pedagogia e professores do CEFAM. O Projeto tem objetivos distintos para os diferentes sujeitos envolvidos. Em relação aos professores do CEFAM, a finalidade é possibilitar uma reflexão sobre a prática pedagógica para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. No tocante aos alunos do Curso de Pedagogia, o Núcleo tem por meta oferecer oportunidades que assegurem uma melhor competência do professor a ser formado pela Unesp, a partir de uma constante reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida nas salas de aula do curso de formação de professores. Esta contribuição na formação do aluno será garantida através de diversas ações: estudo de alguns componentes curriculares do CEFAM; observação da ação dos professores em sala de aula; análise do programa de ensino, material didático, metodologia de ensino e dificuldades dos professores; acompanhamento das atividades desenvolvidas no coletivo do CEFAM em relação à elaboração do projeto pedagógico do curso e discussão dos problemas dos professores em relação à sua competência. Pudemos constatar que a contribuição recebida pelos alunos egressos do Núcleo de Ensino ultrapassa os objetivos estabelecidos para estes, no projeto. Baseamos esta afirmação na análise dos relatórios dos ex-participantes, bem como em nossa vivência neste espaço. O elemento diferenciador do Projeto é transformar o aluno nele inserido, num sujeito de pesquisa-ação, pois este tem a oportunidade de aliar uma discussão teórica profunda a um projeto de formação continuada de docentes para as séries iniciais. A experiência vivenciada no âmbito do Núcleo de Ensino contribui de forma significativa para o aprimoramento de algumas questões discutidas no Curso de Pedagogia, e o levantamento de outras, que sem a possibilidade de inserção neste espaço, passariam despercebidas, ou não teriam sido

observadas com um enfoque crítico-reflexivo. Ousamos afirmar ainda que todo este conjunto faz com que estes alunos ingressem na profissão docente com uma prática qualitativamente diferenciada. Orientadora: Yoshie Ussami Ferrari Leite.

CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO PAULISTA E PROLETARIZAÇÃO: UMA RELAÇÃO POLÊMICA. CAÇÃO, M. I. (Departamento de Didática - FFC - Unesp - Campus de Marília).

Esta investigação é parte do trabalho intitulado: *Jornada de Trabalho Docente: delineamento histórico da organização do trabalho do magistério público estadual paulista*, tese de doutorado da autora na área de Políticas de Educação e Sistemas Educativos, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP. A partir de certas especificidades referentes à organização do processo de trabalho docente no ensino público do Estado de São Paulo: trabalho pautado pela atribuição de aulas; pela contratação fora das leis trabalhistas (CLT); pela não delimitação e não unificação do local de trabalho, impedindo a reunião dos docentes em uma única escola, distanciando esse processo do modo como ele se configura em outros Estados da Federação, buscou-se responder à questão: é possível caracterizar a construção histórica da categoria do magistério público estadual paulista como um processo de proletarização? Reconstituiu-se historicamente o processo de organização do trabalho no interior das escolas públicas estaduais, a constituição das diferentes Jornadas de Trabalho Docente e a atuação das entidades representativas do professorado paulista, desde as primeiras formulações legais da carreira do magistério (década de 30), percorrendo as décadas seguintes (50 e 60) marcadas pela expansão da rede de ensino e acompanhadas pelo aumento do limite máximo de aulas permitido ao docente ministrar; tratou-se dos embates entre a categoria e o governo, mormente nos anos 70, do autoritarismo e achatamento salarial sem precedentes e da reestruturação da APEOESP em bases democráticas. Com a redemocratização do país, as reivindicações do magistério paulista por uma jornada menor, por respeito aos direitos trabalhistas e por salários dignos não se concretizam. Durante o processo descrito, o professor do ensino público estadual torna-se um trabalhador horista, sem um local definido para exercer seu trabalho, sem vínculo empregatício com o Estado, condições de trabalho que podem ser consideradas próprias de modos de produção pré-capitalistas. No entanto, a pauperização e o assalariamento por si só não caracterizam a classe proletária. Por outro lado, o assalariamento, certa parcelarização do trabalho e rotatividade de mão-de-obra são elementos indicativos da proletarização. Entretanto, pela situação ambígua e contraditória do professorado público paulista parece temerário e inadequado concluir-se pela proletarização.

A SUPERESTRUTURA DO GOVERNO DO PARANÁ: A LUTA DOS PROFESSORES A FAVOR DO PROFISSIONALISMO. GONÇALVES, Ademir Nunes. (Programa de Pós-Graduação em Educação -Unesp - Campus de Marília/Bolsista da CNPq).

Introdução: Atualmente tem havido um empenho da Secretaria da Educação em qualificar sua equipe diretora nos moldes de seu aparato ideológico. Isso se verifica principalmente através do projeto Faxinal do Céu e também, ainda que menos diretamente, através do PQE - Projeto de Qualidade da Escola Pública do Paraná. Mesmo aqueles diretores que têm uma visão mais crítica de seu papel na escola e da sua relação com o professor, ao retornar (de Faxinal do Céu, por exemplo) percebem claramente uma mudança abrupta na sua forma de encarar a escola e o trabalho pedagógico. **Metodologia:** partiu de um levantamento bibliográfico referente às políticas públicas e ao mesmo tempo estudando documentos oriundos da SEED com documentos do Banco *Mundial*. **Resultados:** A questão da proletarização frente à profissionalização que deve ser revista, já que a

prática docente que não consegue se ver como profissional, pois os novos paradigmas da educação se defrontam com os seus. Este fator talvez seja um dos pontos cruciais por parte do governo para efetivar suas políticas, ou seja, falta de informações por parte dos docentes. Por outro lado existe a proletarianização que é uma exigência dos órgãos privatizar, não no sentido de formação de classe, mas colocado como aqueles que estão perdendo os seus direitos que foram conquistados com lutas históricas; desapego aos meios de oposição (sindicatos) e até mesmo a desarticulação da classe como uma classe não coesa. Hoje o docente é o sujeito a ser modificado e alterado para o mercado. O docente não é mais o possuidor do saber, aquele que ajuda a elucidar, mas aquele que ensina a consumir.

EXIGÊNCIAS NEOLIBERAIS À EDUCAÇÃO PÚBLICA: O CASO DO PARANÁ.
GONÇALVES, Ademir Nunes. (Programa de Pós Graduação em Educação -Unesp - Campus de Marília - CNPq).

Introdução A dicotomia existente entre os discursos de defesa da escola pública e a qualidade do trabalho pedagógico e aqueles veiculados pelos órgãos da administração educacional merecem neste momento, uma atenção especial. É preciso investigar o papel que os diretores exercem como reprodutores da ideologia privatista dos agentes governamentais e o conflito que se estabelece nas escolas entre aqueles e a equipe pedagógica. Acredito no importante papel que os dirigentes escolares tem na educação de uma proposta político-pedagógica, conjuntamente com os professores, que possam restaurar a credibilidade da educação pública. Podemos observar quão difícil fica para o professor desenvolver um trabalho no sentido mais crítico, mais elaborado com o objetivo de mostrar aos seus alunos o verdadeiro sentido, a face mais oculta, da sociedade capitalista e mais precisamente o tão decantado discurso da lógica de mercado que tenta se explicar, e no Estado do Paraná (Brasil) este fenômeno vem se dando com êxito, no contexto educacional. Isto se verifica principalmente através do “Projeto Faxinal do Céu” e também menos diretamente pelo “PQE- Projeto de Qualidade de Ensino da escola Pública do Paraná”. Não é difícil verificar a total inter-relação entre as determinações dos organismos internacionais e suas receitas para a educação na América Latina. **Metodologia:** Busquei traçar os procedimentos adotados pela Secretaria de Educação do Paraná, verificando através de minha prática de sala de aula, como tais transformações estão ocorrendo dentro da escola pública, examinando alguns documentos do Banco Mundial, com projetos que a SEED propõe, concluindo que nada mais são do que projetos neoliberais, propostos pelos mesmos. **Resultados:** Infelizmente não são nada animadores por dois fatores: imposição do sistema governamental para a educação e ao mesmo tempo, falta de consciência e mobilização por parte dos educadores, que são neste contexto meros reprodutores do sistema, com raras exceções, que são camuflados pelo sistema.

SINDICALISMO DO MAGISTÉRIO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UMA TENTATIVA DE RESGATE DO PROFISSIONALISMO DO/A PROFESSOR/A. CORREA, J. J. (Departamento de Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná. Bolsista PICDT/ CAPES/UEPG. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp – Campus de Marília – São Paulo)

O objetivo com este estudo é analisar o movimento sindical do magistério público. Artigo este objetivo com três questões importantes: 1) Quais elementos poderiam explicar a atual crise vivida pelo movimento sindical de professores/as da educação básica diante da atual situação que marca as ações do estado brasileiro como ideologicamente comprometido com uma ótica mercadológica

e marcadamente autoritário e excludente em suas ações políticas direcionadas para a escola pública e o profissional que nela atua? 2) Como têm atuado os sindicatos de professores/as no tocante à formulação, encaminhamento e discussão de propostas de políticas públicas educacionais alternativas àquelas implementadas pelo ministério da educação? 3) Quais as ações dos sindicatos do magistério para enfrentar a investida desmanteladora do estado contra a educação pública e contra o profissional que nela trabalha? Resumidamente, a idéia geral é investigar como, diante da crise que se estabeleceu no movimento sindical do magistério público na década de 90, têm sido encaminhadas as propostas e as ações do sindicato com o objetivo de contrapor-se à degradação do ensino, da escola pública e dos profissionais que nela atuam. Considerando que elegi os sindicatos do magistério da educação básica da Região Sul do Brasil para este estudo – APP/PR, SINTE/SC e CPERS/RS – busquei informações a partir de entrevistas e análise documental elaborada por estes sindicatos. Os principais documentos consultados foram atas dos principais encaminhamentos das assembleias gerais, jornais informativos, folhetos de campanha, publicações do próprio sindicato e estudos já realizados sobre os mesmos. A intenção foi contribuir para um adequado entendimento das ações do movimento sindical do magistério no atual contexto de crise do sindicalismo promovendo um resgate histórico, com a intenção de relacionar os atuais discursos do movimento de professores/as com aqueles que se fizeram presentes quando da sua constituição original e, neste sentido, identificar os fundamentos da forma que caracteriza o discurso vigente, ou seja, o economicismo e o corporativismo, pois é corrente na literatura que professores/as se organizam para reivindicar salários e condições de trabalho, ficando em segundo plano as conhecidas “bandeiras de luta”. A idéia foi buscar os fundamentos deste discurso e verificar em que medida tem contribuído para o esvaziamento do movimento sindical dos/as professores/as e, resgatar as possibilidades dos/as professores/as viverem um processo de aprendizagem política através da sua participação em movimentos de organização da categoria.

UM DIÁLOGO ENTRE OS REFERENCIAIS PEDAGÓGICOS PSICANALÍTICO E SÓCIO-CULTURAL. MARQUES, E. A. M. (Departamento de Educação. FCL-Unesp-Assis).

Esta comunicação pretende apresentar um trabalho de comparação entre os pressupostos teórico-pedagógicos pesquisados e analisados nos seguintes livros: *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa*, de Paulo Reglus Neves Freire (1999, 12^a ed.) e *Freud e a Educação: o Mestre do Impossível*, de Maria Cristina Machado Kupfer (ed. Scipione, 1989). Nosso objetivo é, através desses dois textos, traçar uma linha comparativa entre dois referenciais pedagógicos: a abordagem sócio-cultural freireana e o enfoque psicanalítico freudiano, apresentando suas semelhanças e divergências. Tomamos como base os seguintes critérios: a busca por uma prática pedagógica que enxergue nos educandos sujeitos ativos, subjetivos e sociais, que respeite as subjetividades e que proponha transformações tanto no campo interno quanto no campo social. Dentro dessa linha de raciocínio, a experiência de dialogar com esses dois referenciais pedagógicos, aparentemente distantes, nos parece pertinente, pois achamos que são complementares, atingindo juntos a maioria das necessidades na formação de educandos-educadores e educadores-educandos: o emocional, o subjetivo, o social. Não estamos pretendendo dizer, com isso, que na prática de sala de aula educandos-educadores e educadores-educandos passem por um processo analítico, pois isso seria inviável, mas sim, achamos de extrema importância que certos pressupostos psicanalíticos sejam assimilados pelo processo pedagógico, visando um processo mais amplo e completo. Por fim, tentaremos mostrar que ambos os referenciais pesquisados e analisados nas duas obras “sonham” um processo educacional em que os educandos-educadores e educadores-educandos sejam sujeitos ativos, livres, responsáveis e inquietos; e o processo de construção de conhecimento seja convidativo, recíproco e criativo, respeitando subjetividades. É evidente que

no referencial psicanalítico esse “sonho” está mais focado (mas não somente) no ser individual subjetivo do educando, e a abordagem sócio-cultural está mais focado (mas não somente) no ser individual social do educando. Entretanto, os dois pontos de vistas estão em constante diálogo, segundo queremos mostrar, complementando-se, assim como liberdade social e individual são interdependentes.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

O USO DE ESTRATÉGIAS NA APRENDIZAGEM DE LE: O PROCESSO DE APRENDER A APRENDER. MORAES, J. (Depto: Letras Modernas - Unesp - Campus de Assis. PIBIC/CNPq).

Tendo como base teórica os estudos sobre estratégias de aprendizagem de L.E., atentamos para a importância da consciência por parte do aprendiz, em relação a seu processo de aquisição de uma segunda língua. Pois, a conscientização para o processo e a reflexão sobre o processo de aprendizagem de uma L.E., podem resultar na visualização de muitas falhas e equívocos cometidos de forma inconsciente pelos alunos. Desta maneira, quando o aprendiz se torna consciente sobre as estratégias de aprendizagem, ele poderá as utilizar de uma forma mais eficiente e efetiva. Através das estratégias o aluno vê suas necessidades e preferências, escolhe o que quer aprender e como quer aprender. Um dos objetivos desta pesquisa, foi identificar as estratégias ou procedimentos do aluno ingressante no curso de Letras utiliza para aprender L.E., tendo em vista a conscientização do processo de formação dos futuros professores de línguas estrangeiras. A Pesquisa Qualitativa foi o paradigma que orientou este estudo, pois vai ao encontro da proposta de desenvolvimento emancipatório por parte do aprendiz. Neste sentido, foi possível observar que a maioria dos participantes não desenvolve suas habilidades lingüísticas por desconhecerem os métodos adequados para o real armazenamento de insumo da língua-alvo. Deste modo, é preciso que eles se reconstruam enquanto aprendizes de LE, isto é, que eles repensem a posição passiva em relação a intervenção unilateral do professor no processo de ensino aprendizagem. Ou seja, é necessário que eles se conscientizem sobre a formação que tiveram até então, para construir uma própria formação de acordo com suas necessidades.

Orientadora: Ester Rojas.

A BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO APRENDIZ DE LE ENQUANTO PROFESSOR EM FORMAÇÃO. ARAÚJO, W. S. (FCL - Unesp - campus de Assis).

Partindo das minhas experiências enquanto aprendiz de língua inglesa e professor em formação, percebi a necessidade de pensar sobre os motivos que dificultavam o desenvolvimento das competências lingüísticas no processo de aprendizagem de língua estrangeira. Deste modo, foi possível observar a importância da conscientização do aprendiz sobre seu processo de aprendizagem e do seu papel como sujeito gerenciador de suas ações para o desenvolvimento das competências na língua alvo. Isto porque, os alunos encontram-se em uma posição passiva frente ao aprendizado, em que a intervenção unilateral do professor neste processo, não reconhece a heterogeneidade das culturas de aprender dos alunos. Este não reconhecimento das diversas maneiras de aprender está intrinsecamente ligado ao perfil do aluno de inglês que o curso de graduação pressupõe em relação aos alunos recém-ingressantes no curso de Letras. Ou seja, o curso de inglês na graduação, é baseado no falso pressuposto de homogeneidade de competências, desconsiderando, portanto, os diferentes níveis de conhecimento e proficiência na língua. A Pesquisa Narrativa, metodologia deste estudo, é de base qualitativa e vai ao encontro da proposta de desenvolvimento emancipatório. Pois, abre espaços aos participantes para a construção de um auto-conhecimento, em que estes são

agenciadores de suas reflexões e autores de suas próprias representações, em um processo no qual são convidados a reverem e organizarem sua experiências pedagógicas. Com o auxílio da Pesquisa Narrativa foi possível tecer algumas considerações sobre situações diagnosticadas no curso de graduação como: a desistência do curso de Letras, o cumprimento do tempo obrigatório no curso de inglês para habilitar-se em outra língua e o esforço do aluno em procurar meios para sanar as deficiências e aprender a língua inglesa.

JOGAR PARA APRENDER: UMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO. MAR, G.D.do. (Departamento de Educação – FCL - Unesp - Campus de Assis).

Acreditamos que a aplicação de jogos pedagógicos nas salas de aula serve como elemento de apoio, de incentivo, de interação, de uso efetivo de língua oral ou escrita e de desenvolvimento de habilidades. É, sem dúvida, o momento ideal para que os alunos sintam confiança em si mesmos, sintam que são parte do grupo, percam o medo de se expor e aumentem seus conhecimentos lingüísticos e suas habilidades comunicativas. A sociedade atual, porém, separa o jogar e o aprender, classificando-os como opostos. Perguntamo-nos, entretanto, qual a diferença entre o jogo pedagógico e a aprendizagem? Os conteúdos, que nós professores cremos ser imprescindíveis para a formação profissional de nossos alunos, não seriam melhor apreendidos por meio de jogos cooperativos que favorecessem o clima de confiança, o respeito mútuo e a cooperação em sala de aula, propiciando a construção e re/construção do conhecimento? Nosso trabalho pretende analisar dez objetivos pedagógicos do lúdico e seus benefícios num processo efetivo de ensino e aprendizagem que seja significativo e verdadeiro para educandos e educadores. A aplicação de jogos pedagógicos, com objetivos claros e definidos, contribui para a formação do ser humano, ao formar a base sólida da criatividade, da participação cultural e do desenvolvimento dos domínios cognitivo, psicomotor, corporal, social e afetivo. Em última análise, o jogar, o brincar em sala de aula, sensibiliza, promove cooperação, integração, socialização e prepara o ser humano para a cidadania.

VÍDEOBIOGRAFIAS: HISTÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRÉ-SERVIÇO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. SATO, A. M.; LOPES, M. F. R. (Departamento de Letras Modernas - Unesp – Campus de Assis).

A presente comunicação tem como fim relatar um projeto desenvolvido com alunos de graduação em Letras, realizado durante os três primeiros anos do curso. Pretendeu-se tratar do processo de formação do professor de línguas estrangeiras e tentar explicar as características do desenvolvimento de um docente desde os primeiros passos de sua formação pré-serviço e fornecer subsídios a estes, promovendo uma conscientização das características deste desenvolvimento. Mais especificamente, o projeto examinou as metáforas, as regras, os princípios e as imagens trazidas pelos futuros professores para o processo de formação docente ao longo da graduação e, também, identificou os papéis que têm esses elementos nos processos individuais de desenvolvimento da subjetividade-professor desses alunos. A metodologia utilizada é baseada na Pesquisa Narrativa, cujos interesses epistemológicos estão voltados para a experiência ao invés de uma lógica formal reconstruída, além de um especial interesse nas maneiras como o indivíduo obtém conhecimentos sobre as situações de sala de aula. O projeto se preocupou com o processo de busca das alunas-participantes de uma representação artística de seu aprendizado durante a pesquisa, através da composição das videobiografias, unindo voz e imagens de vídeo. Foram gravados 6 programas, nos quais eram discutidos temas recorrentes nas narrativas escritas das participantes. Estes programas foram

apresentados aos professores da rede pública de ensino, a fim de discutir valores, promovendo uma maior conscientização em relação à prática pedagógica.

Orientador: João Antônio Telles.

UM ENDEREÇO PARA AUXILIAR O ALUNO E O PROFESSOR DE LÍNGUAS. NORTE. M. B. (Depto de Educação - Unesp - Campus de Assis).

A utilização da internet trouxe grandes benefícios para o ensino e aprendizagem de línguas. As páginas da Web, a correspondência eletrônica, as listas de discussão, os canais de bate-papo, entre outros aplicativos, abriram novas possibilidades de ensino cooperativo. O objetivo desta comunicação é apresentar um "site" contendo "links" nos quais, tanto o professor como o aluno, encontrarão material didático para aprendizagem de línguas estrangeiras e língua materna, bibliotecas virtuais, endereços de key pals, programas de rádio, vídeos, listas de discussão, enfim, uma variedade de informações relacionadas ao site em questão. A importância de ter acesso às tecnologias de comunicação hoje é função indispensável do educador e do educando, para que as estratégias de ensino e aprendizagem culminem com um processo de línguas atualizado e sincronizado com as informações do mundo atual, de maneira eficiente e rápida.

FORMAÇÃO DOCENTE: EM BUSCA DE NOVOS SENTIDOS. SIQUEIRA, R. A. R. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Letras - Unesp – Campus de Assis).

Essa pesquisa teve como intenção compreender as características constitutivas do mundo vivido dos alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras da F.C.L.-Assis nos anos de 97 e 98. Conforme observações feitas em nossos projetos anteriores é a própria vivência do real que o torna problemático para um pesquisador comprometido com seu sujeito de inquérito. A indagação fenomenológica "Quem é o aluno do Curso de Letras da F.C.L.-Unesp/Campus de Assis, dos anos de 1997 e 1998?" orientou nosso pensar e indicou a direção do caminho. A trajetória foi feita através da coleta e análise de dados do questionário de caracterização social contido no manual do candidato da VUNESP, referente aos vestibulares de 97 e 98 e dos relatos autobiográficos dos alunos ingressantes. Para análise dos referidos dados utilizamos 50% dos questionários respondidos e 50% dos depoimentos auto-biográficos entregues. Nossa trajetória em direção ao desvelamento do mundo-vivido por nossos alunos, inicia-se com a tentativa primeira de uma configuração geral das características mais imediatas desse real vivido. Tal configuração nos foi dada, preliminarmente pela tabulação dos dados do questionário padronizado/Unesp, apontando-nos: a média de idade dos alunos ingressantes; a procedência dos mesmos; a frequência a escolas públicas e/ou privadas no ensino fundamental e médio; a frequência a escolas de ensino médio técnicas ou não-técnicas; diurnas e/ou noturnas; a frequência ou não a cursos pré-vestibular, as condições sociais e econômicas das famílias. Em segundo lugar, passamos à análise dos relatos auto-biográficos, buscando identificar neles as convergências e divergências, ou seja, pontos comuns e particularidades, a partir dos quais pudéssemos vislumbrar um pouco do mundo das experiências vividas pelos alunos ingressantes em 1997 e 1998. Convictos da impossibilidade de apresentar conclusões, asseguramos-nos de que o mundo real é o mundo percebido, que não é puramente um mundo subjetivo. Mas, uma realidade concreta, uma vez que estruturada na rede dos significados construídos histórica e socialmente; que se transforma conforme a perspectiva pela qual é olhada.

ENSINO NORMAL À DISTÂNCIA: ALTERNATIVA PARA A FORMAÇÃO? PINTO, A. M. (Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá – CRC – Cianorte).

O neoliberalismo, processo ideológico de construção hegemônica que traduz a sociedade em termos de mercado defende a idéia de uma organização econômica e social harmoniosa, baseada em decisões do indivíduo racional livre, na qualidade total, modernização da escola e adequação do ensino à competitividade do mercado. Na questão da modernização da escola, já que se afirma a sua improdutividade, a sua incapacidade de contribuir para a educação do indivíduo para a sociedade da informação, do conhecimento e do saber, o pensamento dominante afirma que é preciso realizar uma reforma administrativa para torná-la competitiva. Assim, propõe-se que as escolas funcionem como empresas produtoras de serviços educacionais e ofereçam seus serviços à comunidade. Neste sentido, e no contexto de crise estrutural da sociedade, a conjuntura política e tecnológica favoreceu a implementação da Educação à Distância. Entender este processo e mostrar como ele está sendo implementado no Paraná é o objetivo deste estudo. No Paraná após ser colocado em prática o PROEM (Programa de Expansão e Melhoria no Ensino Médio), sendo um dos objetivos a extinção do ensino profissionalizante estatal, e um deles o curso de Magistério “ofertou-se” o Curso Normal à Distância pelo IESDE (Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional Ltda.) com duração de dois anos, privatizado e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação. A leitura da proposta do IESDE, a participação no Seminário de Educação Profissional, organizado pela SEED-PR em Curitiba e pesquisa de campo junto ao Núcleo Regional de Ensino e junto ao Curso Normal à Distância, no Município de Cianorte forneceram dados suficientes para a sistematização deste texto. Neste é traçado um panorama das transformações que estão se processando, mostra-se o processo de desmonte do ensino profissional com a implementação do “Programa de expansão e melhoria do Ensino Médio” (PROEM), em 1997 e apresenta-se a forma como está ocorrendo a formação de professores para as séries iniciais, através do Curso Normal à Distância. Pode-se constatar que a proposta implantada no Paraná coloca-se como instrumento estratégico para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação de professores para as séries iniciais, para conter os gastos na área de serviço educacional e, ideologicamente, dissemina a crença de que o conhecimento é ofertado e está disponível a quem estiver interessado. Isto confirma o descompromisso do atual governo com a educação e que tudo se fez para que a educação se tornasse um produto a ser adquirido. Como profissionais da educação não podemos ficar alheios aos avanços das novas tecnologias ou ficar estáticos frente à elas. Mas, sim, é de fundamental importância verificar se os cursos ou propostas propiciam a análise crítica, o diálogo e a interatividade. A Educação à Distância deve ser uma opção para a formação e não substituta do sistema educacional. (Picdt/Uem/CRC).

AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL INCONSEQÜENTE PARA A DEGRADAÇÃO DO MAGISTÉRIO PARANAENSE. CORRÊA, J. J. (Departamento de Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná - PICDT/CAPES/UEPG. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista – Marília). GONÇALVES, A. N. (Programa de Pós-Graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília - CNPq).

A nossa intenção foi analisar a atual política educacional paranaense e as consequências de sua implementação para o agravamento da situação profissional do magistério e para a degradação da escola pública. Nos preocupamos também em fazer uma análise do PQE (Projeto Qualidade do Ensino), por acreditarmos que nesta proposta está presente a idéia central que norteia toda a concepção que o governo do Estado possui de educação, escola e professor/a. O estudo foi conduzido

a partir de reflexões teóricas sobre temas relacionados à política educacional, tendo como pressuposto central a presença do ideário neoliberal nas propostas de política educacional do Paraná. Também procuramos analisar os documentos que tratam da explicitação e formas de encaminhamento do Projeto PQE a partir da sua categoria central que é a avaliação escolar. Quanto às reflexões de caráter teórico constatamos o seguinte: que a presença do fenômeno neoliberal no Brasil pode ser percebida através do projeto modernizador encaminhado pelo governo brasileiro que contempla os preceitos das teses neoliberais e observamos que a educação não escapou deste desejo modernizador cabendo ao Banco Mundial o gerenciamento dessas teses-propostas; que para o neoliberalismo a escola pública está profundamente comprometida com práticas populistas e corporativas que contribuem para a sua ineficiência e improdutividade e que para superar este “comportamento desviante” deveria ser transformada. A análise dos documentos do Banco Mundial nos permitiu notar que as políticas encaminhadas pelo MEC seguem rigorosamente as determinações dos organismos internacionais no que tange à educação em sua totalidade. Quanto à análise do Projeto PQE o objetivo central é o aprimoramento do rendimento escolar e o aumento da escolaridade dos alunos do ensino fundamental. Os recursos financeiros provêm de empréstimos junto ao Banco Mundial. Pudemos perceber um agravamento nas condições de trabalho do professor e da professora que atua na escola pública, assim como um completo abandono das escolas por parte do Estado, apesar de afirmativas em contrário. Também foi possível notar que os resultados provenientes das avaliações feitas pela SEED, por intermédio do PQE, vem assumindo características punitivas para o professor e para as escolas. Infelizmente, a situação para o magistério público paranaense não oferece perspectivas alentadoras tendo em vista a forma como a SEED conduz o seu relacionamento com a categoria e a sua entidade representativa.

MERCANTILIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA POLÍTICA EM CURSO.
BARBOSA, M. V., MENDONÇA, S. G. L., MILLER, S., SILVA, V. P. (Departamentos de Didática/
Sociologia e Antropologia. FFC - Unesp - Campus de Marília)

A política educacional brasileira tem sofrido ingerência das agências financiadoras internacionais que indicam reformas pautadas na negação do ensino público, gratuito e de qualidade. Essas reformas fazem parte da lógica neoliberal, que vem conquistando espaços importantes nos organismos internacionais, como a ALCA e a OMC. A preocupação em PRIVATIZAR os serviços públicos, tornando-os uma mercadoria como outra qualquer, não é um mero exercício de imaginação de futuro. Grandes empresas internacionais já planejam pôr seus produtos em um novo mercado estratégico, o educacional, onde a desqualificação e o sucateamento dos serviços públicos se tornam condição necessária para a imposição de novas mercadorias, ainda não muito populares. Assim, várias políticas educacionais vêm sendo implementadas pelos Governos federal e estadual, atendendo a essas diretrizes, como por exemplo, os Cursos Normais Superiores e o Convênio Secretaria Estadual de Educação/SP (SEE/SP) e Universidades Estaduais Paulistas. Essa política se expressa no aligeiramento, na desqualificação e na mercantilização da formação docente. A experiência do Curso Normal Superior – com mídias interativas - implementada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, referência do Convênio Universidades Paulistas/SEE/SP, é exemplo dessa mercantilização, pela qual o aluno/professor paga por esta formação na universidade pública. O financiamento desses projetos advém de recursos públicos, como no caso paulista do salário educação e do orçamento do Estado (arrecadação do ICMS). As Universidades Públicas historicamente vêm se posicionando contra a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental via Cursos Normais Superiores, por considerá-los um veículo de rebaixamento da qualificação desses profissionais. Contraditoriamente, porém, as Universidades estão aderindo à lógica neoliberal ao firmar este tipo de convênio, minando a educação pública de qualidade em

suas diversas dimensões. A expansão das fundações na universidade, a flexibilização do regime de dedicação exclusiva do trabalho docente, o produtivismo acadêmico e os baixos salários expressam a adesão silenciosa e camuflada da Universidade Pública à política neoliberal. Mais do que a definição de uma política de formação docente está em disputa projetos mais amplos para a sociedade, onde não existe espaço para a neutralidade.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. ALVES, A. O.; DEL RIO, M.; RAIMUNDO, P. C.; SANTOS, L. dos; SILVA, F. R. da; SILVA, J. de S.; SILVA, S. (Departamento de Geografia FCT -Unesp - Câmpus de Presidente Prudente).

Preocupações referentes às questões ambientais fomentou um interesse crescente em discutir o processo de conscientização por meio da Educação Ambiental no Ensino de Geografia. Este trabalho relata as experiências obtidas na realização e principalmente na apresentação do mini curso, visando articular estudos da graduação, o Projeto de Integração Disciplinar (PID), com as atividades de estágio dos discentes do 4º ano. Por meio do tema *O Ensino de Geografia e a Educação Ambiental*, propôs-se trabalhar com alguns conceitos como: a conservação e preservação dos recursos naturais, poluição dos recursos hídricos por resíduos sólidos e líquidos, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. O minicurso foi apresentado à um público diversificado, constituído por professores e alunos da rede pública de ensino, discentes e docentes do curso de Geografia e Pedagogia da FCT/Unesp, representantes da Delegacia Regional de Ensino de Presidente Prudente e a comunidade em geral. O minicurso foi apresentado em três momentos diferentes, consistindo em várias etapas de prosseguimento às atividades desenvolvidas pelo PID e pela disciplina de Prática de Ensino IV. No primeiro momento, o minicurso foi apresentado na universidade, onde foi realizado exposição oral do conteúdo, desenvolvimento de dinâmica, finalizando com debates acerca do tema. O público alvo deste minicurso será direcionado a professores e alunos dos cursos de Pedagogia e Geografia da FCT/Unesp. No segundo momento, este trabalho foi apresentado junto à rede de ensino durante a Hora de Trabalho Pedagógico - HTP, voltados principalmente aos professores de Geografia que participarão do estágio de regência dos alunos. A finalidade desta etapa está fundamentada na formação em serviço dos professores. No terceiro momento, o minicurso foi desenvolvido para os discentes em sala de aula por meio do estágio de regência, juntamente com o professor que participou do minicurso durante a HTP. O trabalho de conscientização da população sobre os aspectos tratados é de suma importância para a tomada de medidas e decisões para o combate eficiente dos problemas relacionados à degradação ambiental, sejam estas medidas promovidas pelo poder público ou não. Por essa razão, o desenvolvimento deste mini curso tem por finalidade desenvolver e instituir a formação de uma consciência mais ativa nos jovens com os quais foram trabalhados.

Orientadora: Fátima Marin

DOBRANDO E CRIANDO COM ORIGAMI: UMA PROPOSTA DE TRABALHO CRIATIVO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES. COELHO, S. E. Q. B (CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério -Marlia).

Este projeto, realizado no Enriquecimento Curricular na Disciplina de Didática e Prática de Ensino tem como principal objetivo discutir e vivenciar com os futuros professores a importância do Origami como recurso de ensino de grande valor pedagógico nas classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Visou ainda conscientizar os educadores a explorarem a arte de dobrar papel como atividade articuladora de um trabalho interdisciplinar envolvendo diferentes disciplinas que

compõem o currículo escolar, como uma estratégia pedagógica que desperta a curiosidade natural, a descoberta de uma imensidade de cores e formas, o desenvolvimento da criatividade, imaginação, domínio motor, percepção visual e concentração de seus participantes. Esse trabalho realizado desde 1999, permitiu ao futuro educador o desenvolvimento de suas próprias habilidades e criatividade ao participar de todas as etapas do projeto que compreende desde a oficina de Origami até a elaboração da história e confecção dos livros de literatura infantil, cujos personagens principais foram construídos em Origami. Os resultados obtidos neste trabalho têm sido ótimos, já que observamos participação ativa e prazer em realizar as atividades por parte dos educandos, utilização desses recursos pedagógicos no estágio, favorecendo assim o desenvolvimento de um educador mais criativo e capaz de intervir no processo pedagógico de forma lúdica, competente e reflexiva.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÁGUAS. KAISER, A. P. ; NASCIMENTO, F. C. F. ; PEDRO, L. C. ; GENEROSO, L. O. L. (Departamento de Geografia FCT/Unesp - Câmpus de Presidente Prudente - PROEX).

A emergência da crise das águas torna imprescindível o desenvolvimento de um processo educativo que possibilite a divulgação e o acesso de informações a todos e incentive a ampla participação da sociedade na busca de soluções para os problemas ambientais. Este processo pode ser desencadeado a partir de atividades de extensão, como as desenvolvidas neste projeto, desde 1997, junto ao Centro de Ciências da Faculdade de Ciências e Tecnologia/UNESP, com a participação de alunos e professores do curso de Geografia. Entre as atividades desenvolvidas estão: reuniões de estudos; confecção de material didático (apostilas, bonecos e palco para teatro de fantoches); roteiros e materiais atividades de campo, mapas sobre o sistema de abastecimento de água e os cursos d'água de Presidente Prudente; atendimento a alunos e professores nas atividades do Centro de Ciências da UNESP; apresentação de teatro de fantoches, com temas ambientais, para alunos de escolas públicas; montagem de atividades didáticas; oferecimento de palestras para professores e alunos de escolas públicas; participação em cursos de educação continuada para professores da rede pública; realização de atividades com grupos de terceira idade, incluindo palestras e trabalhos de campo; colaboração com as atividades de Educação Ambiental do Comitê das Bacias Hidrográficas do Pontal do Paranapanema; participação em eventos científicos, com apresentação de trabalhos. Este conjunto de atividades tem propiciado aos graduandos produzirem conhecimentos, desenvolverem suas habilidades e, principalmente, construírem um canal de comunicação muito expressivo com as escolas públicas locais, grupos de terceira idade e comunidade em geral, por meio do qual demonstram seu potencial de trabalho, gerando amplas perspectivas profissionais. Com o desenvolvimento deste projeto de extensão, espera-se contribuir para os trabalhos de Educação Ambiental desenvolvidos em Presidente Prudente e região, visando a melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida da população.

Orientador: Antonio Cezar Leal

RECICLART: O LIXO TRANSFORMADO EM ARTE. ZUCCOLIN, A. A. (CEFAM - Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – Marília).

Este trabalho relata a experiência por nós vivenciada nos anos de 1998-2001 no Projeto “Reciclar”, que teve como objetivo principal, trabalhar o tema Meio Ambiente focalizando “O lixo produzido nas escolas e em nossas residências”. Os aspectos enfocados no projeto foram: volume do lixo produzido em nossa cidade e o destino dado a ele, o estabelecimento da relação entre a não coleta de lixo e o aparecimento de doenças e zoonoses, a reutilização do lixo como matéria prima na

confeção de objetos que possam ser utilizados nas escolas, uma vez que nossos alunos irão trabalhar como professores em Escolas Estaduais e Municipais, onde necessitarão de criatividade para produção de recursos pedagógicos e lúdicos. Os objetos construídos compreendem: cartões, cartazes, brinquedos, flores, bandejas, vasos, cestas, jogos de alfabetização e matemáticos. Os objetivos propostos têm sido atingidos, pois muitos dos educandos têm relatado mudanças de hábitos na família, em função da maior conscientização provocada pelo projeto. São frequentes também os comentários que os alunos fazem quando essas questões ambientais são tratadas pela mídia.

ANÁLISE DE ENTREVISTAS REALIZADAS COM ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO QUANTO À IMPLANTAÇÃO E RECEPTIVIDADE DOS PCN's DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª À 8ª SÉRIES). SILVA, M. P. da. (Departamento de Ciências Políticas e Econômicas – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp - Câmpus de Marília).

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o contexto escolar verificando, na concepção de vários especialistas em educação como se deu a elaboração e como está ocorrendo a aplicação dos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais na Rede Oficial de Ensino – Marília/SP, através da aceitação ou não das orientações neles contidas. Para tanto, realizamos a revisão da bibliografia pesquisada e entrevistas com professores que ministram aula de Geografia no Ensino Fundamental (5ª à 8ª séries). Com a preocupação de não se restringir ao campo da Geografia foram inseridos nesse rol de entrevistas especialistas em educação que desenvolveram artigos sobre o assunto, como docentes universitários, pessoas envolvidas diretamente com a escola, como coordenadores pedagógicos, equipe pedagógica da Diretoria de Ensino nessa área. Consideramos que os professores ainda desconhecem e até mesmo desconfiam da efetiva implantação desses documentos. O primeiro se dá pela falta de uma política eficaz de implantação somada às precárias condições de trabalho do professor e segundo que os professores não vêem nos Parâmetros uma perspectiva “prática” na sua adoção. A maior parte dos entrevistados ressalta a necessidade de um espaço maior para a discussão desses documentos e condições de debates para que os professores possam decidir a melhor forma de conduzir a sua prática, seja utilizando-o ou não. Pelo que se observou até o momento, pelo contato direto com os professores e também houve uma certa rejeição quanto à forma como os PCN's foram concebidos, ou seja, sem consulta aos profissionais que diretamente farão uso deles, além da sua própria elaboração que é um fator discutível. O projeto está em fase de conclusão e essa etapa vem sendo realizada da seguinte forma: observação das aulas de Geografia em duas escolas estaduais e acompanhamento das atividades teóricas e práticas realizadas pelo projeto do Núcleo de Ensino da Unesp, através da pesquisa “PCN's e Prática Pedagógica em Ciências Humanas: uma relação a ser construída”, esperando contribuir timidamente para o avanço das discussões sobre o ensino de Geografia, ainda tão incipiente no aspecto prático, especialmente perante as transformações galopantes que passam as discussões no universo acadêmico (que pouco tem refletido sobre o ensino). Para tornar ainda mais polêmico o debate há ainda a opinião de um dos entrevistados sobre a “indústria do livro”, argumentando que a aplicação dos Parâmetros dependerá mais dos autores dos livros didáticos do que da sua qualidade e é bastante provável que o professor continue preso ao livro didático, especialmente diante das condições de ensino que não lhes proporcionam desenvolver metodologias de ensino mais dinâmicas e/ou mais criativas.

ENSINO PRÉ-ESCOLAR DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL. TORRES, E. C. (FCT/UNESP- Câmpus de Presidente Prudente).

Através da experiência com as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Educação Ambiental da Unesp e Centro de Ciências e na pesquisa de monografia de bacharelado em Geografia, “*Atividades de Educação Ambiental na Cidade da Criança em Presidente Prudente-SP*”, pôde-se perceber a carência das escolas no que diz respeito ao acesso a materiais didáticos em Educação Ambiental. Isto gera uma visão equivocada das práticas, pois os professores acabam optando por modelos prontos e estabelecidos, tendo por base uma realidade distanciada daquela em que seus alunos estão inseridos. O ensino e aprendizagem em Educação Ambiental devem ocorrer através de uma prática pedagógica pautada no local, interagindo, a partir deste, com outros espaços. Visando transmitir esta perspectiva de trabalho para professores de pré-escola e refletir sobre sua contextualização, é que a pesquisa de mestrado “Educação Ambiental: da contextualização à aplicabilidade na pré-escola” constitui-se, tendo como ponto de partida para as atividades a produção de material didático para a Cidade da Criança em Presidente Prudente-SP, sendo que a metodologia aplicada para tal produção foi explorada com professores de pré-escola da rede pública de ensino. Estes professores, a partir da participação em curso de capacitação, desenvolveram um plano de atividades em Educação Ambiental pesquisando suas experiências e vivência nas escolas, tendo os trabalhos acompanhados e orientados para uma prática multi e interdisciplinar. Como resultados desta pesquisa, espera-se ter contribuído para a reflexão conceitual e produção de materiais didáticos nos trabalhos de Educação Ambiental na pré-escola.

FORMANDO PROFESSORES DE FÍSICA REFLEXIVOS: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA. LONGUINI, Marcos Daniel (Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências - Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência – Faculdade de Ciências – UNESP – Câmpus de Bauru. Apoio: FAPESP) ; NARDI, Roberto (Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências Depto. de Educação – Faculdade de Educação – Unesp – Câmpus de Bauru. Apoio: FAPESP),

Pesquisas indicam que os alunos já trazem para a sala de aula diversas idéias anteriores ao ensino formal (DRIVER *et. al.*, 1989). Segundo esta ótica, portanto, o aluno passa a exercer no processo de aprendizagem um papel ativo (DUARTE e FARIA, 1997). Estudos dessa natureza têm se constituído num dos pilares do chamado *construtivismo* que, segundo CARVALHO *et. al.* (1991, p. 63), fundamenta-se em três pressupostos: “o aluno é o construtor de seu próprio conhecimento; o conhecimento é contínuo; e ele deve ser ensinado partir das idéias prévias”. As pesquisas em Ensino de Ciências têm mostrado que as concepções espontâneas muitas vezes são comuns, não só entre alunos dos níveis fundamentais de ensino, mas também entre professores de vários níveis de ensino (HASHWEH, 1987). Outro campo promissor e que tem auxiliado o Ensino de Ciências é a História da Ciência. Ela pode criar subsídios para os professores na reflexão do processo de aprendizagem escolar e conseqüentemente na construção do processo de ensino. É importante ressaltar, segundo GAGLIARDI (1988, p.293), que isto não significa postular porém, um rígido paralelismo entre a História da Ciência e o desenvolvimento da inteligência e do conhecimento individual, uma vez que, “o aluno atual vive, pensa e constrói seus conhecimentos em uma sociedade diferente da qual se produziram os conhecimentos que devem ser reproduzidos em classe.” Considerando, portanto, os pressupostos que fundamentam o construtivismo, o objetivo central desta pesquisa foi buscar, através do engajamento de uma turma de 07 alunos das disciplinas de Prática de Ensino de Física VI e VII da Unesp – Câmpus de Bauru, a construção e aplicação em sala de aula de um roteiro de aula sobre o tema pressão atmosférica. Ele foi elaborado tendo como base discussões sobre as concepções espontâneas dos alunos sobre o tema e a evolução histórica

do conceito de pressão atmosférica, discussões estas que foram abordadas dentro do conteúdo das disciplinas de Prática de Ensino. Buscou-se neste processo que os licenciandos pudessem refletir sobre sua prática em sala de aula (SCHÖN 1992), uma vez que as atividades foram aplicadas por eles nas escolas onde realizaram seus estágios, tendo-se o cuidado de filmá-las para posterior apontamento dos problemas e das dificuldades encontradas. As discussões sobre as aulas subsidiaram a reestruturação das mesmas, para que estas fossem novamente aplicadas e analisadas, propiciando um *processo de reflexão* sobre a prática, apontando os problemas e possíveis melhorias. Os resultados deste processo estão sendo analisados.

A L.D.B. E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FFC-UNESP / CÂMPUS DE MARÍLIA (SP). REIS, Martha dos. (Departamento de Didática. Faculdade de Filosofia e Ciências. Unesp - Campus de Marília).

Este trabalho tem como objetivo mostrar o resultado de um estudo comparativo sobre a forma de organização da prática de ensino e do estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília (SP), em dois períodos distintos : antes e depois da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei Federal número 9.394 /96, estabeleceu no ser Artigo 65 que os cursos de formação de professores deveriam ter, no mínimo, 300 horas de prática de ensino. Tal determinação obrigou as instituições formadoras a reverem suas grades curriculares a fim de atender o dispositivo legal. A exemplo do que ocorreu em outras instituições, a FFC-UNESP/Marília, fez uma alteração curricular para o Curso de Pedagogia, visando o cumprimento da Lei. Esta alteração passou a ser válida a partir do ano de 1999 quando os ingressantes em 1997 chegaram ao terceiro ano do Curso, etapa prevista para cursar a disciplina Prática de Ensino e realizar estágio supervisionado na Habilitação Magistério para o Ensino Fundamental (séries iniciais) e das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. As modificações introduzidas no Curso por uma imposição legal, serviu de motivação para o presente estudo. Dessa forma, foram aplicados questionários com alunos formados na estrutura curricular anterior e na atual; realizou-se observações e análises das tarefas relativas ao estágio supervisionado antes e depois das reformulações e, do mesmo modo, foram objeto de análise os relatórios finais referentes aos estágios. Entre os resultados observados, constatou-se que, a nova forma de organizar o currículo apresenta fatores dificultadores que contribuem para alargar a distância entre a teoria e a prática, não possibilitando a realização de um estágio supervisionado. Tais dificuldades persistem a despeito do empenho dos professores formadores em desenvolver projetos coletivos de estágios. Este trabalho visa desencadear análise e reflexão sobre as conseqüências das determinações legais nos cursos de formação de professores e, sobretudo, fornecer elementos para a proposição de novas formas de organização curricular que não priorize a quantidade em detrimento da qualidade da formação docente em nível superior.

A ESTÉTICA NA FORMAÇÃO HUMANA: UMA QUESTÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL. PEDROZO, A. Z. (FFC - Unesp - Campus de Marília).

Essa pesquisa diz respeito a uma análise filosófica da formação sob o ponto de vista estético, ou seja, procura-se analisar como noções como “belo”, “sublime”, “ruim”, “bom”, “lixo” são imbuídas de valores estéticos e morais condutores do comportamento infante-juvenil. A base teórica para tanto é a filosofia de Schiller. Schiller procurou com a educação estética a solução de um problema político, a saber, a liberdade humana, a superação das condições existenciais inumanas, o que para

ele só ocorrerá quando o impulso lúdico se tornar princípio da civilização e transformar assim, de forma radical, o *status quo*. Portanto, o projeto de Schiller é válido ainda para o nosso tempo, pois o problema político que deu origem àquele projeto está presente no nosso contexto. No projeto schilleriano, a educação estética do homem é uma educação ética, onde se procura reconciliar as leis da razão com os interesses dos sentidos. Temos como hipótese que em geral qualquer descondideração à formação estética do homem por parte das propostas pedagógicas atende a propósitos ideológicos no sentido de despolitizar a educação, isto é, de não expô-la como meio para o alcance da liberdade pelo homem individualmente e pela sociedade em geral. Tendo como pressuposto que a verdadeira propedêutica da arte consiste no desenvolvimento de idéias morais, pelo fato de o juízo estético ser, no fundo, uma faculdade de sensificação dessas idéias, pretende-se analisar a função ética dos juízos estéticos na formação humana, através de: 1-Reflexão sobre as possibilidades do juízo estético auxiliar na constituição de uma postura (visão) essencial e universal de referência ao outro e como isso implica nas possibilidades de comunicação humana, coligando-se assim com a sociabilidade e com o sentimento íntimo de cada ser humano de partícipe da humanidade; 2-Compreensão do modo como o juízo estético, através da imaginação, pode ser considerado propriedade constituinte de uma direção política do processo pedagógico quando possibilita a reflexão imbuída de elementos relativos à sociabilidade; 3-Verificação da maneira como se coloca o juízo estético enquanto a condição prévia de um projeto concreto empírico de formação da humanidade; 4-Avaliação a respeito de como o utilitarismo moderno pode servir de bloqueador a uma compreensão estético-política e ética da formação humana. A pesquisa está se desenvolvendo ainda e ainda não temos resultados conclusivos sobre a análise inicial.

Orientadora: Clélia Aparecida Martins.

ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES. BORGES, D. E. (Departamento de Didática - Unesp - Campus de Marília).

Atualmente parece ser consenso a preocupação em alfabetizar crianças na Educação Infantil embora não haja clareza com relação a idade que isso deve ocorrer. A pesquisa que realizei tem por objetivos verificar se há concordância a este respeito entre professores e pais de alunos, bem como a metodologia aplicada em sala de aula. O presente trabalho foi desenvolvido para o T.C.C. em Pedagogia e para um curso de especialização. Para a sua realização foram entrevistadas professoras de redes municipais da cidade de Marília e Região e que também são estudantes do curso de Pedagogia da UNESP (Universidade Estadual Paulista-Campus Marília-SP). Foram também entrevistados pais de alunos da rede municipal de Educação Infantil da cidade. Os resultados parciais obtidos indicaram que, do total de onze professores entrevistados, sete foram favoráveis a alfabetização na educação pré escolar, três desfavoráveis e um ficando nem contra, nem a favor. Já quanto aos cinco pais de alunos entrevistados nesta pesquisa notou-se todos favoráveis a alfabetização na pré escola. As professoras que se manifestaram contrárias, não vêem necessidade da alfabetização se transformar num objetivo na pré escola. E aos pais que apoiaram concluiu-se que seria estimulador a criança, facilitando-a assim ao ingresso a primeira série, pois ela se encontraria mais familiarizada à alfabetização.

Orientador: Dagoberto Buim Arena.

RELATO DO USO DE TÉCNICAS E CUIDADOS VOCAIS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. ASSAKAWA, N. K.; SANTOS, I. R. dos; SEBASTIÃO, L. T.; FABRON, E. M. G. (Departamento de Fonoaudiologia -FFC - Unesp - Campus de Marília - PROEX)

O uso freqüente de técnicas de aquecimento e desaquecimento da voz e a adoção de cuidados de higiene vocal podem contribuir para a prevenção de disfonias entre indivíduos que fazem o uso profissional da voz. Neste sentido, em seus cursos de formação, os professores deveriam receber informações sobre estes aspectos, propiciando a maximização do potencial vocal em sua prática profissional. Considerando a inexistência de disciplinas que abordem este conteúdo nos cursos de formação de professores de Marília, o Centro de Estudos da Educação e da Saúde UNESP/Campus de Marília, oferece anualmente o Programa de Saúde Vocal de Professores, visando fornecer subsídios teórico-práticos ao educador para torná-lo agente de sua saúde vocal, prevenindo o aparecimento de disfonias. O objetivo do presente estudo foi analisar o uso de técnicas de aquecimento e desaquecimento da voz e a adoção de cuidados de higiene vocal. Participaram do estudo 14 professores, todos do sexo feminino, com idades entre 23 e 54 anos e tempo de docência entre 4 meses e 31 anos, com média de 8,4 anos de trabalho. Utilizou-se um questionário, respondido individualmente pelos participantes. Quanto aos hábitos que os professores consideravam bons para conservar a saúde vocal, foram apontados: uso da hidratação (5); ingestão de maçã (4); evitar choques térmicos (5); falar em intensidade fraca (2); o uso de mel (2), cravos (2) e pastilhas (2); a realização de aquecimento vocal (2), entre outros. Dentre os hábitos que praticavam e que consideravam prejudiciais à saúde vocal, os professores indicaram: falar em intensidade forte (5); gritar (4); ingerir bebidas geladas (2); falar muito (2), entre outros. Dentre os 28 hábitos considerados adequados pelos professores, 14 são indicados na literatura como fatores que podem favorecer a saúde vocal, enquanto que dentre os 15 hábitos considerados inadequados, 12 também são mencionados na literatura como prejudiciais à voz. O uso de técnicas de aquecimento vocal foi apontado por 3 (21,43%) participantes e o de desaquecimento por 2 (14,28%). Os resultados sugerem que os professores conhecem atitudes adequadas e inadequadas ao uso da voz, entretanto a maioria deles não utilizava técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal.

A PARCERIA COORDENADOR-PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOCENTE. SECCHI, L. M. (CNEC - Escola Oliva Enciso).

Este trabalho constitui-se numa proposta de formação continuada com professores de Educação Infantil, numa escola comunitária de Campo Grande, MS. Acredita-se que a competência do professor é construída por uma formação contínua e permanente e que ocorre nas diversas atividades e situações docentes que realiza (estudo, planejamento, encaminhamentos didáticos, etc...). Refletindo sobre isso elaborou-se um plano de formação em serviço, em que o trabalho individual e coletivo estivessem articulados, tendo como eixo norteador o projeto político-pedagógico da própria escola. Os objetivos desse trabalho são: construir competências profissionais que garantam ao professor tematizar sua prática, e também criar, planejar, realizar e avaliar situações eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, ressignificando encaminhamentos didáticos e metodológicos. Sabe-se que as referências teóricas, embora essenciais, não são suficientes para responder às necessidades e dilemas com os quais o professor se depara durante a realização do seu trabalho, por isso incorporou-se a prática como importante fonte de conteúdos de formação. Procura-se desenvolver uma metodologia de trabalho que colocasse o professor num contexto de aprendizagem. Garantiram-se espaços e tempos reservados na rotina de trabalho na escola para que os professores e a coordenação pedagógica realizassem práticas sistemáticas de: encontros

individuais e coletivos, estudos, reflexão e análise das ações desenvolvidas, troca de experiências, documentação do trabalho, produção e planejamento de propostas didáticas, discussão de observações e avaliação do plano de formação, das ações desenvolvidas e seus resultados. Os resultados são parciais, pois o trabalho está sendo desenvolvido, mas pode-se constatar que há um movimento crescente do professor de entender e explicar o que faz e por que faz.

EDUCADORES EM CAPACITAÇÃO CONTINUADA: REPENSANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA. AGUIAR, B. C. L. de. (Pós-graduação em Educação UNESP- Marília); COSTA, A. S. da; SILVA, L.C.F. da (Curso de Educação Física); FOGAÇA, O. M.; GARCIA, O. de B.; MOREIRA, L. C. S. de A.; XAVIER, H.C. (Professores da Rede Particular de Londrina); MELLO, N. R. de (Professoras da Rede Municipal de Londrina); PITELLI, D. M. de R.; PALMA, A. P. T. V.; SANTOS, G. F. de L. (Professoras do Curso de Educação Física).

Ao falar em ação pedagógica, torna-se necessário levantar algumas questões: como o sujeito aprende, que tipo de sujeito se deseja ajudar a construir e como deve agir o educador para alcançar suas metas. Elas contemplam as visões ontológica e epistemológica do educador. O que se pretende apresentar é um grupo de estudos composto por onze educadores da cidade de Londrina/Pr. Destes educadores, nove atuam na área de Educação Física, um na área de Ciências Sociais e um na área de Letras. O grupo se reúne semanalmente há dois anos e meio e teve início como uma pesquisa-ação de doutoramento da professora Ângela P.T.V. Palma (coordenadora do grupo) e que, mesmo após o término do processo de coleta de dados, continua a se reunir. O objetivo principal dos membros do grupo é aprofundar as bases conceituais de suas ações pedagógicas utilizando-se de um processo crítico-reflexivo. Utiliza-se como sustentação teórica a Epistemologia Genética, adotando assim, os pressupostos construtivistas. Nas reflexões acontecidas foi identificada a teoria que estava subjacente às ações pedagógicas de cada membro do grupo e, a partir daí, começou-se a repensar as ações docentes, tendo como preocupação central como a criança aprende. Algumas conquistas foram possibilitadas pela construção desenvolvida dentro desse espaço de estudo: dois integrantes do grupo ingressaram em programas de Mestrado; quatro estão elaborando projetos para processo de seleção para mestrado; um novo grupo de estudos é coordenado por um dos membros do grupo; participação em teste seletivo para professores em Instituição de Ensino Superior, sendo todos aprovados e dois contratados; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resumos em anais de eventos; publicação de artigos em periódicos. Em relatos feitos e em algumas aulas gravadas em vídeo e apresentadas ao grupo, identificam-se mudanças qualitativas nos procedimentos dos educadores envolvidos nos estudos. Observa-se também que, os educadores envolvidos nesse estudo, têm avançado e muito, tanto em extensão quanto em profundidade, em relação aos seus conhecimentos, proporcionando uma maior conscientização na sua ação pedagógica e compreendendo a influência que cada um deles tem sobre a educação e o desenvolvimento da criança.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE. MARTINS, L.G.A (Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande/MS- Programa de Mestrado em Educação).

Os objetivos dessa pesquisa bibliográfica foram analisar as contribuições da gestão democrática na formação docente, apresentar as convergências existentes entre o processo de gestão e de formação e subsidiar pesquisas educacionais nesta área através do seu referencial bibliográfico. Com o processo de redemocratização do país, surgiram propostas educacionais voltadas para as camadas populares e iniciativas de democratização do ensino. A Constituição de 1988, contou

com a participação popular, apresentada em seu artigo 206 a gestão democrática, como princípio para o ensino público, na forma da lei, ratificado posteriormente no inciso VIII, artigo 3º na L.D.B 9.394/96. Surgindo uma nova atuação dos diretores escolares, um educador, articulador do projeto político pedagógico, que exerce uma liderança democrática, divide o poder de decisão e delibera sobre assuntos educacionais com a comunidade. Essa pesquisa bibliográfica, trouxe em seu bojo o referencial teórico que comprova a necessidade da gestão democrática nas escolas públicas e a relação existente entre administração, ensino e formação docente, apoiando-se nos pesquisadores Alonso (1999), Carvalho (1998), Fonseca (1994), Dias (1998), Dourado (1998), Maia (2000), Nóvoa (1995), Paro (1986), Perrenoud (1997), Silva Junior (1990) e Veiga (1997). Possibilitou a reflexão de diretores escolares no seu papel de educadores e de formadores e subsidiar novos trabalhos na linha de pesquisa em gestão e política educacional através do referencial bibliográfico apresentado.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA FORMA DE TORNAR A APRENDIZAGEM ATIVA E INTERESSANTE. SILVA, M. U. (Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp- Campus de Marília).

A formação do ser humano não é tarefa exclusiva da escola, nem tampouco do processo de ensino. As mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo do século XX passaram a exigir da escola e, conseqüentemente, do professor, uma participação cada vez mais efetiva na educação das novas gerações. As mudanças no mundo do trabalho acabaram limitando e dificultando o papel da família na educação de seus filhos, ocorrendo uma transferência dessa responsabilidade para as escolas e seus professores, aumentando a tarefa da escola, enquanto espaço e sujeito de socialização e formação dos indivíduos. Atendendo a essa responsabilidade que recai sobre a escola e sobre os professores, a pedagogia de projetos rompe com o intelectualismo que impera no ensino, propondo-se a incorporar o conhecimento à experiência do aluno, seus interesses pessoais e os impulsos para a ação. Esta comunicação tem como finalidade apresentar a pedagogia de projetos como uma atividade facilitadora da aprendizagem, uma vez que sublinha as diferenças individuais, as atitudes sociais dos alunos no ambiente escolar e seu desejo de participar na proposição e direção da aprendizagem. Concede também uma grande importância ao trabalho, à iniciativa individual, ao fato de se aprender fazendo e à formação democrática. A finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre. Por isso, essa técnica é entendida como uma adaptação da escola a uma sociedade que muda constantemente.

Orientadora: Hélia Sônia Raphael.

UTILIZAÇÃO DAS HTPC COMO MOMENTO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO. SILVA, M. U. (Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp – Campus de Marília).

A formação de professores é hoje compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional. Estudar, refletir, discutir e trocar experiências faz parte do cotidiano dos professores, tanto nas redes públicas quanto nas particulares de ensino. Até meados da década de 1970, o professor era visto como um profissional que, dispondo de um conjunto de técnicas, ia para a sala de aula e finalizava assim o seu trabalho. Existiam os treinamentos, que serviam para aprender a aplicar as inovações em matéria de técnicas de ensino, sem o compromisso com as teorias. O termo *formação* ou *capacitação em serviço* aparece nos anos 1980, com a predominância ainda da idéia de que a formação em serviço tinha como função compensar as deficiências de formação profissional do professor. Surge então a concepção de que a profissão de professor pressupõe uma prática de reflexão e atualização constantes, exigindo a elaboração e a reelaboração permanente da

prática pedagógica. Nesta comunicação, proponho que a utilização das HTPCs sejam realmente utilizadas como momento de formação em serviço, para que a qualidade do trabalho pedagógico seja um projeto educativo compartilhado pela comunidade escolar. Isso implica um posicionamento de valorização da reflexão coletiva da qual todos têm de participar.

Orientadora: Dra. Hélia Sônia Raphael.

CONTRADIÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DELINEANDO UM CONCEITO PARA PEDAGOGIA. MALHEIROS, M. R. T. L. (Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Faculdades Integradas de Campo Grande / FIC-UNAES).

Ao rever meu próprio cotidiano enquanto profissional, questionamentos acerca da função desempenhada pelo pedagogo ficaram latentes e agora são reforçados pela posição do Ministério da Educação frente ao curso de Pedagogia. A necessidade de explicar minhas indagações acerca do papel do pedagogo no âmbito educacional me remeteram a um levantamento histórico do conceito de pedagogia. O trabalho irá se pautar pela análise de documentos legais e das produções já realizadas tratando do tema, tendo como parâmetro de análise o curso de pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), criado em 1982. O suporte metodológico será dado pela Análise de Conteúdo baseada em Laurence Bardin. A escolha inicial dos documentos já foi realizada, trata-se das obras de Mazzilli (1995), Silva (1999), Libâneo (1998), Dias (1989) da proposta das diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia e das deliberações do MEC, pareceres do CNE e decretos presidencial. Caminhamos agora para a constituição de um corpus, ou seja de um conjunto dos documentos que serão submetidos aos procedimentos analíticos.

SOCIEDADE, ESCOLA, SALA DE AULA: OS VÍNCULOS NECESSÁRIOS. MALHEIROS, M. R. T.; ARAUJO, C. B. Z. M.; MARTINS, L. G. A. (Faculdades Integradas de Campo Grande/ FIC-UNAES).

O presente trabalho relata experiência desenvolvida por docentes do curso de pedagogia da FIC-UNAES, em Campo Grande, MS, articulando as disciplinas de Didática, Metodologia do Ensino Fundamental e Administração Escolar a partir dos seguintes objetivos: analisar a prática escolar concreta, observando os efeitos dos condicionantes sociopolíticos e econômicos sob a escola e as influências da estrutura física, administrativa e pedagógica na organização do trabalho docente, da aula. Para tanto, as professoras procederam à seleção e orientação para o estudo de textos relativos à função social da escola, modelos pedagógicos, gestão escolar, aspectos metodológicos do ensino fundamental, com uso de técnicas diversificadas (estudo dirigido, elaboração de artigos, diálogos sucessivos etc), bem como, construíram roteiro para coleta de dados nas escolas. Após orientações sobre procedimentos e objetivos das visitas às escolas, os alunos, organizados em pequenos grupos, elegeram escolas da rede pública e particular de Campo Grande, MS, periféricas e centrais, de portes variados, procedendo às visitas. A coleta de informações se deu através de observação estruturada de treze escolas, com registro fotográfico e/ou filmagem, bem como, observação de aulas, entrevistas com os docentes e aplicação de questionários aos discentes das salas observadas. Os dados foram sistematizados através de relatórios e descrição para Portfólio, ocorrendo então a socialização e problematização das informações através de seminários. Os resultados das atividades indicam que 54% dos alunos conseguiram analisar os dados coletados em campo tendo como base a fundamentação teórica trabalhada nas diferentes disciplinas e 39%

estabeleceram vínculos entre a forma de organização da escola e os efeitos ocasionados no trabalho docente. A atividade desenvolvida no período de abril a junho de 2001 servirá ainda como subsídio para outras ações das disciplinas envolvidas no segundo semestre.

OFICINAS DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM NOSSAS VIDAS. BEHLING, J. (Faculdade de Ciências e Letras - Unesp - Câmpus de Assis).

Este relato fala da experiência de realizar uma “oficina de leitura” para alunos do terceiro ano do curso de psicologia da Unesp de Assis. As oficinas são elaboradas com o intuito de encontrar um espaço dentro da universidade que discuta a questão da produção de textos em nossa cultura escolar como um todo, enfatizando as dimensões políticas, econômicas e culturais a que o texto esteve inserido até então. A oficina foi capaz de registrar depoimentos que revelavam a experiência de leitura e produção de textos como algo punitivo para os alunos; Por outro lado, pôde fomentar discussões sobre a veicularão dos textos na universidade, o papel das apostilas e a conduta de professores e alunos diante da leitura e análise de textos dentro e fora da sala de aula.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira

RECORTE DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE INCLUSÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. ZANATA, E. M.; CAPELLINI, V. L. M. F. (PPGEE – UFSCar. Apoio: CNPq).

Este recorte faz parte de um projeto de formação continuada, realizado na Universidade Federal de São Carlos, com o objetivo de sensibilizar, conscientizar e criar condições para o professor elaborar propostas pedagógicas e produzir conhecimentos. O projeto completo teve duração de 30 horas com encontros semanais de 4 horas, com alunos do curso normal técnico, professores da educação infantil e do ensino fundamental, totalizando 40 participantes. O recorte foi do quarto encontro, que teve como objetivo refletir a respeito da temática inclusão e exclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais na escola regular. Nos anteriores foram desenvolvidos conteúdos como etiologia, desenvolvimento e potencialidades sobre as deficiências e concepções de inclusão e integração. Uma pequena parcela dos participantes teve contato com algum tipo de deficiência no ambiente escolar, e a experiência dos demais restringia-se a imagens de TV e encontros fortuitos no dia a dia. No encontro, inicialmente foi apresentado ao grupo cadeiras de roda, muletas de vários tipos, cadeiras escolares adaptadas. Houve uma exposição sobre a funcionalidade e aplicabilidade destes materiais. Em seguida foram desenvolvidas atividades de sensibilização com o grupo nas quais utilizamos materiais como luvas, fitas adesivas, roupas, que combinados em forma de dinâmicas simularam alguns impedimentos de ordem física e sensorial. Essas simulações foram vivenciadas pelos professores em situações de vida prática do cotidiano como o uso do banheiro, se alimentar na hora do café, trocar de roupa, se movimentar dentro de casa, etc. Ao final do encontro, obtivemos como resultados da avaliação, através de relato verbal, que alguns professores nunca tinham imaginado a possibilidades da pessoa com deficiência desempenharem a maioria dos papéis sociais, ainda que com limitações. Também refletiram sobre suas próprias limitações diante de algumas situações novas. Outro fator positivo foi a desmistificação da idéia de que o deficiente precisa de ajuda o tempo todo para desenvolver as atividades sociais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROFESSOR - ESTAGIÁRIO EM UMA SALA DE AULA DE FRANCÊS DA UNESP/ASSIS. GEBRA, F. M. (Depto. de Educação - Unesp - Assis).

O estágio supervisionado de Prática de Ensino - sob forma de observação e regência - representa o momento no qual se articulam as disciplinas de conteúdo específico e pedagógico, a fim de que o futuro professor possa refletir a respeito dos problemas existentes no âmbito do Ensino Fundamental e Médio. Esses estágios são, na maioria das vezes, encarados pelos alunos como mera exigência burocrática. No último ano de Letras, acreditamos que, mais que simples exigência burocrática, a Prática de Ensino desempenha um importante papel na formação profissional dos educandos. O estágio supervisionado leva o futuro professor a pensar criticamente a prática pedagógica existente em sala de aula, com o objetivo de aprimorar sua capacidade profissional. Chegamos a tal crença, após concluir a análise das aulas observadas na disciplina de Língua Francesa II, do curso de Letras da Unesp de Assis, no primeiro semestre do corrente ano. Para tanto, a metodologia, por nós empregada, foi coletar os dados obtidos a partir da participação de 25 alunos em sala de aula, e entrevistar a professora da classe em questão. Em seguida, elaborar relatório que englobasse os seguintes aspectos: localização e clientela, organização espacial da sala, relação professor - aluno - conteúdo e recursos pedagógicos utilizados pela professora. Feito isso, foi-nos possível entender a Abordagem sócio-interacionista, bem como a maneira como esta faz com que professores e alunos concebam ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira - LE - como um processo contínuo de construção e reconstrução de conhecimentos. Tais resultados serão expostos e exemplificados por meio do presente trabalho que é, além de um relato de experiência como estagiário numa sala de aula de língua francesa, uma tentativa de motivação para os recém-formados em Letras para que, como professores, possam propor atividades desafiadoras que permitam a construção daquilo que Piaget chama de: “*construção da autonomia*”.

Orientadora: Gisele Domingos do Mar.

“VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS.” ARAÚJO, W. S. (Faculdade de Ciências e Letras - Unesp - Campus de Assis).

Durante uma experiência em sala de aula, no período de janeiro a fevereiro (recuperação de verão), foi possível despertar nos alunos um novo gosto em relação a arte de aprender. O tema da recuperação foi Fotografia e partindo deste, tornou-se possível a realização de um trabalho criativo, com uma abordagem multidisciplinar, através de projetos construídos no decorrer das aulas, tais como Fotoautobiografia e Fotoclips, objetivando a produção de textos. Com esses projetos foi possível despertar no aluno a vontade da busca do saber. A importância da motivação, e do despertar para a busca do saber, depende da criatividade do professor e sua prática. Projetos criativos independem da recuperação de verão.

O LUGAR DA PEDAGOGIA NO CURSO DE PEDAGOGIA (1939-1979). BISSOLLI DA SILVA, C. S. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília).

O trabalho aqui apresentado é uma tentativa de somar-se aos esforços de pesquisadores brasileiros que, integrando-se à discussão presente em vários países, começaram a dirigir suas atenções, no final do século XX, aos problemas referentes ao estatuto teórico da Pedagogia. Busca-se, através dele, *relacionar as duas dimensões*, ainda não resolvidas, do campo pedagógico: a discussão a respeito da identidade da própria *Pedagogia* com a questão da identidade do *Curso de Pedagogia* no Brasil. Assim, de um lado, considera-se a discussão sobre a Pedagogia na literatura com certa

evidência no período em estudo. De outro, são focalizados os problemas estruturais do Curso de Pedagogia ao longo de seu desenvolvimento no Ensino Superior, sobretudo aqueles que se referem às suas funções. Considerando-os, em grande parte, como expressão das dificuldades e das ambivalências que envolvem a construção do estatuto teórico da Pedagogia, é através do exame da estrutura curricular do Curso, em suas diferentes versões durante o período definido, que se procura estabelecer a relação entre essas duas vertentes. O que se procura discutir, enfim, é se as estruturas curriculares oficialmente propostas refletem a hegemonia de algum modelo teórico, ou se, simplesmente, decorrem do habitual jogo das forças políticas que se movimentam no plano do Ensino Superior. Os resultados da investigação desenvolvida por meio dos procedimentos de pesquisa bibliográfica foram organizados em 4 capítulos. O primeiro, denominado *A questão do estatuto teórico da Pedagogia*, apresenta as principais referências da literatura sobre o assunto veiculada no Brasil durante os primeiros 70 anos do século XX. O segundo, intitulado *A pedagogia no contexto dos estudos superiores de Educação*, trata das vicissitudes do desenvolvimento dos estudos pedagógicos no país, focalizando a Pedagogia em suas principais representações: enquanto disciplina do Curso Normal e enquanto curso de nível superior. O terceiro, sob o título de *A questão da identidade do Curso de Pedagogia*, retoma, como síntese de trabalho anterior, a história do Curso de Pedagogia no Brasil, com realce sobre a questão de sua identidade. Enfim, o quarto capítulo, intitulado *O lugar da Pedagogia no Curso de Pedagogia*, examina as estruturas curriculares do Curso de Pedagogia definidas e propostas durante o período em estudo, buscando avaliar seu significado enquanto expressão da *flutuação epistemológica do campo pedagógico*.

DESENHAR BEM OU MAL: A ESCUTA NA PRÁTICA REFLEXIVA. LOPES, J. P. (Departamento de Psicologia e Educação, Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Educação da Escola Brasileira de Psicanálise em convênio com a Faculdade de Educação da USP).

Dentro do eixo temático Formação de Professores, busca-se articular Psicanálise e Educação. O objetivo é verificar a possível relação dialógica entre a “escuta” do professor-investigador e a escuta psicanalítica. Como professor de Educação Artística, surpreendia-me sempre a negativa dos alunos das escolas em que lecionava ao lhes pedir que fizessem um desenho. Havia “algo” nesta negativa que ia além de um simples não. Resolvi, portanto, *escutar* este “algo”, através de uma pesquisa que efetuei no início deste ano letivo. A problematização desta pesquisa buscava saber a razão do descontentamento dos alunos ante o pedido da execução de desenhos livres. Por que o faziam a contragosto? *Os sujeitos da pesquisa*: Esta é uma pesquisa qualitativa, fundamentada no referencial teórico psicanalítico, delimitando a população alvo em alunos da 2ª série do ensino médio, faixa etária média de 14 anos. *A escola envolvida* foi a E.E. Prof. Primo Ferreira, Santos, São Paulo. Para se obter os dados, pediu-se aos alunos que fizessem uma ilustração do texto “O Analfabeto Político” de Bertolt Brecht. Utilizou-se 3 perguntas norteadoras: 1) Você gosta de desenhar? As opções de resposta eram **sim** e **não**. 2) Por que? 3) Use três palavras para comentar o modo de você desenhar. O questionário, respondido individualmente, buscava apreender as razões do gostar ou não de desenhar. A questão 3 procurava obter significantes, se possível, próximos da “associação livre”. Foram coletados 164 trabalhos em 6 salas de aula. Da primeira pergunta: Você gosta de desenhar?, foram obtidas as seguintes respostas: não: 87; sim: 66. Sendo que apareceram: mais ou menos: 6; às vezes: 3; depende: 1 e até gosto, mas não sei desenhar: 1. Foram analisados 31 desenhos, sendo 15 referentes às respostas “não” e 16, às “sim”; escolhidos como representativos do universo pesquisado. A análise dos desenhos apontou um paradoxo: os que não possuem “técnica” amam o que fazem; aqueles com desenvoltura “técnica”, odeiam. O “sim”, parece apontar para uma qualificação narcísica, enquanto o “não”, uma desqualificação narcísica.

A análise da pesquisa mostra um real de difícil entendimento sem os operadores de leitura proporcionados pela psicanálise e pela concepção teórica da prática reflexiva.

CONCURSOS PÚBLICOS PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DA CORTE. MANCINI, Ana Paula Gomes. (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CAPES).

A temática abordada evidencia a seleção de professores primários, ou seja, aquelas pessoas que seriam designadas para atuar como professores nas freguesias do município da Corte, no período dos oitocentos, mais especificamente 1876-1886. Essa seleção, feita através de concursos públicos, foi o gérmen do trabalho em caráter efetivo no magistério no Brasil. O objetivo centra-se na seleção de alguns nomes de candidatos, que posteriormente seria enviada ao Imperador, para que houvesse a indicação daqueles que atuariam nas escolas primárias das freguesias. Seguindo as análises das listas dos candidatos inscritos para as cadeiras vagas existentes, constata-se que o número de habilitados, ou seja, formados por uma escola normal era diminuto, indicando a presença de candidatos leigos, muitas vezes preparados empiricamente pela ensino mútuo realizado por intermédio da prática como professor adjunto. Os concursos públicos soam como uma cantinela liberal, que valoriza a mera existência física da escola como conquista primordial para o homem, alardeando o papel da educação como geradora de novas oportunidades. Assim, selecionava-se, ou melhor, escolhia-se arbitrariamente as pessoas que iriam atuar no magistério legitimando o discurso liberal de que essa era uma forma rápida e barata de se tirar o país do atraso e inseri-lo na modernidade. Dessa forma, era mais vantajosa a prática de selecionar ou treinar adjuntos do que formar professores. Os concursos públicos continuam a existir mesmo com a criação de escolas destinadas a formação de professores. No município da Corte, essa se dá em 1876, mas só começa a funcionar em 1880. Os cursos destinados à formação de professores funcionavam na expectativa de substituir os concursos de seleção, o que enfatiza à necessidade de se formar a cultura e ilustrar a população por intermédio da educação. As escolas destinadas a formação teórica e prática do futuro professor- a escola normal- não acompanha a demanda pela escolarização no país, reforçando a utilização dos concursos para preencher as vagas nas escolas primárias da Corte. Durante todo período pesquisado os concursos funcionam como instrumento de legitimação do poder do Estado. Mesmo com o Decreto nº 8025 de 1881, que garantia às pessoas habilitadas por uma escola normal o acesso às cadeiras vagas na Corte, o professor não consegue garantir o seu direito.

A FORMAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR. REIS, M. dos; MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; BARBOSA, M. V. (Núcleo de Ensino da FFC – Unesp - Campus de Marília - PROGRAD).

No período de 10/1999 a 09/2.000, o Núcleo de Ensino da FFC-UNESP/Marília, desenvolveu um projeto de Pesquisa-Ação em uma unidade escolar da Rede Estadual de Ensino Fundamental de Marília (SP). Tendo como objetivos centrais o diagnóstico do ensino dos componentes curriculares de Ciências Humanas, a proposta e o desenvolvimento de estratégias metodológicas que, de alguma forma, pudessem contribuir para a superação dos problemas verificados na prática pedagógica, o Projeto envolveu alunos das licenciaturas oferecidas pela FFC e professores da unidade escolar. Entre os problemas verificados no diagnóstico inicial está a cristalização de práticas de ensino atreladas a metodologias reprodutivistas que não favorecem o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo por parte do educando e, conseqüentemente, não o habilita para compreender a realidade social que o cerca. Em relação aos componentes curriculares de História

e de Geografia que, se trabalhados através de um processo dinâmico que implica observação – reação – transformação, poderiam contemplar uma educação voltada para a cidadania e resultar no educando o reconhecimento de seu papel enquanto sujeito da História, constatou-se que são áreas relegadas a segundo plano. Concebida como “coisa do passado” a História é ensinada a partir de metodologia reprodutivista e apresenta-se como algo sem vida e sem significado para os alunos e professores. Quanto à Geografia, verificou-se que o ensino se dá através da reprodução de conceitos desvinculados do contexto espacial dos educandos. o que faz a disciplina se transformar em uma aquisição de vocabulário de pouca utilidade. Constatou-se, contudo, que o desenvolvimento de tais práticas pedagógicas é resultado de políticas educacionais implementadas pelo poder público durante a década de 70 que foram eficientes ao descaracterizar a área de Ciências Humanas interferindo nos cursos de formação de professores. Tais intervenções contribuíram para que fossem cristalizados modelos de práticas docentes cuja superação exige um processo de formação contínua, objetivo primordial do Núcleo de Ensino da FFC-Unesp-Marília.

FORMAÇÃO DOS LICENCIADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS. BARBOSA, M. V., MENDONÇA, S. G. L., SILVA, V. P. (Departamentos de Sociologia e Antropologia e de Didática da FFC - Unesp - Campus de Marília).

A pesquisa, “Formação dos licenciados em ciências sociais e filosofia: problemas e perspectivas”, tem como objetivo suscitar reflexão sobre alguns impactos da legislação e das políticas educacionais, no processo de formação desses licenciados, no âmbito do Estado de São Paulo. Constatamos que as licenciaturas em ciências sociais e filosofia foram atingidas pelas políticas educacionais implementadas pelos governos e pelas diretrizes que regulamentam o ensino fundamental e médio, uma vez que essas instâncias determinam o lugar das disciplinas dessas áreas no nível básico e, conseqüentemente, o campo de atuação dos licenciados. Inicialmente, sob a perspectiva Legal, analisamos o papel atribuído às disciplinas de filosofia, sociologia, história e geografia, no ensino fundamental e médio. A análise parte do ideário técnico profissionalizante da Lei 5692/71, que excluiu a filosofia e a sociologia da grade curricular do então segundo grau, passa pela Lei 7044/82, que ensejou o retorno destas disciplinas como componentes opcionais na formação do adolescente e chega aos dias atuais, com a Lei 9394/96, que determina que ao final do ensino médio o educando deverá demonstrar conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania. Verificamos em seguida que, no Estado de São Paulo, a formação humana do aluno tem sido negligenciada em virtude da chamada “racionalização administrativa”: à revelia da Lei em vigor, foram diminuídas e até extintas aulas de ciências humanas do ensino fundamental e médio, com conseqüências negativas para a formação do adolescente e para as licenciaturas em ciências sociais e filosofia. Posteriormente, resgatamos a contribuição destas licenciaturas na formação docente, analisamos suas tendências diante do flutuante e exíguo campo de trabalho por elas assegurado e a ênfase dada à formação do pesquisador (bacharel) em detrimento da formação do docente. Avaliamos que a contribuição de disciplinas que suscitem o desenvolvimento do pensamento reflexivo é imprescindível para o resgate da formação integral do estudante e que os conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania não podem ser assegurados por conteúdos de outras disciplinas. Enfim, apontamos algumas perspectivas para as licenciaturas em ciências sociais e filosofia, dentre elas a sua integração com o nível básico via valorização da formação humanística do adolescente e o redimensionamento da formação docente de modo a possibilitar a integração teoria e prática no exercício da docência.

PROJETO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA OS FUNCIONÁRIOS DAS CRECHES MUNICIPAIS – 1998/2000, ÁLVARES MACHADO, BARRETO, R.

Com a finalidade de proporcionar condições adequadas e unificar os procedimentos da criança no seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, onde as ações dos diferentes profissionais tenham envolvimento e compreensão do processo pedagógico, coordenando e organizando os projetos educacionais atuando no planejamento e avaliação de modo a garantir que as relações construídas no interior das creches sejam educativas, dentro da perspectiva “Creche com Qualidade”, favorecida aos servidores municipais de educação pelo Departamento Municipal de Educação. Os encontros com a Equipe Educacional, coordenação pedagógica, monitoras e equipe de apoio para análise, discussões e organização que resultem em mudanças na organização do espaço e da rotina da creche. “Um olhar sobre nossa prática”, tornando o ambiente creche prazeroso. A capacitação dos funcionários/educadores ocorrerá de forma permanente, visitas e reuniões específicas; todo conteúdo foi desenvolvido através de abordagens teóricas (grupos de estudos), oficinas (prática), com o objetivo de: proporcionar aperfeiçoamentos e treinamento em serviço; oferecer conhecimentos teóricos do cotidiano na creche; proporcionar conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança; trocas de experiências; orientação na realização de atividades educativas e cuidados; trabalhos com as famílias, crianças e comunidade. Os encontros foram realizados fora do expediente diário de trabalho (aos sábados ou à noite), com calendários programados com carga horária de 04, 06 e 08 horas, com funcionários específicos e momentos coletivos, e a equipe de apoio educacional (lavanderia, cozinha, serviços gerais). Vários foram os temas: Convivência com Crianças de 00 à 06 anos; Fundamentos Legais/Legislação da Educação Infantil; Grupamento; Rotina; Trabalho com Família; Proposta Pedagógica; As Fases do Desenvolvimento Infantil; Período de Adaptação; Creche: Um Ambiente de Direitos e Deveres; Brinquedoteca; O Brincar, Faz-de-conta; Planejamento: Avaliação na Ed. Infantil; Limites: Disciplina e Agressividade; Decoração da Creche; Cotidiano da Creche: Mordida, Sono, Mamadeira, Banho; Socialização da Criança; Alimentação e Higiene dos Agrupamentos. E ainda discussão quanto a organização e registro para construção de uma proposta pedagógica, Plano Diretor para as creches municipais. As mudanças ocorridas, é que todos os funcionários estão tendo oportunidades de realizar trocas de experiências, ou seja, refletir sobre a rotina diária, “ter um olhar sobre a nossa prática”, bem como conhecer outras realidades, das demais creches do municípios e de outros, procurando soluções para os problemas enfrentados no cotidiano.

CONTRIBUIÇÕES DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA. REYNALDO, G. H; SANTOS, I. R. dos (Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília). CNPq/FAPESP).

Ao iniciarmos o curso de Fonoaudiologia na UNESP-Campus de Marília, em 1998, tivemos a oportunidade de participarmos, por dois anos como bolsistas de Iniciação Científica, em um Projeto Integrado denominado “A Formação do Pesquisador em Educação”, financiado pelo CNPq. Atualmente, desenvolvemos outros dois projetos também na área de Educação, relacionados ao perfil e formação de estudantes de Fonoaudiologia e concepção destes alunos acerca da deficiência, como bolsistas de Iniciação Científica da FAPESP. O objetivo do presente relato é o de descrever as atividades realizadas nestes estudos, e principalmente destacar as contribuições na nossa formação profissional. Foram utilizados para estes estudos levantamentos bibliográficos e leituras de artigos relacionados às áreas de Pós-Graduação em Educação; formação de educadores, formação e perfil de fonoaudiólogos, psicólogos, concepções de deficiências, integração e inclusão da pessoa

deficiente, reabilitação e trabalho em equipe interdisciplinar. Também participamos da elaboração de materiais para coleta de dados, por meios de questionários e entrevistas, tabulação e conferência de dados, discussões teóricas com os orientadores e a elaboração de relatórios parciais e finais. Como resultados, nestes quatro anos realizando pesquisas em Educação, foi possível verificar o aprendizado de como realizar uma pesquisa, observando os aspectos técnico-metodológicos e a importância de procedimentos cuidadosos para assegurar a fidedignidade dos dados coletados. Além disso, tivemos a oportunidade de participar, como autoras e ouvintes, em eventos científicos, que também contribuíram para a nossa formação acadêmica. Outro resultado obtido foi que tais estudos colaboraram para que fossem aguçadas às nossas percepção e reflexão acerca da relação entre a Educação e a Fonoaudiologia. Concluímos que participar dessas pesquisas, desde o início da graduação, não apenas colaborou significativamente para o nosso amadurecimento científico como também para nossa formação em Fonoaudiologia, despertando-nos dessa forma o interesse em realizar novos estudos nessas áreas de conhecimento.

Orientadores: Kester Carrara; Sadao Omote.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: UM TEMA VULNERÁVEL ÀS INVESTIDAS IDEOLÓGICAS. BISSOLLI DA SILVA, C. S. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Câmpus de Marília).

Partindo da constatação de que o Curso de Pedagogia se constitui num dos temas mais polêmicos a serem regulamentados pela legislação complementar em andamento no país, este trabalho busca, inicialmente, elucidar as motivações subjacentes às interpretações forjadas que pelo menos parte do organismos oficiais vêm realizando em relação aos artigos 62, 63 e 64 da nova LDB, bem como as reações com as quais entidades de educadores e estudantes vêm se manifestando em relação ao assunto. Com o objetivo de focar a vulnerabilidade com que o Curso de Pedagogia se apresenta frente aos encaminhamentos da atual política educacional no Brasil, trata, em seguida, de duas questões gerais que o envolvem e atestam sua fragilidade: a referente ao estatuto teórico da Pedagogia e à conseqüente e histórica questão da identidade do Curso de Pedagogia. Após historiar a celeuma em torno da definição das Diretrizes Curriculares para esse curso - embora a entenda como uma exacerbção dos conflitos que sempre nele estiveram presentes - conclui que as recentes investidas governamentais em relação a ele conduzirão não apenas ao seu processo de liquidação mas também ao da própria Pedagogia no Brasil, num movimento de contramão aos mais recentes avanços a respeito da Pedagogia enquanto ciência da prática. Em se tratando de uma pesquisa histórica - ainda que de uma história recente - o trabalho foi desenvolvido através de procedimentos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Através dele, pretende-se contribuir com o campo de estudos referentes à História da Educação no Brasil, no que tange ao espaço da Formação do Educador, e, em especial, no que concerne à construção do conhecimento a respeito do Curso de Pedagogia no Brasil.

OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS EXPECTATIVAS DAS NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS. Ederly Loureiro DAL MORO (UNIDERP - Campus IV - FIC-UNAES - FAPESP/UNIDERP).

Este trabalho apresenta o resultado de uma análise realizada nos documentos que permeiam a formação de professores, frente as perspectivas da Lei nº 9394/96 e o Decreto nº 3.276, para dirimir as dúvidas e anseios frente a necessidade de buscar respostas para o rumo que o curso de

Formação de Professores está tomando, frente às novas políticas educacionais brasileiras, e com isso oferecer subsídios necessários, através da realização de pesquisas na Legislação do Ensino, livros e artigos que abordem essa questão, com base nos questionamentos levantados. Para a obtenção clara desses anseios, foi realizada uma pesquisa de campo nas escolas de Campo Grande, sendo: em vinte escolas públicas (municipais e estaduais) e onze escolas particulares, na qual contamos com a participação de um representante de cada turma do Programa de Formação de Professores da UNIDERP, e com isso foi possível detectar os anseios dos professores da Educação Básica, e para tanto, o objetivo principal desse trabalho é uma análise profícua nos documentos do MEC, para dessa forma transmitir, com maior segurança aos professores e alunos do Programa de Formação de Professores, e de outros cursos de Formação do Brasil, através de seminários, palestras e boletins informativo. Frente a estas mudanças, está a figura do professor, uma vez que a sua contribuição é crucial para preparar os jovens, não tão somente para encarar o futuro com confiança, mas para prepará-los para construir eles mesmos de maneira determinada e responsável, pois o professor deverá despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular a intelectualidade, criando com isso ambientes de aprendizagem que venham favorecer estes estímulos.

A SUPERVISÃO COMO PROPOSTA DE MUDANÇA PARA A ESCOLA. DANIELI, V. C. F.; FOGAÇA JÚNIOR, O. M.

A educação está passando por vários questionamentos e novas propostas estão sendo apresentadas como necessárias e oportunas. Entretanto, ao pensar o processo de mudança não se pode deixar de considerar o estágio de desenvolvimento dos professores e da compreensão das bases teórico-práticas de sua formação. A partir disto, o Colégio Universitário de Londrina – PR, percebeu a necessidade da formação continuada dos seus docentes, atribuindo à supervisão do colégio a responsabilidade desta formação. Pensou-se em uma proposta de trabalho que permitisse aprofundar as bases conceituais das ações pedagógicas, fazendo-se uso de um processo crítico-reflexivo com sustentação teórica fundamentada na teoria piagetiana. As estratégias adotadas pela supervisão consistem em: a) Reunião com toda a equipe escolar partilhando idéias; propiciando o trabalho em equipe; a reflexão sobre a prática docente; sugerindo caminhos e alternativas; b) Grupo de Estudo uma vez por semana com participação espontânea, com discussões de leituras e filmes; c) Reunião da supervisão para análises de provas e planejamentos; discussão dos problemas que ocorrem na sala de aula e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola e a seu exterior. Os resultados desta nova ação da supervisão estão sendo cada vez mais satisfatórios. O processo de reflexão e adequação da prática docente está sendo melhor incorporado pelos professores; o grupo de estudo está envolvendo toda a escola, mostrando a real necessidade de se estar sempre estudando; a análise coletiva das provas e planejamentos, que antes eram feitas individualmente, está ocasionando maior integração entre as disciplinas e dando a todos uma visão mais contextualizada. Com isso, a supervisão perdeu o seu caráter normativo, prescritivo, para tornar-se uma ação crítico-reflexiva junto ao professor.

FRACASSO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. TORRES, T. L. M.; SANTOS, S. E. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus Presidente Prudente)..

O Núcleo de Ensino é um projeto de pesquisa e extensão criado em 1989 pela Reitoria da Universidade Estadual Paulista com a finalidade de estreitar as relações entre a Rede Pública de Ensino e a Universidade. Em função do fracasso escolar das crianças das séries iniciais do Ensino

Fundamental foi criado o Núcleo de Ensino com objetivo voltado à melhoria do Curso Normal: curso de formação de professores em nível médio. Porém, com a extinção deste, o Núcleo voltou-se para o CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) que ficou responsável, a partir deste momento, pela formação de professores, em nível médio, em Presidente Prudente. Entretanto, as alterações feitas não desviaram os objetivos do projeto, o qual busca, além de auxiliar, possibilitar reflexões e propor mudanças para alterar a realidade do Curso, identificar o perfil dos professores e alunos, levantar problemas e, a partir daí, refletir e produzir conhecimentos, buscando a construção de estratégias de intervenção na prática cotidiana do trabalho pedagógico dos professores que atuam neste curso. Além disso, tal trabalho irá contribuir para que os alunos do curso de Pedagogia da FCT/Unesp, membros do Núcleo de Ensino, tenham maiores oportunidades de reflexão e pesquisa visando assegurar-lhes uma formação competente, tanto técnica, quanto política. Do projeto participam professores e alunos do curso de Pedagogia da FCT/Unesp, sendo os primeiros responsáveis diretos pela intervenção, garantindo espaços de discussão e reflexão e proporcionando oportunidades para que os professores do CEFAM possam contar com assessoria didático-pedagógica para planejar e organizar a condução do ensino de forma mais adequada à sua clientela. O Núcleo também conta com a participação de professores colaboradores da FCT/UNESP, que analisam e orientam o trabalho dos componentes curriculares da CENP/SE de cada componente curricular específico para contribuir com a reformulação dos planos de ensino utilizados pelos professores do CEFAM. Enfim, com essa parceria, busca-se reverter os índices do fracasso escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Orientadores: Alberto A. Gomes, Yoshie U. F. Leite e Gelson Y. Guibu

POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NO BRASIL. GOMES, A. A. (Departamento de Educação – FCT - Presidente Prudente - Campus de Unesp).

Desde a sua origem, o sistema de ensino público brasileiro padece de uma característica excludente e discriminatória. Na verdade, o que deveria ser uma política pública, estendendo ao conjunto da população o direito à educação pública, laica e gratuita, transformara-se numa seara de privilégios. A vinda da família real para o Brasil em 1808 é o melhor exemplo deste processo discriminatório, uma vez que as escolas criadas (ginásios, escolas de engenharia, medicina e direito), digã-se de passagem, financiadas com dinheiro público, destinavam-se na verdade à formação de quadros no interior das elites para o governo do país. Esta lógica perversa prolonga-se com a instituição oficial do ensino superior a partir da década de 30, agravando-se ainda mais o problema, uma vez que as universidades tomaram para si parte da responsabilidade pela formação de professores. Assim, a preocupação com a revisão do projeto de formação de professores tem sido o fio condutor das discussões sobre a qualidade do ensino fundamental e médio oferecido pela Rede Pública de Ensino. Deslocou-se o centro da reflexão dos aspectos específicos da formação do professor para aspectos mais gerais desta formação inserindo-a na problemática educacional como um todo. Considerando-se que o professor integra uma realidade social mais ampla, entende-se que esta formação e o exercício profissional do professor são determinados por fatores econômicos e sociais. Por outro lado, a preocupação com a formação de professores do ponto de vista do domínio dos conteúdos e do comprometimento do educador com a melhoria da escola pública não foi abandonada e, cada vez mais, volta-se para o interior da própria universidade. Várias questões têm preocupado os profissionais que atuam diretamente na formação dos professores e àqueles que se dedicam ao estudo do tema. Os baixos salários, a má formação profissional, a falta de condições adequadas para o exercício profissional são ingredientes perversos de um processo de degradação profissional que se reflete diretamente na baixa procura pelos cursos de formação de professores e na baixa qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas de ensino Médio e Fundamental.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR: UM DESAFIO AO PROJETO CEFAM. BARALDO, L.A. (FCT – Campus de Presidente Prudente - PIBIC- CNPq).

Essa pesquisa tem como objeto de estudo um dos poucos cursos de formação de professores em nível médio que ainda está em funcionamento. Trata-se do CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) de Presidente Prudente, um curso com características próprias e bem definidas, destacando-se: o funcionamento em tempo integral com dois turnos, dos quais é dedicado ao enriquecimento curricular dos alunos, o pagamento de bolsa de estudos aos alunos e a remuneração de horas de trabalho pedagógico aos professores, sendo que, a partir de 2001 tornou-se uma unidade escolar administrativamente autônoma. Sendo assim, este estudo teve como objetivos principais delinear o perfil do aluno matriculado no curso, verificar a representação da bolsa de estudos para eles e identificar as expectativas e perspectivas profissionais, em relação à vida profissional dos concluintes do curso. Para isso, coletamos dados através de questionários semi-abertos que revelaram que o aluno do CEFAM tem idade entre 16 a 18 anos, é solteiro, poucos trabalhavam antes de ingressar no curso, possuem renda entre 2 a 6 salários mínimos e a grande maioria é do sexo feminino, caracterizando a feminilização dos quadros do magistério. Essas considerações conduzem-nos a refletir quanto à questão da necessidade e/ou utilidade da bolsa de estudos que subsidia todos os alunos assíduos. Grande parte dos alunos não exercia nenhuma atividade remunerada antes de ingressar no CEFAM, porém, também afirmam que sem essa ajuda de custo seria impossível continuar no curso, pois necessitariam trabalhar para mantê-lo. Verificamos também que os alunos deixariam o curso se não houvesse mais a bolsa de estudos, apesar do curso garantir uma formação mais qualitativa que os antigos cursos da HEM (Habilitação Específica do Magistério). Segundo os alunos é esse auxílio financeiro que facilita e proporciona meios que asseguram o estágio e cursos externos ao Projeto CEFAM, enriquecendo a sua formação. Quanto ao levantamento das expectativas e perspectivas dos alunos em relação ao futuro profissional, coletamos novas informações e estamos na fase de interpretação e sistematização dos dados para contemplarmos todos os objetivos da pesquisa e elaborarmos um panorama atual deste curso de formação de professores.

Orientador: Yoshie Ussami Ferrarri Leite.

COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA. ALVES, J. M. (FFC - Unesp - Campus de Marília).

Nas obras de Piaget e Vygotsky (este em inúmeras ocasiões referiu-se aos primeiros trabalhos daquele), apesar de certas questões terem sido abordadas de modos diversos e, muitas vezes, divergentes, existem preocupações e interesses semelhantes e, por isso, a aceitação de uma das dimensões básicas destes autores não constitui a recusa da outra enquanto corrente de pensamento, isto é, as dimensões interacionistas e construtivistas podem ser abordadas como complementares, pois os programas epistemológicos de ambos os autores não dão respostas opostas aos mesmos problemas. Em nossa pesquisa verificamos que a incompatibilidade se dissolve quando tratam de relações entre desenvolvimento e aprendizagem, ou o modo de afrontar o paradoxo da aprendizagem, da atividade cognoscitiva. Com base nesse pressuposto, estudamos por um ano e meio os dois autores e concluímos que uma política educacional que viesse contemplar essas duas áreas de saber na formação docente, poderia: 1) possibilitar ao professor estabelecer diferenças relevantes na atividade cognitiva e da aprendizagem a partir do emprego ou não de mediações simbólicas e segundo o tipo dessas mediações; 2) esclarecer sobre a necessidade de que as interações sociais (com docentes ou colegas) regulam a apropriação dos instrumentos de mediação e demonstrar o quanto é imprescindível a reorganização desses instrumentos por processos intelectuais, visto que

os alunos se defrontam na escola com amplo leque de formas lingüísticas já constituídas socialmente e que devem reconstituí-las por via de abstração reflexiva, da conscientização e da generalização; 3) conscientizar os professores de que para conduzir suas intervenções sobre o processo de aprendizagem é necessário estabelecer o(s) modo(s) com que os alunos dão significado aos objetos propostos culturalmente e com que formulam, sustentam e modificam suas hipóteses (em qualquer área do conhecimento). Para tanto, é preciso que considerem a construção dos sistemas de conhecimento e, por conseguinte, estudem o processo de construção de saberes mais avançados nas condições específicas das situações didáticas em que se articulam o “saber constituído”, os conhecimentos prévios dos alunos e a intenção de ensinar; 4) demonstrar ao educador que ele não pode assumir a aprendizagem como processo geral, como se realizasse fora do contexto, evitando assim que se forme nele uma visão separadora dos mecanismos de aprendizagem, de saberes constituídos em suas próprias áreas e dos contextos de ensino, visto que tal visão o impede de estabelecer a trajetória precisa de reconstrução conceitual e, portanto, da própria índole das aquisições e das dificuldades que se revelam na cognição humana através do processo de aprendizagem.

Orientadora: Clélia Aparecida Martins

PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULADA ENTRE A PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. PRESOTTI, T. M. B.; SILVA, V. (Departamento de História –UFMT).

O Departamento de História da Universidade Federal de Mato –Grosso desde 1997 vem promovendo dentro da Prática de Ensino de História, ofertada no decorrer do 4º ano, atividades de integração entre ensino-pesquisa e extensão, como um espaço potencial para melhor oportunizar o conhecimento da realidade educacional e promover articulações com a rede pública de ensino . As atividades são desenvolvidas da seguinte forma: - a regência é organizada a partir das temáticas de pesquisas (projetos/monografias) dos discentes, onde os mesmos são orientados há organizarem módulos temáticos de História de Mato Grosso e a preparem materiais didáticos para realizarem suas atividades de regência em sala de aula nas Escolas do Ensino Fundamental e Médio. Realizam assim, o exercício de transposição pedagógica do conhecimento por eles produzidos, discutindo o conteúdo, a metodologia e os resultados obtidos a partir do exercício da prática em sala de aula. Após o período de regência é articulado um *Seminário de Ensino de História* onde são apresentados os resultados da produção de conhecimento histórico (monografias e pesquisas) por alunos, professores e convidados, relatos da experiência em sala de aula . Neste período também, são oferecidos os professores do ensino fundamental e médio mini-cursos ligados a temática do seminário voltados principalmente para a realidade histórica regional. Assim, buscamos a *integração* entre a comunidade interna (discentes em formação e os professores do Departamento de História) e externa, alunos egressos e professores de história da rede de Ensino Fundamental e Médio com o objetivo de *promover* a socialização do conhecimento histórico produzido por esta instituição , bem oportunizarem os professores da rede o contato com o material produzido e utilizarem em suas aulas.

GT2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROBLEMAS E
PERSPECTIVAS

Expositora: Maria Clara Di Pierro
Coordenação: Divino José da Silva
Regina Aparecida Ribeiro Siqueira

GT2: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Maria Clara Di PIERRO¹

A análise das políticas de educação de jovens e adultos requer, inicialmente, dimensionar a demanda potencial por essa modalidade educativa. A PNAD/IBGE de 1999 verificou que entre os brasileiros com 15 anos ou mais de idade, cerca de 15 milhões (13,3 %) eram analfabetos. Dentre os que tinham mais de 10 anos, 23,8 milhões (18,3%) tinham apenas de um a três anos de instrução. Segundo dados do MEC, as matrículas iniciais em cursos do ensino fundamental de jovens e adultos encontram-se estagnadas em patamar pouco superior a 2 milhões de estudantes, o que resulta em um índice médio de cobertura de apenas 4% da demanda potencial.

O direito ao ensino fundamental público e gratuito só foi estendido aos jovens e adultos na Constituição Federal de 1988, como resultado do envolvimento no processo constituinte de diversos setores progressistas que se mobilizaram em prol da ampliação dos direitos sociais e das responsabilidades do Estado no atendimento às camadas populares. As garantias constitucionais sobre direitos educativos fariam supor que a década seguinte seria de ampliação significativa do atendimento e multiplicação de iniciativas visando fazer frente aos enormes desafios pedagógicos colocados para a educação de jovens e adultos no contexto de consolidação da democracia. Não foi, entretanto, o que se assistiu na década de 90.

A Fundação Educar, sucedânea do Mobral, foi extinta logo após a posse do governo Fernando Collor de Mello, em que o MEC desencadeou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), com o objetivo proclamado de mobilizar a sociedade em prol da alfabetização de crianças, jovens e adultos por meio de comissões envolvendo órgãos governamentais e não-governamentais. Entretanto, as comissões não puderam exercer nenhum controle sobre a destinação de recursos e o programa foi encerrado depois de um ano.

¹ Ação Educativa, São Paulo /SP.

Na década de 90, personalidades influentes sobre as políticas educacionais declararam publicamente opor-se a que os governos invistam na educação de adultos, argumentando que os adultos analfabetos já estariam adaptados à sua condição e que o atraso educativo do país poderia ser saldado com a focalização dos recursos no ensino primário das crianças, orientação que passou a predominar nas políticas públicas de âmbito federal. A falta de incentivo político e financeiro por parte do governo federal, levou os programas estaduais – responsáveis pela maior parte do atendimento à educação de jovens e adultos – a uma situação de estagnação ou declínio. Muitos municípios herdeiros de programas anteriormente realizados em convênio com a Fundação Educar, foram obrigados assumi-los com recursos próprios, muitas vezes sem o necessário preparo gerencial e técnico. Instalou-se uma tendência de municipalização do atendimento aos jovens e adultos, resultante mais da omissão das esferas federal e estadual do que de uma política coordenada de descentralização.

Esse retrocesso no plano das políticas também exprimiu-se no quadro legal, por meio de duas medidas restritivas tomadas durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Em 1996, uma emenda à Constituição alterou o artigo 208, na tentativa de suprimir a obrigatoriedade do ensino fundamental aos jovens e adultos, mantendo apenas a garantia de sua oferta gratuita. Segundo alguns intérpretes, essa formulação desobriga o Estado de uma ação convocatória e mobilizadora no campo da educação de adultos e o dispensa de aplicar verbas reservadas ao ensino fundamental no atendimento dos jovens e adultos. De fato, ao criar o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (Fundef), um veto do Presidente excluiu as matrículas no ensino supletivo do cômputo do alunado do ensino fundamental, que é a base de cálculo para os repasses de recursos para estados e municípios, desestimulando a ampliação de vagas.

A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), promulgada em 1996, por sua vez, manteve a ênfase nos exames supletivos e, ao rebaixar a idade mínima para o acesso a essa forma de certificação de 18 para 15 anos no ensino fundamental e de 21 para 18 no ensino médio, sinalizou para as instâncias normativas estaduais a identificação cada vez maior entre o ensino supletivo e os mecanismos de aceleração do ensino regular, medida cada vez mais aplicada nos estados e

municípios visando à correção do fluxo no sistema. Também para driblar a restrição do Fundef quanto à consideração dos alunos dos cursos supletivos entre os atendidos no ensino fundamental, estados e municípios estão convertendo esses cursos em programas de aceleração de aprendizagem, o que também contribui para confundir a identidade da educação de jovens e adultos e as estatísticas educacionais.

Chegamos assim ao ano 2000 sem que o Brasil tenha cumprido o compromisso assumido na Conferência Mundial de Educação para Todos de reduzir a taxa de analfabetismo adulto a metade daquela de 1990. Encerramos o século tendo de prorrogar para o próximo milênio uma investida mais decidida no sentido de superar a exclusão educativa e cultural de amplos setores da população, coordenando ações sistêmicas no campo da educação de crianças, jovens e adultos, na escola e fora dela.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

OS IMPACTOS DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA), NO ASSENTAMENTO FAZENDA REUNIDAS: AS RELAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE X MOVIMENTOS SOCIAIS X GOVERNO FEDERAL. Antônio Cláudio Moreira COSTA. (FFC - Unesp - Campus de Marília/FAPESP).

Esta pesquisa está sendo desenvolvida na região Noroeste do Estado de São Paulo, no município de Promissão, no Assentamento Reunidas, o maior do Estado com 636 famílias divididas em 10 agrovilas. O objetivo geral desta pesquisa é verificar os impactos positivos e negativos do PRONERA no assentamento e como se dá as relações entre universidade/movimento social/governo. Dadas as dimensões geográficas do espaço e a conjuntura política, optou-se por acompanhar as experiências educacionais alternativas que estão sendo desenvolvidas na agrovila de Campinas, pois é a única em que está sendo desenvolvido um projeto ligado ao PRONERA, que é uma política pública do Ministério da Reforma Agrária, que tem como objetivo transformar a realidade das comunidades assentadas através de um processo educacional adaptado às reais necessidades desses novos atores sociais do campo. A experiência desenvolvida na agrovila de Campinas é a primeira a ser desenvolvida no Brasil e tem como objetivo geral proporcionar uma formação agrícola sustentável a um grupo de 30 famílias. Estas famílias formam um grupo heterogêneo, onde encontramos desde aquelas que tiveram sucesso em seus lotes, até aquelas que vivem em situação miserável. Levando-se em consideração esta realidade, o projeto desenvolvido na agrovila é estruturado a partir de 3 dimensões: Social: visando a conscientização política e a organização das famílias; Cultural: envolve questões relativas a educação e visa resgatar a cultura das famílias; Tecnológica: visa propor alternativas de produção familiar sustentável a partir da análise criteriosa de cada lote. Para desenvolver estas dimensões utiliza-se a metodologia construtivista, onde a comunidade participa ativamente em todas as etapas do processo educativo: planejamento, acompanhamento, execução e avaliação. O desenvolvimento deste trabalho está possibilitando a construção de uma nova cultura político-educacional-administrativa, que tem como ponto de partida a negação do clientelismo e do autoritarismo, na perspectiva de proporcionar a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Até o momento é possível inferir que a experiência desenvolvida está atingindo plenamente os seus objetivos, porém a relação entre universidade/governo deixa a desejar e em certa medida acaba dificultando a viabilização dos trabalhos. A relação entre universidade/movimento social é muito boa, pois ela tem como princípio a gestão democrática e participativa.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRABALHO VOLUNTÁRIO EM ASSENTAMENTOS RURAIS. RODRIGUES, Silvia Adriana. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

O analfabetismo e a baixa escolaridade são problemas que atingem uma grande parcela da população nacional, tanto na área urbana quanto rural. O presente relato descreve o projeto desenvolvido buscando a solução deste problema no que diz respeito à população formada por pequenos produtores rurais assentados e suas famílias. Este trabalho ocorreu numa parceria entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP – de Presidente Prudente e a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, com início em janeiro de 2000 e término em janeiro de 2001, envolvendo 5 Projetos de Assentamento: Areia Branca e Santo Antonio II, no município de Marabá Paulista; Maturí no município de Caiuá; e Primavera I e II, no município de Presidente Venceslau. O projeto tem como objetivo alfabetizar jovens e adultos, possibilitando a expansão de suas potencialidades básicas, e o pleno exercício de sua cidadania, fornecendo meios básicos para a melhoria das relações comunitárias, em busca de uma vida digna. No primeiro momento realizamos investigação acerca da existência da demanda, bem como o interesse do público alvo; selecionamos monitores do

próprio assentamento com perfil mínimo para a função. A partir disso iniciamos a organização das salas, articulação de parcerias para viabilização de materiais permanentes e escolares, estabelecendo locais e horário para aula. Realizamos visitas quinzenais aos referidos assentamentos, fornecendo orientação e material pedagógico aos monitores. O material teórico utilizado para embasar essa prática é a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos, os manuais do Ministério da Educação “Viver e Aprender”, obras de Paulo Freire e Manual de Alfabetização de Adultos (Sec. Da Educação de Curitiba); vale ressaltar a elaboração de materiais pedagógicos de acordo com a necessidade e expectativa dos alfabetizandos. Em resposta a esta iniciativa, temos hoje 2 salas de aula que fazem parte do Programa Nacional de Alfabetização na Reforma Agrária – PRONERA, e alguns alunos encaminhados para avaliação na rede regular de ensino para posterior continuação dos estudos; bem como o pleno funcionamento de 4 das 5 salas implantadas.

Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlaneti

COOPERATIVA-ESCOLA: A PRÁTICA DO COOPERATIVISMO E DA ADMINISTRAÇÃO NAS ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS DE SÃO PAULO. BELEZIA, E. C.; PELOZO, J. F. (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS).

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS, é responsável pelo Ensino Técnico Estadual com 99 Escolas Técnicas, 34 das quais oferecendo o Ensino na Área Agropecuária. Diante das especificidades desta área, o ensino desenvolve-se em ambientes pedagógicos diversos, como sala de aula, oficinas, laboratórios e, na fazenda, nos setores produtivos de agricultura, criações e agroindústria. Neste contexto, há que se compatibilizar projetos vinculados à formação do técnico com a necessidade de desenvolver projetos produtivos, economicamente viáveis e que possibilitem a manutenção da fazenda, do refeitório e contribuam com todo o processo de ensino e aprendizagem. Um dos caminhos comprovadamente eficazes para a formação integral do técnico, além de ser um instrumento de agilização dos procedimentos administrativos da fazenda é a Cooperativa-Escola. Seus objetivos básicos são: educacional, através do estímulo à prática de ações cooperativistas, de liderança, solidariedade e participação, além de disponibilizar ao aluno um instrumento concreto para o aprendizado da gestão de uma empresa cooperativa; e econômico, com a comercialização da produção administrada pela Cooperativa-Escola visando à auto-sustentação dos setores técnico-produtivos. Neste ambiente o jovem desenvolve suas competências para a análise de situações reais, decidindo, planejando, executando e avaliando os resultados de forma participativa e respeitando a coletividade. Um dos instrumentos adotado pela ETE Paulo Guerreiro Franco, de Vera Cruz, para atingir as metas da Cooperativa-Escola é o Planejamento Participativo Estratégico, com aplicação do cronograma de 60 dias, onde são programadas as ações para o período, definidos os responsáveis, os recursos materiais, financeiros e humanos, e o indicador de que as ações foram concluídas. A avaliação acontece quinzenalmente, proporcionando condições para adequações e replanejamento. O Projeto Cooperativa-Escola, iniciado em 1994 em 6 Escolas, está hoje implantado em 30 das 34 Escolas Agrícolas do CEETEPS. Observa-se no âmbito escolar maior sociabilização do aluno, maior preocupação em realizar o trabalho coletivo, redução de desperdícios, aumento de produtividade e eficiência nos projetos agropecuários e, externamente, inserção em Cooperativas tanto nos períodos de estágio como profissionalmente, e integração com a comunidade local e regional.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – “RENASCER COM AS LETRAS”.
MARTINS, E. J. D.; LIMA, L. A. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça / de Regional Marília).

Na perspectiva de desdobramento e enriquecimento pedagógico do Projeto: *Jovem, faça alguém feliz*, uma professora de Português da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça-SP, preparou monitores que já atuavam no Projeto (7ª série), e propôs um trabalho no Lar dos Velhos, em Garça, envolvendo 04 monitores. O projeto tem por objetivo incentivar a escrita e alfabetização dos idosos, dar condições de reconhecimento da escrita do próprio nome conhecer algumas letras do alfabeto. As orientações de pesquisa são dadas pela professora na sala de aula, e os monitores atuam uma vez por semana, levando as atividades para 03 assistidos, que manifestaram interesse. Após cada encontro, faz-se uma avaliação para os novos passos, visando ao progresso, por menor que seja, em relação à escrita e leitura.

FORMAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA TECNOLÓGICA PARA FAMÍLIAS ASSENTADAS NUMA PERSPECTIVA AUTO SUSTENTÁVEL. SIMONETTI, M. C. L.; AZEVEDO, A. J.; COSTA, A. C. M.; BUIM, P. H.; LOPES, F. J.; REIS, M. M.; LEME, J. A. C.; CARVALHO JÚNIOR, A. (Centro de Pesquisa e Estudos Agrários - CPEA - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília).

Este projeto de formação de agricultores assentados está sendo desenvolvido, através de convênio formado entre CPEA (Centro de Pesquisa e Estudos Agrários)/UNESP-FFC, movimento social e INCRA - PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), no Assentamento Reunidas, localizado no município de Promissão - SP. Tem por objetivo a capacitação de 30 famílias de trabalhadores rurais assentados, visando o desenvolvimento da agricultura sustentável, através da inclusão de práticas ecológicas e atuando em três frentes principais: econômico-tecnológico, político social e cultural. O projeto está sendo executado numa perspectiva construtivista, a qual fundamenta-se na problematização da realidade dos assentados, visando encontrar estratégias para transformá-la, possibilitando-lhes agir com autonomia na busca da melhoria da qualidade de vida. Convênio INCRA/UNESP

TRABALHO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DA CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NO PRONERA – PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA NOS ASSENTAMENTOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA E ANDRADINA. TONINATO, T. D. – Pedagogia (Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente - PRONERA).

Vários projetos são desenvolvidos pelo governo para minimizar o índice de analfabetos no país. Há uma preocupação do MST – Movimento dos Trabalhadores rurais Sem-Terra em ter um projeto pedagógico voltado à educação da população rural, com temas pertinentes à agricultura no campo. O PRONERA, com parceria entre INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, Unesp – Universidade Estadual Paulista e MST, é um dos projetos que contribui para alfabetização de jovens e adultos, capacitação e escolarização de monitores. Fica sob responsabilidade da universidade a orientação pedagógica, e a parte política sob responsabilidade do MST. A ênfase dessa pesquisa será dada na elaboração da Capacitação Pedagógica, visando à formação de educadores populares. Para uma educação transformadora a Capacitação engloba a discussão de temas políticos e educacionais. Na Capacitação são utilizados materiais do Setor de Educação do MST e temas como Construção da Escrita, Alfabetização da Matemática, Resgate da história de vida, Dobraduras que trabalham a coordenação motora, além de propiciar noções de História e

Geografia. Os temas surgem a partir de discussões entre universidade e MST e relatos de experiência dos monitores, sendo assim, adaptados conforme a realidade e necessidades dos monitores. A Capacitação é realizada bimestralmente, com acompanhamento teórico e prático dos monitores. Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti

EXPECTATIVAS DE FUTURO DE UM GRUPO DE ADOLESCENTES DO ENSINO SUPLETIVO. HIGA, M. M. (Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Câmpus de Marília).

O presente trabalho apresenta como objetivo uma análise da dimensão temporal futura em estudantes do ensino supletivo. Procura compreender as expectativas dos adolescentes em relação ao seu futuro. Foram sujeitos desta pesquisa alunos do Centro Estadual de Educação Supletiva “Profa. Iria Fofina Seixas”. A faixa etária dos alunos variou entre 14 e 21 anos. Para alcançar os objetivos traçados optou-se pelo uso de técnicas psicodramáticas. Foram realizados com cada um dos alunos vivências psicodramáticas ou jogos dramáticos. Em termos de conclusão foram agrupadas as expectativas dos alunos em relação à instituição educacional, familiar e sistema produtivo. Os adolescentes não apresentam expectativas em relação à instituição educacional e ao sistema produtivo. Através das dramatizações, os alunos revelam seu descrédito na ascensão social e profissional. A maior parte repete, em suas dramatizações de futuro, as ocupações paternas ou de pessoas de seu meio familiar próximo. O futuro é o passado repetido. É na esfera familiar que os adolescentes depositam suas expectativas. Projetam-se como pais compreensivos e tolerantes manifestando o desejo de mudanças afetivas para a construção de vínculos mais estruturados e saudáveis.

RAP: EXPRESSÃO CULTURAL JUVENIL. SANTOS, S. M. P. (FFC - Unesp – Campus de Marília).

A pesquisa intitulada “Rap: Expressão Cultural Juvenil” procura analisar a relação da música *Rap* (Rhythm and Poetry) com jovens entre 13 e 18 anos, residentes no bairro Santa Antônia II e na favela Parque das Nações localizadas na cidade de Marília – São Paulo. A música *Rap* pertence ao movimento *Hip-Hop* (quadril-dançar), que se completa com mais dois elementos, o *break* (dança de rua) e o grafite (pintura em murais). Este movimento nasceu nos subúrbios de Nova York no final dos anos 70, criado como um canal de expressão cultural pelos jovens pobres, excluídos, afro-americanos e latinos. O *Hip-Hop* chega no Brasil na década de 80 atraído por jovens brasileiros das periferias que tinham a exclusão social como um dos pontos em comum com os jovens americanos. O *Hip-Hop* tem no *Rap* um elemento central para atingir um público específico: os jovens das periferias. Os *rappers* procuram cantar sua realidade, denunciando a discriminação racial (pois os jovens afro-brasileiros e mestiços constituem os principais moradores destas áreas), a violência, o desemprego e outros, visando principalmente despertar em seus ouvintes o desejo de reflexão sobre sua condição social. Procuram provocar neles a busca por uma maior conscientização política e racial, apostam que através deste canal alternativo possam atingir os jovens das periferias a se mobilizarem e a procurar, por exemplo, educação e cultura. A metodologia utilizada consiste em leituras bibliográficas, observação direta, entrevistas com os jovens buscando compreender sua visão sobre o *Hip-Hop*, especificamente em relação ao *Rap*. O material empírico está sendo coletado no bairro Santa Antônia II e na favela Parque das Nações, assim como em eventos organizados para a prática do *Hip-Hop*. Estamos analisando e comparando os dados coletados condizentes ao tema. Verificamos a preferência dos ouvintes do *Rap* pela música, porque ela seria considerada por eles a sua realidade cantada, sem idealização do seu cotidiano, favorecendo

a estes jovens formular questionamentos e críticas da sociedade que estão inseridos. Percebemos que se estabelece uma relação de identidade juvenil através da música, já que os cantores também são, em sua maioria, da periferia. Constatamos até o momento que os jovens ouvem o *Rap* por visualizarem na música suas experiências reais, se identificando com ela. O *Rap* passa a ter um sentido para estes jovens porque fala, numa linguagem peculiar que consiste basicamente no uso de gírias e palavrões, de seus conflitos e frustrações. Perante uma realidade excludente, que estreita suas chances de terem acesso a melhor educação, emprego, engajamento sócio-cultural, o *Rap* torna-se um veículo pelo qual os jovens expressam sua inconformabilidade sobre o que vêem e vivenciam nas áreas menos favorecidas do país, além de recriarem elementos para formação de sua própria prática cultural.

Orientadora: Ethel V. Kosminsky

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA EM OCAUÇU.
COLOMBO, C. M.; COLOMBO, E. A. (Projeto Unesp em parceria com as administrações públicas: município de Ocaçu - UNISOL).

Os cursos de alfabetização de jovens e adultos visam acabar ou pelo menos diminuir o número de analfabetos nos municípios onde estão sendo mantidos. Em Ocaçu, a alfabetização de jovens e adultos vem sendo desenvolvida dentro do projeto “Unesp em parceria com as administrações públicas: Município de Ocaçu” PROEX- Unesp) e, neste ano, mais exatamente quatro meses letivos do primeiro semestre — março a junho —, foi financiada pela Unisol (Universidade Solidária). Como docentes do curso mantido em Ocaçu, recebemos orientação pedagógica dos professores da FFC –Unesp de Marília: José Carlos Miguel (Matemática), José Milton de Lima (Arte e Educação Física) e Stela Miller (Língua Portuguesa). Essa orientação, prevista para os alunos-professores do Peja (Programa de Educação de Jovens e Adultos), estendeu-se ao nosso projeto. As sessões de orientação foram desenvolvidas na Unesp – Campus de Marília, uma vez por semana. O curso de Educação de Jovens e Adultos, mantido em Ocaçu, focaliza, prioritariamente, a aprendizagem de Matemática e Língua Portuguesa, porém outros conteúdos são também abordados. Quanto à Língua Portuguesa, são feitas leituras e compreensão de textos narrativos, informativos, poéticos e propagandísticos. Foram trabalhados temas do cotidiano e da vivência do próprio aluno, enfatizando o que cada aluno conhece e partindo dos conhecimentos que eles já possuem, principalmente nas áreas básicas, Matemática e Língua Portuguesa. Esses são critérios que, segundo nossa experiência, permitem um melhor aproveitamento das aulas por parte dos alunos. Também foram desenvolvidas atividades como ginástica e canto, despertando nos alunos a criatividade e seus dons musicais, além de servirem como base para produção e compreensão de textos, já que as letras das músicas eram lidas após as atividades e os alunos realizavam trabalhos de produção textual. Os alunos participaram, ainda, do Dia do Desafio, quando o município de Ocaçu disputou com Guatemala, saindo-se vencedor. Com isso, os alunos ampliaram seu círculo de amizade e demonstraram sua capacidade de participação em atividades que envolvem os membros de sua comunidade. Avaliamos positivamente os resultados de nosso trabalho, uma vez que pudemos constatar o progresso obtido pelos alunos no decorrer do semestre, não apenas por sua produção material, mas também por sua participação nas atividades desenvolvidas.

IMPACTOS SOCIOETERRITORIAIS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO - SP. LEAL, Gleison Moreira. (Programa de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente – CAPES).

O projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no município de Teodoro Sampaio, na microrregião geográfica de Presidente Prudente. Esta microrregião faz parte do Pontal do Paranapanema, que desde sua ocupação foi caracterizada pela grilagem de terras. Por causa da irregularidade fundiária e da miséria em que vivem os sem-terra, os movimentos sociais organizaram a ocupação dos latifúndios nesta região. O município em estudo possui 15 projetos de assentamentos rurais, 629 famílias assentadas em área de 16.762 há, os quais geram impactos por meio das transformações desencadeadas por diferentes agentes sociais: sem-terra, governo e latifundiários. No desenvolvimento da pesquisa foram elaboradas algumas dimensões como: renda, habitação, organização do trabalho, da produção, saúde e educação. Dessa forma, a pesquisa de campo foi estruturada em três módulos, considerando o período de implantação dos assentamentos e as infra-estruturas existentes como: estradas, postos de saúde, centros recreativos, serviços de água, luz e escolas. No tocante a dimensão educação, verificou-se que dos quinze assentamentos apenas três possuem escolas, sendo duas de Ensino fundamental e uma de Ensino fundamental e médio. O assentamento Cachoeiro do Estreito é um dos projetos que possui escola, com 199 alunos matriculados no ensino fundamental. O acesso dos alunos oriundos dos assentamentos mais distantes para a escola Francisco Pereira de Sousa ocorre por meio do transporte escolar fornecido pela prefeitura municipal de Teodoro Sampaio. Esta escola, até o ano de 2000 não possuía energia elétrica e demais infra-estrutura como quadras poli-esportivas, laboratórios de ensino, de informática, por isso seu funcionamento ocorria nos períodos matutino e vespertino. As políticas públicas educacionais estão destinadas sobretudo para atender as escolas do meio urbano. Nesse contexto, a educação apresenta-se heterogeneamente no Brasil, em função da marginalização das escolas do meio rural e da falta de infra-estrutura. A educação no meio rural, principalmente nos assentamentos organizados pelo MST é um dos meios de acesso a cidadania voltada a construção de uma identidade de luta coletiva bem como na recuperação da condição do sujeito social.

DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DE UMA CLASSE DE JOVENS E ADULTOS. NUNES, F. P.; THOMMAZO, A. (Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Unesp - Rio Claro – PEJA – Pró-Reitoria de Extensão).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), que teve sua atividade iniciada em março de 2001, vem sendo desenvolvido por alunos e professores, de diferentes cursos de graduação envolvendo as áreas de exatas, humanas e biológicas, coordenado por professores da área da educação. O projeto busca contribuir para o aprimoramento da formação de jovens e adultos, como cidadãos, visando a uma participação social mais efetiva. No campus de Rio Claro, estamos desenvolvendo um trabalho que tenta fugir das regras e dos padrões tradicionais de ensino adotados pelas escolas formais. Através do resgate de histórias de vida dos educandos podemos levantar algumas de suas necessidades e, assim, planejar as atividades. Dos questionamentos e comentários dos educandos elaboramos a proposta pedagógica e organizamos os assuntos que serão levados às aulas. Para melhor compreensão das atividades desenvolvidas nas aulas, utilizamos diversos materiais e recursos, tais como: jornais, revistas, livros, cartas, fotos, vídeos, músicas, atlas, globo terrestre, retroprojektor e outros. Ao recorrermos aos nossos registros e analisá-los, percebemos que há fatores em comum entre os alunos que os mantêm relutantes na aceitação de uma proposta de ensino. Algumas dificuldades podem ser atribuídas aos seguintes fatores: exclusão escolar sofrida pelos alunos durante longos anos, a relação autoritária professor-aluno vivida na infância,

a falta de participação e informação sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo PEJA, aos problemas de conciliar o horário escolar com o horário de trabalho, a localização de equipamentos comunitários adequados às atividades de aula, a ausência de certificação ministrada pelo PEJA etc.

Orientadoras: Maria Rosa R. M.de Camargo; Débora Mazza.

EDUCAÇÃO PARA A VIDA: A LUTA PELA CONSCIÊNCIA DA CIDADANIA NOS ANALFABETOS DE PRESIDENTE PRUDENTE. FERREIRA, E. A (Educação Física - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente – PROEX).

Esse trabalho visa analisar a alfabetização de jovens e adultos na cidade de Presidente Prudente. Desde 1999 estamos estudando uma metodologia de alfabetização que tem como objetivo a consciência de uma educação que não prepara o homem simplesmente para o mercado de trabalho, mas para a vida. Desenvolvemos uma alfabetização que não consiste em apenas na escrita e leitura de textos, mas, uma nova reescrita de vida e uma nova leitura de mundo. Essa alfabetização, consiste em fazer o jovem, o adulto e o idoso, descobrir o seu valor social, e fazer perceber que ele pode mudar a sociedade. Quando ele produz um texto, este pode se transformar em arte, ou seja, em pinturas, em dança, em teatro, em um livro, que pode ser mostrado em sua comunidade, pois isto é um produto de sua cultura. Com este pensamento, transformamos excluídos analfabetos em produtores de saber; jovens e adultos sem expectativas de vida, em lutadores em busca de uma mudança social; idosos sem sonhos em cheios de esperanças e vida. Para isso tudo o que foi produzido em sala de aula, foi apresentado para a comunidade: nossos textos em forma de teatro, nossa poesia em livro, nossos sonhos em pinturas, nosso corpo em consciência da prática do exercício físico. Quando percebemos, estávamos produzindo nosso conhecimento para a sociedade, através do artesanato, do grupo de teatro, das aulas de educação física, enfim, de um conhecimento que é sem medida e que prepara e conscientiza o homem para a vida. Contudo, sinto a necessidade de mostrar um projeto que dá certo, e que pode mudar a vida daqueles que são excluídos de nossa sociedade. Pois esta é uma responsabilidade de todos nós... é através desta sementinha de cidadania que podemos mudar o Brasil.

Orientadora: Maria P. de Fátima R. Furlanetti.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. PEREIRA, R. S. P. (Departamento de Educação - FCT- Unesp - Campus de Presidente Prudente).

O PEJA (Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos) é um programa implantado em várias cidades que sediam campus da Unesp, como Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Marília, Assis e Araraquara. Em Presidente Prudente teve início no final de 2000, com o intuito de pesquisar as causas que: 1. levaram as pessoas a deixarem a escola quando crianças; 2. fizeram com que elas tivessem vontade de voltar a estudar agora adultas, e a partir daí buscar a construção de métodos para que estes adultos sejam alfabetizados. O trabalho do PEJA vem sendo realizado da seguinte forma: 1.ª Fase - diagnóstico para construção do perfil do aluno e de sua realidade cotidiana; 2.ª Fase - intervenções feitas pelo professor em sala de aula para que os alunos iniciem o processo de escrita e/ou ampliem, aprofundam seus conhecimentos e leituras. A partir deste quadro, o PEJA propõe mudanças que são trabalhadas coletivamente em reuniões realizadas semanalmente no Núcleo de Estudo e Pesquisa do Educador Popular (NEPEP), nas quais são feitas leituras de textos de apoio (como Paulo Freire, Emília Ferreiro, Vygotsky entre outros),

análise e elaboração de materiais e práticas pedagógicas que já são ou poderão ser utilizadas em sala de aula. Pode-se afirmar que o projeto tem apresentado resultado, a partir do momento que em Presidente Prudente já existem três salas de alfabetização funcionando com frequência regular e os alunos têm apresentado avanços no processo de aprendizagem. Com esses avanços os alunos do curso de Pedagogia da FCT sentem-se estimulados à continuar a pesquisa que, além de provocar mudanças na vida do município, contribui para a construção de uma nova consciência de cidadania. Orientadora: Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlaneti.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ASSENTAMENTO RURAIS DE PRESIDENTE BERNARDES. CRUZ, M. D. (Pedagogia - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Campus de Presidente Prudente - Bolsa FUNDUNESP).

O trabalho que ora se apresenta é parte do estágio não obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Campus de Presidente Prudente, em parceria com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP). O estágio em desenvolvimento no ITESP-GTC de Presidente Bernardes teve início em 01 de março de 2001 e tem por objetivos contribuir para o desenvolvimento social dos assentamentos rurais. Dentre os programas para o desenvolvimento dos assentamentos do ITESP, destaca-se o de educação. E dentro do programa de educação ao qual o estágio de Pedagogia está vinculado e ajuda a desenvolver, destacaremos a educação de jovens e adultos porque é neste programa que temos maior atuação. Relataremos a experiência por nós vivenciada entre a teoria, pesquisa e ação, referente ao programa de educação de jovens e adultos desencadeado nos assentamentos: Chico Castro Alves Município de Martinópolis e Nova Conquista Município de Rancheira. Teoria e pesquisa porque estamos buscando nos pressupostos teóricos fundamentação sobre o processo de educação de jovens e adultos, e ação, porque o estágio nos delegou a responsabilidade de organizar e coordenar o trabalho pedagógico das salas de alfabetização de jovens e adultos. Este trabalho consiste em fazer levantamento da demanda, estruturar as salas, elaborar e ministrar oficinas pedagógicas e fazer acompanhamento e orientação pedagógica junto as monitoras (professoras) de alfabetização de jovens e adultos. Resta lembrar, que estas monitoras são dos próprios assentamentos. Atualmente, estamos alfabetizando cerca de cinquenta e cinco jovens e adultos divididos em três salas, sendo duas no Assentamento Chico Castro Alves e uma no Assentamento Nova Conquista.

Orientadora: Maria. P. F. R. Furlaneti

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS PARA A CIDADANIA: UMA EXPERIÊNCIA JUNTO AOS ALUNOS DE UM CURSO SUPLETIVO. DRUZIAN, Lucilene (Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília – Unesp – Campus de Marília).

Este trabalho (que teve início durante o estágio da graduação), foi realizado junto a um centro estadual de ensino supletivo de Marília durante os anos de 1998 e 1999. Teve como **objetivo** inserir no processo ensino-aprendizagem, a *educação em direitos humanos* como uma resposta alternativa aos problemas enfrentados no cotidiano escolar. Por ser um método que se baseava no ensino individualizado, no ritmo e aprendizagem de cada um, o centro tinha dificuldade em aglutinar alunos que apresentavam dificuldades comuns, resultando na não conclusão do ciclo escolar. O trabalho foi desenvolvido junto à área de orientação educacional mobilizando os alunos para um primeiro grande objetivo: o de trabalhar com a importância da permanência e aproveitamento a fim de concluir esta fase do período escolar, *direito fundamental* que lhes fora negado. Semanalmente nos reuníamos e o trabalho se desenvolvia a partir de músicas, poesias, textos e

dinâmicas que favoreciam o auto-conhecimento, a percepção do outro. Tentávamos mostrar que somos agentes ativos na construção de nossa história pessoal e conseqüentemente da sociedade, desmistificando o pensamento enraizado entre os alunos de que a história de vida já fora escrita, “nosso destino já foi traçado”, perdendo assim todo o estímulo para a busca de vida digna, com direitos conquistados, assegurados e respeitados. Como **resultado** do trabalho, percebemos uma enorme contribuição no desenvolvimento do senso crítico, da reflexão, da expressão, do conhecimento de assuntos diversos, que muitas vezes não estão no currículo escolar. Desenvolvemos a socialização dos alunos, aspecto que o sistema de ensino vigente deixa a desejar; a realização freqüente de trabalhos em grupo, onde os alunos tinham a oportunidade de expressar suas idéias, construir juntos o conhecimento, discutir problemas pessoais e coletivos e propor soluções. Os temas oferecidos levaram os alunos a pensar valores como justiça social, igualdade, direito, cidadania etc., que muitas vezes não são valorizados dentro do sistema escolar. As estratégias utilizadas como dinâmicas, análise de músicas, construção de painéis, eleição para a escolha do nome do grupo (Grupo Força Jovem), utilização do violão, confraternizações, e a confecção de camisetas tornaram os alunos mais próximos: passaram a freqüentar mais a escola e conseqüentemente puderam concluir o ensino fundamental. **Concluindo**, ao final do projeto, o educando pode entrar em contato com a noção de *direitos*, não simplesmente no campo teórico. Quando desenvolvemos atividades que permitem aos alunos resgatar seus “sonhos”, suas expectativas quanto ao futuro profissional, quando resgatamos a importância e o sentido da *escola como meio* para outras conquistas, percebemos a retomada do sentido que davam a ela. Daí a importância da formação do educador, a fim de perceber seu papel fundamental como mediador do conhecimento e motivador dentro do processo ensino-aprendizagem. Quando o educador se torna um agente que estimula a criatividade, permite o sonho, recupera a poesia.

APRENDIZADO PROPORCIONADO POR DISCIPLINA QUE INCLUIU A ESTRATÉGIA “PRÁTICA DE VIVÊNCIA”: PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS. GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; OLIVEIRA, R. A. (Departamento de Fonoaudiologia – Unesp – Campus de Marília).

Embora o aprendizado de graduandos seja um processo dinâmico e que recebe múltiplas influências de diversos contextos, as atividades do curso de formação devem trazer importante contribuição. Tentativa nesta direção foi realizada junto à disciplina “Psicomotricidade Aplicada” do terceiro ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade pública do Estado de São Paulo, adotando-se a estratégia “Prática de Vivência” (que incluía visitas semanais à residência de crianças, relato minucioso em diários de todas as interações com estas e seus familiares, feedbacks escritos da professora e da monitora para cada relato e reflexões em sala sobre todos os aspectos da vivência). Ainda que os resultados possam ser apurados de diversas formas, considera-se importante o ponto de vista do aluno, sobretudo para realizar adequações na atividade. Neste sentido, o objetivo deste estudo, que faz parte de um trabalho mais amplo, foi verificar as percepções que os alunos tiveram acerca do aprendizado com a referida disciplina. Foram participantes 37 alunos, os quais, no relatório final das atividades, dentre várias questões, responderam por escrito acerca da aprendizagem que este tipo de curso proporcionou. As respostas foram organizadas, classificadas em categorias e dispostas em tabelas. Como resultado, verificou-se que 24 alunos (65%) responderam à questão. De um total de 61 indicações, 58 (ou 95%) apontaram a adequação do curso para proporcionar aprendizados (58 ou 95% das indicações), sendo o próprio aluno percebido como o principal beneficiado (42 ou 72,4% das indicações), sobretudo no desenvolvimento de habilidades (como observar, preparar material, etc.). Também perceberam aprendizado por parte da família da criança visitada (2 ou 3,5% das indicações), bem como da monitora (3,5%). Outras respostas se referiram a características da vivência em si (6 ou 10,3% das indicações) ou da monitoria

(10,3%). Concluiu-se que os graduandos perceberam a disciplina, e a estratégia nela incluída, como uma importante fonte para o seu aprendizado, não enfatizando o aprendizado proporcionado aos demais parceiros da atividade (inclusive não citando o docente). Embora nem todos os graduandos tenham valorizado a oportunidade de expressar sua opinião a respeito do processo vivenciado, as percepções apontadas foram positivas e fortalecem a necessidade de continuidade da aplicação da estratégia “Prática de Vivência”, bem como o desenvolvimento de outras pesquisas a respeito das suas várias implicações.

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DA CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA “PRÁTICA DE VIVÊNCIA” PARA AS DISCIPLINAS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.
GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; OLIVEIRA, R. A. (Departamento de Fonoaudiologia - Unesp – Campus de Marília).

Dificuldades de integração entre disciplinas de cursos de graduação com estrutura curricular compreendida por várias disciplinas tem sido queixa comum por parte dos alunos. Até que tal estrutura não seja modificada, esforços poderiam ser realizados no âmbito das disciplinas. Com este intuito, dentre outros, foi reformulada uma disciplina adotando-se a estratégia de ensino “Prática de Vivência” (que incluía visitas semanais à residência de crianças, relato minucioso em diários de todas as interações com estas e seus familiares, feedbacks escritos da professora e da monitora para cada relato e reflexões em sala sobre todos os aspectos da vivência). Assim, o objetivo deste estudo, que faz parte de um trabalho mais amplo, foi verificar as percepções de graduandos acerca da contribuição de tal estratégia para as disciplinas do seu curso de graduação. O estudo envolveu 37 alunos, que freqüentaram a disciplina “Psicomotricidade Aplicada” do terceiro ano do curso de graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade pública do Estado de São Paulo. No relatório final da disciplina, dentre várias questões, perguntou-se acerca da contribuição da estratégia para as disciplinas do curso e vice versa. As respostas por escrito dos graduandos foram organizadas, classificadas em categorias e dispostas em tabelas. Como resultado, quanto à contribuição da estratégia para as disciplinas, 5(13,5%) graduandos responderam que “Todas as disciplinas” do curso foram beneficiadas, 5(13,5%) responderam que “Todos os estágios”, 9(24,3%) citaram algumas e 18(48,7%) não responderam. Das disciplinas citadas, a com maior freqüência foi “Desenvolvimento da Linguagem” (7 indicações). A justificativa mais freqüentemente apontada para a contribuição foi a possibilidade de conciliar teoria e prática. Quanto à contribuição das disciplinas para a estratégia, 4(10,8%) graduandos responderam que “Todas as disciplinas do curso” contribuíram, 23(62,2%) indicaram que algumas contribuíram e 10(27%) não responderam. Das disciplinas citadas, obtiveram maior freqüência a “Psicomotricidade” (11 indicações) e “Desenvolvimento da Linguagem” (10 indicações). As justificativas mais freqüentemente apontadas para tal contribuição foi o fornecimento de embasamento teórico. Vale ressaltar que 8(21,6%) graduandos não responderam a nenhuma das questões. Concluiu-se que os alunos perceberam que a estratégia contribuiu e foi beneficiada pelas disciplinas do curso, criando, assim, contexto favorável para promover maior integração e fortalecendo a necessidade de continuidade da aplicação da estratégia. Além disso, dado número de não respondentes, pareceu também necessário incentivar os graduandos a participarem mais ativamente da apreciação do que vivenciam.

HISTÓRIA E NOÇÕES DE CIDADANIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. SANTOS, Jorge Luís Felizardo (Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Campus de Assis).

Ultimamente, um termo bastante em voga na mídia em geral é a cidadania. Em diferentes momentos, podemos observar mudanças na forma pela qual a cidadania foi pensada e exercida nas diferentes sociedades ao longo da História. É evidente que em cada momento histórico, o conceito de cidadania constituiu-se de acordo com as diferentes conjunturas político-econômicas e sociais. A educação de jovens e adultos, no Brasil, tem a sua história intimamente ligada ao Estado a partir de 1940 impulsionada pela política educacional do Estado Novo. Porém mesmo com o direito de todos à escolarização como responsabilidade do setor público aprovado pela Constituição de 1988, esta questão é tratada ainda enquanto filantropia. Este Projeto analisa a problemática da noção de cidadania no processo de alfabetização de jovens e adultos junto ao Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), recentemente instituído pela UNESP, do qual fazemos parte. A História, a partir do momento em que desvela a cidadania em diferentes momentos históricos e, assim, a sua inserção no cotidiano, atua nos vários meios e esferas da sociedade contra uma cidadania de não sujeitos, de seres passivos e de conformismo com a sociedade atual. Na medida em que notamos a ausência desta noção de cidadania na formação dos alunos, ‘alvo’ do PEJA, percebemos a necessidade de buscar o desenvolvimento dos educandos enquanto cidadãos plenos. Portanto, o objetivo deste é promover na comunidade abrangida pelo PEJA, a compreensão da História no que diz respeito a formação da cidadania em diferentes sociedades ao longo do tempo, bem como a sua prática no cotidiano e promover a mentalidade de que a construção da sociedade e do conhecimento se faz com base na cidadania e na participação de todos, independentemente de sua condição social. O projeto em fase de desenvolvimento, revela a necessidade da inclusão deste tema por entrar em contato justamente com uma parcela ‘excluída’ da sociedade, ou seja, os analfabetos.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

KANT: DA FILOSOFIA DA HISTÓRIA À FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO. CARVALHO, A. B. (Departamento de Educação – Unesp – Campus de Assis).

Esta comunicação é parte da pesquisa que estou desenvolvendo no doutorado. Kant é conhecido por nós como um dos mais importantes filósofos do “século das luzes”, definindo melhor do que ninguém o significado filosófico, político, espiritual, religioso, cultural e histórico do espírito de sua época. A filosofia da história de Kant, como matriz para uma filosofia da educação moderna, é o assunto deste trabalho. Pretendo refletir sobre alguns textos kantianos que marcam a história da filosofia moderna, cujo conteúdo contribuíram na formulação de uma nova concepção de mundo e de homem. Em Kant, a história teria um fio condutor que orienta os homens em direção a uma sociedade cosmopolita, em direção à paz perpétua. Nesse processo, a educação seria o meio que possibilitaria à natureza humana tornar-se cada vez melhor, abrindo a perspectiva para “uma futura felicidade da espécie humana”. Essa felicidade somente seria atingida quando o homem estivesse formado na disciplina, na cultura, na prudência e na moralidade. A educação seria o meio que garantiria ao homem diferenciar-se dos animais, como também cumprir o seu destino, que seria a realização do ideal de Humanidade. “Por detrás da educação, diz Kant, se encontra pois, o grande segredo da plenitude da natureza humana”. Na definição kantiana, a educação deve formar o homem e levá-lo à sua própria dignidade, que consiste em torná-lo capaz de escolher fins e propósitos que sejam bons e universais para todos. Esse é o projeto de uma sociedade esclarecida. O programa do Esclarecimento pretende, nas palavras de Kant, fazer com que o homem saia de sua menoridade

em direção a um estado onde ele possa “servir-se de si mesmo sem a direção de outrem”. Essa elevação à maioria significa tornar-se um indivíduo autônomo e emancipado, livre dos grilhões que o aprisiona e que o impede de fazer uso de seu próprio entendimento.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL: AVANÇOS E DIFICULDADES. MEDEIROS, K. (Secretaria de Estado da Educação/MS); SOARES, M. S. (FIC-UNAES; IESF – Campo Grande- MS).

O presente trabalho relata a experiência da elaboração da política de educação de jovens e adultos para a Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, em curso desde o ano de 1999. Entendeu-se nesse período ser necessária a constituição de uma equipe para organizar os ensinamentos fundamental e médio para jovens e adultos, com características de ensino tais que pudessem contemplar as necessidades, expectativas e a disponibilidade de pessoas que não tiveram oportunidade de se escolarizar na idade própria. Esse foi um período bastante propício para a discussão dessa temática, haja vista o processo de elaboração do Parecer/CEB/CNE nº 11/00, pelo Conselho Nacional de Educação e as ações do Ministério de Educação na divulgação das diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos, como os Parâmetros em Ação. A elaboração da política e a operacionalização das oportunidades de ensino oferecidas para jovens e adultos no Estado de Mato Grosso do Sul, alguns avanços obtidos e as dificuldades encontradas nesse percurso e a situação atual, a partir da Deliberação/CEE/MS Nº 6.220, de 1 de junho de 2001 do Conselho Estadual de Educação, à qual a Rede Estadual deverá se adequar serão o fulcro deste trabalho.

ANÁLISE DE DESVIOS EM REDAÇÕES ESCOLARES. NUNES, L. E. (Programa de Pós-Graduação em Letras, área de Filologia e Linguística Portuguesa – Unesp - Campus de Assis - CAPES).

A comunicação ora apresentada se refere à análise de redações escolares de alunos do curso supletivo, referente ao ensino médio, de um colégio particular de Presidente Prudente. Foram analisadas um total de seis redações e escolhidas, para o trabalho apenas as três que apresentavam um maior número de inadequações. Estas, foram classificadas em desvios ortográficos, gramaticais e semânticos. Os desvios ortográficos englobam a pontuação, letras trocadas e acentuação. Os desvios gramaticais dizem respeito à concordância verbal, nominal e elementos coesivos. E os desvios semânticos se referem à coerência. Primeiro, foram destacados do texto os trechos mais problemáticos, e, em seguida, os desvios analisados e comentados, em conjunto, por categorias (ortográficas, gramaticais e semânticas), porque um mesmo trecho apresenta mais de uma inadequação. Também, nessa fase os trechos selecionados foram relacionados com o contexto de onde foram tirados. Tentei dar uma explicação para os desvios encontrados. E, finalmente, sugerir uma série de exercícios que visassem superar os problemas encontrados.

Orientador: Silvío de Santana Júnior.

SAÚDE, ESCOLARIDADE E ESPAÇO SOCIAL: ANÁLISE DE COORTE AO NASCER E AOS 18 ANOS MORA, I. M. (Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência - Unesp – Faculdade de Ciências – Câmpus de Bauru).

O Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP – USP) vem desenvolvendo desde 1978, o projeto denominado “Saúde Perinatal em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil”. Este projeto caracteriza-se pelo estudo de

“coorte de nascimentos”, uma vez que está constituído por todos os nascidos vivos nas 8 maternidades de Ribeirão Preto no período de 1 de junho de 1978 à 31 de maio de 1979 e que foram acompanhados ao longo do tempo e do espaço. Naquele período, as mães foram entrevistadas constituindo-se um banco de variáveis relativas ao nascimento. Em 1996 e 1997, aos 18 anos, os conscritos do sexo masculino foram entrevistados na ocasião de seu alistamento no serviço militar, constituindo-se um banco de variáveis relativas àquela idade. Partindo do pressuposto que a exclusão econômica leva à exclusão educacional, este trabalho pretende mostrar que ao longo da caminhada, no período de recém-nascido aos 18 anos de idade, o indivíduo passa pelo sistema social no qual vigora a hegemonia social e que afeta diretamente a criança e o adolescente. Este sistema hegemônico perverso privilegia poucos e exclui multidões, uma vez que há falta de recursos em alimentação, emprego e saúde. Desta forma, pretendemos explicitar as ligações existentes entre saúde, educação e a questão social, a partir de análise sobre o **espaço social**. Para tanto, utilizamos algumas variáveis do projeto ao nascer (hospital onde a criança nasceu, escolaridade materna na data do parto, classe social ao nascer) e dos conscritos aos 18 anos (escolaridade e classe geo-econômica, através dos dados relativos ao bairro onde residem). A análise dos resultados evidencia que 46,28% das mães apresentavam grau de escolaridade considerado “baixo” (4 a 7 anos), ou seja, não apresentavam o segundo ciclo do ensino fundamental. Já com relação aos conscritos, o nível de escolaridade mais freqüente foi o intermediário (8 a 10 anos), isto é, 37,73% dos conscritos apresentavam o ensino médio incompleto. Ao relacionar o bairro onde as mães residiam na ocasião do parto e seu nível de escolaridade, constatamos que as mães com nível de escolaridade considerado “baixo” residiam em bairros pobres e médio baixos. No que se refere aos conscritos, embora com nível de escolaridade intermediário, esse grupo teve incidência maior também nos bairros considerados pobres e médio baixos. Um dado interessante é que os conscritos que apresentavam escolaridade alta também residiam em bairros pobres e médio baixos. Isso nos leva a inferir que a educação ao ser priorizada nos últimos anos através de uma política que valoriza o acesso à escola é elemento importante para a pessoa e a sociedade. Vale observar que a presença da instituição escolar é cada vez mais freqüente nos bairros periféricos e não somente em áreas centrais ou estratégicas da cidade. Tudo indica que a Educação promove, certamente, as pessoas mesmo quando o ambiente social se apresenta problemático.

Orientador: José Misael Ferreira do Vale.

PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ASSIS: INCLUSÃO E SOCIABILIDADE COMO CIDADANIA. BEHLING, J. (FCL Unesp - Câmpus de Assis).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), institucionalizado e subsidiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Unesp, realiza-se em 7 (campi) desta instituição, tendo por finalidades básicas avaliar, pesquisar e desenvolver trabalhos na área de educação de jovens e adultos que estiveram excluídos da escola em seu período regular. O presente trabalho apresenta a experiência vivida com educação de jovens e adultos do Comitê Civil de Apoio e Prevenção à Aids (CCAPA), organização não-governamental existente em Assis onde a clientela encontrada é, basicamente, de portadores do HIV, drogadictos e profissionais do sexo, fatores que dão margem para uma série de estratégias específica de ensino-aprendizagem que fazem do trabalho de alfabetização uma questão, entre outros, de valorização da vida, coragem, auto-estima e dignidade para todos os envolvidos. Este projeto visa articular ensino-pesquisa-extensão, frente às demandas sociais relacionadas à educação de jovens e adultos, através da metodologia em processo de ação-reflexão-ação, buscando e desenvolvendo linguagens das mais diversas para o procedimento da escola em seu meio, refletindo sobre a possibilidade de leitura de nosso mundo e culturas, de forma que se reconheça a educação

como fonte geradora de liberdade, ou seja, reconhecendo a alfabetização como direito à cidadania e à integração, numa sociedade que oferece múltiplas possibilidades de comunicação das quais muitos têm acesso escasso e restrito.

ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE – PROJETO BELJA FLOR. SCHEIDE, T.J.F. (PPGE da UNOESTE – Presidente Prudente/SP).

Este trabalho faz parte do Plano Municipal de Qualificação Profissional (PMQ), realizado na Fundação Agripino Lima, no período de 8 a 15/2/2001, num total de 45 horas/aula. A educação de jovens e adultos tem merecido atenção dos legisladores educacionais nas últimas décadas, face às mudanças sociais nelas ocorridas. O acesso à cidadania plena, só pode ser efetivado no momento em que as pessoas possam analisar a realidade social em que vivem e dela participem efetivamente. O indivíduo que não teve acesso à escolaridade no devido tempo e deseja iniciar ou continuar seus estudos, pode fazê-lo agora, face às propostas educacionais que a nova LDB propicia e este programa corresponde a uma delas. A alfabetização matemática desenvolvida neste curso teve o propósito de oferecer um embasamento teórico e prático que pudesse proporcionar ao jovem e/ou adulto uma leitura crítica do mundo em que vive, uma vez que já possui uma série de conhecimentos matemáticos oriundos de sua própria experiência. Os professores participantes têm como pré-requisito ter cursado o 2º grau – nível de magistério – e estar sem aulas. A partir de um diagnóstico feito junto aos participantes foi elaborado material de apoio composto de textos de livros, revistas e jornais, com o intuito de servirem como elementos de consulta e enriquecimento. Basicamente os assuntos tratados foram: contagem, leitura e escrita de números, operações fundamentais, cálculo mental, geometria, histórico de problemas e leitura de gráficos simples. O enfoque dos temas foi a análise de temas do cotidiano, questionando os conceitos matemáticos aí envolvidos. Foram realizadas oficinas onde os professores, a partir da reciclagem de materiais como papelão e plástico, construíram seus próprios materiais didáticos. A avaliação feita durante as aulas evidenciou o envolvimento de todos na busca de soluções para os problemas que poderiam vivenciar em sala de aula. A avaliação final feita, demonstrou tratar-se de proposta aberta, que permite a ação-reflexão-ação, possibilitando a melhoria do trabalho. Deve-se ressaltar que muitos dos participantes prestaram depois, concurso municipal, foram aprovados estando atualmente trabalhando.

OS AGENTES COMUNITÁRIOS E O ALEITAMENTO MATERNO: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO. GOMES, C. E., (Graduação em Educação - Universidade Estadual Paulista - Unesp – Câmpus de Marília); DOMINGUES, S. M. O. (Enfermeira - Responsável Técnica pelo Banco de Leite Humano - Secretaria Municipal de Higiene e Saúde de Marília – SP – CNPq).

Considerando a importância da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e a criação dos Programas Saúde da Família (PSF) no município de Marília com a atuação de agentes comunitários, além da importância da educação continuada em serviço, proporcionando subsídios para o conhecimento profundo das características individuais e a compreensão da saúde da população através de um exercício conjunto entre pensamentos e ações (Villani, 2001), o objetivo do presente trabalho foi obter informações sobre o conhecimento destes profissionais sobre aleitamento materno. Participaram da pesquisa 41 agentes comunitários do município *de Marília que responderam a*

um questionário com 19 questões de múltipla escolha. Como resultados verificamos que 46,34% dos agentes comunitários acreditaram que o tempo total de aleitamento materno deveria ocorrer até o primeiro ano de vida e 31,70% por um período de tempo inferior (6-8 meses). A maioria dos agentes comunitários informaram as vantagens do aleitamento materno para o bebê, mas apenas 21,95% deles referiram que o aleitamento materno possui vantagens para a mãe. Dos profissionais, 85,36% erraram ou não souberam responder à questão referente ao conhecimento dos hormônios responsáveis pela lactação; 14,63% informaram que a amamentação não deve ocorrer apenas nos casos em que a mãe for HIV +. A grande maioria dos agentes informou que a mãe deve lavar as mãos e o seio com água boricada antes de amamentar (43,90%), lavar o seio com álcool, cremes ou não souberam responder a esta questão (24,40%). Conclui-se, portanto, que nem todos os conhecimentos dos profissionais foram concordantes com o defendido pela Organização Mundial da Saúde e UNICEF. Por essa razão, a educação continuada em serviço é imprescindível para atualizar os profissionais que atuam na comunidade com a finalidade de melhorar o atendimento à população, em especial no que se refere ao aleitamento materno.

PERFIL DE ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA DA UNESP-CAMPUS DE MARÍLIA. REYNALDO, G. H: (Departamento de Educação Especial - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília - FAPESP).

A Fonoaudiologia é uma área de estudos dos distúrbios da comunicação, ou seja, é uma área que abrange desde os defeitos da fala até os transtornos relacionados com a linguagem, escrita, voz e audição. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos estudantes de Fonoaudiologia da UNESP-Campus de Marília. Participaram do estudo estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso de Fonoaudiologia, do ano de 2000, num total de 121 estudantes. Os dados foram coletados por meio de um questionário, constituído de 45 questões, incluindo dados de identificação, as atividades extracurriculares, apoio financeiro, motivos da escolha do curso. Os dados relacionados ao perfil do aluno de Fonoaudiologia apontaram quanto à cidade de origem, 109 (90%) das estudantes não são da cidade de Marília. Quanto ao Estado de origem, 99 (81,8%) são do Estado de São Paulo e 22 (18,1%) são de outros Estados. Com relação ao local onde cursaram o 1º grau, 27 (22,3%) estudaram parte em escola pública e parte em escola particular, 52 (43%) estudaram em escola pública e 41 (33,8%) estudaram em escola particular. Quanto ao local onde cursaram o 2º grau 17 (14%) estudaram parte em escola pública e parte em escola particular, 23 (19%) estudaram em escola pública e 81 (67%) em escola particular. Quanto às atividades extracurriculares, 76 (62,8%) estudantes realizam atividades extracurriculares. Com relação ao apoio financeiro, 21 (17,4%) estudantes possuem bolsas provenientes da FAPESP, PIBIC-CNPq e PROEX. Quanto à escolha profissional, 87 (72%) estudantes optaram preferencialmente pelo curso de Fonoaudiologia. De acordo com os dados, podemos observar que o corpo discente de Fonoaudiologia da UNESP-Campus de Marília é exclusivamente do sexo feminino, com a maioria das estudantes procedentes de outras cidades do Estado de São Paulo, apontando a importância de a UNESP manter seus cursos nas cidades do interior de São Paulo. É importante destacar que a maioria das estudantes optaram preferencialmente pelo curso de Fonoaudiologia, reforçando a hipótese de que as estudantes de Fonoaudiologia da UNESP de Marília já ingressam na graduação com um conceito formado do curso que prestou, favorecendo para este estudante uma formação profissional esperada.

Orientador: Sadao Omote

PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA UNESP – MARÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE INTERVENÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA. BÉTEZ, A. C.; BERNARDES, V. C.; BORGES, C. A.; FARIA, J. P.; GARCIA, R. J. G. G.; LIMA, J. M.; MIGUEL, J. C.; MILLER, S.; PEREIRA, A. S.; SANTOS, G. C.; SILVA, J. G. T.; SHIMOJO, S. (Departamento de Didática – FFC – Unesp – Câmpus de Marília – PROEX/Reitoria).

O Projeto Educação de Jovens e Adultos (PEJA) vincula-se ao Programa UNESP de Integração Social e Comunitária da PROEX e tem como objetivo mais que o letramento de parcela da comunidade porventura desprovida dessa condição que é essencial para o exercício da cidadania, a contribuição para a discussão e elaboração de políticas públicas do PEJA. Constitui-se, portanto, em instância privilegiada para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão à medida em que busca compreender e/ou explicar os dramas e as tramas que envolvem os processos político-pedagógicos do PEJA e os seus condicionantes, de diversos matizes. Analisando as dificuldades enfrentadas por professores e alunos na sua prática cotidiana, à luz da teoria histórico-cultural, e, propondo soluções para o melhor encaminhamento dos problemas. O trabalho desenvolvido no PEJA insere-se no contexto da pesquisa-ação, lançando mão da análise documental para entendimento do contexto sócio-político em que se coloca o problema do analfabetismo no Brasil. O projeto atende sessenta e dois alunos distribuídos por três escolas estaduais situadas na periferia de Marília, a saber: E.E. “Maria Izabel S. Vidal”, E.E. “Profa. Sylvia R. de Carvalho” e E.E. “Profa. Amélia L. Anders”. As aulas são ministradas por cinco bolsistas orientados por professores do Departamento de Didática e auxiliados por dois bolsistas PAE, por estagiários e voluntários. Configura, o PEJA, a busca de construção coletiva de uma proposta de educação para jovens e adultos das classes populares que parte de paradigmas bem diferentes daqueles que servem de base aos mais tradicionais programas de alfabetização postos em prática no contexto educacional brasileiro. Para tanto, investe no resgate da identidade cultural dos sujeitos envolvidos, adota como postulado de base da epistemologia a idéia de que o educando aprende em ações de permanente interação com os demais e, principalmente, que se aprende resolvendo problemas. Daí, a preocupação com a exclusão de métodos cujo pressuposto seja a uniformização de informações como se uniformes fossem os horizontes culturais de todos os alunos, a busca da construção de uma cultura de participação do educando na decisão/sistematização dos assuntos, a meta da integração entre os temas e a problematização da prática pedagógica. Além do exposto, os resultados parciais da pesquisa ora em andamento indicam que o conhecimento da psicogênese da alfabetização/letramento é condição necessária, embora não suficiente, para a garantia de um processo de aprendizagem coerente com o objetivo de tornar o educando de PEJA sujeito apto a intervir na sociedade para transformá-la. Assim, a Educação de Jovens e Adultos é, mais do que uma ação didático-pedagógica, uma ação política.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O CONHECIMENTO EM MICROBIOLOGIA. GABRIEL, V.A. (Departamento de Educação – Instituto de Biociências – Unesp - Câmpus de Rio Claro – PROEX).

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) busca contribuir para o aprimoramento da formação de jovens e adultos para que tenham participação social mais efetiva. O Projeto está sendo desenvolvido por em sete Campi da UNESP (Araraquara, Assis, Bauru, Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Rio Claro) e é formado por pessoas de várias áreas do conhecimento. Suas atividades foram iniciadas em março de 2001. No Câmpus de Rio Claro desenvolveu-se um trabalho de resgate de histórias de vida dos educandos, o qual nos aponta suas

necessidades, motivos e indagações. Desses, selecionamos os assuntos e planejamos as atividades pedagógicas. Em uma das aulas, percebeu-se a necessidade de esclarecimento a respeito dos microrganismos. Os alunos desejavam conhecer os protozoários, os fungos, as bactérias, e os vírus e as suas patologias. Neste caso, efetuou-se um roteiro abordando estes assuntos. Para ilustrar a aula, foram montadas demonstrações práticas com indicações da maneira como os microrganismos do ambiente podem atingir as pessoas e quais são os caminhos para prevenção da contaminação microbiana do ambiente externo. Foram realizadas duas atividades práticas: (1) observação de protozoários na água sob microscópio e (2) cultivo de bactérias e fungos encontrados no ar, ambos com a finalidade de provar a existência de microrganismos. Iniciou-se um debate de prevenção, que evoluiu para maneiras de controle dos microrganismos. Houve forte interesse sobre o assunto e despertou-se a curiosidade dos participantes quando puderam perceber quão limitado é o nosso alcance visual mediante a demonstração prática e observação microscópica. Pode-se concluir que assuntos que são abordados em cursos especializados podem ser ministrados a qualquer nível. Orientadoras: Maria Rosa R. M. de Camargo; Dejanira de F. de Angelis.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO RESGATE DA CIDADANIA. SANTOS, Jorge Luís Felizardo (Departamento de Educação. Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Câmpus de Assis – PROEX).

O presente relato, advém da experiência vivenciada no Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) instituído pela Unesp no final do ano de 2000. A instituição deste Projeto pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp é importante por dois motivos. Propiciar a alfabetização e o letramento àqueles que não tiveram a felicidade de aprender a ler e escrever, no tempo devido, garantindo-lhes assim os direitos mínimos de democracia e a oportunidade de exercerem plenamente a sua cidadania. E também possibilitar aos alunos envolvidos neste Projeto um maior contato com a realidade, bem como o seu comprometimento com a sociedade. Acreditamos ser esse o principal objetivo da Extensão Universitária, propiciar a democratização do saber, tornando possível que a Universidade Pública cumpra os seus objetivos de produção e difusão da ciência, tecnologia e cultura, relevantes para a construção da cidadania. O nosso trabalho está se desenvolvendo na Escola Estadual Léa Rosa Andreghetti, situada numa região periférica da cidade de Assis, interior do estado de São Paulo, chamada Complexo Prudenciana. No trabalho em fase de desenvolvimento os alunos, com quem começamos a trabalhar apresentavam-se em pelo menos três estágios diferentes: os “analfabetos” propriamente ditos, “os semi alfabetizados” e os “alfabetizados”. Todos porém, significativamente desprovidos das noções básicas de cidadania. Daí, nosso trabalho estar voltado ao letramento enquanto resgate da cidadania.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

PEJA/ASSIS – PROJETO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA FCL/UNESP/ CAMPUS/ASSIS. SIQUEIRA, R. A. R. (Departamento de Educação – Faculdade de Ciências e Letras - Unesp – Câmpus de Assis – PROEX).

Esse projeto é uma proposta de ação didático-pedagógica, institucionalizado pela PROEX-UNESP, iniciada em outubro de 2000. Integra o Programa UNESP de Integração Social Comunitária da PROEX. Conta com representantes de sete unidades da UNESP, entre elas a Faculdade de Ciências e Letras/Câmpus de Assis. Tem a finalidade de resgatar e/ou propor práticas educativas que visem a uma participação mais efetiva dos indivíduos/sujeitos na vida econômica, política e cultural da nação, sem perder de vista processos e conteúdos da educação básica e o problema político da

exclusão do sistema escolar de grande parte da sociedade, haja vista a situação de pobreza extrema que vive grande parte da população brasileira. Intenciona ainda criar possibilidades para que seus alfabetizando lutem por oportunidades de prosseguimento de estudos na rede pública de ensino. O presente projeto visa contribuir com a pesquisa na área da educação de jovens e adultos (EJA), através da metodologia em processo de ação – reflexão-ação. Articula, portanto, o ensino, a pesquisa e a extensão, problematizando o processo pedagógico, por meio de exploração do cotidiano e do mundo vivido de alfabetizando e alfabetizadores. Em Assis, desenvolve-se no Comitê Civil de Apoio e Prevenção à Aids, na Casa da Criança D. Antonio José dos Santos e em uma escola da rede oficial de ensino na Vila Prudenciana (periferia da cidade). Os alfabetizadores são alunos do Curso de Letras, História, Psicologia e Biologia da F.C.L./Unesp - Câmpus de Assis.

CONSTRUINDO UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DA PENITENCIÁRIA DE ASSIS. MARTINS, F. A. (Unesp/Penitenciária de Assis).

A presente proposta de trabalho tem como objetivo colaborar para construção de uma nova escola que cultive sucessos e não fracassos. Tendo como meta principal trabalhar na perspectiva da construção do desenvolvimento do educando, reeducando-o como sujeito autônomo, crítico, passível de transformar e ser transformado, a fim de torná-lo um cidadão consciente, contribuindo para sua reinserção nesta sociedade informatizada e globalizada, para que possa viver democraticamente. Esta proposta (educacional), teve como ponto de partida o levantamento de um amplo diagnóstico desta unidade escolar, onde foram detectadas informações sobre o corpo discente, docente, funcionários e principalmente sobre os resultados que a escola vem obtendo no decorrer dos últimos anos. Entre os dados coletados, destacam-se: a ausência de um Projeto Político-Pedagógico escolar que vise a melhoria do ensino; formação de professores, a falta de um trabalho interdisciplinar na prática docente e, sobretudo os dados de promoção, retenção e evasão, sendo que todos requerem uma equação urgente. Para tanto, podemos nos amparar na Lei de Diretrizes e Bases- LDB- Lei Federal número 9.394/96 e da Lei Estadual número 10.403/71 e tendo em vista a aprovação da indicação do CEE número 16/97 que, regulamenta o funcionamento de cursos e exames supletivos, uma vez que o tema “Educação de Jovens e Adultos” comporta reflexões e estudos muito sérios e na Lei de Execução Penal do Código de Processo Penal, número 7.210 de 11 de julho de 1984, Seção V da Assistência Educacional do qual destacamos o Art. 18. “O Ensino do Primeiro Grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade federativa”. dentro dos planos de ação para atingirmos nossa meta, podemos citar a implantação de projetos de alfabetização, sala de leitura, o Programa Teatro nas Prisões (Projeto Drama: prevenção às DST/AIDS e Direitos Humanos), estudos de apoio, orientação profissional, etc. Quanto ao Projeto de Alfabetização, este apoiado no Método Paulo Freire, tem como meta erradicar o analfabetismo entre os sentenciados, uma vez que, de um universo de 700 sentenciados, temos em torno de 200 não alfabetizados ou semi-alfabetizados.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO INTERPESSOAL. AMORIM, S.; SANTOS, M. E. (Unesp - FCL – Câmpus de Assis).

O trabalho apresentado está vinculado a um Projeto de extensão da Pró Reitoria da Unesp, PEJA - Projeto de Educação de Jovens e Adultos, que foi implantado em 7 campi da Unesp. O objetivo é atingir a população sem escolaridade de cada uma dessas cidades, oferecendo mais do que alfabetização, ou seja, educação ligada à cidadania e cultura. O projeto foi implantado em meados de fevereiro, iniciando em Assis em duas salas a partir de março. O presente trabalho pretende

relatar as experiências vivenciadas em uma dessas salas. Procurando dissolver a imagem já cristalizada dos papéis e lugares de professores e alunos, optamos por uma relação mais próxima a eles, tornando-os participantes ativos e conscientes do processo de aprendizagem. Nesse sentido, as atividades levam à interação entre alunos e conteúdo: o que aprendem faz parte de suas vidas. As noções de matemática, língua portuguesa, arte e cultura buscam referências em seus cotidianos, daí a importância da interação professor-aluno. Apesar das aulas ainda estarem em andamento já podemos observar algumas mudanças tanto nos alunos como em nós professoras. No início, os alunos ansiavam por resultados imediatos, não compreendendo exatamente a proposta de interação em sala, e nós temíamos por não sermos entendidas não só ao passar o conteúdo, mas também na realização dessa proposta. Atualmente, porém percebe-se uma tranquilidade maior das duas partes e o aumento de auto-estima dos alunos. Se antes mostravam-se tímidos e inseguros, hoje além de participarem das aulas, emitem suas próprias opiniões, trazendo mais segurança e conforto para nós, professoras.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

DA ESCOLA AVERSIVA AO CAMINHO DA CIDADANIA. LEME, P. D. O. C. (Mestranda em Educação – FFC - Unesp- Câmpus de Marília).

As mudanças no mundo do trabalho têm conseqüências tais como a procura de adequação, pelos trabalhadores de todas as partes, para uma permanência ou um ingresso na vida profissional. Isso não constitui problema necessariamente atual, muito menos passageiro. Em muitos momentos podemos apontar diferentes tendências no mercado de trabalho, moldando comportamentos sociais dos trabalhadores e, com certeza, novas tendências serão manifestadas tendo como conseqüência novos comportamentos sociais diferentes dos atuais. O presente trabalho investiga um dos comportamentos influenciados pelas inúmeras mudanças ocorridas no mercado de trabalho atual: o de trabalhadores resgatando os estudos por uma permanência no emprego. Trata-se de um estudo de caso, concretizado em uma escola terceirizada pela Marilan S/A Indústria e Comércio, sendo sujeitos alunos e corpo docente. Os dados foram colhidos através de questionários e entrevistas. A educação de adultos apresenta uma característica, ainda que não necessariamente genérica, de relevância para sua análise: a presença de traumas possivelmente vivenciados por alguns indivíduos na escola anteriormente cursada, situações aversivas que, não só pode tê-los afastado do processo educativo, como pode anular ou dificultar o retorno aos bancos escolares. Tal fato soma-se a uma pressão realizada pela empresa empregadora para que complete o ensino fundamental; caso contrário, o fantasma do desemprego volta a ameaçar. Apesar de referências aversivas, a escola tem como procedimento essencial o incentivo aos alunos pela aprendizagem. Diante de tais fatos, constata-se que a mesma escola que inicialmente, no momento da decisão de retornar, tem uma imagem aversiva fruto de uma imposição da empresa, durante o processo educacional pode propiciar aos trabalhadores o caminho para se tornarem cidadãos plenos, indivíduos que poderão obter mais subsídios para discernirem o destino de suas vidas, cöncios da natureza de seus comportamentos no contexto social e suas conseqüências prováveis.

Orientador: Kester Carrara.

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA CURRICULAR DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. PERISATTO, Eliana. (Departamento de Fonoaudiologia. Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Câmpus de Marília).

Ingressei no curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia, Unesp, Câmpus de Marília, com dúvidas em relação a profissão escolhida. Através da disciplina Introdução à Fonoaudiologia,

pude melhor compreender de que forma atuam alguns profissionais neste campo de trabalho. Entretanto, no desejo de melhor compreender esta questão, procurei obter mais informações junto a profissionais fonoaudiólogas na minha cidade de origem, Araras. Ao frequentar a Clínica 'Sayão', pude conhecer a atuação do profissional fonoaudiólogo no campo da Pediatria envolvendo pacientes com problemas motores e mentais tais como hidrocefalia, paralisia cerebral, autismo, estresse, entre outros. Este tipo de paciente, apresentando sinais de cognição reduzidos são submetidos a exercícios de linguagem com o auxílio de programas de computador, com tela sensível ao toque. Pude observar que aqueles que utilizavam o equipamento há um ano, desempenhavam tarefas simples, mas importantes para a sua integração social. Este tipo de observação foi muito importante, pois pude perceber de que forma pacientes muitas vezes considerados débeis, incapazes de realizar tarefas simples, sobretudo pelo fato de apresentarem dificuldades de comunicação, ao serem estimulados adequadamente podem realizar tarefas iguais ou próximas a de pessoas consideradas normais. Por outras palavras que o estigma que se cria em torno da pessoa com deficiência pode impedir de se perceber suas habilidades e potencialidades. Por outro lado, este tipo de experiência mostra a importância de observações de pacientes portadores de deficiências de comunicação desde os primeiros anos do curso. Ao diminuir preconceitos e dúvidas a respeito da própria profissão, pode-se aumentar o interesse do estudante pelo curso e seus propósitos.

PROJETO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA AMPLA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO. BARBOSA, A.; BIANCONI, D. E. (Departamento de Educação - Unesp – Campus de Rio Claro – PROEX).

O “Projeto Educação de Jovens e Adultos: Práticas e Desafios” (PEJA) vem sendo desenvolvido pela Unesp de Rio Claro desde março de 2001 e vem trabalhando com pessoas que não concluíram o Ensino Fundamental. Entretanto, o trabalho vai além da educação compensatória, tendo os conteúdos focados nas necessidades e anseios do educando. Nessa perspectiva, o projeto tem por objetivo resgatar e propor práticas educativas que venham a contribuir para uma participação social mais efetiva de jovens e adultos, apontando algumas condições que signifiquem a continuidade de estudos em outros níveis de educação. O projeto vem sendo desenvolvido com 3 turmas, privilegiando-se os registros, que são as anotações dos acontecimentos e relatos de cada atividade, como forma de diagnosticar a realidade, planejar coletivamente as atividades, sobretudo, contemplar a preocupação com a formação epistemológica e profissional dos alunos-bolsistas. Com base nos registros das atividades, algumas questões vêm sendo levantadas. Dentre elas, aparecem a forte presença da escola tradicional com ênfase na transmissão de conteúdo, a dificuldade de compreensão de uma concepção de educação mais ampla em que o ensino e os conteúdos focam-se no aluno, nas suas necessidades e motivos, e a leitura e a escrita como principais necessidades dos alunos das 3 turmas. Assim sendo, o projeto acentua o caráter social da escrita (comunicação, registro da memória e da experiência de vida, expressão de sentimentos e desejos, determinação do contexto espacial e temporal) e da leitura como interpretação de mundo, contemplando um trabalho interdisciplinar que inclui informações e discussões que perpassam o debate social, sem desconsiderar a diversidade cultural e lingüística. Ao mesmo tempo em que a abordagem pedagógica enfatiza a relação entre leitura e escrita e toda a diversidade cultural e lingüística expressa nas discussões, trabalha-se a dimensão econômica, cultural e, sobretudo, política, isto é, a formação do cidadão crítico.

Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo.

MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PRESIDENTE PRUDENTE. JANIAL, M. A. P.; CANO, S. M. A. (Departamento de Educação - Secretaria Municipal de Presidente Prudente).

Iniciamos o projeto em meados de outubro de 2000, na escola Alayde Tortorella Faria Motta, com os alunos da 3ª série do EJA, com o objetivo principal de promover a educação ambiental na sala de aula e criar, no âmbito da escola, um espaço de cultura ambiental que integrando o lazer, tenha como objetivo: mudança-transformação da qualidade de vida na escola e a aquisição de conhecimento sobre o meio ambiente e a formação de atitudes de proteção desse meio. Esse projeto foi de cunho individual, totalmente avalizado pela orientadora Sonia Alonso, já que ambas concordamos que a educação ambiental deve ser introduzida e realmente efetiva no projeto anual do EJA. Na pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema ficou definido, juntamente com os alunos, trabalhar os seguintes temas: seres vivos e o meio ambiente; ecossistema terráreo, o lixo; manejo ambiental, conceito de meio ambiente; conceitos de reciclagem; poluição; órgãos públicos e responsáveis pelo lixo; condição de vida e o trabalho dos “garimpeiros do lixão” municipal e as visitas de campo no Parque Estadual Morro do Diabo e Lixão Municipal. Na primeira etapa foi realizado uma visita ao Parque Estadual Morro do Diabo, em Teodoro Sampaio. Foram realizadas importantes observações no campo da matemática (extensão do parque, quilometro etc.), ciências (ecossistema etc), história e geografia (lendas do parque, movimento dos “sem-terra”), artes (painel de fotos etc.) e língua portuguesa (registro do passeio, relatório etc.). Na etapa seguinte, assistimos vários vídeos educativos que falavam sobre a poluição e degradação do meio ambiente. Os alunos ficaram inteirados a respeito da Lei de nº 9.605, 13/02/98 que prevê punição aos infratores flagrados jogando pilhas e baterias no lixo comum (4 anos de prisão e multa). Foi visitado o lixão do Distrito Industrial de Presidente Prudente onde está localizado o incinerador municipal de lixo hospitalar. Houve um acompanhamento do geógrafo João Osvaldo Nunes que desenvolve a sua tese a respeito do problema do lixo urbano de Presidente Prudente. Nesta visita os alunos puderam verificar de perto a degradação também do ser humano, tendo que se sujeitar a viver e sobreviver do lixo, alguns “garimpeiros” não só trabalham naquele local, como moram em barracos, em uma situação de dar pena, pois foram marginalizados da cidade e para não perecerem, por falta de emprego e moradia, o lixão foi a sua “tábua” de salvação. De forma consciente sabemos que a terra é a nossa única casa, por isso temos que refletir sobre a questão, pois o problema pertence a cada um de nós, cidadãos que somos. Os resultados desse projeto foram os alunos se assumirem como cidadãos e buscarem alternativas para a solução dos problemas. Foi organizado um jornal (Alerta) porque acreditamos que não se pode conscientizar sobre aquilo que não se conhece e principalmente não se acredita. Se cada um fizer a sua parte, com certeza diminuiremos os marginalizados da sociedade, a qualidade ambiental obterá uma sensível melhora, as escolas terão condições de formar um ser humano mais solidário, que entenda realmente o que é cidadania e a exerça.

GT3: EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositoras: Ana Lúcia Goulart Faria
Suely Amaral Mello
Coordenação: Arilda Inês Miranda Ribeiro
Raquel Lazzari Leite Brbosa

AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO ESPAÇO DE CULTURA

Ana Lúcia Goulart de FARIA¹

Através da contribuição da pesquisa acadêmica sobre a produção da cultura infantil, pretendo discutir as instituições de educação infantil enquanto espaço de cultura das crianças, dos adultos (pais, mães, professores e outros profissionais, pesquisadores, estagiários etc.) e de ambos construindo a pedagogia da educação infantil.

Uma pedagogia da educação infantil que deve garantir o direito à infância e o direito a melhores condições de vida para todas as crianças (pobres e ricas, brancas, negras e indígenas, meninos e meninas, estrangeiras e brasileiras, portadoras de necessidades especiais, etc) deve, necessariamente, partir da nossa diversidade cultural e portanto, a organização do espaço deve contemplar a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças atendendo as especificidades de cada demanda possibilitando identidade cultural e sentido de pertencimento. Assim, uma política para a educação infantil deve ser plural, e diferentes tipologias devem ser propostas. Cada grupo de profissionais de uma determinada instituição organizará o espaço de acordo com seus objetivos pedagógicos, de modo a superar os modelos rígidos de escola, de casa e de hospital. Assim, a Pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez consolida a pedagogia.

Cabe esclarecer que estou priorizando a organização do espaço físico no interior da Pedagogia da educação infantil. Aspectos tão importantes quanto ela, como é o caso da formação de profissionais que estarão construindo o ambiente educacional e pedagógico estará implícito. Opções de caráter ideológico, também far-se-ão necessárias, já que, os objetivos pedagógicos não são neutros e ao defini-los e priorizá-los, ao mesmo tempo que deverão contemplar a diversidade cultural brasileira, também deverão combater aquelas propostas que pretendendo-se as únicas "certas e verdadeiras" discriminarão outras tantas. As instituições de educação infantil deverão ser espaços que garantam o imprevisível (e não a improvisação) e que possibilitarão o

¹ UNICAMP, Campinas/ S.P.

convívio das mais variadas diferenças, apontando para a arbitrariedade das regras (daí o jogo e a brincadeira serem tão importantes, iniciando o exercício da contradição, da provisoriedade e da necessidade de transformações).

Este espaço, portanto, *é o pano de fundo, a moldura* como afirma Mayumi Souza Lima (1989, p. 30,), ele será qualificado adquirindo uma nova condição, a de ambiente: *o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão.*

O espaço físico assim concebido, não se resume a sua metragem. Grande ou pequeno, o espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos: variando em pequenos e grandes grupos de crianças, misturando as idades, estendendo-se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos, sempre atendendo as exigências das atividades programadas individuais e coletivas, com ou sem a presença de adulto(s) e que permitam emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão, o imprevisto, os saberes espontâneos infantis. Desta forma, como diz Milton Santos (1997), *o espaço é a acumulação desigual do tempo*. O ambiente contemplará processos e produtos, que deverão ser planejados pelas professoras (es) e por todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente com as crianças, organizando o espaço e o tempo. Assim, não falaremos em rotina, mas em jornada; não falaremos em atendimento, mas em educação e cuidado; não falaremos em educadores, mas em professores, profissionais da educação; não falaremos em serviços, mas em direitos, e desta maneira as instituições de educação infantil estarão em movimento constante, sempre aprimorando seu desempenho e construindo sua pedagogia.

Estas instituições, assim como toda instituição educacional convivem com o binômio "atenção/controlar": ao mesmo tempo em que é dada a necessária atenção às crianças, elas também estão sendo controladas para aprenderem a viver em sociedade. Cabe garantir que a balança penda para a *atenção* e o *controle* deverá estar voltado, não para o individualismo, o conformismo e a submissão, mas para o verdadeiro aprendizado de vida em sociedade: solidariedade,

generosidade, cooperação, amizade. A “dupla alienação” da infância², isto é, a criança rica privatizada, alienada, antecipando a vida adulta através de inúmeras atividades; e a criança pobre explorada, também antecipando a vida adulta no trabalho, deve ser combatida fazendo da creche um oásis, um lugar onde torna-se criança, onde não se trabalha, onde pode-se crescer sem deixar de ser criança, onde descobre-se (e conhece-se) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. Assim, ao invés de falarmos no desaparecimento da infância como alguns estudiosos estrangeiros vêm fazendo, poderemos falar em uma nova descoberta da infância.

As redes públicas municipais do norte da Itália, desde o final dos anos 60 vêm aprimorando sua política e pedagogia para as crianças pequenas, sendo hoje um dos locais mais avançados nesta área. Meu objetivo ao fazer várias referências a elas (como é o caso da utilização do binômio atenção/controlar), não é o de copiá-las, mas sim, de nos inspirarmos para também, como os italianos, criarmos a nossa política e a nossa pedagogia de educação infantil à brasileira, macunaímica! Lembremos que o poeta Mário de Andrade quando em 1924 escreveu a obra prima da literatura brasileira *Macunaíma* já nos alertava para a importância e especificidade das nossas diferenças: o herói sem nenhum caráter, nada mais é do que a mistura de todos os caracteres (brancos, negros, indígenas). A proposta educacional não-escolar dos parques infantis paulistanos de 1935 muito bem revela isso (ver Faria, 1999)

Para dar conta de elaborar e propor essa política e essa pedagogia macunaímica para as crianças pequenas brasileiras, o papel da universidade é essencial e insubstituível, tanto para a formação universitária de qualidade dos profissionais como para a investigação científica. Infelizmente, estamos correndo o risco da universidade não mais poder cumprir esse papel em relação à formação dos professores em geral e em particular dos professores de crianças de 0 a 10 anos. E ao retirar o caráter investigativo da formação dos profissionais da educação, não somente os adultos mas as crianças terão mais um direito usurpado.

² Além dos italianos, o sociólogo brasileiro Nelson Marcellino, no seu livro *Pedagogia da Animação* (1990), no capítulo sobre o furto do lúdico discute esta questão. Sobre a bibliografia italiana da área da educação infantil, traduzida em português, ver entre outros, Belloti (1987); Becchi (1994), Pancera (1994), Bondioli e Mantovani (1998), Borghi (1998), Calvino (1992), Frabboni (1998), Galardini (1996a), Galardini (1996b), Garuti (1998), Ghedini (1996), Rodari (1982), Tonucci (1997).

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: UM CASO SÉRIO? MAGNANI, E. M. (UNIPAR – Universidade Paranaense – Toledo/PR – CAPES).

Esta comunicação trata de uma parte de minha dissertação de mestrado, defendida na UNICAMP. Pesquisas revelam que a escolarização da criança tem se constituído, na maioria das vezes, num grande obstáculo para que se respeite o direito de brincar, ou seja, as atividades mais desenvolvidas pelas crianças durante o tempo que permanecem na escola se restringem à leitura, à escrita e ao formal da matemática, sendo totalmente dirigidas pela professora, que acaba sempre impondo uma tarefa para todos. Em função desses dados e de um trabalho anterior desenvolvido em uma brinquedoteca em Maringá - PR, realizamos uma pesquisa de campo em doze pré-escolas públicas e particulares, o que corresponde a 10% do total. Procuramos verificar se as crianças brincam de maneira espontânea; como brincam; que materiais utilizam; se os adultos incentivam, dão apoio e participam das brincadeiras. Para efeito de comparação, foram observadas, ainda, duas escolas municipais (Emeis) da região de Campinas - SP, em virtude de estarem vinculadas ao Programa de Educação Infantil e de 1º Grau (PROEPRE). Os resultados obtidos confirmam a nossa hipótese de que a forma como é estruturada a educação pré-escolar nesta cidade não possibilita às crianças o exercício de suas atividades lúdicas. Em contrapartida, as Emeis desenvolvem um trabalho em que o lúdico é muito enfatizado, em qualquer situação. Diante dos dados, há urgência em se resgatar o brincar em todas as pré-escolas. Para tanto, faz-se necessário investir na formação do educador e na conscientização de toda a sociedade quanto à importância disso.

NATUREZA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA PRÉ-ESCOLA. OLIVEIRA, J. A. B. (Pedagogia - Departamento de Educação -FCT – Unesp - Campus de Pres. Prudente).

A assertiva sobre a importância da atividade do aluno ser um postulado que a quase totalidade dos educadores de educação infantil aceita, originou a presente pesquisa, que tem por objetivo descrever e analisar o conceito de atividade e aprendizagem tal qual é desenvolvido no cotidiano da sala de aula da Pré-Escola, a partir do referencial da psicologia genética de Piaget. A investigação vem sendo desenvolvida junto a duas salas de Pré-Escola municipal, em situação de observação direta, de maneira a permitir de um lado, a contextualização da natureza e caracterização das tarefas escolares em termos de atividades. Os resultados parciais, indicam a predominância da atividade de efetuação em contraposição à atividade funcional e auto-estruturante presentes no postulado aceito pela maioria dos educadores infantis. O confronto das representações dos educadores sobre o conceito de atividade e a prática conseqüente, elementos do processo educacional: a importância da atividade do aluno; a importância da atividade do professor e a análise da interatividade. Orientadora: GARMS, G. M. Z.

A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO CIGANA NA LITERATURA INFANTIL - RODRIGUES, M. C. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília – CAPES).

As etnias ciganas têm uma cultura ágrafa e por isso, educam suas crianças através de ensinamentos, lendas, mitos e do contato direto com a natureza. A criança *calon* aprende, desde cedo, a recontar a saga do seu povo, incorporar as leis e tradições do seu grupo e a conhecer e respeitar o ambiente natural. Este trabalho tem por objetivo analisar como a educação das crianças ciganas é representada em duas obras da literatura infantil: *Ciganos*, de Bartolomeu Campos Queiroz e *Sonho Cigano* de Luís Giffoni. Os autores conseguem captar a essência dessa educação pautada na oralidade, no

ensinamento, na observação e na convivência grupal ou apresentam um novo olhar sobre a questão? A perspectiva assumida pelos escritores brasileiros valoriza ou desprestigia esse tipo de educação?

COMO CONQUISTAR A AUTONOMIA? UMA LEITURA ATUAL DAS RELAÇÕES EM EDUCAÇÃO INFANTIL. SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de (Pós-graduação em Psicologia – Unesp – Faculdade de Ciências e letras – Campus de Assis).

A pesquisa sobre a moralidade na última década, tem ocupado importante destaque, sobretudo no campo educacional. Os caminhos dessas investigações têm seu respaldo nas teorias sócio-interacionistas, difundidas no Brasil por meio de alguns estudiosos, dentre eles, Jean Piaget. A respeito do desenvolvimento moral infantil, Piaget publicou em 1932, *lê Jugement chez moral L'Enfant*, contendo ali seus construtos sobre a moralidade do ponto de vista da psicologia genética, o que veio contribuir largamente para a compreensão da moralidade humana, sua evolução, principais características em seu desenvolvimento, e as disposições às quais estariam contribuindo para uma moral autônoma. Por meio de suas investigações com crianças, observou duas morais distintas no desenvolvimento infantil: a heteronomia e a autonomia. Para Piaget, a moral consiste num sistema de regras e sua essência deve ser procurada no respeito que o indivíduo tem por estas regras. Assim, podemos deduzir, que o desenvolvimento moral pode ser conceituado por meio dos modos, mediante os quais o indivíduo se situa em relação às regras. Como Piaget, acreditamos que a moral não é inata, mas construída *paripassu* ao desenvolvimento integral do sujeito, influenciando-o e sendo por ele determinado. Neste sentido, a formação educacional do sujeito pode ser um determinante na conquista da moral autônoma, ou mesmo na manutenção da heteronomia. Piaget defende, por meio de seus estudos sobre a pedagogia, que as relações escolares podem ser promotoras da autonomia, ou seja, da construção para um sujeito crítico e nunca conformado, reflexivo, politicamente engajado; muito distante da obediência cega, característica da moral heterônoma. Com o autor, acreditamos que as relações entre pares ou seja criança/criança, o trabalho em grupo, a discussão e elaboração conjunta da regra entre alunos e professores, desde a educação infantil, são as promotoras de reflexão crítica, um posicionamento consciente e oportunidades de escolhas. Estas são, sem dúvida, oportunizações que possibilitariam a condição para a autonomia, resta saber se nosso sistema está preparado para atender esta demanda. Para isso, buscamos junto ao novo material proposto para educação infantil, o Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, analisar as preocupações ali contidas a respeito da Identidade e Autonomia, propostos no volume Formação Pessoal e Social. Pudemos, mediante as primeiras aproximações, com base no método de Análise de Conteúdo, identificar o referencial piagetiano na proposta para a conquista da autonomia, acerca do trabalho com crianças pequenas. O texto apresenta certa fidelidade à teoria, no entanto, apenas informa, não abrindo espaços para o leitor-professor aproximar-se de fato das propostas ali contidas. Utilizando-se de uma linguagem psicologizante, pouco significativa para o professor, leva-nos a crer que pode criar o distanciamento e não uma aproximação à reflexão necessária para uma educação que, de fato, venha a promover a autonomia de seus sujeitos.

Orientador: Mário Sérgio Vasconcelos

FOLCLORANDO O FOLCLORE! ARIOSI, C. M. F. (Prefeitura Municipal de Bauru).

Introdução: No segundo semestre do ano letivo o Folclore é a temática mais evidente nas escolas de Educação Infantil, em função do dia do Folclore. Envolvida nesse contexto e refletindo sobre práticas anteriores, busquei desenvolver este tema com meus alunos de Pré-primário da Emei “Catharina Paulucci Silva”, situada na Vila São Paulo, periferia de Bauru, com dois objetivos

básicos: oportunizar o conhecimento de diferentes crenças populares do Brasil e ainda envolver todos os alunos nas atividades, especialmente os alunos indisciplinados. Metodologia: O projeto folclórico foi dividido em dois blocos. O primeiro trabalhando a temática lendas e personagens folclóricos, agregando Matemática, Português, Educação Física, Ciências Sociais, Ciências Naturais e Artes. Neste bloco temático o personagem que ganhou maior projeção entre os alunos foi o Bumba-meu-boi e ao final do trabalho o grupo confeccionou com caixas de papelão, retalhos de tecido e outros materiais um exemplar deste personagem. Músicas folclóricas climatizavam as atividades. O segundo bloco, voltado ao resgate da cultura popular e suas manifestações artísticas, envolveu basicamente Artes Visuais, pois se concretizou com a confecção de uma cestinha de papel jornal pelas crianças. Os materiais eram coletivos, enquanto a produção era individual. A atmosfera na sala de aula era de companheirismo na divisão do material e de responsabilidade na busca de seus próprios resultados. Resultados: O primeiro resultado visível foi o envolvimento de todos os alunos, com conseqüente melhora de comportamento. A atividade de cestaria obrigou a todos os alunos se desenvolverem em todas as outras áreas, pois só fariam a cestinha se todas as outras atividades estivessem terminadas. Todos os componentes curriculares foram contemplados, mas a escritas e a expressão corporal dos personagens apresentaram maior resultados qualitativos. Outro resultado interessante foi à dança do Bumba-meu-boi que organizamos entre os alunos da sala, enquanto os meninos interpretavam os personagens, as meninas formavam o coral, fazendo a trilha sonora. E com certeza o melhor de todos o resultado foi à satisfação no rosto de cada criança ao levarem para casa suas cestinhas, fruto de seus esforços e a prova de que são capazes.

ERA UMA VEZ...- BORGUETTI, R. C. T. ; BORS, M. E. M. C. (Professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental “ Myrthes Pupo Negreiros”).

Nos dias atuais, com a influência dos meios de comunicação e da tecnologia, nossas crianças mal têm conhecimento dos verdadeiros contos de fada. Com o intuito de resgatar essa bela herança cultural, nós professoras de 2ª série de uma escola municipal de Marília, propomos aos alunos trabalharmos com alguns contos. Nossa intenção era dar vida e tornar real histórias infantis. Para realizarmos essa atividade, colocávamos as crianças em contato com o conto por meio de leituras, fitas cassetes, CDs e fitas de vídeo e, em seguida, trabalhávamos diferentes atividades como: a simples reescrita, a mudança no final da história, a colocação do aluno no lugar do personagem, a outra versão do conto, a história trazida para os dias atuais, a defesa dos personagens, a dramatização, entre outros. Dessa forma, conseguimos introduzir diferentes tipos de texto, como: informativo, narrativo, descritivo, científico, jornalístico e poético; sempre de forma contextualizada, dando sentido aos contos. Durante três meses resgatamos e vivenciamos experiências diversas, as quais despertaram emoções, sentimentos e o resgate da auto-estima dos nossos alunos.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO ASSENTAMENTO RURAL: O QUE COLHER? PEREIRA, Reginaldo Santos; SILVA, Reginaldo de Souza. (UESB-VC/DFCH).

A educação infantil é hoje compreendida como atendimento educacional às crianças de zero a seis anos de idade, constituindo-se a primeira etapa da educação básica, sendo dever dos municípios ofertá-la. Porém, sua prioridade é negada a partir da promulgação da Lei do Fundef e da LDB 9394/96, a qual dá ênfase ao ensino fundamental, o que na prática impede a sua universalização. Apesar de alguns avanços obtidos, seja através do estabelecimento de um rol de regulamentações, documentos oficiais do MEC e leis (Constituição Federal, ECA, LDB), seja pela produção de conhecimentos acerca da importância do desenvolvimento infantil, o que verificamos de um modo

geral, é um grande distanciamento entre essas conquistas e as práticas efetivadas no cotidiano das instituições. A educação em todos os níveis e com maior ênfase na educação infantil (creches e pré-escolas) tem sido negada e apresenta qualidade duvidosa sobretudo na zona rural. O quadro se agrava quando se pensa na educação pré-escolar oferecida nos assentamentos rurais. Vale ressaltar a problemática que envolve as escolas localizadas na zona rural, no que tange a profissionais não qualificados, classes multisseriadas, ausência de material didático e espaço físico adequados, entre outros. A partir do estudo de uma sala de pré-escolar do Assentamento de Reforma Agrária Fábio Henrique Cerqueira, localizado no distrito do Japú, na zona rural do município de Ilhéus-BA, este trabalho pretende contribuir para a análise e reflexão sobre as reais condições e a qualidade do atendimento oferecido às crianças. Neste sentido, pretendeu-se caracterizar o serviço oferecido e as condições de atendimento, identificar entre pais, gestores, lideranças e professores, quais as concepções de educação infantil, bem como levantar a possível existência ou não de uma política ou programa de atendimento da educação pré-escolar na zona rural. Buscamos portanto, fazer uma colheita, mas o que colher? Pois os frutos da educação brasileira tem apontado para um terreno não muito fértil, uma vez que o arado educacional não tem levado em conta as especificidades e necessidades das famílias que residem e tentam sobreviver dos frutos da terra.

VISÃO DE CRECHE E EXPECTATIVA DE ESCOLA: A EXPERIÊNCIA ACUMULADA DE CRIANÇAS DE CRECHE. ALVES, V. A. (Departamento de Didática - FFC- Câmpus de Marília - CNPq- PIBIC).

Este projeto de pesquisa busca revelar a visão de creche e expectativa de escola que vai se formando a partir das experiências de educação das crianças de 0 a 6 anos que vivem nos espaços de educação e cuidado constituídos como creches e pré-escolas. Entendemos que essa visão de creche e de escola condiciona a relação que a criança vai estabelecer com a escola fundamental e também os resultados de sua aprendizagem. As estratégias utilizadas para concretização do trabalho fundamentam-se em leituras, reflexão teórica, observação crítica da prática pedagógica e na coleta de dados, que é feita através de entrevista e de desenhos feitos pelas crianças. Na primeira etapa do trabalho foram observadas duas instituições na região de Marília/SP, e através dos dados coletados com crianças em período integral, pudemos fazer uma avaliação crítica do trabalho que é realizado nas creches, pois os resultados apontam que a forma como vem se desenvolvendo o trabalho com esta faixa etária, contribui para que a criança de creche tenha uma expectativa negativa em relação à escola. Iniciamos, desde março de 2001, a segunda fase do projeto com um trabalho de campo em duas novas instituições, com o objetivo de ampliar o universo de crianças e instituições pesquisadas. Nesta fase, os dados serão coletados em uma instituição que desenvolve um projeto pedagógico e em outra instituição onde, na ausência de um projeto pedagógico, as crianças passam a maior parte do tempo brincando. Diante da análise do material até agora obtido e considerando que a expectativa que a criança tem da escola é elemento essencial no seu desenvolvimento durante o ensino fundamental, e não apenas af – conforme estudos da Teoria Histórico- Cultural que fundamentam este trabalho – consideramos que faz-se necessário que os educadores da faixa etária de 0 a 6 anos conheçam melhor as regularidades do desenvolvimento destas crianças, conheçam as condições que influem nesse desenvolvimento para que possam fazer um trabalho mais adequado às necessidades das crianças, garantindo que elas cheguem à escola com uma expectativa positiva em relação a esta.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DIÁLOGO ENTRE O LÚDICO, O TERAPÊUTICO, O ENSINO E A PESQUISA. BERG K. C. M.; CALESULATTO, M. M.; FAZINAZZO, M. A. G.; FERNANDES, M. N.; FRAGA, L. C.; VIEIRA V. M. (Pedagogia - Departamento de Educação – FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

A pesquisa sobre brinquedoteca hospitalar no Hospital Dr. Odilo Antunes de Siqueira, em Presidente Prudente, vem sendo realizada desde 1999, no entanto, durante o ano de 2000, com a finalidade de estabelecer uma relação entre o lúdico, o terapêutico, o ensino e a pesquisa concretizou-se um trabalho mais sistematizado e aprofundado à nível teórico e prático. Esta relação é possível, à medida que, a brinquedoteca hospitalar é um espaço criado para favorecer a brincadeira, e tem por objetivo amenizar o sofrimento da criança causado pela internação. Na hospitalização a criança encontra-se fragilizada tanto pelo sofrimento físico, quanto pela separação do seu convívio social, uma vez que, não reconhece no ambiente hostil do hospital a possibilidade de vivenciar experiências características de sua infância, como o brincar. Assim, no espaço da brinquedoteca ela recupera o direito de brincar, desenvolvendo tais atividades lúdicas: brincar livre, brincar dirigido, brincar com a mãe, elaboração de desenhos, faz-de-conta, jogos recreativos e pedagógicos. As crianças que não podem se locomover são atendidas no próprio leito com diferentes propostas e brincadeiras. Constatou-se que, além da ludicidade promover a diversão, a opção de escolha de brinquedos e brincadeiras, promove um trabalho terapêutico, atenuando os traumas decorrentes do processo de hospitalização. Ao fim do ano de 2000, foi verificado um salto qualitativo da pesquisa a partir de tais resultados positivos: maior integração entre as crianças internadas, bem como a integração ao meio hospitalar; estabilização emocional; estreitamento das relações entre mães e filhos; trocas de informações entre as brinquedistas e a equipe médica, como também algumas mudanças positivas de alguns médicos e enfermeiras sobre o brincar. Desta forma a brinquedoteca contribuiu impreterivelmente no processo de humanização do tratamento pediátrico repercutindo na melhor recuperação das crianças hospitalizadas.

Orientador: Alberto Albuquerque Gomes.

UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. LIMA, E. A. (Pós-Graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília . CNPq).

Essa pesquisa buscou traçar algumas considerações acerca das contribuições das teses propostas pela Teoria Histórico-Cultural – conhecida no Brasil como Escola de Vigotski – para a análise do desenvolvimento do pensamento da criança pequena. A partir dos anos 20, a Escola de Vigotski tem investigado a história do desenvolvimento cultural da criança, ou seja, a formação das funções psíquicas superiores, a partir da apropriação de atitudes, modos de ação e tipos de atividade humana. Nesse sentido, esta pesquisa buscou, por meio de análise teórica, refletir especificamente sobre as condições acerca do desenvolvimento das formas de pensamento na criança em idade de zero a três anos. Evidenciou-se, por meio das leituras, que a participação do educador é fundamental no processo de apropriação de conhecimentos práticos das qualidades dos objetos pelas crianças, processo esse que se relaciona diretamente com a constituição das formas iniciais de pensamento. Esse educador tem papel mediador e orientador das ações (de manipulação, de investigação) infantis. É o processo de comunicação e relação entre a criança e o educador, a atividade conjunta estabelecida entre eles, que assegura a assimilação pela criança do pensamento do tipo humano. Assim, o desenvolvimento do pensamento infantil acontece através da aquisição de experiência na atividade com objetos, no processo de apropriação dos modos de ação com os objetos formados historicamente e culturalmente. Essas proposições remetem-nos ao processo de ensino como meio fundamental

para enriquecimento da experiência prática, da diversificação de materiais, da orientação adequada do educador do modo de ação com objetos, condições que possibilitam o desenvolvimento integral do pensamento infantil.

A EDUCAÇÃO DAS FORMAS SUPERIORES DE CONDUTA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. LIMA, E. A. (Pós-Graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília – CNPq).

Esse trabalho buscou trazer as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, conhecida no Brasil como a Escola de Vigotski, para uma análise da educação das formas superiores de conduta. Desde a década de 20, essa Escola tem investigado a história do desenvolvimento cultural da criança, as formas superiores de conduta, compreendendo esse desenvolvimento como um dos grandes problemas da educação. Vigotski e seus colaboradores analisaram as teses elaboradas sobre o assunto (década de 20 e 30) e demonstraram que o desenvolvimento cultural era concebido como processo de adaptação à cultura ou enquanto um processo análogo ao desenvolvimento embrionário e vegetal. Com base no método de investigação genético, os estudiosos da Escola de Vigotski analisaram a transformação das formas de conduta, conseguindo identificar os momentos fundamentais e de enorme significância para o problema da educação cultural da criança. Acreditam que a mudança da concepção de desenvolvimento das formas superiores de conduta incentiva a modificação da teoria sobre a educação infantil. Com isso, a mudança na visão psicológica que dá suporte à pedagógica e a introdução do enfoque dialético ao problema do desenvolvimento cultural infantil tornam-se elementos essenciais no debate pedagógico dos dias atuais. A título de conclusão, considera-se algumas teses fundamentais no processo de educação das formas superiores de conduta: a passagem das formas elementares para as formas superiores de conduta significa modificação definitiva no desenvolvimento infantil; o desenvolvimento cultural da criança é um processo complexo e dialético; a educação deve ter por princípio básico superar as deficiências orgânicas e as formas mais elementares da conduta; não há dependência direta do desenvolvimento das formas de conduta humana em relação ao aparato orgânico.

O DESENHO NO PROCESSO EDUCATIVO COMO UMA ALTERNATIVA CONCRETA AO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO INFANTIL. LIMA, E. A., MELEGARI, A. C. A. (Unesp – Campus e Marília - EMEF. Prof. Antônio Ribeiro, Secretaria Municipal de Educação de Marília).

Dentre as atividades artísticas que podem ser desenvolvidas na escola, o desenho facilita – sobretudo ao indivíduo em processo de escolarização formal – o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da personalidade. Entretanto, o desenho é muito pouco trabalhado como possibilidade alternativa ao ato educativo, apesar de sua importância. Através de uma análise das contribuições da Teoria Histórico-Cultural sobre a importância do desenho no desenvolvimento da linguagem escrita, pudemos levantar algumas questões e abrir caminhos para reflexões futuras. Primeiramente, procuramos fazer uma reflexão geral desses estudos e trazer sua contribuição ao processo educacional, analisando o desenho como a pré-história da linguagem escrita e como forma de expressão da criança, nas considerações de Luria e Vigotski. A partir desses estudos, levamos para a sala de aula nossos conhecimentos sobre o papel do desenho no desenvolvimento psíquico infantil, especificamente no desenvolvimento da linguagem escrita e estamos trabalhando com as crianças da primeira série da EMEF. Prof. Antônio Ribeiro (Marília – SP.) a leitura de obras de pintores brasileiros: Anita Malfati, Alfredo Volpi, Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, com o objetivo

de motivar o desenho infantil e esperando contribuir, também, para o desenvolvimento da escrita infantil no início da alfabetização. Essa experiência está em andamento, no entanto, já podemos considerar que: o desenho como pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita é uma possibilidade concreta no processo de educação do psiquismo infantil, e, sobretudo, uma forma de expressão e comunicação humana que não deve ser negada na escolarização formal, considerando sua importância no desenvolvimento da criança.

PROJETO NOTÍCIA E FANTASIA – REFLEXÃO SOBRE O MUNDO DA CRIANÇA: DO JORNAL PARA O MUNDO REAL. MARTINS, Patrícia Helena. (EMEI CRECHE “PRIMAVERA”. Secretaria Municipal da Educação de Marília. Marília).

Este projeto foi desenvolvido na EMEI CRECHE PRIMAVERA, no período de 21 de maio a 25 de junho de 2001; trata-se de um projeto referente à montagem de um jornal com a turma de Pré III (crianças de 6 anos de idade), composta por 34 alunos. Com o objetivo de demonstrar aos alunos as recompensas advindas do trabalho, todo o projeto voltou-se para as questões relacionadas ao cotidiano das crianças, de sua comunidade e de questões sociais atuais. A recuperação de artigos de seções encontradas em jornais de maior veiculação transformou-se em momentos de elevado teor pedagógico, oportunizando a abrangência e desenvolvimento de todas as áreas de conhecimento. Os resultados excederam as expectativas, tendo em vista que, no processo de desenvolvimento do projeto, necessidades antes não detectadas, puderam ser atendidas; novos questionamentos, conseqüentes do crescimento da visão das crianças, puderam enriquecer o trabalho, engrandecendo o seu objetivo maior: desenvolver nas crianças o interesse pelo trabalho, no caso, um trabalho jornalístico, com sua participação como repórteres, redatores, coletores de publicidade no comércio local e também vendedores do seu produto final. Tudo isso, coroado com a recompensa de poder escolher como gastar a remuneração a que se fez jus.

UMA PROPOSTA EDUCACIONAL DE ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENFOQUE NA AUDIÇÃO. QUINTINO, C. A. (Bolsa CNPq/PIBIC – Curso de Fonoaudiologia – FFC – Campus de Marília).

Perdas auditivas podem prejudicar o desenvolvimento infantil. Neste sentido, é importante a participação de professores tanto na identificação da perda quanto na adoção de estratégias de comunicação que minimizem as dificuldades auditivas de seus alunos. Este estudo envolveu aspectos da audição e das alterações otológicas e/ou auditivas na infância e foi desenvolvido com professores de quatro Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Marília. Primeiramente, foi realizado um questionário inicial, que contou com 66 participantes. Desse total, 10 (15,15%) professores apresentaram respostas referentes às estruturas e ao funcionamento do sistema auditivo e 8 (12,12%) apontaram alguns dos diferentes graus de perda auditiva. Quanto à otite média, 25 (37,88%) professores relataram alguns dos aspectos relacionados a esta patologia, entretanto, apenas 6 (9,09%) educadores apontaram o uso de estratégias de comunicação para minimizar as dificuldades auditivas decorrentes da doença. Após esta investigação inicial, foi realizado um trabalho educativo por meio de palestras, discutindo: a) estruturas e funcionamento do sistema auditivo; b) classificação das perdas auditivas quanto à localização do problema e ao grau; c) possíveis impactos lingüísticos e educacionais dos diferentes graus de perda; d) otite média: definição, classificação e sinais e sintomas; e) cuidados e estratégias facilitadoras da comunicação frente à ocorrência de otite média na criança. Finalizado o trabalho educativo, foi realizado um novo questionário, com o objetivo de analisar os conhecimentos adquiridos a partir de tal trabalho. Nesta investigação final, realizada

com 59 professores, observamos que 45 (76,27%) deles relataram estruturas do sistema auditivo e 39 (66,10%) apontaram aspectos do funcionamento deste sistema. Quanto aos graus de perda auditiva, 51 (86,44%) educadores identificaram alguns dos graus discutidos no trabalho educativo. Em relação à otite média, 58 (98,30%) participantes apontaram um ou mais aspectos da patologia. Nesta investigação, 19 (32,20%) professores indicaram estratégias de comunicação que devem ser utilizadas para minimizar as dificuldades auditivas da criança com otite média. Os dados obtidos sugerem que o trabalho educativo contribuiu para a aquisição de conhecimentos sobre os temas trabalhados.

Orientadora: Luciana Tavares Sebastião.

HIPOSSEGMENTAÇÕES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA. DELECRUDE, C. R., FREITAS, R. C. F. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Câmpus de Marília).

O processo de aquisição da linguagem, segundo o modelo sócio-interacionista de Lemos, se dá sob forma de processos dialógicos em práticas discursivas. Considerando o processo de aquisição da escrita como um período particular dentro de um processo mais geral (o da aquisição da linguagem), este trabalho (fruto de pesquisa ainda em desenvolvimento) tem como proposta levantar hipossegmentações presentes em produções textuais de dez crianças, sendo cinco meninas e cinco meninos, da 2ª série de uma escola particular do município de Votuporanga, visando compreender os fatores possivelmente envolvidos na ocorrência desse tipo de segmentação da escrita. Foram analisados 70 textos, sete de cada sujeito. Esses textos foram produzidos ao longo do ano de 2000, em situação de sala de aula, com base em sete diferentes propostas temáticas, se dividindo em temas dirigidos (com apoio gráfico-visual) e temas livres. Um maior número de hipossegmentações foi verificado nos textos produzidos pelos sujeitos do sexo masculino. Além disso, constatamos maior incidência de hipossegmentações em temas livres do que nos temas com apoio gráfico-visual. Além do fator sexo, sugerimos que há uma correlação entre: (a) a expressividade mais fortemente presente nas produções baseadas em temas livres do que em dirigidos; (b) o apoio da escrita em padrões rítmico-entonacionais da oralidade; e (c) a menor ocorrência (nas produções com tema livre) de estruturas lingüísticas baseadas em modelos de cartilhas; parece estar na base da ocorrência de hipossegmentações nas produções da criança durante a aquisição da escrita.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho

CONSTRUINDO PALAVRAS COM ALFABETO MÓVEL: A SOCIALIZAÇÃO E A EVOLUÇÃO DO ALUNO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. SILVA, Elaine Maria Merlo Leme da. (EMEI “Pingo de Gente”. Secretaria Municipal de Educação de Marília.).

Este trabalho é parte integrante do Projeto Rótulos e Propagandas que foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na zona sul da cidade de Marília. Participaram deste projeto um total de 28 crianças na faixa etária de 6 anos de idade, em um período de 30 dias. Com o intuito de estimular e incentivar a alfabetização dos alunos através da leitura e da escrita trabalhei com alguns rótulos de produtos por eles selecionados. Elaborei um “Alfabeto Móvel” para desenvolver a atividade de construção da escrita e da leitura. Sendo esta uma atividade lúdica, a socialização foi um dos meus objetivos principais e um dos pontos primordiais nas minhas avaliações. Observei que a construção do conhecimento acontece mais naturalmente quando se cria oportunidades prazerosas e interativas, propiciando a evolução do aluno na aquisição da leitura e da escrita.

LETRAMENTO: UMA PRÁTICA IMPORTANTE NA VIDA. AMÉRICO DE SOUZA, Denise M.; JÚNIOR FOGAÇA, Orlando M.; NORATO, Simone.; MALVESI, Rosângela; LOPES, Rafaela; MELLO, Nanci (Professores da rede privada de ensino de Londrina).

Na nossa sociedade ler e escrever são práticas essenciais e valorizadas. Mas, o processo que o indivíduo percorre para dispor dessas competências é, por vezes, delegado exclusivamente à escola, e restrito a atividades escolares. Entendemos que alfabetização não é só o domínio adquirido de uma tecnologia: decifrar a língua escrita ou escrever, mas torná-la própria. Preocupados com a situação, passamos a desenvolver um projeto relacionado a “Práticas de Letramento”. O projeto tem sido desenvolvido em uma escola particular de Londrina (PR), desde março/2001, após o horário de aulas, com duração diária de quinze minutos. Assim, adotou-se a leitura para crianças (berçário à 4ª série) de clássicos infantis, através de um professor, enquanto aguardam os pais chegarem. O projeto estendeu-se, após nove semanas, ao horário das aulas, com leitura e discussão da coluna semanal “Cidadania”, do Jornal Folha de Londrina, de assuntos diversificados, os quais fazem com que a atividade não se torne enfadonha e sem sentido, e levando as crianças a perceberem que o letramento se encontra em toda parte: cartazes de propaganda; prazer da escrita para orientar-nos e compartilhar com outros; busca de informações pela leitura e entendimento de instruções: a leitura como fonte de informações e lazer. Alguns frutos estão sendo colhidos, com crianças trazendo livros voluntariamente à Escola para serem lidos, inclusive no “dia do brinquedo”, o que parece ter reduzido a dicotomia lazer/trabalho (atividades escolares). O indivíduo que usa a leitura e a escrita, pratica e responde adequadamente a essas demandas sociais. O letramento é pouco compreendido ainda, mas esperamos contribuir com a experiência na formação de cidadãos com habilidades essenciais de civilização (leitura e escrita).

INDISCIPLINA OU HIPERATIVIDADE. NASCIMENTO, F. C. (Pedagogia - Departamento de Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

A presente pesquisa visa elucidar um dos distúrbios de comportamento mais freqüente na idade pré-escolar (3 a 6 anos), a Hiperatividade caracterizado por um nível de atividade motora excessivo e crônico, déficit de atenção e falta de auto-controle. A pesquisa denominada Indisciplina Ou Hiperatividade tem como principal referencial teórico às obras de Brioso e A. Sarriá. O procedimento metodológico a ser utilizado será a observação feita na escola e a anamnese dos sujeitos observados e considerados hiperativos pela instituição, bem como questionários e entrevistas a serem feitas com pais, professores e envolvidos. As informações obtidas através da observação e os demais procedimentos metodológicos descritos acima, estarão voltados à reflexão sobre a complexidade, elaboração e identificação características do hiperativo. Considerando a visão multidisciplinar será dado somente a contribuição pedagógica, já que o futuro diagnóstico compete aos médicos e psiquiatras. A contribuição dessa pesquisa para a educação será dado no sentido de discutir as características da criança hiperativa e propor aos educadores instrumentos didáticos para auxiliar as crianças a minimizar o déficit de atenção presente no distúrbio analisado. O diagnóstico retardatário pode desencadear uma série de conseqüências negativas, dentre essas estão o isolamento e o comportamento agressivo. Portanto é muito importante que em um curso de formação de professores, essa temática seja discutida para que futuramente esses educadores estejam aptos a trabalhar com distúrbios dessa natureza.

Orientadora: G. M. Z GARMS.

A RELAÇÃO INTERPESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS; ESTÍMULOS E EXEMPLOS ENTRE CRIANÇAS MAIORES E MENORES (SALAS INTEGRADAS); O PAPEL DO PROFESSOR; A CRIANÇA E O GRUPO, E O AMBIENTE COMO FATOR ESSENCIAL E FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NESTA FASE PRÉ-ESCOLAR. LOPES, A. Garcia (Programa de Pós-Graduação - FFC - Unesp – Campus de Marília).

Nos tempos atuais em que o trabalho está sempre em primeiro lugar, a violência cresce a cada segundo, a era computadorizada vira moda e ao mesmo tempo que nos escraviza facilitando nossas vidas, ela também nos separa como seres humanos e o que menos acontece é a relação interpessoal entre as pessoas. Seja nas empresas, nas ruas, nas famílias e também na escola. A relação que discutimos aqui, é aquela que nos permite olhar nos olhos das pessoas, o toque, as trocas de experiências e palavras oralmente verbalizadas, discutidas ou simplesmente um agradecimento ou um elogio. O resultado final é a individualidade, a competitividade, o egocentrismo pela vida toda. Enquanto pessoa, educadora e professora reflito sobre tal problema e deste faço uso em minha prática docente. Com o objetivo de estar colaborando sempre e cada vez mais com o desenvolvimento dos meus alunos, com a formação de sujeitos críticos e também pessoas socialmente comunicativas, com hábitos de estabelecer relações, sempre penso: Como a Educação Infantil pode contribuir com tal questão que mais uma vez repito, gera tanta individualidade mesmo em grupos pequenos? Meu trabalho de pesquisa vem levantando hipóteses, resultados e novos estudos há três anos e revelam a importância do trabalho com a relação interpessoal na escola, especialmente na Educação Infantil. Um assunto tão amplo e que ao mesmo tempo parece ser compreendido com tanta facilidade por todos nós educadores. Esse trabalho, ao contrário do que pensamos, acarreta diversas situações e problemas que nos levam a pensar e repensar em como trabalhar com nossas crianças de maneira a atingir tais objetivos referentes a questão discutida. Não somente aqueles objetivos que envolvem a escola (e seus conteúdos), mas principalmente, aqueles que se expandem pela vida toda enquanto criança, adolescente e adulto, estes então a nova geração do futuro que, de acordo com o objetivo desse trabalho, mudará o rumo da humanidade através das conversas, ou melhor, das relações interpessoais. Começamos então pelas nossas queridas crianças que cada vez mais cedo chegam as escolas.”

A EDUCAÇÃO FRENTE NOÇÕES E VALORES DA FAMÍLIA DO SÉCULO XXI. FAMÍLIA E ESCOLA... QUAIS AS DIFERENÇAS E QUAIS SEUS PAPÉIS NOS TEMPOS ATUAIS? LOPES, A. Garcia. (Programa de Pós-Graduação - Unesp – Marília).

Já não sabemos mais quais são os papéis da família e da escola no cotidiano educacional. As crianças estão cada vez mais cedo ingressando no cotidiano escolar, o que quer dizer que a escola está sendo o quanto antes a responsável pelo seu desenvolvimento e sua formação. Que fique claro e que não se confunda que tal responsabilidade seja extremamente e integralmente da escola. A família tem seu papel nesse contexto e ele é de importantíssima posição e intransferível no desenvolvimento da criança e também pela própria criança enquanto ser humano que sente ou não a ausência de seus familiares em suas descobertas, aventuras, etc, levantando até questões psicológicas. O que é discutido aqui tem seu significado e sua extrema importância: A escola está sendo a única responsável por toda a educação integral das crianças, se antes era a segunda, agora vem sendo a primeira casa, o primeiro lar. Tal situação é a mesma para ambas estruturas familiares envolvendo o poder aquisitivo, as condições de vida material e cultural; e em ambas instituições de ensino, pública ou privada. Cada qual com sua indagação sobre o que acontece. Nas escolas particulares, apesar de apresentarem currículos invejosos e satisfatórios a olhares ‘não educacionais’

e na maioria das vezes elitizados, sua filosofia (qualquer que seja ela) também está voltada para a tarefa de educar (seja lá como for) a parte que lhe cabe. Esta acaba admitindo a parte da educação familiar e também os seus erros. Afinal, tem seu outro objetivo é agradar sua clientela. Já nas escolas públicas, o que acontece, além desse mesmo princípio de encarar algo que não é de sua responsabilidade, o assistencialismo vem crescendo bastante. Sejam diretos a relatar que a educação começa em casa através dos exemplos dos pais, das boas maneiras e até mesmo do simples incentivo a escola. A partir das práticas vivificadas durante minhas pesquisas, durante a minha prática docente, estágios e observações, minha atenção voltou-se então a tal questionamento; e ainda assim levando em consideração a real e verdadeira 'luta para sobreviverem aqueles que fariam a educação familiar' (se tem dinheiro paga a escola para ser mesmo a única responsável pela educação ou o trabalho diário e inclusive noturno é o que garante a sobrevivência da família e a escola então seria quem cuida-se dos filhos desta). Essa questão merece mais cuidado perante o olhar de todos, pois a proposta real da educação é o propõe o envolvimento de toda a comunidade no geral, principalmente o trabalho coletivo da família e da escola, e não o paralelo disso, a dicotomia da proposta, o individualismo dos ambientes freqüentados pelas crianças. Ou então, se assim for, cabe pensarmos então no papel novo da escola e o novo papel da família no contexto escolar. Qual será?

AMIGOS DA LEITURA: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO BAIRRO JD. BANDEIRANTES EM MARÍLIA, SP. SANTOS, P. L. V. A. C.; FELICIANO, L.; GARCIA, C. P. M.; LUCIANO, D. M.; BARROS, E. M. E.; SANTOS, E. S. (Departamento de Ciência da Informação - Unesp – FFC – Campus de Marília).

O projeto "Amigos da Leitura" foi planejado para ser desenvolvido no bairro Jd. Bandeirantes da cidade de Marília, foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa – Novas Tecnologias em Informação da FFC, Campus de Marília – UNESP, e tem como proposta trabalhar com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, do Centro de Treinamento Esportivo e Profissionalizante Amigos, como "ato de ler" de maneira viva, lúdica e prazerosa, na tentativa de aproximar a criança e o jovem do livro e da leitura. Os objetivos da pesquisa são: identificação e melhor compreensão das relações dos integrantes do centro, com o livro e a produção literária e ampliar os espaços de leitura na cidade de Marília. Como procedimentos metodológicos tem sido adotada a prática de revisão e documentação bibliográfica sobre os temas leitura, atividades lúdicas de leitura, produção de textos e literatura infanto-juvenil, que fundamentam o desenvolvimento das atividades com as crianças, atividades estas, realizadas em dois dias da semana como forma de apresentação de leitura como algo prazeroso e integrada com atividades artísticas e plásticas, de modo a favorecer a formação da criança e do adolescente, quanto ao uso da imaginação, a desinibição, o trabalho em grupo e a ampliação do universo de conhecimentos dos envolvidos nas atividades de ação e planejamento. Os resultados alcançados já são percebidos através da aproximação da criança e do adolescente do livro, da leitura, do texto literário, e da percepção da leitura como um caminho que leva a novas descobertas, pois os envolvidos já estão participando das atividades propostas com muita desenvoltura, já fazem empréstimos de livros e propõe atividades a partir de textos lidos demonstrando integração com o grupo e identificação com o projeto.

AVENTURA COM PINÓQUIO. COUTINHO, M. A. F., ROSA, V. A. O. (Departamento de Educação - FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Na trajetória histórica da literatura infantil brasileira é possível perceber que por muito tempo ela teve caráter utilitário, utilizada como instrumento para ensinar algo, postular valores e comportamentos. Após a década de 1920 com Monteiro Lobato a literatura infantil brasileira muda sua cara, passa a se preocupar mais com o discurso estético, deixando de lado o discurso utilitarista. Para uma boa leitura na sala de aula o professor tem que conciliar a prática com a realidade de sua sala de aula, buscando a melhor forma para que seu trabalho possa dar certo e promover interesse nas crianças. A função do livro infantil desse ponto de vista é fazer com a criança compreenda que a leitura não é um dever e sim um prazer, enfim o mais engraçado de todos os brinquedos, tendo assim um aspecto lúdico. Com o avanço da tecnologia tudo ficou muito moderno. O mundo vive na era da informática, o computador torna-se um instrumento fundamental. As crianças desde cedo tem contato com o computador de forma direta ou indireta, algumas manuseiam seja através dos jogos, da Internet ou CD-ROM destinados a elas. Embora o computador seja uma realidade poucos são os espaços escolares que o utilizam como instrumento ou ferramenta didática. Esse projeto tem como finalidade unir o lúdico, a literatura infantil e o computador como ferramenta e a partir disso elaboramos um CD-ROM destinado a crianças em fase escolar, especificamente crianças da 1ª. série do Ensino Fundamental. O CD-ROM terá um livro eletrônico em que a criança poderá ler, ouvir e interagir com o conto As Aventuras de Pinóquio através de brincadeiras, utilizando o computador como instrumento didático.

Orientadora: Arlete Meneguette.

DIALOGANDO COM PAIS. BENKARD, J. C. F.; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K.B.; PRATES, G. B. F.; RENOFIO, S. B. F. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

Com objetivo de atender os pais dos alunos da Educação Infantil com idade de 3 a 6 anos, em relação às dúvidas que possuíam na educação de seus filhos. Planejamos encontros bimestrais abertos aos pais dos alunos e a toda a comunidade. Este projeto desenvolve temas sugeridos pelos próprios participantes dos encontros e são dirigidos por especialistas da área de cada assunto solicitado. Estamos no segundo ano e a cada encontro contamos com maior participação dos pais. Percebemos que por meio desses encontros criou-se um elo de confiança entre pais e escola e também de crescimento mútuo onde, o maior favorecido é a criança.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: APRENDO A VALORIZAR A VIDA. BENKARD, J. C. F.; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G. B. F.; RENOFIO, S. B. F.; SINGULANI, R. A. D. (Escola de Educação Infantil Casa da Vovó).

Este trabalho surgiu da necessidade em criar uma problematização entre crianças de 5 a 6 anos sobre o conceito do que deve ou não ir para o lixo e quando essa deve ocorrer. O desenvolvimento do projeto teve por objetivo sensibilizar a criança para questões a respeito da necessidade de reciclagem do lixo em casa, escola, cidade. Trabalhamos os seguintes conteúdos: o que é lixo, tipos de lixo, bichos que vivem no lixo e consequências para nossa saúde. A metodologia utilizada foi: pesquisas, práticas de laboratório (separação do lixo), filmes. Um dos principais resultados do projeto foi à interação escola/família, onde o envolvimento dos pais na separação do lixo provocou

maior entusiasmo das crianças com o projeto. Outra reflexão importante que o projeto possibilitou foi a respeito do cuidado que devemos ter com o meio e que vivemos.

A CONSTRUÇÃO DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA. FRANCO, A. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

O objetivo central desse projeto, iniciado em 98, com crianças de 6 anos é o de possibilitar relações humanizadoras entre os alunos para construir interações solidárias e participativas. A partir de uma pesquisa da realidade e de interesses dos alunos, foram desenvolvidas diferentes atividades em sala de aula, buscando criar um espaço significativo para todos, favorecendo a participação no processo ensino/ aprendizagem, de forma a enfatizar processo de conhecimento e desenvolver sentimentos de segurança nos alunos. À medida que as crianças começam a partilhar idéias, em um grupo baseado na compreensão mútua, mostram-se mais sensíveis à necessidade de trocar conhecimentos. É necessário entretanto, termos clareza de que esse trabalho só pode ser realizado através de uma prática diária.

CONSTRUINDO A NOSSA HISTÓRIA. BENKARD, J. C. F; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G. B. F; RENOFIO, S. B. F; SINGULANI, R. A. D. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

O objetivo do trabalho foi proporcionar a cada aluno um contato maior com a sua história pessoal e familiar, contribuindo dessa forma na construção da identidade individual e do grupo classe. Acreditamos que a história de cada um é enriquecedora e permite trocas culturais. Essas trocas possibilitam além do conhecimento histórico e cultural, o respeito das diferentes culturas, raças e valores presentes no grupo. Iniciamos o trabalho desdobrando as atividades nos seguintes movimentos: Cada criança tem um nome e uma história; sua história encontra-se ligada à história familiar; essas histórias familiares possibilitam, com suas semelhanças e diferenças o surgimento de uma nova história: a do nosso grupo. Como resultado tivemos uma ampla interação escola-família. Por meio de pesquisa e coleta de material histórico. Em sala percebemos que as crianças vibraram e se identificaram com as histórias coletadas. O trabalho possibilitou ainda, maior compreensão e aceitação do grupo com as diferenças individuais.

BRINCANDO E APRENDENDO COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS. MARQUES, A. A. R; TRINDADE, L.S.; MENEGUETTE, A. A. C. (Departamento de Cartografia - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

O presente trabalho envolve Alfabetização e Ciências, tendo como recurso pedagógico a História em Quadrinhos do Chico Bento em: Água...Água, criação de Maurício de Souza. Tem como finalidade integrar áreas de conhecimento e seus conteúdos a fim de que os educandos estabeleçam relações entre acontecimentos do mundo social e natural e desenvolvam valores e atitudes essenciais no exercício da cidadania, bem como articular os diferentes usos e formas da linguagem oral e escrita. O linguajar de Chico Bento dá abertura para elaborar debates sobre o uso da linguagem padrão e popular (Bídialetalismo). Sabemos que a tecnologia é um caminho pouco trilhado para muitos educadores e educandos, por isso trabalhar com projeto multimídia nos coloca em contato com a tecnologia cada vez mais presente em nossas vidas. As histórias em quadrinhos, além de serem atrativas para as crianças, podem enriquecer a prática pedagógica do professor e por que

não através de um projeto multimídia? Este trabalho relata o processo de criação de um CD-ROM utilizando o Visual Class (*software* para criação de projetos multimídia). Para a criação do CD-ROM, os quadrinhos foram ampliados, coloridos com lápis de cor, convertidos para o meio digital através de scanner e transformados em vídeo com animação e vozes de crianças do Ensino Fundamental de 6ª e 7ª séries. O CD contém as atividades: Brincando com as palavras, Ligue-ligue, História em seqüência, Olho Vivo, Jogo da Memória, Quebra Cabeça e Desafio. Além disso, foram digitalizados e incluídos Músicas e Vídeos sobre a preservação da Natureza. O CD-ROM, que foi produzido em parceria entre a Unesp e a Caltech Informática, será aplicado com crianças de cinco a seis anos, visando seu lançamento durante a Semana da Água, em Outubro de 2001, organizada pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema.

Orientadora: Arlete Meneguette

JOGOS E BRINCADEIRAS NA PRÉ-ESCOLA. CACÃO, S. B. R.; MENEGUETTE, A. A. C.
(Departamento de Cartografia – Unesp - Campus de P. Prudente).

Existem inúmeras formas de se conseguir o desenvolvimento de uma criança. Os jogos e brincadeiras infantis quando bem trabalhados pelo professor, desenvolvem a rapidez da inteligência (raciocínio), fazem com que exista o respeito mútuo entre as crianças e ainda promovem a integração da criança ao seu meio social. Os jogos e as brincadeiras são de fundamental importância, pois as crianças aprendem brincando. Assim sendo, com o estímulo dos jogos e brincadeiras e o auxílio do professor, a criança constrói seu conhecimento. Por isso é importante que o professor seja bem preparado para poder estimular o desenvolvimento da criança fazendo com que, gradativamente, a criança passe a pensar e agir de maneira autônoma. Como o professor deve agir para que a criança construa o seu conhecimento? Criar um meio e uma atmosfera favoráveis à aprendizagem, cuidar para que a interação educador-criança seja de cooperação e respeito, ou seja, deve haver a aprendizagem do aluno existindo respeito mútuo. O professor deve fornecer o material, sugerir a atividade e acompanhar o processo de descoberta pela criança. O educador põe o material à disposição das crianças e as encoraja a fazer tudo o que pode ser feito com ele. O professor deve despertar a curiosidade das crianças e ver até onde elas são capazes de descobrir coisas. Quando as crianças esgotam suas próprias idéias, o educador traz ou sugere uma atividade que entre naturalmente em seu jogo. Observando o que a criança faz e diz, o educador pode melhor perceber o que a criança pensa e, a partir daí, continuar a orientação, fazendo indagações e propondo outras idéias. O educador deve sempre procurar dar as respostas mais adequadas às perguntas formuladas pelas crianças e a resposta mais adequada implica responder à criança o que foi perguntado da maneira mais exata e real possível, favorecendo com que a criança possa estabelecer relações entre o que é respondido e o que ela já sabe. Partindo dessas premissas o presente trabalho foi desenvolvido, resultando na geração de um CD-ROM elaborado com o *software* de autoria Visual Class, tendo sido direcionado ao público infantil, contendo jogos, brincadeiras, músicas, quebra-cabeça e sugestões de diversas atividades que podem ser desenvolvidas por pré-escolares mediados pelo educador.

Orientadora: Arlete Meneguette.

O PODER DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA CULTURA INFANTIL. TERUYA, T. K.
(Departamento de Teoria e Prática em Educação - UEM-PR).

Esta pesquisa em andamento visa analisar a influência da mídia na formação da cultura infantil. As indústrias de entretenimento, por meio dos cinemas, da televisão, dos videogames, dos parques

temáticos e dos shoppings center, estão produzindo a cultura visual e disseminando comportamentos estéticos, éticos e morais, que moldam as identidades individuais e coletivas das crianças. A televisão propaga suas concepções do que é ser criança em nossa sociedade onde a felicidade e os prazeres estão materializados no consumo de mercadorias. Ela vem assumindo um importante papel no processo de escolarização; propondo conteúdos curriculares, modelo de aulas, histórias para crianças e modelo de organização do trabalho que deve ser adotado pela escola. Para compreender os valores e as concepções produzidas pela mídia, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos culturais e nas teorias críticas dos meios de comunicação de massa. No estudo empírico, investiga-se os programas e filmes infantis, especialmente os exibidos na televisão brasileira e filmes em vídeo, que mais fascinam as crianças, para avaliar a relação das concepções infantis com os valores culturais disseminados em forma de entretenimento no mundo da mídia. Os resultados preliminares indicam que há uma aproximação das concepções infantis com os valores difundidos especialmente na televisão. A aceitação pacífica dos modelos midiáticos significa a consolidação da cultura infantil voltada aos prazeres do consumismo em detrimento da reflexão crítica. Por isto, a educação infantil comprometida com a construção da cidadania deve examinar criticamente a influência das mensagens transmitidas pelas diferentes mídias na formação da cultura infantil.

A EPISTEMOLOGIA DO PROFESSOR E O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **GARMS, G. M. Z.** (Depto. Educação – Unesp – Presidente Prudente).

O objetivo deste trabalho foi investigar para compreender se as concepções dos professores pré-escolares sobre o conhecimento, isto é, suas epistemologias, influem diretamente no cotidiano do seu trabalho docente e, intervir. Utilizamos como referencial, para a reflexão teórica sobre a prática pedagógica frente à revisão do pressuposto de ensinar subjacente ao “fazer pedagógico” do professor, o Construtivismo Piagetiano, para entender qual (ais) a(s) Epistemologia(s) que responde(m) por sua ação pedagógica. O estudo realizou-se através das seguintes etapas: cursos, reuniões pedagógicas, observações em sala de aula, aplicação de questionários e entrevistas junto aos sujeitos da pesquisa (professores e coordenadores da rede pré-escolar municipal - Cemas - da cidade de Adamantina – São Paulo). Os procedimentos metodológicos adotados permitiram reconstruir sob quais pressupostos teóricos e práticos, o “fazer pedagógico” do professor pré-escolar se conformou, e compreender, diante das exigências implícitas num processo de mudança de paradigma pedagógico, elementos que explicassem os avanços e resistências constatadas na análise deste mesmo “fazer”, em confronto com a prática efetiva desenvolvida ao final de um processo que buscou intervir.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DOS CCI'S DA UNESP: UM ESPAÇO EDUCATIVO. **CUNHA, B. B. B.; GARMS, G. M. Z.** (Depto. Educação – Unesp - Presidente Prudente - Depto. Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp – Assis).

Este trabalho apoia-se no princípio de que todas as instituições de educação infantil (creches, pré-escolas e outras) devam ser espaços significativos para a constituição da cidadania. Esse pressuposto presente na Política Nacional de Educação Infantil (1994) e nos Parâmetros Curriculares Para a Educação Infantil (1999), gerou o presente trabalho, que tem por objetivo descrever e analisar as diretrizes educativas norteadoras das propostas e procedimentos pedagógicos voltadas às crianças de 0 a 6 anos, nas creches da Unesp. O estudo realizou-se através das seguintes etapas: caracterização dos CCIs e diagnóstico das propostas educacionais em vigência, em parceria com as unidades de creche. Os resultados revelaram a necessidade da construção de um “Plano de Educação Infantil”,

visando possibilitar a integração dos diversos CCIs, na busca de um trabalho que venha a garantir o atendimento às famílias e crianças da comunidade unespiana, como direito à cidadania e na formação de cidadãos de direito.

ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRECHE. ROCHA, A.C. (Curso de Graduação de Pedagogia - Unesp – Campus de Marília).

Através de minha participação no projeto da área de Educação Infantil, desenvolvido pelo Projeto de Extensão da Unesp de Marília, na Creche Municipal de Ocaçu e orientada e apoiada pela Bolsa P.A.E, objetivei comprovar a Teoria de que a criança, antes mesmo de se integrar à escola, vai construindo e apreendendo o sistema de escrita e leitura do mundo, cada uma a seu modo e ritmo. Assim num ambiente de creche é necessário o prolongamento e aprofundamento destes estímulos para que haja o constante desenvolvimento infantil. Procurei proporcionar as crianças da creche com idades de 2 a 5 anos, um maior contato com materiais escritos e realizei constantes leituras de livros infantis de acordo com os interesses de cada criança, além de acompanhá-las em atividades lúdicas e pedagógicas em diferentes brincadeiras e na realização de desenhos livres. Analisei também, a influência de determinadas relações entre as funcionárias e as crianças em geral, verificando as expressões corporais e de linguagem. Gradualmente as crianças entre as faixas-etárias de 3 a 4 anos, foram apresentando uma rápida evolução de conhecimentos demonstrados pela ampliação e aprimoramento em suas formas de representação, tanto em brincadeiras lúdicas e pedagógicas, quanto em seus modos de desenhar e até de iniciação à escrita, embora, não sendo legíveis pelos adultos. Porém, mesmo havendo a vinculação da creche às propostas de Educação Infantil e a capacitação das funcionárias, ainda há a existência de hábitos com objetivos apenas assistências, pois é possível verificar que, ignoram as expressões e demonstrações de escrita e leitura do mundo simbolizado pelas crianças. As funcionárias acreditam que por estarem ainda fora do meio escolar, as crianças não podem interagir e reproduzir os códigos de escrita. Algumas crianças foram capazes de diferenciar os materiais escritos dos desenhados, por elas mesmas, em seus modos de representação, comprovando que os estímulos e exposições à escrita, antes da escolarização iniciam as crianças no processo de alfabetização.

Orientador: Dagoberto Buim Arena.

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. CARVALHO, S. (PPGE – Unesp – Campus de Marília – CAPES).

Este relato apresenta o trabalho realizado na Oficina de Artes Visuais do Núcleo de Educação Infantil (NEI), da Universidade Federal de Santa Maria/RS. O NEI atendia, no período em que este trabalho ocorreu, cerca de 100 alunos, de um a seis anos, filhos de servidores da universidade. Seu projeto pedagógico focalizava a formação integral da criança por meio de atividades lúdico-educativas que visavam seu desenvolvimento físico e sensível-cognitivo. Contava com oficinas de educação física, inglês, teatro, educação musical e artes visuais, bem como com serviços de nutrição, fonoaudiologia, enfermagem, educação especial e brinquedoteca. A Oficina de Artes de Artes Visuais, a qual coordenamos no período de 1995 a 1997, após alguns meses de trabalho itinerante pelas salas de aula, em horários preestabelecidos, conquistou um espaço físico próprio. Seu objetivo consistia em permitir o contato dos grupos de crianças, não apenas com o fazer artístico de caráter meramente técnico, mas com um tempo e espaço onde eram vivenciadas, em sua complexidade, manifestações artísticas na linguagem visual. Este objetivo concretizava-se norteado por três eixos: produção, apreciação e contextualização de formas artísticas bi e tridimensionais, fixas e em

movimento, artesanais ou elaboradas com os recursos tecnológicos hoje disponíveis. Deste modo, foi possível concebermos arte como cultura, inserida em um contexto sócio-histórico determinado, abordada através de leituras desencadeadas a partir da realidade presente de cada criança. Neste processo percebemos que a compreensão e configuração da arte na prática educativa da educação infantil torna-se mais coerente e profícua quando realizada problematizando a dinâmica das relações culturais de todas as instâncias envolvidas no ensino de arte. Considerando arte como conhecimento, constatamos a necessidade de sua presença desde a infância, na formação do ser humano, contemplando-o em suas dimensões estéticas, cognitivas, culturais e sociais. Nesta perspectiva, a linguagem das artes visuais também propicia à criança descobrir-se sujeito criador no seu mundo, fornecendo-lhe mais do que informação. Fornecendo formação humana, neste caso, artístico-cultural.

FORMAÇÃO PERMANENTE: BUSCANDO ALTERNATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE. SILVA, C.C. (Departamento de Didática – FFC - Unesp – Campus de Marília - PIBIC/CNPq).

As pesquisas em neurociências estão comprovando que a fase inicial da vida da criança é essencial para o desenvolvimento de sua inteligência e personalidade. Desse modo, a atuação do educador que trabalha com essa faixa etária deve ser intencional no sentido de ser um propulsor desse desenvolvimento. A formação dos educadores é tema presente nas últimas reformas educativas brasileiras e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96 propõe para o profissional que atua na educação infantil formação em nível superior e admite, para os que já atuam, a formação em serviço, sendo uma das formas de se buscar uma educação infantil de qualidade. Acompanhar esses processos de formação em serviço é importante porque permite-nos perceber como se dão os processos da transformação da prática e quais as dificuldades que o educador enfrenta nos processos de reflexão sobre sua prática. Diante disso, acompanhamos três processos de formação em serviço na perspectiva de apontar os elementos dificultadores e os facilitadores dessa formação. Da pesquisa até o momento desenvolvida, percebemos que a busca por uma identidade educacional da creche tem um longo caminho a percorrer e as resistências apresentadas pelas educadoras para uma nova prática são grandes. Nesse sentido, uma direção que apóie e realmente direcione nessa busca é fundamental para que ocorram mudanças na prática.

Orientadora: Suely Amaral Mello

AS PRÁTICAS (DES)EDUCATIVAS COM CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS: SEUS SIGNIFICADOS E SUAS ORIGENS. ANDRADE, R. S.; CARVALHO, L. F. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – FCL (FCL - Unesp - Campus de Assis - CNPq/PIBIC).

Estudar e pesquisar as creches no contexto brasileiro traz a discussão sobre o papel e a função que estas instituições vêm desenvolvendo junto à sociedade, ora como recurso que beneficia a mãe trabalhadora, ora como instrumento social que poderia prevenir problemas de fracasso escolar, ou ainda como uma instância educativa que contribuiria para uma sociedade mais justa e um exercício de cidadania que se estendesse à população infantil. Parece haver um consenso quanto às funções de educar e cuidar numa creche, mas muito há ainda que se analisar sobre as práticas efetivamente desenvolvidas por educadores que se dedicam às crianças desta faixa etária. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas pelos educadores de duas creches, uma filantrópica e outra pública, no município de Assis, buscando compreender, nas mais recorrentes, o significado que a elas é dado por estes adultos em suas interações com crianças de 0

a 3 anos; e ainda interpretar estes significados à luz das teorias que fundamentam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para alcançar tais metas, levantamos alguns dados sobre as educadoras de crianças da faixa etária acima mencionada das creches a serem pesquisadas; observamos e realizamos registros cursivos das práticas desenvolvidas por elas; e estamos procedendo à categorização dessas práticas. Com os dados obtidos nesta primeira etapa, pudemos constatar que as educadoras das referidas creches destinam a maior parte de seu tempo aos cuidados básicos das crianças do que a um fazer pedagógico. A maior parte delas, conforme pudemos observar até o momento, baseia suas práticas muito mais no aprendizado transmitido ao longo de sua história de vida do que nos conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica. No decorrer deste ano letivo, serão feitas entrevistas com as educadoras buscando compreender o significado e a origem destas práticas por elas empreendidas, as quais serão analisadas à luz das teorias já mencionadas.
Orientadora: Beatriz Belluzzo Brando Cunha

RELAÇÕES AFETIVAS NA FAMÍLIA E O COMPORTAMENTO EMOCIONAL NA PRÉ-ESCOLA. MONDIN, E. M. C. (Pós Graduação em Educação – FFC – Unesp – Campus de Marília).

O objetivo central da presente pesquisa foi a análise das relações afetivas na família e ao comportamento emocional na pré-escola. Constituíram-se sujeitos desta, quarenta crianças de ambos os sexos, matriculados em uma escola municipal da cidade de Presidente Venceslau, Estado de São Paulo. Esse estudo foi desenvolvido num enfoque etológico, utilizando-se da observação direta, do questionário e da entrevista. O primeiro instrumento consistiu em observar o comportamento emocional das crianças no ambiente escolar. O segundo destinou-se aos professores dessa escola com a finalidade de obter-se dados referentes aos comportamentos afetivos dos sujeitos em suas atividades escolares e seus relacionamentos com os companheiros e com a professora. O terceiro destinou-se às mães das crianças, cujas verbalizações permitiram constatar as relações interpessoais dos filhos no ambiente familiar. Os resultados revelaram que as relações afetivas na família e o comportamento emocional das crianças na escola correlacionavam-se de modo significativo. Assim, observou-se que as crianças com dificuldades nas relações interpessoais na escola, também apresentavam essas dificuldades nos relacionamentos familiares.

Orientador: Paschoal Quaglio.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS MONDIN, E. M. C. (Aluna Especial do curso de Pós-Graduação da FFC – Unesp – Campus de Marília).

Convencida da importância e da urgência de uma atenção maior do governo e da sociedade para a criança de zero a seis anos, apresento uma abordagem tríplice da Educação Infantil no Brasil. A primeira trata da situação real e concreta em que se encontra a educação infantil. A segunda, refere-se aos aspectos legais que a amparam e a terceira aponta a colocação de uma educação infantil desejável, garantindo o espaço que lhe cabe. Para tanto, este trabalho fundamentou-se em produções acadêmicas e pressupostos legais, objetivando as análises real-legal e ideal da educação de crianças de zero a seis anos e conclui que o aspecto quantitativo está longe de ser atendido. Faz-se necessária a urgência de igualdade de oportunidades à todas as crianças de zero a seis anos, na tentativa de superar as dificuldades de pobreza, ou de um meio social ou cultural desfavorecido. Com relação ao aspecto qualitativo, é possível afirmar que seu caminho em direção ao desejável não será muito suave. É preciso respeitar a dignidade da criança, não excluindo-a econômica e socialmente dos benefícios do progresso científico e cultural da atualidade. A educação infantil de qualidade deve ser considerada como prioridade nos aspectos cognitivo-social-afetivo-perceptivo-motor, sem deixar de levar em conta as necessidades e direitos da criança.

Orientador: Paschoal Quaglio.

HIPERSEGMENTAÇÕES NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA. FERREIRA, C. R.; ARAÚJO C. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Unesp - Campus de Marília - PROEX).

Um fato bastante freqüente na aquisição da escrita é a presença de hipersegmentação, ou seja, palavras com separação além da prevista pela ortografia convencional, resultantes de estratégias de segmentação idiossincráticas e específicas para um dado momento da escrita por parte de criança. Este trabalho(ainda em desenvolvimento) tem por objetivo verificar fatores que estariam envolvidos na ocorrência deste fenômeno na escrita infantil. Para tanto foram coletados 66 textos de seis crianças que frequentavam a segunda série do ensino fundamental de uma escola particular de Votuporanga (SP) durante o ano de 2000. Esses textos foram produzidos em situação de sala de aula com base em dois diferentes tipos de proposta temática :tema dirigido e tema livre. O principal critério de seleção das diversas produções dessas crianças foi coletar o mesmo número de textos para todas elas, dos quais três tipos de textos eram de escrita com apoio gráfico visual e oito tipos de textos eram de escrita baseado em proposta livre. Foi possível verificar que, nas propostas de escrita com apoio gráfico-visual foram encontradas quatro hipersegmentações e quatro hipersegmentações. Em contrapartida, nas oito propostas de escrita baseadas em tema livre foram encontradas vinte e cinco hipersegmentações. Desse modo, em textos com propostas temáticas livres, portanto mais marcadas pela expressividade a criança parece não se preocupar em demasia com o uso de convenções ortográficas. Além deste fato, o contato da criança com o aprendizado formal da escrita, bem como sua experiência prévia com a oralidade, também sugerem explicação para a ocorrência de hipersegmentações, já que as hipersegmentações que coincidem com limites nos quais se identificam palavras da língua podem manifestar as relações da criança com a institucionalização da escrita, uma vez que os critérios de segmentação da escrita convencional tem como institucionalização da escrita, uma vez que os critérios de segmentação da escrita convencional tem como fundamento as classes de palavras; e aspectos prosódicos das palavras, como sílabas ou pés, também parecem estar em base da ocorrência de hipersegmentações.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS. RIBEIRO, A. L. MELLO, S. A. (Departamento de Didática – Unesp - Campus de Marília – FAPESP).

A educação da criança nos três primeiros anos de vida constitui-se, segundo a concepção de desenvolvimento humano da Teoria Histórico-Cultural, essencial para o pleno desenvolvimento de sua personalidade e de sua inteligência. Nesse período, os processos psíquicos da criança vão se formando sob influência decisiva de suas condições reais de vida e educação. Segundo a Teoria Histórico-Cultural – ou Escola de Vygotsky –, o homem não nasce humano, mas se torna humano através da apropriação dos conhecimentos acumulados pelas gerações precedentes. Nesse sentido, o processo de aprendizagem antecede o desenvolvimento, que segundo Vygotsky se caracteriza por dois níveis: o nível de desenvolvimento efetivo – expresso por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha – e o nível de desenvolvimento potencial – expresso pelo que a criança ainda não faz de forma independente, mas com ajuda de alguém, e assim, se prepara para fazer sozinha. A partir dos estudos realizados sob os referenciais apontados pela Teoria Histórico-Cultural e das observações de dois grupos de crianças de zero a três anos, educadas em duas instituições de educação infantil diferentes da cidade de Marília (SP) e um grupo de crianças da mesma idade educadas em casa, buscamos uma análise comparativa dos níveis de desenvolvimentos efetivo e potencial destas crianças. Assim, observamos que a prática educativa desta faixa etária em suas diferentes organizações, reflete um nível de desenvolvimento efetivo e potencial diferenciado e

intensifica a importância da intencionalização das atividades da criança por parte do educador, que a Teoria já apontava. No processo de formação da personalidade e da inteligência, portanto, têm força impulsionadora as experiências vivenciadas pela criança desde o seu nascimento e a relação que estabelece com outros – adultos ou pares. Com este estudo esperamos contribuir para a compreensão da essencialidade do papel do educador quanto a intencionalidade de seu trabalho educativo.

VYGOTSKY E FREINET: FUNDAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRO, A. L. (Mestrado em Educação – Unesp - Campus de Marília CNPq)

A observação de práticas educativas atualmente nos tem revelado ora uma espera espontaneísta pelo desenvolvimento das crianças pequenas, ora uma constante preocupação com a antecipação da escolaridade para educação infantil. Esta constatação nos leva à busca de uma prática educativa alternativa. Neste sentido, buscamos compreender, com este estudo, as possíveis relações entre as idéias defendidas pela Teoria Histórico-Cultural – ou Escola de Vygotsky, como tem sido conhecida – e das técnicas de ensino de Célestin Freinet para a apropriação da leitura e da escrita. Pelo estudo teórico-bibliográfico destas idéias, que ora se desenvolveram independentes, pretendemos resgatar a essencialidade da relação teoria e prática numa concepção preocupada com as máximas possibilidades de desenvolvimento humano da criança, especialmente, na aquisição da leitura e da escrita. Compreendendo o sentido do uso social da leitura e da escrita na educação e na aquisição da linguagem escrita para o trabalho pedagógico com as crianças de 3 a 6 anos como uma possibilidade de criação de necessidades humanizadoras nas crianças e de apropriação “*natural*” desta forma de linguagem. Percebemos nesta relação fundamentos para uma prática pedagógica alternativa para a educação infantil de 3 a 6 anos que não entregue ao espontaneísmo o desenvolvimento infantil e não antecipe a escolaridade mas seja propiciadora de um desenvolvimento condizente às reais possibilidades da criança nesta faixa etária.

PROJETO GIRASSOL – A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE TRABALHOS ALTERNATIVOS COM O INTEGRAL. COUTO, N. S. (EMEI “AMOR PERFEITO”. Secretaria da Educação de Marília).

Desenvolvemos este projeto como uma forma de trabalho alternativo e prazeroso com uma turma mista de 30 crianças do Período Integral, com idades variando de 4 a 6 anos (Pré – I, II e III) na Rede Municipal de Educação Pré-Escolar. Deparamo-nos com a instigante indagação: por que o girassol sempre olha para o sol? A busca desta resposta provocou curiosidade e inquietação frente aos diversos processos observados na natureza, conduzindo as crianças a se envolverem com diversas áreas do conhecimento. Da matemática ao movimento, o “Conhecimento de Mundo” se transformou no centro das atenções, e naquele momento, em eixo de suas vidas, cujo principal objetivo foi a pesquisa, o desejo de saber, explorar e dominar o mundo que tanto os fascina.

PROJETO PAPAGAIO – RESGATANDO A HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE E PRODUZINDO OUTRO TIPO DE TEXTO: AS NOTÍCIAS. COUTO, N. S. (EMEI “Amor Perfeito” Secretaria da Educação de Marília).

Trabalhando com uma turma mista de trinta (30) crianças, (Pré - I, II e III) do período Integral, nos deparamos com a necessidade de resgatar a história da turma e de escolher uma maneira de registrá-

la. Como tinham pouco acesso ao jornal, decidimos produzi-lo e conhecê-lo melhor. Essa experiência os conduziu a vivências prazerosas e ao acesso e à produção do jornal impresso. Um sentimento de pertença e de recuperação da própria história envolveu toda a comunidade que nos relatou, desenhou e recuperou um passado instigante e grandioso.

UM AMIGO DENTRO DO CASCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEI CRIANÇA FELIZ. LOCATEL, S. A. (Professora da EMEI “Criança Feliz” - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Em nossa escola existem cinco jabutis que vivem soltos pela escola e fazem a alegria da garotada. Cuidamos com muito carinho, pois sabemos que são animais em extinção e por fazer parte do dia a dia das crianças. Tivemos no mês de maio o nascimento de três filhotes de jabutis e ainda quatro ovos estão chocando em uma caixa de areia, tudo sendo orientado por um médico veterinário, o qual acompanha o caso. Baseado nisso, o tema foi trabalhado com todas as turmas da escola, abrangendo a faixa etária de dois (2) aos seis (6) anos de idade, partindo de uma proposta comum e aproveitando da disposição de termos no cotidiano escolar esses animais, descobrindo um pouco mais sobre cuidados e preservação da espécie. Os trabalhos iniciaram-se por estudos sobre a vida das tartarugas e dos jabutis, seu habitat natural, seu comportamento e sua alimentação. Desenvolveram-se por muitas vezes junto aos familiares dos alunos com textos informativos, para posteriormente serem trabalhados em sala de aula atingindo todos os eixos de conhecimento. Foram realizados durante o trabalho: desenhos, ilustrações, recortes variados, diversas técnicas de pintura, construções com sucatas, colagens, elaboração de livros, auxílio da literatura infantil existente, textos com palavras chaves, técnicas de perfuração, classificação quanto às diferenças, expressão corporal através do movimento do corpo, elaboração de peça teatral, dramatizando, assim, situações vivenciadas pelos alunos, construções de fantasias para que as crianças ficassem caracterizadas como tartarugas. Na culinária trabalhou-se receitas diversas, explorando a quantidade de ingredientes bem como a mistura dos mesmos. Elaboramos uma exposição de trabalhos, onde toda a comunidade teve a oportunidade de visitar e conhecer de perto esses animais. Valeu a pena, pois hoje as crianças sabem mais sobre a história das tartarugas e dos jabutis e estamos aguardando pelo nascimento de quatro filhotes, os quais darão início a mais uma história. Pudemos explorar todas as áreas de conhecimento trabalhando o mesmo projeto, contribuindo assim para novas aprendizagens dos alunos e aperfeiçoamento de algumas habilidades.

AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA IDADE MÉDIA. SANTOS, G. F. de L. (Departamento de Fundamentos da Educação Física e Departamento de Ginástica, Recreação e Dança - Universidade Estadual de Londrina).

Se retomarmos a história e a evolução do homem na sociedade, vamos observar que a concepção de infância, de jogos e de brincadeiras, se diferenciam devido ao período histórico e a cultura de cada sociedade. Essa perspectiva não é diferente no que se refere à Idade Média. Acreditamos que o período Medieval pode nos auxiliar no desvendamento e aprimoramento histórico dos jogos e brincadeiras, primordiais para responder algumas questões educacionais presentes nos dias de hoje. Nosso objetivo com esse estudo, é propiciar uma breve reflexão sobre como e por quê aconteciam os jogos e brincadeiras na Idade Média, bem como apontar suas principais características. Para compreendermos essas atividades, torna-se necessário identificar como os homens produziam sua vida material. E podemos fazer esse levantamento através da literatura, do folclore, da arte, enfim de todas as formas de expressar o pensamento, a visão de mundo, os sentimentos dos homens

da Idade Média. A cultura medieval, ao contrário do que muitos apontam, aparece de forma popular. É uma época de charadas, adivinhas, trovas e do teatro, onde impera o riso e a informalidade. Os jogos e as brincadeiras, são uma forma de inserir a criança na sociedade; através de atividades lúdicas ela aprende os costumes, valores e hábitos da realidade que está inserida. Dentre os vários jogos e brincadeiras utilizadas na Idade Média, destacam-se: jogos de cavalaria (caça, torneio e argolinha), jogos de exercício (malha, péla, arco), jogos de salão, jogos de rimas, jogos de ofício, jogos de azar, lutas, cavalo de pau, cata-vento, pássaro preso por um cordão, esconder, bater palmas, xadrez, raquetes, contar histórias e fábulas, brinquedos (boneca e miniaturas de madeira), mímica, ações militares, adivinhar profissões, dentre outros. O teatro, comédia e a farsa, juntamente com o balé, também eram atividades freqüentes no período medieval. Os jogos e brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos, tiveram seu auge, no século X. Após esse período as crianças tiveram que se dedicar e se aperfeiçoar para o trabalho, devido o renascimento e o desenvolvimento do comércio. A Educação Medieval, contribuiu muito para os fundamentos da educação moderna, pois comportou diferentes sociedades, com dinâmicas próprias e plenas de criatividade, devido a esse fato, não podemos negar que esse período da história transmitiu um imenso legado cultural às civilizações posteriores.

PROJETO EXPRESSAR O MUNDO: RECONSTRUINDO UM CONTO ATRAVÉS DO CONTO. LELI, M. C. D. (3º Ano de Pedagogia – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

A escola é um local para se ter novas experiências? Esta indagação pairava sobre minha mente quando comecei a lecionar este ano (2001). Então comecei a coletar dados (leituras) para dar início ao processo educativo que chegaria à um trabalho. Quem me ajudou nesta coleta foi minha orientadora Profª. Dra. Gilza Maria Z. Garmes, professora da Unesp no curso que faço (3º Noturno Pedagogia). Ela me indicou algumas leituras dentre elas da Fanny Abramovich: “Literatura Infantil Gostosuras e Bobices”, que conseguia dar uma orientação para as idéias já coletadas na sala de 1ª série que leciono. Percebi um interesse geral pôs histórias, contos, gibis, em geral, tudo relacionado com escrita e figura. Abrimos uma discussão em classe sobre vários assuntos e dentre eles o uso do vídeo e eles adoraram. Então resolvemos que o trabalho iria partir de um vídeo, e nada melhor do que a técnica escolhida pôs eles para chamar-lhes atenção e motivá-los, eu apenas iria conduzir e dar a ênfase necessária. Dentre o leque de interesse deles, escolhi o conto, que é um dos temas mais lidos e de maior disputa entre eles. A partir da escolha, fui estudado os contos que haviam à minha disposição e cheguei no “Alice no País das Maravilhas” com seus conflitos e diversidade de assunto (bichos esquisitos, flores arrogantes, jogo de poder representado pelo baralho...) isto é não se limita a um estereótipo. Como eles escolheram vídeo sugeri que fizessem um livro na visão deles com capa, começo, meio e fim para embutir noções básicas de um texto e também que percebessem que, o que eles ouvem também podem estar impresso e que poderiam Ter acesso a qualquer instante, diferente do vídeo. Então começamos o trabalho. Fomos reconstruindo o conto, primeiramente através de imagens, e em seguida deixei-os transcrever o conto sozinhos. Uns me procuravam questionando “... professora como escreve Alice...”, “... túnel é com T ...”, outros preferiram escrever do seu modo ou perguntava para o amiguinho, sei que lentamente aqueles que pouco se interessavam pôs aulas comuns, agora estavam escrevendo, certo ou errado, no momento não importava e sim, o interesse desperto em escrever e ler o que escreve para que houvesse uma maior compreensão. Isto foi o que me deu segurança e conforto para continuar. Ao final fizemos uma exposição para a escola e os pais. Percebi que meus alunos amadureceram com esta experiência (uns mais, outros menos) e o que vale é a certeza que todos absolveram algo deste trabalho. Espero conseguir desenvolver novos trabalhos, pois acreditei que a criança é capaz.

Orientadora: Gilza Maria Z. Garmes.

CRIANÇA CIDADÃ: RECONHER SEUS DIREITOS É GARANTIR SEU FUTURO.

ANDRADE, Maria Helena Pereira; CARDOSO, Elizabeth de Oliveira; SANCHEZ, Débora Barbosa da Silva; SIQUEIRA, Adriana Alves Boldrin (Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Nos dias atuais, estamos cada vez mais presenciando iniciativas que buscam tornar públicos os direitos alcançados pelas crianças nos documentos legais, como o ECA (Estatuto da criança e do Adolescente) de 1990. Nesse documento, é concedido à criança a condição de cidadã reconhecendo-a (e também ao adolescente) como possuidora de condições peculiares de desenvolvimento. Diante disso, começa a existir o amparo legal para o trato de questões que buscam garantir às crianças condições favoráveis ao seu desenvolvimento global (físico, afetivo e cognitivo). Apesar de existirem os direitos garantidos em lei, observamos que muitas crianças vivem à margem destes. Não é raro constatarmos nos documentários e reportagens denúncias de: exploração do trabalho infantil, maus tratos, abandono, fome e crianças fora da escola, entre outros. Infelizmente, apesar da criança ser o centro destas questões, é ela quem menos tem conhecimento da existência desses direitos. Por conta de sua condição de dependência, de não responder por suas ações, acaba aceitando tudo que lhe acontece como se fosse natural. Este trabalho, desenvolvido junto a crianças pré-escolares (5 anos), busca tornar público às crianças os seus direitos, bem como envolver a comunidade na compreensão da importância da criança ter garantido o seu direito de ser criança. O desenvolvimento do projeto vem sendo garantido através de pesquisas junto às famílias para que conheçamos a compreensão que a comunidade tem dos direitos que as crianças possuem. Na exploração dos diversos materiais voltados à questão, as crianças se defrontam com diferentes visões, opiniões e posturas sobre o assunto, que as levam a comparar e construir uma compreensão crítica sobre o que vê, ouve e vivencia.

A ARTE E SEU SIGNIFICADO NA EDUCAÇÃO COM A PRÓPRIA AÇÃO DA CRIANÇA.

COSMI, Rosemary Alves Lima; PINGO, Érika Cristina Pedroso; RODRIGUES, Camila Pereira; SARTORI, Marli Aparecida Zillio; SILVA, Milene Cristina; SÓRIA, Thelma Lílian Biguetti (Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

A importância do trabalho com a arte é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como forma de promover o desenvolvimento cultural das crianças. O processo de criação artística envolve as mesmas funções psíquicas que permitiram ao ser humano enquanto espécie, se constituir como tal, ou seja, como animal capaz de acumular conhecimentos. Reconhecendo que a arte compreende variadas formas de expressão, o presente trabalho, realizado com crianças de 6 anos, partiu da exploração de telas e quadros que estão sendo expostos na unidade escolar, bem como de visitas à exposições de telas e fotografias, abrindo também espaço para outras formas de apresentação da arte. Assim, as crianças puderam estar envolvidas de forma prazerosa e lúdica em atividades que englobaram as múltiplas inteligências: motora, social, intelectual, linguagem oral e escrita, cognitiva, emocional, afetiva, espacial, lógico-matemática. Partiu-se do pressuposto de que a arte pode modificar a dinâmica social, causando o repensar da realidade do indivíduo, afetando sua formação e ainda tendo a função de construir o conhecimento. A arte não deve ser encarada como um material para preencher lacunas ou horas vagas, é antes de tudo, um recurso educativo para o desenvolvimento do saber e como tal deve ser utilizada, isto é, a atividade artística deve ser realizada partindo de metodologias que coincidam com as estratégias específicas e necessárias para as crianças de 0 a 6 anos. Trabalhando nesse contexto buscamos levar as crianças a reflexão e ampliação de sua própria formação, de seus conceitos e sua convivência social.

ENTENDENDO A ENERGIA ELÉTRICA: DUAS REALIDADES DE TRABALHO.
ALMEIDA, Érica Lessi. (Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

O povo brasileiro está cada vez mais engajado em economizar energia elétrica, mas poucos conhecem sua produção, o caminho percorrido, o efetivo cálculo executado pela CPFL, o funcionamento do medidor de energia, os cálculos para atingir a meta de consumo estipulada pelo governo, os cuidados que devemos ter com sua utilização, as causas de sua ausência e outros. Partindo dessa realidade, os alunos da escola SENAP (Serviço de Ensino e Assessoria Profissional) supriram essas necessidades de conhecimento através de experiências, visita à hidrelétrica, cálculos, localização em mapas das hidrelétricas que distribuem energia para a cidade, leituras de diversos textos informativos, vídeos, cd-rom, dissertações e construção de maquete que representa o percurso percorrido pela energia da hidrelétrica até a nossa casa. Atualmente estou adaptando o projeto, desenvolvido com os adultos, na escola de educação infantil Balão Mágico com crianças de 3 e 4 anos, para que estas possam compreender que a economia que seus familiares fazem na residência também pode ser feita na escola, pois ambos possuem os mesmos aparelhos elétricos, também perceber que toda energia consumida é produzida e distribuída da mesma forma e que ela como cidadã consumidora conheça o porquê e o para que necessitamos de economizar. Para tal, utilizei de pesquisa, de jogos, brincadeiras, colagens, histórias, discussões, de visitas internas na própria instituição, de fotos, desenhos, de quadros comparativos (casa-escola), construção de painéis e de maquete que represente o caminho da produção e distribuição de energia elétrica. A compreensão de todo processo citado, visa proporcionar ao adulto e à criança o entendimento da sua realidade e o acesso aos conhecimentos básicos necessários e suficientes para que ambos possam se tornar sujeitos autônomos, críticos e responsáveis pelas suas ações.

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA EM PRÉ-ESCOLARES: RECONSTRUINDO POSSÍVEIS CAMINHOS. GRAÇA, K.M. (Pedagogia - Departamento de Didática – FFC – Unesp - Campus de Marília).

O domínio das letras dentro da atual sociedade apresenta-se como capacidade essencial para o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e, dentro deste contexto, a Pré-Escola, como espaço inicial da aprendizagem, ocupa um papel de destaque no processo de aquisição da escrita. Neste trabalho voltamos nossas atenções para a aquisição da língua escrita em pré-escolares; período este, caracterizado como **pré-história** da língua escrita. Tivemos como objetivo compreender e analisar em que circunstâncias a escrita se faz presente na Educação Infantil e, ainda, de que modo é apresentada às crianças e como as mesmas vão experimentando a escrita através da construção de hipóteses individuais. Para alcançarmos tais objetivos, observamos a metodologia empregada pelo educador para analisar a sua repercussão no desenvolvimento de hipóteses infantis de escrita. Primeiramente, analisamos quatro (4) crianças, de EMEI e posteriormente, passamos a analisar duas (2) crianças de uma Creche, a fim de confrontarmos os dados obtidos em ambas. Para a coleta de dados nos baseamos na pesquisa de A.R. Luria, para elaborarmos situações de registro de palavras e frases selecionadas previamente pela pesquisadora para a posterior leitura pela criança. Por meio dos dados obtidos, podemos elencar alguns pontos que merecem destaque e reflexão: primeiro, o processo de escrita é extremamente ativo por parte da criança, desde que lhes sejam dadas condições para formular hipóteses; segundo, somente a partir da necessidade de registro, a criança começa a atribuir significado à escrita considerando-a um instrumento de representação muito mais preciso que o desenho e ainda, dentro destes aspectos cabe avaliarmos a contribuição da Educação Infantil para o processo de alfabetização na criança. Em outras palavras, sendo a

escrita uma representação indireta da realidade, faz-se necessário oferecer na Pré-Escola, atividades como o faz-de-conta, para que a criança possa compreender e utilizar-se da função simbólica que posteriormente influenciará a sua compreensão sobre o funcionamento da língua escrita que, é em essência simbólico.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

FESTA JUNINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. JANIAL, Márcia Aparecida Pinheiro; MANÊA, Eliana. (Departamento de Educação – Secretaria Municipal de Presidente Prudente).

Iniciamos esse projeto na última semana de maio de 200, na escola “Profa. Carmem Pereira Delfim”, com as salas de Pré I e II da professora Márcia Janial e Pré III da professora Eliana Manêa, respectivamente. A proposta inicial era que houvesse parceria entre as duas salas na realização de trabalhos que buscassem o prazer em descobrir novas coisas. Esse projeto já havia sido escrito em 1997, pela professora Márcia, então houve uma reformulação do mesmo, introduzindo as novas idéias da professora Eliana, e juntas, encontramos novas possibilidades para desenvolver esse projeto, cujo tema que fazia parte do projeto anual da unidade. O foco central desse trabalho era propiciar às crianças momentos divertidos de pesquisa, trabalhos em grupos, construções coletivas e individuais e uma visita de campo ao sítio, para comprovar as hipóteses das crianças sobre a vida no campo. Aproveitamos a vivência da Márcia que nasceu e cresceu no sítio, para contar um pouco da sua experiência, para as crianças. Seu relato aconteceu através da escrita de uma história, em parte baseada em sua experiência de construir um espantalho para afugentar pássaros do arrozal de seu pai: “A história do sítio do Senhor João”. A partir desse projeto constatamos que a nossa idéia de parceria entre as duas salas deu muito certo, pois, possibilitou muitos progressos das crianças e de nós, professoras, principalmente em relação aos trabalhos de sala: a construção da escrita com verdadeiro significado de registro de atividades prazerosas e a certeza de que brincando e experienciando se aprende muito mais e para a vida toda.

“DE CANDINHO A PORTINARI”. BENKARD, J. C. F; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G. B. F; RENOFIO, S. B. F.; SINGULANI, R. A. D.. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

O Projeto “Fazendo Arte Com...” acontece semestralmente tendo por objetivo aproximar e explorar de uma forma divertida, o universo da arte. Nesse semestre descobrimos Candido Portinari, o menino Candinho do interior de São Paulo, o pintor que mostrou o Brasil para o mundo. Segundo o PCN de Artes Visuais o trabalho desenvolvido nessa área não visa formar artistas, mas sim crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da Arte. O trabalho teve início com crianças de 3 a 6 anos da Educação Infantil. Após explorarmos sua biografia, a época histórica em que viveu e sua obra nas suas várias fases; fizemos a releitura de suas obras. O trabalho realizado pelas crianças contou com o apoio de uma ONG (PROARTE), e foi apresentado na Galeria Municipal de Cultura. Durante a visitação as escolas contaram com a presença de um monitor que se encarregou de explicar cada obra exposta e também de falar sobre a história do pintor. Ao final, todos assistiram ao vídeo sobre o assunto. Acreditamos ser de imensa importância explorarmos aspectos que envolvam a Arte de maneira particular e a cultura de maneira geral, visto que moramos em uma cidade de pequeno porte, onde iniciativas dessa ordem são pouco comuns. Contamos a visita de mil quinhentas pessoas em cinco dias de exposição. O resultado nos deixou muito motivados com a perspectiva de trabalhos dessa natureza contribuir para a geração de outros.

FAZENDO ARTE COM TARSILA DO AMARAL. BENKARD, J.C.F.; BINDA, E.P.; CARVALHO, T.C.S.G.O.; DAMIATTI, R.Q.; FRANCO, A.F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G.A.; MENDES, K.B.; PRATES, G.B.F.; RENOFIO, S.B.F.; SINGULANI, R.A.D. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

Com o objetivo de proporcionar às crianças de três a seis anos a oportunidade de entrarem em contato com o acervo cultural de nosso país é que começamos o estudo sobre Tarsila do Amaral. Esse trabalho possibilitou conhecermos um pouco mais a história de nossa Terra. Durante o projeto, passeamos pela história: como era o Brasil na época de Tarsila? Como é o Brasil hoje. De forma divertida fomos explorando o universo da arte, dos valores, das cores... Como resultado montamos uma exposição para os pais que contou com: fotos da época, textos coletivos, pinturas e gravuras. Foi um trabalho apaixonante, uma vez que por meio do mesmo tivemos a oportunidade de conhecermos um pouco da história, cultura e fazermos nossa própria leitura desse universo.

LIVRO INFANTIL - O LÚDICO PARA A MELHOR QUALIDADE DE VIDA FUTURA. GUALTIERI, Rossana A. F. (Aluna da Pós-graduação em GO-Unesp Unidade Botucatu-SP - Instituição Financiadora: Ministério da Saúde - INAN/PNIAM).

A experiência a ser relatada é a produção de um ensaio pedagógico, mesclando relato de experiência à confecção de um livro que objetiva a educação para a saúde, direcionada a várias faixas etárias de crianças brasileiras ou que vivem no Brasil. Na busca do cuidado da saúde, a autora percebe que existe o que há de melhor para semear os cuidados e a prevenção. Ela partiu de um trabalho de orientação as crianças de 4ª série, em forma de palestras, onde observou a falta de informação e a vontade de saber sobre cuidados com a saúde e também a intervenção da propaganda enganosa iludindo e distorcendo a realidade e nebulando o futuro. O trabalho partiu de 3 eixos temáticos que derão suporte ao trabalho propriamente dito: estória da literatura infantil, psicologia da educação, saúde social compondo a construção do corpo de conhecimentos fechando em elos saúde, sociedade, o papel do educador e do profissional da saúde na composição de estórias infantis. O primeiro encontra-se na gênese do estilo literário que agrada as crianças e deu a origem literatura infantil e seus autores; o segundo eixo estudou o momento do livro infantil na construção do conhecimento e aprendizagem da criança e suas fases. O último eixo, o da saúde social estará compondo as doenças a cometem a população brasileira e as formas de preveni-las. A literatura infanto-juvenil e estórias, histórias, um trabalho em favor do tempo mágico e lúdico, onde a essência e o sentido da sociedade, do cuidado, do cultivo do sonho, da ficção, em uma palavra, da imaginação, que os tempos contemporâneos condenam em nome da eficiência e que esse mesmo tempo que está correndo mostra-nos as tendências do futuro: a criatividade; trabalheemos então para o conhecimento de obras (quase inexistente) mostrando verdades de forma leve, prazerosa e estaremos contribuindo para o lazer, para a educação, saúde, bem estar, fundamentando a cultura e a preservação de nossa espécie. O primeiro livro escrito trata-se de uma estória sobre mamíferos (incluindo bichos e gente), salientando a importância do aleitamento materno e as práticas desastrosas do uso de mamadeiras e chupetas. Os “fotolitos” do livro foram doados pela autora ao PNIAM/INAN => Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - Ministério da Saúde /UNICEF/Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição e atualmente sendo melhorado pela a autora através do crivo do MEC de acordo com as abordagens teóricas do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e adaptação do universo real da criança.

PROJETO: OS CINCO SENTIDOS DO CORPO HUMANO - VISÃO E PRÁTICA DENTRO DE UM CONTEXTO GLOBAL (BIOLÓGICO E CULTURAL). MORENO, Cláudia Maria Mazetto. (EMEI “Pingo de Gente”. Secretaria Municipal da Educação de Marília).

De acordo com as necessidades modernas e da forma como os avanços vêm ocorrendo, o ser humano precisa cada vez mais assumir posturas que permitam sua interação no mundo que o cerca. Neste sentido, este trabalho realizado com alunos de pré-escola em idade de seis anos, teve como objetivos de iniciá-los em seu processo de integração e conhecimento do mundo que os cerca, apresentar um conhecimento de si mesmos, e perceber como seu corpo trabalha e quais as características principais dos cinco sentidos do corpo humano, assim como relacioná-los com cada órgão específico e responsável pelo olfato, paladar, visão, tato e audição. Portanto, dar oportunidade para a criança reconhecer-se biologicamente e a partir deste conhecimento explorá-lo de forma a interagir em seu meio cultural, histórico e social de maneira mais saudável, pois o reconhecimento de si é o início do processo de formação da condição humana necessária a todos os sujeitos, para assim conviver com as adversidades e respeitar a si e ao “outro”, identificando as diferenças naturais existentes na natureza e nos indivíduos. Num contexto mais específico, em relação ao desenvolvimento deste projeto com os alunos, pretendeu-se abordar e tentar trabalhar melhor com as reações que os alunos demonstravam quando lhes eram apresentados legumes e frutas comerem. O que normalmente ocorria era a recusa dos mesmos pela maioria das crianças, assim como ao se relacionarem com colegas negros ou com crianças com necessidades especiais, havendo atitudes de discriminação. Para tanto, os cinco sentidos foram trabalhados de diversas formas no decorrer do projeto, com a maioria dos objetivos alcançados, sendo que as atividades foram trabalhadas de maneira interdisciplinar, abordando diversas áreas de conhecimento.

A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA, SEGUNDO OS ESTUDOS DA ESCOLA DE VIGOTSKI. BISSOLI, M. F. (Mestre em Educação pela Unesp – Campus de Marília - FAFID/Dracena).

Conhecer as forças que movem o desenvolvimento psíquico no homem é fundamental para uma compreensão da dinâmica de sua formação. O desenvolvimento multilateral e completo do ser humano pressupõe a plena utilização de suas capacidades, nos limites de cada período em que se encontra. É, pois, essencial que se compreenda de modo profundo a questão da periodização no desenvolvimento psíquico da criança tendo em vista, de modo particular, a organização de um sistema educacional capaz de intervir positivamente na sucessão de tais períodos. Elkonin, apoiado nos estudos de Leontiev e Vigotski chama a atenção, na discussão acerca dos períodos do desenvolvimento infantil, para a questão da confluência entre a periodização do desenvolvimento psíquico e a periodização pedagógica, enfatizando a sua importância para uma ação educativa intencional e eficaz. É fundamental ressaltar nos textos o caráter historicamente variável dos períodos da infância, que se configuram em dependência das expectativas sociais referentes à criança e a seu papel nas diferentes fases da História. Uma prática pedagógica que busque fazer da Educação Infantil um espaço de pleno desenvolvimento do psiquismo da criança depende de que os professores conheçam as características de cada período de tal desenvolvimento, para que possam organizar atividades capazes de contribuir para a evolução dos “saltos qualitativos” que o caracterizam. Desta maneira, cabe salientar a importância de um trabalho que contemple igualmente atividades voltadas para a formação cognitiva e da personalidade da criança, considerando sua indissociabilidade no desenvolvimento psíquico, que se move frente a dois aspectos fundamentais: a relação que a criança estabelece com os objetos da cultura e com as pessoas de seu entorno.

CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL OLIVEIRA, M. C. – (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente - CNPq/PIBIC).

O funcionamento do hospital, não raramente, promove uma cisão corpo-mente vivenciada inconscientemente nas relações pessoais na instituição hospitalar. O processo de hospitalização compromete a identidade da criança na medida em que modificam-se roupas, rotina e expectativas. Vários estudos demonstram os benefícios do atendimento psicológico paralelo ao atendimento médico durante a hospitalização. Falar sobre a dor e a doença oportuniza ao paciente elaborar psicicamente o estar doente contribuindo, desse modo, para a sua melhora física e psíquica. A criança hospitalizada tem que lidar com situações de desconforto; entre elas, podemos citar: dor, adaptação ao ambiente hospitalar, privação e medo. Fantasias inconscientes associadas a situações reais de desconforto compõem o cenário da hospitalização infantil. Comumente, crianças não brincam no hospital, tanto por não receberem apoio institucional, como por não disporem de condições psíquicas favoráveis - uma das condições que propiciam o brincar é a presença de um certo nível de angústia, ultrapassado o nível de angústia o brincar é inibido. A brincadeira é uma linguagem na qual a criança pode expressar conflitos inconscientes, estruturar seu mundo interno e externo e se comunicar. Nesse sentido, o brincar recupera um dos papéis da criança hospitalizada e a auxilia a enfrentar a experiência da internação. Atentos a contribuição da ludicidade no contexto da hospitalização infantil foram desenvolvidas e analisadas diversas brincadeiras na pediatria do Hospital Estadual Dr. Odilo Antunes de Siqueira, localizado em Presidente Prudente – SP. A fim de interpretar o significado do brincar no hospital, foram observadas crianças com tempo médio de internação superior a quinze dias. Percebeu-se, entre outras funções do brincar, que a brincadeira tornou-se uma forma de vincular-se ao adulto – profissional, mãe ou acompanhante. Houve momentos que o brincar oportunizou a criança perceber seu corpo de forma integrada. A análise das brincadeiras inventadas na pediatria revelou que em diversas situações o brincar propiciou descontração, favoreceu o externar de sentimentos conflituosos e oportunizou o lidar com a condição de doente.

O IMPACTO DAS HISTÓRIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO INFANTIL. VALE, Emize de Paula Braga. (Departamento de Educação FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente - PIBIC/CNPq).

O psiquismo de uma criança não é algo pronto e acabado, ele é construído no decorrer de sua vida, em íntima relação com o desenvolvimento de sua sexualidade. A sexualidade infantil, por sua vez, está ligada a diversos processos de desenvolvimento pelos quais a criança, obrigatoriamente, terá que passar a partir de seu nascimento, como, por exemplo, os conflitos referentes ao amor e ao ódio, conflitos advindos do Complexo de Édipo, como rivalidade por parte da criança em relação ao genitor do mesmo sexo, conflitos relacionados ao complexo de inferioridade, entre outros, os quais deverão ser enfrentados e superados pela criança para que, com isso, ela possa caminhar em busca de seu equilíbrio interno. Assim a estrutura psíquica de uma criança depende, essencialmente, das formas que a mesma encontra para a superação de todos os conflitos que viverá. Para tal superação, faz-se presente a necessidade de se ter instrumentos que atuem como base de apoio, e, por esta razão, a investigação do material com o qual a criança tem contato é fundamental. Neste sentido, O presente trabalho tem como objetivo investigar a literatura infantil atual, especialmente o livro: Harry Potter e a Pedra Filosofal, de J.K. Rowling, a fim de verificar que tipos de conteúdos a autora aborda e seu significado psicológico, tendo em vista a análise da possibilidade desta história infantil servir como auxílio para a superação dos conflitos internos vividos pelas crianças.

No desenrolar dessa pesquisa, está sendo constatado, por meio da análise do livro acima citado, à luz de uma abordagem psicanalítica de processos internos presentes na infância, a eficácia desse instrumento, o qual serve para as crianças como um suporte para a superação de seus problemas internos, uma vez que o conteúdo desse livro fala ao inconsciente dessas crianças. Entende-se que o mecanismo da identificação, entre a história e a vida real, faz com que as crianças se sintam motivadas para enfrentar seus conflitos internos. Enfim, as crianças, ao se identificarem com a história e os personagens da mesma, estarão pondo para fora tudo que as incomodam, suas ansiedades, medos e frustrações, todos os sentimentos com os quais elas não conseguem lidar e que, ao ouvir e vivenciar a história, elas estarão elaborando alguns de seus problemas.

Orientadora: Yoshio Guibu.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E JOGOS DE EXERCÍCIOS E DE REGRAS. BAGLI, A. M. de S.. (FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente – FUNDUNESP).

A psicomotricidade preocupa-se com o movimento como um meio, um suporte que auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia, por meio do seu corpo, da experiência vivida, da manipulação dos materiais que a cercam. A atividade de brincar é essencial para o desenvolvimento da criança em idade da pré-escola; é uma forma de aprender que privilegia a atividade cognitiva implícita na brincadeira. A Psicologia mostra-nos que a brincadeira tem papel importante no desenvolvimento da criança, a qual satisfaz algumas de suas necessidades afetivas e intelectuais durante o processo de adaptação ao mundo adulto. O Professor precisa aprender a olhar a brincadeira da criança como parte do processo de aprendizagem. O jogo, como a brincadeira, favorece o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social, moral e a aprendizagem de conceitos. Ao jogar, a criança depara-se com uma situação-problema gerada pelo jogo, e tenta resolvê-la a fim de alcançar seu objetivo (ganhar o jogo), cria procedimentos, organiza-os em forma de estratégia e os avalia em função dos resultados obtidos, bons ou maus. Na medida em que avalia estes resultados e busca as razões dos mesmos, a tomada de consciência torna-se inevitável, desencadeando mecanismos de equilíbrio por meio de regulações ativas, as quais implicam escolhas deliberadas. Compreender as regras do jogo e praticá-las com coerência supõe um exercício de operação e de cooperação. A escolha destas atividades para trabalhar os distúrbios psicomotores, ou dificuldades de aprendizagem, depende dos estágios em que a criança se encontra: no estágio sensório-motor se constitui o jogo de exercício; no estágio pré-operatório, a brincadeira simbólica, e, no estágio das operações concretas, o jogo de regras. Durante o jogo o professor pode aproveitar para observar as ações da criança: os seus recursos de pensamentos, caminhos percorridos, reconhecimentos de erros e tentativas para a sua superação, levantamento de hipóteses, estratégias de ataque e defesa, bem como a sua postura, o seu relacionamento com os parceiros e com os materiais. O papel do professor é fundamental quando acontecem atividades com jogos em sala de aula, devendo portar-se como um investigador do modo de pensar da criança, a fim de ajudá-la a compreender os conteúdos escolares e a superar as suas dificuldades. O Professor precisa saber identificar as dificuldades ou distúrbios psicomotores das crianças, para poder fazer uma intervenção eficaz.

Orientadora: Celia Maria Guimarães.

A CONTRIBUIÇÃO DO CONTO INFANTIL NA AÇÃO EDUCATIVA. (CARVALHO, D. S. (FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa realizado em uma 4ª série do ensino fundamental, em uma escola municipal de Presidente Prudente, cuja finalidade seria destacar quais os benefícios que a literatura infantil, em especial, o conto infantil pode oferecer às crianças das séries iniciais. Tendo em vista que a literatura infantil permite, por meio de sua leitura, que o aluno reflita, conteste, concorde e esclareça suas dúvidas, principalmente através dos contos, histórias tradicionais que permanecem vivas há séculos pois tratam de questões vitais para o homem, em qualquer lugar do mundo e em todas as épocas. A realização do projeto só se tornou possível através de levantamento bibliográfico permanente sobre o tema e observações feitas em sala de aula, com o objetivo de analisar e compreender melhor como é trabalhada a literatura infantil nas séries iniciais e de que modo à mesma pode contribuir na formação do leitor e do sujeito. Verificou-se, em relação aos professores que, apesar de reconhecerem a necessidade e a importância de se trabalhar os contos infantis, falta-lhes ainda um embasamento maior sobre quais as possibilidades de se explorar de forma variada o estudo ou leitura de um conto. Com relação aos alunos notou-se que há um maior interesse e estímulo quando a literatura infantil não é trabalhada somente por meio de simples leitura, mas de dramatizações, construção de painéis e atividades artísticas. Percebeu-se também uma evolução nas produções escritas dos alunos, quando os mesmos conseguiram registrar com clareza o que entenderam sobre o tema trabalhado, após ter explorado de diversas formas o conto. Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin.

GT4: ENSINO FUNDAMENTAL: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositor: Dagoberto Buim Arena
Coordenação: Creobel Franco Maimone
Vilma Fernandes Neves

GOVERNO, PAIS, ALUNOS, PROFESSORES E MÍDIA : A BABEL É AQUI

Dagoberto Buim ARENA¹

Não há consensos em educação, ou o que é anunciado como consenso não é consenso. As reformas educacionais no ensino público, mesmo as espelhadas em outros países, como esta iniciada pelo Brasil e coordenada pelos organismos educacionais, não são consensuais. Nem as estatísticas são consensuais. Os segmentos que constituem o fazer da educação têm posições litigiosas em relação aos procedimentos pedagógicos, à organização da escola, à oferta de vagas e às relações entre todos eles. A ainda recente experiência brasileira e, especialmente a paulista, com a continuidade de estudos, sem interrupções entre as séries do ensino fundamental, conhecida oficialmente como progressão continuada, provoca impactos diferenciados entre os pais e professores, que a vêem como banalização da educação, entre os alunos que confiam nela, da mídia que desconfia dela e do governo, com compromissos internacionais, que a vê como redenção dos excluídos de toda sorte.

Cada segmento desenvolveu historicamente esquemas para compreender o fazer da educação. Se o segmento tem o seu ponto de vista ancorado na década de 70, pode entender a escola pré-70 como de boa qualidade, porque rigorosa e seletiva, e a de 70, banalizada, porque não seletiva e flexível. Se o ponto de vista ancora-se em 2001, a criada em 70 pode ser compreendida como seletiva, rigorosa e sem qualidade gerada por um século que virou história. O fazer da escola para primeira década do novo século é anunciado pelos que a governam como o fazer da inclusão, por isso mesmo, com a virtude do critério da universalização do ensino fundamental para as crianças rigorosamente atendidas entre os sete e os quatorze anos, embora o outro critério, o da aprendizagem, necessita ainda ser conquistado. Se este é o anúncio dos que a dirigem, como seriam os anúncios dos que a fazem e a ela dão o contorno final? Escrito de outro modo: como alunos, pais, professores, mídia, pesquisadores e secretarias de educação tecem os cenários para a próxima década?

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Câmpus de Marília - S.P.

Incluída na tendência mundial de escola para todos, eliminados os dispositivos legais de seleção e reprovação, a escola fundamental brasileira, com sua política formulada e controlada pelos órgãos financiadores, passa a receber as mesmas acusações dos períodos históricos recentes: a perda do rigor, a exagerada flexibilidade pelas entradas laterais do sistema e a seletividade pela idade. São avanços ou equívocos? Adequação às conquistas sociais, ao avanço da moderna tecnologia ou apenas a exclusão travestida?

A perspectiva de atendimento exclusivamente a alunos dentro da faixa etária em curtíssimo prazo tem provocado a procura desesperada pelos que estão fora da faixa etária, em escolas paulistas, por vagas em ensino regular. Tangidos para os supletivos não presenciais ou para salas com ensino a distância, os alunos com idade desarranjada não conseguem apreciar, com clareza, as vantagens do encurtamento do percurso, em dúvida sobre a vantagem da certificação e a desvantagem de sua formação. Há, portanto, dois movimentos contraditórios no próprio sistema: um que defende a inclusão para todos, e outro que exclui do ensino regular os "fora de faixa etária" para os incluir em supletivos de quinta a oitava e ensino médio. A indagação que permanece é: o caminho único para esse segmento de "excluídos" faz deles vencedores ou perdedores? Serão os sacrificados pela política de curtíssimo prazo que busca o atendimento preferencial à faixa etária de 7 a 14 anos, no período diurno?

O caminho da escola é o de ensinar e de aprender a ensinar. No ensino fundamental e médio os estudos intensivos e diferenciados, chamados inadequadamente de reforço e recuperação, mais os dispositivos de correção de idade – aceleração e reclassificação –, fazem da escola, neste início de década, uma instituição pouco compreendida, alimentada pelo velho debate entre os segmentos sociais sobre a exagerada flexibilidade e a baixa qualidade. O desafio da escola pública anuncia-se como o de reaprender a ensinar e de oferecer possibilidades para compreensão da Babel. Derrubados os obstáculos da reprovação, o obstáculo que emerge na curva do caminho parece ser este, o de reinventar o ensinar. Enquanto isso, as reformas atingem apenas a organização, como se o seu núcleo, o pedagógico, estivesse resolvido. Não está. Eis a Babel!

Ou tudo isso é apenas polêmica tardia nas terras dos carnavais.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A ALFABETIZAÇÃO COMO UM MOMENTO MEDIADOR ENTRE O COTIDIANO E O NÃO-COTIDIANO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO. COELHO, S.M. (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Presidente Prudente. CAPES).

Este trabalho é parte integrante da nossa tese de doutorado na qual discutimos a prática do professor alfabetizador e as alterações provocadas pela presença da alienação do cotidiano em sala de aula. O referencial utilizado para explicar esta ocorrência foi o de Agnes Heller sobre as atividades cotidianas e não-cotidianas do indivíduo. As influências que as atividades alfabetizadoras exercem sobre a formação do indivíduo foram a tônica deste estudo que originou-se através de um levantamento realizado a partir de pesquisas apresentadas em teses e dissertações que versavam sobre o trabalho do professor, mais especificamente do professor alfabetizador, pesquisas tais que apresentavam na sua metodologia de trabalho tanto observações em sala de aula como entrevistas e questionários aplicados aos professores estudados. Essas pesquisas foram analisada por nós sob a ótica da teoria de Vigotski sobre a importância dos conceitos científicos para a tomada de consciência e conseqüentemente para a ação voluntária. A discussão investigou o momento da alfabetização considerando-o como um momento de “transição”, razão pela qual tentamos estabelecer uma relação entre as práticas alfabetizadoras de alguns professores “bem sucedidos” e o uso pragmático de certas técnicas mecânicas de ensino.

JOGAR É COISA SÉRIA.. MAGNANI, E. M. (UNIPAR – Universidade Paranaense – Toledo – PR. Curso de Pedagogia).

Durante a nossa caminhada verificamos que muitas crianças das séries iniciais do ensino fundamental apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente na matemática e que a escola está totalmente desvinculada dos interesses dos alunos e da sociedade. Isto tem acarretado uma série de problemas educacionais. Por isso, buscamos compreender a luz das idéias piagetianas como contribuir com a escola de um modo geral na (re) construção do conhecimento de forma significativa. Para tanto, realizamos várias pesquisas onde verificamos que o jogo de regras traz grandes benefícios à educação. Apesar disso, esta atividade continua sendo negligenciada pela escola, em prol de outras consideradas mais relevantes como o formal da matemática. Em função desses dados, realizamos um processo de introdução de jogos de regras em escola municipal na cidade de Toledo – PR, com os seguintes objetivos: - favorecer as crianças a compreensão dos conceitos de soma e de subtração; - promover a cooperação entre as crianças; - incentivar o professor a usar jogos de regras durante as aulas; - despertar o interesse da escola pela construção de uma brinquedoteca. O trabalho citado foi desenvolvido em vários momentos: em um primeiro momento investigamos as necessidades da escola e das crianças de um modo geral; num segundo momento, selecionamos os jogos; já, num terceiro momento, desenvolvemos atividades com jogos de regras no contra turno, manhã e tarde, com dezesseis crianças em cada período, as quais foram classificadas pela equipe pedagógica da escola com problemas de aprendizagem em matemática e; finalmente, utilizamos as crianças do contra turno que já haviam aprendido a jogar, para ensinar os companheiros de sala no turno normal de aula, juntamente com a experimentadora, o professor regente e as monitoras do curso de Pedagogia da UNIPAR – Universidade Paranaense. Esta iniciativa foi muito importante, pois possibilitou aos envolvidos “Um novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem”. Ou seja, contribuiu com a (re) construção de alguns conceitos das crianças, do professor e da escola, ao lado do pesquisador e das monitoras. Ademais, provocou a implantação de uma brinquedoteca no ambiente escolar.

CONHECENDO O “ÍNDIO” BRASILEIRO DE ONTEM E DE HOJE: UM PROJETO DESENVOLVIDO COM A 4ª SÉRIE. ASSIZ, M.B. (Programa de Pós-graduação em Educação - FFC - Unesp - Campus de Marília).

O trabalho foi desenvolvido com alunos da 4ª série do ensino fundamental da EMEF “Profª Myrthes Pupo Negreiros”, no ano letivo de 1999. Ao estudarmos o eixo temático dos conteúdos de história da 4ª série – movimentos de população –, surgiu grande interesse pela questão do índio brasileiro, em relação à população, quantidade de tribos, línguas, localização, costumes e cultura, na ocasião da chegada dos primeiros colonizadores; o massacre sofrido em nível populacional e cultural, nestes relativamente poucos anos de história do Brasil, após sua “descoberta”; e como estão atualmente em relação à população, localização, costumes, cultura. Com objetivo de garantir uma aprendizagem concreta, de uma realidade “distante”, foram utilizados durante as aulas, vídeos (documentários); textos diversos (jornalísticos, descritivos, poéticos, narrativos); palestras sobre os índios Kraó e sobre os Ticuna.; exposição de publicações e objetos indígenas, com a participação e apreciação de todos alunos da escola e comunidade local; visita à aldeia Vanuire em Arco-Íris, SP; e a elaboração e apresentação de uma peça de teatro e dança no Espaço Cultural da cidade de Marília. Na elaboração e ensaio da peça, que também foi uma forma de avaliação dos alunos em relação aos conteúdos estudados, podia-se observar a manifestação concreta do que havia sido aprendido com a realização das atividades já desenvolvidas. É importante ressaltar que a peça abordou não apenas a população indígena, mas também as principais correntes imigratórias – negros, italianos, espanhóis e japoneses – e que foram momentos riquíssimos de aprendizagem, interdisciplinaridade, cooperação, participação, bem como desenvolvimento e aprimoramento das habilidades artísticas.

MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA. LIMA, D. C. A; CARVALHO, A. C. E; MESSIAS, A. E. A; ALONGE, C. C. (Departamento de Didática – Núcleo de Ensino – Unesp - Campus de Marília)

Bolsistas do Projeto “Melhoria do Ensino de Ciências na Escola Pública” desenvolvem um trabalho de melhoria do ensino junto a uma escola pública nos 3ºs e 4ºs anos do Ensino Fundamental. O objetivo do trabalho é despertar os professores para uma ação docente diferente, através de estratégias mais motivadoras, onde professores e alunos constantemente constroem novos conhecimentos, ao mesmo tempo que se tornam pessoas mais ativas, participativas e críticas. Nas horas de HTPC da escola, os professores tiveram a oportunidade de perceber a necessidade de desenvolver com os alunos estratégias de ensino que coloquem o educando em relação com o ambiente, aproveitando sua bagagem cultural, descobrindo os conceitos prévios e solicitando ações e reflexões para construção ou reconstrução de novos conceitos. Sempre que possível usou-se o trabalho em equipe ou de monitoria pelos bolsistas com o sentido de despertar neles os valores: cooperação, solidariedade, respeito as diferenças individuais sempre a luz do recomendado nos PCNs. O período de observação direta dos alunos revelou que os professores, na sua maioria, usavam muito o ensino meramente transmissivo, pautado essencialmente no livro didático, em questionários fechados e em cópias de trechos da lousa ou do livro. Todos esses trabalhos eram desenvolvidos em ambiente de muita indisciplina, falas em tom alto, e até mesmo situações de desrespeito ao professor da sala. Os elementos envolvidos no projeto, através de sucessivas análises e reflexões estão percebendo que a estrutura da própria escola é muito rígida, sua gestão é extremamente burocrática e os professores já desmotivados profissionalmente tornam-se meros transmissores de conhecimento. Os alunos são espectadores apáticos ou indisciplinados. Só uma mudança de métodos de ensino poderá conduzir a formação de alunos mais reflexivos que possam ser cidadãos dentro

da escola, na comunidade e no mundo globalizado. A capacidade de refletir já começa a aparecer em alunos que participaram de aulas bem estruturadas, com atividades práticas. O ensino de Ciências tem necessariamente que introduzir o pensar como uma atividade cotidiana do aluno.

Orientador: Nelson Buck.

ENSINO DE GEOGRAFIA E GEOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL. TORRES, E. C.
(FCT - Unesp – Câmpus de Presidente Prudente).

O presente relato diz respeito a uma atividade desenvolvida na Escola Estadual Antonio de Almeida Prado (Iepê-SP), nos anos de 2000 e 2001, com alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental (5ª. e 6ª. séries), dentro da disciplina Geografia e intitulada “CLUBE DOS MINERAIS”. Tal atividade veio do anseio dos alunos da 5ª série do ano de 2000 em continuarem estudando o conteúdo “minerais e rochas”, mesmo que fosse fora do horário de aula. Foi estipulado um encontro semanal de duas a três horas a fim de realizar o aprofundamento do conhecimento e elaborar uma exposição sobre o que fora apreendido. Além das discussões, os alunos organizaram um conjunto de amostras de rochas encontradas no município, bem como estudaram sua utilização para ornamentação, construção civil, uso doméstico, produção de móveis etc., gerando uma “maquete explicativa” para cada material. Para o ano de 2001, os mesmos alunos (agora separados em 3 salas de 6ª série), apresentaram interesse por estudar os minerais, mas, com enfoque para aqueles contidos nos alimentos e, principalmente, na água (tendo em vista a problemática atual relacionada à “crise das águas”), percebendo ainda mais a importância de tal estudo. As reuniões de 2001 também foram realizadas em horários extraclasse, entretanto, um pouco mais reduzidas em comparação ao ano anterior devido inúmeros fatores de cunho funcional. Todavia, os resultados foram significativos, deixando em evidência que o mais importante em um trabalho como este não está só nos resultados obtidos com o estudo, mas também, na maneira como foi transmitido de um aluno para outro devido às experiências individuais, e o trabalho coletivo. É bom lembrar que os alunos, com ou sem orientação do professor, podem realizar trabalhos bastante interessantes, restando ao orientador dos trabalhos somente não frear a imaginação e o desprendimento dos mesmos.

TRABALHANDO COM METODOLOGIAS DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL : UMA EXPERIÊNCIA COM A 2ª SÉRIE. DALL BELLO, J. A. O; ESCOBAR, A. (Depto Didática – PROGRAD – Pró Reitoria de Graduação - Núcleo de Ensino – Unesp - Câmpus de Marília).

Dentro do projeto “Teoria e prática em sala de aula”, assumimos regências nas 2ª séries na escola de ensino fundamental E.E. Prof. Antônio Gomes, durante duas horas semanais entre os meses de maio e junho de 2001. O primeiro passo do projeto foi a delimitação de um tema que partisse do interesse das crianças e com este, pudéssemos trabalhar interdisciplinarmente. A classe da manhã escolheu o tema “Os animais”. Dentro deste tema, os alunos demonstraram uma curiosidade voltada em especial aos mamíferos e répteis. À tarde, os alunos escolheram o tema “Os Dinossauros”. A partir da escolha do tema, pesquisamos juntos sobre o assunto e trouxemos materiais para a sala de aula: desde livros, revistas, jornais, fitas de vídeo, gibis, figurinhas, ou seja, diferentes meios de informação que contemplasse o tema escolhido pela sala. A partir daí, fizemos o levantamento, através de uma produção de texto, sobre o que eles sabiam sobre o assunto e o que gostariam de saber. Desta produção de texto, extraímos um roteiro que seguimos empenhadas em trabalhar todas as disciplinas do currículo e, também, responder às curiosidades das crianças sobre o tema.

Consideramos que avançamos no trabalho com as crianças, pois elas demonstraram muito interesse sobre o assunto tratado em sala, o que facilitou o processo de aprendizagem. Ao longo do trabalho, os alunos decidiram confeccionar um livro com as informações obtidas através das atividades desenvolvidas – com o material coletado no trabalho conjunto entre alunos e professoras/estagiárias – e com a visita de um paleontólogo que, a convite de um aluno, proferiu uma palestra para a sala.
Orientadora: Suely Amaral Mello

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS BOLSISTAS DO NÚCLEO DE ENSINO. OLIVEIRA, L.S., (FFC - Unesp – Campus de Marília – PROGRAD).

Ao longo do 1º semestre escolar de 2001 nós, bolsistas do Núcleo de Ensino (N.E.) que optamos em trabalhar junto a E.E. “Prof. Antônio Gomes de Oliveira” na cidade de Marília interior de São Paulo, procuramos desenvolver uma prática pedagógica diferenciada, voltada para a construção do conhecimento por parte do aluno. A proposta foi baseada nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), e têm como objetivo a reformulação do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, busca-se ressaltar a criatividade do aluno, cumprindo um papel fundamental na condução do aluno em se perceber como ser autônomo, pensante, dono de sua própria identidade social e oferecendo a ele a oportunidade de se constituir como cidadão. Esta experiência pautou-se na metodologia por projeto, na qual os alunos desempenharam função de grande relevância no processo: participaram na escolha do tema e contribuíram para o avanço do mesmo. Cumpre destacar a característica democrática do projeto, no qual todos os envolvidos participaram das decisões. Ao final desta etapa do trabalho, foi possível constatar bom desempenho dos alunos, revelando um envolvimento e interesse muito maiores do que o verificado no início do processo.

Orientadores: BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L.; SILVA, V.P.

LITERATURA INFANTIL VAI À ESCOLA. MENIN, A. M. C. S., PREVEDEL, D. A. T.; LOPES, F. S., RODRIGUES, M. A.; DANIELA, M. (Unesp - Campus de Presidente Prudente).

O projeto: “Literatura Infantil vai à Escola” vinculado ao grupo de estudos “História da Literatura Infantil” formado por 15 alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos e 2 ex alunas do Curso de Pedagogia, sendo 3 bolsistas do PAE, e um do PROEX, visa a realização de um trabalho junto às escolas da rede Pública de Presidente Prudente – SP, com alunos de 3ª e 4ª séries, preferencialmente, buscando divulgar para esses alunos os contos clássicos da Literatura Infantil universal e brasileira a saber: os recontos de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm, os escritos por Hans Christian Andersen e de autores brasileiros consagrados como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo. As atividades previstas para o projeto pretendem atender tanto a formação de nossos alunos do curso de pedagogia (formação inicial), quanto os alunos do ensino fundamental das escolas envolvidas no projeto, bem como a capacitação de seus professores em serviço (formação continuada). As atividades do projeto desenvolver-se-ão em 2 etapas. A primeira por meio de seminários durante os quais discute-se a formação, natureza, conceito e teoria sobre Literatura Infantil. A segunda, a começar em agosto por meio do trabalho “A Hora do Conto” a ser realizado dentro das escolas prevendo dois tipos de atividades a narração do conto e atividades plásticas e cênicas. Pretende-se, ao término do ano letivo ter despertado na criação, o gosto pela leitura e no professor, a percepção da importância da literatura infantil na formação da criança segundo, pressupostos definidos pela arte e pela estética.

PROJETO LUDIBUS - RESGATANDO O LÚDICO, O ARTÍSTICO E O LITERÁRIO.
LOPES, A. A.; SOUZA, A. V.; TOYOTA, A. A. C.; CABELO, G.; RAMIREZ.; M. P.; ANJOS, C. I.; MARQUES, C. S.; TELES, C. P. (PROEX - Curso de Pedagogia da Unesp de Marília - Pró-Reitoria de Extensão da Unesp).

O projeto LUDIBUS da Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp - Campus Marília, promove um trabalho com crianças e jovens, em idade escolar, na cidade de Marília e região. A proposta tem como meta resgatar e valorizar, no contexto educacional, atividades literárias, jogos, brincadeiras, teatro, músicas, artes visuais, danças, ou seja, tudo que se relaciona ao lúdico, ao artístico e ao literário. Desenvolve ações nas escolas, visando contribuir para que essas linguagens sejam valorizadas tanto quanto as disciplinas convencionais, entre outras, Português e Matemática. O projeto propõe, juntamente com os outros projetos desenvolvidos pela Unesp de Marília, uma pedagogia alternativa que valorize as diferentes linguagens e um trabalho de formação continuada que socialize conhecimentos e informações junto aos educadores e alunos da rede pública e particular de ensino. O projeto LUDIBUS conta com um ônibus adaptado e equipado com prateleiras, baús, banquetas, um pequeno palco, som ambiente e materiais para o desenvolvimento de atividades nas áreas contempladas. O trabalho tem como suporte teórico a Teoria histórico-cultural (Vygotski e seus seguidores), a Teoria das Inteligências Múltiplas (Howard Gardner), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais e outros estudos complementares de teóricos das áreas citadas. As atividades, no ano de 2001, estão sendo desenvolvidas às segundas e terças-feiras, no período diurno, em algumas escolas da rede pública e particular de ensino. Os objetivos do projeto têm sido alcançados, considerando que os alunos participantes das ações avaliam como positivas as oportunidades de conhecimentos e experiências nas áreas de Arte, Educação Física e Literatura Infantil. Os professores contemplados, por sua vez, destacam que os conhecimentos e as atividades sugeridas para o trabalho nas áreas têm contribuído no aprimoramento da prática educativa. Por outro lado, o trabalho tem se constituído num espaço privilegiado de formação profissional dos bolsistas e a fundamentação teórica produzida, as experiências vivenciadas pelo Coordenador transformam-se num rico conteúdo para alicerçar o trabalho de formação inicial dos graduandos do Curso de Pedagogia da Unesp de Marília.
Orientador: José Milton de Lima.

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA PELA CRIANÇA. M. S. TEODORO
(Pedagogia - Departamento de Didática – FFFC – Campus de Marília).

Na presente comunicação, apresentam-se resultados de estudos em andamento sobre o processo de aquisição da leitura com crianças reclassificadas da Rede Municipal de Ensino de Marília-SP. Esse estudo está sendo feito visando à análise da razão pela qual algumas crianças têm dificuldade para ler, ou demoram para ter bom desempenho, e também para investigar por que as dificuldades existem, quais são elas e como as crianças aprendem a ler. A análise terá como referência os estudos de F. Smith sobre as estratégias desenvolvidas para a formação do leitor. Os sujeitos são dois alunos que frequentam a sala do Projeto Acreditar, os quais afirmam não saber ler ou não gostar de ler. O pesquisador acompanha de perto o comportamento dos sujeitos em situação de leitura no ambiente escolar, no dia-a-dia da sala de aula, fazendo o registro de falas dos sujeitos, dos colegas de classe e falas do educador, para uma posterior análise qualitativa desse comportamento. A pesquisa bibliográfica e a prática educativa observadas indicam que alguns professores oferecem possibilidades de leitura com atribuição de sentido, enquanto outros dão ênfase à oralização. Quando a concepção corrente é a de oralização a criança verdadeiramente não aprende a ler. Se a concepção corrente é a de atribuição de sentido, a criança passa a compreender

o que lê e tenta elaborar os procedimentos de compreensão de leitura. Resultados parciais revelam que a leitura é pouco trabalhada pelo professor e quando este o faz, ensina, na verdade a oralização. Orientador: Dagoberto Buim Arena.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO COM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. ASSIZ, M. B. (Pós-graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília - Profª da EMEF “Profª Myrthes Pupo Negreiros” - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

O trabalho em questão, foi realizado com uma turma de 1ª série da EMEF “Profª Myrthes Pupo Negreiros”, em Marília, SP, durante o ano letivo de 2000. A turma de 1ª série era composta por 35 alunos nas mais diversas fases do desenvolvimento da escrita, ou seja, desde alunos que não identificavam letras até alunos já alfabetizados. O grande desafio e objetivo era alfabetizá-los de forma criativa, eficaz e diversificada - sem o uso da cartilha ou de textos cartilhados -, despertando-lhes a necessidade da leitura e da escrita. O método escolhido foi a utilização dos mais diversos tipos de textos (narrativos, descritivos, poéticos, jornalísticos), nas mais diversas situações: escrita e reescrita de textos, relatos de visitas e experiências, escrita de cartas, bilhetes, receitas, acontecimentos do cotidiano, músicas, poesias, etc. Durante todo período escolar foi possível observar o desenvolvimento e progresso da turma em relação à aquisição da leitura e da escrita. Ao final do período escolar, podia-se observar que 90% da turma lia e escrevia vários tipos de textos (cartas, bilhetes, poesias, paródias, receitas, narrativas, relatórios), além de se posicionarem oralmente com muita criticidade e criatividade diante de questionamentos simples ou conflituosos. No entanto, embora esforços não tivessem sido poupados, 10% dos alunos, mesmo tendo feito muitos progressos, apresentavam muitas dificuldades com a leitura e escrita, pelas mais diversas razões diagnosticadas, o que torna necessário, por parte da escola e da família, uma atenção bastante especial para com tais alunos.

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA – UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO DO NÚCLEO DE ENSINO – FFC – Unesp – CAMPUS DE MARÍLIA. GONÇALVES, F.S., PINTO, M. L., VEJAN, A. S. (Departamento de Didática – FFC - Unesp – Projeto do Núcleo de Ensino – PROGRAD).

A presente comunicação diz respeito a um trabalho realizado pelo Núcleo de Ensino – FFC - Unesp – campus de Marília, junto a uma escola da Diretoria de Ensino de Marília. Neste trabalho, especificamente na área de Língua Portuguesa, o horário de H.T.P.C. de uma das semanas de cada mês é ocupado pela professora da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, que dá sugestões acerca de um novo modo de encaminhar o processo de ensino - aprendizagem nessa área, focalizando os diversos tipos de textos, como trabalhá-los com a classe de modo significativo para a criança. Porém, apesar de toda a orientação dada aos professores, as observações de sala de aula demonstram que a prática continua a mesma de antes, com trabalhos fragmentados e sem sentido para o aluno. Os problemas apresentados evidenciam a reprodução do livro didático, com cópias de textos, que muitas vezes se apresentam sem seu respectivo autor. Os exercícios de gramática são fragmentados, sem que o aluno possa ter uma compreensão clara sobre o que é pedido a ele. Outro aspecto muito importante, que também merece destaque, diz respeito à relação professor – aluno. Foi constatado nas observações que alguns professores exigem do aluno certos comportamentos que eles mesmos não possuem; em vários momentos, tratam os alunos com

indiferença, desprezando as questões que fazem, como se estas fossem sem importância. Não há diálogo entre professor e aluno, a relação é totalmente vertical. Há sempre conflitos quando surgem problemas de disciplina, e o professor sempre impõe a sua posição. Enfim, a conclusão a que chegamos é a de que existe uma aversão, por parte de certos professores, ao novo, pois este aparece como um perigo a seu controle em relação à sala. Novos paradigmas são postos, porém, as antigas práticas prevalecem.

Orientadora: Stela Miller.

PROJETO RECICLAGEM - MEIO AMBIENTE: EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF “PROF. CÉLIO CORRADI” COM GRUPO DE 3ª SÉRIE . MARTINS, M. B

Nossos experimentos realizados na concretização do projeto sobre ecologia nos mostrou que a interação do grupo, o manuseio com objetos, a confecção de objetos com materiais já usados, a discussão e reflexão são muito significantes para os alunos. Durante a realização dos projetos os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar sobre os temas tratados, refletir e discutir. Diante disto a professora pode observar os momentos de assimilação dos conceitos formados na realização da exposição do projeto, quando os mesmos tiveram de explicar à comunidade escolar seus trabalhos e conclusões. A organização da exposição do projeto foi feita considerando que o grupo não é homogêneo. Na oficina de matemática feita com sucata, os alunos que apresentavam mais defasagem de conteúdos foram assessorados ao ministrar as explicações. Já os alunos que gostam de experiências práticas que envolvem conceitos científicos, geográficos e matemáticos ficaram responsáveis por tais atividades. Todos os alunos fizeram a reescrita do livro “As latinhas também amam” que faz parte da bibliografia do projeto reciclagem. O livro trata da aventura de duas latinhas que se apaixonam. Neste momento, a professora sentiu-se satisfeita em relação aos objetivos de tal atividade, pois a leitura do livro virou um suspense para os alunos, que sempre se mostravam interessados em ouvir o próximo capítulo. Por fim, reescrita do livro fez parte da exposição dos projetos. Os fundamentos teóricos de um projeto são de extrema importância e devem estar entrelaçados na escolha da bibliografia do projeto. Foi notória a empolgação e participação efetiva dos alunos, pois todos queriam mostrar seus conhecimentos, já que tinham isso como um dos objetivos culminantes (e observadores), foi um estímulo a mais. Os temas escolhidos para discussão, como a reciclagem e aproveitamento dos recursos naturais, mostraram aos alunos e expectadores, que o ser humano tem capacidade criadora para transformar objetos e embalagens já utilizadas em outras ocasiões, em outros objetos utilitários ou de arte familiarizando tais objetos em seu cotidiano e satisfazendo sua necessidade de recriar. O ser humano sempre está disposto a renovar a sua condição de vida, adaptando-se aos avanços da tecnologia e conscientizando-se cada vez mais sobre os efeitos de suas ações que envolvem o meio ambiente. Os projetos oportunizaram aos alunos o conhecimento de organizações e instituições preocupadas com o meio ambiente. Enfim, pude perceber o quanto os projetos contribuíram para mudanças de pensamentos e atitudes.

A VIDA EM SOCIEDADE. BELIZÁRIO, A. M. M.; CASTRO, E. S.; RAPOZO, P. R. R.; RODRIGUES, F. (EMEF “Prof. Antônio Ribeiro” - Secretaria Municipal de Educação de Marília).

A iniciativa de realizar esse trabalho surgiu a partir do projeto escolar “Educação para o Consumo: Um olhar cidadão para o Código de defesa do Consumidor”, realizado pela Emef Prof. Antônio Ribeiro envolvendo todos os alunos (1ª a 4ª série). Cada série desenvolveu essa temática de acordo com suas possibilidades respeitando tanto o currículo como seu nível de abstração e compreensão. Por esta razão, com o objetivo de fazer nossos alunos de 4ª série compreenderem que o consumo

faz parte da sociedade em que vivemos e que por isso é importante o conhecimento pelos cidadãos dos direitos previstos no Código de Defesa do Consumidor, iniciamos o trabalho fazendo um estudo sobre as diferentes formas de organização social, a fim de contextualizar o surgimento desse documento devido à necessidade de consumo presente na sociedade capitalista. A partir desses estudos, realizamos não somente a análise do Código de Defesa do Consumidor como também buscamos alternativas para a organização de uma sociedade “menos consumista” e mais igualitária. Para atingirmos nosso objetivo, o projeto seguiu as seguintes proposições: definição e discussão do conceito de sociedade; representação artística da sociedade atual; comparação da vida em diferentes sociedades com reflexões baseadas na leitura de livros; Representação artística das diferentes sociedades; Leitura e análise de trecho da Constituição Federal (artigo 5º); Estudo e análise de parte do Código de Defesa do Consumidor; Discussão e reflexão sobre o filme – A Revolução dos Bichos; Produção de texto individual: Como conquistar a igualdade? O desenvolvimento deste projeto atingiu todas as expectativas, uma vez que foi possível fazer com que os alunos refletissem sobre o seu papel enquanto agentes sociais e sobre a organização da sociedade na qual estão inseridos, apresentando-se também cidadãos conscientes de seus direitos enquanto consumidores, sabendo como reivindicá-los e a quem recorrer quando esses direitos forem violados. Enfim, neste projeto foi possível fazer com que os alunos pensassem sobre as diferenças sociais de nossa sociedade buscando maneiras de combatê-las e percebendo que muitas garantias que os cidadãos brasileiros já conquistaram mediante a legislação tornam-se reais a partir do momento em que vivenciarmos uma sociedade igualitária de direitos em que todos são iguais não só perante a lei, mas principalmente, perante seus semelhantes.

TEORIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA. MELLO, S. A. (Departamento de Didática – FFC- Campus de Unesp - PROGRAD - Núcleo de Ensino).

Este projeto envolve a formação de oito bolsistas do Curso de Pedagogia da FFC que vêm atuando como professores-estagiários em salas de aula de 1.ª a 4.ª série numa escola da rede estadual de ensino, para permitir que os professores oficiais participem de projeto de educação continuada desenvolvido pelo Núcleo de Ensino. Para as aulas semanais, com 2 horas de duração, que tiveram início em Maio deste ano, adotamos a metodologia de trabalho por projetos com o objetivo de garantir a continuidade do trabalho nos encontros semanais, possibilitar o estabelecimento de uma relação entre os professores-estagiários (2 por sala) e os alunos, mais descontraída, atrativa para os alunos e inovadora em relação à situação tradicional de sala de aula centrada no professor e, de diferentes maneiras, recusadas pelos alunos. A prática docente é acompanhada em reuniões semanais onde se busca orientar a reflexão acerca dos problemas e impasses – assim como as soluções encontradas na sala de aula- pela teoria histórico-cultural, perfazendo um caminho que vai da prática docente à teoria e, de volta, à prática docente. Ainda que no início do trabalho, é possível avaliar como positiva a direção do trabalho, tanto no que diz respeito à formação dos professores-estagiários – que têm vivenciado a complexidade do ato educativo respaldados por uma busca ativa de reflexão, compreensão e propostas de soluções pautadas na apropriação de uma concepção teórica - como no tocante ao trabalho com os alunos de 1ª a 4ª. séries, os quais vêm respondendo positivamente à concepção de processo de ensino como ato compartilhado, fortemente baseado na atividade do sujeito que aprende e em seu envolvimento –o que é garantido pelo sentido que as atividades passam a ter em sala de aula - confirmando, com isso, as diretrizes orientadoras da teoria histórico-cultural.

PROJETO MEIO AMBIENTE. MARTINS, L. T. B. CAPELLINI, D. I. A. DUARTE, E. M. S. VIVIANI, S. L. G. (EMEF “ PROF. Célio Corradi”).

O interesse do grupo de alunos sobre o tema Meio Ambiente surgiu a partir da exibição de um filme que relatou a realidade cotidiana de pessoas que saciam a fome em um lixão. A partir desta exibição, o grupo passou a investigar as causas e conseqüências da atitude daquelas pessoas em relação à saúde das mesmas. Com isso o grupo passou a investigar, pesquisar e trazer material para a classe, sobre o depósito de lixo em áreas abertas, a produção exagerada do mesmo pela população e a falta de conscientização para reutilização e reciclagem do lixo. Todo material coletado e ampliado com participação da professora, foi selecionado e organizado para que o tema pudesse gerar interesse do grupo. Através da leitura de diferentes textos, exibição de vídeos sobre Preservação do Meio Ambiente, visitas a exposições envolvendo o tema, foi possível promover o crescimento do conhecimento que foi construído em caráter interdisciplinar e proporcionou o desenvolvimento de todo espectro da inteligência (interpessoal, musical, linguística, lógico – matemática, pictórica, intrapessoal e naturalista). O tema foi ampliado com a pesquisa sobre animais brasileiros em extinção e o racionamento de energia elétrica. Conheceram também as leis sobre os crimes ambientais e suas conseqüências. Foi possível perceber a realização do grupo ao transformar o lixo e poder reutilizá-lo. No decorrer do projeto meio ambiente vários instrumentos de trabalho foram produzidos e apresentados pelos alunos como produção de cartazes e maquetes, teatro de fantoches e brinquedos com material reciclável. O desenvolvimento do projeto meio ambiente trouxe para o grupo mudanças de atitudes levando os alunos a refletir sobre problemas que afetam e que poderão afetar a vida dos seres vivos na Terra.

A VISÃO HOLÍSTICA DO MUNDO E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS BUCK, D. M. C. (Professora Voluntária do Núcleo de Ciência e Cultura); BUCK, N. (Departamento de Didática – FFC – Unesp – Campus de Marília).

Apresentamos um confronto do paradigma tradicional na visão da realidade, com o paradigma holístico. Análise e reflexão do aspecto de fragmentação (mundo cartesiano, mecanicista) e de totalidade (mundo holístico). Fundamentos científicos e implicações sociais, econômicas e pedagógicas desses paradigmas. Questionamos: como poderíamos mudar a visão da realidade?Quais suas implicações?O objetivo geral foi de permitir nova concepção filosófica para uma visão holística, bem como permitir reflexões sobre conceitos tais como: paradigma, teoria, “insight” . Destacamos a importância do tema abordado, pois os novos conceitos em Física (teorias quântica e da relatividade) provocaram uma profunda mudança na visão de mundo, passando-se da visão mecanicista de Descartes e Newton para uma visão holística.Os cientistas atuais procuram mostrar que os grandes crises sociais como desemprego, inflação, energia, poluição, saúde, educação, são facetas de uma só crise; crise de percepção da realidade, da visão fragmentária da realidade.Hoje a Física apresenta um mundo não mais formado de átomos como na concepção antiga, mas sim de conexões de energia onde tudo e todos se relacionam, revelando um mundo relacional e interdependente, um mundo ecológico e holístico.O trabalho está em andamento numa escola da Rede Oficial abrangendo 20 professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, usando-se as horas de trabalho pedagógico (HTPC). Foram utilizados textos referentes as características dos paradigmas e suas possíveis implicações para estudos, reflexões e debate dos mesmos. Isso possibilitou ressaltar a necessidade de uma nova visão da realidade e substituir valores do mundo mecanicista como individualismo, competitividade e egoísmo, por valores essenciais do mundo holístico.; respeito ao outro, cooperação e solidariedade. Permitiu, também, a percepção e compreensão de maior número de variáveis interferindo na situação de aprendizagem e um repensar

contínuo da teoria e prática docente. Temos notado que, dentro dessa estratégia desenvolvida, os professores tornaram-se mais reflexivos e os alunos mais participativos, indagadores e criativos.

ÉTICA E CIDADANIA NA TERCEIRA SÉRIE: A CONSTRUÇÃO DA SOLIDARIEDADE NA SUPERAÇÃO DAS DIFERENÇAS. FERREIRA E.M. (Ciências Sociais Departamento de Didática/Núcleo de Ensino - FFC - Campus de Marília - PROGRAD e CNPq/PIBIC).

Este trabalho constituiu-se a partir de nossa experiência junto ao Núcleo de Ensino da Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília. Naquela ocasião, enquanto os docentes participantes do Núcleo se reuniam com os professores da E.E. Maria Isabel Sampaio Vidal, a fim de contribuir para a melhoria de prática pedagógica daquela escola, os estagiários entravam em sala de aula e, durante duas horas, uma vez por semana, tinham a oportunidade de interferir, de algum modo, na formação daqueles futuros cidadãos. Procuramos trabalhar temas relacionados à ética e cidadania, onde inserimos a questão de gênero, discutindo as diferenças entre meninos e meninas. O trabalho braçal versus trabalho artístico e intelectual, com o auxílio da conhecida fábula da cigarra e das formigas e ainda outras formas de preconceito. Cuidando sempre para que isso se desse de maneira acessível aos alunos e tendo todas nossas atitudes permeadas pela tolerância, afetividade e estímulo à formação de uma consciência um pouco menos contaminada por opiniões pejorativas pré-concebidas face às diferenças observadas por eles próprios. Tratava-se de uma turma da terceira série do ensino fundamental, onde se agrupavam crianças brancas, negras loiras, crianças mais carentes e menos carentes e com famílias mais ou menos estruturadas. Formava-se ali, um cenário perfeito para a proliferação dos preconceitos, entretanto, acreditamos ter sido extremamente positiva a nossa intervenção no sentido de mostrarmos-nos como iguais na busca da superação dos preconceitos apontados. Os alunos, outrora agressivos e exageradamente indisciplinados, passaram a se mostrar atenciosos e interessados nas aulas. Podemos concluir que os assuntos que discutimos foram de suma importância para a formação de futuros cidadãos mais solidários e inclinados para a superação dos mais diversos preconceitos tão comuns em nossa sociedade desigual e competitiva. Orientadora: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça.

BUSCANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM CAMINHO POSSÍVEL. SANTOS, W. B. A. (Núcleo de Ensino - FFC Unesp - Campus de Marília - PROGRAD).

Como estagiária do projeto “Formação de alunos e professores em Ciências Humanas: uma perspectiva interdisciplinar” tive a oportunidade de participar do trabalho realizado na E.E. “Maria Sampaio Vidal”, distrito de Padre Nóbrega, durante o ano de 2000, dando aulas aos alunos da escola enquanto os professores recebiam a assessoria do Núcleo de Ensino. O projeto envolvia um trabalho com o corpo docente e discente. As aulas aconteciam todas as quintas-feiras, após o intervalo, junto com outros projetos componentes do Núcleo de Ensino como o de Língua Portuguesa, Artes, Ed. Física, Matemática e Ciências. As diferentes propostas apresentadas puderam sofisticar e conduzir a uma análise do comportamento tanto do professor como do aluno frente a um novo método de ensino. O projeto partiu das dificuldades apresentadas pela escola como indisciplina, violência, desinteresse dos alunos, visando transformar a prática pedagógica, de modo a construir uma aprendizagem significativa. Esta experiência singular na escola pode revelar aos professores e alunos os papéis que cada um desempenha no processo pedagógico. Vimos que nesse processo, de construção do conhecimento, não só o aluno se tornava objeto de estudo, como, o professor, que se via resistente a moldar-se aos novos desafios. A partir do momento que o processo pedagógico partia da realidade do aluno, este despertava o seu interesse pela aula e

pelas atividades propostas, respondendo com a equalização dos problemas de indisciplina e violência. Ao final do projeto, os professores da escola compreenderam a importância de um trabalho diferenciado em que, partindo dos significados dos alunos, a aprendizagem se tornava fluida. Buscar uma aprendizagem significativa é conduzir um despertar da intencionalidade de alunos e professores na construção de uma pedagogia feita coletivamente, tendo como início o papel do professor em querer-se aprimorar em cada turma, em cada aula e em cada aluno.
Orientador: BARBOSA, M. V., MENDONÇA, S. G., REIS, M., SILVA, V. P.

UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E PESSOAL, NA CONCEPÇÃO DO CONSELHO TUTELAR DE MARÍLIA-SP. PEREIRA, E. A. (Depto. Sociologia e Antropologia – Unesp – Marília).

Este trabalho teve por finalidade compreender algumas das faces da problemática das crianças em situação de risco na cidade de Marília-SP. Nesse sentido, investigamos de que modo o cotidiano da rua, influencia as relações sócio-educacionais de crianças e adolescentes, que fazem da rua um espaço de sobrevivência. Recorrendo à pesquisa de campo, primeiramente procuramos conhecer, através de uma amostra, o cotidiano desses sujeitos, em conversas informais e entrevistas não dirigidas, bem como algumas Instituições Escolares que trabalham com esses sujeitos. Percebemos que o conhecimento não é contextualizado e nem vinculado às condições de vida, ou seja, o conhecimento que as crianças e adolescentes trazem do espaço da rua, muitas vezes não são valorizados. Os resultados obtidos mostram que as Instituições Escolares não realizam um trabalho de acordo com a realidade concreta desses sujeitos, pois não percebem que essa camada socialmente excluída, adentra os seus muros e portões trazendo para a sala de aula toda a sua realidade contraditória, todas as suas dores e alegrias, seus sonhos e decepções. Nesse sentido, é necessário preparar educadores envolvidos na articulação da relação reflexão-ação-reflexão como momentos inseparáveis e determinantes no processo ensino / aprendizagem, buscando assim, estabelecer novos vínculos e alternativas para as referidas crianças e adolescentes. Esses educadores devem estar inseridos na discussão de uma realidade social complexa e compartilhada, entre Instituição, Educadores e Crianças/Adolescente em situação de risco, e suas respectivas famílias.

O USO DA CARTILHA E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR: UM ESTUDO DE CASO. H. O. VÁGULA. (Departamento de Educação – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Esta é uma pesquisa que está sendo realizada sobre o uso da cartilha em sala de aula e sua relação com a formação do aluno leitor, objetivando identificar o uso constante, ou não, da cartilha no processo ensino-aprendizagem e analisar a maneira através da qual o professor trabalha com a mesma. Trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de um estudo bibliográfico, tomando como base um estudo de caso. Com essa metodologia espera-se poder responder aos objetivos com maior fidelidade, além de abrir caminho para a análise de outras questões que poderão estar inseridas no âmbito da escola. Essa pesquisa iniciou-se com a análise do processo ensino-aprendizagem em uma classe de 1ª série de uma Escola Estadual no município de Indiana. A etapa seguinte da pesquisa, que se encontra em andamento, consistirá em uma entrevista realizada com todos os professores de 1ª série que lecionam nesta escola, com a finalidade de detectar o ponto de vista destes quanto ao uso da cartilha e sua relação com a formação do aluno leitor. Através das observações realizadas em sala de aula verificou-se, como resultados parciais, que o professor não utiliza a cartilha como o único meio para o ensino-aprendizagem, trabalhando também

com instrumentos como a lousa e papéis mimeografados. Em relação à aprendizagem dos alunos identificou-se, também, um retardamento no processo de aquisição da lecto/escrita, provavelmente em decorrência da forma como os instrumentos de ensino-aprendizagem foram utilizados. Com os resultados obtidos até o presente momento, verificou-se a possibilidade do material, a ser elaborado ao término da pesquisa, trazer contribuições para uma mudança na prática dos professores relativamente à forma de conduzir suas atividades, podendo melhor auxiliar na formação do aluno leitor.

Orientadora: Sonia Maria Coelho.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! - “ESPANHOL PARA LOS NINÓS”.
MARTINS, E. J. D.; AZEVEDO, F.; MAZZAMBONI, K. K. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

No desdobramento do projeto *Jovem, faça alguém feliz!*, foi proposto pelo CEL (Centro de Estudos de Línguas) da EE Hilmar Machado de Oliveira, o trabalho de língua estrangeira em uma entidade assistencial (creche) com o objetivo de levar a criança a identificar no universo que a cerca, as línguas estrangeiras que cooperam no sistema de comunicação, percebendo-se como fonte deste mundo plurilíngüe e outras habilidades comunicativas e como utilizá-las no seu cotidiano. O trabalho é desenvolvido por 05 monitores, alunos do 2º estágio Nível II do curso de Espanhol, para um público alvo de 18 crianças de 09 e 10 anos de idade, na Creche dona Maria Leonor, sob a supervisão de professores e da coordenadora do CEL, que orientam o trabalho dos monitores revezando semanalmente o acompanhamento das atividades. Os trabalhos realizados pelos monitores são relatos de experiências com a aprendizagem da língua estrangeira, brincadeiras, desenhos, alfabeto pequeno vocabulário e pequenos textos utilizando-se o idioma espanhol. Esse trabalho conta também com a participação esporádica de grupos de alunos voluntários do próprio Centro de Línguas, dependendo das atividades que são propostas, ex: dança, teatro coral. As ações nas creches iniciaram-se em maio, e o resultado já está sendo positivo e gratificante, pelo depoimento das crianças e dos atendentes da entidade e pela motivação dos monitores, pesquisando e preparando atividades para serem ensinadas, com possibilidade de expansão até mesmo para outras faixas etárias. Os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano serão apresentados para o público participante da festa de encerramento anual do Projeto.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – “RENASCER COM AS LETRAS”.
MARTINS, E.J.D.; LIMA, L.A. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

Na perspectiva de desdobramento e enriquecimento pedagógico do Projeto: *Jovem, faça alguém feliz*, uma professora de Português da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça-SP, preparou monitores que já atuavam no Projeto (7ª série), e propôs um trabalho no Lar dos Velhos, em Garça, envolvendo 04 monitores. O projeto tem por objetivo incentivar a escrita e alfabetização dos idosos, dar condições de reconhecimento da escrita do próprio nome conhecer algumas letras do alfabeto. As orientações de pesquisa são dadas pela professora na sala de aula, e os monitores atuam uma vez por semana, levando as atividades para 03 assistidos, que manifestaram interesse. Após cada encontro, faz-se uma avaliação para os novos passos, visando ao progresso, por menor que seja, em relação à escrita e leitura.

ROLE PLAYING GAMES: O INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.
MIOSSI, A.M. (FFC- Unesp – Campus de Marília).

Atualmente no Brasil, o pressuposto é que cada vez se lê menos e que os jovens lêem apenas o que lhes é obrigatório, a maior parte das vezes nas bibliotecas públicas; em contraponto, existem, os jogadores de RPG, que sempre se reúnem em torno de livros e praticam, sem que saibam, o hábito da leitura. Os RPGs são jogos de representação de papéis escritos em livros (normalmente possuem mais de 200 páginas em tamanho ofício) que criam nos jogadores o hábito da leitura e escrita, pois para se jogar RPG é necessário que cada jogador escreva a história de seu personagem e preencha a sua planilha. Através de uma pesquisa exploratória/comparativa e aplicação de questionários, pretende-se buscar resposta para a seguinte questão: O RPG pode ser utilizado pelas bibliotecas públicas como forma de incentivo à leitura ficcional de seus usuários?. Espera-se que essa pesquisa em andamento sirva de base para futuros projetos de incentivo à leitura, com a ferramenta lúdica do RPG.

Orientadora: Maria Helena T. C. de Barros.

APLICAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO DE LEITURA DE PALAVRAS E SEUS EFEITOS SOBRE DIFICULDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL. PERES, E. A.;
HAYDU, V. B. (Programa de Pós-Graduação em Educação - Unesp - Campus de Marília).

Dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a problemas de interação social, como comportamentos de agressão ou de isolamento. Investigou-se, por meio de atendimento individualizado, se promovendo redução de dificuldades de leitura, haveria aumento de comportamentos interativos. Participou do estudo, um menino de 12 anos de idade, cursando a 4ª série do Ensino Fundamental e apresentando dificuldades de leitura, escrita. O procedimento dividiu-se em 3 fases. Na Fase 1 a mãe respondeu ao inventário CBCL (*Child Behavior Checklist*) e a professora ao TRF (*Teacher's Report Form*) e os comportamentos de interação social foram observados em situação de recreio. A Fase 2 consistiu de 15 sessões de ensino de leitura e escrita por meio da combinação do procedimento de discriminação condicional e de exclusão, tendo palavras ditadas como modelo (A) e palavras impressas como estímulos de comparação (C). Incluiu-se nas sessões o treino das relações CE e CF, que envolviam construção de palavras a partir das letras (E) e resposta escrita da palavra impressa (F). Testou-se as relações BC, CB, BD, CD e AF, em que B eram figuras e D era a nomeação. Na Fase 3 foi realizado o mesmo procedimento descrito na Fase 1. Os resultados demonstram que o cliente leu corretamente as 30 palavras ensinadas no treino e 21 palavras de generalização. Quanto ao padrão de interação social, houve redução na emissão de comportamentos de isolar-se e aumento de diálogo com meninos e com adultos. Conclui-se que a combinação dos procedimentos de discriminação condicional e de exclusão promoveu redução de dificuldades de leitura e aumento de interação social em situação escolar e familiar, revelando-se como um instrumento de grande auxílio para educadores e terapeutas.

EXPERIÊNCIAS MULTI-COMPARTILHADAS: RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA E ESCRITA) COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE. CINTRA, Marta Isabel Doretto (Equipe Multidisciplinar do Ensino Fundamental - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Como coordenadora do Ensino Fundamental, desenvolvemos um trabalho de acompanhamento nas unidades escolares e percebemos a necessidade de proporcionar aos professores momentos de aprofundamento teórico e troca de experiências para que sua prática em sala de aula se tornasse

mais significativa e, ainda, partindo do princípio de que na sociedade e no fazer profissional aprendemos e desenvolvemos nossas competências com os outros, organizamos encontros em forma de Oficinas. Orientamos a utilização dos mais variados suportes de textos para o dia-a-dia da sala de aula, apontando sugestões que se constituíram em projetos de curta duração, desenvolvendo principalmente atividades de língua portuguesa, como também das demais áreas de conhecimento. Após o desenvolvimento desses projetos, os mesmos foram apresentados na Secretaria Municipal da Educação, oportunidade em que ocorreu a troca de experiências e socialização, atingindo o nosso principal objetivo, isto é, ações Multi-Compartilhadas. Nas avaliações de final de curso tivemos momentos que nos emocionaram, pois, alunos que até então não tinham interesse algum em relação à aprendizagem, após o envolvimento progrediram e estão felizes porque obtiveram sucesso. Concluindo, além do crescimento do professor, pudemos avaliar a eficácia do projeto constatando o aumento do interesse e do envolvimento dos alunos em relação à escrita e à leitura e, portanto, uma aprendizagem maior e mais prazerosa.

LER COM PRAZER: DESPERTANDO O HÁBITO DA LEITURA. DINIZ, Esny Gonçalves; LOPES, Luciane C. Panes dos Santos (EMEF “Prof. Antônio Ribeiro”, Secretaria Municipal de Educação, Marília).

A constatação da falta do hábito e o crescente desinteresse dos alunos pela leitura, nos levou à busca de uma nova abordagem metodológica para desenvolver nos educandos o gosto pela leitura, fazendo com que entendam que a leitura pode ser uma fonte de informação, de prazer e de conhecimento. Neste sentido, propusemos aos alunos das terceiras séries (A e B) do Ensino Fundamental da EMEF “Prof. Antônio Ribeiro” o contato com histórias em quadrinhos, seguidos de estudos sobre a vida e obra do cartunista e escritor Maurício de Sousa. Cabe mencionar que escolhemos este trabalho porque traz imagens e textos que cativam e aproximam-se extraordinariamente do universo infantil. Além disso, o uso de histórias em quadrinhos é recomendado no volume dos Parâmetros Curriculares Nacionais dedicado ao ensino de Língua Portuguesa. Pudemos, então, verificar, pelos resultados obtidos, que os alunos conseguiram entusiasmar-se com o mundo mágico das histórias em quadrinhos, despertando neles o hábito de leituras prazerosas e constantes. A experiência nos propiciou a formação de uma gibiteca, trabalhos de pesquisa extra-classe, confecções de gibis, correspondência com o autor em questão e com a revista “Turma da Mônica”, além de variadas propostas de produções de textos. Portanto, a escrita também foi favorecida, o que resultou em textos criativos e melhor elaborados. Com esta nova postura, os alunos revelaram-se leitores atentos e assíduos, alterando um quadro inicial de leitores escassos e desinteressados, anteriormente observado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO O TEMA TRANSVERSAL EDUCAÇÃO SEXUAL E SOCIAL NA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. SANTOS, R.B. (Centro Específico de Formação e aperfeiçoamento do Magistério. Marília).

O trabalho visa apresentar, um relato da minha experiência como aluna do C.E.F.A.M. (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) junto aos alunos de uma E.M.E.F. “Prof.ª Myrthes Pupo de Negreiros” Marília-SP, com o objetivo de desenvolver uma aula de Educação sexual lançando mão dos temas transversais. Durante a aula procurei pautar o meu trabalho através do diálogo, tendo como eixo norteador as disciplinas de Conteúdo e Metodologia de Língua, Portuguesa, Conteúdo e Metodologia de Matemática, Conteúdo e Metodologia de Estudos Sociais, Conteúdo e Metodologia de Educação Artística e Conteúdo e Metodologia de Ciências. A realidade

dessa escola é bem diferente das demais, pois existe um relacionamento dialógico entre professor e aluno. O público alvo foram os alunos de 2ª série que apresentaram dificuldades de aprendizagem. No decorrer do trabalho procurei fornecer subsídios de aprendizagem, desenvolvendo entre os mesmos respeito e a confiabilidade, valorizando a igualdade de oportunidades sociais para homens e mulheres. O objetivo central, ao final de uma discussão, não foi fazer com que o aluno mudasse, necessariamente, de opinião sobre o tema, ou adquirisse o pensamento da maioria ou do professor. O que se esperou foi que o aluno mudasse a forma como passa a entender a sua sexualidade, ou seja, que adquirisse uma consciência crítica que lhe permita sustentar seus posicionamentos diante da sexualidade, a partir de suas próprias reflexões e sentimentos.

É POSSÍVEL ALFABETIZAR COM TEXTOS: CRIANDO SITUAÇÕES REAIS PARA O USO SOCIAL DO TEXTO NA ESCOLA. XAVIER, M. . (E.M.E.F. “Professor Olímpio Cruz” – Marília).

Todas as crianças desde seus primeiros contatos com o mundo externos já faz, de acordo com suas estruturas cognitivas estimuladas pelo meio que a cerca, interações e providencia sua leitura de mundo. Conforme são estimuladas para seus desenvolvimentos motor, oral, inter/intrarrelações, intelectual/cognitivo, afetivo etc, faz suas conexões e adentra ao universo global. Hoje diversas áreas do conhecimento que têm como objeto de estudo a criança nos seus mais variados aspectos de formação: bio-psico-social, incrementam o universo dos profissionais que requerem mais dispositivos para entender-se e entender o outro. Sendo assim, a escola tende a ter para si o compromisso de repensar sua prática escolar principalmente no que se refere a aprendizagem da língua escrita, ou ainda o aprender da leitura e da escrita. Já é fato que as cartilhas, os livros de literatura de frases empobrecidas, palavras soltas, seguindo o nível de dificuldades de sílabas, não servem mais qualitativamente para oferecer à criança as oportunidades necessárias para que ela possa lançar mão de suas hipóteses em relação ao funcionamento da língua escrita. Sendo assim, o objetivo da nossa pesquisa e estudos é buscar o sentido da leitura e da escrita, do conhecimento da história, da ciência, da cultura, pautada também nas referências diárias. Buscar com a criança a significação usual da diversidade textual para o conhecimento efetivo da função lingüística de símbolos e sinais, estruturação convencional-social da língua. O lema é trazer para escola o que usa lá fora. A leitura e a escrita tem espaço dentro da escola se tiver significação fora dela. Assim, os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da nossa pesquisa é de observação e interferência na nossa própria prática pedagógica e de outros professores (como o de reforço) acompanhando o trabalho dos alunos, a partir do que eles oferecem de respostas às propostas diárias que estão relacionadas com a leitura e a escrita. Resultados preliminares já vêm demonstrando significativa omissão de práticas de silabação, e árduo trabalho contínuo de textos na própria fonte como jornais, revistas, gibis, literaturas variadas, textos científicos, históricos, informativos, instrucionais etc, que estão inseridos na vida cotidiana dos alunos e de sua família, como: preenchimento de fichas e cadastros, planejamento e organização de projetos dentro da escola: intercâmbios (correspondência), diário de vida, Campanhas de higiene e limpeza. É possível inserir a alfabetização num contexto mais rico que ofereça a criança mais possibilidades de vivência efetiva e legitimação do uso da leitura e da escrita, através dos textos.

UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS ATRIBUÍDAS PELOS ALUNOS DIANTE DA PERSPECTIVA DO RESULTADO DE UMA AVALIAÇÃO ESCOLAR. SOUZA, S. S. S. (Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

Atribuir causas diante de um resultado obtido é uma tendência do ser humano. A Teoria da Atribuição de Causalidade tem como pressuposto que o indivíduo busca atribuir causas como justificativa a algo que realiza, tanto em situações de sucesso como fracasso. A realização de uma pesquisa na disciplina de Matemática se deve ao fato de ela ser vista como um filtro seletivo do sistema educacional e por ser considerada por pais, professores e alunos como uma disciplina de difícil compreensão, tomando, às vezes, o fracasso escolar como uma causa natural do processo. Por outro lado, é inegável que se trata de um dos conhecimentos mais valorizados na sociedade moderna e que todo cidadão necessita, no mínimo, ter o domínio das operações fundamentais bem como a compreensão da importância desse conhecimento no contexto cultural-sócio-econômico. Temos ainda, que o ensino da Matemática é universal e é ministrado praticamente do mesmo modo em todos os países do mundo, com domínio absoluto sobre todas as demais disciplinas, inclusive a da língua pátria. Diante da sua comprovada importância na vida de qualquer cidadão e do baixo nível de aproveitamento nos bancos escolares, que vem se repetindo ao longo dos anos, decidiu-se realizar uma pesquisa com o intuito de comparar a perspectiva de desempenho do aluno, ao final de uma avaliação na disciplina de Matemática, com a nota atribuída pelo professor e a que o aluno atribui o seu suposto sucesso ou fracasso. A pesquisa visou também apresentar sugestões de ações educativas que possam vir a propiciar uma aprendizagem mais significativa e contribuir para que o aluno venha a apresentar melhor desempenho futuro. O estudo consistiu na aplicação de um questionário aos alunos de uma sala de aula de 6ª série do ensino fundamental, num colégio da rede pública de Londrina (PR), com múltiplas alternativas. Os dados coletados foram agrupados em categorias causais e analisados de acordo com os pressupostos da Teoria da Atribuição de B. Weiner. Os resultados obtidos não corroboram a informação de que a Matemática é uma matéria difícil de ser entendida pois 60% dos alunos consideram-na de fácil compreensão e 92% acreditam ter capacidade suficiente para aprender a matéria. As expectativas de sucesso, sucesso parcial ou fracasso na prova realizada foram parcialmente confirmadas às notas atribuídas pelo professor. Um dado evidente é a falta de esforço dos alunos diante da informação de que 60% deles admitem estudar somente quando o professor anuncia que vai haver prova, ficando clara a necessidade de se estabelecer hábitos regulares de estudos.

A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR COM PROJETOS EM TURMAS DE 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. CUNHA NETO, O. (Núcleo de Ensino FFC./Unesp - PROGRAD/Unesp).

Como bolsistas do Núcleo de Ensino (N.E.) do projeto “os PCNs e a prática pedagógica: uma relação a ser construída”, desenvolvemos algumas de nossas atividades junto à E.E. “Prof. Antônio Gomes”. Lá, em conjunto com os alunos da 4ª série “B” (manhã) e 4ª série “E” (tarde), trabalhamos com projeto. Não é por acaso que dizemos “em conjunto”: esses alunos tiveram a oportunidade de construir, juntamente com nós bolsistas, várias etapas do processo pedagógico passando pela escolha do tema, desenvolvimento e fechamento do trabalho. Nosso papel foi de coordenar e direcionar as atividades a um determinado fim. Se, por um lado, todos tinham a oportunidade de sugerir o tema que trabalharíamos, por outro, estabelecemos que escolheríamos o melhor fundamentado. Essa “regra” também foi válida para o desenvolvimento e fechamento do trabalho, exemplo: “Vamos trabalhar em grupo ou individualmente e por quê?” “Concluiremos nosso trabalho em forma de pôster ou livro e por quê?” etc. É claro que, por não ser uma proposta tradicional, nossas atividades

poderiam enfrentar uma certa resistência por parte da escola. Como uma proposta “mais democrática” os alunos se sentiam mais a vontade para expor suas idéias e, juntamente com isso, expunham também todo “excesso de hormônio” próprio desta idade; assim, a euforia, que fora julgada por nós como normal e positiva, poderia ser associada, por parte da escola, como excessiva de liberdade. Essa experiência junto à E.E. Antônio Gomes sintetiza a revolucionária e coerente proposta do N.E.; o ensino, a pesquisa e a extensão ganham um sentido muito maior quando unidos a um fim comum: aprimorar a prática e aprendizagem pedagógica contribuindo para maior alcance da teoria sobre o assunto.

Orientadores: BARBOSA, M.V., MENDONÇA, S.G.L., SILVA, V.P.

O PROCESSO DE MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS. BORGES, M. R. (Departamento de Educação – FCT - Unesp – APEOESP).

Grande tem sido a polêmica levantada em todo o país sobre o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e o intenso processo de municipalização do ensino fundamental por ele deflagrado. No entanto, consideramos que o assunto ainda necessita de conhecimentos sistematizados que permitam aos profissionais da educação, ou a qualquer interessado, inteirar-se do real impacto causado por essas mudanças ao conjunto da educação pública brasileira, aí compreendida não só as questões de financiamento da educação, mas também as referentes à qualidade de ensino e à situação do magistério. Assim, a pesquisa empreendida por conta do estágio não obrigatório realizado no GAT Regional (Grupo de Assessoramento Técnico Regional – criado através de um Acordo de Cooperação entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp e a APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), teve como objetivo diagnosticar a situação das redes de ensino da região, apontando as saídas encontradas pelas prefeituras vizinhas para lidar com a nova realidade imposta pelo Fundo e pela tendência de municipalização de matrículas no ensino fundamental. A coleta de dados foi feita através de questionários enviados às prefeituras dos vinte e dois municípios que estão na área de abrangência da Subsede Presidente Prudente da APEOESP. Essas informações, referentes a situação econômica e educacional dos municípios, foram organizadas em planilhas de dados e interpretadas com base em pesquisa bibliográfica. Resulta deste trabalho um panorama do impacto da municipalização na região de Presidente Prudente, com destaque para informações como o grande número de municípios que aderiram ao programa de municipalização e para o fato de que a maioria das novas redes de ensino fundamental contam com um número reduzido de matrículas. Acreditamos que a sistematização conveniente de dados como estes é capaz de oferecer um importante referencial ao entendimento dos vieses que envolvem a escola pública, uma vez que através dela é possível estabelecer relações entre questões político-administrativas e as variáveis que determinam o sucesso ou não dessa escola.

Orientadora: Yoshie Ussami Ferrari Leite.

REPRESENTAÇÕES QUE PROFESSORES E ALUNOS DE 4ª SÉRIE DE ENSINO FUNDAMENTAL TÊM DE MATEMÁTICA. ORLANDO, L. C.; GOMES, E. M. V. (Departamento de Educação -FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Este trabalho propõe uma análise, num âmbito educacional, a partir das representações que professores e alunos de 4ª série do Ensino Fundamental têm de Matemática. Procurou-se investigar quais causas levam ambos, professores e alunos, a tamanha dificuldade e resistência quanto ao

ensino-aprendizagem dessa disciplina, que é considerada como um dos conhecimentos mais valorizados e necessários nas sociedades. A pesquisa conta com uma investigação realizada com três classes de 4ª séries (90 alunos) e seus respectivos professores, na EMEF Rui Carlos Vieira Berbert, localizada num bairro de situação de baixo nível sócio-econômico, pertencente à cidade de Presidente Prudente- SP. Utilizaram-se dois questionários, um para professores e outro para alunos, com intuito de buscar as respostas que justificaram as causas levantadas anteriormente. Os resultados da pesquisa estão sendo tabulados e analisados, e indicam que, para a maioria dos alunos, a Matemática é considerada como uma das disciplinas mais difíceis, provocando atitudes negativas e alguns sentimentos de aversão. Para alguns professores a Matemática também representa uma disciplina particularmente difícil, que entre outros motivos pode ser atribuída aos cursos de formação. Na tentativa de compreender tais representações, vários pontos estão sendo analisados, assim como: a comparação das dificuldades na Matemática com outras disciplinas do currículo escolar; a formalização e complexidade de seus conteúdos; a influência da família à respeito da Matemática, entre outros pontos. Nesse sentido, discutiremos se esses e outros resultados podem representar idéias que envolvam um grupo maior de pessoas, uma vez que os alunos e professores pesquisados representam apenas uma parte da diversidade social existente no país.

Orientadora: Maria Suzana De Stefano Menin.

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: A TUBERCULOSE. CARVALHO, D. L. S.; BERTOLLI FILHO, C. (Pós-graduação em Educação para Ciência - Unesp – Câmpus de Bauru - CAPES/DS).

A escola tem como função primordial ser intermediadora no processo de construção dos conceitos cientificamente corretos; como muitas das concepções construídas a partir da vivência divergem daquelas consideradas corretas pela Ciência, é papel do educador auxiliar o estudante no processo de substituição de seus conceitos alternativos. Estudos realizados na área demonstram que o ensino, em muitas escolas, permanece centrado apenas na transmissão de informações. Nestas o livro didático tem papel de destaque, constituindo, muitas vezes, a única fonte de consulta para professores e alunos. De modo mais drástico, em certas situações, o livro didático deixa de ser um recurso e passa a constituir o programa a ser desenvolvido em determinada disciplina. Assim sendo, teremos como objetivo analisar o conceito de saúde e suas abrangências, e a forma como é apresentada a doença tuberculose em livros didáticos, de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental de Bauru e região, mais solicitados pelos professores da rede pública de ensino no Programa Nacional do Livro Didático 98/99. A doença em questão será a tuberculose devido a sua alta incidência na região de Bauru, assim como a alta taxa de abandono e mortalidade, a co-infecção com a AIDS, e o aumento da multiresistência aos medicamentos. Considerando a possibilidade do imaginário dos leitores interferirem no entendimento correto do texto, buscaremos identificar os conceitos que professores e alunos possuem sobre tuberculose, para desta forma conseguirmos identificar como os textos dos livros didáticos estão sendo assimilados. As análises do conteúdo dos livros estão em andamento, porém algumas entrevistas, com 16 alunos e 02 professoras, foram realizadas. Desta forma verificamos que 08 alunos (50 %) citaram a televisão como fonte de conhecimento sobre a tuberculose, e apenas 04 alunos citaram a escola, 13 alunos (81,2%) não sabem como se “pega” a doença, que 10 alunos (62,5%) acreditam que não existe cura para a doença, e que 07 alunos acreditam na possibilidade de um tuberculoso passar a doença propositalmente para outras pessoas. As professoras possuem um nível de conhecimento aceitável sobre a doença, porém uma delas afirma que o tratamento deve ser procurado em hospitais especializados e confere em suas respostas uma incapacidade por parte do doente. Até o momento podemos constatar a grande deficiência de conhecimento por parte dos alunos sobre a tuberculose e valores que uma das professoras possui sobre um doente.

QUAL A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FEMININA EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII? RIBEIRO, A. I. M. (Projeto de Livre-docência financiado com bolsa da FUNDACTE).

O presente texto trata-se de parte de tese de Livre-Docência, defendida em novembro de 2000 na Unesp de Presidente Prudente. Partindo de levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Nacional de Lisboa e da Universidade de Lisboa, foi feito um levantamento do discurso pedagógico público português e a ausência de oficialização da educação feminina. A metodologia empregada diz respeito à opção pelo resgate de documentos pouco conhecidos, lidos nas “entrelinhas” do discurso oficial. Os resultados da pesquisa indicam, nos textos pesquisados, reclamações de que não existiam boas escolas de educação em Portugal, e atribua-se essa situação à Legislação do Estado, que até então, não havia se preocupado em criar lei sobre a questão educacional. Não havia, na época, regulamento que obrigasse os professores a seguir procedimentos pedagógicos eficazes. Os resultados do trabalho evidenciam também que a Reforma Pombalina não contemplou a educação das mulheres. Até o final do século XVIII o ensino feminino não mereceu então, dos meios governamentais uma atenção especial, cabendo a ordens religiosas provenientes da França (Ursulinas e Visitação) o mérito de terem concorrido para a educação de algumas meninas. As poucas escolas que surgiram nesse período viveram das sobras do dinheiro recolhido dos impostos do *Subsídio Literário* e para poucas professoras que se dispuseram a lecionar. Naquela época, muitos portugueses resistiam ao fato de se oferecer às mulheres, erudição. As poucas que alcançaram uma educação mais aperfeiçoada, foram motivo de crítica e deboche de homens e mulheres que as rodeavam.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO MORAL E INTELECTUAL DA CRIANÇA. SOUZA, S. S. S.; AGUIAR, B. C. L. (Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

O grande desafio da educação, hoje, é proporcionar o desenvolvimento intelectual concomitante ao desenvolvimento afetivo-moral, para que o indivíduo possa, gradativamente, ir conquistando a sua autonomia fundamentada no exercício da descentração e na lei de reciprocidade, sendo esta edificada em suas interações com o ambiente físico e social em que vive. De um modo geral dirigentes escolares e educadores reconhecem a importância da interação social, pois a troca de experiência com os colegas resulta em produção de conhecimento, em reelaboração dos valores e das regras de convivência. No entanto, a realidade nos mostra a existência, ainda, de escolas onde a internalização de valores morais e regras de convivência social acontecem por imposição (visão empirista) ao invés de uma educação pautada na liberdade de escolha onde a criança pode optar por esta ou aquela regra com base no respeito, no diálogo e na participação dos processos de tomada de decisão. Esta pesquisa buscou apoio na Teoria Piagetiana e tem como objetivo mostrar a influência que o meio social exerce sobre a criança e como ela pode “absorver” os valores morais e as regras de convivência que se desenvolvem à sua volta. Para tanto, através de observação participante, foram realizados estudos em duas escolas com princípios pedagógicos diferentes sendo uma da rede pública de ensino em que predomina o ensino tradicional e outra da rede particular que segue a linha construtivista, ambos nas aulas de Matemática em uma sala de 6ª série do ensino fundamental. Os resultados mostraram que as atividades pedagógicas da escola construtivista davam oportunidade à criança de agir, reagir e interagir no estabelecimento de regras; na resolução de conflitos a partir de suas interações com os colegas e professor, favorecendo a conquista de sua autonomia moral e intelectual. Por outro lado, a escola tradicional mostrou-se impositiva com atitudes autoritárias e coercivas. Em sala de aula, não havia prática de estudos em grupos e nem permissão para troca de idéias com os colegas, não havendo assim nenhum tipo de interação. Foi possível observar também a existência de alunos que só conseguiam resolver

exercícios e problemas com o auxílio do professor ou da pesquisadora, tornando evidente a insegurança e o medo do fracasso. Conclui-se com isso que esse tipo de ação pedagógica está longe de formar alunos críticos e participativos; capazes de exercitarem a cooperação; de estabelecerem normas de convivência e de se sentirem governados por si próprios. Estima-se que deverão permanecer por mais tempo na heteronomia retardando o desenvolvimento e a conquista da sua autonomia moral e intelectual..

PEDAGOGIA DE PROJETOS EM AÇÃO. ROSA, E. R. (Universidade de Marília).

No âmbito educacional, especificamente no espaço circunscrito da escola, o pensar e o repensar acerca da metodologia pedagógica assumiu maior grau de importância, ao lado de outros aspectos, na busca de caminhos teórico-práticos que forneçam instrumental aos docentes para que possam lidar com um contexto histórico e cultural novo, desafiador e exigente. Neste quadro, a denominada “Pedagogia de Projetos” tornou-se uma metodologia francamente adotada por inúmeras escolas, públicas e privadas. Sem considerar a coerência de cada aplicação desta metodologia pedagógica em andamento, é fundamental que se debruce sobre a sua fundamentação teórica que advém de autores como Antonio Hernandez, na Espanha e Josette Jolibert, na França e outros, estes sim, estudiosos brasileiros da teoria das inteligências múltiplas, como Celso Antunes e Nilbo Nogueira. Através desta revisão bibliográfica, está sendo possível com seriedade e criteriosamente, adentrar ao espaço da escola, verificar os resultados e qual a contribuição para o processo ensino-aprendizagem. A ênfase está sendo em verificar a implementação da metodologia de “Pedagogia de Projetos” como parte da formação profissional e moral do professor, acrescentando novos dados para seu acervo próprio de conhecimentos. Resultados parciais indicam em determinada escola pública, já elencada para pesquisa de campo, que os sucessos obtidos lá, foram o mote inicial para a mudança na formação do grupo de professores.

Orientadora: Marcia Machado de Lima.

TRABALHO POR PROJETO: A EXPERIÊNCIA COM 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. LAURENTINO, A. A. (Núcleo de Ensino - FFC – PROGRAD/Unesp).

O trabalho vincula-se ao Núcleo de Ensino e está sendo realizado na Escola Estadual “Prof. Antonio Gomes” desde maio de 2001. Trata-se de proposta ligada aos PCN, tendo como objetivo levar à sala de aula a interdisciplinaridade e a globalização dos conteúdos. Através da escolha de um tema, sobre o qual os alunos tenham curiosidade de conhecer a respeito, buscamos informações acerca do mesmo, relacionando-o com as diversas áreas. Os alunos participam ativamente da decisão sobre o que será estudado. Durante o processo de aprendizagem pesquisam o tema, assim como os próprios professores, que terão como função a condução do processo. O professor, no entanto, não mais será considerado como o possuidor de todas as informações, uma vez que irá buscar junto com os alunos as respostas para as perguntas que surgem. A implantação do projeto tem sido bastante difícil, já que os alunos estão acostumados com a metodologia pedagógica tradicional, na qual o professor é o único transmissor de conhecimento, tendo o aluno apenas a função de receber e assimilar as informações dadas. Essa relação se rompe com a implantação desse novo método. Os alunos se sentem muito mais motivados, participando eles próprios do processo de produção do conhecimento. Uma das dificuldades constatadas refere-se a adaptação dos alunos à proposta apresentada. Na primeira série, em específico, os alunos são bastante agitados. O desenvolvimento da proposta em sala de aula foi percebida por eles como uma válvula de escape de todos os outros momentos em que ficam condicionados a apenas responder ao que os professores lhe transmitem.

Avalia-se que a continuidade do trabalho possibilite que cada vez mais eles entendam esta proposta como um momento de participação e como um momento de compartilhar conhecimentos e socializar informações. Conclui-se preliminarmente que o processo é longo, mas válido, pois torna a educação muito mais atraente para os alunos, propiciando a eles um conhecimento global das disciplinas, um dos pressupostos dos PCN. Uma nova metodologia é necessária, e muito mais, é necessária uma metodologia que condiz com a realidade dos alunos. Busca-se, assim, a integração entre teoria e prática.

Orientadores: MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; BARBOSA, M. V.

A FORMAÇÃO DO CONCEITO MATEMÁTICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. BARROS, F. M. ; ESCOBAR, A . (Departamento de Didática - Departamento de Administração e Supervisão Escolar / Unesp - Câmpus de Marília).

O presente estudo resulta de uma pesquisa bibliográfica fundamentada na teoria de Piaget procurando apontar os princípios gerais de um processo de ensino-aprendizagem da Matemática, voltado para a formação de conceitos. Tendo em vista que, via de regra, o ensino da matemática é feito sem se levar em consideração a intuição e as idéias desenvolvidas pelo aluno, sendo apresentada de maneira formal, desvinculada da vida real, do cotidiano e desligada das outras áreas do conhecimento tem-se como objetivo a obtenção de resultados rápidos e corretos, sem exploração da criatividade e da curiosidade própria da natureza infantil, fazendo com que o estudante, desde as primeiras séries acumule dúvidas sobre o uso de regras e técnicas, sem a verdadeira compreensão. Opostamente a esta situação, nota-se um movimento de construção do conhecimento com implicações pedagógicas importantes, defendendo a idéia da reinvenção da aritmética, por parte das crianças, ao invés de serem treinadas a produzirem respostas corretas em questões padronizadas, impulsionando uma reorientação do ensino da matemática. Num contexto construtivista, as crianças adquirem os conceitos de número e operação por meio de uma ação interiorizada em pensamento sendo que se considera a articulação entre o concreto e o abstrato como uma relação complementar. Daí, a existência de três tipos de conhecimento segundo Piaget: o conhecimento físico, que está relacionado à realidade externa, como cor e peso e podem ser observadas (empirismo); o conhecimento social, que é composto por convenções desenvolvidas pelas pessoas, a sua principal característica é a natureza geralmente arbitrária, onde o indispensável para a criança é a convivência com outras pessoas (ex: as palavras: um, dois, três); e o conhecimento lógico-matemático que consiste no estabelecimento de relações por parte do indivíduo. Geralmente os educadores matemáticos não fazem distinção entre os três tipos de conhecimento, acreditando que a aritmética deva ser introduzida à partir dos objetos (conhecimento físico) e das pessoas (conhecimento social), esquecendo-se o elemento mais importante que é o conhecimento lógico-matemático, articulador dessas instâncias. Se a matemática é tão difícil para muitas crianças, é porque ela é imposta à elas, sem qualquer consideração pela forma como aprendem ou pensam. É importante dizer que as crianças não aprendem por associação, senão pelos seus próprios esforços de construção. Cabe ao professor ligado à área da matemática, conduzir o aluno à descoberta de idéias e conceitos, incitando a criatividade e a iniciativa, permitindo a compreensão dos conceitos e propriedades. Por último, defendendo-se a reinvenção da aritmética por parte das crianças, para que estas tomem-se mais encorajadas a desenvolverem seus próprios meios de raciocínio ao invés de memorizar regras e possam ter maior confiança em seu próprio raciocínio.

Orientadores: José Carlos Miguel; Neusa Maria Dal Ri.

A LITERATURA INFANTIL COMO MEDIAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA PSIQUE DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE VIGOTSKI. BISSOLI, M. F. (Mestre em Educação – Unesp – Marília – FAFID/Dracena).

Tendo em vista a relação direta entre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança, a partir dos estudos vinculados à Escola de Vigotski e, partindo do pressuposto de que a leitura é uma forma de apropriação da linguagem de outrem ? na forma escrita ?, verifica-se entre os professores um discurso de valorização do hábito de leitura sem, entretanto, estar claro a eles qual seu papel, como docentes, para a efetivação de tal hábito e quais as reais contribuições da leitura — mais especificamente da literatura infantil — para o desenvolvimento intelectual e da personalidade da criança. A pesquisa realizada se propôs a conhecer e discutir que concepções acerca da literatura infantil permeiam a prática pedagógica escolar. Para isso, foram utilizadas entrevistas a professores e alunos, observação da prática e análise dos planos de trabalho elaborados pelos docentes com base na proposição da leitura de uma obra de literatura infantil — O Bordado Encantado, de Edmir Perroti. Buscou-se, em suma, perceber e analisar, mediante os estudos das contribuições da Escola de Vigotski: 1) quais as representações dos docentes de uma escola do Ensino Fundamental, nas séries iniciais, acerca de sua função com relação à leiturização dos alunos, bem como da importância da competência de leitura para o desenvolvimento da psique infantil; 2) quais as representações das crianças acerca do trabalho com literatura infantil, efetuado pela escola; 3) de que forma a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança e que saberes são necessários ao professor para que possa, utilizando-se desta forma de produção cultural, intervir positivamente no processo de formação do aluno. A pesquisa pôde comprovar que a literatura infantil, utilizada pela escola em sua especificidade de produção cultural artística, pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento do psiquismo da criança, constituindo uma forma de ampliação de referências para a sua realidade. Pôde verificar também que a utilização escolar da obra literária tem sido marcada pelo utilitarismo, que cerceia o potencial formativo do livro para crianças quando o afasta de sua função específica: a manifestação artística e a dialogicidade. Tal postura diante da literatura infantil tem resultado na formação de concepções utilitárias acerca deste objeto também entre as crianças.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA — UM CAMINHO PARA A COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA. BRITO, A. M. de, FERREIRA, E. dos S., GONÇALVES, F. S., MILLER, S., MONTEIRO, J. dos S., PINTO, M. de L. VEJAN, A. da S. (Departamento de Didática. FFC – Unesp – Marília. Projeto do Núcleo de Ensino. PROGRAD).

O projeto “Análise e reflexão sobre a língua — um caminho para a compreensão do funcionamento da linguagem oral e escrita” tem por objetivo central a discussão da forma pela qual os falantes/escritores e ouvintes/leitores constituem-se como sujeitos no processo interativo que se estabelece por intermédio da linguagem verbal. Este projeto está sendo realizado em duas escolas da Rede Oficial de Marília, trabalhando com professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, área de Língua Portuguesa. Buscamos em Vygotsky o apoio teórico que nos possibilite aprofundar o conhecimento de como se dá o processo de internalização dos conceitos implícita ou explicitamente presentes na situação de aprendizagem do falar, ler e escrever, tomando como referência as situações de uso da língua nos planos oral e escrito. A estratégia de trabalho inclui: (1) discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais — Língua Portuguesa e de textos teóricos de apoio com os professores da primeira à quarta séries do Ensino Fundamental das escolas envolvidas; (2) previsão conjunta de alternativas possíveis de ações que orientem a prática pedagógica dos docentes

envolvidos, conforme o referencial discutido; (3) acompanhamento da prática docente pela observação realizada pelos bolsistas; (4) discussão das possíveis dificuldades encontradas na condução da prática docente com base nas ações previamente estabelecidas; (5) avaliação do processo ao final da intervenção. Trata-se, pois, de refletir sobre como a teoria pode ser usada de forma que seja, de fato, apropriada e utilizada como elemento importante que dirige e organiza a ação docente. Para garantir que essa reflexão seja desenvolvida de forma coletiva, são feitas reuniões mensais com todos os professores, sujeitos do processo, pertencentes às duas escolas inseridas no projeto. Propomos, dessa forma, a realização de um processo feito de forma dinâmica que permita, ao mesmo tempo, aprofundar a compreensão da teoria e fazer dela uma leitura pedagógica e, a partir daí, elaborar diretrizes pedagógicas que possibilitem a concretização da teoria na prática. As ações do projeto encerram-se no próximo mês de novembro, ocasião em que faremos a avaliação dos resultados.

A VOZ DO ALUNO E A AÇÃO DO PROFESSOR: EM BUSCA DA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. CARVALHO, A. C. E. de, COSTA, V. A. da, MILLER, S., SALOMÃO, P. C. (Departamento de Didática - FFC – Unesp - Marília - Projeto do Núcleo de Ensino- PROGRAD).

A expressão “aprendizagem significativa” aparece muito freqüentemente na literatura pedagógica atual, vinculando, quase sempre, dois outros termos entre si: “significado” e “sentido”. Entendemos que uma aprendizagem é significativa quando permite ao aluno envolver-se com um conjunto de ações que façam sentido para ele, ou seja, que permitam o seu envolvimento psicológico com a tarefa e, conseqüentemente, possam desencadear nele um motivo para a sua realização, e, também, quando permite ao aluno construir novos significados, a partir dessa tarefa, que são importantes para ampliar o nível de seu desenvolvimento. A presente exposição resultou de estudo realizado em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Oficial de Marília que reuniu observações da prática pedagógica de professores de 1ª. a 4ª. séries e um levantamento de dados, por meio de questionário, entre os alunos das 2ªs, 3ªs e 4ªs séries dessa mesma instituição, com a finalidade de verificar seu modo de ver a si próprios e à escola. Da análise dos dados coletados foi possível constatar que o enfoque dito “tradicional” ainda permanece, não apenas na forma pela qual a prática pedagógica tem sido levada a efeito, mas também no modo como são estabelecidas as relações professor/aluno em sala de aula, aliás, dois aspectos que mantêm entre si estreita dependência. Por outro lado, revelam, também, que quando a prática pedagógica é alterada e permite a participação dos alunos nas atividades, de forma a valorizar a sua experiência e fatos relacionados a sua própria vida, eles se envolvem mais no trabalho de classe, aumentando as chances de aprendizagem efetiva e diminuindo a possibilidade de surgimento da indisciplina em sala de aula. Isso nos remete à compreensão de que o processo de conhecimento resulta da atividade do aprendiz em colaboração com o educador e seus pares, no seio da cultura, e aponta para o conceito de aprendizagem significativa que supõe o aluno realizando atividades que lhe façam sentido e que lhe permitam construir os conceitos considerados importantes para sua formação. O ensino, por sua vez, supõe que o professor considere o aluno em suas potencialidades e o ajude, a partir daí, a desenvolver-se pela aquisição de novos conhecimentos, num contexto acolhedor, de interação social positiva, de modo a garantir um clima favorável ao engajamento de todos os alunos nas atividades a serem desenvolvidas.

A PROPÓSITO DA CONSTITUIÇÃO DE UM BANCO DE DADOS SOBRE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA. CAPRISTANO, C. C. (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – IBILCE - Unesp).

Este trabalho refere-se à montagem de um Banco de Dados sobre a aquisição da escrita infantil. A proposta surgiu da constatação da quase inexistência, no Brasil, de dados sobre a aquisição da escrita infantil que permitam pesquisas de caráter longitudinal. O objetivo da montagem de um banco de dados organizado longitudinalmente é o de permitir àqueles que se interessam pela aquisição da escrita infantil realizar pesquisas nesta área, sejam elas de caráter longitudinal ou transversal. A coleta de dados tem sido feita em duas classes de primeira série, de duas escolas de ensino fundamental (primeira à quarta série) da rede municipal de ensino de São José do Rio Preto. Iniciamos a coleta de dados no mês de março de 2001 e pretendemos acompanhar essas duas classes até o ano de 2004. As escolas selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho estão inseridas em contextos socioeconômicos diferentes. Os dados que irão compor esse Banco de Dados são textos espontâneos produzidos em contexto escolar. Os textos são produzidos a partir de atividades propostas pelo pesquisador, sempre envolvendo diferentes gêneros textuais. Tanto a opção por textos produzidos na escola, quanto a seleção de diferentes escolas, quanto a opção pelo texto espontâneo não são casuais, são resultado de uma opção metodológica. O fato de privilegiarmos textos produzidos em contexto escolar se deve à crença de que a escola desempenha um papel decisivo no processo de aquisição da escrita. A seleção de escolas inseridas em contextos socioeconômicos diferentes pautou-se pela hipótese de que os dados coletados poderão mostrar se há ou não diferença entre os processos de aquisição de crianças que vivem em contextos socioeconômicos diferentes. A opção pelo texto espontâneo resulta da constatação de que ele se constitui num lugar privilegiado para a observação do trabalho da criança com a escrita: é um lugar de instabilidade, provisoriedade de conclusões, de hipóteses, de generalizações, de sistematizações. Não pretendemos que a coleta de dados siga um rigor metodológico tal como os das pesquisas inspiradas em paradigmas como o galileano (dominantes nas ciências exatas e que se concentram na quantificação e repetibilidade dos resultados obtidos com base em situações experimentais). A coleta de dados não tem, pois, o caráter experimental nem o rigor deste tipo de procedimento.

PROJETO INSTRUMENTOS: UMA MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. SILVA, Luciana Rodrigues da. (EMEF Prof. Isaltino de Campos - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Ao constatar uma grande defasagem em relação ao processo ensino aprendizagem vigente em sala de aula, propus-me a criar condições para que fosse possível sanar tal aspecto. Para tanto percebi que, trabalhar em relação à alfabetização com palavras e textos descontextualizados não me proporcionaria resultado algum. Sendo assim, me empenhei na elaboração de um projeto, onde fosse possível contextualizar o máximo possível, de maneira que abrangesse todas as disciplinas, possibilitando assim uma interdisciplinaridade entre os conteúdos. O resultado de tal empenho foi muito satisfatório; elaborei um projeto intitulado “Instrumentos”, onde ao final do mesmo, constatei o quanto o caminho que leva à alfabetização é surpreendente e até mesmo “mágico”. Dentro do projeto acima procurei de todas as formas colocar o aluno sempre como agente transformador e causador de seu próprio conhecimento. Partindo de uma música, a qual, tem-se o nome: “Na loja do Mestre André” (CD – Alegria, Alegria), foi possível explorar os seguintes aspectos: escrita, leitura, números, importância da música e suas características em algumas regiões brasileiras,

dobradura, confecção de instrumentos partindo da utilização de sucatas, reciclagem e, o mais importante, consegui sanar, não como um todo, mas parte desse todo, a defasagem de maneira que as crianças pudessem interiorizar aspectos do “mundo letrado” de modo prazeroso. Dando ênfase ao relato acima, ressaltar a importância dos projetos como meios inovadores dentro do processo de aquisição da língua escrita.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE ALUNOS DA E.E. PROFº MIGUEL OMAR BARRETO NOGUEIRA, O M. S. A. NOTÁRIO, N. M. (Laboratório de Ensino de Matemática- Departamento de Matemática – FCT- Unesp).

Essa parceria da Unesp com a escola – Projeto pioneiro, em Presidente Prudente - através do Departamento de Matemática e Laboratório de Ensino de Matemática (L.E.M.), foi implantado no ano de 2000 e desenvolvida por estudantes do 3º ano de Matemática em duas etapas: na primeira, o objetivo foi preparar os alunos para as Olimpíadas; na segunda, deu-se a implantação do Projeto de reforço, cuja meta foi trabalhar com alunos que apresentavam dificuldades em conteúdo de matemática. O projeto foi executado de abril a dezembro/2000. Neste ano de 2001, foi renovado o Projeto que teve início em abril com término previsto para dezembro. Está sendo executado em três dias por semana: segundas, quartas e sextas-feiras (fora do período de aula do aluno). Nas segundas-feiras, são desenvolvidos trabalhos com grupo de estudos, envolvendo alunos que apresentam afinidade com matemática. A metodologia gira em torno do estudo da lógica e da história da matemática, bem como de habilidades matemáticas. Nas quartas e sextas-feiras, o monitoramento é voltado para o reforço de alunos que apresentam defasagem em matemática e é executado de acordo com a metodologia e conteúdos estabelecidos pelo professor da cadeira. Os alunos da Unidade Escolar, participantes do Projeto, tiveram desempenho satisfatório na OPM 2000. Em nível de Diretoria Regional de Ensino, no confronto escola pública e escola particular, a Unidade Escolar obteve o 6º lugar; e em relação às escolas públicas concorrentes, ficou em 3º lugar. A prática do Projeto vem elevando a auto-estima, o que tem sido constatado na maior participação dos alunos despertando também maior interesse e entusiasmo naqueles que participam do grupo de estudos. Prevê, ainda, o Projeto deste ano que alunos do grupo de estudos terão aulas básicas de computação no Laboratório de Computação da Unesp, podendo ser extensivas a outros do reforço.

Orientador: José Roberto Nogueira.

O USO DE BILHETINHOS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ENTRE ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. SOMADOSSI, M., PEREIRA, R. C. (Professoras de ensino fundamental – São Manuel –SP e alunas do Curso de Especialização em Psicopedagogia – Unifac), SILVA, N. P. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Unesp – campus de Assis)

Vários estudos têm sido confeccionados com a finalidade de equacionar a questão do ensino da leitura e da escrita. Dentre eles, destacamos os produzidos a partir da *Psicogênese da língua escrita*. Segundo seus proponentes, no aprendizado da escrita sempre há um sujeito que procura compreender ativamente este objeto. Para isto, contudo, é necessário o oferecimento a ele de oportunidades de interagir com o objeto gráfico, de tal maneira que possa construir o seguinte conhecimento: a escrita está relacionada a sílaba, comporta sistema de representação convencional e tem função social importante. Em razão disso, realizamos estudo sobre a troca de bilhetes entre alunos e professor. A atividade consistiu em pedir às crianças que escrevessem para a professora,

do ano anterior, conteúdos julgados importantes (dificuldades escolares, temores, angústias e alegrias). Utilizamos, como sujeitos, estudantes de ambos os sexos, com idade entre seis e oito anos, matriculados na 2ª série de duas escolas de São Manuel (SP). Empregamos, para a coleta, a elaboração de redação. Os aspectos abordados foram, para os ortográficos, criatividade, ortografia e gramática. Para os demais – ainda não localizados no período alfabético da escrita ou que apresentavam resistência para escrever – o desenvolvimento da *lecto-escrita* e o envolvimento na realização das atividades. Os resultados mostraram que o uso de *bilhetinhos* é excelente instrumento de desenvolvimento da *lecto-escrita* de crianças do ensino fundamental, além de levá-las a manifestar maior disposição e envolvimento na execução das atividades. Cabe destacar, todavia, que a variável *vínculo com o professor* foi decisiva. Sem isso, provavelmente os *bilhetinhos* produziram pouco impacto na realização da tarefa, mesmo porque as crianças dificilmente se dispunham a escrevê-los. Concluímos que o referido aprendizado depende do fato de o aprendiz construir idéias acerca da função social da escrita. Este não é um problema das crianças de classe média (quase sempre nascidas num ambiente letrado), mas sim das desfavorecidas economicamente e muitas vezes, moradoras de ambientes iletrados.

NEM ROTULADOS, NEM EMBALADOS, NEM SEDUZIDOS. A LEITURA DE RÓTULOS E EMBALAGENS. CAMARGO, M. A. B. de. (Programa de Pós-graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília).

A pesquisa concluída teve por objetivo operacionalizar e detalhar sugestões metodológicas para uma prática de leitura que propiciasse a busca do sentido através do aproveitamento pedagógico de rótulos e embalagens, portadores de texto. Atividades de exploração sistemática de leitura desse material foram aplicadas, avaliadas e analisadas. Levou-se em conta primordialmente a construção do sentido do texto, a interdisciplinaridade e a ligação desta leitura com a formação da cidadania. Houve também a preocupação do trabalho com estudo dos elementos não verbais de rótulos e embalagens – cores e imagens. As atividades foram aplicadas semanalmente, durante o ano letivo de 1999 em classes de 4ª série do ensino fundamental de escola pública. Ao final das intervenções, as crianças demonstraram grande acuidade no reconhecimento dos elementos presentes em rótulos e embalagens (de produtos alimentícios, de higiene e de limpeza), destacando aqueles ligados aos direitos do cidadão.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATRIBUIÇÕES CAUSAIS RELACIONADAS AO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. PONTES NETO, J. A. da S.; RODRIGUES, C. C. de O. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp - Campus de Assis).

Determinados problemas educacionais podem ser estudados sob a ótica das teorias de atribuição de causalidade. O presente estudo, inserido na perspectiva da teoria de atribuição de Bernard Weiner, focalizou a quinta-série de escolas públicas. O objetivo básico foi o de verificar as causas atribuídas por alunos dessa série para o seu baixo rendimento escolar em quatro escolas públicas de um município do interior do Estado de São Paulo. Inicialmente, os professores das escolas em questão identificaram cinco alunos, por classe, que estavam apresentando baixo rendimento escolar na sua disciplina. Com isto, de um total de 505 alunos, houve 52 nomes indicados mais de uma vez e trabalhou-se efetivamente com 49 alunos. Destes, 38 eram do sexo masculino e 11 eram do sexo feminino, com idade variando entre 11 e 14 anos, aproximadamente. Esses alunos foram entrevistados, individualmente, e os dados, registrados literalmente, foram posteriormente submetidos a uma análise de conteúdo. Surgiram, então, 23 fatores causais, que foram organizados

em oito categorias, a saber: disciplina (e.g.: fazer bagunça, manter conversas paralelas), motivação (e.g.: não prestar atenção às aulas, não ter vontade de estudar e aprender), cognição (e.g.: não conseguir aprender, ter dificuldade para entender a solicitação do professor), interação com o professor (e.g.: ter aversão ao professor, professor tratar mal o aluno), didática (e.g.: professor não explicar bem, falta de paciência do professor para explicar), família (e.g.: família morar muito longe da escola, irmã estragar os trabalhos do aluno), saúde física (e.g.: não enxergar o que está escrito na lousa, possuir problema físico que dificulta a verbalização oral) e personalidade (e.g.: timidez, esquecimento por nervosismo). As categorias que agruparam maior número de fatores causais foram: motivação (37%), cognição (18,5%) e disciplina (16,5%), o que significa, como outras pesquisas já detectaram, que o aluno percebeu-se como o principal responsável por seu baixo rendimento nas 5^{as} séries estudadas. Mas, ao contrário de pesquisas referentes a séries escolares anteriores, os alunos estudados também perceberam mais que o seu insucesso era provocado por fatores causais externos (didática - 11%; aspectos familiares - 2%) e por fatores que só parcialmente dependiam de seu controle volitivo (interação com o professor - 10%). Em síntese: os dados permitem entrever dificuldades que o professor possui em seu cotidiano de sala de aula, bem como a necessidade desse professor possuir uma melhor formação.

TEXTOS JORNALÍSTICOS NA SALA DE AULA. MESQUITA, D. C.; MORAES, R. R.; NOGUEIRA, R. P.; OLIVEIRA, J. S.; SARRO, G. P.; SILVA, A. P.; SILVA, D. M. (Depto. de Educação - Unesp – Campus Assis - Núcleo de Ensino – FUNDUNESP).

Esta comunicação reporta o andamento do projeto TEPE - Tempo, Espaço e Textos na Escola - especificamente no que diz respeito à evolução do conceito de texto. Desenvolvido desde o início de 2000, o projeto envolve alunos de graduação em História e Letras, e alunos de duas turmas do Ensino Fundamental (sétimas séries) de escolas públicas da periferia de Assis. O objetivo da pesquisa, no tangente ao grupo de Letras, com amparo de conceito proveniente da Linguística Textual de vertente anglo-saxônica - que toma o texto como unidade básica de sentido - é buscar referenciais concretos para observar, dentro dessa perspectiva teórica, como se constituem as produções dos alunos em diferentes circunstâncias de circulação desses escritos. Entre as conclusões provisórias verificadas nas etapas de 2000 - e que estão sob análise em 2001 - está a idéia de que, embora as questões 'aparentes' dos textos (como forma e conteúdo) tenham evolução mais lenta, percebe-se um movimento concreto de apropriação e compromisso com a palavra escrita. Por outro lado, a experiência de propor aos alunos diferentes situações de redação (em 2001, estão sendo desenvolvidas edições de jornal escolar em cada turma envolvida) - afinada com a idéia em voga de que os textos precisam 'circular socialmente' - mesmo se mostrando bem mais profícua do que a mera redação escolar, enfrenta problemas quanto à constituição da representatividade desses textos entre os próprios estudantes.

Orientação: Juvenal Zanchetta Júnior.

TEMPO HISTÓRICO EM NOTÍCIAS CONSTRUÍDAS POR ALUNOS DA SÉTIMA SÉRIE. BARNABÉ, L. E., MARTINS, A. F. R.; TEODORI, L. M. M. (Depto. Educação - Unesp – Campus de Assis - Núcleo de Ensino – FUNDUNESP).

Esta comunicação reporta o andamento de uma das frentes do projeto TEPE – Tempo, Espaço e Textos na Escola, especificamente no que diz respeito ao conceito de tempo histórico. Desenvolvido desde o início de 2000, o projeto envolve estudantes de graduação em História e Letras e alunos de duas turmas do Ensino Fundamental (sétimas séries) de escolas públicas da periferia de Assis. O

objetivo da pesquisa, no tangente ao grupo de História, é identificar o perfil de evolução da noção de tempo histórico sincrônico, abarcando-se também a noção de espaço (não percebido como lugar concreto e sim como ambiente de relações sociais) a partir de textos construídos pelos alunos. Durante o ano de 2001, tem sido proposta a elaboração de notícias, as quais passam a compor edições de jornal impresso, para circular em diferentes ambientes (a própria sala de aula, outra escola, instituições político-administrativas municipais). Duas edições já foram preparadas este ano, em circunstâncias diferentes: um jornal feito sem interferência do grupo pesquisador, para circular na própria sala de aula, e uma segunda edição, feita com interferência dos pesquisadores, para circular fora dos limites da sala de aula. O confronto entre as duas edições permite verificar possíveis mudanças quanto à percepção do conceito de tempo histórico. Entre as conclusões mais evidentes – observada desde os trabalhos elaborados pelos mesmos alunos no ano de 2000 – está o fato de que seu entendimento de mundo se restringe ao plano das relações inter-pessoais: os alunos ainda não percebem a representatividade das instituições (como a prefeitura ou mesmo a escola), tomando-as como uma extensão dos limites das suas próprias relações afetivas.

Orientação: Juvenal Zanchetta Júnior.

AMBIENTE COOPERATIVO COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: NOVOS DADOS. MANO, M. S.; CRUZ, L. Ap. N.; SILVA, N. P. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Assis).

É ainda significativo o número de queixas feitas pelos professores acerca das dificuldades de aprendizagem das crianças, sobretudo das que freqüentam o ensino fundamental. Aliado a este aspecto, observamos que inúmeros professores apresentam dificuldades para trabalhar com tais crianças, o que as levam, freqüentemente, a estabelecerem relação negativa com o conhecimento formal e terem o seu desenvolvimento prejudicado (afetivo, cognitivo e moral). Em virtude disso, nosso objetivo foi o de buscar - por meio de uma intervenção psicopedagógica - desenvolvê-las afetiva, cognitiva e moralmente, bem como auxiliá-las na superação deste tipo de relação com o saber formal, por intermédio da elevação da auto-estima, do aumento da resistência à frustração, da diminuição da insegurança e do medo de fracassar. Este trabalho foi realizado com cerca 20 estudantes de duas instituições de ensino localizadas na cidade de Cândido Mota (SP). Em relação ao procedimento, eram feitas duas sessões semanais, de aproximadamente uma hora e meia, com grupos compostos por três crianças, de ambos os sexos, da faixa etária de sete a onze anos de idade e de situação sócio-econômica desfavorecida. O trabalho, dividido em duas etapas, consistiu na elaboração do psicodiagnóstico e da intervenção propriamente dita, além do oferecimento de orientações psicopedagógicas aos pais e aos professores das crianças atendidas. Assim, estabelecemos o vínculo, observamos a criança (sobretudo a sua coordenação motora grossa e fina, a sociabilidade, a linguagem e a aprendizagem), entrevistamos as professoras e os pais, aplicamos provas psicológicas afetivas, cognitivas e morais, fizemos oficinas pedagógicas e de desenvolvimento infantil e construímos e aplicamos jogos psicopedagógicos. Os resultados indicam que, transcorridos oito meses desde o início, a intervenção contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e moral das crianças atendidas, sobretudo em relação à leitura e à escrita. Concluímos, então, que a realização das atividades citadas – num ambiente onde prevalece o respeito mútuo e relações de cooperação – leva ao desenvolvimento global de crianças com dificuldades escolares e possibilita o estabelecimento de uma interação positiva com o conhecimento formal.

Orientador: Nelson Pedro da Silva.

E-BOOK ILUSTRADO: HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL. SANTOS, A. H.; VALE, E. P. B. (Departamento de Educação. FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Visto que, a Literatura Infantil é um importante instrumento de apoio para a criança na construção de sua personalidade, pois através dela as crianças se identificam com os personagens e histórias, transferindo para os mesmos todos os seus conflitos internos conseguindo assim, exteriorizar algumas dessas angústias de forma divertida e ao mesmo tempo cultural, é que nos motivamos para a construção e utilização desse CD-ROM, que tem por finalidade fazer com que a criança se habitue e se integre com o uso do microcomputador, tornando a leitura mais interessante e interativa, através da introdução de elementos de áudio, imagens e animações, além de proporcionar entretenimento e informação. Por isso optamos por construir um E-BOOK de uma história infantil que trás como título “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, escrito por J.K. Rowling, pois verificamos, por meio de uma análise à luz da psicanálise, que esta história tem um conteúdo significativo para a criança, servindo como forma de superação de alguns de seus conflitos internos, com os quais não consegue lidar no momento. A construção desse CD-ROM tem como meta, ainda, atrelar a tecnologia à magia dos contos de fadas, pois acreditamos que essa união surte efeitos satisfatórios, tanto para nós, na sua construção, quanto para a criança, que utilizará o computador, que é um instrumento tecnológico em ascensão no meio educacional, junto à fantasia da história infantil, contribuindo muito para o desenvolvimento do psiquismo infantil.

Orientadora: Arlete Meneguette.

A INTENSIFICAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DOS “DEVERES DE CASA” PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROBLEMA SUTIL. PAULA, F. A. (Colegiado de Pedagogia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel – PR).

Partindo da evidência empírica do aumento das queixas das professoras e do aumento dos pedidos (da família e da escola) em relação aos “deveres de casa” esta pesquisa teve como objetivo interrogar que prescrições foram historicamente destinadas aos(as) professores(as), sobre os *deveres, tarefas, lições, para casa*. Para tal, realizamos uma investigação bibliográfica buscando garimpar, “labirintar”, organizar as prescrições do movimento escolanovista até anos noventa utilizando textos de Manuais de Didática e de dez “matérias” publicadas na Revista Nova Escola no período de 1986 à 1999. Os discursos prescritivos foram organizados em três eixos analíticos: a continuidade da aula (para além do espaço/tempo escola), o uso do tempo, e as novas relações escola-família. Observamos a intensificação da prescrição das “tarefas” como um elemento sutil e perverso no cotidiano da escola, como uma produção de uma naturalização da atividade escolar, fazendo passar como uma atividade legítima, normal, natural, necessária, que funciona, que sempre fora consensual, mas que historicamente vemos o quanto esta prática escolar debatida na luta de sentidos de diferentes correntes pedagógicas. Nota-se que os escolanovistas eram favoráveis à completa exclusão da atividade, mas esta persiste e sua prescrição vem se intensificando, a partir de meados dos anos oitenta, como: a) apropriação do discurso do Banco Mundial onde a maior “participação” da família e dos serviços voluntários na escola, bem como da ajuda nos “deveres de casa” como “fatores determinantes da eficácia escolar”; b) um dos elementos da política de envolvimento da família na escola acompanhado da desqualificação e controle externo das professoras da escola pública; c) um aprendizado de auto-determinação do tempo (mais produtivo, otimizado e apoiado na moral do esforço individual); e) um elemento que acentua diferenciação “acadêmica” entre os alunos, pois toda “tarefa de casa” é um trabalho remetido às diferentes condições familiares; f) sutileza para estabelecer uma forma de seleção disfarçada sob a proclama de liberdade para todos. Esta pesquisa integrou o projeto: “Tramas Peculiares no Cotidiano da Escola Pública” do GEPEC/FE.

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA. MIURA, R. K. K.; CAPELLINI, S. A. (Unesp - Campus de Marília).

A presente pesquisa é parte de um projeto sobre avaliação e intervenção no contexto escolar de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais. A literatura aponta diversos estudos sobre a alfabetização, seu processo e estratégias de ensino e sobre métodos de ensino utilizados em sala de aula. Ainda assim, aproximadamente 40% dos alunos apresentam problemas de aprendizagem na alfabetização. Existem vários fatores que interferem na aprendizagem escolar, desde fatores bio-psico-sociais às questões de metodologia de ensino adotada pelos professores em sala de aula. As observações foram realizadas numa escola do município de Marília. Participam deste projeto uma professora e 17 alunos com dificuldades na aprendizagem. Como procedimento metodológico foram utilizados protocolos de avaliação pedagógica, avaliação do nível e velocidade de leitura e Prova de Consciência Fonológica (PCF) anterior ao início da intervenção pedagógica. Os resultados preliminares de avaliação revelaram que 15 alunos apresentaram leitura em estágio logográfico, nível de construção de escrita pré-silábico e dificuldades quanto à habilidade fonológica e sintática da linguagem, enquanto que 2 alunos apresentaram nível de leitura no estágio logográfico-alfabético, nível de construção de escrita silábico, baixa textualidade e dificuldade na habilidade fonológica. Os resultados da avaliação de leitura dos sujeitos oferecem subsídios para uma intervenção pedagógica voltada para o aumento lexical, aquisição de textualidade e enfoque na base alfabética do sistema de escrita do português.

TRABALHO POR PROJETOS NUMA CLASSE DE ACELERAÇÃO: PROJETO DE QUEM? SOUZA R. P. (Rede Estadual de Educação – Lucélia).

O presente trabalho é o resumo de uma experiência em andamento, iniciada no mês de maio do corrente, na E. E. “José Firpo”, localizada em Lucélia. Trata-se de um trabalho proposto pela Secretaria de Educação às escolas da rede pública: a criação de Classes de Aceleração para o ciclo II, com vistas a combater a defasagem idade-série; de forma que os alunos que ali se encontram por diferentes razões, possam retomar o percurso regular da escolarização e frequentar, a partir de 2003, o Ensino Médio. Uniram numa só classe de “6ª série” – alunos com defasagem de idade/série das 5ªs e 6ªs séries do Ensino Fundamental da cidade. O trabalho a ser feito com eles encaminha-se por meio de projetos. Isso dá a possibilidade ao professor de caminhar ao ritmo da classe, sem a preocupação de cumprir conteúdos em prazos pré-determinados e ainda favorece o desenvolvimento das atividades através de uma linha contínua, construída junto com os alunos, conforme o envolvimento do grupo. Cada professor, em cada disciplina, tem recebido treinamento, com as equipes de Assistentes Técnicos Pedagógicos da Diretoria Regional, e material didático específico para desenvolver o conteúdo e as atividades através do trabalho por projetos. O relato dessa experiência é, especificamente dentro da disciplina de Arte. Para esse componente curricular foram propostos, até o final do Projeto Aceleração, cinco pequenos projetos de trabalho, cujas metodologias baseiam-se na proposta triangular (fazer-fruir-conhecer) e em cada um deles deve-se trabalhar enfatizando uma das linguagens artísticas previstas nos PCNs para o Ensino Fundamental: artes visuais, música, dança e teatro. O estágio em que se encontra o trabalho no presente momento é o de desenvolvimento do primeiro projeto – “Quem sou eu?” - cujo objetivo é o de conhecer os alunos e seu repertório artístico. Entretanto, o trabalho nessa classe vem apresentando algumas dificuldades, pois os alunos têm um alto nível de agressividade, pouca concentração e baixa auto estima. Com isso, a preocupação tem sido a de promover a socialização deles antes de qualquer ação. A experiência mostra que é necessária constante reflexão do professor e um grande envolvimento com a situação para adaptar à realidade existente.

METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NA 4ª SÉRIE.
SILVA, M.G.P.; ALMEIDA, M. F. (Departamento de Didática Unesp – Campus de Marília - PROGRAD).

Uma Nova pedagogia vem surgindo há algum tempo com o conceito de se utilizar projetos como forma de ensino. Fazendo parte agora, do Núcleo de Ensino da Unesp de Marília e tendo como tema de estudo a Teoria e prática na sala de aula passo a desenvolver uma regência, com duração semanal de 2hs, em duas turmas distintas, sendo 4ª série (manhã) e 2ª série (tarde). Este trabalho é realizado na E.E. Profº Antonio Gomes de Oliveira (Marília) todas as terças-feiras e sendo 2 meses a duração deste trabalho (até o momento), mas visando o período determinado para término ou final do ano letivo. A metodologia aplicada é o trabalho por projetos. Com isso existe a possibilidade de se trabalhar qualquer tema e se utilizar os conteúdos curriculares educacionais. O que demarca o início deste trabalho é a escolha do Tema. Em nosso primeiro momento com as crianças nós as colocamos em contato com várias fontes de informação, como por exemplo: revistas, jornais etc. A classe acabou por achar mais interessante o tema: Países, sendo que na sala possui alunos nascidos em outros Países. Com isso, nosso objetivo foi o de despertar nas crianças a curiosidade sobre as diferentes culturas que os imigrantes trouxeram para o Brasil e como elas fazem parte de nossa vida cotidiana. Para a realização deste trabalho, foi essencial afinidades que integrassem a Geografia (com o manuseio de mapas que mostrassem a divisão política do Mundo, o uso do globo terrestre que despertou bastante interesse e a confecção de mapas), com a história onde busca pelo conhecimento das várias culturas se fez presente. Muitos dos alunos foram buscar tais informações na Internet. Para descrevermos essas culturas e associa-las aos nossos costumes nos utilizamos recursos como a prática de pintura, não só com lápis de cor, mas também com tinta, elaboração de textos escritos tendo como resultado a confecção de materiais para exposição de cinco países imigrantes (Portugal, Espanha, Japão, Alemanha e Itália). Com essas atividades os alunos desinibiram-se e mostraram sua criatividade. O que obtivemos como experiência se resume em reconhecer o valor de se trabalhar por projetos e ver como se tornam mais empolgante e proveitoso para as crianças.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NA 2ª SÉRIE.
ALMEIDA, M. F.; SILVA, M. G. P. (Departamento Didática – Unesp – Campus de Marília - PROGRAD).

A partir do projeto do núcleo de ensino: teoria e prática, assumimos a regência de duas salas de aula contemplando duas h/aula de contato com os alunos de 4ª série (manhã) e 2ª série (tarde) cada classe com aproximadamente 30 alunos, na E.E. Profº Antonio Gomes de Oliveira. Nossa tarefa tem como base o desenvolvimento da metodologia de trabalho por projetos e relatos. Sendo assim após a apresentação entre nós (os professores) a classe procurou consenso para a escolha de um tema a ser desenvolvido. Os encontros que se seguiram foram desenvolvidos devido ao interesse e materiais expostos pelas crianças. Os temas por elas apresentados foram: Países (manhã) e animais (tarde). Relatando os acontecimentos com a 2ª série podemos destacar a ampla criatividade em histórias orais e escritas bem como com a confecção de fantoches e materiais artísticos para as apresentações das histórias. A partir do interesse de conhecimento sobre Dinossauros, trabalhamos com recursos audiovisuais. Desenvolvemos atividades de integração através de trabalhos corporais com as crianças desenvolvendo atividades como mímica e trabalhos com linguagem oral através de brincadeiras como telefone sem fio. Os próprios alunos redigiram os relatórios sobre as atividades realizadas tendo como suporte nosso auxílio para a elaboração de um texto coletivo. Resultados:

Estes contatos com os alunos trabalhando com os projetos evidenciam pontos marcantes como o desenvolvimento do lúdico, a criatividade em sala de aula, a produção de textos, a curiosidade e a participação que em muito enriqueceram cada encontro. Com o tema “animais”, nosso trabalho se aprofundou na classificação e observação destes, valorizando para a criança o olhar da natureza que a rodeia e que não é notada em seu cotidiano e tampouco na escola. Para nós o que marca é o contato com a teoria iluminando a prática na sala de aula contribuindo para nosso aperfeiçoamento termos uma experiência inicial do que seja trabalhar com projetos.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

APRENDENDO COM A CRISE ENERGÉTICA. CAETANO, S. N.; FARIAS, E. P.D; GARCIA, L. V; OLIVAL, J.M.V; PEREIRA, N. A. B; RAMOS, R. C.; ROCHA, L. E. C. S. (EE Profª. Maria José Barbosa Castro Toledo de Pirapozinho).

No contexto das transformações ocorridas em nosso sistema educacional, o MEC definiu os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino básico, cujo objetivo principal é introduzir entre os educadores discussões acerca do papel do conhecimento escolar na construção da cidadania. Fato que necessariamente tem nos levado a refletir sobre a importância do conhecimento escolar que o aluno precisa ter para uma interpretação crítica da realidade em que vive. Nesse sentido, o MEC, via PCN, nos propõe que busquemos alternativas metodológicas que promovam de forma interdisciplinar a articulação dos diferentes componentes curriculares com a prática cotidiana da comunidade usuária da escola pública. O que a nosso ver, constitui algo bastante coerente com uma concepção educacional que se diz voltada para a formação de cidadãos críticos, pois a prática solitária dos educadores é insuficiente à viabilização de proposta tão complexa. A partir disso é que surgiu o presente trabalho. Ele foi realizado com alunos do Ensino Fundamental regular (8ª. Série) e Suplência (T.IV) da EE Profª. Maria J. B. C. Toledo – Pirapozinho, envolvendo as disciplinas de Arte, Ciências, Geografia, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática. A temática “Crise Energética” foi escolhida pelo fato de a mesma estar em evidência nos meios de comunicação. Para o desenvolvimento do tema os alunos tiveram contato com jornais, revistas, gravações de telejornais, internet, livros didáticos e paradidáticos. Após debate sobre o material pesquisado, os alunos produziram textos, cartazes, músicas (paródias), construíram tabelas e gráficos, encenaram peças de teatro, simularam jornal falado e telejornal, etc. Com a realização deste trabalho interdisciplinar pudemos perceber um maior envolvimento dos alunos nos estudos, resultando numa aprendizagem significativa.

BIBLIOTECA VIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF “PROF. ANTONIO MORAL”. MARQUES, I.S. (Secretaria Municipal da Educação – Marília).

Tendo como objetivo mais amplo impulsionar o interesse dos alunos pela Literatura Infantil, resolveu – se investir neste Projeto que se intitula: Biblioteca Viva. O corpo docente, discente e a escola como um todo, foram envolvidos neste Projeto mensal, onde professor e aluno mergulham na escolha de uma história infantil, vivenciando as aventuras através de leituras dramatizadas, oficinas em salas ambientes decoradas com painéis. Um lugar fantástico, onde são realizadas exposições de ilustrações de histórias e leituras compartilhadas, a serem trabalhadas interdisciplinarmente; procurando, envolver e estimular a criatividade, possibilitando uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento no processo intelectual do educando; as atividades e a dramatização das histórias, são desenvolvidas em sala de aula e apresentadas ao público infantil. Esse trabalho literário visa retratar diferenças culturais, construir valores, ampliar o nível de atividades individuais para a

criação coletiva com muita interação e regras; problematizando os conteúdos em situações diversas, diferenciando o agir de si mesmo, portanto transformar o aluno em co-responsável pelo Projeto. O Projeto supracitado veio sobremaneira colaborar com a formação global de nossos alunos. Por envolver a literatura como elemento principal, já nos faz ver o leque de opções para se trabalhar. Os professores ficam bem norteados e os alunos satisfeitos em seu universo infantil. Cada professor junto com seus alunos tem a oportunidade de escolher, expressar suas emoções, pois a criança de hoje, acostumada a apatia televisiva necessita de estímulos para fazer despertar o interesse no universo mágico da Literatura Infantil.

O MUNDO MÁGICO DO TEATRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF “PROF. Antonio Moral” . MARTIN, A. (Secretaria Municipal da Educação – Marflia).

O teatro é uma das expressões mais emocionantes, pois reflete uma imagem viva, presente, do momento. Trabalhar o teatro é aprender ou ter idéias de movimentos, expressões faciais e corporais; é, por algum tempo, desinibir – se, despir – se de regras sociais, pois liberta – se do seu corpo, para exercer o papel do outro. Através desse trabalho com o teatro, as atividades realizadas mostram que os alunos da 3ª série B da escola, podem se expressar e, desta forma, elevar sua auto estima, encontrando no teatro uma alternativa de aprendizagem. Até o presente momento, já foram realizadas apresentações, tais como: Dramatização do Poema: O Canto do Escravo, O Nascimento de Jesus e Compaixão: a importância do Perdão; estando ainda em andamento o Teatro: Pluft, o fantasmilha e os Saltimbancos. Este trabalho foi desenvolvido com alunos da sala citada, alguns alunos da escola, ex. - alunos juntamente com seus familiares; objetivando realmente o envolvimento da comunidade escolar. O trabalho teve grande interferência no processo Ensino – Aprendizagem, possibilitando sucesso dos alunos com relação a produção de textos, socialização do grupo; além de elevar a auto – estima, pois os alunos se sentiram protagonistas da história, valorizados pelos trabalhos desenvolvidos. O trabalho despertou nas crianças um maior desejo de permanecer na escola e de participar de novos papéis, em diferentes textos teatrais.

MATEMÁTICA NO COTIDIANO. MEIRELES, J. V. R. (E.E. Comendador Tannel Abbud – Presidente Prudente).

De um modo geral, os alunos sempre apresentam dificuldades no aprendizado dos conteúdos matemáticos e não raras vezes questionam “para que serve?”, “onde se usa?”, “porque tenho que aprender isso?”, etc. Com esse projeto, “Matemática no Cotidiano”, a pretensão foi que os alunos pudessem ter respostas aos questionamentos e aprendessem os conteúdos de uma forma onde eles próprios estivessem descobrindo a utilização da matemática e o prazer de aprender. Através de atividades envolvendo situações do cotidiano, os alunos desenvolveram trabalhos onde puderam usar o potencial que possuem, para o aprendizado dos conteúdos matemáticos e perceberam com isso a relação existente com seu dia-a-dia e com as outras disciplinas. Estratégias usadas: incentivo à leitura; pesquisa; observação; criatividade; uso da informática e de todos os recursos disponíveis na escola., levando o aluno a perceber que o professor é um orientador e ele (o aluno) é quem desenvolve, descobre e aprende. Trabalhos desenvolvidos: “Perfil da Classe”- Os alunos levantaram questões que consideraram importantes para mostrar o perfil da classe. Em seguida, com a ajuda da professora, fizeram a tabulação desses dados, porcentagem e gráficos. Com o resultado fizeram cartazes, gráficos no excel e foi colocado no site da escola. “Matemática na Imprensa” – Os alunos fizeram pesquisas em jornais e revistas e selecionaram reportagens onde perceberam a utilização da matemática para a elaboração da referida reportagem. Fizeram relatório sobre a finalidade da

reportagem e de como a matemática foi ali usada. Os resultados foram bastante positivos, tendo sido possível observar maior interesse dos alunos, melhorando inclusive a disciplina em sala de aula, capacidade de contextualização e um olhar diferente para a matemática. Foi possível observar que com essas atividades aparece muito mais a possibilidade de trabalhar a formação do aluno crítico, que consegue analisar, observar, elaborar, planejar, questionar. Acredito que esse seja o papel da escola e do educador.

LUDIBUS – CONTRIBUINDO NA SUPERAÇÃO DA FALSA DICOTOMIA ENTRE O BRINCAR E O APRENDER. LIMA, J. M. (Departamento de Didática - FFC – Unesp – Campus de Marília); LOPES, A. A. (Bolsista); SOUZA, A. V.; TOYOTA, A. A. C.; CABELO, G.; RAMIREZ, M. P.; ANJOS, C. I.; MARQUES, C. S.; TELES, C. P. (PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da Unesp).

Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das atividades lúdicas, literárias e artísticas no desenvolvimento integral das crianças. No entanto, tais atividades são ainda tratadas, de modo geral, como secundárias no contexto educacional. O projeto Ludibus começou a ser desenvolvido no início de abril de 1999 e tem como principal objetivo instrumentalizar e sensibilizar professores da rede pública e particular de ensino, bem como futuros profissionais da educação, para o fato de que jogos, brincadeiras, atividades artísticas e literárias são elementos da cultura e, portanto, é fundamental que profissionais da educação as valorizem e ofereçam aos educandos oportunidades de aprendizagens e vivências. A proposta tem como referencial a teoria Histórico-Cultural (Vygotsky), a teoria das Múltiplas Inteligências (Howard Gardner), o RCN, os PCNs e posturas teóricas específicas que concebem a Arte, a Educação Física e a Literatura Infantil como formas de linguagens e meios de ampliação da bagagem cultural dos alunos. O Ludibus conta com um ônibus adaptado e equipado com baús, prateleiras, banquetas, um pequeno palco, som ambiente e materiais e suportes para o trabalho nas áreas contempladas. A equipe do projeto é constituída por um docente, uma bolsista e mais oito alunos de outros projetos da Unesp de Marília que colaboram na realização das ações. Reúne-se semanalmente para estudar, pesquisar e selecionar atividades, confeccionar materiais que servirão de suporte para a realização de ações promovidas nas escolas e também nos Cursos de Extensão oferecidos pelo Coordenador para profissionais de educação de Marília e Região. Nas propostas desenvolvidas nas escolas e nos cursos de extensão, a prática educativa é problematizada e, num processo de reflexão-ação-reflexão, problemas e entraves que dificultam a utilização das atividades lúdicas, literárias e artísticas como recursos pedagógicos são levantados e alternativas são buscadas. A meta do projeto tem sido alcançada, tendo em vista que os participantes das ações avaliam como positivas as oportunidades de estudos, trocas de experiências e vivências. Alegam, também, que os conhecimentos e as atividades sugeridas para o trabalho nas áreas contribuem no aprimoramento da prática educativa. Por outro lado, o trabalho tem se constituído num espaço privilegiado de formação profissional dos bolsistas e a fundamentação teórica produzida e as experiências vivenciadas pelo Coordenador transformam-se num rico material que está sendo organizado para publicação e para alicerçar o trabalho de formação inicial dos graduandos da Unesp de Marília.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO ARTÍSTICO NO DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. LIMA, J. M. de; (Depto de Didática); BALESTRIERO, M. L. (Depto. de Psicologia da Educação); ANJOS, C. I.; BUSSE, D. A.; CABELO, G.; MARQUES, C. S.; RAMIREZ, M. P.; TOYOTA, A. C. C.; LOPES, A. A.; SOUZA, A. V.; TELES, C. P. (Curso de Pedagogia - Unesp - Campus de Marília - Núcleo de Ensino – PROGRAD).

Este projeto faz parte de um conjunto de propostas do Núcleo de Ensino da Unesp de Marília para atender às demandas de formação continuada dos profissionais de educação de escolas públicas de ensino. Está sendo realizado em duas escolas da DRE de Marília; na E. E. “Maria Izabel Sampaio Vidal”, o trabalho foi implantado no ano de 1999, e na E. E. “Antônio Gomes de Oliveira”, iniciou-se em abril de 2001. A proposta foi elaborada tomando como referência os seguintes pressupostos: as atividades lúdicas e artísticas são fundamentais no desenvolvimento integral dos educandos; tais atividades podem contribuir para que a escola se transforme num espaço mais atraente e significativo de desenvolvimento e aprendizagem; as escolas, de modo geral, ainda tratam essas atividades como secundárias e descartáveis. Em acréscimo, um outro aspecto, comprovado em reuniões realizadas nas escolas: a maioria dos professores afirmou não estar preparada para trabalhar o lúdico e o artístico com seus alunos. Estabeleceu-se, a partir daí, a principal meta do projeto: que é sensibilizar os participantes para o fato de que as atividades corporais e artísticas são elementos da cultura e imprescindíveis como recursos pedagógicos. As escolas, portanto, precisam valorizá-las e oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagens e vivências a elas relacionadas. A proposta tem como referencial a teoria Histórico-Cultural (Vygotsky), a teoria das Múltiplas Inteligências (Howard Gardner), os PCNs, os RCNs e posturas teóricas específicas que concebem a Arte e a Educação Física como formas de linguagens e de ampliação da bagagem cultural dos alunos. O trabalho da equipe envolve reuniões coletivas com os outros projetos do Núcleo de Ensino, reuniões semanais para estudo, pesquisas, organização e planejamento dos encontros que são realizados nas escolas. Semanalmente, são promovidos encontros com os professores das escolas para problematizar a prática pedagógica e, num processo de reflexão-ação-reflexão, buscar subsídios teórico-práticos que possam alicerçar a construção de práticas educativas que contemplem as áreas no contexto educacional. A análise dos dados coletados, até essa etapa, revela que modificar concepções que estão cristalizadas no interior das escolas é uma tarefa bastante complexa, o que exige, por parte de todos, paciência, um efetivo compromisso com a escola pública e buscas de alternativas para a superação dos entraves. Por outro lado, o trabalho tem se constituído num espaço privilegiado de formação profissional dos bolsistas e tanto a fundamentação teórica produzida como as experiências vivenciadas pelos Coordenadores transformam-se num rico material que está sendo organizado para publicação e para alicerçar o trabalho de formação inicial dos graduandos do Curso de Pedagogia da Unesp de Marília.

CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DE ALTERAÇÕES DE COMUNICAÇÃO DE PACIENTES COM PARKINSON : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO REALIZADA NA CASA DE REPOUSO FLOR DO AMOR DA CIDADE DE BAURU. NICOLIELO, A. P. (Departamento de Fonoaudiologia, FFC - Unesp - Câmpus de Marília).

Estudos envolvendo pacientes com a doença de Parkinson demonstram de que forma as alterações produzidas pela doença acometem a produção da fala. Em geral estes pacientes necessitam de uma atenção especial por parte dos familiares, ou de pessoas responsáveis pelo seu tratamento, devido aos diversos problemas de comunicação que a doença acarreta. Exemplo disso é o caso de Ada, uma senhora de 89 anos de idade que encontra-se atualmente num estágio avançado da doença e

que apresenta distúrbios motores e dificuldades da produção da fala. Esta paciente raramente se comunica com as pessoas com quem convive. Inicialmente, quando começou a morar na casa de repouso, falava com alguma dificuldade mas apresentava mais entusiasmo para realizar as atividades orientadas profissionais fonoaudiológicas. Porém com a evolução da doença, a paciente começou a apresentar uma voz com volume muito baixo, muitas vezes caracterizada como monótona. Além disso, começou a apresentar dificuldades para articular as palavras que a cada dia tornaram-se de difícil compreensão. Sempre quando lhe era feita uma pergunta, a paciente respondia de forma simples, utilizando freqüentemente respostas do tipo “sim” e “não”, e no decorrer do tempo, suas palavras transformaram-se em murmúrios ininteligíveis, o que lhe obrigava a realizar repetições insistentes. Esta rotina de comunicação, incentivada pelos interlocutores, a fez desistir de falar. Nas atividades que são realizadas em grupo, a paciente deixou de demonstrar atenção e interesse, mostrando-se deprimida, não realizando as tarefas na maioria das vezes. A reação da paciente indica que a doença de Parkinson é progressiva, e que na medida em que a doença evolui as tarefas a serem desempenhadas tornam-se árduas e que as alterações na fala que dela decorrem prejudicam a comunicação do paciente com o seu meio social levando-o ao isolamento.

Orientadora: Lilian Zaniboni.

PARTICIPAÇÃO MOTIVADA – UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO DO NÚCLEO DE ENSINO – FFC – CAMPUS MARÍLIA. BRITO, A. M.; MONTEIRO, J. S.. (Departamento de Didática – FFC – Unesp – Campus de Marília – Projeto do Núcleo de Ensino – PROGAD).

A receptividade de um trabalho, na grande maioria dos casos, acontece quando um grupo se depara com várias opções e discute entre seus membros o anseio em trabalhar determinadas questões. Foi o que aconteceu com o trabalho na E. E. “Prof. Antônio Gomes de Oliveira”, realizado pelo Projeto do Núcleo de Ensino da FFC – Unesp – Marília, através dos professores da Unesp que trabalham com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental nessa escola. Como bolsista, participamos do trabalho regendo aulas no momento em que os professores da sala estão desenvolvendo atividades com os docentes da Unesp. Desenvolvemos atividades com as classes, as quais são previamente discutidas com os orientadores que fazem parte do projeto. Tais atividades foram combinadas com os alunos a partir de tema de sua escolha. Os temas não foram iguais para as salas: o período da manhã escolheu um desenho muito famoso para ser discutido, o Dragon Ball, assunto dominado por grande parte dos alunos. Exploramos as personagens com suas características psicológicas e realizamos uma atividade com jornal falado, por meio da produção de textos. No período da tarde, o tema escolhido foi a amizade. Um assunto inesgotável que surtiu resultados belíssimos na produção de seus textos que serão expostos no final do semestre. Atribuímos a boa participação dos alunos nas atividades que realizamos à nossa preocupação em priorizar a criatividade deles e pelo fato de passarmos momentos sem a sistematização rígida dos conhecimentos adquiridos em sala. Enfim, foi possível observar que um assunto interessante abre mais caminhos e possibilidades no desenvolvimento de um trabalho que tenha significado para o aluno.

Orientadora: Stela Miller.

O TEXTO NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS. BUENO, A. C.; OLIVEIRA, E.C. (Departamento de Didática - Unesp – Campus de Marília - PROEX).

O projeto visa ao estudo de questões relativas ao processo de ensino- aprendizagem da leitura e da escrita como elemento de investigação, formação e assessoria. O trabalho envolve levantamento

de dados junto aos professores e alunos das classes envolvidas, observações feitas às práticas de sala de aula, reflexões sobre as práticas a partir das leituras teóricas de apoio, concepção de novos planos de ação e avaliação dos resultados. Nós, como bolsistas desse Projeto de Extensão, estamos fazendo observações das aulas de Língua Portuguesa. E das poucas observações feitas até o momento, podemos observar uma ênfase no estudo gramatical e um certo descaso de fazer com a criança a interpretação de textos, apenas dando exercícios óbvios, exercícios de cópia, subestimando a capacidade das crianças, ficando distanciado o estudo dos aspectos lingüísticos do texto em estudo. Esperamos que até o final do ano os professores consigam introduzir mudanças em suas práticas com relação à forma pela qual eles encaminham em sala de aula a produção e a interpretação de textos de seus alunos. Essas observações, antes referidas, permitem constatar um dos objetivos do projeto: o de detectar as concepções dos professores com relação ao aluno e à aprendizagem do ler e do escrever, bem como suas principais dificuldades na condução do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de seus alunos. O projeto pretende o desenvolvimento de prática pedagógica que permita um processo eficiente do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula; a minimização das dificuldades dos alunos quanto às atividades de ler e escrever; a construção paulatina, no aluno, da autonomia para o ler e o escrever; e o desenvolvimento da prática de discussão coletiva para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos professores em seu trabalho de sala de aula. O projeto está ainda em andamento em uma escola do ensino Fundamental da Diretoria de Marília, e ainda não possui resultados.

Orientadora: Stela Miller

PROJETO ENERGIA - LIBANIO, G. R. (Prof.^a da Rede Municipal de Ensino Fundamental).

Devido a preocupação nacional sobre o racionamento de energia, as conseqüências de um possível apagão, a grande divulgação pelos meios de comunicação e a relevância do tema, introduzi o assunto, de maneira formal, a meus alunos de 4ª série. Para isso trabalhei um texto jornalístico da revista Isto É. Meu objetivo era que os alunos interessassem-se, e que pudéssemos aprofundar o tema. Após a leitura e discussão do referido texto, surgiram várias questões. No decorrer da semana trabalhamos uma a uma, fazendo sempre o registro de nossas conclusões. Pesquisamos em jornais e revistas, e trabalhamos em grupos. No final da semana tínhamos esclarecido todas as questões, e eu perguntei aos alunos o que deveríamos fazer com o conhecimento adquirido. Surgiram várias idéias, dentre elas optamos por: confeccionarmos um folheto informativo para ser distribuído à comunidade; palestras em outras salas; e montarmos uma peça de teatro. Mandamos uma carta para a diretora, pedindo sua autorização para passarmos nas salas e o material necessário à confecção dos folhetos. Decidimos as informações que o folheto deveria conter. Foi preciso pesquisar mais, calcular o consumo e o custo de alguns aparelhos que elegemos. Os próprios alunos confeccionaram os folhetos. Discutimos como seria a distribuição e o que deveriam falar. Após a entrega houve uma avaliação. Com as folhas que sobraram, decidimos fazer um folheto resumido e entregar aos alunos da escola na palestra. Confeccionamos os folhetos, planejamos, organizamo-nos em grupos e realizamos as palestras. Os alunos voltavam muito empolgados após cada apresentação. Devido a proximidade com as férias e a falta de tempo, decidimos que não seria possível fazermos o teatro. Após a execução do Projeto produziram textos, relatando desde como começamos, até as palestras nas salas, escreveram também sobre tudo que haviam aprendido com o projeto. A maioria escreveu sobre o sentimento de responsabilidade e da superação da vergonha ao entregarem os folhetos à comunidade. Fiquei surpresa com os resultados alcançados. É notável a preocupação dos alunos com qualquer desperdício de energia, não só na sala, mas em casa, como me contam alguns pais. O Projeto foi além de um simples estudo. Os educandos mudaram suas atitudes de forma consciente. Além de trabalharem com raciocínio lógico nos cálculos matemáticos e produzirem textos com objetivo de que a comunidade compreendesse, desenvolveram também as relações interpessoais.

PROJETO ESPAÇO VIVO: APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO ESTUDO DE OBRAS DE ARTES DOS GRANDES ARTISTAS DA HUMANIDADE, PELOS ALUNOS DE CLASSES SOCIALMENTE DESFAVORECIDAS. BOCHI, H. R. (EMEF Profª. Reiko Uemura Tsunokawa - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

A sociedade atual é imensamente diferente da de vinte anos atrás; em função disso a concepção de escola e educação que temos deve estar de acordo com o contexto sócio-político-econômico atual. Pensando nisso e, procurando adequar as teorias educacionais e os PCNs à prática pedagógica, é que desenvolvemos o “Projeto Espaço Vivo”. Esta proposta consiste em desenvolver conteúdos escolares diversos, próprios das séries iniciais do Ensino Fundamental, através do estudo de obras de arte de grandes artistas (Portinari, Tarsila do Amaral, Van Gogh entre outros). Com isso, o objetivo maior foi estar levando a criança a perceber a manifestação artística (patrimônio cultural da humanidade) como resultado de leitura de mundo, sendo um registro das várias etapas de desenvolvimento que a sociedade passa, constituindo um retrato da progressão da humanidade. Além disso, através da realização deste trabalho, fizemos com que a arte (tida como um arsenal elitizado dos quais uma pequena parcela da população poderia ter acesso) chegasse mais perto das classes sociais menos favorecidas, desmistificando a idéia de que a arte não desperta o interesse de crianças oriundas de classes populares. Com o desenvolvimento de nosso projeto constatamos que os alunos se interessavam pelo trabalho diferenciado artístico (fugindo, assim, dos velhos desenhos mimeografados já tão ultrapassados) o que favorecia uma melhora considerável do aproveitamento escolar de alunos com defasagens sérias de aprendizagem. Outro aspecto a ser destacado é a questão da indisciplina escolar, problema tão pertinente no Sistema Educacional Nacional (seja no âmbito estadual ou municipal). Com este trabalho inovador criamos um ambiente de motivação e interesse para o processo de aprendizagem, fazendo com que a questão da indisciplina fosse minimizada. Como resultado de todo o trabalho, conseguimos fazer com que o aluno desenvolvesse sua autonomia na questão da criação, podendo ser capaz de se enxergar como sujeito autor e capaz de entender o contexto social em que está inserido, podendo atuar na transformação do meio em que se encontra. Esse deve ser o objetivo primordial da instituição “Escola”.

PROGRAMA EXPERIMENTAL DE INTERVENÇÃO INTERSETORIAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA. FREGONESE, A. A.; FELIPE, M. C.; NASSO, S. C. S.; TELLAROLI, M. E.; BENELLI, S. J.; SANTOS, D. B. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp - Campus de Assis).

Até os anos 70 atribuía-se aos problemas escolares causas centradas predominantemente na criança. Nos anos 80, os estudos mostraram que os fenômenos educacionais em geral são determinados, em sua maioria, por variáveis localizadas no próprio sistema de ensino. Hoje sabemos que fatores extra-escolares, ligados ao aluno, à sua família e condições de vida, podem influenciar no desempenho, porém não justificam sozinhos o fracasso escolar de alunos, sobretudo os das camadas populares. Os problemas escolares têm se apresentado como um desafio não só para profissionais da educação, mas também para os de outros setores. É necessário romper com a lógica da fragmentação e elaborar soluções que agreguem recursos capazes de pensar e agir de forma integral diante dos problemas existentes. Com esse propósito realiza-se um trabalho de intervenção em uma escola de ensino fundamental, de 1ª a 4ª série, no interior do Estado de São Paulo. O Objetivo do trabalho é conhecer o cotidiano escolar em suas múltiplas dimensões; estudar fatores que atuam na produção do fracasso escolar; detectar e compreender as articulações entre o discurso e a prática dos processos de subjetivação e objetivação que ocorrem na escola; construir instrumentos de intervenção psicopedagógica e socializar conhecimentos necessários ao processo de mudança e

conscientização das práticas existentes na instituição. O trabalho ocorreu com a formação de um conselho gestor, onde participam representantes de diversos setores da educação e da Saúde Mental do Município, além dos estagiários e supervisores do Curso de Psicologia da Unesp - Assis. A filosofia do trabalho pressupõe discussões dos problemas encontrados com os profissionais das diversas áreas que dele participam. A metodologia utilizada envolve entrevistas com os pais, professores e alunas; avaliações da lecto-escrita, do raciocínio lógico-matemático e outros aspectos do desenvolvimento, sob a ótica de Piaget, Vygotsky e a teoria psicanalítica. Após a avaliação dos dados coletados são feitos os devidos encaminhamentos, quando necessários, para outros serviços ligados ao programa, bem como problematizações e reflexões com o conselho gestor, com fim de possibilitar orientações e ações psicopedagógicas pertinentes, seguindo o modelo da Psicopedagogia Institucional.

P.C.N DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: AVANÇO OU RETROCESSO? VIEIRA, N. R. (Pós Graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília).

A nossa crença em relação ao papel da Geografia escolar é a de que esta deve ser uma disciplina do currículo destinada a oferecer ao indivíduo-educando um conjunto de conhecimento capaz de desenvolver-lhe a consciência crítica a respeito de sua realidade espacial. O que pressupõe levá-lo a um conhecimento das determinantes naturais e sociais envolvidas na produção do espaço vivido, bem como a visualização das contradições existente neste espaço. Nesse sentido, a nossa pesquisa de mestrado remeteu-nos a um contato com as orientações teórico-metodológicas para o ensino de Geografia contidas no documento dos PCNs, mais especificamente ao que se destina aos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, e levou-nos a constatar um esvaziamento da função desta disciplina no que diz respeito a desenvolver no aluno uma consciência crítica sobre o espaço vivido. O modo como o documento aborda os conteúdos leva-nos a concluir que à Geografia escolar está reservada a função de formar indivíduos passivos e adaptáveis à sua realidade. A participação da sociedade na produção de formas espaciais não está sendo considerada em sua totalidade. Além disso, verificamos que os conteúdos da Geografia que seriam utilizados para levar o aluno a visualizar as contradições presentes em nossa sociedade, são abordados de forma bastante superficial, fazendo com que as contradições sociais presentes em nosso espaço, sejam vistas como produtos de forças naturais e não histórico-sociais. O presente trabalho objetiva contribuir para conscientizar os que atuam nesta área do ensino, da necessidade de uma leitura crítica e minuciosa das orientações contidas no referido documento.

INVESTIGAÇÃO MORAL E ÉTICA: A EDUCAÇÃO DE VALORES NA ESCOLA. SANTOS, G. F. de L. (Departamento de Fundamentos da Educação Física e Departamento de Ginástica, Recreação e Dança. Universidade Estadual de Londrina).

Quando falamos em educação de valores, educação moral e ética, numa sociedade democrática como a nossa, é inevitável que haja controvérsia. Afinal, é consensual que a sociedade tem esperanças em relação aos seus cidadãos, no que se refere a sua conduta. Porém há uma discordância entre diferentes grupos em relação a educação de valores, devido ao confronto entre os que acreditam estar envolvidos na luta da mudança da sociedade, versus aqueles que desejam a manutenção da mesma. Essa ambigüidade permeia toda a sociedade, e não poderia ser diferente no âmbito escolar. A educação como um processo de mudança, surge na escola como uma expressão dos valores liberais de diversidade e inovação cultural-social urbana, sendo assim, viver em sociedade, exige uma considerável tolerância à variedade de estilos de vida. A escola como propiciadora de

manutenção, concebe a si mesma o valor de representar permanentemente os valores tradicionais e conservadores, repassando os mesmos valores, garantindo a integridade e continuidade do grupo social. Toda prática pedagógica, é norteada por uma dessas posições. O professor, seja qual for sua área de atuação, participa da “transmissão” de valores para as gerações mais novas, pois essa educação é “onipresente”, embora informal, casual e não sistemática. Nessa perspectiva, acreditamos ser necessário possibilitar uma reflexão acerca da educação “para” e “de” valores, bem como demonstrar a importância de se proporcionar uma investigação moral e ética no âmbito escolar, favorecendo o envolvimento consciente dos professores e dos alunos no processo de cidadania. A educação de valores é feita através de contradições vividas, repetidas ou renovadas, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da responsabilidade individual, na aplicação das normas, leis e conduta moral reproduzida naturalmente pela coletividade. Contudo, é fundamental a participação da escola, não apenas no processo de reprodução desses valores, dizendo “o que” e “como” deve ser feito, mas principalmente no “por quê” e no “para quê” se fazer. Dessa forma, a educação escolar pode valorizar a autonomia, a criticidade e a reflexão por parte dos alunos, auxiliando na internalização e reflexão do sistema legal e do código de leis e de conduta. Assim como das diretrizes, da prática diplomática e da investigação científica. Essas não são meras questões de opinião ou de ideologias conflitantes, elas representam as bases racionais da civilização e da cidadania.

A CONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA ESCOLA. SANTOS, G. F. de L. (Depto. de Fundamentos da Educação Física e Depto. de Ginástica, Recreação e Dança - Universidade Estadual de Londrina).

Atualmente, o termo competência tem sido, amplamente, relacionado com uma educação de qualidade. Nesse sentido, pretendemos com esse estudo, esclarecer como se constrói e se desenvolve competências na educação escolar possibilitando ao aluno que seja um cidadão analítico, reflexivo e crítico, favorecendo a participação ativa na sociedade da qual está inserido. Quando falamos em competências, precisamos salientar que não nos referimos a condutas ou práticas observáveis; nem ao desempenho ou rendimento quantitativo, e desconsideramos, ainda, a noção de potencialidade, ligada a capacidade de improvisar. Compreendemos que competências são aprendizados construídos, são aquisições. As competências são construídas com a prática, identificando e mobilizando conhecimentos pertinentes à busca de soluções para os problemas ou desafios apresentados. Essa construção e o desenvolvimento de competências está na relação do saber já acumulado com as informações do “novo”. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação, que suportam inferências, antecipações, generalizações, apreciação de probabilidades, estabelecimento de um diagnóstico a partir de um conjunto de índices, formação de uma decisão, dentre outros. A preocupação não deve estar em torno “do quê” se dar nas aulas, mas sim “o quê” os alunos precisam saber; qual a melhor maneira de estudar determinado conteúdo e, principalmente, como avaliar se o método está sendo eficiente. Para a ação pedagógica ser coerente com essa proposta, é necessário que o professor seja intermediário entre o conhecimento acumulado e o interesse e a necessidade dos alunos. Essa prática pode acontecer através de intervenções, de levantamento de problemas, de desafios, etc. O professor precisa favorecer ao aluno a realização de conexões necessárias, com o conhecimento que tem. Não adianta o aluno acumular conhecimentos, ele precisa mobilizar o que aprendeu em situações reais e, até, complexas. É uma preparação para a vida toda, independente da idade em que se encontra.

A INTERVENÇÃO DA FAMÍLIA E DO ESTADO NA EDUCAÇÃO EM ROMA.
ALBUQUERQUE, D. G. (Departamento de Educação – FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente - PROEX/PAE).

Nesta pesquisa abordo alguns aspectos referentes à educação na antiguidade, especificamente durante o período do Império Romano, pesquisando-os quanto à sua evolução dentro do contexto da expansão para a Península Ibérica. Considerei como pilares da educação dois aspectos: a família e o Estado. Com o intuito de entender esta relação (Família-Estado), que me propus a pesquisar sobre o tema, levando em consideração que a história da educação é um tema extremamente abrangente. Englobando Família, Estado e Sociedade, como um todo, ela interfere e ao mesmo tempo faz parte da educação do homem em todos os seus aspectos. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que foi realizada através de fichamentos e análises comparativas de textos dos diversos autores estudados. A princípio, a educação em Roma se dá no lar, sendo o primeiro educador o pater famílias. Em Roma, é a própria mãe quem educa seu filho e na sua impossibilidade, escolhia-se para governante dos filhos, alguma parenta de idade madura que soubesse criar, até no brincar, uma atmosfera de alto teor moral e de severidade. O pai era responsável pela educação moral e física do menino, sendo este então preparado para ser um jovem piedoso, honesto e corajoso, buscando se modelar pela imitação direta de seus pais e dos antigos romanos, denominando-se uma educação dos ancestrais. Quanto à intervenção do Estado na educação romana, durante o Período Imperial, a intervenção dos imperadores tornou-se cada vez mais freqüente na escola, tornando-se um negócio do Estado. O Estado romano concede ao corpo docente ordem fiscal e assume, ele próprio, pelo menos em certos casos, a responsabilidade de sua remuneração; cria o “clube dos jovens”, que em Roma era freqüentado pela juventude das classes senatoriais e que restituiu o gosto pela preparação militar, pelos exercícios físicos do campo de Marte e pela equitação. Orientadora: Rita Filomena Andrade Januário Bettini.

A AVALIAÇÃO DO ERRO E ACERTO DAS PRODUÇÕES DE TEXTO DE 1ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL. BELÃO, V.K. (Departamento de Educação – FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

Esta pesquisa discute aspectos referentes à teoria e prática da avaliação das produções de textos, em relação ao erro e acerto. A esse respeito, discute-se a relevância da prática avaliativa para a formação de bons produtores de textos, tendo como base teórica autores que discutem o conceito de texto e sua produção em sala de aula pelos alunos, com base teórico-conceitual a partir de uma perspectiva construtivista e de tendências recentes na área da avaliação. Através dos estudos realizados, busca-se identificar como a correção dos textos produzidos pelos alunos tem sido realizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a discutir sobre possíveis formas de contribuição da correção de texto para o processo ensino-aprendizagem. Para a execução desta pesquisa foram escolhidos o estudo bibliográfico e a pesquisa de campo, através da observação e análise da prática avaliativa em sala de aula. A presente pesquisa iniciou-se em 2000 e encontra-se ainda em andamento. Desta forma, os resultados obtidos até então, não são conclusivos, mas parciais. Em relação à prática em sala de aula, verificou-se uma tendência dos professores em realizarem a correção da produção de textos como verificação do produto final da aprendizagem, ficando presos a alguns aspectos da escrita do texto, sem considerarem a complexidade da produção textual. Segundo os autores estudados, uma avaliação mediadora e contínua dos textos produzidos pode proporcionar elementos para suprir as necessidades dos alunos visando melhorar o desempenho dos mesmos; porém, práticas como as mencionadas aqui, podem inibir a criatividade e o aprendizado do aluno.

Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin.

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO CIENTÍFICO ATUAL DO “MODELO DE UNIVERSO” COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. BARBOSA, R.L.; PEREIRA, L.E.L.; MANECHINE, S.R.S. (Unesp – Campus de Bauru – Pós-Graduação em Educação para Ciência).

O presente Projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de um trabalho em equipe que propicie a transposição da criança de seu limite de aprendizagem num processo articulado de integração, investigação e avaliação, tendo como perspectiva, conscientização do aluno de que a ciência é mutável e não acabada em si mesma e, a sua importância como sujeito desse processo. Este relata uma experiência de um esforço coletivo de um grupo de professores, de alunos de 5ª série de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Jaú e de alunos de 4º ano do CII de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Jaú. Enquanto metodologia foram delineadas as seguintes etapas: - a formação de grupos de alunos para o desenvolvimento das atividades. - o levantamento das concepções espontâneas dos grupos sobre o Modelo de Universo, através de questão norteadora e a construção de maquetes com utilização de sucatas; - a exposição e análise dos modelos elaborados pelos grupos, tendo como mediador o educador e colegas; - o estudo de modelos de universo, que baseavam-se a “Terra”, dos povos Babilônios, Egípcios e Hindus; - o conhecimento de idéias de cientistas que dedicaram a esse estudo: Aristóteles, Ptolomeu, Copérnico, Galileu e Kepler, com elaboração de síntese de pesquisa bibliográfica e apresentação em plenário; - a coleta de informações atuais sobre o Modelo de Universo, partilha em grupo. Posteriormente, a mediação do educador quanto ao processo de transposição entre as concepções espontâneas, as historicamente construídas e a atual, utilizando a linha do tempo como recuso didático. - avaliação através de questionário aberto, para verificar se os objetivos foram atingidos. Como conclusão vale ressaltar que as crianças que fizeram parte do Projeto, não possuem acesso a fontes variadas de informações, tendo a escola como único recurso para aquisição do saber científico, são de faixas etárias e de rede de ensino diferentes; podemos afirmar que elas demonstraram total capacidade no desenvolvimento das atividades e envolvimento significativo, transformando a sala de aula num espaço privilegiado de interações.

Orientadora: CALDEIRA, A.M.A.

APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE. SILVA, C. J. (Departamento de Educação - FCL – Unesp - Câmpus de Assis).

Esta experiência; em desenvolvimento na “Casa da Criança; D. Antônio José dos Santos”, situada na periferia do município de Assis, tem como objetivo contribuir para que crianças (de 6 a 8 anos) em condições de vida socialmente desfavorecidas possam basicamente desenvolver o “sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício de cidadania” (PCN Língua Portuguesa 7). Para tanto, algumas atividades estão sendo desenvolvidas: a) reforço escolar, que busca através da realização das tarefas escolares, completar os estudos dessas crianças, possibilitando um contato mais próximo entre o aluno e o monitor, tornando assim a aprendizagem mais dinâmica e eficiente; b) Uso de material concreto pãra realização de atividades matemáticas especificamente o “material dourado”, com ênfase nas operações básicas. Tal atividade permite às crianças visualizarem as operações e portanto compreende-las melhor, o que não ocorre nas escolas que freqüenta; c) Atividades que estimulam a criatividade: desenho, pintura e expressão oral sobre o conteúdo elaborado. Todos esses esforços traduzem atitudes de solidariedade e cooperação, necessárias à construção da cidadania.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

TRABALHANDO COM METODOLOGIA POR PROJETO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOUZA, E. A.; VILERÁ, E. L. (Departamento Didática – FFC – Unesp – Campus de Marília – PROGRAD - Núcleo de Ensino).

O trabalho foi desenvolvido com duas classes de 1ª série com 35 alunos em cada sala, nos períodos matutino e vespertino. A atividade teve a duração de 2 horas semanais em cada turma na EE “Professor Antônio Gomes”, na cidade de Marília - SP, entre os meses de maio e junho de 2001. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades foi a metodologia por projetos, cujo passo inicial é a escolha do tema em conjunto (alunos e professor). O tema foi estabelecido através de votação “meios de comunicação”. A partir da escolha do tema, foi realizada uma coleta de material, sendo de responsabilidade dos alunos e dos professores bolsistas a localização de informações e material informativo referentes ao tema para subsidiarem pesquisas nos encontros seguintes. Após a realização da coleta verificou-se que os meios de comunicação que mais despertaram o interesse dos alunos foram: televisão e carta. A partir daí, desenvolveu-se um trabalho diferenciado com cada um dos meios de comunicação selecionados. Ao término do desenvolvimento do projeto, as atividades realizadas e os resultados obtidos foram socializados com todos os alunos da escola. Ainda que em alguns momentos tenhamos nos deparado com algumas dificuldades de adaptação das crianças à metodologia por projetos, percebemos que tal metodologia possibilitou o envolvimento e a participação dos alunos, garantindo aos professores bolsistas uma nova perspectiva metodológica que pode ser utilizada em sala de aula.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

TEATRO: A ARTE NO ENSINO DE ITALIANO. SABELLA, P. L. M. (Unesp – Campus de Assis).

Este projeto, em andamento, objetiva mostrar a eficiência do ensino de Língua Italiana através do Teatro, pois este, além de propiciar o aprimoramento lexical e fonológico, permite ao aluno contextos para interagir cooperativamente. Tal pesquisa é desenvolvida junto aos alunos do Centro de Estudos de Línguas, (Cel), na Escola Estadual “E.E. Dona Carolina Francini Burali” em Assis/SP, por meio de oficinas teatrais, que até o momento, têm transcorrido através de leitura, discussões e dramatização de fragmentos de peças teatrais de autores italianos, como por exemplo Carlo Goldoni e Dario Fo. A metodologia do trabalho está baseada na “Pesquisa-Ação”, cujo interesse volta-se para o papel ativo e participativo do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa, não se preocupando apenas com o levantamento de dados, mas com a relação entre eles e o processo desenvolvido.

Orientadora: Creobel Franco Maimone.

HISTÓRIAS INFANTIS: O INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA. FEBA, B. L. T. (Departamento de Educação- FCL – Unesp Campus de Assis).

O presente relato expõe a experiência vivida na “Casa da Criança D. Antônio José dos Santos” _ Projeto 100% Criança_ no município de Assis, coordenado pelo Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, que visa a uma nova abordagem educacional junto a crianças de periferia. O projeto abrange diversas áreas do conhecimento, por isso é dividido em várias partes, sendo que uma delas tem o intuito de desenvolver a leitura e a escrita e, para a realização deste trabalho, foram utilizadas histórias infantis. Essas, por sua vez, têm uma peculiaridade artística do gênero, pois não apresentam tema nem forma específicos. Deste modo, transitam livremente da realidade para o maravilhoso. Tal fato fornece às crianças o desenvolvimento

da imaginação e da criatividade. A criança entende a história sem se basear em processos lingüísticos de comunicação como os adultos. Antes, baseia-se em suas relações sociais para compreender a realidade e sua existência no mundo. Durante dez encontros, foram, contadas histórias infantis a crianças de 6 a 12 anos que, por meio de atividades diversificadas, puderam se expressar e expor suas emoções. Pode-se perceber, por conseguinte, um grande interesse por parte destas crianças em recontar e criar novas histórias, bem como um desdobramento de sua capacidade intelectual e um significativo desenvolvimento lingüístico. Assim, as histórias infantis representam um meio de incentivo à leitura e à escrita, propiciando a ampliação do conhecimento de mundo da criança. Orientador: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

A INSERÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA. SARTORI, Maria Inês de Lima; MILIORINI, Maria Cleusa Pereira. (Departamento de Educação - IEDA – Assis).

O presente relato refere-se a um projeto realizado com os alunos da 2ª série da escola EMEIF Alides Aleste Razamboni Carpintieri em Assis e teve como objetivo proporcionar condições para que crianças provenientes de classes sociais menos favorecidas tenham a possibilidade de entrar em contato com as novas tecnologias existentes em nosso mundo moderno. Pois sabemos que a informática é uma realidade que nos cerca em quase todos os ambientes em que freqüentamos, e que hoje o homem moderno precisa cada vez mais obter informações e se adaptar rapidamente às mudanças. A escola não pode mais ficar alheia a essa necessidade. Após constatar que havia um grande número de alunos que tinham dificuldades em assinalar o conteúdo de matemática, utilizamos o software educacional “jogos e funções”, que lançou situações que levaram o educando a refletir e a agir. A partir daí foi possível constatar que os alunos relacionam, levantam hipóteses e comparam com o que aprenderam anteriormente. Quando a criança joga, além de estar aprendendo a conviver e a respeitar seus colegas, desenvolve diversas habilidades matemáticas. O recurso é rapidamente aceito pelas crianças, pois não encerra o aspecto de obrigação ditada pelo professor. O estudante aprende e se diverte ao mesmo tempo. Segundo a teoria de Gardner a inteligência é a “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais. A inteligência não pode ser medida; ela não é um produto acabado, pois, dependendo do contexto sócio – econômico – cultural uma ação pode ser valorizada em um ambiente e em outro ambiente não ter nenhuma significância.”

Orientador: João Luiz Lara Santos da Silva.

O ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE “KITS”. BUCK, N.; STROPA, W. (Depto. Didática – Unesp – Campus de Marília - . Núcleo de Ciência e Cultura).

As dificuldades e deficiências do ensino público continuam desafiando a todos. Na primeira fase desse trabalho em andamento, executamos ações concretas para melhorar o ensino de Ciências em escolas públicas e permitir aos professores reflexões sobre sua prática docente. Essas atividades ocorreram em reuniões durante as HTPC e cursos de extensão ministrados a professores da Rede Oficial. Sabemos que aulas expositivas e uso exclusivo do livro didático formam um aluno desinteressado e de baixa capacidade de reflexão, julgamento e compreensão da realidade do seu meio. Este projeto é direcionado ao ensino de Ciências, a partir da 3ª. Série do Ensino Fundamental, desenvolvendo novas metodologias e materiais de ensino de Ciências e ao mesmo tempo elevando o nível científico-pedagógico dos professores do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto de que o “kit” é um conjunto de instrumentos e materiais de laboratório que funcionam como

meios para que os alunos, preferencialmente em grupos ou em trabalhos de monitoria, sejam despertados na curiosidade científica e possam ser ativos, participativos, interativos e criativos na aquisição e reorganização de novos conceitos, atendendo aquilo que é proposto nos PCNs. Esses conjuntos, quando bem estruturados e não diretivos podem ser usados com sucesso em aulas de Ciências. Uma das vantagens do uso dos “kits” é que permitem valorizar o trabalho de pesquisa científica no ensino fundamental. Além disso, organizam o trabalho do professor, que pode assim superar algumas falhas de sua formação. Do trabalho já resultou o primeiro conjunto de “kits” que poderá ser oferecido por empréstimo as escolas interessadas. Em geral as escolas não possuem materiais didáticos de laboratório, o que impede o desenvolvimento de aulas práticas de Ciências. Os “kits” preenchem essa lacuna. No desenvolvimento do trabalho procuramos estimular a interdisciplinaridade em todas as ações e discutimos textos da bibliografia, direcionados aos fundamentos teóricos da prática pedagógica do professor. O trabalho apresentou até o momento resultados satisfatórios, tornando professor e aluno mais preocupados em fazer Ciência, como processo contínuo e inacabado.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA VISÃO HOLÍSTICA. BUCK, N. (Depto. Didática – Unesp – Campus de Marília).

O ensino de Ciências na escola pública tem sido observado nos últimos 5 anos, através de cursos de educação continuada de professores, em horas de HTPC ou através de estágios realizados por alunos de graduação da Unesp. Verificamos inúmeras deficiências como: ausência de laboratórios, de material didático adequado, inexistência de salas ambiente e professores mal formados. Os alunos geralmente desinteressados são submetidos a aulas expositivas ou obrigados a copiar textos do livro didático. Em geral os alunos não gostam de Ciências, que surge como disciplina complicada, difícil e aparentemente inútil para eles. De 17 escolas observadas, apenas 5 possuíam laboratório e nenhuma possuía sala ambiente. O laboratório quando existente é utilizado como uma curiosidade, esporadicamente. O ensino transmissivo, desligado da realidade do aluno faz parte da cultura brasileira e das nossas escolas públicas. Nenhum investimento é feito, para tornar a escola um local agradável, onde o aluno pode exercitar sua criatividade. O objetivo deste trabalho foi mostrar a necessidade de um ensino com atividades práticas que se relacionem com o cotidiano do aluno e conduza-o a pensar. Na escola o aluno aprende a ordem explicada das coisas e não a ordem implicada, holográfica ou holística da realidade. Vivemos num mundo holístico onde tudo é resultado de conexões, tudo se relaciona. O aluno precisa ser colocado diante dessa realidade do seu mundo e aprender uma Ciência que lhe permita pensar e interpretar esse mundo cada vez mais complexo e globalizado. O ensino não deve ser feito através de compartimentos estanques (disciplinas) mas de assuntos que se relacionam e implicam em conexões que envolvem coisas, seres e o próprio universo. O aluno no laboratório questiona, analisa, toma decisões, resolve problemas e propõe soluções. O aluno pensa. O futuro cidadão não precisa de um conteúdo passado na escola, muitas vezes obsoleto, mas sim de atitudes e habilidades que só se aprendem pensando, exercitando, fazendo Ciência.

LITERATURA INFANTIL E OS TEMAS TRANSVERSAIS. CÂNDIDO, N. T. (Professora do Ensino Fundamental); LIMA, E. L. G. (Doutoranda em Educação - FFC - Unesp – Campus de Marília).

Freqüentemente os professores reclamam da dificuldade em abordar os temas transversais. Os PCNs, no entanto, oferecem pistas para utilização de obras literárias infantis, no que se refere à formação de valores éticos, pluralidade cultural. Por outro lado, catálogos de literatura infantil indicam o uso de suas obras para transmissão de conteúdos disciplinares e é assim que os professores

costumam vê-los e tratá-los. Tais constatações nos levaram a pensar nessa pesquisa de iniciação científica sobre o tema. Tomamos como base teórica os PCN - Séries Iniciais, volumes 2, 8 e 10, publicações ao alcance do professor e que abordam o prazer, a fruição que a obra literária pode proporcionar, além e obras de teoria literária, livros de literatura infantil. Alunos de Pedagogia e Letras envolvidos no projeto buscam conhecer a prática educativa, através de entrevistas e observação, rever conceitos através de leituras e elaborar de projetos de aula dirigidos por tais conceitos, desenvolver o olhar de pesquisador sobre as práticas escolares para fazer o mesmo com suas próprias práticas Possibilita o conhecimento do universo literário infantil moderno, conhecer e criar formas de, através da literatura, atender à proposta nacional de abordar ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, temas locais, sem deixar, porém, de viver o prazer da leitura de obras literárias. Após a leitura dos PCNs, trabalhos sobre literatura infantil publicados, são realizadas pesquisas através de entrevistas a professores regentes de classes das séries iniciais e a alunos destes professores, elaboração de relatórios das entrevistas e análise dos dados à luz da teoria estudada. Cerca de 120 entrevistas estão sendo analisadas. Foram apresentados textos literários para as professoras dizerem se gostavam do texto e como o usariam. A maioria dos professores, quando selecionam um texto literário, visam apenas ao uso dele como pretexto para ensinar, ortografia, rimas, regiões do Brasil, ciências, matéria prima, ou seja, conteúdos dos componentes curriculares, sem pensar no prazer que a criança terá ao lê-lo, ou não. Poucas são as que exploram o texto, considerando sua função original de fruição, embora todas tenham afirmado que valorizam o texto literário, que o acham muito importante.

REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS SOBRE TEMAS DE SAÚDE: O SANGUE. FERRAZ, A. S. D.; ARRUDA, M. S. P.; BERTOLLI FILHO, C. (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – Mestrado – Unesp – Campus de Bauru).

Parece consenso entre os educadores que os conceitos são a base dos processos de ensino e de aprendizagem em ciências. Como muitos dos conceitos são construídos a partir da vivência do indivíduo, estes podem divergir do considerado cientificamente correto. Tendo em vista o papel do ensino formal na construção de concepções que visam a melhor inserção do indivíduo no mundo em que vive, no presente estudo investigamos os saberes de alunos do ensino fundamental sobre 'sangue'. A escolha por esse tema ocorreu, tendo em vista as várias representações sociais que o envolvem e que, sabidamente, interferem no comportamento social do indivíduo. Assim, foram consultados 27 alunos da 8ª série de uma Escola Estadual de Bauru. Para a coleta dos dados, solicitou-se aos educandos que elaborassem um texto sobre o tema 'sangue'. Neste processo, os educandos puderam se expressar livremente, sem qualquer interferência do pesquisador. Das 88 afirmações presentes no material assim construído, 34,09% se referiam a indagações, curiosidades sobre o sangue, envolvendo seus aspectos biológico, social - cultural e assistencial; 23,86% envolviam sangue e doenças, principalmente tendo-o como transmissor, e abordando AIDS e leucemia; 18% das afirmações abordaram os aspectos fisiológicos do sangue, embora nem todas de modo cientificamente correto. Das 88 afirmações coletadas, 9,08% se referem a representações tradicionais sobre o tema e 6,8% evocam preconceitos, alguns de cunho religioso como "Jesus é a única pessoa que não tem viroses no sangue". Esses dados indicam que, além de muitas dúvidas, os educandos possuem conhecimentos afinados com o senso comum e com a tradição histórica da cultura popular com relação a conceituação e utilização de termos referentes a esta temática; revelam ainda a presença de preconceitos, não desmistificados nas aulas de ciências. Sugerem, desse modo, que a escolaridade não foi suficiente para promover mudanças conceituais sobre o tema, uma vez que esses educandos permaneceram com o discurso de senso comum; é possível que os professores ao ministrarem esse assunto estejam conferindo maior ênfase à informação que, estimulando a reflexão dos alunos sobre o tema de modo a favorecer a melhoria de sua qualidade de vida.

PROJETOS DE REFORÇO PÓS SARESP DA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR JOSÉ FOZ, EM PRESIDENTE PRUDENTE. ALVES, L. L. C.; MATHEUS, R. M. C. (E.E. Dr. José Foz - Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

No final do ano 2.000, após a apuração dos resultados do SARESP, nossa equipe escolar ficou preocupada com o baixo desempenho dos alunos das 5^{as} e 7^{as} séries, em Língua Portuguesa e Matemática. A partir de então, procuramos detectar hipóteses que justificassem o ocorrido, promovemos diversos momentos para análise e reflexão individual e coletiva. Neste ano letivo, desde os primeiros momentos do Planejamento 2.001, retomamos os resultados do SARESP, revisamos os pontos fracos e as dificuldades do processo pedagógico do ano anterior, os conteúdos e habilidades a reforçar nas futuras aulas, aplicamos e tabulamos os resultados de uma pesquisa ao grupo docente focalizando suas reais dificuldades. Concluímos que havia a necessidade de investirmos num trabalho de base a partir das 5^{as} séries, do Ciclo II do Ensino Fundamental. Já nos primeiros dias letivos deste ano, as professoras das 5^{as} séries A, B e C, de Língua Portuguesa e Matemática aplicaram avaliações diagnósticas que explicitaram os diferentes graus de dificuldade dos alunos. Em Língua Portuguesa, percebemos a necessidade de intervenções referentes à escrita (e conseqüentemente à leitura). Os resultados apontaram que 32 alunos necessitavam de reforço imediato (lacunas na alfabetização). Já as professoras de Matemática avaliaram os prévios conhecimentos dos alunos e o domínio das Quatro Operações Fundamentais. Notamos que os alunos conseguiram operacionalizar as propriedades da adição e subtração, porém isto não aconteceu quanto à multiplicação e divisão. Com estes dados concretos em mãos, montamos dois projetos na escola, para atendermos às dificuldades dos alunos, antes do reforço previsto pela legislação e paralelamente à recuperação contínua: o Projeto Especial de Averiguação e Recuperação da Aprendizagem em Língua Portuguesa (cujas aulas de alfabetização paralela, foram desenvolvidas nos meses de Março a Junho/2001 por uma professora aposentada, voluntária do Projeto Amigos da Escola) e o Projeto Especial de Averiguação e Recuperação da Aprendizagem em Matemática (duração: de Março a Novembro de 2001, cujas aulas de reforço e recuperação são executadas no próprio horário de aulas pela própria professora da classe, auxiliada por três estagiárias da FCT - Unesp).

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM ENFOQUE NA DIVERSIDADE: PODEMOS FAZER DIFERENTE. CAPELLINI, V. L. M. F., MENDES, E. G. (PPG-EES- UFSCar - CNPq).

Estamos longe de uma formação ideal, daí a necessidade de formação continuada, uma vez que o conhecimento hoje é produzido e transmitido com velocidade e dinamismo, em função das novas tecnologias de comunicação. Mas, da forma que as capacitações vêm acontecendo, nem sempre são garantidos os melhores resultados na prática. Este projeto teve como objetivo propor estratégias diferenciadas de capacitação continuada para professores do ensino fundamental, ciclo I, com duas turmas de 30 professoras cada, durante um ano letivo, com encontros quinzenais de duas horas, visando sensibilizá-los e instrumentalizá-los para atuarem de maneira competente e diversificada com a diversidade em classe comum, estimulando a convivência com as diferenças, contribuindo para formação de cidadãos mais solidários. O procedimento adotado para a seleção dos participantes foi inscrição espontânea dos professores que tinham matriculado em suas salas alunos com necessidades educacionais especiais provenientes ou não de deficiência. A metodologia utilizada foi pautada na reflexão da prática - ação - reflexão da ação. Em cada encontro os professores elaboravam um plano de ação para desenvolver nos quinze dias seguintes, pautados no planejamento que já haviam elaborado no início do ano, porém quando necessário poderiam fazer adaptações e

alterações. A didática dos encontros foi fundamentada no psicodrama, através de dinâmica de grupos, jogos, inversão de papéis, sociodramas, *Role Playing*. Ao final de cada encontro, as professoras elegiam o próximo tema. Os conteúdos programáticos versaram sobre diversos temas. Como resultado, 53 professores concluíram o projeto, afirmando que algumas estratégias já realizavam, faltavam-lhes incentivo de que estavam no caminho certo. A maioria alega ter mudado sua prática na sala de aula e que a ansiedade abaixou com relação a expectativa de comparar o aluno diferente com o outro, reconhecendo mais o processo do que o produto. Todos enfatizaram a importância de terem vivenciado concretamente todas as sugestões para o trabalho com os alunos através de simulações e vivências.

METODOLOGIAS DE TRABALHO POR PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA COM TERCEIRAS SÉRIES. RAPOSO, T. R.; BADER, P. P. (Departamento de Didática – Unesp – Campus de Marília – PROGRAD - Núcleo de Ensino).

Este trabalho é um projeto do Núcleo de Ensino e se intitula “Teoria e Prática na Sala de Aula”. Dentro dele nossa função é assumir a regência de duas classes de ensino fundamental, em dois períodos. Trabalhamos com duas terceiras séries, com quem realizamos atividades semanais de duas horas, entre os meses de Maio e Junho. A metodologia de nosso trabalho se dá por meio de projetos, e para ilustrá-los vamos relatar como se desenvolveram os temas levantados pelos alunos. Como o tempo de que dispúnhamos era curto, para ambas as turmas distribuímos textos para leitura como revistas científicas, jornais, histórias e revistas diversas, que serviram como suporte para a escolha do tema. Divididos em grupos de seis membros, elegeram (cada grupo) um tema que foi socializado com a classe. Justificadas as escolhas de cada grupo, a classe elegeu um só tema para ser trabalhado. Na terceira série do período da manhã o tema eleito foi “500 anos do Brasil”. Nosso maior objetivo era o incentivo à pesquisa, para que a partir dela o tema fosse explorado e delimitado. Alcançado o objetivo, o tema ficou assim delimitado: “Exploração do índio, do negro e da terra”. As atividades propostas para andamento do projeto a partir daí, basearam-se na busca de uma visão de dentro do Brasil, rompendo com a forma eurocêntrica de encarar a história do Brasil. Elas foram: ilustrações (individuais e coletivas), produção de texto a partir de debates e jogos ilustrativos trabalhando a “nova história”. Já na terceira série do período da tarde o tema levantado foi “Drogas”. Por sugestão das próprias crianças, trabalhamos um jornal “diferente”, intitulado “Jornal Ensina Viver”, que serviu de expositor para toda produção feita em sala de aula, tais como: ilustrações (individuais e coletivas), poesias, paródias musicais, colagens e mensagens de prevenção às drogas, que desde o princípio, foi a grande preocupação do grupo. As duas classes mostraram grande interesse em participar das atividades, por tratar-se de uma metodologia muito diferente da que estão acostumadas a trabalhar, que além de desenvolver um tema de comum interesse, toma como ponto de partida aquilo que eles já sabem sobre o tema e amplia esse conhecimento com textos levados pelos professores, trabalhados coletivamente na sala e que foram debatidos pelo grupo, pesquisas individuais realizadas na Internet, na biblioteca da escola, em material informativo localizado em casa.

Orientadora: Sueli Amaral Mello.

PROJETO VIVA O VERDE!: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF. PAULO REGLUS NEVES FREIRE – MARÍLIA. SILVA, D. L.; GRAÇA, K. M. (Secretaria Municipal de Educação – Marília).

O meio ambiente é um tema de suma importância que deve ser trabalhado constantemente na Educação, não por modismo, mas por absoluta necessidade. Reconhecendo essa necessidade, a

EMEF. Paulo Freire elaborou o Projeto Viva o Verde! que pretende educar seus alunos a partir de uma visão preservacionista e ética a respeito do meio ambiente. Entretanto, parte da população humana não compreende a necessidade de respeitar o meio ambiente e colabora com a sua depredação e destruição contínua. Essa falta de conscientização e atitudes destrutivas atingem tanto grandes áreas florestais como o ambiente mais singular – a própria residência. Isso só agrava a situação do meio ambiente, provocando sérios danos ao planeta. Diante de tais condições e da necessidade de manter a escola conservada, oferecendo um ambiente agradável e estimulante aos alunos, o projeto incentiva a participação de todos na organização e preservação do ambiente escolar e desenvolve o senso de responsabilidade, autonomia, cidadania, comportamento ético e respeito pela natureza. O trabalho desenvolvido até o momento foi: relação de alunos (monitores Curupira) que colaboram com a preservação da flora escolar abordando e incentivando os colegas quanto aos cuidados com a natureza; plantio e preservação da flora escolar; arrecadação de latas de alumínio que são vendidas a grupo de reciclagem; atividades diversificadas sobre o meio ambiente e racionamento de energia exploradas em sala de aula; visitas ao Bosque e Viveiro Municipal; reciclagem de papel; coleta e seleção de lixo orgânico e inorgânico. Todas as ações citadas são embasadas teoricamente. É possível notar mudanças nas atitudes dos alunos frente ao meio ambiente apesar de ser um trabalho recente. Ao longo do tempo, o projeto incentivará os alunos a terem conduta séria e preocupada com o meio ambiente, tanto na escola como em qualquer lugar que estiverem.

CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES. FERREIRA, E. dos S. (Projeto do Núcleo de Ensino – FFC- Unesp – Campus de Marília - PROGRAD).

As mudanças e transformações, quer seja na sociedade, na vida política ou mudanças de hábito na própria vida das pessoas, trazem, conseqüentemente, dificuldades e problemas. E na área educacional não é diferente. Esse é um dos motivos pelos quais o modelo educacional tradicional é ainda tão arraigado. Muitos profissionais que seguem o tal modelo têm grande insegurança frente a mudanças e relutam em fazê-la. Daí ser difícil para eles construir uma nova proposta pedagógica, uma vez que esta construção significa um trabalho lento e contínuo de reflexão sobre a própria prática. NÓVOA (NÓVOA, A.(Coord.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995) diz algo importante: que o professor deve fazer “reflexão na ação”. Quando os professores são mais reflexivos e abertos às mudanças, o caminho para uma nova proposta pedagógica, que concebe o ensino/aprendizagem de modo significativo para os alunos, se torna mais fácil e viável. Nossa participação no Projeto do Núcleo de Ensino possibilitou o contato com a sala de aula: uma vez por semana, assumimos, como bolsistas, a regência das classes dos professores da Escola Estadual “Prof. Antônio Gomes”, enquanto estes participam de sessões de assessoria com professores da FFC vinculados ao Núcleo de Ensino. Essa experiência permitiu-nos vivenciar certas dificuldades e problemas no desenvolvimento de uma proposta diferenciada de ensino/aprendizagem: o trabalho por projetos. Em uma das salas de 1ª série foi desenvolvido o tema, escolhido pelos alunos, “a vida dos animais”. As atividades seguiram o seguinte percurso: (a) processo de fecundação/nascimento; (b) a vida dos bebês; (c) onde vivem alguns animais e o que eles comem. Como fechamento do tema montamos um cartaz com figuras de animais, que eles recortaram e colaram. Trabalharam também com quebra-cabeças de figuras de animais. No decorrer desse trabalho encontramos problemas como realizar um tipo de trabalho diferente do que usualmente faz o professor da sala e, com isso, ter de enfrentar resistências quanto à tradição já estabelecida, tanto por parte do docente como dos alunos e seus pais; lidar com a indisciplina e a falta de atitude de trabalho em sala de aula por parte dos alunos. Apesar disso, a nossa experiência foi muito boa; sentimos que os alunos ficaram felizes em realizar atividades diferenciadas e do interesse deles.

Orientadora: Stela Miller.

PROJETO TEATRO NA ESCOLA, VENTRICCI, V., SANCHES, M., YAMASHIRO, C. (E.E. Profa. Fátima Ap. Costa Falcon - Diretoria de Ensino, Presidente Prudente).

O teatro pode ser utilizado nas escolas como meio de aprendizagem, de socialização e também como meio disciplinador. Entendemos que a atividade teatral na escola garante ao aluno uma formação com visão mais abrangente da realidade próxima e do imaginário, tornando a escola e suas disciplinas caminho para uma melhor compreensão do mundo. O teatro na escola constitui-se, enfim, em momento privilegiado para a exploração da leitura e produção escrita em diferentes aspectos de interação verbal, social, política, histórica, cultural e psicológica, uma vez que nele podem ser aprofundadas as noções de leitura de mundo nas suas diferentes abordagens. A presença dele na nossa escola tem os objetivos de proporcionar o gosto por esse tipo de arte; desenvolver a expressão corporal, a escrita e a oral; desempenhar papel socializador e motivador no meio estudantil; discutir valores e conflitos sociais e culturais e instrumentalizar didaticamente as aulas. A finalidade deste projeto teatral visa, sobretudo, à formação de cidadãos conscientes que disponham da linguagem escrita, oral e cênica para melhor formar seu processo diverso de comunicação. Neste sentido, este projeto facilita o acesso rápido e fácil ao conjunto dos elementos da comunicação e da arte, estimulando a interação entre eles. Este projeto propôs trabalhar o teatro em vários momentos das atividades escolares no decorrer do ano. Os alunos são convidados pelos professores a participar da composição do texto, montagem do figurino e cenário. No primeiro semestre deste ano tivemos as apresentações de dois grupos teatrais da escola, um do período noturno e outro do período vespertino. Uma das peças do período noturno versava sobre a conservação do meio ambiente e uma outra tratava-se de um episódio da personagem Minotauro. A peça do período vespertino versava sobre um episódio da personagem Jeca Tatu, cujo texto foi adaptado pela Professora de História, Vânia Sueli Ventricci. Para o próximo semestre estão agendadas peças relacionadas ao meio ambiente e à participação do cidadão na sociedade e no ambiente escolar. Como resultados das encenações, tivemos uma maior interação social e cooperação entre alunos e professores, notamos um maior interesse nas atividades culturais realizadas na escola, bem como nas atividades propostas em sala de aula, envolvendo o teatro. Como recurso didático, o teatro está nos auxiliando no desenvolvimento de conteúdos.

O USO DA MULTIMÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA. SILVA, G., MATOS, A. T., BARROS, D. M. V., BETANHA, V. A., CARRER, L. M. B. (Depto. Exatas - Centro de Ciências Exatas - Depto. Educação - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade do Sagrado Coração).

Este trabalho teve como objetivo primordial elaborar protótipos de softwares educativos, utilizando recursos da informática enquanto ferramenta pedagógica, em contribuição ao processo de ensino e aprendizagem. Em termos específicos, estes protótipos de softwares pretendiam: a) proporcionar aos estudos acadêmicos uma relação produtiva com as novas tecnologias; b) oferecer uma interface amigável ao processo de ensino e/ou aprendizagem; c) possibilitar a participação comunitária na construção e elaboração do material a ser aplicado nos protótipos; d) analisar o fator motivação na utilização do software para a obtenção da informação e do conhecimento. Portanto, o desenvolvimento destes protótipos ressaltaram a importância da aplicabilidade da teoria à prática e da prática à teoria. Os protótipos assim foram nomeados: 1) Dia da Criança - proporciona descontração e entretenimento trabalhando temas transversais; 2) Castelo da Adição - trabalha as operações de soma em todos os níveis de dificuldade; 3) No fundo do mar - trabalha as operações de subtração e adição para o primeiro ciclo do ensino fundamental; 4) Velho Oeste - trabalha as operações de multiplicação e divisão para os primeiros e segundos ciclos do ensino fundamental;

5) Espaço da Subtração - trabalha a operação de subtração em todos os níveis de dificuldade no segundo ciclo do ensino fundamental; 6) Em busca do tesouro - trabalha as operações de multiplicação e divisão em todos os níveis de dificuldade; 7) No mundo da criação - é um protótipo para a criação de textos com temas variados. Metodologia empregada: a) levantamento de dados empíricos em alguns colégios do IASCJ (Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus); b) planejamento das atividades; c) organização estrutural do projeto; d) aplicação da Linguagem de programação Toolbook 4 e outros aplicativos; e) teste com as crianças. Resultados obtidos: o trabalho desenvolvido proporcionou muitos questionamentos em relação à informática e educação, auxiliando assim em nossas presentes pesquisas. As dificuldades enfrentadas referiram-se em sua maior parte à utilização do software multimídia na adequação aos conteúdos pedagógicos a serem aplicados para a construção de um software.

EDUCAÇÃO PARA A CULTURA, O LAZER E A CIDADANIA: O CASO DE OCAUÇU-SP. BARROS, M. H. T. C. (Depto. Ciência da Informação - Unesp – Campus de Marília – PROEX - Comunidade Solidária).

Com o objetivo de promover a educação e a dinamização cultural do município de Ocaçu-SP, na Região Administrativa de Marília, o projeto teve primeiramente como propósito desenvolver a Biblioteca Pública Municipal como pólo irradiador de cultura para, com base nos fundamentos da ação cultural (informação - debate - criação de conhecimento), buscar interferir no cenário dos problemas sociais diagnosticados e resgatar valores éticos e estéticos daquela comunidade, considerados em situação de risco. Num segundo momento, contando com o apoio do Programa Comunidade Solidária, o âmbito da atuação do projeto foi ampliado, passando a envolver lazer e cidadania. As reuniões de trabalho foram feitas inicialmente entre a coordenadora do Projeto, a Primeira Dama do Município e a encarregada da Biblioteca; com a adesão de algumas lideranças locais, foi possível constituir legalmente o Conselho de Cultura de Ocaçu, composto por sete membros e presidido pela Primeira Dama; incentivados pela coordenação do Projeto, conseguiram articular e implementar um calendário com eventos para todos os públicos, contemplando cultura, lazer e cidadania. Com o apoio de uma bolsista PROEX do 3º ano do Curso de Biblioteconomia e duas monitoras locais (bolsistas da Comunidade Solidária), os resultados já se avolumam: publicação e divulgação do Informativo Cultural (periódico mensal, desde agosto de 2000), exposições artísticas, sessões de macroginástica, cursos de artes plásticas, palestras sobre drogas e alcoolismo, apresentação de bandas musicais, trabalhos feitos com sucata, Festa Junina da Terceira Idade, palestra sobre agricultura, curso de artes culinárias, Festival da Música Sertaneja, Dia da Conscientização da Alfabetização, Feira dos Artesãos, gincanas, competição de motocross, Festa do Peão, Encontro de Corais, capacitação de Recursos Humanos da Biblioteca, cursos de teoria e prática de leitura, jantares dançantes, palestras sobre cooperativismo, limites na educação, deficiência visual e educação para o meio ambiente.

PRODUTOS HORTIFRUTIGRANJEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF PROFª. RENY PEREIRA CORDEIRO. ALMEIDA, V. A. P. (Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

Essa atividade é uma amostra de procedimento adotado em uma sala e faz parte de um projeto maior (Projeto Evoluindo) que procura alfabetizar e possibilitar aos alunos com escolaridade defasada, isto é, com idade para estar numa série mais adiantada do que aquela em que se encontram, condições que assegurem a continuidade dos estudos. Como procedimentos metodológicos,

procurou-se desenvolver projetos interdisciplinares tendo como meta proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem diferenciado e significativo. A aprendizagem significativa está relacionada à não-arbitrariedade e à substantividade do que se quer aprender à estrutura cognitiva. A não-arbitrariedade significa relacionar o material potencialmente significativo às idéias relevantes já estabelecidas na estrutura cognitiva, isto é, a internalização de novas idéias está relacionada à maneira não-arbitrária àquelas já existentes. Sua importância reside no fato de tornar o conhecimento retido por mais tempo, maior diferenciação das estruturas cognitivas e aumentar a capacidade de aprendizagem subsequente. As causas de sucesso ou fracasso são infinitas, mas o enfoque, nesse caso, recai sobre as implicações na auto-estima e na percepção por parte dos outros que se relaciona com ajuda, avaliação e afeição. Deriva de um processo ativo, em exame inicial relacional, reconciliação entre a nova idéia e idéias semelhantes, reformulação das novas idéias e sua inserção na estrutura cognitiva e reorganização ou sintetização do conhecimento de que dispõe. Os resultados obtidos até o momento, demonstram que a aprendizagem receptiva pode ser utilizada com eficiência desde que a manipulação deliberada da estrutura cognitiva possa ser realizada substantivamente pelo uso de conceitos e princípios de maior poder explicativo, inclusivibilidade e relacionabilidade com o seu conteúdo e pelo emprego de atividades de relação e ordenação que aumentem a clareza, a estabilidade e a especificidade da estrutura cognitiva.

PROJETO DE LEITURA PARA O CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL - “JÁ LÍ, GOSTEI E RECOMENDO A VOCÊS”. ALVES, L. L. C.; MATHEUS, R. M. C. (Escola Estadual Doutor José Foz - Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

O referido projeto surgiu da necessidade de incentivar no nosso aluno o gosto pela leitura, levá-lo a adquirir e ampliar novos conhecimentos, proporcionando também o enriquecimento do próprio vocabulário. Objetivamos desta forma aprimorar sua capacidade de interpretação, tão importante e necessária à promoção da efetiva aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento. Considerando a consciência coletiva dentro da equipe escolar de desenvolvermos estas habilidades nos nossos alunos, surgiu a idéia de elaborarmos um projeto específico de leitura, que envolvesse os períodos de aulas diurno e noturno. De forma participativa, recolhemos (através de doações feitas pela equipe escolar e pela própria comunidade do bairro), uma grande quantidade de gibis (montamos uma gibiteca), jornais e revistas, além dos livros paradidáticos existentes na escola. As professoras de Língua Portuguesa do período diurno reservaram uma aula por semana para promover atividades de leitura livre ou dirigida, dentro da biblioteca da escola. Já no período noturno, determinamos coletivamente uma aula semanal de “parada para leitura”. Nesta atividade, os professores de todas as áreas do conhecimento levavam revistas e/ou livros paradidáticos para dentro das salas de aula e promoviam momentos de leituras livres e dirigidas, seguidas de interpretação verbal ou escrita do texto lido. Complementando a atividade, a bibliotecária da escola, que também foi engajada neste projeto, além de controlar a saída e devolução dos livros, ficou responsável pela seguinte tarefa: para todo aluno que devolvesse um livro lido, distribua um pequeno impresso (com os dizeres bem grandes “Lí, Gostei e Recomendo a Vocês” onde o leitor preenchia com o seu próprio nome e classe, o título do livro, o nome do autor e da editora. Após isto, foi construído no pátio da escola um mural bem colorido e chamativo com o nome do projeto, onde todos os impressos preenchidos pelos alunos leitores ficavam expostos e constantemente revezados entre todos. Os resultados apresentados foram muito expressivos e superaram as expectativas da escola. Ao final do ano 2.000, contabilizamos 1.644 livros paradidáticos lidos e registrados, a partir da aplicação deste projeto (além das revistas e gibis).

O LÚDICO E ARTÍSTICO COMO ELEMENTOS DA CULTURA E FORMAS DE LINGUAGEM. SOUZA, A. V.; BUSSI, D. A.; LOPES, A. A.; TOYOTA, A. C. C.; CABELO, G.; RAMIREZ, M. P.; ANJOS, C. I.; MARQUES, C. S.; TELES, C. P. (Depto. de Didática e Psicologia – PROGRAD - Núcleo de Ensino - Unesp – Campus de Marília).

Este trabalho é resultado de experiências vivenciadas por bolsistas da Unesp de Marília no projeto: “A importância do lúdico e do artístico no desenvolvimento das múltiplas inteligências dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental”. O projeto, vinculado ao Núcleo de Ensino, visa atender às necessidades de formação continuada dos profissionais da educação de escolas públicas e contribuir no processo de formação inicial dos bolsistas, graduandos da Unesp de Marília. Conta com uma equipe formada por dois docentes e nove bolsistas e está sendo desenvolvido, no ano de 2001, nas escolas estaduais “Prof. Antônio Gomes de Oliveira” e Maria Izabel Sampaio Vidal, da Diretoria Regional de Marília. Estabeleceu como objetivos sensibilizar os participantes sobre a importância das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento da múltiplas inteligências dos educandos e oferecer subsídios teórico-práticos que possam alicerçar a utilização dessas linguagens como recursos pedagógicos privilegiados. Um diagnóstico realizado inicialmente nas escolas demonstrou que a maioria dos professores necessita de conhecimentos e subsídios para contemplar essas linguagens no contexto educacional. Nos encontros semanais, os docentes coordenadores do projeto promovem palestras, debates, reflexões e vivências almejando contribuir no processo de formação continuada dos professores e dos bolsistas, nas áreas de Arte e Educação Física. Os encontros com os professores ocorrem nas escolas, durante o período normal de aula e duram duas horas. Enquanto os professores das séries iniciais do ensino fundamental participam do processo de formação continuada, os bolsistas ficam responsáveis pelo trabalho pedagógico com os alunos das escolas. Esses momentos são utilizados para que os alunos do Ensino Fundamental, orientados pelos bolsistas do projeto, possam vivenciar as atividades lúdicas e artísticas como formas de linguagem, ampliando a bagagem cultural e expressando idéias, sentimentos, conhecimentos, valores por meio de jogos, brincadeiras, artes visuais, músicas, danças e teatro. Essas experiências possibilitam aos educadores, pesquisadores e alunos a oportunidade de relacionar teoria e prática, fazer estudos e realizar discussões e reflexões sobre a prática pedagógica.

Orientadores: José Milton de Lima; Maria Lúcia G. Balestrieri.

DIAGNOSTICANDO PROBLEMAS DE REDAÇÃO A PARTIR DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE. BEZERRA, G. I. C. – (Pós-graduação em Letras – Unesp - Campus de Assis – CAPES).

Numerosos estudos e pesquisas já apontaram algumas das estratégias utilizadas por escritores proficientes. Pensar no interlocutor, planejar o texto, deter-se em relê-lo ou revisá-lo e reescrevê-lo são alguns dos comportamentos necessários para produzir um texto coerente. Além disso, o conhecimento sobre o assunto sobre o qual se escreve e o domínio do código no qual escrevemos são indispensáveis. Mas esta situação ideal não é a mais corrente, principalmente quando se trata de escritores que ainda estão se apropriando das etapas desse processo. A pesquisa que temos desenvolvido preocupa-se com a revisão, no sentido de melhorar o desempenho escrito de alunos de 8ª série. E a presente comunicação corresponde a primeira etapa desse trabalho, que consiste na identificação e análise dos problemas presentes nos textos desses alunos. A finalidade é alcançar uma avaliação mais objetiva destes textos, utilizando dos critérios de textualidade da Linguística Textual.

A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO NÍVEL FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA E.E. “MARIA IZABEL SAMPAIO VIDAL” E NA E.E. “PROF. ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA” – MARÍLIA-SP. BARROS, F. M.; BERNARDES, V. C.; MIGUEL, J. C.; OLIVEIRA, E. F. T.; OLIVEIRA, S. M. T.; RIBEIRO, E. A.; SOUZA, G. V. B. (Unesp – Câmpus de Marília - PROGRAD – FUNDUNESP).

O presente estudo tem como base uma ação didático-pedagógica do Núcleo de Ensino da Unesp – Câmpus de Marília em desenvolvimento no ano de 2.001. A ação básica consiste na discussão da forma metodológica de difusão do conteúdo matemático preconizada pela Proposta Curricular de Matemática, respeitadas as diretrizes pedagógicas emanadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais bem como de textos e documentos que subsidiam tais reformas curriculares, consideradas como confluente em seus princípios fundamentais. Nessas condições, discutimos com o grupo de 35 professores as razões e conseqüências de cada procedimento didático-pedagógico e o instigamos permanentemente ao relato das dificuldades encontradas, dos progressos havidos e das ações necessárias à melhoria do andamento geral das aulas de Matemática. Trata-se de colocar em pauta um processo de trabalho pedagógico e de formação contínua caracterizado pela metodologia de ação-reflexão-ação, problematizando a prática pedagógica. Assim, o estudo pode ser incluído na categoria da pesquisa qualitativa/participante sendo que a análise documental exerce papel determinante no sentido de apontar para aspectos da reforma curricular paulista já encaminhados além das perspectivas de desenvolvimento de outras ações pedagógicas. O diagnóstico da realidade escolar previamente delineado apontou para a necessidade de discutir a fundamentação teórica das reformas curriculares que, embora reflexo de uma tendência mundial de reorganização curricular em Matemática decorrente das exigências da revolução tecnológica e pela concepção de aprendizagem como processo de construção, era concebida pelos docentes como uma decisão de gabinete. Priorizamos, então, a discussão dos objetivos da ação pedagógica que orientaram a seqüenciação, a ordenação e a forma de detalhamento dos conteúdos para os alunos, concebendo a resolução de problemas como elemento de articulação entre as etapas da formação de conceitos matemáticos e o jogo como recurso pedagógico essencial para melhor envolvimento do aluno no trabalho pedagógico. Os resultados parciais indicam que a reforma curricular tem coerência interna, busca integração entre os temas da Matemática amenizando o crônico problema da organização linear do currículo e que a veiculação adequada das idéias apreoadas pela mesma depende de conscientização do professorado para a necessidade da mudança, concebida como ação cultural da própria escola enquanto célula geradora de discussão e instância decisiva de formação contínua dos docentes.

LIVRO INFANTIL - O LÚDICO PARA A MELHOR QUALIDADE DE VIDA FUTURA. GUALTIERI, ROSSANA A. F. (Pós-graduação em GO- Unesp – Campus de Botucatu - Ministério da Saúde - INAN/PNIAM).

A experiência a ser relatada é a produção de um ensaio pedagógico, mesclando relato de experiência à confecção de um livro que objetiva a educação para a saúde, direcionada a várias faixas etárias de crianças brasileiras ou que vivem no Brasil. Na busca do cuidado da saúde, a autora percebe que existe o que há de melhor para semear os cuidados e a prevenção. Ela partiu de um trabalho de orientação as crianças de 4ª série, em forma de palestras, onde observou a falta de informação e a vontade de saber sobre cuidados com a saúde e também a intervenção da propaganda enganosa iludindo e distorcendo a realidade e nebulando o futuro. O trabalho partiu de 3 eixos temáticos que derão suporte ao trabalho propriamente dito: estória da literatura infantil, psicologia da educação,

saúde social compoem a construção do corpo de conhecimentos fechando em elos saúde, sociedade, o papel do educador e do profissional da saúde na composição de estórias infantis. O primeiro encontra-se na gênese do estilo literário que agrada as crianças e deu a origem literatura infantil e seus autores; o segundo eixo estudou o momento do livro infantil na construção do conhecimento e aprendizagem da criança e suas fases. O último eixo, o da saúde social estará compoem as doenças que acometem a população brasileira e as formas de previni-las. A literatura infanto-juvenil e estórias, histórias, um trabalho em favor do tempo mágico e lúdico, onde a essência e o sentido da sociedade, do cuidado, do cultivo do sonho, da ficção, em uma palavra, da imaginação, que os tempos contemporâneos condenam em nome da eficiência e que esse mesmo tempo que está correndo mostra-nos as tendências do futuro: a criatividade; trabalhemos então para o conhecimento de obras (quase inexistente) mostrando verdades de forma leve, prazerosa e estaremos contribuindo para o lazer, para a educação, saúde, bem estar, fundamentando a cultura e a preservação de nossa espécie. O primeiro livro escrito trata-se de uma estória sobre mamíferos (incluindo bichos e gente), salientando a importância do aleitamento materno e as práticas desastrosas do uso de mamadeiras e chupetas. Os “fotolitos” do livro foram doados pela autora ao PNIAM/INAN => Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - Ministério da Saúde /UNICEF/Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição e atualmente sendo melhorado pela a autora através do crivo do MEC de acordo com as abordagens teóricas do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e adaptação do universo real da criança.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: AINDA HÁ ESPERANÇA? GIL DE SOUZA, M. T. B. T. (Pós-graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília).

Na atual conjuntura social, a escola deve fornecer conhecimentos que possibilitem às pessoas situar-se no mundo de hoje, ler e interpretar informações existentes, conhecer e compreender tecnologias disponíveis, bem como continuar seu processo de aprendizagem de forma autônoma. Essa instituição, co-responsável pelo desenvolvimento individual de seus membros em todos os seus aspectos tem como objetivo inserir seus alunos como cidadãos independentes/conscientes numa sociedade pluralista. É o ideal. Na realidade, estará a escola, efetivamente realizando sua função social, proporcionando democraticamente acesso, permanência e sucesso dos alunos? Como é vista a função social da escola pelos adolescentes e jovens? Estará essa instituição defasada face ao avanço técnico/tecnológico da ‘sociedade do conhecimento em que vivemos’? Este estudo objetiva analisar a função da escola no espaço geográfico em que está inserida, sem perder de vista os aspectos que levam à formação do verdadeiro cidadão na sociedade atual, assim como analisar a concepção existente sobre o papel dessa instituição. Neste trabalho partimos da realidade de numa escola pública entrevistando representantes dos diferentes segmentos. Foram analisados questionários respondidos por alunos do ensino médio e a análise documental foi realizada através do plano da escola e do seu projeto pedagógico. Os resultados iniciais da pesquisa apontam para a importância da escola como local para adquirir conhecimento e cidadania, ficando em destaque a valorização dos professores como grandes responsáveis pelo cumprimento do papel da escola – ponto de vista dos alunos. Existem entraves para que a escola exerça sua função social. Os professores consideram a estrutura administrativa ‘o grande nó’ que dificulta o bom andamento da escola; já os alunos apontam a situação econômica como maior empecilho... Em tempos de hegemonia neoliberal o papel da escola não pode ficar reduzido a questões estatísticas, que mostram que o acesso à escola aumentou consideravelmente, mas na prática, o acesso ao conhecimento não aconteceu. A escola não pode ser um rito de passagem. É preciso que a escola reveja seu papel fundamental e seja reinventada em diversos aspectos: no que diz respeito à cidadania como prática social cotidiana e no que diz respeito a construção de um espaço de busca de diálogo, de encontro de diferentes saberes e possibilidades de expressão. É preciso aproveitar as ‘brechas’ que o sistema educacional apresenta para conseguir as mudanças necessárias através da ação-reflexão-ação de todos os envolvidos no processo.

CONTRIBUIÇÃO DAS BANDINHAS RÍTMICAS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. CAMPOS, T. E. (Departamento de Didática - FFC. – Unesp - Câmpus de Marília).

Este estudo foi desenvolvido no contexto da abordagem qualitativa de pesquisa e partiu do pressuposto de que as atividades musicais com Bandinha Rítmica podem servir de material concreto para o ensino das quatro operações matemáticas e de frações simples, pois quando a criança toca o seu instrumento ela visualiza na partitura o que está executando e ouve a execução do mesmo e dos demais instrumentos que participam da música, sendo que todos devem seguir o pulso da música tocando no mesmo andamento os seus instrumentos. Para formar o ritmo, cada instrumento é executado em um determinado tempo do compasso. Assim, a ação para a execução de um instrumento é calculada mentalmente pela criança que o toca e envolve noções matemáticas de número, operações e o conceito de fração. Para verificarmos isto foi realizada uma comparação entre a teoria e a prática musical estabelecendo relações com a ação pedagógica em Matemática desenvolvida no primeiro ciclo do ensino fundamental. Foi desenvolvido um trabalho de Bandinha Rítmica com 12 crianças, escolhidas aleatoriamente, em uma primeira série do ciclo fundamental da E.E. “Maria Izabel Sampaio Vidal”, localizada no Distrito de Padre Nóbrega, município de Marília- SP, num período de quatro meses, durante 40 minutos semanais no ano de 2000. As atividades musicais realizadas por mim com as crianças foram anotadas e analisadas, tendo como referencial teórico a contribuição de Dienes sobre as etapas da aprendizagem matemática, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e a teoria musical elementar. Os resultados indicam que as atividades musicais com Bandinhas Rítmicas, utilizando-se de partituras com figuras dos sons, podem servir como material concreto para o ensino da Matemática, como iniciador e introdutor dos conceitos que envolvam o ensino das quatro operações matemáticas e das frações simples, no primeiro ano do ensino fundamental. Notamos que crianças com histórico de comportamento inadequado e com desempenho insatisfatório em Matemática começaram a se envolver mais com o trabalho pedagógico nessa disciplina a partir de sua inserção nesse contexto de ação lúdica. Orientador: José Carlos Miguel.

O VALOR DA FIDELIDADE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ESCOLARES: NOVOS DADOS. CRUZ, L. Ap. N. da, SILVA, N. P. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - FCL - Unesp – Câmpus de Assis - PIBIC/CNPq).

Os estudos sobre o desenvolvimento moral estão, em sua maioria, fundamentados na ética da justiça. Em razão disso, investigamos se a fidelidade comparece como valor moral para os estudantes do ensino fundamental. Procuramos, além disso, saber se ela é dependente do sexo, da idade dos escolares, do tipo de envolvimento entre as personagens e do conteúdo da infração cometida. Foi nosso intento, igualmente, verificar a avaliação dos participantes em relação à manutenção da fidelidade aos acordos propostos. Para coletar as informações, contamos historietas, envolvendo dilemas morais (conforme o modelo piagetiano) a estudantes de escolas públicas, de ambos os sexos, com as idades de seis, nove e doze anos. Os resultados mostram que cerca de 30% dos escolares foram motivados pela fidelidade ao acordo de não contar nada sobre a autoria do furto e/ou da mentira e 15% de não dar dinheiro a um colega faminto para comprar alimento. Verificamos, outrossim – no caso do furto e da mentira – que, quanto maior é a idade, mais os escolares são influenciados pela referida fidelidade, e menos diante da possibilidade de empréstimo. Em relação ao sexo, as meninas, proporcionalmente, foram mais fiéis, sobretudo nas situações que envolvem a mentira e a generosidade. Observamos, também, que os escolares, participantes do presente

estudo, são mais fiéis aos irmãos, no contexto do furto e da mentira, e aos amigos e aos colegas de grupo, no da generosidade. Cabe assinalar que a fidelidade aos acordos tende a ser menor quando o objeto furtado é de grande valor, a mentira contada produz danos consideráveis e objetivo do empréstimo é considerado fútil. É interessante notar, ainda, que os escolares – mesmo os que foram fiéis – julgam errada a manutenção da fidelidade nos contextos propostos (furto, mentira e generosidade), apesar de não a avaliarem como razão suficiente para o término da amizade e/ou para deixar de fazer parte do grupo de colegas. Esses resultados indicam que a ética do dever (ser honesto e falar a verdade) e a da moral (ser generoso) não se colocam, para uma parcela dos escolares, como imperativos mais importantes e dignos de serem respeitados do que o acordo estabelecido de ajudar ou de não falar nada um do outro a ninguém (por pior que seja a situação). Orientador: SILVA, N. P.

PROJETO: ENSINAR TAMBÉM PODE SER ASSIM. NININ, L. L. B. (E.E. Hilmar Machado de Oliveira - Garça - DE Regional Marília).

A linguagem matemática e a baixa auto-estima diagnosticada numa 8ª série foram ao longo do tempo dificultadores para o sucesso dos alunos. Preocupada com a questão que afastava o aluno da aquisição de conhecimentos, uma professora de matemática, buscou novas alternativas além daquelas já tradicionalmente utilizadas (vídeos, aulas extraclasse, debates, etc.). Propôs um trabalho com informática com o objetivo de sanar tal questão. Este trabalho contempla as seguintes ações: o estímulo e a formação de monitorias; utilização de softwares educacionais na área de matemática; uso da Internet como ferramenta de pesquisa para favorecer a autonomia na seleção de informações; abordar os temas transversais em salas de bate-papo e chat's que favorecem uma interação entre os colegas, escolas e comunidade; criar e-mails e usá-los como motivação. Esse trabalho em tão pouco tempo já trouxe bons resultados, pois foram formados 03 monitores para auxiliar a própria classe, como também outros professores em períodos contrários. Já foram notadas mudanças de atitudes na sala de aula, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em matemática.

ANÁLISE DE UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM. DEL ROIO, M. G. G. (EMEF “ PROF. Célio Corradi”).

Trabalhando com uma classe de 2ª série, a qual se diferenciava das outras pelo fato dos alunos apresentarem muita dificuldade de aprendizagem, uma aluna chamou a atenção pelo disparate de desigualdade que se mostrou em relação aos demais alunos da sala, e pelo fato também dela ter todo o apoio familiar e pedagógico junto a si e se mostrar, infelizmente, tão imatura nas atitudes e nas atividades propostas. A aluna Juliana, que cursava esta 2ª série do ensino fundamental apresentava sérios problemas de aprendizagem, pois não conseguia ler nem escrever. Seus textos eram incompreensíveis e apresentava nível pré-silábico. Quando lhe era perguntado o que escrevera ela sabia perfeitamente imaginar a história, o que nós chamamos de pseudo-escrita. Era uma menina com aparência normal: tanto brincava como se relacionava muito bem com os colegas. A cada nova proposta de produção escrita e leitura se repetia a mesma angústia (tanto para a aluna como também para a professora): ela pelo fato de alegar que não sabia fazê-lo e a professora pelo fato de saber que ela poderia ainda não ter melhorado na aprendizagem apesar de todo o investimento feito para que fosse o contrário do que estava sendo presenciado. Foram muitas e muitas produções escritas e leitura, mas o resultado era sempre o mesmo. Apesar de todo o esforço dispensado (acompanhamento individual em sala, atividades extras, reforço escolar e bastante estímulo), a aluna não apresentava progressos: parecia que estava alheia a tudo que lhe era introduzido. Os

meses foram passando, até que gradativamente foi crescendo o seu desempenho escolar. Foi preciso muita dedicação e esforço de ambas as partes, tendo em vista que não foi uma tarefa fácil. No caso da Juliana era visível a sua euforia para chegar ao resultado final, que era conseguir ler e escrever sem ajuda de terceiros. Creio que essa ansiedade tenha inibido a reflexão que precisava ter durante as atividades. Ao terminar o 4º bimestre a aluna surpreendentemente já estava alfabetizada, pois não foi possível mais avanços pelo fato de ter terminado o ano letivo. Contudo, no ano seguinte a aluna certamente iria receber um acompanhamento diferenciado para que obtivesse mais resultados positivos e os objetivos iniciais do trabalho finalmente fossem alcançados. No caso dela, precebeu-se que houve um momento certo para que despertasse e evoluísse na aprendizagem, pois ela própria já se pré julgava incapaz de aprender e ir além como os outros colegas de sala, e isso certamente agravou e bloqueou neste processo de aquisição da aprendizagem. Hoje a aluna já está alfabetizada e produzindo bons textos em sala de aula.

EVOLUINDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF PROF^ª. RENY PEREIRA CORDEIRO. ALMEIDA, Virginia Ap. P. de. (Pós-graduanda em Educação - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp Campus de Marília - Prof^ª. da EMEF Reny Pereira Cordeiro. Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Introdução: Mesmo num ensino concebido como transmissão, é necessário levar em conta as concepções de que dispõe o aprendiz para, no confronto com a nova informação, construir um sentido rearticulando seus saberes deslocados em função dos novos conteúdos aprendidos. Aprendizagem significativa é aquela que não só leva em conta a curiosidade ou o interesse do aluno, mas sim, aquela onde o aluno construa ou já tenha construído uma base matriz em sua estrutura cognitiva que lhe permita estabelecer uma relação com o conteúdo que se quer aprender. Objetivos: Conceber a sala de aula como lugar de interação verbal e por isso mesmo de diálogo entre sujeitos, ambos portadores de diferentes saberes. Foi com essa concepção que buscou-se alfabetizar e possibilitar aos alunos com escolaridade defasada, isto é, com idade para estar numa série mais adiantada do que aquela em que se encontram, condições que assegurem a continuidade dos estudos. Trata-se de mobilizá-los e instrumentalizá-los para que dominem certos conteúdos considerados pré-requisitos para a continuação dos estudos através de temas geradores e de forma interdisciplinar. Procedimentos Metodológicos: A classe, constituída de 22 alunos, passou por momentos considerados críticos e por diversos projetos desafiadores, onde buscou-se elevar a auto-estima através de focos de motivação intrinsecamente percebidos como elemento desencadeador de progresso no desempenho escolar. Resultados: Os resultados, até o presente momento, são considerados animadores, pois demonstra progressão na aprendizagem da língua materna, mudanças nas atitudes, aumento na assiduidade, cumprimento das tarefas estabelecidas buscando alcançar seus objetivos, maior confiança para aprender e domínio de conteúdos aprendidos observados em situações práticas. Foram identificados níveis de alta ansiedade nas tarefas de realização escolar que inibiam a aprendizagem e os alunos manifestaram melhor desempenho em situações de aprendizagem altamente estruturadas, onde a novidade e a necessidade de improvisação se apresentam em nível mínimo. Assim, as tarefas escolares tendem a perder suas implicações ameaçadoras à medida que os estudantes adquirem a experiência necessária para lidar com elas.

MOVIMENTO DE POPULAÇÃO NO BRASIL: MIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO. CASTRO, Elaine Siqueira de; RODRIGUES, Fabiana. (EMEF “Prof. Antônio Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação – Marília).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a temática que envolve movimento populacional no Brasil, deve estar inserida no currículo da quarta série do Ensino Fundamental – Ciclo I. Optamos por desenvolvê-la com os alunos de quarta série da EMEF “Prof. Antônio Ribeiro” através de um projeto interdisciplinar, objetivando levar os educandos a refletirem sobre o tema, considerando as razões sociais, econômicas e/ou políticas que presidem estes acontecimentos, bem como suas conseqüências, além do resgate de suas próprias origens. Durante os cinco meses de duração do projeto, foram utilizados recursos didáticos e metodológicos diversificados, envolvendo os seguintes temas: pesquisa familiar (origem do aluno e seus familiares), construção de gráficos sobre o número de migrantes e imigrantes, entrevistas, mapa de deslocamento populacional de migrantes e imigrantes (familiares dos alunos), produção de texto informativo, história do deslocamento populacional brasileiro – migração, construção de maquetes, texto extraverbal, dramatizações, texto literário, construção de um boletim informativo sobre a imigração italiana, texto prático, comparação de fotos com produções de textos de imigrantes italianos e emigrantes brasileiros no Japão. Além dessas atividades, trabalhamos com discussões e interpretações de textos sobre a época, destacando as causas e conseqüências da imigração, a economia cafeeira, as ferrovias e outros. A cada etapa do projeto, ficavam nítidos o interesse e a motivação despertados nos alunos. A metodologia empregada possibilitou a aquisição do hábito da pesquisa, leitura e escrita. Por se tratar de um trabalho coerente e cuidadoso, gradativamente revivemos juntos a história dos movimentos de migração, imigração e emigração no espaço brasileiro, além de que os alunos puderam perceber que a sua própria história encontra-se contextualizada com a história de seus antepassados e, conseqüentemente, com as raízes brasileiras. Finalizando, pudemos fazer com que os alunos percebessem que o conhecimento do seu passado é de fundamental importância para a projeção de seu futuro.

(RE) CONSTRUINDO O “FAZER” DOCENTE: UMA TENTATIVA DE INTERVENÇÃO. BECEGATO, A. M. S.; CARDOZO M. B.; EVANGELISTA S. R.; SILVA F. R. (Departamento de Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

A pretensão do presente trabalho orienta-se no sentido de encontrar uma estratégia que permita favorecer a aquisição da leitura e escrita às crianças (sete) que freqüentam a 3ª e 4ª séries do ensino fundamental da rede estadual e municipal de Presidente Prudente. Garantir a essas crianças a reconstrução da ação ao nível da representação, constitui o objetivo proposto, o que supõe, antes de tudo, inserí-las em relações de aprendizagem como sujeito ativo de conhecimento. O estudo com fundamentação na epistemologia genética, vem sendo realizado através de diferentes etapas: caracterização das condições ambientais, orgânicas e psicogênicas. A opção pela investigação-intervenção constitui a nossa metodologia de pesquisa que orientou-se no sentido de buscar recuperar a atividade expressiva destas crianças, a partir de atividades vividas. Os resultados parciais indicam a coerência com o objetivo proposto: inserir a criança em atividades de evocação e previsão, permite a reconstrução do real – já organizado ao nível da ação prática – através de representações imagéticas. Em conseqüência, (re) construir o “fazer” docente, constitui o desafio posto. Orientadora: Gilza Maria Zauhi Garms.

AMBIENTE ALFABETIZADOR E O PROFESSOR INFORMANTE. MENDONÇA, O. S. C. de (Departamento de Educação – FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

Pretendemos demonstrar que a associação do Método Paulo Freire com estratégias da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky pode ser um procedimento alternativo e eficiente para a alfabetização infantil. Enquanto Freire estabelece um método composto de passos: Codificação, Descodificação, Análise e síntese e Fixação da leitura e da escrita, Ferreiro revela os processos pelos quais o aprendiz passa na aquisição da língua escrita. Ferreiro não desenvolveu método, mas descreveu as hipóteses elaboradas pela criança na caminhada em busca do conhecimento. Deste modo, se a produção escrita apresentada por ela demonstra estar em um nível pré-silábico, o professor poderá trabalhar com estratégias que a faça evoluir, passando a reconhecer as letras e seu respectivo valor sonoro. No entanto, se a criança encontra-se em um nível mais avançado, o silábico, no qual grafa apenas uma letra para cada sílaba, é necessário que o professor esclareça que embora haja apenas uma emissão de voz geralmente utilizamos mais de uma letra para tal finalidade apresentando, assim, a noção de sílaba e, para tanto, nada mais indicado que o passo da Análise e síntese de Paulo Freire. Assim, no chamado ambiente alfabetizador acredita-se que não se deve trabalhar o grupo fonético, ou silábico sistematicamente, com repetições mecânicas como era feito no método tradicional, mas mostrar ao aluno o modo pelo qual a sílaba é composta, como no passo da análise e síntese de Freire. Esta prática é necessária, pois negar tal informação é retardar seu processo construtivo. Assim, enquanto Ferreiro subsidia o educador no reconhecimento dos níveis em que o alfabetizando se encontra, Freire garante a contextualização e a significação à alfabetização por meio dos dois primeiros passos de seu método e, nos passos seguintes, proporciona seqüência no desenvolvimento de atividades que possibilitam à criança superar suas limitações e avançar em sua caminhada na aquisição da leitura e da escrita. Deste modo, cientes das fases que a criança percorre até o domínio da escrita, e em face de insuficiências do ambiente alfabetizador, pode-se com os passos de Paulo Freire estabelecer estratégias para superar obstáculos daquela natureza.

A DOCÊNCIA COMO ESCOLHA PROFISSIONAL E AS DIFICULDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM À LUZ DO ENCONTRO DE DUAS HISTÓRIAS DE VIDA. CARUSO, I. A.; GANANCIO, T. M. R. (Pós-graduação em Educação da UNOESTE - Presidente Prudente).

Apesar de os professores perderem prestígio, status e salário, levando, muitos deles, ao abandono da profissão, outros tantos optaram por continuar sua carreira. Nosso objeto de estudo são os professores do ensino fundamental da cidade de Presidente Prudente/SP, visando entender as razões intelectuais e afetivas que os levaram à escolha da profissão docente, tendo como pano de fundo a sua história de vida e identificando como ela pode interferir no processo de ensino-aprendizagem. O processo de formação do professor ocorre em diferentes situações de aprendizagem, no desenrolar de sua vida. Neste sentido, ele está sempre se transformando no movimento das relações vivenciadas. Nosso objetivo é contribuir para uma reflexão sobre o fato de que o docente só pode ensinar aquilo que aprendeu e que essa aprendizagem vem de sua mais tenra idade, culminando na sua vivência atual. Para a concretização destes objetivos, realizaremos entrevistas com professores de 1ª a 4ª série do 1º grau de escolas públicas, organizadas através de um roteiro de tópicos e questões relativas ao tema. Os temas que emergirem e forem introduzidos pela entrevistadora ou pessoa entrevistada, corresponderão a uma primeira organização das falas. As entrevistas serão transcritas para o computador, respeitando-se a seqüência do diálogo, em colunas correspondentes às categorias descritivas que emergiram dos objetivos da pesquisa e da leitura da própria entrevista. Esse

mapeamento corresponde à técnica de análise denominado “Mapas de Associação de Idéias”. A apresentação dos resultados será de duas formas: uma descritiva, usando-se a quantificação nos casos em que for necessário; e outra, usando princípios de Análise do Discurso.

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE PRESIDENTE BERNARDES. A. A. GOMES, M. D. C. do PRADO (Departamento de Educação - FCT – Câmpus de Presidente Prudente – FUNDUNESP)

O presente trabalho é resultado do Projeto de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/ UNESP, Câmpus de Presidente Prudente, em parceria com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo José Gomes da Silva – ITESP. Este projeto foi desenvolvido no Município de Presidente Bernardes/ SP e teve início em 17 de janeiro de 2000, com conclusão em 16 de janeiro de 2001. Participaram deste projeto seis assentamentos rurais: Água Limpa, Florestan Fernandes, Palú, Rodeio, Santo Antônio II e Quatro Irmãs. Iremos relatar a convivência entre teoria, pesquisa e as intervenções que fizemos nos problemas educacionais do ensino fundamental que detectamos nos assentamentos rurais. Tomando – se por base a situação de estágio, iniciamos o projeto tendo como ponto de partida as seguintes atividades: diagnóstico do perfil dos alunos e análise de sua inserção na escola e na família, através de entrevistas, questionários e conversas informais; acompanhamento da frequência e rendimento escolar das crianças e adolescentes, realização de visitas as famílias e escolas nas quais estavam inseridas estas crianças e adolescentes e reuniões com os pais. Num primeiro momento, estabelecemos vínculos com as famílias assentadas e realizamos visitas periódicas às famílias nas quais constatamos que existia demanda; observávamos os cadernos dos alunos e conversávamos com os pais para detectarmos alguns problemas no cotidiano da família que poderiam ter levado ao desinteresse do aluno pelos estudos. Entramos em contato com as escolas frequentadas por essa comunidade para estarmos informados das ações dos alunos em relação à mesma. Detectamos nos assentamentos a existência de nove adolescentes evadidos no ano de 1999 e trinta crianças com antecedentes de retenção em alguma série do ensino fundamental. O trabalho realizado foi com o intuito de contribuir para a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos assentados, criando mecanismos que estimulassem a permanência das crianças, jovens e adolescentes na escola e, assim, reduzir os índices de evasão e retenção no ensino fundamental. Trabalhamos as relações sociais e familiares dos mesmos e obtivemos resultados satisfatórios em relação a : receptividade ao projeto, quanto as formas de comunicação em grupo, frequência na escola, diminuição da evasão no ano 2000 e diminuição do índice de retenção.

Orientador: Alberto Albuquerque Gomes.

GT5: ENSINO MÉDIO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositora: Maria Laura Puglisi Barbosa Franco

Coordenação: Vandeí Pinto da Silva

Iraíde Marque de Freitas Barreiro

EVOLUÇÃO E PANORAMA ATUAL DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

Maria Laura Puglisi Barbosa FRANCO¹

Este trabalho inicia-se com uma justificativa para demonstrar o porque da escolha do Ensino Médio e Profissional enquanto objeto de estudo. Dentre outros argumentos destaca:

- Sua histórica indefinição;
- A mudança que está sendo prevista e em vias de implantação no que diz respeito á sua Reformulação Curricular;
- crescente aumento observado em relação á demanda por este nível de ensino (especialmente por parte daqueles que freqüentam as Escolas Públicas);
- E, finalmente pela necessidade de avaliar que habilidades e Competências estão sendo desenvolvidas no bojo deste patamar de escolarização, tendo em vista as exigências de um mercado de trabalho globalizado e em acelerada mutação e, ao mesmo tempo , levando em conta a meta final da escola qual seja: formar indivíduos conscientes e capacitados para o pleno exercício da cidadania.

Na continuidade, discutiremos a clássica dificuldade com que se deparam os estudiosos interessados neste nível de ensino, principalmente devido à sua histórica indefinição.

Serão retomadas suas "*Raízes Históricas*" sempre ancoradas nos contextos histórico, político e econômico que as determinou. E neste sentido , serão enfatizadas as "idas e vindas legais" em geral preconizadas a partir da intenção de atribuir ao Ensino Médio, um estatuto próprio objetivando, com isso, romper com sua antidemocrática postura dicotômica e discricionária.

Após um percorrer pela análise do surgimento, evolução e implantação do ensino Médio e Profissional, no Brasil, passaremos a discutir o *Panorama Atual* que ,consagrado legalmente, implica sérias mudanças para o andamento destas modalidades de ensino.

¹ PUC, São Paulo e Fundação Carlos Chagas, São Paulo/ S.P.

Assim, procuraremos destacar as possíveis dificuldades que , provavelmente , irão se antepor à implantação das *Novas Propostas Curriculares* e, ao mesmo tempo, pretendemos discutir as implicações da Recente *Dicotomia* que passa a caracterizar, novamente , este nível de Ensino.

Finalmente, tentaremos enfocar as Habilidades e Competências necessárias ao enfrentamento das necessidades do cotidiano e do mercado de trabalho , partindo do pressuposto que a Escola deve sofrer transformações profundas , tornando-se mais ampla e variada que a vigente de modo a contribuir para o crescimento dos países emergentes. Abandona-se, desta forma , a noção de sistemas educacionais fechados e dualistas para se adotar uma nova proposta que se abre às demandas da sociedade e da economia. Conseqüentemente, mudanças estruturais devem ser incorporadas às políticas educacionais, que devem passar da visão que prioriza a oferta estritamente conteudista e tecnocrata (porém sem desistir delas) para uma que contemple as necessidades dos alunos, da sociedade, e, inclusive , os recursos necessários para o enfrentamento dos problemas do cotidiano.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA DESENVOLVIDA NA PERSPECTIVA DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EDUCACIONAL. CARVALHO, S.; SILVA, V.P. (PPGE – Unesp – Campus de Marília – CAPES).

O relato aqui apresentado resultou da experiência realizada na disciplina Prática de Ensino de Filosofia, no segundo semestre de 1999, na Unesp – Campus de Marília, juntamente com a equipe diretiva, docentes e estudantes do ensino médio, noturno, da E.E. “Professor Antônio Reginato”, localizada na periferia da cidade de Marília. Compreendemos, em seu decorrer, que a confluência de nossas práticas educativas estava sendo caracterizada como investigação-ação educacional. Este processo evidenciou como a aproximação entre a Prática de Ensino de Filosofia e os pressupostos da investigação-ação educacional, possibilitam uma organização da prática educativa onde o tempo e o espaço vivenciados na sala de aula só se concretizam com a participação efetiva, também, destes estudantes do ensino médio. Ao transformar a configuração tradicional da aula para atender necessidades reais de formação dos estudantes, permitindo a eles o acesso ao produto e ao processo de produção do conhecimento, a investigação-ação atua como agente de empoderamento cultural e, conseqüentemente social, destes estudantes oriundos de grupos economicamente desprivilegiados. Deste modo, não apenas os acadêmicos em estágio nas escolas, e seus orientadores na universidade, beneficiam-se profissional, tanto técnica como formativamente, mas ainda os profissionais da educação e demais estudantes das escolas onde ocorrem estes estágios. Sendo assim, é cabível reunirmos a formação docente inicial e continuada nestes trabalhos que acontecem com períodos regulares em muitas de nossas escolas, objetivando que esta formação técnica e humana seja, de fato, acessível aos estudantes do ensino médio, os quais em escolas públicas, sobretudo de periferia, tendem a distanciar-se de seus direitos a práxis sociais críticas, capazes de contribuir para habilitá-los a uma vida humana digna e criadora.

A CONTRIBUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA SEMANA DE CIÊNCIAS E CULTURA - A BUSCA DA IDENTIDADE DA ESCOLA. FRIGO, R., LIMA, S. A.S. M., NOMURA, J. A, PEREIRA, A L., SPILLA, M. C. (EE “Prof. Antônio Reginato” - Marília).

A Semana de Ciências e Cultura da EE “Prof. Antônio Reginato” foi realizada em outubro de 2000, tendo como objetivos: a integração Escola/Comunidade; melhoria do relacionamento Professor/Aluno; exposição dos trabalhos dos alunos para a comunidade; trocas de experiências entre docentes; a busca da interdisciplinaridade. Nas aulas normais foram organizados trabalhos e atividades para a Semana, sendo todos orientados pelos professores de cada área, propiciando assim, uma integração interdisciplinar. A Sala de Ciências Humanas se organizou através de: painéis que destacavam problemas sócio-culturais, racismo, economia, política; maquetes que demonstravam questões ambientais, problemas urbanos, desigualdade social, a relação campo-cidade, problemas energéticos e vários outros problemas atuais; trabalhos temáticos como a questão da terra, do índio, negro, ética e cidadania. Além da Salas por área de conhecimento, foram desenvolvidas outras atividades: palestras, gincanas, danças, músicas, teatro, jogral, videokê. Todos os trabalhos foram orientados pelos professores, estimulando a criatividade do aluno. Foi um trabalho que envolveu toda a escola, portanto, interdisciplinar. Os resultados foram satisfatórios já que houve a participação do aluno desde a decisão do que fazer até a montagem das salas.

APRENDER, ENSINAR ... UM PRAZER! NEVES, V. F. (Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Letras, Unesp - Campus de Assis).

A compreensão da educação enquanto uma construção-reconstrução do real através da mediação professor-aluno-conhecimento levou-me a uma concepção de História enquanto prática social,

experiências de pessoas agindo em situações e culturas em diferentes tempos e lugares. Assim, é necessário buscar suas evidências em materiais variados para captá-las e entendê-las em suas múltiplas dimensões. Isto embasou a busca de trabalhos aos alunos de Didática do 3º ano de História da FCL- Unesp, Assis e sustentou o desafio da pesquisa de temáticas relacionadas ao fazer pedagógico e o saber histórico. Algumas temáticas foram: O ensino como sistema de interações com o propósito de favorecer a aprendizagem; Os conteúdos de ensino - critérios de seleção e organização com vistas a assegurar aprendizagens significativas; Metodologias de ensino que favoreçam aprendizagens significativas; A avaliação do processo ensino-aprendizagem em processo - a busca de relevância; A relação professor-aluno na perspectiva da construção do conhecimento e da autonomia do aluno; A indisciplina no contexto da sala de aula e a violência no âmbito escolar - buscando sua compreensão e possibilidades de superação; A utilização de diferentes linguagens no processo ensino-aprendizagem de História; O processo ensino-aprendizagem de História e novas tecnologias; Análise das possibilidades e limites para a aplicação das Propostas Curriculares dos governos Estadual e Federal. Ao longo de um semestre, junto às reflexões acerca do Estágio de Observação em escolas da Rede Pública de Ensino recém concluído, nos debruçamos na construção desse saber-fazer que favorecesse a construção do saber-ser professor, com uma postura instigante, curiosa, aberta aos conflitos e embates, incorporadora de linguagens e tecnologias. A pesquisa resultou em propostas para o ensino-aprendizagem de História, passíveis de serem colocadas em prática. Foram socializadas para a sala de aula, onde receberam, sempre que preciso, críticas e sugestões para possíveis reformulações. O trabalho resultou significativo, relevante e indicou-nos caminhos para o aprender-ensinar História, inovadores o bastante para desacomodar certezas sem, no entanto, espetacularizá-la, num ato prazeroso e por si só transformador.

RPG (ROLE PLAYING GAME) E ENSINO: UMA ALTERNATIVA DIDÁTICA. AMBO, A.K. (Departamento de História - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp – Câmpus de Assis).

Entramos no século XXI e um tema continua em discussão entre historiadores e educadores: Como fazer para que os alunos do Ensino Fundamental e Médio se interessem pelo ensino de História? A História ainda é vista pelos jovens e crianças como uma disciplina onde se deve decorar fatos e nomes de personagens históricos. Muitos não conseguem relacionar os fatos do passado com os do presente, e não percebem a disciplina como essencial para a formação humanística e social do indivíduo. Somado a isso, estão as mudanças comportamentais das crianças e jovens diante da popularização dos veículos de comunicação – TV, Cinema, rádio, Internet etc.– que contribuem ainda mais para o aumento do desinteresse, indisciplina, falta de concentração e dificuldades de aprendizagem. Daí, a necessidade de adotar novas técnicas de ensino que fujam das aulas expositivas e convencionais. Com este projeto, propomos a utilização do RPG (Role Playing Game) como método de ensino de História. O RPG é um jogo de representação de papéis que surgiu nos Estados Unidos na década de 1970, e chegou ao Brasil na década de 1990, atraindo jovens, adultos e crianças. Nele, os jogadores representam papéis de personagens que interagem numa história pré-criada pelo Mestre do Jogo (geralmente o mais experiente e conhecedor das regras). Dessa forma, podemos criar um cenário histórico, como por exemplo, o Brasil na época do Descobrimento, e colocar os alunos-jogadores como personagens para interagir nesse cenário. Assim, o aluno, muito mais do que se divertir com o jogo, estará aprendendo a fazer relações do passado com o presente, já que o jogo possibilita que ele “vivencie” os fatos ao interagir com o cenário histórico criado, com os personagens e com a teoria que embasa essas representações.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

O USO DE LINGUAGENS NO ENSINO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA. PARRILLA, F. A. (Departamento de História - Unesp – FCL – Campus de Assis).

A estrutura escolar criada no século XIX, com seus objetivos e demandas, sofre modificações até os dias atuais. Contudo, as permanências são significativas e preocupantes ao percebermos que a clientela se modificou radicalmente. Esta situação atinge a História de modo particular por possuir um importante papel na formação de um indivíduo consciente e crítico de sua realidade. Partindo de tais constatações, percebemos a urgência na adequação do conteúdo e formas de transmissão deste à sua nova clientela. A utilização de diferentes “linguagens” vêm ao encontro destas necessidades. A música, o teatro, assim como a produção de história em quadrinhos e jornais, procuram proporcionar ao aluno meios de desenvolver um pensamento independente e criativo, capaz de perceber-se como agente histórico, analisando e transformando sua realidade. Apesar de compreender o caráter político dos conteúdos (“o que ensinar”) este trabalho propõe pensar métodos de ensino (“como ensinar”), ou seja, a forma com que aqueles são desenvolvidos e com quais objetivos. Este projeto preocupa-se, portanto, com a formação através da discussão e da reflexão não se esquecendo, no entanto, dos aspectos prazerosos e atrativos que devem estar presentes no ensino.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

OUVINDO HISTÓRIA(S): A UTILIZAÇÃO DO DOCUMENTO-CANÇÃO COMO LINGUAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA. GARCIA, S.N.G. (Departamento de História – Unesp – Campus de Assis).

A busca por formas alternativas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de História vem sendo muito discutida e explorada por profissionais da educação. Cada vez mais a escola convive com os meios de comunicação de massa – cinema, rádio, televisão, Internet – como formas de acesso à informação, que colocam em xeque métodos de ensino que se norteiam apenas por aulas expositivas e a mera reprodução de conteúdos dos livros didáticos. Ao partir da realidade concreta dos alunos, o trabalho com linguagens diversas, como a música, favorece a descoberta de uma História diferenciada, não mais distante e teórica, mas vinculada à existência de cada indivíduo, despertando a prática reflexiva e o do interesse do aluno pela disciplina. Sendo assim, pretende-se indagar, neste trabalho, a aplicabilidade do uso da linguagem canção como forma de ensino em História, realizando uma leitura do período de ditadura militar no Brasil, entre 1964 e 1984, por meio das músicas conhecidas como de “protesto” ou “repressão”. A análise de canções como “Cálice”, “Apesar de Você” e “Quando o carnaval chegar”, de autoria de Chico Buarque, constitui o instrumental básico do trabalho – sendo as músicas consideradas linguagens poéticas vinculadas a um contexto histórico – que somado ao trabalho de pesquisa em diversas fontes documentais, entrevista oral e audição de outros estilos musicais da mesma época, completam a proposta.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

O IMPÉRIO BRASILEIRO NAS LENTES PICTÓRICAS DE JOHANN MORITZ RUGENDAS: USO DE ICONOGRAFIAS COMO LINGUAGEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA. ENTRINGER, R. (Departamento de História – FCL – Unesp - Campus de Assis).

Este trabalho referente ao ensino-aprendizagem de história é uma síntese de alguns aspectos que consideramos fundamentais do processo histórico vivido pela civilização brasileira durante a primeira metade do século XIX (1820 – 1846) centrados na figura do pintor viajante Johann

Moritz Rugendas. Um roteiro de estudos elaborados dentro de uma concepção de história sem exaltação romântica dos heróis oficiais. Guiamos-nos por uma visão historiográfica baseada na análise dos fatores econômicos, sociais e das estruturas políticas. Tudo isso exposto em linguagem clara e concisa, envolvendo novas técnicas que vêm auxiliando a didática, como por exemplo, aparelhagem multimídia enriquecida por uma valiosa pesquisa iconográfica produzida pelo pintor bávaro durante sua estadia no Brasil entre o primeiro e o segundo reinado, destacando a situação em que se encontravam a economia, a política e as artes desse período. Sendo um projeto de estudo este trabalho se baseia em escolhas metodológicas do autor. Procuraremos estabelecer uma conexão entre as imagens digitalizadas e o conteúdo histórico - rastreando os clássicos da historiografia buscando as idéias principais, reescrevendo-os, tornando-os didáticos em forma de pequenos textos. Este trabalho não representa obviamente a história, mas uma visão didática e inovadora de aspectos do processo histórico visando a aprendizagem de alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Orientadora Vilma Fernandes Neves.

O USO DO COMPUTADOR COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO E VIABILIZADOR DA INTERDISCIPLINARIEDADE. SARRO, G. P. (Departamento de História - Unesp - Campus Assis).

Temos ao nosso dispor uma onda de novas tecnologias em constante expansão e aperfeiçoamento. Várias propostas pedagógicas procuram a utilização dessas tecnologias, principalmente a informática, já que proporcionam uma revolução no conhecimento científico, tecnológico e cultural da sociedade contemporânea. Uma vez que essas novas tecnologias são aplicadas à educação, suas vantagens são incontáveis: esta se torna ativa, interativa e amena. Entretanto, as propostas formuladas ao serem colocadas em prática no espaço escolar, nem sempre são bem sucedidas ou atingem o rendimento esperado. O fracasso destas propostas pode ser explicado pela falta de capacitação técnica do professor em relação ao equipamento ou pela adaptação dos moldes tradicionais de aprendizagem às novas tecnologias, sem aproveitamento de todos os recursos disponíveis, tornando o processo cansativo, repetitivo e até mesmo, de aproveitamento inferior aos moldes tradicionais. A exigência de se repensar a escola, frente aos seus valores e eficiência à informática, que pode, por sua vez trazer contribuições indiscutíveis: despertar o interesse do aluno, criar motivações e desenvolver uma participação ativa e criativa na construção do conhecimento. Este projeto objetiva elaborar e aplicar um plano de ensino de História para que o aluno possa obter melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, através da exploração de recursos multimídia. Uma vez implantado, o projeto visa uma interdisciplinariedade com as demais disciplinas do currículo. As atividades se darão em três etapas: aulas expositivas, pesquisa livre e pesquisa direcionada. Intenciona-se a intensificação da comunicação na escola, o uso intensivo da Internet, maior familiaridade com as novas linguagens e, assim, dar oportunidade para a construção do conhecimento e para o trabalho.

Orientadora: Vilma Fernandes Neves.

O TRABALHO COM HISTÓRIA ORAL - DESPERTANDO A CURIOSIDADE DO ALUNO E RESOLVENDO O PROBLEMA DA INDISCIPLINA (?) FAGUNDES, V. P.; GONZALEZ, K. P. (Departamento de História – FCL –Unesp – Campus de Assis).

O projeto “ O trabalho com História Oral - despertando a curiosidade do aluno e resolvendo o problema da indisciplina (?)”, foi elaborado nas aulas da disciplina de didática no 3º ano do curso

de História, tomando como base o estágio de observação realizado em uma escola da cidade de Assis. Neste projeto temos como objetivo propor a história oral como um instrumento didático-pedagógico nas aulas de História no 2º ano do Ensino Médio. Pretendemos com a utilização da história oral na sala de aula contornar os problemas de indisciplina presentes na tradicional relação professor-aluno, respectivamente o que ensina e o que aprende. Por essa proposta o conceito de disciplina assume outro significado, passando a ser entendido como vetor de rebeldia do aluno para consigo mesmo e de estranhamento para com o mundo, elementos fundamentais do trabalho de conhecer. Dessa forma o aluno passa a ser agente do processo de aprendizagem, já que realizará entrevistas fora da sala de aula sobre o tema dado, procurando compreender como as pessoas entrevistadas vivenciaram o passado e simultaneamente estabelecendo diferenças que existem entre o seu presente e aquele “passado”. Partindo desse pressuposto, proporemos aos alunos o estudo da temática: “Memória e Repressão nos governos militares (1964-1979)”. Tal estudo será efetuado nas seguintes etapas: aula expositiva; leitura de documento referente à temática estudada; discussão coletiva; entrevistas realizadas pelos alunos; exposição e confronto das informações coletadas nas entrevistas com as já obtidas com a leitura do documento e aula expositiva. Enfim, com essa proposta desejamos evidenciar ao aluno como a história está imbricada no cotidiano das pessoas, sendo fruto das experiências cotidianas de indivíduos e classes.

Orientador: Vilma Fernandes Neves.

UTILIZAÇÃO DE CÓDIGOS E LINGUAGENS -CONHECER E DIVULGAR: JORNAL. LIMA E.L.G. (Doutoranda em Educação - Unesp- Campus de Marília).

As Escolas Técnicas do CEETEPS, dentro dos 25% da parte diversificada prevista nos PCNs para o Ensino Médio, estão desenvolvendo projetos que possibilitem a contextualização e aprofundamento de conteúdos, tendo em vista as constantes dificuldades de jovens em aplicar os conhecimentos teóricos na resolução de problemas da vida pessoal ou do trabalho. Para desenvolver habilidades de selecionar os conhecimentos de linguagens e códigos úteis e utilizáveis na vida, desenvolvemos, durante o 1º semestre de 2001, um trabalho com os alunos do Ensino Médio da ETE Prof. Eudécio Luiz Vicente (Adamantina- SP). Trata-se do projeto “Conhecer e Divulgar: Jornal”, para divulgar informações sobre a própria escola, mantendo a comunidade escolar informada sobre suas atividades, percebendo a instituição como um conjunto de atividades diversificadas, porém ligadas a um objetivo comum: a formação e preparação básica para o trabalho e qualificação profissional. Os estudantes puderam aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da área de Linguagens e Códigos, vivenciando as tecnologias e aprendendo a fazer, utilizando as linguagens em busca de objetivos concretos, experimentando o trabalho em equipe. Foram 100 horas (40 em aulas e atividades do próprio projeto no laboratório de informática). Após levantamento de assuntos que poderiam ser veiculados por instrumentos de comunicação, visando conhecer melhor a escola, o bairro e o município, iniciamos os trabalhos, dividindo a turma em equipes responsáveis por cada assunto, para desenvolver a pesquisa. Além do impacto que o produto final poderia propiciar, o processo de trabalho promoveu a compreensão de que os instrumentos de comunicação são fruto de intenso trabalho coletivo e de várias gerações, valorização dos bens culturais e também resultado de um processo de trabalho. Puderam avaliar importância da informação, no mundo atual, nas relações pessoais e de trabalho, aprender a arquivar e divulgar as informações, objetivando intervir na realidade social. O 1º jornal foi publicado em junho e o 2º, em agosto. O primeiro foi avaliado por alunos de outra turma, sendo a análise instrumento norteador para a elaboração da segunda publicação.

ENSINO MÉDIO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DISCIPLINARES NA PRIMEIRA SÉRIE – UMA PROPOSTA EDUCATIVA. CERVELLINI FILHO A. (Projeto desenvolvido atualmente na E.E.Com. Tannel Abbud de Presidente Prudente – Diretoria de Ensino da Região de Presidente Prudente).

Os professores do Ensino Médio frequentemente estão diante de situações de indisciplina, principalmente na primeira série, onde se faz necessário uma reflexão sobre a finalidade desta etapa final da educação básica. Os procedimentos aqui apresentados querem colaborar principalmente no entendimento das propostas da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), da literatura nacional especializada e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio que abrem as portas para uma nova concepção em sala de aula. O principal objetivo é apresentar uma proposta para auxiliar o professor no seu trabalho em sala de aula onde procedimentos educativos substituem as formas tradicionais para tratar problemas disciplinares (aplicação de penalidades regimentais, sindicâncias, etc.) que geralmente poucos resultados positivos têm alcançado levando muitos alunos a se evadirem ou simplesmente se transferirem para outras escolas, não solucionando o problema, impedindo que a escola brasileira cumpra seu verdadeiro objetivo: possibilitar aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. O projeto se desenvolve com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, do sexo masculino, por serem os que mais apresentam problemas disciplinares, na faixa etária de 14 a 16 anos, através de um professor monitor preparado nos novos parâmetros curriculares e literatura nacional especializada contemplando conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração no tríplice universo das relações políticas, do trabalho e da simbolização subjetiva. As atividades sugeridas são esportivas e musicais procurando conduzir o aluno a desenvolver as diversas formas de aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e conseqüentemente a SER, tirando conclusões práticas sobre seu comportamento em sala de aula. Também são propostas atividades que conduzam ao domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, principalmente a informática e o conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

POLÍMEROS – UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO FRANCHETTI, S. M. M.; MARCONATO. (Depto de Bioquímica e Microbiologia – IB – Unesp – Campus de Rio Claro –FAPESP).

Plásticos são constituídos de grandes moléculas (macromoléculas) chamadas polímeros. Os plásticos constituem um dos materiais mais utilizados em nosso cotidiano, devido às suas características, como a leveza, facilidade para serem moldados, baixo custo de produção, etc. Assim, os resíduos plásticos tem aumentado bastante nos lixões e hoje representam 20% do total, em volume. O tema polímeros no Brasil, é pouco trabalhado, hoje, nas escolas de ensino médio, principalmente pela falta de textos e experimentos adequados às necessidades de tais escolas. Para minimizar a complexidade deste assunto podem ser utilizados exemplos relacionados ao cotidiano, verificando-se as propriedades dos materiais poliméricos e relacionando-as com a sua estrutura molecular. Dessa forma, este trabalho aborda a utilidade geral dos plásticos, suas propriedades, sua viabilidade econômica, os problemas com seu descarte e sua reutilização (reciclagem), através da realização de experimentos em sala de aula, utilizando-se materiais de baixo custo e facilmente encontrados no mercado.

PROJETO: “EDUCAÇÃO DE JOVEM PARA JOVEM, UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA”. LIMA, J. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

O projeto nasceu nas aulas de Português, da 8ª série e do Ensino Médio, tendo como referência a grande responsabilidade que cada aluno deveria assumir diante da preservação e conservação do meio ambiente, para viver um mundo saudável e garanti-lo às futuras gerações. Da reflexão, iniciou-se uma busca de solução para o acúmulo de lixo fabricado e deixado pelas turmas ao saírem da sala de aula e em todos os lugares. A discussão incomodava porque tudo o que os alunos sugeriam eram ações já conhecidas e que até o momento não tinham tido resultado consistente, portanto, foram todas rejeitadas. Entre as ações inovadoras destacam-se: a) assumir a responsabilidade em classe, formar batalhões da limpeza e sensibilizar as demais classes; b) pesquisar e planejar palestras e textos para serem publicados; c) preparar teatro, d) montar uma árvore “morta”, com resíduos recolhidos em sala de aula e expô-la; e) fotografar lugares organizados e desorganizados dentro da escola. O lançamento do projeto deveria causar impacto e causou. O batalhão saiu pela escola mascarado de porcos, batucando latões de lixo, doados para o projeto, espalhando cartazes e entoando uma paródia, provocativa. Após uma semana, os alunos retornaram às salas para esclarecimentos e convocação de novos batalhões, e o resultado disso já é visto – outros batalhões se formaram e a acomodação do lixo em lugares adequados tem acontecido mais facilmente. As palestras já estreadam com sucesso, demonstrando um trabalho de pesquisa e amostragem de pequenos documentários de vídeos do acervo escolar para as demais classes e já com agenda para outras escolas da cidade.

A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E A IDENTIDADE DA ESCOLA: SEMANA DE CIÊNCIAS E CULTURA. CUNHA NETO, O. (Núcleo de Ensino – FFC – Unesp – Campus de Marília – PROGRAD).

No período de outubro de 1999 a outubro de 2000 realizamos um acompanhamento pedagógico junto à E.E. “Prof. Antônio Reginato”. Nosso trabalho caracterizou-se pela participação coletiva dos bolsistas e coordenadores do Núcleo de Ensino (N.E.) além dos professores e alunos da escola. Talvez pelo fato do N.E. ter, naquele momento, um grupo de bolsistas formado basicamente por ex-alunos do ensino médio recém ingressados na universidade, é que houve um anseio demasiado forte em aproximar os alunos da escola da discussão e desenvolvimento do nosso projeto. Assim, nós bolsistas nos reunimos com alguns alunos interessados das diversas séries e elaboramos um questionário, buscando encontrar a imagem e os desejos de todos os alunos em relação a escola. Ao analisarmos as respostas dos questionários, percebemos o quão distante da escola os alunos se encontravam e o quão desvalorizados eles se sentiam nela. Sugerimos, então, a realização de uma semana científica/cultural com o seguinte título: “Semana de Ciências e Cultura – resgatando a identidade da Escola Antônio Reginato”. A participação em peso dos alunos, a mobilização da escola e a comunidade em geral além da aprovação do projeto por parte da Diretoria de Ensino foram decisivos para o êxito da atividade. O relato dos professores e alunos, após a “Semana de Ciências e Cultura”, só apontava para resultados positivos de valorização da escola. Orientadores: BARBOSA, M.V., MENDONÇA, S.G.L., SILVA, V.P.

O ALUNO DO ENSINO MÉDIO E A INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA. GUANAES, N. P., WARGAFTIG, C.M.R.S. (ETE “Monsenhor Antônio Magliano” - Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”).

O mundo atual exige que a formação educacional contemple conhecimento e ação, que as escolas formem cidadãos conscientes de seu tempo e aptos a intervirem no meio em que vivem. Esta preocupação está presente na LDB em vigor, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na filosofia

de trabalho do CEETEPS. Dessa forma, como professores da ETE “Monsenhor Antônio Magliano” (Garça), nos propusemos fazer este trabalho. Durante o 2º semestre de 2000 e 1º semestre de 2001, os alunos do Ensino Médio realizaram várias ações de intervenção no meio ambiente organizadas, através de atividades interdisciplinares, pela própria unidade escolar ou por outras instituições do município sob a orientação e/ou supervisão dos professores de Geografia e História. Entre elas podemos citar: elaboração e distribuição de folhetos sobre os cuidados com a água e seu desperdício; palestras de elementos da comunidade contatados pelos próprios alunos sobre a “cultura da paz e da não violência”; passeatas em prol da preservação do meio ambiente, limpeza simbólica de nascentes de rios, plantio de mudas de árvores, repovoamento de rios, coletas de alimentos e doação a creches municipais que foram visitadas pelos alunos e onde desenvolveram atividades de socialização com as crianças. Considerando o sucesso da atividade junto às creches, com resultados positivos para educandos e comunidade atendida, neste ano de 2001 em substituição e como opção saudável ao tradicional trote aos calouros, foram direcionadas ações para essa área. Representantes das classes veteranas participaram da organização do trote que consistiu em coleta de balas, bolachas e refrigerantes para creches, foi realizada uma manhã de lazer com gincanas e competições culturais, de onde saíram os vencedores que tiveram como prêmio uma manhã em uma creche a sua escolha, onde brincaram e distribuíram atenção e carinho às crianças, além de as contemplarem com os produtos arrecadados. O resultado do trabalho foi muito bom, veteranos e calouros se entrosaram melhor, sem revanchismos e agressões mútuas. Os alunos tiveram um comportamento exemplar, passaram a conhecer melhor o mundo em que vivem e se preocupar com o próximo, a turma ficou mais unida e tem apresentado um bom rendimento escolar e responsabilidade no trato com as atividades escolares, já tendo organizado por conta própria e com seus próprios meios uma festa de Páscoa para a creche que adotaram. As crianças ficaram muito felizes com a visita e tiveram momentos de brincadeiras e atenção, nem sempre usuais em suas vidas. A experiência mostrou-se positiva para prevenção à violência e conscientização social do aluno do Ensino Médio.

O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA COM O COMPUTADOR: BUSCA DE UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA. FÜRKOTTER, M.; MORELATTI, M. R. M. (Departamento de Matemática - FCT – Unesp - Câmpus de Presidente Prudente).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB/99 revelou um nível insatisfatório de desempenho em Matemática, dos alunos da 3ª série do Ensino Médio. Somente as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste atingiram o quarto nível, dentre sete, no qual o aluno domina as quatro operações com números decimais e inteiros relativos, utiliza frações, identifica diferentes unidades de medida e interpreta dados apresentados em gráficos e tabelas. No entanto, ao final do Ensino Médio é esperado que o aluno domine conceitos de geometria, trigonometria e funções e utilize-os para resolver problemas compreendendo e interferindo assim em sua realidade. Um dos principais fatores responsáveis por esta problemática é a maneira como a Matemática tem sido trabalhada. O professor transmite fatos, conceitos e técnicas, que os alunos devem aplicar em atividades, muitas vezes repetitivas, e desvinculadas da sua realidade. Em decorrência disso, os alunos não se envolvem afetivamente pois não vêem significado naquilo que estão aprendendo. A tecnologia pode ser o elemento motor para o professor repensar e alterar sua prática docente, se for utilizada numa perspectiva de mudança. Em pesquisa realizada sobre formação continuada de professores de Matemática, constatamos que uma maior significação da aprendizagem de conceitos matemáticos pode ser conseguida com o uso de computadores no desenvolvimento de projetos contextualizados e significativos, segundo a abordagem construcionista. Neste novo fazer pedagógico, o professor torna-se facilitador da aprendizagem do aluno, liberta a curiosidade, permite

que os alunos sigam novas direções, desperta o interesse pela pesquisa e não aborda a Matemática como algo pronto e acabado. O aluno constrói seu próprio conhecimento, vive a incerteza da descoberta, desabrocha e cresce. Isto é um indicativo que o uso de novas tecnologias, acompanhado de uma mudança de postura do professor e do aluno, pode favorecer uma aprendizagem matemática mais significativa, interessante e prazerosa.

O AUTO-DIDATISMO COMO SOLUÇÃO – UMA DISCUSSÃO DE METODO COMPLEMENTAR PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO.
PEREIRA, M. A. S. (Departamento de Sociologia e Antropologia – FFC – Unesp – Campus de Marília).

Como professora de Química do C.A.U.M (cursinho alternativo da Unesp de Marília) tenho me deparado com algumas dificuldades, principalmente metodológicas, no aprendizado dos alunos. A dificuldade dos alunos, que tiveram o ensino fundamental e médio fornecidos pelas escolas públicas, é muito significativa. Os alunos esperam que professores de cursinho supram uma lacuna que se inicia desde a quarta série da escola primária. O presente problema foi estudado e observado depois de 3 (três) anos de participação na educação de alguns alunos para o vestibular. Outra grande dificuldade do aluno de cursinho preparatório para vestibular, consequência do ensino público, é compreender determinado assunto sem a ajuda de um professor: ele se habitua a mera participação nas aulas normais não tendo o costume nem motivação para estudar sozinho. Quando está perto da prova do vestibular a ansiedade é grande, montam calendários e estipulam assuntos para que o professor faça o que eles deveriam fazer sozinhos, apenas com a orientação do professor: estudar. Os alunos raramente trazem dúvidas. A metodologia utilizada foi a pesquisa participativa, a observação e o método comparativo (tendo em vista minha própria formação educacional que foi em escolas pública e privada). Os resultados são as próprias dificuldades apontadas e a necessidade de incentivar o aluno a pesquisa, o auto-didatismo, esperando que consigam despertar o interesse pelo conhecimento não estudando apenas para passar no vestibular, mas para sua própria valoração. Orientadora: Sueli A. Felix.

O ENSINO DA SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARÍLIA: UMA PERSPECTIVA PARA O FUTURO? FERREIRA, E.M. (Ciências Sociais - Departamento de Didática - FFC - Unesp - Câmpus de Marília - CNPq/PIBIC).

Essa pesquisa visa conhecer a realidade do ensino da Sociologia nas escolas públicas de Marília, bem como sua influência na educação para a cidadania dos jovens estudantes do Ensino Médio. Tendo em vista que de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (Lei 9394/96), os objetivos primeiros da educação são preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania e considerando o exercício crítico comumente praticado pela disciplina Sociologia, acreditamos ser de suma importância a sua presença na grade curricular das escolas públicas da Rede Oficial de Ensino, como um meio para se atingir as metas propostas pela LDB. A fim de conhecermos a real influência dessa disciplina no cotidiano dos alunos e verificarmos se a atual política educacional do Estado de São Paulo tem dado condições para que se concretizem os objetivos da educação, é que surgiu o interesse pelo desenvolvimento dessa pesquisa. A metodologia empregada tem se pautado no embasamento teórico, composto por leitura e análise da literatura e legislação específicas e no trabalho de campo, que consiste na observação das aulas de Sociologia e entrevistas com alunos e professores desta disciplina. Para atingirmos as metas de nosso projeto, que como dissemos, é conhecer a influência do ensino da Sociologia na educação para a cidadania,

optamos por fazer um recorte histórico, privilegiando um período rico de nossa história recente, fortemente marcado por mudanças na legislação educacional. Nossas primeiras conclusões apontam para uma aporia da legislação implementada pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, ou seja, os objetivos da LDB e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN, não condizem com a realidade encontrada na escola pública atual. Percebemos, também, a ocorrência de uma cultura de desqualificação e desprestígio das Ciências Humanas, não somente nas salas de aula, mas em toda a sociedade submersa no senso comum. Observando os fluxos da história, percebemos que esse desprestígio, nos tem sido dado como herança pela política implementada na Ditadura Militar que governou nosso país por mais de vinte anos e implantou, através da Lei 5.692/71, a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no, ainda chamado 2º Grau.

Orientador: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO, NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICAS E SUAS TECNOLOGIAS, SOBRE AS CAUSAS DAS DIFICULDADES E FACILIDADES DE SEUS ALUNOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. FRANCO, A.; CARVALHO, A.; MURAD; R. (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

Este texto busca identificar, a partir da pesquisa realizada, as representações sociais que professores do Ensino Médio, na área de Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias, têm sobre as causas das dificuldades e facilidades de seus alunos na disciplina que lecionam. A pesquisa é qualitativa e quantitativa. As informações foram coletadas em questionários respondidos por 84 professores de escolas públicas de São Paulo. Os dados foram submetidos a análises estatísticas após serem categorizadas as questões (abertas). A análise dos resultados revelou tendências bastante convergentes em todas as escolas consideradas. Com a criação das categorias, percebeu-se que as representações sociais docentes sobre o sucesso escolar são atribuídas à atuação do professor; enquanto que as representações sociais relativas ao fracasso escolar são atribuídas a outros fatores.

GT6: O COTIDIANO ESCOLAR E AS NOVAS POLÍTICAS
EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Expositor: José Cerchi Fusari
Coordenação: Pachcoal Quaglio
Ana Maria da Costa Santos Menin

AS REFORMAS EDUCACIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO: COM A PALAVRA OS PROFESSORES

José Cerchi FUSARI
Maria Isabel de ALMEIDA
Roberto dos SANTOS
Selma Garrido PIMENTA
Silvia Maria MANFREDI*

O objetivo deste texto é contribuir para uma melhor compreensão do processo de implementação de inovações no sistema de ensino e nas escolas públicas pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/SP), especialmente quanto aos ciclos, à progressão continuada e à abordagem da avaliação como promoção automática.

Pesquisas em diferentes países¹, que realizara profundas reformas em seus sistemas de ensino, revelam o caráter complexo das inovações e que não raro estas apresentam resultados bem diferentes dos anunciados. Em grande parte porque as políticas de inovações são gestadas a partir de uma decisão macro-sistêmica, constituindo em intervenções sobre o sistema educativo, sobre as escolas, professores, alunos e pais. A que necessidades e inovações elas vêm atender? Quais as demandas desses diferentes atores? Qual negociação entre elas precede a implementação das inovações? Por outro lado, essas inovações constituem uma profusão de iniciativas marcadas pela descontinuidade, que acaba gerando a repetição de erros, ineficiência e desperdício de recursos materiais e potencial humano, devido à falta de experiências precedentes.

Resultados de estudos² apontam que nas políticas de inovação melhores sucedidas ganham relevo as estratégias e as iniciativas de desenvolvimento institucional (escolas) e profissional

* Os autores compõem o Coletivo de Formação da APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, responsável pelo Projeto de Formação Contínua “Reinventando a Escola, criado a partir de 1996.

¹ Hargreaves (1992); Hernandez e Sancho (1993); Muñoz Escudero (1990); Perez-Gomez (1990); Sacristán (1992); Almeida (1999 a); Pimenta et al. (2000); Canário (1999).

² Fusari (1998); Almeida (1999 a); Almeida (1999b); Moreira (1999); Pimenta et al. (2000); Marin (2000); Coletivo de Formação (1998).

(professores), que “buscam criar condições para que os sujeitos, as organizações e os sistemas constituam-se como aprendizes capazes de produzir e interagir criticamente com as inovações” (Moreira, 1999:133).

A implementação da política da SEE/SP ancorada nos ciclos, na progressão continuada e na reorientação da avaliação, tem se caracterizado por um forte autoritarismo, onde o professor é ignorado. Dele se espera que cumpra ordens da diretoria de ensino, da direção e do coordenador pedagógico. E que se responsabilize pelos resultados da avalanche de mudanças que têm despencado sobre seu cotidiano. As condições em que ele atua não foram modificadas; seu trabalho continua mal remunerado e sua profissão enfrenta uma desvalorização social sem precedentes.

Ciclos, progressão continuada e avaliação constituem importantes inovações pedagógicas. Como a escola se prepara para trabalhar com elas? Quem são os professores? Qual sua formação? Como chegam à escola, à sala de aula? Que saberes e experiências possuem estas inovações? Quais as condições efetivas para a realização de um trabalho coletivo na escola? Que orientação pedagógica eles vêm recebendo? Como o coordenador realiza a coordenação pedagógica? Quais os saberes pedagógicos existentes nas escolas? Essas são questões importantes para o estabelecimento de uma relação colaborativa crítica entre escolas e sistema, tendo em vista a implementação de inovações.

A esses elementos problemáticos soma-se uma excessiva valorização quantitativa dos resultados das reformas, especialmente no que se refere à aprovação. Exemplo disso é a implantação de uma bonificação aos supervisores, diretores e professores cujas escolas apresentem os maiores índices de aprovação automática.

Essa situação nos leva a questionar as finalidades das reformas da SEE/SP: o objetivo é mudar o sistema educativo, para que possibilite a superação das desigualdades sociais, ou mantê-lo como espaço de reprodução dessas desigualdades? Está se investindo na constituição de uma educação básica, com qualidade social para todos? Ou na manutenção de uma educação dualista e seletiva? Vale registrar que essas inovações não são adotadas pelas escolas particulares?

I Progressão Continuada e Promoção Automática: sinônimos?

A progressão continuada, segundo a Deliberação 09/97 (C.E.E./SP), é instituída como um projeto pedagógico onde se valoriza a avaliação diagnóstica e formativa. Valoriza a articulação com as famílias no acompanhamento do aluno ao longo do processo.. Qual o apoio pedagógico que os professores estão tendo nas escolas para lidar com essa complexa e importante relação? São asseguradas condições de trabalho aos professores, de modo a fazer com que a progressão continuada se traduza em medida de melhoria de qualidade, ou a importância maior está centrada em melhorar os índices oficiais de repetência e evasão escolar?

II Opinião dos professores sobre as reformas promovidas pela SSS/SP

Em pesquisa realizada pela APEOESP, no mês de outubro de 2000, com um universo de 10.024 professores, que responderam a 624 questionários, através de grupos formados em todo o Estado. Os itens a seguir constituem a análise dos questionários enviados.

III A opinião dos professores sobre alguns aspectos da reforma no Ensino Fundamental: síntese dos principais resultados

O levantamento efetuado revela uma alta dose de descontentamento com a política educacional implantada, principalmente quanto aos itens seguintes:

- Melhoria das condições materiais das escolas
- Atividades de reforço e recuperação
- Implantação dos ciclos e progressão continuada

IV Reinterpretando a lógica e o sentido das políticas de inovações educacionais

As estratégias de implementação de inovações devem se nortear por parâmetros que tenham como suporte o desenvolvimento profissional dos professores, na medida em que se considera que eles são atores e não espectadores das propostas gestadas. São fundamentais as considerações apontadas por Moreira, que trazem as seguintes premissas:

- Superar a perspectivas do controle
- Superar a visão das metas quantitativas
- Nem centralização, nem descentralização, mas uma posição intermediária, onde o poder público se faça presente e faça pressão, mas, ao mesmo tempo, ofereça suporte às escolas
- Criar uma cultura de gestão participativa nas escolas
- Articular as relações da escola com a comunidade
- Reconhecer a história profissional do professor.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

OS JOGOS DE REGRAS COMO INSTRUMENTO DE REORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. CRUZ, L. Ap. N. da. (Psicologia – Unesp – Campus de Assis).

Os estudos sobre o desenvolvimento infantil e aprendizagem têm atingido resultados positivos nos últimos anos, porém, ainda, podemos observar que a maioria das instituições infantis enfrentam muitos problemas. Um deles é a indisciplina, que tem sido uma das queixas mais freqüentes entre os educadores. Em razão disso, observamos dois grupos de crianças atendidas em uma creche da cidade de Assis (SP). Pudemos verificar que as monitoras responsáveis pouco conheciam sobre o desenvolvimento infantil, em consequência disso, não sabiam como lidar com a falta de limites e com questões sobre a sexualidade. Observamos as relações interindividuais estabelecidas entre criança e monitora, vimos que predominava a coação, onde o respeito unilateral prevalecia. As crianças da creche são estigmatizadas pelas escolas onde estudam, visto que de 30 crianças atendidas pela instituição, 15 foram encaminhadas pela escola para fazer exames neurológico, com a alegação de que apresentavam “problemas” (indisciplina e problemas de aprendizagem). Optamos por usar jogos de regras como instrumento de reorganização do conhecimento dessas crianças. Com objetivo de reconstruir as relações interindividuais estabelecidas, estimulando o respeito mútuo entre os participantes e adotando a cooperação nas atividades grupais. Pretendemos que se desenvolvam nos planos cognitivo e moral. Para isso, sugerimos que participassem da organização das atividades e estabelecimento das regras do grupo. O trabalho é realizado semanalmente com 31 crianças, divididas em dois grupos. Um dos grupos é de oito crianças que freqüentam o período matutino da instituição e o outro por vinte três, participando das atividades no período vespertino. Os sujeitos são de ambos os sexos e se encontram na faixa etária de sete a nove anos de idade. As atividades são propostas e organizadas pelas crianças com o acompanhamento das educadoras. Cabe ressaltar que as educadoras também estão num processo de reorganização de conhecimento, pois passaram a adotar a relação que procuramos estabelecer e desenvolver com as crianças, a cooperação. O trabalho está no início e já pudemos verificar que jogos de regras contribuem consideravelmente para o desenvolvimento cognitivo e moral tanto das crianças quanto dos educadores.

REPRESENTAÇÃO ENTRE GRUPOS JUVENIS NA ESCOLA. ANDRADE, A. R., ALBERTTI, L. A., FONSECA, P. M., GONZALEZ, K. P., MORAES, L. F., PEREIRA, H. A., FERES, M. J. (Depto. Educação - Unesp – Campus de Assis).

Reportamos experiência de trabalho acadêmico de alunos do curso de História, desenvolvido desde o início de 2001 em escola pública da periferia de Assis. Numa primeira etapa, o grupo pesquisador se propôs a colaborar no fomento e organização de um Grêmio Estudantil em escola pública estadual da cidade de Assis. Embora tenha conseguido organizar o Grêmio e colaborar no desenvolvimento de atividades propostas pelos representantes durante os primeiros meses do ano, verificou-se um progressivo esvaziamento do grupo eleito na escola. Os pesquisadores passaram, a partir de então, a observar como se dá a questão da representatividade entre os alunos, identificando grupos de liderança não institucional e buscando compreender como estes se formam, quais seus objetivos e qual o público abrangido pela sua representação. O método utilizado para tanto é o de observação e pesquisa oral. Partiu-se da hipótese de que existem grupos que se destacam mais pela sua força de liderar e de almejar autonomia. É possível notar, por exemplo, que os grupos são liderados por jovens firmes e que despertam atenção dos demais por suas atitudes arrojadas. Tais jovens, geralmente, não estão interessados em discutir assuntos escolares. A intenção do grupo pesquisador é oferecer subsídios para a compreensão do fenômeno da representatividade entre alunos dentro da escola, além de esboçar sugestões que tornem possível o relacionamento entre essa representatividade e a instituição escolar.

Orientação: Juvenal Zanchetta Júnior.

ADOLESCENTES INFRATORES: UM ESTUDO SOBRE SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCOLA. CAUREL, A. L. (Programa de Pós-Graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília – CAPES).

Esta pesquisa trata do problema do adolescente infrator e suas relações com a escola, buscando compreender as representações sociais que a instituição tem para essa população. Para caracterizar essa população, foi realizada uma pesquisa documental na Vara da Infância e Juventude da comarca de Botucatu-SP, recolhendo informações nos autos das execuções de medidas sócio-educativas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, aplicadas a esses adolescentes num período de dois anos, entre 1999 e 2000, num total de 186 execuções. Paralelamente, foram realizadas entrevistas individuais com um grupo de 20 adolescentes que cumpriram medidas sócio-educativas no período citado, especialmente a Liberdade Assistida, por ser a mais frequentemente aplicada na comarca. As entrevistas ocorreram nas residências dos adolescentes, sendo gravadas em áudio e transcritas. Nessas entrevistas, foi utilizado um roteiro previamente estabelecido, com questões pertinentes à vida cotidiana do adolescente, especialmente em relação à sua vida escolar para buscarmos as representações subjacentes. Da análise realizada sobre os dados oriundos da pesquisa documental, algumas informações já se mostram relevantes para a compreensão do fenômeno delinqüencial, tais como etnia, sexo, faixa etária mais comum, escolaridade, inserção no sistema educacional, dados familiares (composição familiar, renda, escolaridade dos pais), atos infracionais mais frequentes. Um dado merecedor de atenção é a verificação de que 47% dos adolescentes que cumpriram medidas sócio-educativas não estavam integrados ao sistema educacional na época da prática delitiva. Outro aspecto importante refere-se à etnia dos adolescentes infratores: 61% brancos, 14% pardos, 3,5% negros e em 21,5% não havia tal informação disponível. Esse aspecto confronta-se com o estereótipo do adolescente infrator, recorrentemente veiculado na mídia. Da análise das entrevistas pretende-se possibilitar a compreensão da relação do adolescente com a escola através do estudo de sua representação da instituição, o que é fundamental para que a escola tente oferecer reais condições para uma permanência efetiva desses adolescentes em seu meio e busque estratégias de prevenção da delinqüência.

Orientadora: BARBOSA, R. L. L.

SEMANA DE CIÊNCIAS E CULTURA NA E.E. PROF. ANTONIO REGINATO. ALVES, D., LUCCA, E.M.F.

O trabalho fez parte das atividades programadas pela Escola no ano letivo de 2000 e realizou-se entre os dias 19 a 27 de Outubro. O objetivo principal da Semana de Ciência e Cultura foi resgatar a identidade da Escola, através de atividades de interação entre seus agentes: comunidade, alunos e professores. O projeto surgiu da necessidade de superar problemas do dia-a-dia escolar, diagnosticados pelo conjunto de professores nas reuniões de trabalho coletivo semanal. A consulta aos professores e alunos forneceu-nos um leque de atividades que poderiam ser trabalhadas interdisciplinarmente, que trouxe aspectos bastante positivos, tais como: palestras com profissionais de diversos segmentos, abordando temas como violência, drogas, DST, educação ambiental, direitos e deveres, limites, perspectivas profissionais, entre outros; participação do hemocentro, trabalhando as questões: orientação, conscientização e prevenção; atividades interativas como: vídeokê, campeonato de xadrez e dama, vôlei e futebol, cerimônia ecumênica, entre outras; montagem das diversas salas para exposição de trabalhos com os alunos em diversas áreas do conhecimento: sala de ciências e biologia, *halloween*, matemática e educação artística, ciências humanas, etc. O cronograma sofreu adaptações no decorrer da semana, entretanto os resultados foram considerados satisfatórios e atenderam às nossas expectativas. Considerando o resultado bastante positivo para a escola, a Semana de Ciências e Cultura passou a fazer parte do plano da escola a partir do planejamento de 2001.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO DA ESCOLA PÚBLICA. GENOVEZ, M. S. (Pós-graduação em Educação, Unesp – Campus de Marília).

Com o propósito de analisar contextualmente os pressupostos teórico-filosóficos e políticos subjacentes ao surgimento e à possível 'prática' de uma administração participativa no interior de escola pública estadual de São Paulo, este estudo propõe investigação articulada a questões basilares, como: a) teoricamente identificada com ideais participacionistas, estará a Escola Pública Estadual oportunizando uma administração participativa? b) como estão sendo ocupados os 'espaços': Associação de Pais e Mestres, Conselho de Escola, Grêmios Estudantil? c) a administração escolar coloca-se como reforçadora do sistema social vigente ou está preocupada em modificar estruturas autoritárias, através da construção de competências coletivas via práticas democráticas? Para tanto este trabalho objetiva analisar as formas de participação da 'comunidade' no âmbito administrativo, pedagógico e financeiro; identificar e analisar fatores legais/estruturais que dificultam/possibilitam a gestão participativa; analisar o discurso oficial, identificando propostas relacionadas à gestão participativa vinculadas às políticas do governo, especialmente estadual, destacando valores e ideologias nele subjacentes. A consecução dos objetivos exigiu um referencial teórico metodológico que explicitasse características fundamentais dos fatos que estão sendo estudados¹. Tomou-se portanto, como ponto de partida, seu próprio contexto de realidade em que os fenômenos são focalizados através da perspectiva histórico crítica da educação. Já que esta, ao enfatizar contradições presentes no cotidiano escolar, possibilita compreensão da prática administrativa/pedagógica, como prática social crítica, acredita-se poder estabelecer elementos para uma reflexão que possa, a partir desse núcleo, se estender a outros processos e situações presentes das práticas administrativas escolares. Com esse intento, além da análise do projeto político pedagógico, do plano escolar, de atas de reuniões, foram realizadas entrevistas com representantes dos vários segmentos da escola. Alguns fatores de ordem estrutural, desde a falta de funcionários até a distribuição hierárquica/burocratizante do exercício de autoridade no interior da escola foram identificados como 'obstáculos' à gestão participativa, denunciando a falácia da participação. Como peça de retórica está presente na fala de governantes e dirigentes, e também na boca do povo, mas na prática, muitas vezes o que se observa é uma pseudo-participação. Camuflada num jogo de claro/escuro, a opressão se instala e se manifesta sob a roupagem da participação que privilegia o ritualismo educacional fazendo a 'comunidade escolar' refém de um mero formalismo legal e estrutural.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO ILOCUCIONÁRIO. ARAÚJO, L.A. (Pós-Graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília).

A elaboração do trabalho surgiu após vários questionamentos sobre a necessidade de se considerar a linguagem como um elemento dependente de um contexto socialmente determinado e enquanto uma prática social concreta. Enquanto articulação entre o ser humano individual e a sociedade, a linguagem se constitui como meio pelo qual o educador poder refletir sobre o agir e o interagir socialmente na comunidade. Tomando a linguagem como uma prática social concreta, acreditamos ser ela uma facilitadora da interação social, pois somente quando falamos uma mesma linguagem com outras pessoas é que se torna possível nos comunicarmos, nos entendermos e agirmos comunicativamente em um espaço social. No entanto, para Jürgen Habermas esse agir pressupõe que os sujeitos após um acordo estabelecido socialmente, reconheçam-se entre si, bem como, reconheçam o propósito implícito na comunicação que se efetiva. Mas para que este propósito seja alcançado, os sujeitos da comunicação precisam estabelecer entre si certas regras que precisam ser cumpridas para que a prática comunicativa, mediada pela linguagem, aconteça. Tais regras regulam até mesmo o próprio comportamento humano. Nesse sentido, comunicação não é somente a

transmissão de conteúdos cognitivos, mas também a interação entre os indivíduos. Portanto, para que esse ato aconteça, é preciso que haja pelo menos dois indivíduos, cujo sucesso consiste no estabelecimento de uma relação intersubjetiva. Existe assim, uma relação indissociável entre o dizer e o fazer, pois ao falar, o sujeito está realizando uma ação comunicativa que não só representa um estado de coisas, como também a afirma assumindo a responsabilidade de que aquilo que está dizendo é verdadeiro. Enfim, podemos considerar um ato de fala toda a ação realizada através de um proferimento linguístico, onde se estabelece uma relação comunicativa entre aquele que fala e aquele que ouve. A comunicação é com isso um comportamento que obedece regras e convenções, pois um ato de fala é regido não somente por regras semânticas, mas também regras convencionais que dizem respeito à ação humana, ou seja, uma ação comunicativa só é possível se as pessoas envolvidas no discurso aceitam e invocam, mesmo que implicitamente, as convenções a ela adequadas. Podemos concluir então, que o ato ilocucionário não se dá unicamente na esfera do ato linguístico, mas que ele cria direitos e deveres para os que dele participam. Cabe dessa forma, fazer uma análise da linguagem com o compromisso de refletir criticamente sobre o problema da ideologia, já que o sujeito linguístico é considerado como parte e produto de um processo social comunicacional.

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: PROPOSTAS DE DESCENTRALIZAÇÃO, AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO - UMA UTOPIA OU UM CAMINHO POSSÍVEL A SER PERCORRIDO? LIMA, M. R. C. (Programa de Pós-Graduação em Educação -FFC - Unesp - Campus de Marília - CNPq).

O trabalho pretendeu discutir uma concepção de administração escolar que considera a descentralização, a autonomia e a participação dos diferentes membros da comunidade escolar como fatores imprescindíveis para a democratização da educação e da sociedade. Discutir e refletir sobre conceitos como “descentralização, autonomia e participação”, no contexto atual da sociedade brasileira, firmada na matriz neoliberal, é um grande desafio. Estudos constatam, no Estado de São Paulo, a predominância de uma concepção de administração escolar de caráter centralizador, mais preocupada em cumprir as determinações de instâncias hierárquicas superiores norteadas pelas orientações dos organismos internacionais, do que em promover, nessa tendência, transformações que possibilitem avanços nas práticas sociais. Os princípios participação, autonomia, trabalho coletivo continuam restritos apenas aos discursos pedagógicos e proferidos, principalmente, em épocas de campanhas políticas ou para justificar “pacotes” impostos de reformas educativas. Uma análise histórica permite compreender que os movimentos e os reajustes do capitalismo tupiniquim estiveram sempre voltados para incrementar o processo de privatização, de dependência e de individualismo na sociedade brasileira, determinando, por sua vez, a permanência de estilos de administração escolar autoritários. Propostas alternativas, preocupadas na superação de tendências autoritárias, devem caminhar em busca da significação estrita dos conceitos de autonomia, participação e democratização. A repercussão da compreensão desses conceitos na administração escolar conduz os sujeitos do processo educacional a uma atuação criteriosa, tendo em vista não a apresentação de dados maquiadores, mas a construção efetiva de uma escola pública de qualidade. Meta essa que não se consegue apenas com “boa intenção” e discursos, mas sim, com a implantação de uma cultura de participação e de divisão de responsabilidades que possibilitem o alcance de soluções para os complexos problemas que assolam o interior das escolas. O educador deve estar ciente das inúmeras dificuldades que surgirão no processo de construção de um modelo de gestão participativo e democrático, todavia, não existe outra alternativa, parafraseando Raul Seixas diria que nada acabou, pois você tem dois pés para cruzar a ponte, a cabeça não agüenta se você parar, há uma voz que canta, uma voz que dança, uma voz que gira, bailando no ar.

Orientadora: Lourdes Marcelino Machado.

PROJETO: “JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ” - APRENDER, RELEMBRAR, BRINCAR... QUANTO PRAZER ISTO DÁ! MARTINS, E. J. D.; TAGAMI, W. M. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

Na perspectiva de incentivo e reconhecimento do trabalho cooperativo e identificação das necessidades do ser humano, foi proposto por uma professora de Matemática, da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça, atividades interessantes sobre números e numerais, atendendo o interesse dos assistidos do Lar dos Velhos. As ações envolvem trabalhar quantidade com criatividade, comparar quantidades através de figuras, contando, ordenando, utilizando-se de exercícios de coordenação motora, de linguagem corporal, desenho e pintura. Além disso, são montadas atividades de recreação com as letras, cantar e contar histórias. Esse trabalho envolve 19 monitores (alunos da 7ª A, que já desenvolviam trabalho nesta entidade e realizado levantamento diagnóstico de necessidades). O trabalho de orientação é feito em sala de aula, com objetivo também de socialização do trabalho para a classe. As ações já se iniciaram com idosos e vem trazendo resultados positivos, tendo em vista a receptividade, mudanças de comportamentos observáveis, depoimentos dos atendentes da entidade e a motivação dos monitores com as ações desenvolvidas, buscando sempre enriquecer e dar sentido à vida dos assistidos.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! - “APRENDER, PLANTAR, CULTIVAR... UMA UNIÃO SALUTAR”. MARTINS, E. J. D.; BUENO, D. C.; BUENO, A. C. M. S. (FAEF/ Garça - EE Hilmar M. de Oliveria, Garça).

O desdobramento do Projeto *Jovem, faça alguém feliz*, foi proposto por dois alunos da FAEF (Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garça-SP), do curso de Agronomia, que ministram aulas eventuais na EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça. Seu objetivo é formar monitores, na unidade escolar, num total de 05 alunos, que deverão atuar no Patronato Juvenil Garcense, para um público alvo de 15 crianças de 07 e 08 anos de idade. Este trabalho pretende divulgar as plantas utilizadas como ervas, sua utilidade em chás, desenvolvendo um trabalho teórico desde o plantio até a colheita, para que os alunos possam estender seus conhecimentos em casa, atuando na melhoria da dieta alimentar. As ações consistem em conhecimento teórico, de forma condizente com a faixa etária, tais como: características de cada erva medicinal cultivada, conceitos e cultivo e conhecimento prático, como escolha e preparo da área a ser cultivada, adubagem, calagem e adubação do solo, plantio e tratos culturais. O resultado do trabalho será ao longo do ano, com o canteiro formado.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – “LER... É PRAZER”! MARTINS, E. J. D.; SCARAMUCCI, D. H. Z. (EE Hilmar Machado de Oliveira - Garça / DE Regional Marília).

O Projeto desenvolvido na EE Hilmar Machado de Oliveira, *Ler é Prazer!* vincula-se ao Projeto *Jovem, faça alguém feliz*. O objetivo é o de incentivar a leitura e a escrita, levar o aluno a ser mais solidário e a se dignificar, refletindo sobre sua existência e a dos outros. Foram utilizados 08 monitores, alunos que atuam no Lar dos Velhos Frederico Ozanan e na Creche Dona Maria Leonor, em Garça-SP, enriquecendo pedagogicamente as aulas de Português. Os alunos contam suas experiências e trabalhos realizados por eles em suas visitas, que iniciaram com a apresentação do livro *Retratos e Vidas*, organizado por 03 alunas do Ensino Médio, que realizaram pesquisa e confecção do livro no ano anterior. As ações atingem as séries: 7ª A e B; 6ª C e D. Tiveram início em maio e o resultado foi visto pelo interesse e participação dos alunos, também registrado em filmagem. No encerramento anual do Projeto, espera-se a produção de livros de histórias de vida

e outros gêneros (mistério, amor, policial), interessantes e criativos a partir de suas experiências de leitura e vivência, que serão posteriormente contados pelos próprios autores durante visita às entidades.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – QUESTÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS. MARTINS, E. J. D.; MAZZO, V. (EE Hilmar Machado de Oliveira. Garça-SP).

Pelas dimensões cada vez maiores dos problemas ambientais, torna-se necessário intensificar também as ações de conscientização para aquisição de novas posturas frente à questão ambiental. Para isso, uma professora de Geografia, da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça-SP, propôs um trabalho a partir do princípio de que a preservação ambiental começa com pequenos atos. Esses conhecimentos são discutidos e organizados por um grupo de 08 monitores, sendo 03 alunos do Ensino Médio, 02 alunos de 8ª série, da EE Hilmar Machado de Oliveira, e 03 ex-alunos, sendo 02 da ETE Monsenhor Antonio Magliano e 01 do Colégio Santo Antonio, do Ensino Médio, todos de Garça-SP cujas ações programadas consistem em multiplicação dos seus conhecimentos em entidades assistenciais, através de histórias, dramatizações e fantoches, abordando os problemas ambientais e formas simples de preservação para os assistidos das creches do município. Tal trabalho será avaliado continuamente através dos pequenos atos do cotidiano em relação à preservação do meio em que vivem.

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FORMA DE SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO. GANUTTI, E. A.; SANTO, S. R., (Departamento de Psicologia da Educação/Didática – Unesp – Campus de Marília).

Atualmente, evidencia-se no contexto escolar a grande dificuldade de se estabelecer relação entre idéias e realidade, educador e educando, teoria e ação, promovendo-se assim a despersonalização do processo pedagógico. Desta maneira, o ensino pouco tem contribuído na formação integral de alunos que possam e saibam resolver os problemas das mais diversas naturezas de um mundo bastante complexo. É inescusável tentarmos chegar a maiores níveis de reflexões sobre as pressuposições, normas e procedimentos implícitos nas diferentes práticas escolares, sabendo que estão atualmente descontextualizadas. Nesse sentido, o trabalho teve por objetivo apresentar e refletir sobre as metas da educação escolar e analisar a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Propusemo-nos a analisar as diferentes concepções de autores que se dedicaram a explicitar o presente tema e, assim, buscamos explorar um embasamento teórico para melhor compreensão do tema. Como resultado da pesquisa realizada, conclui-se que a prática interdisciplinar é uma importante aliada na superação da fragmentação do saber, na formação do homem pleno, uno. A interdisciplinaridade supõe um replanejamento curricular em função das necessidades dos educandos e da sociedade, no sentido de superar a fragmentação existente do conhecimento e assegurar a formação integral dos alunos. Envolve uma relação dialógica entre os vários profissionais da educação, em busca da troca de experiências, fundamentando a interação entre os envolvidos. Desta forma, não se considera a interdisciplinaridade como um conjunto de regras, uma vez que é um processo que nasce e desenvolve-se gradualmente de acordo com o empenho dos vários participantes do processo. A necessidade de uma prática interdisciplinar não é uma carência recente. Ela surge sobretudo, a partir do século XIX, onde as “grandes descobertas” do mundo Moderno passaram a exigir uma exagerada especialização, culminando com uma crescente compartimentalização do horizonte epistemológico.

PROJETO: ADOLESCENTES, SEXUALIDADE, AIDS E ESCOLA. ALVES, R.; BARSOTI, D.; BRANDALINE, F. E.; CARRIJO, F. A.; FREGONESE, A. A.; FELIPE, M. C.; RIZATO, C. C.; ROCHA, P. R.; ROMAN, R. C., RODRIGUES, M. C. T.; SANTA, C. R.; SANTOS, J. R. (Departamento de Psicologia Clínica - Unesp - Campus de Assis - PROEX).

Haja vista que atualmente, a iniciação sexual dos adolescentes começa cada vez mais cedo, percebemos que ela não vem acompanhada por uma orientação sexual fornecida pelos pais ou pela escola. Em pesquisas recentes, verificou-se que os adolescentes têm uma demanda cada vez maior em discutir questões relacionadas à AIDS, DSTs, gravidez e aborto. Além destas questões, há o desejo de se criar um espaço no qual assuntos emocionais e afetivos circulem nas discussões. Este espaço, no entanto, não está à disposição nem na instituição escolar, a qual se diz despreparada para enfrentar estas questões, nem na família, que delega essa função de educador sexual à escola. É importante salientar que, de certa forma, o espaço para a discussão da sexualidade adolescente existe, sendo abordada, entre outros assuntos, nos temas transversais, os quais pertencem à nova Lei de Diretrizes e Base. Porém, temos professores temerosos de que esta tarefa lhes caia nas mãos e reagem se defendendo como podem. Diante dessa realidade, realizamos um trabalho de intervenção numa escola pública do ensino médio do interior paulista, baseada na realização de grupos operativos organizados em diferentes níveis, com adolescentes, pais e professores. Os encontros acontecem quinzenalmente com os grupos de adolescentes de 6ª e 7ª séries, com o objetivo de obter informações, discutir e refletir sobre a sexualidade dos jovens, no que diz respeito à iniciação, contracepção, prevenção de DSTs, AIDS, etc. O trabalho realizado com os pais se dá nas reuniões escolares acontecidas a cada bimestre. Com eles, é discutido o modo como vivenciam a evolução do comportamento sexual dos filhos e quais são os temas de maior dificuldade. Já com a instituição escolar, tentamos construir uma rede integrada entre a família e a escola de maneira a facilitar e explicitar as competências de cada uma dessas instituições. O trabalho acontece com os professores e com a direção da escola mensalmente durante a hora de trabalho pedagógico. O projeto está em andamento e percebemos a receptividade dos alunos e professores nas questões até o momento abordadas. Há a constatação de que os jovens possuem informações superficiais sobre alguns métodos contraceptivos e preventivos contra AIDS, principalmente. Entretanto, eles ainda não possuem informações básicas do funcionamento do próprio corpo. Com os professores, constatamos que a maioria acha importante o trabalho desenvolvido, mas alguns o percebem com cautela, pois temem que o conhecimento sobre sexualidade antecipe a iniciação de muitos adolescentes. Orientador (es) : Martinez, M. C. W. ; Valente, M. L. C.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: AÇÕES, PROPOSIÇÕES E CONTRADIÇÕES. GEBRAN, R. A. (Programa de Pós-Graduação em Educação - UNOESTE- Universidade do Oeste Paulista).

O presente trabalho constitui parte de uma pesquisa que vem sendo realizada em algumas escolas públicas de ensino fundamental, que objetiva analisar e compreender como o processo de implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), propostos pelo MEC, em 1997, vem se efetivando no cotidiano das escolas e da sala de aula. Pretende-se suscitar uma reflexão crítica sobre a proposta, colocada dentro do contexto da política educacional brasileira, observando-se, analiticamente, o significado da mesma para o sistema de ensino. O trabalho se desenvolve na perspectiva da pesquisa qualitativa, buscando a coleta de dados para posterior análise crítico-reflexiva. Nossos contatos com três escolas públicas de ensino fundamental, envolvendo direção, professores, coordenadores, têm permitido, por meio de entrevistas, observações, discussões, perceber os entraves e as possibilidades que permeiam a implantação das diretrizes apresentadas

pelos organismos ministeriais, destacando questões como padronização curricular, disciplinas e temas transversais, formação do professor e materialidade da proposta. Assim, procuramos, num primeiro momento situar os PCNs e suas interligações com a política neoliberal, incorporada pelo país nas últimas décadas, apontando as intencionalidades e os “viéses” dessa proposta. Num segundo momento buscamos apontar algumas contradições e incoerências do processo de implantação, que vem se instalando junto às escolas e aos professores, a partir de seu trabalho cotidiano. Acreditamos que essa reflexão crítica sobre o processo de implementação dos parâmetros curriculares poderá propiciar a visualização de encaminhamentos para as adequações e redimensões necessárias à efetivação do processo.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: AINDA HÁ ESPERANÇA? GIL DE SOUZA, M. T. B. T. (Pós-graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília).

Na atual conjuntura social, a escola deve fornecer conhecimentos que possibilitem às pessoas situar-se no mundo de hoje, ler e interpretar informações existentes, conhecer e compreender tecnologias disponíveis, bem como continuar seu processo de aprendizagem de forma autônoma. Essa instituição, co-responsável pelo desenvolvimento individual de seus membros em todos os seus aspectos tem como objetivo inserir seus alunos como cidadãos independentes/conscientes numa sociedade pluralista. É o ideal. Na realidade, estará a escola, efetivamente realizando sua função social, proporcionando democraticamente acesso, permanência e sucesso dos alunos? Como é vista a função social da escola pelos adolescentes e jovens? Estará essa instituição defasada face ao avanço técnico/tecnológico da ‘sociedade do conhecimento em que vivemos’? Este estudo objetiva analisar a função da escola no espaço geográfico em que está inserida, sem perder de vista os aspectos que levam à formação do verdadeiro cidadão na sociedade atual, assim como analisar a concepção existente sobre o papel dessa instituição. Neste trabalho partimos da realidade de numa escola pública entrevistando representantes dos diferentes segmentos. Forma analisados questionários respondidos por alunos do ensino médio e a análise documental foi realizada através do plano da escola e do seu projeto pedagógico. Os resultados iniciais da pesquisa apontam para a importância da escola como local para adquirir conhecimento e cidadania, ficando em destaque a valorização dos professores como grandes responsáveis pelo cumprimento do papel da escola – ponto de vista dos alunos. Existem entraves para que a escola exerça sua função social. Os professores consideram a estrutura administrativa ‘o grande nó’ que dificulta o bom andamento da escola; já os alunos apontam a situação econômica como maior empecilho... Em tempos de hegemonia neoliberal o papel da escola não pode ficar reduzido a questões estatísticas, que mostram que o acesso à escola aumentou consideravelmente, mas na prática, o acesso ao conhecimento não aconteceu. A escola não pode ser um rito de passagem. É preciso que a escola reveja seu papel fundamental e seja reinventada em diversos aspectos: no que diz respeito à cidadania como prática social cotidiana e no que diz respeito a construção de um espaço de busca de diálogo, de encontro de diferentes saberes e possibilidades de expressão. É preciso aproveitar as ‘brechas’ que o sistema educacional apresenta para conseguir as mudanças necessárias através da ação-reflexão-ação de todos os envolvidos no processo.

O SIGNIFICADO DO REGIMENTO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA PÚBLICA – WATANABE, T. (Unesp - Campus de Presidente Prudente).

O presente trabalho pretendeu: a) analisar a composição da Escola quanto às relações de trabalho em seu interior e quanto aos recursos materiais-financeiros para sua sustentação; b) identificar e comparar as peculiaridades das escolas em relação a alguns aspectos de sua estrutura e

funcionamento; c) analisar as expectativas de Escolas, Delegacia de Ensino e Entidades de Classe do Magistério sobre a Escola-Padrão; d) analisar e comparar as posições dos agentes envolvidos nas escolas estudadas, bem como as dos profissionais da Delegacia de Ensino e os dirigentes das Entidades de Classe do Magistério em relação ao Regimento Escolar, em especial, com referência ao seu papel na escola. O método utilizado foi a abordagem qualitativa mediante estudo de caso - em duas escolas estaduais comuns e uma Escola-Padrão. Os dados foram coletados por meio de observações diretas (1992-1995), entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Os principais resultados obtidos foram: a) não há uma integração total entre os diversos segmentos da escola, de um modo geral; b) na Escola-Padrão Tiradentes, o recebimento de recursos financeiros para desenvolver os projetos não autônomos do Plano Diretor contribui para a sua autonomia financeira e pedagógica, enquanto as escolas comuns, por não receberem recursos, estão fortemente atreladas à Delegacia de Ensino e à Secretaria da Educação; c) nas três escolas pesquisadas, contrariando a teoria apresentada, o Regimento Escolar não é fruto do Projeto Pedagógico. O Regimento Escolar utilizado não é o Regimento Comum das Escolas Estaduais de 1º e 2º Graus (1978), como deveria sê-lo. O Regimento Escolar está no dia-a-dia da escola, mas nem todos os agentes internos tomam conhecimento dele, chegando mesmo a desconhecê-lo. Não há divulgação da sua existência e da sua importância, nem do seu conteúdo completo. São apresentadas algumas ações para tornar o Regimento Escolar um instrumento real e efetivo de organização e funcionamento do trabalho na escola pública e sugestão de fases de elaboração do Regimento Escolar.

A SUPERVISÃO ESCOLAR PAULISTA E O PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO EM BUSCA DA DEFINIÇÃO DA FUNÇÃO. QUAGLIO, P. (Depto. Administração e Supervisão Escolar – Unesp- Campus de Marília).

A partir da aprovação da Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, Lei 5 692/71, o Governo do Estado de São Paulo tomou uma série de medidas com o fim de propiciar condições para a sua implantação e implementação. Os serviços de supervisão que tiveram como marco inicial a inspeção foram estruturados segundo os princípios da supervisão dita "esclarecida". Na Gestão da Secretária da Educação Rose Neubauer, a Resolução SE N. 28, de 04/04/96, dispôs sobre o processo de escolha para designação de Professor para exercer as funções de Coordenação Pedagógica nas escolas da rede pública estadual. O Professor Coordenador Pedagógico representa um profissional do Sistema de Supervisão Escolar Paulista. O pessoal do magistério tem uma certa expectativa em relação a sua atuação. O Professor que passou por um processo de seleção e capacitação corresponde às exigências da função? Verificar a função ou atuação do Professor Coordenador Pedagógico no interior da escola, aprofundar e esclarecer a questão é a tarefa que esta pesquisa em andamento pretende investigar, discutir e analisar. Atualizamos o referencial bibliográfico sobre supervisão, elaboramos dois instrumentos de pesquisa: a Ficha de Caracterização do Professor Coordenador e o Questionário sobre a função do Professor Coordenador. Preencheram os dois instrumentos 15 Professores Coordenadores Pedagógicos do Sistema Escolar Paulista. Pretendemos que um maior número preencha os instrumentos, através do auxílio dos alunos da Habilitação em Supervisão do Curso de Pedagogia da UNESP/ Marília, que durante a realização dos estágios nas escolas empenhar-se-ão na tarefa de coletar os dados. Durante o segundo semestre de 2001 haverá tratamento dos dados e construção dos Gráficos, Tabelas, Quadros, etc., para elaboração do Relatório.

A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PEDERNEIRAS: UM ESTUDO DE CASO. MINGUILI, M. G. (Departamento de Educação - Unesp - Campus de Bauru).

Introdução: Estudo sobre a implantação da municipalização do ensino fundamental na cidade de Pederneiras (SP), no período de 1998 a 2000, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, pretendendo verificar o papel da comunidade na realização de um projeto de educação para a escola pública via Conselho Municipal de Educação (CME). O CME de Pederneiras é órgão deliberativo, normativo e consultivo, composto por 24 membros titulares e 24 suplentes, sendo 50% representantes dos profissionais da educação e 50% representantes dos usuários e da comunidade social. **Metodologia:** Pesquisa – ação através de análise de documentos (legislação pertinente; atas de reunião do CME; e outras informações do Departamento de Educação e Cultura - DEC - da Prefeitura Municipal de Pederneiras, de depoimentos de profissionais da educação) e da participação da investigadora no desenrolar do projeto de implantação. *Categorias de análise trabalhadas:* participação real e organização da comunidade. A primeira, entendida como participação efetiva, que gera consciência entre os envolvidos, podendo levar à transformação; tem o sentido qualitativo, qual seja, dos indivíduos atuarem como sujeitos na gestão da coisa pública; organização da comunidade, entendida no sentido de os cidadãos se organizarem coletivamente para atuarem junto ao Estado – Poder Local, obrigando-o a ser transparente, prestar contas, explicitar suas ações. **Resultados:** Diretrizes do CME e medidas (providências e ações) do DEC, fundamentadas na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei 9424/96 do Fundo de Desenvolvimento e Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) apontam para autonomia municipal (pedagógica, administrativa e financeira) na decisão sobre um Projeto de Educação e apontam também para o crescimento gradativo na organização da comunidade no que se refere à participação efetiva (real) no CME e para a transparência da Administração Municipal, com ganhos na promoção e valorização humana, tanto dos alunos quanto dos profissionais da educação. Dificuldades: a situação funcional dos professores estaduais, efetivos, que prestam serviços nas escolas municipalizadas. Próxima etapa: pesquisar a universalidade do ensino municipal.

PROJETO VALORIZAÇÃO DA PESSOA. PEIXOTO, M. H; FERREIRA, S. E. R; LIFANTE, V. L.; ROMAN, A. D; KONNO, C. Y; PEREIRA, H. C. S. C; DIAS, N. G; DIAS, T. A. (EE “Prof. Plácido Braga Nogueira”. Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

O Projeto Valorização da Pessoa surgiu da avaliação diagnóstica dos professores que trabalham nesta escola, cuja clientela procede de classes de baixa renda e de complexos familiares precários ou desestruturados. Muitos desses estudantes são quotidianamente colocados frente a problemas sociais de natureza grave, condicionando-os a comportamentos agressivos, muitas vezes auto-destrutivos, sem discernimento de limites, de hierarquia sócio-escolar. Este ano essa situação piorou, em função da implantação do Projeto da Secretaria da Educação intitulado “Ensinar e Aprender”. Esse projeto exige, em princípio, o agrupamento de alunos com defasagem idade/série, visando a aceleração de estudos. Foi aí que a realidade mudou para pior- configurou-se uma situação inédita para nós, até então não vivenciada- 70 alunos “piores” agregados em duas salas de aula- 100% deles se destacavam, na escola pelo comportamento extremamente indisciplinado, agressivo e sem valorização das questões éticas e sociais. Esse agrupamento dos alunos produziu uma atmosfera instável para o processo ensino-aprendizagem e tornou impossível a comunicação eficiente professor-aluno. Baseando-se no livro editado pela F. T.D (“Aprendendo a Ser e a Conviver”), a equipe escolar elaborou um projeto intitulado “Projeto de Valorização da Pessoa”, cujo objetivo, acima de tudo, era o de melhorar a comunicação professor-aluno e possibilitar um processo ensino-

aprendizagem com resultados mais satisfatórios em sala de aula. Os temas abordados seriam trabalhados através de dinâmicas de grupo. Primeiro com dinâmicas de identidade pessoal (conhecer a si mesmo), depois de integração, de comunicação social, de sexualidade; de cidadania e, enfim, da formulação de um projeto de vida pessoal, com duração semanal de uma ou duas horas de aula, conforme a dinâmica a ser aplicada. 1- Mudança drástica de atitude do alunado- desde a primeira aplicação da metodologia; 2- Ficou evidente também que a agressão, a violência, os palavrões e a ausência de limites tão usuais nesses alunos são carapaças que usam para se defenderem de um meio ambiente que consideram hostil; 3- que a carência desses alunos não é, na sua essência, material, mas sobretudo afetiva; 4- que na adversidade (ou seja, na convivência simultânea do professor com cerca dos trinta alunos “piores” da escola), descobrimos a virtude que neles se encerra, ou seja, que podem ser trabalhados a partir da exploração dos seus potenciais de uma forma muito mais produtiva e prazerosa do que como regularmente se faz na repressão sistemática de suas limitações.

A FORMAÇÃO DE “COMISSÕES AMPLIADAS” PARA A FORMATAÇÃO DE PORTARIAS REGULAMENTARES PARA O ENSINO PÚBLICO DA REDE MUNICIPAL EM FLORIANÓPOLIS. PLATT, A. D. (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação – UNICAMP).

Com a urgente necessidade de organizar a minuta da portaria que regulamentaria o processo de avaliação para a rede municipal de ensino de Florianópolis/SC, formou-se, a partir da deliberação do Conselho Municipal de Educação, uma “Comissão Ampliada” que teria como principal incumbência a formatação de tal instrumento. A Comissão formou-se a partir de uma “chamada às escolas” para que, em reunião com todos os segmentos da comunidade escolar, fossem escolhidos seus representantes. A partir disto, foi outorgado a esta comissão, em ato deliberativo da Prefeitura Municipal, plenos poderes para a utilização de instrumentos diversos à rede de ensino, a fim de subsidiar tal empreitada. Desta forma, organizaram-se reuniões periódicas desta comissão – semanais, nas dependências do Conselho Municipal de Educação - que utilizou-se da coleta de dados, oportunizada por documentos emitidos às unidades de ensino para o enunciamento de sua prática avaliativa e o encaminhamento de propostas/sugestões; além do estudo de documentos que dispunham das portarias em anos anteriores e de outros documentos oficiais que regem a prática avaliativa (LDB 9394/96). A Comissão também reconheceu os trabalhos emitidos de um grupo paralelo à mesma, formado por outros profissionais da educação, pertencentes a rede municipal, que estavam em desacordo com deliberações para a formação de tal comissão e dos instrumentos dispostos para a confecção da portaria. Após cinco meses de atividade, esta Comissão Ampliada gestou uma proposta para a portaria municipal, organizando a avaliação que seria minimamente comum às escolas da rede municipal de ensino em Florianópolis.

MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA À LUZ DOS PCNs. PINEDA, L.G., IGARASHI, V. R. (Departamento de Educação - FCL. - Unesp - Campus de Assis).

Nosso trabalho tem o intuito de refletir sobre os materiais didáticos de língua estrangeira. Com o apoio dos PCNs, buscamos uma maneira alternativa de pensar, planejar e montar materiais didáticos. Para trabalhar a produção de textos de gêneros diversos em sala de aula, partimos dos conhecimentos *sistêmico* (que envolve os vários níveis de organização ligúística que as pessoas têm: os conhecimentos léxico-semânticos, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos), de *mundo* (refere-se ao conhecimento convencional que as pessoas possuem sobre as coisas, isto é, seu pré-

conhecimento de mundo), e da *organização textual* (é aquele em que o usuário de uma língua engloba as rotinas interacionais que as pessoas usam para organizar a informação em textos orais e escritos). Tais conhecimentos compõem a competência comunicativa do aluno e o preparam para o engajamento discursivo. Partindo desses conhecimentos, organizamos materiais didáticos para língua estrangeira trabalhando os diferentes tipos de gênero, tanto da linguagem oral quanto da linguagem escrita.

Orientador: Juvenal Zanchetta Júnior.

O USO DO COMPUTADOR NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE PRESIDENTE PRUDENTE, DE 1995 A 2000. MANZANO, A. F. (Departamento de Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Este trabalho de pesquisa se presta a analisar como foi utilizado o computador no Ensino Médio da Rede Pública da cidade de Presidente Prudente, no período de 1995 a 2000, quando houve o crescimento da utilização da Internet no país, após sua regulamentação através da Portaria do Ministério da Ciência e Tecnologia nº 148, de 31/05/95, fato evidenciado também nesta rede através de projetos da Secretaria Estadual de Educação. Refletindo sobre o impacto causado pela implantação do computador nas escolas, suas aplicações e usos, e qual foi a reação do professor e do aluno a esta realidade. Este fato se insere no contexto atual, repleto de expectativas quanto aos desafios da nova ordem mundial, onde estão sendo questionados os papéis da educação, do educador e do aluno. Coloca-se o uso da tecnologia como uma das principais alavancas para a melhoria da Educação. Porém, até que ponto ela está como ferramenta a serviço do ensino ou como mero apelo comercial, utilizada como arma de marketing tanto particular como pública. Também nos é pertinente se o uso do computador não está se restringindo apenas à instalação de equipamentos em escola, sem um planejamento prévio, ou capacitação técnica para a melhor aplicação dos mesmos, já que se tratam de bens de certo valor financeiro, comprados às custas de recursos públicos, que não estariam a serviço do seu fim proposto, o emprego no ensino. A pressão social e econômica à educação, aliada ao fato da escola estar se sintonizando às novas realidades, faz necessária a análise desta questão, dada a pouca bibliografia produzida no país sobre esta problemática.

Orientadora: Rita Filomena Andrade Januário Bettini.

O MUSEU HISTÓRICO E ARQUIVO MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO. A RECUPERAÇÃO DO ACERVO E DIVULGAÇÃO DO MUSEU E ARQUIVO À COMUNIDADE. ALBUQUERQUE, BETTINI, R. FA J; D.G; BELÃO, V. K; CABICIERA, G. O.; KÜNZLI, R; MANZANO, A. F; MARTINS, P. A; MENEZES, J. A. A; SILVA, A. M; SILVA, L. M. (Departamentos de Educação e Planejamento - FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

O Museu Histórico e Arquivo de Presidente Prudente foi criado em 26/08/1975 através de uma Fundação de Direito Público e vem, desde então, amalhando um acervo sobre a história de Presidente Prudente e região. No entanto, esse material não tem tido o uso desejável e possível, seja para os pesquisadores, seja para os alunos das escolas de ensino fundamental, médio e superior, seja para a comunidade em geral. A idéia de propor esta pesquisa surgiu em função de a Fundação do Museu e Arquivo estar desempenhando, sobretudo, o papel de depositário de objetos históricos, fotos e documentos, sem critérios estabelecidos, mantendo sob sua guarda, sem maiores condições, o acervo, tendo dificuldades na preservação e divulgação desta memória histórica, quer através de exposições, quer proporcionando o acesso do arquivo à pesquisa. Com base nas experiências de exposições etnográficas, arqueológicas e históricas, bem como da abertura do acervo à pesquisa,

em trabalhos já realizados por alunos da graduação e pós-graduação, sob orientação de docentes deste campus, é que se constituiu uma equipe de trabalho interdepartamental, a qual se dispôs a transferir parte de seus conhecimentos no projeto de **reestruturação** do Museu e Arquivo desta cidade. A primeira etapa da pesquisa constituiu-se na avaliação das condições físicas do Museu e guarda do acervo. Dado o volume e diversidade do trabalho, ao se constituir a segunda etapa, foi ampliada a equipe de pesquisa, para atender ao fundo fotográfico, com acervo de aproximadamente 8000 fotos, e vem procedendo sistematicamente o inventário e a catalogação do mesmo. Para identificar parte deste acervo, estará realizando eventos que envolvam os membros do grupo da Terceira Idade que fazem parte do Projeto “UNESP Aberta a Terceira Idade”, os quais ainda são a Memória Viva, na medida em que esta é uma cidade nova, cuja fundação data do início do séc XX. Os depoimentos tomados no grupo da Terceira Idade e com outras pessoas ligadas à fundação da mesma ou remanescentes aos pioneiros do Oeste Paulista, serão gravados e constituirão um novo fundo do Museu e Arquivo. Por fim, o que se pretende é a reestruturação do acervo do Museu e Arquivo, de forma a devolver aos cidadãos prudentinos um espaço no qual estes poderão se reconhecer.

Orientadoras: Rita Filomena Andrade Januário Bettini; Ruth Künzli.

A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE. ESCOBAR, G.E.N.A.; ALENCAR, V. (Faculdades Integradas de Campo Grande – FIC/UNAES).

Um dos Princípios definidos pela Constituição Federal de 1988 é a gestão democrática no ensino público. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 refere-se a esse princípio, explicitando que a gestão democrática na escola deve ser efetivada com a participação da comunidade interna e externa na escola. Esse estudo de caso, realizado numa escola pública, no município de Campo Grande/MS, tem como objetivos identificar e analisar as contribuições da gestão do trabalho escolar na relação com a comunidade, verificar se a concepção do dirigente escolar tem como princípio norteador do seu trabalho a prática da participação, divulgar as relações de proximidade existentes na escola com a comunidade e apresentar recomendações para estreitar as relações escola e comunidade. Realizamos entrevistas a fim de verificar como foi elaborado o projeto político pedagógico e se contou com a participação comunitária, e de observação direta para conhecer se as demais ações da escola estão favorecendo a participação ou se estão somente nos documentos da instituição. É necessário que a participação seja entendida e aceita internamente por todos os membros dentro da escola, para depois ser levada à comunidade e isso implica fazer rupturas com o existente para poder avançar, buscando uma forma de organização que supere os conflitos na escola e em sua globalidade. Nesse sentido, fica claro entender que o processo de gestão democrática no interior da escola exige um envolvimento de toda a equipe para uma reflexão sobre o seu cotidiano, isso requer uma democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação. A atuação do gestor escolar é fundamental que tenha capacidade de influenciar positivamente o grupo que envolve a escola para despertar a união em ações comuns para sobrevivência e o sucesso da instituição. Para que o gestor possa garantir o bom funcionamento da escola, é necessário que tenha uma visão educativa para melhor estar direcionando as atividades buscando atingir os objetivos pré-estabelecidos por toda equipe. Dessa forma o diretor em sua ação administrativa, terá como princípios básicos a ação educativa para melhor estar encaminhando o processo educativo.

Orientadora: Liliana G. A. Martins.

INCENTIVO À LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. ANTONIO GARCIA EGÉA – MARÍLIA. VERONEZE, C. M. M.

Os resultados de intervenções do educador através de atividades e trabalhos desenvolvidos em sala de aula, mostram que mesmo que o educando não tenha acesso à meios escritos em casa, podem na escola adquirir o hábito pela leitura e levá-lo para sua vida extra escolar. Mas, em geral não há a preocupação do educador em desenvolver esse tipo de trabalho utilizando recursos que possam fazer da leitura algo significativo e de grande relevância social ao educando. Dessa forma, a leitura passa a ser mecânica e só acontece quando é cobrada. Um exemplo disso é o caso de uma turma de 4ª série, em uma escola municipal em um distrito da cidade de Marília, que não realizavam leituras periódicas e desconheciam os diversos tipos de leitura. A maioria dessas crianças, com faixa etária entre dez e onze anos, vive em situações precárias em vários aspectos, na zona rural. Em muitos casos os pais são analfabetos ou então não completaram o ensino fundamental, em suas residências não há livros, jornais, revistas e outros tipos de leitura. Desestimulados, na escola, os educandos não utilizavam os recursos que esta oferecia. Buscou-se a cada etapa do trabalho mostrar os diferentes tipos de leitura, suas características e função social. Foram desenvolvidas atividades baseadas nos conteúdos de cada área da série em questão, e como encerramento foi dramatizada, pelos próprios educandos, uma história em que a importância do hábito da leitura era ressaltada, incentivando assim os demais educandos da escola. Após o desenvolvimento desse trabalho a turma já reconhece a função social da leitura, que passou a ser um hábito diário de interesse próprio, originando interpretações e conversas com significativas trocas de experiências e opiniões sobre cada assunto abordado em sala de aula.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E A BIBLIOTECA ESCOLAR. GUARIDO, M. D. M.; OLIVEIRA, E.F.T. (Departamento de Ciência da Informação - Unesp - Campus de Marília).

O Curso de Biblioteconomia, da Unesp, Campus de Marília, através de seu estágio curricular, propõe atividades que se estendem às entidades públicas e privadas com a finalidade de dar pleno exercício aos alunos de toda teoria aprendida na universidade, com duplo proveito: de formação integral deste profissional e de caráter social, oferecendo às atividades públicas e privadas o benefício destes serviços. O Curso oferece quatro modalidades de estágio, entre elas a Biblioteca Escolar, que são supervisionadas por professores do Departamento que elaboram um plano de atividades de estágio. A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores, como para uso dos alunos; desenvolver nestes o gosto pela boa leitura, habituando-os a utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim, mais aptos a progredir nos estudos e profissões para as quais estão sendo preparados. A política do Curso de Biblioteconomia, através de sua Comissão de estágio é de priorizar as Bibliotecas de instituições públicas como campo de estágio. Assim, a escola pública tem sido uma das nossas prioridades. As diferentes políticas públicas, em relação à educação são vivenciadas pelo estagiário, pois a cada ciclo político do Estado, o conceito de Biblioteca, o espaço destinado à ela e o acervo se modificam. Como tem se portado as escolas da rede pública diante desta situação? Continuamente é solicitado à comissão de estágio assessoria para implementação e organização da Biblioteca Escolar. Depara-se sempre com um mesmo ambiente: bibliotecas desorganizadas, com perda de material já processado e necessitando de reorganização. O trabalho é realizado porém não é feita a manutenção pelos diretores da escola, quer seja, pelo deslocamento da biblioteca para outro local, quer seja pela falta de atendimento ao usuário escolar. Outro ponto a se destacar, é o relativo à participação dos

estagiários apenas para organização do acervo. É sabido que a função do bibliotecário vai além dos serviços técnicos, tem também um cunho educativo e portanto deve participar da construção do projeto político pedagógico da escola para poder contribuir com a informação necessária à formação do aluno.

O PROJETO NO COTIDIANO ESCOLAR. FERRI, C. Z., BARRETO, R. (EMEF “Profª. Alayde Tortorella Faria Motta”).

A preocupação em atender novas demandas educativas colocadas por um contexto de exigências crescentes, de competências educacionais e sociais, fez com que buscássemos cotidianas práticas escolares, dando-lhes novas “roupagem”, mais coerentes com os novos paradigmas educacionais. À partir das reflexões realizadas com todos os educadores da Unidade Escolar (“Quem somos, e o que queremos com nosso trabalho?”, “Para que serve a Escola em nossa sociedade?”, “Quem são os alunos da Escola Pública e da nossa Escola?”, e “Qual é o trabalho de Ensino/Aprendizagem que estamos realizando em nossa Escola?”). Na Semana de Planejamento, os educadores sentiram a necessidade de estarmos trabalhando com projetos que visassem contribuir com atividades diferentes, contextualizadas, mais dinâmicas, lúdicas, e pesquisas de campo em locais que enriquecessem o conhecimento do educando. Nos últimos dois anos, na EMEF “Profª. Alayde Tortorella Faria Motta”, procuramos desenvolver projetos nos quais os educadores pudessem sair do cotidiano de sala de aula, tais como: “Olha a Água, Cidadão!”, “Bazar da Pechincha”, “Quem Sou Eu?”, “Jornal na Sala de Aula”, “Descobrimo o Mundo”, “Interagindo com o Conhecimento” (Alfabetização). Sendo assim, partimos do interesse, bem como da realidade da escola, sociedade, educadores, educandos, das experiências socioculturais de todos os envolvidos no processo educativo. Os projetos possibilitam formatar idéias, atingir objetivos, o que exige constantes modificações em colaborações, propiciando o diálogo e a troca de experiências entre os envolvidos. Além do entrosamento entre os profissionais, os alunos tiveram e tem oportunidades de realizarem trocas e expor suas idéias, e fazerem constantes pesquisas. Os projetos foram discutidos durante os HTPCs, à medida em que iam surgindo as dúvidas sobre determinados assuntos, buscava-se outras alternativas, envolvendo todas as áreas do conhecimento (interdisciplinar).

O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E CONQUISTA. KLÉBIS, Augusta B. S. Oliveira; LEITE, Yoshie U. Ferrari; DEÁK, Simone C. Pereira. (Conselho Municipal de Educação - Presidente Prudente).

O presente relato diz respeito a todo o esforço que o Conselho Municipal de Educação - COMED de P. Prudente - tem feito para se constituir num espaço de discussão, reflexão e participação das questões educacionais. Desde a sua criação em abril de 1997, a sua meta tem sido assegurar que a educação no Município passe a ser preocupação dos diversos segmentos da comunidade, visando uma educação de qualidade para toda a população. Dessa forma, o COMED desencadeou uma série de ações, procurando superar todas as dificuldades para se tornar um espaço de decisões coletivas. Buscou ainda, a articulação com outros Conselhos, Secretarias, Sindicatos e Instituições para que suas ações atingissem o objetivo desejado frente aos complexos desafios da área educacional. A seguir, destacamos algumas das ações realizadas pelo COMED no período de abril/1997 a dezembro/2000: a) processo de municipalização de ensino de P. Prudente - a participação do COMED foi decisiva para que ele ocorresse de forma mais democrática e menos traumática possível; b) participação no processo de discussão, elaboração, análise e aprovação do Regimento Comum das Escolas Municipais de P. Prudente; c) articulação com o Conselho Municipal

de Direitos da Criança e do Adolescente e com o Conselho Tutelar para discussão e elaboração dos critérios de atendimento à demanda de educação infantil; d) discussão, análise e aprovação do Estatuto do Magistério; e) realização de discussões e debates sobre a criação do Módulo de Funcionários das Escolas Municipais e posterior aprovação; f) discussões e debates sobre o Plano Municipal de Educação; g) aprovação e encaminhamento à SEDUC das diretrizes para elaboração do Plano Municipal de Educação; h) articulação com a Promotoria Pública, CMDCA e Conselho Tutelar para a execução da Campanha “Volte Pró Ficar”, com o objetivo de garantir o ensino fundamental a todas as crianças e a todo cidadão que a ele não teve acesso; i) participação na comissão inter-face que analisa o pedido de inscrição das entidades filantrópicas de cunho educacional no Conselho Municipal de Assistência Social. Com certeza, a caminhada por uma educação de qualidade está só se iniciando, mas julgamos que o COMED teve e poderá ter um papel muito importante nesta jornada.

A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA CRÍTICA E DIALÉTICA DE PIERRE BOURDIEU. LIMA, M.M. (Dissertação de Mestrado em Educação - FFC - Unesp - Campus de Marília).

Com a publicação de *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, em 1975, as idéias do sociólogo francês Pierre Bourdieu passaram a ser citadas nas análises educacionais brasileiras. Equívocos de interpretação das proposições divulgadas no livro citado geraram a inclusão de Bourdieu e Passeron, seu colaborador naquele trabalho, e a sua “Teoria da Violência Simbólica” na categoria “crítico-reprodutivista”, ou seja, como teoria não-dialética. A partir da consideração do modo de pensar a educação de Bourdieu como crítico e dialético, foram apontados os equívocos de leitura dos educadores na década de 70 centrando a análise nos textos de Dermeval Saviani e, a partir da problematização de Luis Antônio Cunha, foi justificada a ocorrência dos problemas na apropriação do conceito de reprodução e da idéia de educação de Bourdieu no Brasil. Foi recuperada a relação entre o processo de reprodução das estruturas sociais dentro do sistema teórico-sociológico de Bourdieu, mostrando a sua relação com a formação das disposições duráveis interiorizadas pelos agentes singulares inconscientemente, que compõem a noção de *habitus* e o lugar da educação nesse processo. A pesquisa teórica realizada permitiu a conclusão de que Bourdieu pensa a educação dialeticamente e não mecanicamente, por entender este aspecto da vida social como atuante na dinâmica da reprodução do capital cultural e, através desse processo, contribuindo para a manutenção/alteração das relações de força e das relações simbólicas entre os grupos e as classes sociais.

REGIMENTO ESCOLAR: UM EXERCÍCIO DE AUTONOMIA OU DE AUTORITARISMO? WATANABE, Tsutaka (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Este trabalho pretendeu: a) analisar como se deu o processo de elaboração do Regimento Escolar próprio de uma Escola Estadual; b) analisar o Regimento Escolar de uma Escola Estadual para ver se está conforme o seu Projeto Pedagógico, revelando a sua individualidade e a sua autonomia. Foi construído o referencial teórico: Regimento Escolar e Projeto Pedagógico. Optei por um estudo de natureza qualitativa, por meio do estudo de caso, em uma Escola Estadual. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Os principais resultados foram: a discussão/elaboração do Regimento Escolar, na Escola Estadual “Duque de Caxias”, foi um exercício de autonomia na medida em que as pessoas puderam por em prática o seu poder decisório, embora refletindo sobre o “modelo” trazido pelo diretor, e foi um exercício de

autoritarismo na medida em que se submeteram às Normas Regimentais Básicas expedidas pela Secretaria da Educação, pois a escola praticamente se desobrigou de refletir sobre sua própria organização. O processo democrático esteve presente na discussão/elaboração do Regimento Escolar, para a tomada de decisão, porque todos os segmentos da comunidade escolar se fizeram presentes, dando legitimidade ao processo. Passou-se das relações verticais e hierárquicas, para a horizontalidade das relações, onde o diálogo está presente, com manifestação de pluralismo de idéias e existência de conflito. O Regimento Escolar aprovado foi divulgado, para professores, com distribuição de exemplares; para alunos, com explicação oral e distribuição somente de “direitos e deveres” impressos; afixação de direitos e deveres em sala de aula e corredores e cópia de próprio punho pelos alunos, nos cadernos; para os pais, em Reunião de Pais e Mestres, divulgação oral. O Regimento Escolar é conhecido parcialmente pela maioria das pessoas da comunidade escolar pois não houve reprodução integral e distribuição do Regimento Escolar para todos. Por ter participado da discussão/elaboração do Regimento Escolar e por conhecê-lo, os alunos não são facilmente dominados, pois vêm com olhos próprios e não com olhos alheios. A escola elaborou o Regimento Escolar antes do seu “Projeto Pedagógico” (“Proposta Pedagógica”). A “Proposta Pedagógica” do “Caxias” resultou num documento híbrido – meio “Projeto Pedagógico”, meio “Regimento Escolar”. O Regimento Escolar foi o orientador da “Proposta Pedagógica”, contrariando a teoria.

RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE: UM DESAFIO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ESCOLA PÚBLICA. AREDES, A. P. J. (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Pós-Graduação em Educação - FFC - Unesp- Campus de Marília. CNPq).

Parte-se do entendimento de que a escola não é um espaço isolado do contexto global, de que faz parte, deve estar presente no processo de organização de modo que as ações a serem desenvolvidas estejam voltadas para as necessidades comunitárias. Nesse sentido, a escola existe para atender as necessidades da comunidade. Vale indagar: esta é uma realidade? Quais são os interesses da comunidade em relação à escola? A quem esta instituição está verdadeiramente servindo? Qual é a verdadeira relação entre escola e comunidade? Como esta deve ser tendo em vista a efetivação da democracia na escola? O que se entende por escola democrática? São questões inquietantes neste estudo. Por outro lado, para abordar este tema faz-se necessário focar a questão da participação. Na verdade, é fundamental entender como esta vem sendo concebida, inclusive pelas políticas públicas atuais para a educação. Nota-se que no interior das escolas públicas a participação não deve ser para todos, por exemplo, pais analfabetos não podem interferir no desenvolvimento dos filhos, estes não têm estrutura suficiente para tal. Nesse sentido, é possível afirmar que a própria concepção de participação presente nas pessoas que trabalham na escola parece muito confusa. A idéia de execução é uma definição muito bem aceita entre aqueles que querem controlar o trabalho alheio. Desse modo consideramos importante redefinir este conceito pautando-se em alguns pressupostos, tais como: 1) Desprivatizar a gestão da res publica, o que implica democratizar e desprivatizar o Estado; 2) mecanismo de representação e participação política; superar a incompatibilidade existente entre modelos burocráticos e práticas democráticas; efetiva descentralização e autonomia; aliar práticas representativas com práticas de democracia direta; possibilidades reais de serem tomadas decisões. Assim sendo, defendemos a idéia de que a comunidade deve ser uma aliada da escola. Esta só será verdadeiramente pública à medida em que abrir-se para a comunidade. Trata-se de uma política de devolução democrática. Processo que se fará através da descentralização e da autonomia, legitimadas por suas formas de governação democrática e de participação ativa na tomada de decisões.

INTEGRAÇÃO ESCOLA - COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE OCAUÇU. CRUZ, Marilda Guimarães (Depto. Psicologia da Educação – Unesp – Campus de Marília).

O presente trabalho faz parte de um projeto maior que vem sendo realizado em uma escola pública estadual do município de Ocaçu (SP). Tem como objetivo elaborar um programa de apoio instrucional baseado nas novas tendências da gestão escolar que coloca a comunidade dentro da escola, transformando esta última em um centro de convivência. A escolha de tal cidade justifica-se por ser considerada, após algumas pesquisas, como um dos municípios mais carente do Estado de São Paulo. A nossa meta, a partir deste trabalho, é a de proporcionar aos pais referenciais que possibilitem uma maior atuação na educação dos filhos e mostrar-lhes uma nova visão de escola, não apenas como lugar de ensino formal, mas um local de encontro de toda a comunidade, ou seja, um espaço onde as famílias possam se reunir e participar de diferentes atividades de trabalho conjunto. O contato entre a escola e a comunidade consolidou-se por meio do deslocamento de estudantes e professora da universidade até o município de Ocaçu. O trabalho ainda se encontra em andamento, visto que os dados coletados através dos três primeiros encontros já são passíveis de análise. Além da pesquisa de campo fundamentada em observação, relatos de experiências entre universitários e pais e dinâmicas de grupo, ressaltamos o estudo bibliográfico baseado nas teorias referentes ao papel social da instituição escolar frente à comunidade. No primeiro e segundo encontros, apesar da presença de um pequeno número de pais, o trabalho esteve calcado em dinâmicas de grupos com a finalidade de conhecimento dos sujeitos com os quais a pesquisa se transcorreria. Paralelo às dinâmicas, foi possível a troca de vivências entre os envolvidos, buscando levantar os principais problemas que afetam a dada realidade. Já no terceiro encontro, o número de pais foi significativo. O grupo aproximado de 140 pais foi dividido em três subgrupos, onde os estudantes universitários aplicaram dinâmicas com finalidades específicas e realizaram pequenas discussões coletivas com os membros do grupo. Apesar de o trabalho estar em andamento, percebemos alguns resultados consideráveis, entre eles as primeiras reflexões feitas pelos pais acerca da função da escola e da sua atuação enquanto participantes dessa instituição pública.

Orientadora: Marília Higa.

RESGATANDO A AUTO-ESTIMA DE PROFESSORES, PAIS E ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES ESCOLARES. OTRE, M. F. (Curso de Pedagogia - FFC - Unesp – Campus de Marília).

Com o propósito de melhorar o rendimento de um grupo de alunos que freqüentam as quatro primeiras séries do ensino fundamental, uma escola pública localizada na zona sul de Marília - SP elaboramos um projeto envolvendo crianças, pais e professores. Entretanto, no momento em que os problemas começaram a ser colocados houve uma retirada gradativa dos pais, talvez por sentirem-se impotentes frente ao fracasso da criança. Diante do impasse, apresentamos à escola um projeto alternativo, pautado na co-responsabilidade entre escola-família-alunos-universidade. O desenvolvimento do projeto foi dividido em diferentes etapas: 1- Sensibilização e tomada de decisões (1 mês); 2- A escola sonhada e a escola real (2 meses); 3- análise do contexto e seleção de prioridades (1 mês); 4- Comissões de trabalho e execução das ações planejadas (2 meses); 5- Avaliação e ampliação do projeto (1 mês). Nas duas primeiras etapas foram proporcionadas dois encontros entre representantes da escola e famílias para uma reflexão preliminar, realizando-se posteriormente entrevistas individuais com professores, pais e, também, selecionou-se uma estagiária para atuação direta junto a nove alunos que apresentam dificuldades escolares e formarão um grupo de estudo piloto. Os procedimentos até agora adotados são indicativos de que as oportunidades para as

peçoas se expressarem, acrescidas da reflexão conjunta e da valorização de suas próprias experiências e capacidades aumentam a auto-estima pessoal e a confiança necessárias para se encontrar soluções mais efetivas aos problemas escolares.

Orientadora: SANCHES, C.S.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DO ESTUDO DAS NASCENTES DE ABASTECIMENTO DA CIDADE. BARREIRO, I. M. de F. (Departamento de Educação - FCL - Unesp - Campus de Assis).

Este projeto está sendo desenvolvido na escola EEMEIF Lucas Thomas Menk, para as classes de 1ª a 4ª séries, a 380 alunos, como resultado da parceria estabelecida entre a Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, a Unidade de Conservação (UC) e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, por meio da realização de estágio em Educação Ambiental, aos alunos do curso de Psicologia e Biologia. O estágio em Educação Ambiental vem sendo desenvolvido desde 1998, como parte das atividades da disciplina Prática de Ensino de Psicologia, sendo ampliado este ano com a participação da FEMA no trabalho de orientação da coleta e análise da qualidade da água e dos alunos da disciplina Prática de Ensino Ciências e Biologia. As áreas de estudo para a educação ambiental estão no município de Assis, sendo as nascentes dos córregos que compõem o manancial de abastecimento da cidade. Além de se trabalhar para a recuperação e preservação destas nascente, o tema água conduz a outras questões, como solo, desmatamento, mata ciliar, tratamento do lixo, poluição, esgoto, preservação dos recursos naturais, facilitando o tratamento interdisciplinar que requer a educação ambiental. Os estagiários e professores visitaram as nascentes, e os alunos da escola irão a partir de setembro, visando a compreensão e a dimensão de uma bacia hidrográfica e o seu papel na conservação da qualidade de água, através da realização de coletas, estudo de campo das nascentes, acompanhamento das análises laboratoriais e com discussão. Na sala de aula serão desenvolvidas atividades em Educação Ambiental, com a ajuda dos estagiários, numa abordagem interdisciplinar, aproveitando amplamente os Tema Transversal Meio Ambiente. A preparação, discussão e avaliação dos trabalhos ocorre nas reuniões de HTPC. Esperamos que os participantes do projeto adquiram uma visão global e de integração sobre o meio ambiente, tornando-se multiplicadores de ações conservacionistas.

A TRAJETÓRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: DA COMPREENSÃO À MUDANÇA. DEÁK, S. C. P.; FERREIRA, R. H. P. C. (Curso de Especialização em Planejamento e Gestão Municipal – FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente – Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente).

O presente trabalho resgata a trajetória da Secretaria Municipal de Educação, desde a sua criação, em 1983, até 1999, a partir da construção da sua história e da análise dos elementos presentes nesta. Para a recuperação dessa trajetória nos baseamos em relatórios da própria Secretaria, em entrevistas com secretários, funcionários e ex-funcionários e também da nossa própria vivência nesse processo. O histórico construído descreve o início da organização da Secretaria, seus primeiros programas, o processo de crescimento e complexificação da rede municipal de educação, à medida que as administrações se sucediam. Analisando esta trajetória detectamos problemas como: “ausência” de dados sistematizados em relação ao atendimento; descontinuidade dos projetos, que ocorriam nas mudanças de governo ou mesmo dentro de um mesmo governo; “ausência” de sistematização em relação à formação continuada; crescimento da rede acompanhado por uma complexidade de exigências e pela “ausência” de uma política de gestão mais organizada, resultando

no não atendimento das demandas. Concluindo, apontamos quatro necessidades para se pensar a política educacional do município: a sistematização dos dados educacionais do município, que possa contribuir para a superação da fragmentação e descontinuidade das políticas educacionais; a construção de uma proposta curricular para todas as modalidades de ensino que a rede possui hoje; a construção de uma política de formação continuada, e uma proposta de construção da autonomia das Unidades Escolares.

FEIRA DAS ORIGENS. GONÇALVES, D. P.; PEDROTTI, I. M. H. P.; BERNARDO, A. M.; OLIVEIRA, L. H. P. P. (Colégio Camões – Santa Cruz do Rio Pardo).

O objetivo desse trabalho é desenvolver a noção de identidade e explorar o estudo sobre as relações de parentesco, a origem do nome familiar e a história cultural de cada família. Em toda e qualquer comunidade humana existem e interagem diversos indicadores sociais que identificam e constroem a cultura do grupo humano que aí vive. Trabalhar com variados aspectos culturais presentes no grupo propício a construção do respeito pelas diferenças individuais e culturais, auxiliando na formação da identidade do grupo/classe. O projeto constituiu na organização de pesquisas sobre diferentes países, que influenciaram na etnia e cultura do Brasil, criando condições para que os alunos preparassem uma exposição. Cada grupo/classe ficou responsável pelo estudo de um país envolvendo seus aspectos: históricos, geográficos, costumes, vestuários, comidas e língua. A conclusão do projeto se deu com uma exposição “Feira das Origens” que contou com a participação efetiva dos pais, avós, e imigrantes. Acreditamos que é só considerando os vários aspectos culturais e históricos presentes na formação do grupo, estaremos trabalhando para preservar a tradição de cada povo e favorecendo o aparecimento de atitudes de respeito com as diferenças culturais. Esse projeto não pode ser visto como algo estanque e sim como processo que no cotidiano escolar contribuirá para a formação de cidadãos capazes de respeitar as diferenças.

O PROCESSO DE MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO E A PARTICIPAÇÃO POPULAR.
BRABO, T. S. A. M. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar- FFC - Unesp - Campus de Marília).

A Constituição Federal de 1988, possibilitou o estabelecimento de novas relações entre o Estado e a Sociedade respaldando a participação popular no desenvolvimento de políticas públicas. A partir dessa premissa, propusemo-nos a desenvolver um trabalho de pesquisa sobre o processo de municipalização do ensino visto como algo inevitável nas novas formas de administração pública. Temos, entre outros, o objetivo de verificar como se dá a participação popular nesse processo já que ela é concebida na legislação oficial (Constituições Federal e Estaduais, Leis Orgânicas Municipais) como componente essencial da gestão pública. O estudo está sendo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica a respeito do tema e análise da legislação estadual e municipal que estabelece normas e diretrizes para o campo educacional. Como o trabalho encontra-se em desenvolvimento, posteriormente, faremos observações em escolas estaduais e municipais com o objetivo de verificar se o que está estabelecido em lei se concretiza na prática. Constatamos até o momento que, do ponto de vista legal e dos autores que estudam o tema, diante do novo ordenamento mundial e da nova ordem jurídica brasileira, há a necessidade de ampliar a participação da sociedade civil na escola e na sociedade como um todo, principalmente na esfera municipal. Democratização e descentralização da gestão pública e educacional, exigem mudanças nas relações de poder pois, são processos para a construção da cidadania. Portanto, requer estratégias e caminhos para mudar as atuais estruturas e espaços de poder, implantando a efetiva gestão democrática dos “sistemas”

educacionais e das escolas. O município pode vir a ser o “locus” do exercício da cidadania, o espaço primeiro de participação. A Constituição Federal de 1988, rompendo com o ciclo centralizador, criou os “sistemas municipais” de ensino, mas não se romperam os feudos de poder. A municipalização, quando contaminada pela visão centralista, constitui-se em processo de troca de responsabilidades de um executivo para outro, dissimulando o centralismo, não mudando relações de poder e não ampliando o espaço à participação. Em muitos casos, ainda prevalece a cultura paternalista que considera as instituições públicas como pertencentes a determinado governo, não aos cidadãos. A participação requer a criação de vínculos entre indivíduos autônomos que possam influir nas decisões que dizem respeito à vida coletiva, à noção de direitos e deveres de cidadania visando os interesses do coletivo. Apesar da criação dos mecanismos de participação na sociedade e na escola, a cultura democrática ainda hoje é um projeto não concluído. Paradoxalmente, a escola e a educação se constituem como espaços importantes na transformação de tal realidade.

EDUCAR EM VALORES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF. PAULO REGLUS NEVES FREIRE – MARÍLIA. SILVA, D. L.; COLOMBO, T. F. S.; LIMA, M. M. (Secretaria Municipal de Educação - Marília).

O trabalho com valores éticos tem mostrado no âmbito educacional a sua relevância no direcionamento do processo pedagógico, principalmente quanto a mudança de condutas e desenvolvimento da criticidade dos alunos. Conhecendo e concordando com a validade de tal trabalho, a EMEF Paulo Freire optou pela elaboração e execução do projeto “Educar em Valores na Escola”. A escola encontra-se situada numa das regiões mais violentas da cidade, lugar onde as crianças convivem constantemente com a agressividade e são privadas de grande parte de suas necessidades básicas. Se não houver um trabalho que resgate o respeito e a identidade desses alunos, a convivência e o rendimento escolar dos mesmos podem ficar comprometidos, afinal a educação humanizadora é base fundamental para construção da cidadania. O projeto “Educar em Valores na Escola” tem como compromisso desenvolver um trabalho que estimule a autonomia moral dos alunos, que os oriente para o exercício do respeito mútuo e incentive atitudes de solidariedade, justiça e igualdade. Esses valores são explorados rotineiramente no espaço escolar a partir das seguintes ações: construção coletiva de regras; leituras, debates e reflexões de temas relacionados à ética e direitos humanos; desenvolvimento de trabalhos artísticos voltados para essa temática; participação em projetos e atividades que envolvem o respeito, a solidariedade e a indignação frente às injustiças. Não é prevista a finalização do projeto já que o mesmo faz parte do perfil da escola. Na medida em que a escola propõe-se a observar e atuar na realidade onde se insere, pode conseguir dar um significado ampliado ao pedagógico e fortalecer uma perspectiva sensível e humanizadora que trabalhe pela paz. Este é o caminho que buscamos seguir.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – “OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS... MOMENTOS DE EMOÇÃO”! MARTINS, E. J. D.; LIMA, J. (EE. Hilmar Machado de Oliveria - Garça - SP).

A partir do projeto *Jovem, faça alguém feliz*, uma professora de Português experimentou ampliar os bons resultados obtidos com a ação dos jovens nas entidades assistenciais da cidade de Garça. Propôs, juntamente com alunos da 8ª série, a formação de um grupo de contadores de história com o objetivo de estimular o prazer pela leitura, instigar a busca de diferentes textos, sensibilizar e integrar os adolescentes às diferentes realidades e resgatar antigas formas de contar histórias. Para isso, foi planejado encontro com o grupo Pirilimpim, contadores de história, da cidade de Garça;

encontros para pesquisas, estudo e preparação de textos adequados para cada faixa etária; montagem e ensaios que viabilizem um trabalho de leitura e entonação, postura e desenvoltura no espaço adequado; ouvir histórias nas próprias entidades, reelaborá-las, dando vida e contando-as nas próprias entidades. O trabalho está sendo desenvolvido para o público da própria escola e como grupo itinerante, visita as entidades assistenciais (creches e Asilos), compartilhando momentos de conhecimento e muita emoção.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! . MARTINS, E.J.D. (EE Hilmar Machado de Oliveira. Garça/DE Regional Marília).

Ao desenvolver o Projeto de Cidadania da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça, foi proposto em 1997 uma visita às entidades assistenciais, surgindo assim o *Projeto Criança, faça alguém feliz* em 1998, cujo objetivo inicial era o desenvolvimento de atividades recreativas, aliadas ao desenvolvimento de atitudes cooperativas e solidárias, entre a instituição escolar e instituições assistenciais, como asilo e creches; a reflexão sobre as experiências dos assistidos; e a intervenção no cotidiano dos ambientes institucionais. Em 1999, o projeto tornou-se *Jovem, faça alguém feliz*, com ampliação e enriquecimento das atividades, Em 2000, tomou dimensões maiores. Em 2001 foi enriquecido pedagogicamente atingindo outros componentes curriculares da Unidade escolar (Português, Matemática Geografia e Espanhol) envolvendo diretamente 90 alunos da Unidade escolar, de 13 a 15 anos, 450 crianças de 03 a 12anos das entidades assistenciais e 60 assistidos do Lar dos Velhos com idade de 65 a 90, além de outras parcerias efetuadas na comunidade. O trabalho teve início no primeiro mês letivo de 2001, quando se reuniram os alunos participantes com a professora de Educação física, coordenadora do projeto. Foram organizados os grupos e o contato com as entidades, com agenda semanal. Em abril foram iniciadas as atividades e em novembro encerrar-se-á com uma festa, quando serão apresentados os resultados. Os monitores recebem orientações, realizam pesquisas orais e escritas de acordo com o seu público alvo, sobre as atividades - brincadeiras da cultura popular brasileira, contos e histórias para pequeninos, jogos com regras, confecção de brinquedos com sucatas, livro de depoimentos, teatro, músicas, coreografias, desenhos, pintura e preparação à leitura, escrita matemática e exposição. O resultado do Projeto é satisfatório para os alunos, que aprendem muito, pesquisando e ensinando; aprendem também planejar, executar e registrar. Aprendem a refletir e lidar com conflitos, e ter melhor compreensão das dificuldades e problemas da vida. Os assistidos do Lar dos Velhos estão tendo melhor qualidade de vida, pois há companhia, amor, carinho e interação. O resultado vem sendo satisfatório nas creches, pela alegria e pela aprendizagem que demonstram através dos trabalhos. Há filmagens, fotos e álbuns que registram o desenvolvimento do projeto e que indicam o exercício de cidadania ativa, responsável e solidária, o que levou a escola receber o Selo de Escola Cidadã no dia 07/12/2000 - 1º Prêmio Klick Educação e apresentação na STV Rede Sesc/Senac - Programa Brasil Solidário, no dia 03/04/2001.

A MUNICIPALIZAÇÃO PELA VIA DA DESCENTRALIZAÇÃO: O CONTROLE EXERCIDO PELA GESTÃO. BORGUETTI, R. C. T. (Pós-graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília).

A descentralização é uma das palavras de ordem do atual contexto mundial. Descentralizar, ao contrário de desconcentrar, traz novas expectativas em relação as tomadas de decisões e a qualidade do ensino. Baseando-se nessa argumentação, os Organismos Internacionais propõem “pacotes prontos” aos municípios, os quais podem fazer “milagres”. No entanto, por trás dessas políticas de

descentralização encontramos interesses maiores entre eles: grandes empréstimos a altos juros, desresponsabilização por parte do Estado, práticas clientelísticas, entre outros. Juntamente com a descentralização, que muitas vezes é desconcentração, diminuí-se as responsabilidades do Estado, aumentado seu poder de intervenção. Ou seja, transfere-se encargos, porém controla-se o processo por meio das avaliações do sistema. A descentralização da educação também acontece de forma a atender esse contexto, e a principal via é a municipalização. Diante esse panorama, investigamos como deu-se esse processo no município de Marília e, constatamos que este passou a ser responsável pelas tomadas de decisões, porém acabou concentrando o poder em nível local. Os procedimentos utilizados para desenvolver as pesquisas foram a análise documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas. Fizemos a análise documental baseados em leis municipais e estaduais. A pesquisa bibliográfica também limitou-se a estudo de obras referentes ao assunto. Realizamos entrevista com 16 professores da rede municipal de ensino, com o prefeito municipal e com equipe técnica da Secretaria da Educação. Os resultados da pesquisa indicam que com a municipalização em Marília houve a descentralização em relação ao Estado. No entanto, houve a centralização do poder em nível local e, conseqüentemente o aumento do controle feito por meio da gestão. Ou seja, o município ficou responsável pelas tomadas de decisões (administração) e, com tanta proximidade ficou mais fácil executá-las e manipulá-las dentro das escolas, por meio da gestão

DISCIPLINAMENTO SOCIAL E INDISCIPLINA ESCOLAR. MARQUES, Maria Rosa Martins. (Escola Estadual Profa. Lydia Yvone Gomes Marques – Garça-SP).

O processo civilizatório pode ser concebido como um auto-disciplinamento em escala universal: a domesticação dos afetos e das emoções equivale a transformar as coações externas em internas. As pressões sociais que surgem das relações dos homens e grupos entre si tendem a cristalizar-se no aparato psíquico individual. Mesmo tendo ocorrido sem uma estratégia pré-determinada, esse processo civilizatório teve conseqüências importantes para a conformação do mundo como se coloca hoje. A conversão das imposições sociais exteriores em obrigações éticas interiores é um dos paradigmas de desenvolvimento social de maior relevância e difusão desse processo e é um mecanismo desse controle endógeno dos afetos e dos impulsos que, para Sigmund Freud, consiste na moral. Embora esse disciplinamento social amplo seja um dos pré-requisitos do progresso histórico, apesar dos inumeráveis aspectos racionais e positivos que ele conserva, esse processo traz em si concomitantemente a eliminação da expressão do múltiplo e do autêntico, o menosprezo mais ou menos institucionalizado às inclinações sociais singulares e/ou divergentes e aos comportamentos e sentimentos extemporâneos. O sentido de progresso que ele consolida é a auto-negação das propensões afetivas e criativas do ser humano, de suas paixões, de tudo o que é natureza nele. A história da civilização é, assim, a história da introversão do sacrifício, da renúncia do homem individual a si mesmo. Quanto maior o número de indivíduos que tenham internalizado as normas (constituídas por mandamentos e proibições) da comunidade global cultural, tanto mais sólida é esta última e tanto menos provável será necessário o uso dos meios coercitivos violentos. O conhecido progresso cultural, edifica a noção de maturidade que culmina com a superação do princípio de prazer pelo de realidade. A hipótese que parece mais razoável ao educador que trabalha com alunos resistentes a esse tipo de disciplinamento social (por isso considerados indisciplinados) seria enfatizar a importância nesses comportamentos do não codificado e não codificável, do anti-sistemático, do aparentemente ilógico, divergente, equívoco ou irônico. Pretendemos testar a hipótese com uma pesquisa empírica sobre um grupo de jovens de escola pública considerados indisciplinados. A pesquisa ainda está em sua fase teórica, na empírica analisará não o comportamento, mas a linguagem e demais formas de comunicação expressas pelo grupo. Temos como pressuposto que pela linguagem será possível detectar o nível de consciência crítica desses alunos, o anseio por uma outra de forma de organização social e a força do princípio de prazer.

GT7: ESCOLA INCLUSIVA: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositor: Marilda Moraes Garcia Bruno
Coordenação: Mary da Silva Profeta
Regina Keiko Kato Miura

EDUCAÇÃO INCLUSIVA : PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Marilda Moraes Garcia BRUNO¹

A educação de pessoas com deficiências, nestas últimas décadas, passa por transformações significativas, saindo do enfoque caritativo e assistencialista para a defesa do direito à educação para todos e promoção do ideário do movimento da educação inclusiva.

Nestes dez anos, desde a Declaração Mundial sobre educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem (Jomtien, Tailândia, 1990), a Declaração de Salamanca sobre os princípios, política e prática para as Necessidades Educativas Especiais (Espanha, 1994) e os cinco anos da LDB. 9.394/96, boas intenções, promessas e propostas de mudanças foram anunciadas, em todos os níveis de ensino, como a inovação do atendimento na educação infantil e o ensino universitário para Todos.

Contudo, na prática, a proposta de Educação para Todos mostra resultados insatisfatórios na tentativa de superar as contradições existentes, tanto no sistema geral de ensino como na educação especial. Contradições essas, ancoradas nas representações sociais que emergem no cotidiano escolar e na cultura pedagógica que resiste à mudanças e inovações, em virtude de imagens cristalizadas que se constituem em obstáculos para a efetivação de um projeto de educação verdadeiramente inclusiva.

No imaginário social, ainda paira o conceito da pessoa com deficiência como ser incapaz, improdutivo, sem possibilidades de aprendizagem e adaptação social, caracterizado pelo enfoque educacional da institucionalização e educação em ambiente segregados como as escolas especiais que proliferaram no Brasil na década de 70.

A luta histórica pela garantia dos direitos constitucionais das pessoas com deficiência, na década de 80, foi concomitante ao movimento de Democratização da Escola Pública, que pretendia garantir a educação de pessoas com deficiências em ambientes menos restritivos

¹ Educadora e consultora em educação de pessoas com deficiências. Pesquisadora do Grupo de Estudo em Educação Especial do Programa de Mestrado em Educação da UCDB – MS.

possíveis. Nesse sentido, o princípio da equidade, oportunidades iguais para todos, trouxera consigo o modelo da Integração que enfatizava a necessidade de criação de serviços especializados nas deficiências para o atendimentos desse alunado, priorizando o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e preparação para a integração gradativa no sistema regular de ensino.

Esses enfoques, centrados nas limitações, na falta de habilidades, competências e incompletude, atribuem ao sujeito a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar. De certa forma, justificam a necessidade de serviços e formas especiais de educar, mitificando, muitas vezes, a educação especial para escamotear a responsabilidade do sistema e a necessária reorganização e estruturação da escola, tendo em vista um ensino de qualidade para todos.

Fatos esses, evidenciados pelos dados estatístico apontando que dos 10% da população brasileira que possui algum tipo de deficiência, apenas 3% têm garantido o acesso e permanência em alguma escola, entre elas as especiais. Mesmo em tempo de toda criança na escola, infelizmente, o sistema público ainda não assumiu a responsabilidade pela educação dessa parcela da população.

Assim, surge o movimento da inclusão, que tem como eixo central a promoção da pessoa humana, a convivência com a diversidade, o êxito no processo ensino-aprendizagem de todos os alunos, independentemente, de suas condições sociais, físicas, sensoriais, emocionais, intelectuais ou étnicas. Embora o caráter de humanidade dessa proposta e os dez anos de discurso, o que se observa é a contradição existente entre a idealização, os preceitos legais e a representação manifesta na prática social e pedagógica no cotidiano escolar.

Nesse sentido, estudos têm demonstrado que um dos maiores obstáculos para efetivação da educação inclusiva, além dos já citados, residem na esfera político pedagógica: elaboração do Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento Educacional que contemplem as necessidades educativas específicas com investimentos que possibilitem modificações profundas e radicais na reorganização e rearranjo da arquitetura escolar. Principalmente, no que diz respeito ao número de alunos em sala, eliminação de barreiras físicas e atitudinais expressas no fazer pedagógico e na ausência de adaptação do currículo desenvolvido na classe regular.

Essas questões, ultrapassam a igualdade de acesso e permanência na escola, apontam para necessidade de capacitação conjunta de dirigentes, supervisores, coordenadores escolares, professores do ensino regular e especial para trabalharem com necessidades educativas especiais, níveis e processos de aprendizagem diferenciados, modificações organizacionais, didáticas, espaciais e temporais, recursos e materiais necessários para o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada.

Torna-se então necessário, o debate, a reflexão sobre essas situações educativas complexas, uma análise lúcida e crítica das relações e condições existentes na escola para a elaboração do projeto pedagógico de inclusão. Pois, a simples constatação ou aceitação das diferenças, o relativismo pedagógico e cultural acerca da diversidade, o desejo das pessoas com deficiência e seus familiares e a boa vontade do professor do ensino regular e especial não bastam. O grande desafio que se impõem aos educadores, de todos os níveis e modalidades de ensino, neste encontro, é que juntos possamos discutir e delinear caminhos para a inclusão da diferença.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DO MUNICÍPIO DE PARAGUAÇU PAULISTA. OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. (Depto. de Educação Especial – Unesp – Campus de Marília).

A construção de um sistema educacional inclusivo exige ações direcionadas e planejadas no âmbito pedagógico que se atrelam à política, uma vez que com a municipalização do ensino, é o município que organiza o sistema de ensino e indica o paradigma que orientará o projeto pedagógico. Foi pensando dessa forma que em 1998, quando assumiu a diretoria de ensino, a equipe técnica do município de Paraguaçu Paulista procurou a Universidade para desenvolver um trabalho que pudesse levá-la a conhecer os documentos que fundamentam a proposta inclusiva, compreendendo o significado desse paradigma. No ano seguinte, decidiu-se com a mesma equipe técnica, que o trabalho desenvolvido se estenderia para os professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, diretores e coordenadores pedagógicos, perfazendo um total de 125 sujeitos, divididos em 4 grupos. Para tanto, foram realizados 4 encontros, perfazendo 12 horas para cada grupo de sujeitos. Nos encontros, propôs-se aos professores o conhecimento dos pressupostos teóricos que embasam a atual política educacional, que visa a *Educação para Todos*, oferecendo-lhes informações sobre a estrutura, funcionamento e clientela da Educação Especial, levando-os a refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas segregacionista e inclusiva. Também em 1999, os professores de classes especiais e salas de recursos de deficientes auditivos e deficientes mentais receberam assessoria pedagógica. Nas assessorias, que se estenderam até o final de 2000, perfazendo 24 horas para cada professor, foram tratadas questões metodológicas e organizou-se a avaliação pedagógica, com o intuito de planejar adequadamente a inclusão dos alunos nas classes comuns. Em 2000, foram incluídos em média 30 alunos de classes especiais (DA, DM e APAE) nas classes regulares de ensino, com apoio da sala de recursos, e seus professores (de classes comum e de sala de recursos) receberam orientação técnico-metodológica, elaborando adaptações curriculares para os alunos incluídos. Tal trabalho foi desenvolvido em 18 horas, com a participação de 11 escolas, envolvendo 60 profissionais, entre professores e coordenadores. No ano de 2001, pretende-se dar continuidade ao projeto através de assessoria aos coordenadores e diretores de escola uma vez que são esses profissionais que podem favorecer a operacionalização de uma proposta inclusiva na escola. O resultado mais relevante desse projeto foi a modificação da prática pedagógica do professor e da organização das escolas, que tornaram-se mais acolhedoras, mantendo 45 alunos com deficiência auditiva e mental de diferentes níveis de ensino, incluídos de *fato* no ensino regular.

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM ENFOQUE NA DIVERSIDADE: PODEMOS FAZER DIFERENTE. CAPELLINI, V.L.M.F.; MENDES E.G. (PPG-EES- UFSCar. Apoio: CNPq).

Estamos longe de uma formação ideal, daí a necessidade de formação continuada, uma vez que o conhecimento hoje é produzido e transmitido com velocidade e dinamismo, em função das novas tecnologias de comunicação. Mas, da forma que as capacitações vêm acontecendo, nem sempre são garantidos os melhores resultados na prática. Este projeto teve como objetivo propor estratégias diferenciadas de capacitação continuada para professores do ensino fundamental, ciclo I, com duas turmas de 30 professoras cada, durante um ano letivo, com encontros quinzenais de duas horas, visando sensibilizá-los e instrumentalizá-los para atuarem de maneira competente e diversificada com a diversidade em classe comum, estimulando a convivência com as diferenças, contribuindo para formação de cidadãos mais solidários. O procedimento adotado para a seleção dos participantes foi inscrição espontânea dos professores que tinham matriculado em suas salas alunos com necessidades educacionais especiais provenientes ou não de deficiência. A metodologia

utilizada foi pautada na reflexão da prática - ação - reflexão da ação. Em cada encontro os professores elaboravam um plano de ação para desenvolver nos quinze dias seguintes, pautados no planejamento que já haviam elaborado no início do ano, porém quando necessário poderiam fazer adaptações e alterações. A didática dos encontros foi fundamentada no psicodrama, através de dinâmica de grupos, jogos, inversão de papéis, sociodramas, *Role Playing*. Ao final de cada encontro, as professoras elegiam o próximo tema. Os conteúdos programáticos versaram sobre diversos temas. Como resultado, 53 professores concluíram o projeto, afirmando que algumas estratégias já realizavam, faltavam-lhes incentivo de que estavam no caminho certo. A maioria alega ter mudado sua prática na sala de aula e que a ansiedade abaixou com relação a expectativa de comparar o aluno diferente com o outro, reconhecendo mais o processo do que o produto. Todos enfatizaram a importância de terem vivenciado concretamente todas as sugestões para o trabalho com os alunos através de simulações e vivências.

OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO COMO PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO INDIVIDUAL E SOCIAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. TOMÉ, M. F. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp – Campus de Assis); Maria Cristina Mouro GASPARG (Professora de piano).

O reconhecido valor da música para o desenvolvimento de habilidades diversas, como também para a manutenção do nível satisfatório de funcionamento orgânico e mental de pessoas com algum tipo de deficiência, incentivou a proposta de realização de uma Oficina de Musicalização no SER (Serviço Especial de Reabilitação) de Assis (SP), a qual teve por objetivo tornar acessível aos seus usuários o contato com os sons e seus desdobramentos. Elaborar um trabalho social que objetiva promover a cidadania, pela música, em uma instituição que tem como princípio no seu processo educativo a inclusão da pessoa com deficiência, não deixa de ser um desafio, haja vista a necessidade de se ter a habilidade suficiente para perceber diferenças sutis na evolução do desenvolvimento de cada uma. Com estes propósitos foi desenvolvida a Oficina de Musicalização, a qual contou com a participação de 27 crianças e adolescentes, 8 funcionárias e uma mãe. As atividades programadas para os encontros seguiram um esquema geral, com adaptações para cada indivíduo. Os resultados desta experiência evidenciaram que: quando se promove uma atividade que vai ao encontro dos desejos dos participantes é possível desencadear comportamentos solidários e estimuladores de uma integração positiva entre as pessoas. Desta forma, percebeu-se que houve um estreitamento nas relações tanto entre funcionário-funcionário, entre funcionário-criança, entre funcionário-mãe, quanto entre criança-criança e entre criança-mãe, o que propiciou um estado de confiança maior entre as pessoas. O estabelecimento de um clima descontraído na Oficina colaborou também para que, a cada novo encontro, os interesses redobrassem e, neste sentido, o aumento da auto-estima, da concentração, do gosto pela música, da criatividade, junto com a alegria de cantar e manejar instrumentos musicais, ficaram evidenciados.

Orientadora: Edna Júlia Scombatti Martins.

AValiação DO DESEMPENHO ACADÊMICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM CLASSES COMUNS DE ESCOLAS REGULARES. CAPELLINI, V.L.M.F., MENDES E.G. (PPG-EES/ UFSCar - Apoio: CNPq).

Ainda que se observe uma ampliação gradual da garantia e acesso dos educandos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares, em algumas localidades do nosso país, tal situação coloca a necessidade de se avaliar se o processo de inclusão estaria de fato se efetivando? A

inclusão de todos somente será realidade na medida em que se garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar do aluno. Nesse sentido, não se concebe que a inclusão ocorra apenas para favorecer a socialização de alunos com necessidades educacionais especiais sem que se garanta a construção de conhecimentos relevantes à inserção social futura. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar o processo de inclusão educacional. Serão coletadas e analisadas várias medidas de desempenho escolar para caracterização do desempenho acadêmico dessas crianças inseridas em classes do ensino regular, no decorrer do primeiro semestre de um ano letivo e reaplicadas no primeiro semestre do ano seguinte. A fim de delimitar melhor o universo do estudo, foi selecionada apenas uma amostra de alunos com deficiências inseridos nas classes regulares. A composição da amostra foi realizada a partir da caracterização do total do universo dos alunos, onde foram levantadas informações sobre idade, série, sexo, nível sócio-econômico, histórico de escolaridade e tipo de deficiência. A amostra total ficou composta por 89 participantes de ambos os sexos, distribuídos entre 20 escolas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de Bauru, com faixa etária de 07 a 15 anos. Foram utilizadas como medidas formais padronizadas: IAR – Instrumento de Avaliação do Repertório Básico Para a Alfabetização; TDE–Teste de Desempenho Escolar; não padronizadas; Ficha Individual do Aluno; Avaliação/Prova Mensal ou Bimestral e o Boletim Acadêmico. O Procedimento de coleta de dados consistiu em aplicar primeiro os instrumentos padronizados (IAR) em todos os alunos selecionados no início do ano letivo de 1999. Durante o 1º semestre de 1999, a professora de cada aluno completou os instrumentos. A etapa seguinte consistiu em reaplicar os instrumentos padronizados (IAR e TDE) em todos os sujeitos no primeiro semestre de 2000 e coletar as demais avaliações. Como resultados parciais e preliminares temos a maioria dos alunos incluídos com um melhor desempenho de um ano para o outro. Segundo análise de parte dos dados, as professoras destacam que os alunos progredem com o grupo, quando comparados a si mesmos, valorizam a socialização, alegando não haver qualquer tipo de discriminação por parte da comunidade escolar e enfatizam a necessidade de mudança no processo de avaliação.

NEOLIBERALISMO E QUALIDADE TOTAL NA EDUCAÇÃO. MARIANI, Édio (Departamento de Educação – Unesp - Campus de Marília).

Pela perspectiva neoliberal, o discurso da qualidade deve substituir o já “ultrapassado” discurso da democratização. Por esse enfoque, os sistemas educacionais enfrentam muito menos um problema de expansão e muito mais um problema de eficiência e de produtividade. Posto isso, o trabalho inicialmente apresenta, as conclusões do chamado “Consenso de Washington”, após vemos o que é e o que implica o Neoliberalismo. Em seguida, vem a questão da Qualidade Total, um dos fundamentos da visão neoliberal para a educação hoje, e qual deve ser a nossa posição frente a tudo isso. A metodologia desenvolveu-se a partir da coleta e pesquisa de bibliografia sobre esse tema. Feito isso, fiz uma análise dos dados, até chegar a redação final do trabalho. Desse trabalho podemos citar como alguns dos resultados importantes, por exemplo, que a escola hoje, não interessa a classe dominante, pois para eles, a mídia e a informática repassam aos indivíduos os conhecimentos necessários. A escola não visa mais desenvolver os seres humanos, mas formar “robôs”. A religião é favorecida não como caminho libertador, mas como opressão, para “acalmar o povo”. O individualismo é fomentado pela mídia como único caminho para a realização humana. O espírito solidário é apagado do mapa. As questões éticas são deixadas para a decisão individual e não comunitária, o que reforça o individualismo. O mesmo é feito com a arte, onde vale a sentença: cada um entende por arte o que quiser. O Estado quase desaparece e a doutrina econômica é o neoliberalismo. Podemos concluir que, uma concepção democrática próxima da qualidade da educação deve partir de uma perspectiva radicalmente diferente das que defendem as burocracias

neoliberais e seus intelectuais reconvertidos. Neste enfoque, a qualidade da educação desempenha uma função integradora, mais que classificatória; um caráter inclusivo e não diferenciador. Ela não constitui um princípio que se deriva da competição mercantilista do funcionamento social e sim um princípio ético a ser definido, no entanto, condição inalienável que define a igualdade de oportunidades que deve sustentar as bases de uma sociedade democrática. Um dos princípios democráticos que dá sentido a esta concepção é que: qualidade para poucos não é qualidade, é sim, privilégio.

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARÍLIA SOBRE A INCLUSÃO. PERES, B. S. A.; MACHADO, C. M.; LEITE, L. P. (Depto. Educação Especial – Unesp – Campus de Marília - CNPq/PIBIC).

A possibilidade de se efetuar uma educação inclusiva junto aos alunos com necessidades educacionais especiais é ponto de controvérsia entre muitos educadores. Assim, este estudo objetiva identificar e analisar o que pensam os professores das EMEF's (Escolas Municipais de Ensino Fundamental), da cidade de Marília, estado de São Paulo, acerca da inclusão, ou seja, quais as concepções que estes professores apresentam sobre o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Para tanto, participaram deste estudo 73 professores das EMEF's de Marília, representando uma amostra de 25% do total de professores pertencentes à Rede Municipal de Ensino Fundamental. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário composto de duas partes, num total de 26 questões. A primeira parte refere-se ao levantamento de dados pessoais e informações profissionais, e a segunda investiga as concepções dos professores sobre a temática do ensino inclusivo. Os dados foram coletados nas escolas em que os respectivos professores ministram aulas, nos horários destinados ao trabalho pedagógico e estudos coletivos (HEC). No presente momento essa pesquisa se encontra na fase de análise dos dados provenientes da segunda parte de questões, porém algumas considerações importantes sobre as concepções investigadas já puderam ser evidenciadas. Sendo elas: a) caracterização dos sujeitos entrevistados; b) qualificação do professor; c) tempo de atuação como docente; d) atuação pedagógica com alunos deficientes; e) identificação do número de alunos atendidos por sala de aula; f) pretensão dos professores em continuar os estudos e, no caso afirmativo, o que esperam cursar; g) atividades realizadas em horário destinado aos estudos pedagógicos; entre outros aspectos. Desta maneira, privilegiou-se apresentar os resultados parciais da pesquisa, por já constituírem um grupo de informações importantes ao se pensar em uma escola que garanta o acesso ao ensino de qualidade a todos os alunos.

CENAS DE UMA ESCOLA EM PROCESSO DE INCLUSÃO. ZANATA, E. M. (Diretoria Regional de Ensino de Bauru).

Muito se tem estudado acerca do tema inclusão. Definições e conceitos, posições extremadas e discussões acirradas envolvem a questão de qual a melhor forma, quais os caminhos processuais a serem tomados. Mediante tamanha ebulição social que este processo vem desencadeando, uma escola da rede pública da cidade de Bauru vem desenvolvendo seu projeto pedagógico em torno da inclusão. A equipe escolar entende neste contexto a inclusão não específica apenas de crianças com algum tipo de deficiência. A clientela atendida pela unidade escolar é bastante diversa e em sua maioria composta de excluídos sociais em relação a bens de consumo, sobrevivência e culturais. A escola atende alunos das periferias mais desfavorecidas, filhos de trabalhadores rurais sem moradia fixa, além de deficientes mentais, auditivos, físicos e múltiplos em sistema de classe comum com

apoio de salas de recursos. Dentro dos vários objetivos e metas a serem atingidas pelo projeto pedagógico, destacamos a socialização dos espaços pedagógicos como ferramenta para incrementar os processos de ensino aprendizagem. Entendemos estes espaços como pátio interno e externo, sala de aula, quadra poliesportiva, passeios externos diversos, festas internas, etc., que tem como função aproximar os educandos, os professores, os funcionários da escola e a família, bem como estender acesso a bens sócio culturais que no dia a dia não fazem parte da rotina do educando e sua família. Obtivemos após dois anos de implementação do projeto, resultados positivos que implicam na não discriminação das diferenças, no despertar do gosto dos alunos pelas artes plásticas, teatro e leitura e, um maior envolvimento da família na vida escolar.

O PROBLEMA DO PONTO DE VISTA DE QUEM O VIVENCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. MARCONI, A. P. B. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Unesp - Câmpus de Marília).

As experiências nos fazem aprender, pois através delas colocamos nossas teorias em ação. Relato aqui uma das minhas envolvendo um sujeito laringectomizado, com fistula na traquéia. Como qualquer leigo, dirigi-me a ele falando alto, articulando bem as palavras para que pudesse me compreender, sabendo que o problema dele não era surdez. Após o sujeito perceber que eu era estudante de Fonoaudiologia começou, muito abertamente, a falar sobre o seu problema, dizendo que não era fácil conviver com aquela fístula; que era necessário ter cuidados até para simples tarefas do dia-a-dia, como tomar banho, pois se entrar água vai direto para o pulmão, por isso disse que toma banho sentado. Quando está frio o ar entra muito gelado pela fístula, já que não possui o nariz para aquecer e umedecer. Fiquei muito curiosa e sem entender porque ele não usava blusa para tapar a fístula. Disse que não tem como, pois se tentar tapar ele sente falta de ar e também porque sai muita secreção, suja muito a roupa e quase todo o momento precisa estar limpando. Disse também que a secreção sai pela boca e muitas vezes ao dia tem que ficar cuspidando e acha que isso incomoda um pouco as pessoas. Quanto a voz que apresenta é meio sussurrada e não robotizada como a maioria dos pacientes laringectomizados, isso porque depois de dois anos ele desistiu da terapia fonoaudiológica. Com essas breves informações, pude então compreender não apenas a natureza do seu problema como também a sua visão a respeito do problema. Neste momento, consciente da inadequação das minhas atitudes em relação a ele, senti-me envergonhada, sobretudo por ser estudante de Fonoaudiologia e certifiquei-me do quanto é importante para profissionais da saúde, que pretendem diagnosticar e tratar doenças ou distúrbios, compreender o problema do ponto de vista de quem os vivencia. Muitas das informações importantes para o diagnóstico e para o tratamento, só o paciente pode fornecer ao especialista.

CARACTERIZAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA E ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ESTUDOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (CEES) DA UNESP/MARÍLIA. DELGADO, E. M. C.; MARTINS, S. E. S. O.; DELIBERATO, D. (Departamento de Fonoaudiologia, Departamento de Educação Especial - Unesp – Campus de Marília).

O Centro de Estudos da Educação e Saúde (CEES) é a Unidade Auxiliar da UNESP/Marília, centro de referência na área da Educação e da Saúde no Município de Marília. Nessa Unidade são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Quanto às atividades de ensino, alunos do Curso de Fonoaudiologia e Pedagogia – Habilitações em Educação Especial, desenvolvem suas atividades de estágio, oferecendo desta forma, também, atividades de extensão à comunidade.

Uma das atividades nessa Unidade é atender crianças e adolescente com alterações auditivas, principalmente dar assistência aos indivíduos em que a surdez esteja comprometendo significativamente os processos de comunicação social e a aprendizagem escolar. Neste contexto, docentes dos Departamentos de Educação Especial e de Fonoaudiologia estão preocupados em proporcionar e organizar os atendimentos de forma que possam vincular as atividades fonoaudiológicas e pedagógicas. A finalidade dessa proposta de trabalho seria propiciar melhores resultados nos processos de comunicação e no desempenho escolar do aluno surdo, ampliando suas possibilidades de inclusão no ensino regular. Logo, são objetivos deste trabalho caracterizar as crianças e adolescentes surdos que estão sendo atendidos nesta Unidade Auxiliar e verificar quais são os tipos de trabalhos realizados. Estão sendo analisados 38 prontuários de crianças e adolescentes surdos que estão em acompanhamento fonoaudiológico e/ou pedagógico no CEES. Por meio das análises iniciais desses prontuários está sendo possível a caracterização fonoaudiológica e escolar desses sujeitos. Os resultados iniciais demonstram um predomínio de crianças e adolescentes surdos com perda auditiva de grau profundo, dificuldades na utilização da linguagem oral e um maior número de alunos em classes especializadas para surdos. Por meio dessas análises iniciais está sendo possível concluir que as informações dos prontuários podem ser significativas para novas propostas de atendimentos a essa população.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PREVENTIVA E INTERVENTIVA COM CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS. OLIVEIRA, J. P.
(Departamento de Educação Especial – FFC – Unesp - Campus de Marília - CNPq).

A linguagem procede como um dos elementos indispensáveis para a integração do indivíduo no meio social. Essa afirmação, no entanto, fundamenta-se como ainda mais importante no caso da criança deficiente visual (DV), pois é por meio da linguagem que ela poderá planificar e regular suas ações. Assim, é fundamental o acompanhamento dessa criança por uma equipe interdisciplinar, durante a construção da linguagem, pois a falta da visão pode interferir no desenvolvimento de aspectos fonético-fonológicos, bem como semânticos e pragmáticos. Nosso objetivo é mostrar a atuação fonoaudiológica com uma criança DV (S) do CEES (Centro de Estudos da Educação e da Saúde) da FFC/UNESP, durante o período pré-escolar e os resultados obtidos. Como procedimento foi feita uma análise dessa atuação com S, de acordo com registros em prontuário, sendo que os dados foram coletados através de protocolos. Também foi feita uma avaliação do comportamento lingüístico atual de S. Os resultados apontam: quando S entrou no CEES, apresentava alterações cognitivas, sintático-semânticas, fonético-fonológicas e de sistema motor oral/funções neurovegetativas. Sobre a atuação fonoaudiológica, 72,5% das sessões terapêuticas foram destinadas aos aspectos cognitivos, de linguagem e fala, enquanto que 27,5% às orientações familiares, sistema motor oral e funções neurovegetativas. Especificamente sobre os aspectos fonético-fonológicos, constatou-se dificuldades, por parte de S, na produção e automatização de fonemas fricativos, certamente pela falta da pista visual como auxílio nas estratégias terapêuticas. Concluímos que, apesar da linguagem do DV não apresentar diferenças claras, comparadas ao desempenho comum, é importante que tais indivíduos sejam acompanhados e avaliados na fase de aquisição e desenvolvimento da linguagem, principalmente, referente aos aspectos articulatórios, semânticos e pragmáticos.

Orientadora: Tânia Moron Saes Braga.

O TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO E SEU PROJETO PEDAGÓGICO. ROSA, Daniela .Roberta (Departamento de Sociologia Antropologia – FFC - Unesp - Campus de Marília - PIBIC/CNPq).

O legado da escravidão negra no Brasil, está ainda muito presente nas relações sociais. Prova disto, é a falta de referenciais negros nos meios de comunicação e nas artes, e a falta de projetos pedagógicos que busquem a valorização da cultura negra. E foi diante deste quadro que o Teatro experimental do negro, a quase sessenta anos atrás, elaborou seu plano de atuação e abriu caminho para esse tipo de iniciativa. Tendo por finalidade ser uma expressão de manifestação da resistência política e cultural dos negros brasileiros. Iremos então procurar responder nossa questão fundamental, que consiste em descobrir o legado, se houver, desta iniciativa nos grupos de teatro negro da atualidade. Esta temática é importante pois deverá se voltar, de modo crítico, à representação do negro em nossa sociedade que vive a tão famosa e falsa, ‘*Democracia racial*’, para isso iniciamos uma revisão bibliográfica acerca do negro e do teatro para em seguida realizarmos a análise das propostas e objetivos do T.E.N. Estas propostas tinham como perspectivas atuar em diversos aspectos e dimensões da vida cotidiana da população negra do país. Dentre os vários objetivos do grupo, que iam além da intervenção artística através do teatro, encontrava-se também o aspecto pedagógico. E é neste aspecto que devemos nos ater neste momento, como sendo um importante veículo que procurava oferecer uma alternativa ao negro, ao destacar e enaltecer seus valores, ao contrário do que era usual na época. O que se observa, ainda nos dias atuais, é um quadro educacional muito parecido ao que o TEN buscou combater, uma vez que, pouca ou nenhuma referência positiva é feita ao negro nos projetos educacionais.

Orientadora: Maria Valéria Barbosa Veríssimo.

A DEFICIÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DE FONOAUDIOLOGIA. SANTOS, I. R. dos (Departamento de Educação Especial - FFC - Unesp - Campus de Marília - FAPESP).

A deficiência pode ser concebida como algo intrínseco à pessoa deficiente ou como um fenômeno social, envolvendo fatores psicológicos e de relações interpessoais. O nosso projeto propõe investigar a concepção de alunos de Fonoaudiologia acerca das deficiências. Os participantes foram alunos do curso de Fonoaudiologia da UNESP-Campus de Marília, do 1º ao 4º ano de graduação, num total de 121 participantes. Foi aplicado um questionário elaborado com 2 versões, uma contendo 22 questões, para os alunos de 1º e 2º ano, que não estavam realizando estágios, e uma outra versão com 25, para os alunos de 3º e 4º ano, que estavam realizando estágios. O questionário abrangia questões sobre a etiologia e caracterização das deficiências, sobre a importância da deficiência auditiva, física, mental, múltipla e visual, na área de atuação do fonoaudiólogo e sobre a relação entre a teoria e a prática no que se refere à deficiência. A análise preliminar dos dados revela que 94,21% dos alunos consideram a deficiência auditiva como uma condição muito importante na área de atuação do fonoaudiólogo; 89,25% relatam o mesmo para deficiência mental; 68,59% destacam o mesmo para deficiência múltipla; somente 23,96% dos alunos consideram a deficiência visual muito importante e 28,92% referem o mesmo para deficiência física. Quanto à concepção de deficiência, os resultados mostram que 68,25% dos alunos concebem a deficiência como algo localizado no indivíduo, destacando suas dificuldades orgânicas; 3,96% além de ressaltarem as dificuldades destacaram também as capacidades que as pessoas deficientes possuem e há 26,98 % que concebem a deficiência como algo determinado pela sociedade. Para os alunos de Fonoaudiologia, a concepção de deficiência engloba não somente fatores intrínsecos da deficiência, mas outros fatores como os psicossociais. Verificamos que os alunos do 4º ano relataram que durante o curso faltou aliar a teoria e a prática para que pudessem realizar o trabalho com

pessoas deficientes. Concluímos que apesar de os alunos destacarem a concepção de deficiência como um fenômeno social a grande maioria apresentou uma concepção de deficiência localizada na pessoa deficiente, o que pode ser uma influência do curso, que insere-se na área das ciências biológicas.

Orientador: Sadao Omote.

PERCEPÇÃO DE EDUCADORES A RESPEITO DO AUTISMO INFANTIL. OLIVEIRA, T. I; OLIVEIRA, J. P; DETOMINI, S. G; MISQUIATTI, A. R. N (CEICOMHU – Centro de Estudos Interdisciplinares da Comunicação Humana/ CEES – Centro de Estudos da Educação e da Saúde da FFC - Unesp - Campus de Marília).

A escola, lugar onde é oferecida a maior parte dos estímulos interferentes no desenvolvimento infantil, está, cada vez mais, tornando-se um ambiente de atuação preventiva da Fonoaudiologia, pois enquanto profissional que cuida dos distúrbios da comunicação, é responsável pela prevenção e detecção precoce dos mesmos. Para isso, é necessário um vínculo maior com os profissionais da Educação, que, de certa forma, já auxiliam no desenvolvimento da criança, por meio da estimulação do ambiente escolar, mas podem contribuir de forma mais ampla nesse processo. Entre as várias alterações da comunicação, durante a infância, uma das que merece uma atenção especial, é a de linguagem, que além de interferir na interação social da criança, configura-se como um dos principais problemas da criança autista, que aqui será dada uma ênfase maior. Sendo assim, esse estudo tem por objetivo detectar o conhecimento que os educadores, de escolas infantis, da cidade de Marília, possuem a respeito do autismo infantil. Os sujeitos participantes da pesquisa foram divididos em três grupos: G1, profissionais formados em pedagogia; G2, estudantes de pedagogia e G3, formados em magistério. Cada um desses grupos possui 20 integrantes, sendo que 50% atuam em escola pública e 50% em escola privada. O procedimento constou de uma entrevista dirigida com auxílio de um questionário previamente elaborado. Os resultados iniciais mostram que 92% do G1 nunca realizaram curso sobre autismo infantil, enquanto que 8% sim. Quanto à formação acadêmica, 58% receberam informações sobre o autismo infantil e 42% referiram não ter recebido informações sobre isso, durante a graduação. Em relação à atuação fonoaudiológica com tais crianças, 67% responderam que a fonoaudiologia trabalha com a fala, enquanto 33% relataram que o trabalho feito, envolve a linguagem. Outro dado importante constatado foi em relação ao diagnóstico, no qual 50% disseram que o diagnóstico de autismo é feito por Psicólogos, 16% responderam que é o Fonoaudiólogo e 34 %, dividem-se entre Neurologista e Psiquiatra. Inicialmente concluímos que, em geral, os professores entrevistados não possuem conhecimentos muito precisos, principalmente, no que se refere ao diagnóstico e atuação fonoaudiológica com essas crianças, indicando, dessa forma, a necessidade de orientar tais profissionais para a importância e o tipo de trabalho desenvolvido pela Fonoaudiologia em tal área. Além disso, essas orientações poderiam dar subsídios para esses profissionais, no que se refere à detecção precoce dessas crianças, em ambiente escolar.

SIGNO DUAL: LEITURA SEMIÓTICA DE UMA REALIDADE DE FAVELA. NEVES, L.P. (Programa de Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília - Agência financiadora: CNPq).

A pesquisa visou à compreensão de uma realidade de favela da cidade de Marília, a partir da perspectiva da Semiótica. Para esta os dados apreendidos na pesquisa são signos que apontam para uma interpretação da conduta, sendo esta interpretação a manifestada pelos próprios indivíduos.

A hipótese desta pesquisa foi a de que conhecer uma tal interpretação é etapa fundamental anterior a qualquer atividade educativa. A pesquisa de campo foi, então, direcionada para um Grupo de Mulheres que se reunia regularmente na referida favela. Procurou-se conhecer essa parcela da população para obter indícios da conduta dos demais indivíduos. Através da observação direta, a pesquisa primou por uma convivência junto a essas pessoas que, espontaneamente, revelasse suas peculiaridades, aquilo que as caracteriza como um *outro*. Os resultados obtidos conduziram a pensar que há nesta realidade de favela o predomínio da categoria peirceana de secundidade, o que significa relações marcadas por uma ausência de mediações, ou seja, de ação-reação, de troca, de interesse. Constatou-se também a convergência das conclusões desta pesquisa com a de uma outra realizada pelo antropólogo Oscar Lewis, em relação ao seu conceito de “Cultura da Pobreza”.

O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO DO SURDO. GODOY, Maria de Fátima Reipert de. (Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília).

O presente trabalho teve por objetivo investigar o estado da arte na Educação Artística do deficiente auditivo. Para atingi-lo foram entrevistados professores de Educação Artística que trabalham diretamente com essa população, em escolas especializadas, visando saber o que pensam a respeito e como agem no cotidiano escolar. Antecedendo essa parte empírica do estudo foram apresentados dois conjuntos teórico/conceituais. O primeiro refere-se à literatura de embasamento sobre deficiência auditiva, tendo sido para tanto realizado um levantamento bibliográfico sobre esse tipo de deficiência, sua prevenção e causas, Educação Especial, modalidades de atendimento, além da conceituação de objeto transicional e fenômeno transicional, que aborda o surgimento da arte no indivíduo à luz da teoria de Winnicott. O segundo refere-se à literatura de embasamento teórico sobre questões relacionadas ao tema proposto: o ensino da arte na Educação Artística em geral e para alunos deficientes auditivos. Os relatos obtidos nas entrevistas semi-estruturadas mostraram que a maior parte dos professores, apesar de desconhecer a proposta curricular oficial para o ensino de Educação Artística, tenta desenvolver os objetivos propostos por eles ou pela instituição, embora ressentindo-se algumas vezes da formação inadequada para a área. A partir desses resultados, ficou evidenciada a necessidade dos órgãos competentes se conscientizarem da importância da reciclagem sistemática para os professores que atuam com essa clientela, e que os cursos de formação se preocupem com a qualidade dos futuros profissionais, aprimorando seus conteúdos e adequando-os à realidade em que irão atuar.

TRABALHANDO O PRECONCEITO: A VISÃO DA CRIANÇA FRENTE À DIFERENÇA. GODOY, Maria de Fátima Reipert de. (Departamento de Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília).

Este trabalho teve por objetivo observar e analisar a reação das crianças frente à diferença sob o prisma de algumas histórias infantis que abordam o tema da diferença ao tratar de personagens que se diferenciam fisicamente do seu grupo e são por ele rejeitados. Através da análise do impacto dessas histórias nas crianças, pretendeu-se focar a problemática da exclusão e do preconceito frente à diferença, particularmente frente ao “corpo desviante”, expressão que designar o corpo inusual em tamanho, forma ou cor; ou mesmo uma anomalia em relação à simetria ou harmonia. O drama gira em torno da angústia causada pela rejeição e segregação. Foi escolhida uma escola de classe média alta de uma cidade de grande porte, onde se nota um intenso trabalho relativo às diferenças e preconceitos. As crianças analisadas não possuíam nenhum tipo de desvio físico,

mental ou sensorial. A partir de uma análise global das questões apresentadas, foi possível notar aspectos comuns nos desenhos e seus respectivos comentários: 1) a angústia projetada nos desenhos, considerando como aspectos dessa angústia o redesenhar, apagar, reforçar, refazer determinadas figuras que sugeriam conflitos entre o diferente e o grupo, entre mãe e filho ou entre o fraco, excluído e a autoridade; 2) Notou-se uma identificação das crianças com o diferente, que pode ser vista em todos os desenhos na medida em que trazem a figura deste em diversas situações. Essa identificação leva à suposição: embora não se trate de crianças com problemas de desvio, elas ainda assim vivenciam a questão da diferença pelo simples fato de serem crianças, pois também são diferentes na medida em que fazem parte de um mundo regido por normas adultas e experimentam uma condição de pouco poder. Além de ir em busca de uma solução onde o diferente não se sinta excluído e rejeitado, a criança também busca a fantasia como forma de amenizar o sentimento de exclusão, principalmente quando se depara com o limite imposto pela realidade. Isso também pôde ser claramente observado em alguns desenhos. A diferença e suas conseqüências só podem ser compreendidas num contexto de relação. Isto pode ser observado nas histórias selecionadas bem como nos desenhos e comentários das crianças. Dessa forma a diferença só se configura como tal a partir da atribuição de características pelo grupo ao diferente e da elaboração que este faz destas atribuições. Através das interpretações feitas pelas crianças sobre as histórias relatadas, verificou-se a possibilidade de aceitação do diferente. Concluímos ainda que a escola, no que diz respeito ao tema tratado, pode ser transformadora no sentido de conquistar, gradativamente, a mudança de valores de toda sociedade. Através deste trabalho informativo e reflexivo sobre as diferenças individuais, sensoriais, raciais e religiosas, pode despertar dentro de cada um, o respeito mútuo e a valorização de todos os cidadãos por suas próprias capacidades.

OFICINAS DE TEATRO JUNTO A GRUPOS DA 3ª IDADE: A ARTE E O LÚDICO COMO ELEMENTOS LIBERTADORES DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO. CORDEIRO, A. P. (Pós-graduação em Educação – FFC – Unesp – Campus Marília – CAPES).

A presente pesquisa visa o desenvolvimento de oficinas de teatro junto a alunos da Universidade Aberta à 3ª Idade - UNATI - da Unesp de Marília, com o objetivo de demonstrar o papel da arte e do lúdico como importantes elementos da cultura e como estimuladores dos processos de criação da pessoa adulta idosa. Busca demonstrar que a chamada "3ª idade" pode se constituir numa fase de descobertas de potencialidades muitas vezes adormecidas e de aprendizado de novos conhecimentos, na qual a pessoa idosa pode atuar como agente cultural. A importância do lúdico no processo educacional está geralmente associada à criança. Procuraremos analisar o papel do lúdico em relação ao aprendizado da pessoa adulta. Visamos também a integração e a convivência saudáveis entre os participantes do grupo, além do reconhecimento de suas possibilidades corporais e potencialidades de criar e atuar em peças teatrais. Através de jogos teatrais, exercícios de improvisação, educação para o movimento e criação de peças coletivas buscaremos privilegiar ao longo de todo o trabalho o caráter prazeroso da elaboração do conhecimento. Durante todo o processo buscaremos avaliar a importância da memória, das experiências e histórias de vida dos participantes no processo de criação das peças elaboradas pelo grupo. As peças constituem-se em nosso principal material de análise. Além das peças utilizamos-nos de diário de campo, entrevistas, conversas informais e fitas de vídeo. As conclusões preliminares indicam que os objetivos vêm sendo alcançados, pois, através das peças criadas pelo grupo, bem como das oficinas de teatro, os alunos têm demonstrado o seu potencial criativo, a capacidade de atuação como agentes culturais, socialização, além de revelarem muito de suas histórias de vida e experiências na elaboração das peças coletivas.

A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. BENKARD, J.C.F.; BINDA, E.P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G.B.F; RENOFIO, S. B. F.; SINGULANI, R. A. D. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

A partir da nova L.D.B. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a educação das crianças portadoras de deficiência deve ocorrer de preferência no ensino regular havendo, quando necessário, o serviço de apoio especializado na própria escola. A educação infantil também é responsável pela inserção da criança portadora de deficiência no processo educacional. A inclusão destas crianças tem representado um desafio em nossa escola. Por se tratar de um momento de exposição da criança e de sua família, algumas atitudes foram tomadas, tais como: contatos com profissionais da saúde, investimento na formação dos professores. Essa experiência vem sendo riquíssima tanto para os alunos, professores, como também para as famílias envolvidas. Estamos sempre buscando alternativas para melhor integração e para que de fato essas crianças possam exercer um direito que é seu desde o nascimento: a cidadania. As transformações do grupo das crianças que estão tendo a oportunidade de conviver com as crianças portadoras de deficiência estão sendo extremamente interessantes. Aprendendo a conviver com a diversidade, a criança vai estruturando uma visão baseada em novos valores e modificando uma concepção vigente na sociedade.

ACOMPANHAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER NO ENSINO PÚBLICO. REGANHAN, W.G.; MIURA, R.K.K. (Departamento de Educação Especial – FFC - Unesp – Campus de Marília)

As crianças diagnosticadas com Síndrome de Asperger apresentam um desafio a mais no sistema educacional. Desta forma é necessário orientações aos professores sobre essa temática. A Síndrome de Asperger possui grandes semelhanças com o autismo de alto funcionamento, no entanto, não está definido se as duas denominações referem-se ou não à mesma condição. É preciso esclarecer que cada pessoa com Síndrome de Asperger têm sua própria personalidade. Os sintomas de Síndrome de Asperger “típicos” se manifestam de formas específicas para cada indivíduo. Desta forma, com base nas idéias de estudiosos sobre a referida síndrome é possível definir alguns critérios diagnósticos para a Síndrome de Asperger, tais como a dificuldade para interagir socialmente, falta de apreciações por regras sociais, interesses restritos, concentração fraca, necessidade de uma rotina, problemas de fala e linguagem, problemas na comunicação não-verbal, inabilidade motora, dificuldades acadêmicas e vulnerabilidade emocional. Pode-se dizer que a escola é também responsável pelo desenvolvimento acadêmico do sujeito juntamente com a família. A escola não pode fazer distinções entre os alunos e sim favorecer a aprendizagem a todos em um só contexto, oferecendo uma educação permanente que atenda às peculiaridades de cada aluno. O presente estudo acompanhou o processo de ensino e aprendizagem de um aluno com síndrome de Asperger numa escola Estadual de Marília. As observações ocorreram em média, uma vez por semana, com carga horária de duas a três horas. Os registros dos dados de observação e interação com o sujeito foram anotados em um diário de campo. Também se utilizou questionário para entrevista com duas professoras da classe, sobre as expectativas e atividades acadêmicas realizadas junto com o sujeito. Os resultados parciais mostram como as características desta Síndrome interferem nas interações do aluno com os colegas da classe e com os profissionais envolvidos. Verifica-se uma lacuna na formação dos professores para trabalhar com estes alunos, juntamente com a escassez de conhecimento especializado e a conseqüente inadequação dos recursos educativos como o currículo e métodos e técnicas de ensino. Portanto, propõe-se buscar alternativas educacionais para as dúvidas apresentadas pela família, escola e professores, facilitando assim o desenvolvimento social e acadêmico deste aluno.

CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS E FONOAUDIOLÓGICAS PARA O PROCESSO EDUCACIONAL DE UMA CRIANÇA COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM. LEITE, L. P.; GHEDINI, S. G. (Departamento de Educação Especial - FFC – Unesp – Campus de Marília).

O objetivo deste estudo é identificar aspectos que podem ser trabalhados na área educacional de uma criança de dez anos, que apresenta dificuldades psicomotoras e de aprendizagem, com hipótese diagnóstica de Síndrome de Asperger. Esta síndrome é um tipo de doença pervasiva do desenvolvimento, caracterizada por uma disfunção social e alterações nas habilidades de comunicação. A criança em estudo, não frequenta nenhuma modalidade de ensino e somente participa de atendimentos multidisciplinares no CEES (Centro de Estudos da Educação e da Saúde - UNESP). Para tanto, realizou-se avaliações nas áreas da psicopedagogia e fonoaudiologia identificando possíveis intervenções educacionais. No campo psicopedagógico foram avaliadas a área cognitiva, sensorio-perceptiva, interacional e de linguagem, a partir de observações e aplicação de roteiro de avaliação, além de entrevistas com pais. Foi constatado que a criança, em decorrência do comprometimento psicomotor, apresenta dificuldade em realizar atividades que envolvam a coordenação motora fina e global, entre elas a escrita. Notou-se facilidade em executar exercícios que exijam memória auditiva, reprodução oral, discriminação visual e compreensão básica de problemas, com o auxílio do concreto. Em relação ao domínio de atividades que envolvam raciocínio abstrato, reflexão, analogia e pensamento lógico, a criança necessita de auxílio para conseguir finalizar a atividade proposta. Percebe-se que a criança consegue realizar a leitura de pequenos textos, porém parece não compreender o seu significado. Notou-se que frente aos aspectos interacionais, mantém contatos sociais, apesar de ter dificuldade em se colocar. Na área fonoaudiológica aplicou-se o Teste de Illinois de Habilidades Psicolinguísticas (ITPA). Observou-se que a criança apresentou desempenho adequado para a idade somente no subteste de memória seqüencial auditiva. Nos demais itens avaliados apresentou grande dificuldade, com desempenho compatível com a idade de dois anos. Na avaliação formal observou-se distúrbio de linguagem e aprendizagem, alterações de fala (imprecisão articulatória e fala lenticada e descontextualizada), ecolalia, déficit de compreensão e atenção, vocabulário pobre e hipotonia dos órgãos fonoarticulatórios.

RESULTADOS DA INTEGRAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL. SOARES, M. S. (FIC-UNAES, IESF – Campo Grande – MS).

O presente trabalho deriva de parte da minha dissertação de mestrado defendida em setembro de 2000, no Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de concentração: Formação de Professores, sob orientação do Prof. Dr. Eduardo José Manzini, na Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande – MS. Buscamos compreender os fatores que favorecem ou desfavorecem a integração da pessoa com deficiência no ensino regular, sob o ponto de vista dos professores do ensino regular e dos técnicos responsáveis pela avaliação e acompanhamento dessas crianças. Os participantes da pesquisa foram entrevistados, a entrevista foi gravada e posteriormente transcrita e analisada. Durante a análise, dentre outros aspectos, alguns conteúdos foram identificados e classificados como alguns resultados positivos e negativos da integração. A discussão destes resultados e conclusões é o que apresentaremos no Grupo de Trabalho 7: educação inclusiva: problemas e perspectivas.

O ITPA COMO COMPLEMENTO DA AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA DEFICIENTE VISUAL. BRAGA, T. M. S.; OLIVEIRA, J. P. (Departamento de Educação Especial da FFC - Unesp - Campus de Marília).

O Teste Illinois de Habilidades Psicolinguísticas (ITPA) é um teste de aplicação individual e foi elaborado para medir a habilidade relativa de uma criança para compreender, processar e produzir a linguagem verbal e não verbal, processos fundamentais da comunicação. De maneira específica, o teste avalia os componentes morfológicos e semânticos da linguagem, em função do enfoque dado por alguns dos seus subtestes. Por isso, a Fonoaudiologia vem, cada vez mais, valorizando o uso desse teste como complemento da avaliação da linguagem, seja na sua modalidade oral ou escrita. Apesar de fazer parte de equipes interdisciplinares, percebemos que são escassos registros de trabalhos desse profissional com crianças deficientes visuais. Isso faz com que haja uma preocupação maior em relação à metodologia utilizada nas avaliações de tais crianças. A maior parte das pesquisas encontradas nessa área dão ênfase nos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem, nos quais existem muitas controvérsias. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo principal descrever o uso do ITPA como complemento da análise do comportamento linguístico de uma criança com visão subnormal, em idade escolar. Como procedimento foram elaboradas, respectivamente: avaliação dos aspectos básicos da linguagem, com posterior ênfase nos aspectos pragmáticos; aplicação do WISC (Escala Wechsler de Inteligência para Crianças) e das seguintes provas do ITPA: recepção auditiva, associação auditiva, memória sequencial auditiva, expressão verbal e expressão manual. As aplicações dos testes foram gravadas em vídeo e transcritas ortograficamente. Os resultados da análise da linguagem de S mostraram, de maneira geral, um desempenho linguístico esperado para sua idade, ou seja, produção e uso de praticamente todos os fonemas da língua em diferentes posições da palavra, uso de frases simples e complexas, compreensão de ordens complexas, manutenção de tema, durante o diálogo, assim como respeito da troca de turnos e solicitação, dentre outros. O WISC mostrou que o sujeito tem nível de inteligência média e as provas do ITPA, mostraram déficits semânticos na linguagem de S, que não apareceram na avaliação precedente. Nas provas de Associação Auditiva e Memória Sequencial Auditiva, o sujeito obteve idade psicolinguística abaixo da sua idade cronológica. Dessa forma, acreditamos que o teste pode auxiliar de forma significativa em tal análise, o que nos permitiu concluir que esse procedimento pode ser utilizado como complemento de avaliações dos processos comunicativos da criança deficiente visual.

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA E A QUESTÃO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES: ALGUNS APONTAMENTOS PARA O ENSINO DE FÍSICA PARA SUJEITOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL. COSTA, L.G; NEVES, M. C. D. (Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Paranaense (UNIPAR), *Campus* de Paranavá-PR.

INTRODUÇÃO: Neste trabalho divulgamos o Projeto “O Ensino de Física para Portadores de Deficiência Visual” que estamos desenvolvendo e relatamos seus primeiros resultados. Motivado pela escassez de iniciativas que trabalhem amplamente os processos de ensino-aprendizagem, cognição e linguagem relativos ao ensino de Física para portadores de deficiência visual (doravante: *DV's*), o Projeto busca elaborar uma alternativa de ensino adaptada aos *DV's* – um Programa de Ensino de Física Experimental (Mecânica, Acústica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Óptica) e material instrucional (textos, módulos didáticos e multimeios) – baseada em pressupostos Construtivistas. **METODOLOGIA:** Como hipótese de trabalho, consideramos relevante o patrimônio intelectual do sujeito *DV* que, construído a partir da sua atividade na interação com a realidade, representa sua

compreensão do mundo que o cerca. No entanto, como o sujeito *DV* explica o mundo físico que o rodeia? Ainda, que esquemas ele se utiliza para tal explicação? Com o propósito de responder estas e outras indagações, recorremos à metodologia da investigação etnográfica e temos realizado um mapeamento das concepções intuitivas/espontâneas dos *DV's* com respeito à fenômenos que eles vivenciam: velocidade, aceleração, temperatura, pressão, etc. A análise dos resultados destes estudos tem sido feita à luz da pesquisa em educação em ciência. Ainda, uma vez concluído o mapeamento das percepções sensoriais e de construção de mundo, que por sua vez implica na identificação de habilidades e potencialidades desses sujeitos, a próxima etapa será aquela de estabelecer uma trajetória possível para o efetivo e incluyente ensino de Física, levando-se em conta as exigências curriculares que permeiam a Educação nacional. RESULTADOS: A etapa atual do Projeto nos permite concluir, ainda que parcialmente, que os modelos de construção do mundo físico assemelham-se àqueles mapeados em sujeitos que não sofrem de nenhuma deficiência visual. Os resultados até aqui obtidos corroboram outros da literatura. A partir das investigações realizadas constatamos: 1) uma equivalência entre as concepções intuitivas/espontâneas dos *DV's* e as dos sujeitos videntes; 2) um questionável papel da instrução escolar; 3) o conflito entre o senso científico e o senso comum/intuitivo.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM ENCONTRO POSSÍVEL. GARCIA, A. S. (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - FCL – Unesp - Campus de Assis).

O presente trabalho pretende relatar a experiência da integração dos trabalhos entre psicólogos da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação do município de Assis-SP, que ocorre principalmente nos últimos 2 anos. Esta integração ocorreu a partir da necessidade de rever o fluxo de encaminhamentos de “crianças problemas”, por parte da equipe da Secretaria Municipal de Educação para atendimentos clínicos na Saúde. Desenvolvemos, então, uma forma de acompanhamento onde houve a preocupação de deslocar o foco de problemas especificamente da criança e promover um atendimento mais abrangente. Para tanto, realizamos reuniões constantes para discussões das possibilidades de atenção que poderíamos oferecer, realizamos discussões dos casos e chegamos a um programa de descentralização dos atendimentos infantis por parte da Saúde com total integração da Educação que, antes do encaminhamento em si, realizava intervenções junto à escola, professores e familiares, podendo avaliar as queixas de maneira mais abrangente. Atualmente a integração passa por um novo momento de identificação de papéis e redirecionamento do trabalho, após a mudança da gestão administrativa e por se tratar de duas unidades de gestão municipal.

GT8: POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAS ORGANIZATIVAS PARA A
SUPERANÇA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Expositores: Aurea Maria Guimarães
Luiz Antonio Miguel Ferreira
Coordenação: Maria Valéria Barbosa Veríssimo
Alberto Albuquerque Gomes

IMAGENS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UM CONVITE PARA O OLHAR

ÁUREA M. GUIMARÃES¹

Possuindo a violência uma natureza convulsiva, informe, irregular, obscura, ela se apresenta como um fenômeno rebelde à análise. Esse fato nos leva a lançar mão de um conjunto de teorias que tentam dar conta de suas manifestações em nossa sociedade, pois não conseguimos compreendê-la de uma única maneira.

Mas, meu objetivo, nesse encontro, não será trazer para a discussão as teorias sobre o assunto e sim, mostrar como a violência adquire diferentes modulações, inscrevendo-se num duplo movimento entre destruição e construção. Em conexão a esses aspectos, acrescento um terceiro plano, o da desconstrução, referindo-me aqui às artes, à literatura, à educação.

O elemento de **construção** está presente toda vez que se tenta, por meio da violência, manter a ordem estabelecida, fazer imperar os valores de uma sociedade. Um exemplo de valor que vem se firmando é o de cidadania enquanto sinônimo de consumo. Cidadão é aquele que adquire bens. O importante é ter dinheiro, não importando sua origem, se do mundo do crime ou do trabalho.

O ganho fácil, o fascínio pelas armas, pelas drogas, pelo controle de um território solidificam as engrenagens de uma "guerra privatizada", principalmente entre os jovens, guerra essa que apesar de matar, está submissa à lógica do mercado.

Por outro lado, quanto mais injusta uma sociedade, quanto mais desigual e desvinculada de um enraizamento coletivo, teremos as manifestações de **destruição**, tentando se opor ao estabelecido de forma violenta, como nos arrombamentos, fúrias urbanas, quebra-quebras, tumultos.

Essa modalidade de violência, denominada por Michel Maffesoli de "violência dos poderes instituídos", expurga o que não é evidente, concreto, transparente, o que não está de acordo com as regras econômicas, ocasionando uma exacerbação da violência cotidiana.

¹ UNICAMP, Campinas/ S.P.

Enquanto a “violência totalitária” é o passaporte para se adquirir prestígio e poder, a “violência fundadora” leva ao que Maffesoli considera a destruição, eu diria **desconstrução**, das ordens tidas como naturais, definitivas. A imagem pronta e acabada da visão oficial é destruída, tornando possível o surgimento de outras visões, de outras verdades.

Uma alternativa para se trabalhar o tema da violência na escola, talvez esteja na possibilidade de nos determos nesse elemento de desconstrução da violência, tentando, por exemplo, acompanhar o movimento que poetas, pintores, escritores, cineastas fazem no sentido deles mergulharem nas imagens da violência, não para compactuar com ela e sim para ir em busca do que ainda não foi criado. Portanto, ao perceber as imagens da violência, por meio da imaginação, “o mundo pode se organizar diante de mim”, abrindo novas perspectivas de visão.

A poesia, como uma escrita literária, é capaz de germinar o nosso entendimento sobre o mundo. Bachelard refere-se à “imaginação dinâmica”, aquela que impulsiona o pensamento e nos leva a um aprofundamento de nossa própria existência.

Em um CD do grupo *rap* Consciência Humana existe uma faixa intitulada “Mãe África”. A letra poética sugere imagens de violência e de sofrimento.

Ao estabelecer um fluxo com a nossa memória, a letra nos leva a várias direções, entre elas, o passado, não para repeti-lo, e sim re-criá-lo para “ser livre de não ser o que se foi”, como diria Mircea Eliade. Essa idéia pode ser encontrada em forma de imagens presentes, por exemplo, nas obras de alguns pintores. A referência pode ser feita a artistas que expressam a dor humana diante da guerra, da miséria, da exploração. Eles conseguiram, com a estética de seus trabalhos, retirar do silêncio pessoas, objetos, personagens da nossa história que permaneceram mudos, massacrados pela violência destruidora dos grupos no poder.

As gravuras de Goya, em sua famosa série “Os Desastres da Guerra” (iniciada em 1810), escandalizaram a aristocracia espanhola ao mostrar corpos nus, mutilados, desmembrados, pendurados, espetados nas árvores. As cenas de atrocidade denunciam a crueldade da guerra não apenas daquela vivida pelos espanhóis durante a ocupação francesa, mas também de todas as outras enfrentadas pela humanidade.

Outro artista sensível ao tema da guerra foi Pablo Picasso. Em "Guernica" (1937), retrata o massacre de mulheres e crianças na guerra civil espanhola. Em "Mulher Chorando" (1937), Picasso retoma os esboços feitos para Guernica e amplia os traços da mãe que carrega seu filho morto nos braços.

Influenciado por Picasso, Portinari iniciou uma série de pinturas, chocando o público brasileiro com as expressões de sofrimento e angústia que passam a impregnar as figuras presentes em suas obras, como por exemplo, em "Retirantes" (1944). Nesse quadro, encontramos imagens de famílias pobres e desabrigadas que passavam por sua cidade no período de sua infância.

Quando vejo as imagens desses quadros, enxergo nelas uma forma de conhecimento. "Guernica" não apenas ilustra o tema da guerra, ou da escola cubista, pois ao atingir a imaginação do observador, a obra que se mostra faz com que essa imaginação vá se modulando em imagens que ampliam o horror da guerra, da violência urbana, de todos os massacres que têm atingido a humanidade.

Quanto ao cinema, sabemos que ao fazer parte da indústria cultural ele deve atender os interesses do mercado de entretenimento, obedecendo as pressões tanto dos produtores quanto dos valores do grupo que se instala no poder. Ao mesmo tempo, o cinema também carrega em si um potencial de liberdade. Nos filmes em que as cenas são mais longas (plano-seqüência demorado) e os cortes entre as cenas (montagem) mais lentos, o tempo se amplia e o espectador pode abrir sua imaginação em múltiplas imagens.

Segundo Pasolini, fazer um filme obriga a olhar as coisas, eu digo que assisti-lo também é participar desse olhar. Conhecendo os recursos técnicos de que se utilizam os diretores podemos perceber como o filme é construído e como suas imagens condicionam a produção de uma estética, ampliando a compreensão do mundo.

O filme "O Ódio", do diretor Kassovitz, por exemplo, tem uma abertura que dura aproximadamente 5 minutos. Utilizando plano-seqüência demorado, o cineasta manuseia a câmera de modo a aproximá-la o máximo possível dos personagens e dos objetos que estão sendo destruídos. O público acompanha os movimentos que vão dos atores para os objetos e vice-versa. Esse jogo do olhar, conseguido pelo efeito de uma técnica e acompanhado pelo som de um *reggae* que

contrasta frente às cenas de violência apresentadas, faz com que o espectador perceba a presença de um forte sentimento permeando o quebra-quebra, o tumulto entre as pessoas, apreenda as formas históricas e culturais dos gestos, do olhar, das relações com os objetos, com as instituições.

Meu objetivo portanto, é oferecer ao educador possibilidades de investigar que suportes a narrativa das imagens oferece para uma representação da violência que remeta a uma experiência do olhar. Trata-se de não separar o sujeito que olha daquilo para o que ele olha; de ver o que os personagens olham e através desses pontos de vista apreendermos o que cada um imagina diante dos conflitos presentes nas próprias imagens.

Enquanto a mídia corrompe o nosso olhar sobre os objetos, eliminando as contradições sociais, acredito que a escola possa ser um dos poucos lugares onde se poderia ter uma visão ampliada do mundo; onde se poderia retirar do silêncio os objetos da cultura que permanecem mudos, silenciados, devolvendo a eles seu potencial de sentido.

O que tento realizar não é um programa visual didático que "reeduque" os sentidos dos alunos, e sim um convite para o olhar, fornecendo imagens que permitam aos alunos se deslocar de um mundo já dado e conhecido pelos meios de comunicação e que eles (alunos) conhecem muito mais e melhor do que nós, acostumados a ler e a refletir sobre textos escritos. O trecho de uma entrevista de Kassovitz a esse respeito é esclarecedor. Diz ele: "não é interessante dizer ao espectador: 'olhe o que se passa', e mostrar-lhe, depois, algo violento. O interessante é ver o que é que cada um olha e, através desse ponto de vista, apreender o que ele pensa (...)".

Se as imagens presentes na escola não fizerem pensar numa imagem ausente, se uma imagem não provocar a explosão de outras imagens, não haverá imaginação, não haverá criação de conhecimento sobre a realidade.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CONSCIÊNCIA E LUTA: O OLHAR DA ADOLESCENTE NEGRA PARA A SOCIEDADE QUE A CERCA. ROQUE, D. O. (Departamento de Didática - FFC - Unesp - Campus de Marília).

Este estudo é resultado do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia na UNESP no ano de 2000. O tema foi escolhido a partir de observações em entidades assistenciais que tratam de crianças e adolescentes na cidade de Marília, nessas observações notamos que nas relações afetivas entre os adolescentes ocorria geralmente uma paquera: as meninas brancas e negras paqueravam tanto os meninos brancos como os negros; os meninos tanto brancos como os negros paqueravam, na maioria das vezes, apenas as meninas brancas ficando muitas vezes as meninas negras excluídas desse processo. Deste modo para compreendermos como ocorre as relações afetivas entre os adolescentes e, em particular, com a adolescente negra decidimos pesquisar o 3º ano do ensino médio, por acreditar que este seja um período decisivo na vida das adolescentes, uma vez que corresponde a um período de maior maturação sexual, psicológica e social; o momento da escolha profissional e a saída para o mercado de trabalho. Sendo assim esta pesquisa teve por objetivo identificar como as adolescentes negras convivem com o preconceito/racismo; como elas lidam com os padrões de beleza impostos pela sociedade; quais as imagens positivas de mulheres negras que elas enxergam na sociedade e perceber como se dá à relação (paquera/namoro) menino/menina dentro do espaço escolar. Para a realização desta pesquisa foram selecionadas duas escolas Estaduais da cidade de Marília, uma localizada no centro e outra na periferia, inicialmente foram feitas observações nas salas de aula a fim de perceber a dinâmica dos alunos e as suas relações interpessoais; posteriormente foram confeccionados questionários com perguntas abertas e fechadas, um foi direcionado para o conjunto da sala e o outro para as adolescentes negras. Das observações e do questionário podemos notar que existe diferença de tratamento por parte dos meninos em relação à menina negra/branca; a definição de bonito e feio, refletem os preconceitos racistas existentes na sociedade brasileira; poucos adolescentes conseguiram identificar mulheres negras de destaque na sociedade e o pertencimento racial tende a interferir nas relações da paquera/namoro.

Orientadora: Matha dos Reis.

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAGEM DE PROBLEMAS DE INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E HIPERATIVIDADE EM SALAS DE AULA. PIRAVANO, K. R. C.; BORGES, C. L. (Depto. Educação - Unesp – Campus de Assis).

Em janeiro de 1999, fui coordenadora de equipe de alunos de diferentes áreas do conhecimento em atuação no Programa “Universidade Solidária”. Este Programa é coordenado pelo Conselho da “Comunidade Solidária”, ação do governo federal brasileiro, colocado em prática por meio de parcerias entre universidades de todo o Brasil e municípios do Norte e Nordeste. A UNESP desenvolveu atividades de extensão universitária no município de Brejão, na região do Sertão de Pernambuco. Entre os alunos estava uma aluna de Educação Física que desenvolveu ações educativas com alunos e professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com a participação da coordenadora da equipe. As ações visaram ao aprimoramento da prática educativa em sala de aula e, principalmente, ao enfrentamento de problemas como a indisciplina, a violência e a hiperatividade em sala de aula, destacados pelos professores locais como seus grandes obstáculos. Para programar, ação, aplicação e acompanhamento das ações, aliaram-se duas áreas do conhecimento: a Psicologia, representada pela professora coordenadora da equipe e a Educação Física, representada pela aluna. A proposta de trabalho foi uma ação interdisciplinar entre as duas áreas, de forma a sugerir e intervir em encaminhamentos de possibilidades para superação dos problemas citados,

decorrentes do atual ensino brasileiro. Trabalharam-se corpo/mente/afeto através de dinâmicas de grupo, exercícios de relaxamento, psicodramas, entre outras ações. Os envolvimento que se deram durante o trabalho, as relações interpessoais, as descobertas que se fizeram durante o período de trabalho, as dimensões interativas (de conhecimento, de afinidades ou de discordância) e, por fim, os resultados obtidos e a própria convivência refletem possibilidades, perspectivas de construção de conhecimento coletivo e um novo modelo de relações entre as pessoas no interior da escola. Quanto às reflexões acerca da indisciplina e violência, os envolvidos avaliaram as ações como subsidiadoras da compreensão da vida escolar, a realidade pessoal da vida de cada pessoa envolvida e o conhecimento de estratégias a serem utilizadas para minimizar os problemas enfrentados. A inter-relação entre a Psicologia e a Educação Física confirmou a efetividade de ações envolvendo, ao mesmo tempo, investimentos no corpo, seu (re)conhecimento, movimento e relaxamento e as esferas cognitiva, afetiva e emocional.

FILHOS DE PRESIDÁRIOS: ESTIGMAS, HISTÓRIAS E REPRESENTAÇÕES.
MIYASHIRO. S. R. G. (Depto. de Sociologia e Antropologia – Unesp – Campus de Marília - CNPq/ PIBIC).

Diante do aumento da população carcerária brasileira, tanto masculina como feminina, surgem algumas questões ao pesquisador: em quais condições vivem as famílias desses presidiários? Possuindo filhos, quem são seus atuais responsáveis? Como vivem na ausência de um dos progenitores? Os familiares de presos encontram-se numa situação fronteira entre os presos e o restante da sociedade, ou seja, entre o “bem” e o “mal”, a eles é destinado todo o ódio, repúdio e estigma que cercam os presidiários. A presente pesquisa tem por objetivo conhecer as condições de vida dessas famílias, mais especificamente dos filhos desses presidiários, assim como a representação que possuem da família e da escola, incluindo ainda a análise do seu desempenho escolar. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola da periferia da cidade de Marília-SP. Através de um levantamento informal junto aos professores, verificamos a existência de crianças nessas condições. Iniciamos as observações de caráter sistemático no interior do espaço escolar, realizamos entrevistas com os professores e com a direção da escola. Como forma de apreender o olhar da criança sobre a família e a escola, utilizamos a técnica do desenho infantil seguido de seus relatos. Atualmente estamos acompanhando o caso de quatro crianças entre 7 e 10 anos de idade. As observações realizadas no espaço escolar permitiram ao pesquisador analisar o processo de socialização dessas crianças. Observamos que em geral elas apresentam dois tipos de comportamentos: por um lado, podem ser agressivas e, por outro, retraídas e inseguras. As crianças experimentam diante da reclusão de um dos progenitores uma variedade de emoções que incluem: medo, raiva, tristeza, culpa e isolamento social devido à carga de estigma que carregam. Apesar de terem a reclusão de um dos progenitores em comum, cada criança retratou de forma particular, através do desenho, essa ausência. Na entrevista com os professores e com a diretora verificamos a importância atribuída à família enquanto instituição social responsável pelo bem estar da criança, isso quer dizer que, se a criança apresenta algum problema, a culpa é da família. Além dessa visão sobre a família, observamos o quanto essas crianças são estigmatizadas dentro da instituição escolar, através de “brincadeiras” por parte das outras crianças ou diante do discurso e atuação dos professores.

Orientadora: Ethel V. Kosminsky.

A RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA NEGRA: A BUSCA DE UMA IDENTIDADE
MARTINS,R.F. (Departamento de Educação - FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente – FAPESP).

Neste trabalho busco investigar as causas do chamado “Fracasso Escolar”, das crianças negras estudantes de escolas municipais de Presidente Prudente. Uma série de mecanismos históricos, econômicos e psicológicos têm sido apontados como as causas do fracasso escolar. Dentre esses, busco, de um lado compreender o papel da escola enquanto uma instituição que reproduz ideologias da cultura dominante e, por outro lado, os efeitos causados na construção da identidade da criança negra e os conflitos que ela vivencia dentro da escola que terminam por conduzi-la ao abandono da educação formal. Verificarei este fato observando as atitudes dos professores diante do preconceito racial e a postura que os mesmos adotam em sala de aula, frente ao racismo. Nesse sentido, pretendo investigar como na atualidade se estabelece o relacionamento entre os professores e seus alunos negros e como os mecanismos de seleção/exclusão pela cor se fazem presentes nessa relação. Estudos demonstram que a democratização do ensino que começa a se acentuar na década de 60, não foi capaz de atingir de forma significativa a população negra. Pesquisas realizadas principalmente a partir dos anos 70 demonstram que a permanência do negro na escola e sua real alfabetização “era” algo muito difícil de ser conseguido, sendo assim o negro torna-se a grande vítima do fracasso escolar. As pesquisas dos anos 90 continuam apontando as crianças negras como os indivíduos que menos atingem o sucesso escolar. Por outro lado, alguns autores demonstram que o racismo existe no Brasil, mas que continua sendo mascarado e reforçado através do mito da democracia racial. Ora, as escolas públicas estariam imunes a esse racismo? Seriam elas reprodutoras do mito da democracia racial? Como os professores se relacionam com seus alunos negros e em que medida sua atenção é marcada pelo lugar que a classe social designa a todos os negros? São essas algumas das questões que pretendo investigar em minha pesquisa. Este trabalho será orientado por uma abordagem qualitativa e se dará de acordo com as normas de pesquisa etnográfica que permite uma maior flexibilidade no que tange às questões educacionais. A coleta de dados será feita em um primeiro momento, através da observação. A princípio pretendo ser apenas uma espectadora, recolhendo informações pertinentes, mas o envolvimento direto ou não na observação não está descartado dependendo da situação estudada, o que poderá levar-me a ser um “observador participante”.

Orientadora: Gislene Aparecida Santos.

VIOLENTOS OU VIOLENTADOS?: CAMINHOS PARA O ENFRENTAMENTO DA
VIOLÊNCIA NA ESCOLA .SILVA, Reginaldo de Souza (Unesp – Campus de Marília - UESB-VC/DFCH).

Os profissionais da educação assim como os alunos e seus familiares convivem, dioturnamente, com atos de violência, expressada nos meios de comunicação de massa e vivenciada no interior das várias instituições da sociedade civil. Nos últimos anos esta problemática tem se agravado no interior de nossas escolas como reflexo das condições econômicas e sociais por que passa o país. Algumas iniciativas têm sido desencadeadas para a busca de resposta no que tange a instituição escolar . Entretanto, dúvidas e questionamentos são levantados. Afinal qual o papel da escola diante do quadro de agravamento da questão? Estaria a escola e seus profissionais preparados para o enfrentamento e a busca de soluções? Quais os caminhos a serem propostos e/ou seguidos? Quais as formas de organização para a superação da violência na escola? A partir destes e outros questionamentos, pesquisas, experiências em trabalho junto a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social e de relatos levantados a partir de um curso sobre disciplina ou “indisciplina”

na escola, desenvolvido com professora(e)s de uma escola pública no Estado de Mato Grosso do Sul, buscamos levantar possíveis caminhos junto aos referidos profissionais. Partindo de estudos teóricos sobre os temas violência e disciplina e de práticas construídas de forma individual e fragmentadas no interior da escola, iniciamos uma reflexão sobre como e por onde começar. Que dados ou fatos a escola e/ou professore(a)s se baseiam para suas ações? A experiência demonstrou que é preciso antes conhecer a realidade para poder intervir, necessitamos de um diagnóstico. Mas, estariam os caminhos para o enfrentamento e os sujeitos do processo, professores, alunos, funcionários pais e mães sendo violentos ou violentados? É a partir deste quadro que começamos o processo de reflexão na busca da construção de um projeto pedagógico capaz de responder aos desafios que a realidade nos apresenta, notadamente a partir do novo reordenamento jurídico institucional proporcionado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

A DISCIPLINA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. LEITE, Y. U. F.; MACHADO, V. M.
(Departamento de Educação - FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

O projeto Núcleo de Ensino da FCT/ Presidente Prudente vem estudando desde 91 o fracasso escolar e a formação de professores, privilegiando como objeto de estudo o curso normal. Um dos objetivos desse Projeto se constitui na busca de melhoria da qualidade da formação do professor em nível médio. Para tanto, foi necessário trabalharmos com o Projeto Pedagógico do Curso, iniciando um estudo de aprofundamento do conteúdo das disciplinas pedagógicas do curso normal. Nosso estudo consistiu em analisar os programas de ensino, a proposta pedagógica da CENP e o material utilizado pelo professor do curso normal da disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino. Através de reflexões acerca da disciplina, observamos que a mesma foi criada no contexto das Reformas Educacionais pós 64 e tinha como objetivo difundir a Política Educacional da época e implementar a nova lei 5.692/71, dando a disciplina um caráter altamente legalista e funcionalista. Entretanto, outros estudos mostram que a disciplina evoluiu, visando atualmente, manter a legislação como ponto de referência, mas privilegiar a reflexão sobre a problemática da escola, tendo em vista perspectiva de superação. Assim, o eixo norteador da disciplina passa a ser a discussão das alternativas possíveis à reconstrução da escola, a partir do quadro dramático da educação nacional. Isso só será possível através do desenvolvimento de um estudo crítico do ensino nos aspectos legais, técnicos e administrativos, inserindo o futuro docente a compreender a realidade da escola pública, conhecer a função social da escola, compreender criticamente os dispositivos legais, o contexto de sua criação e entender o papel do professor enquanto sujeito histórico. Acreditamos que a disciplina é fundamental nos cursos de formação de professor, pois auxilia aos alunos a construir sua identidade profissional de ser professor, a compreensão do papel da escola pública, uma compreensão crítica e política da lei, de forma a possibilitar condições para intervenções possíveis na realidade educacional presente, no sentido da superação dos problemas existentes. Verificamos que a disciplina parece ser pouco considerada e refletida entre os professores da área. Nota-se a necessidade de delimitar melhor o papel da disciplina, pois muitos professores ainda, continuam concebendo-a como em sua origem, de forma a-crítica, baseada apenas em um enfoque legalista.

CURRÍCULO E POLÍTICA: O CASO DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL FELIPE SCHIMIDT DO PROJETO ESCOLA SEM FRONTEIRAS. LAMAR, Adolfo Ramos; CORRÊA, Adriana. (Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Regional de Blumenau - SC).

O currículo nas escolas municipais do município de Blumenau tem sofrido diversas mudanças nos últimos tempos. Tais mudanças curriculares podem ser discutidas à partir de diferentes perspectivas. O presente trabalho tem como objetivo identificar as relações sócio-políticas presentes no currículo da Escola Básica Municipal Felipe Schmidt do Projeto da Escola Sem Fronteiras do município de Blumenau-SC. O município de Blumenau em especial a rede pública municipal implantou em 1999 os ciclos de formação. A proposta do projeto escola sem fronteiras previa acesso, permanência e sucesso, gestão democrática e os ciclos de formação. Nesse contexto, a secretaria municipal de educação propôs a reorientação do seu currículo, visto que a proposta não se coadunava com o currículo que se tinha. A pesquisa em andamento, busca através da epistemologia social de Thomas S. Popkewitz analisar as relações que envolvem o poder, conhecimento, progresso, mudança, que circulam e são manifestadas no currículo da rede municipal de Blumenau. os significados que os professores da escola pesquisada possuem em relação à esse currículo. O estudo de caso será utilizado como possibilidade de inserção na realidade da escola. os instrumentos de coleta de dados contarão com entrevistas com os professores, gestores e articuladores da proposta da secretaria municipal de educação, análise de documentos oficiais e correspondências internas, bem como, histórias de vida para a compreensão da trajetória dos sujeitos envolvidos. No levantamento de alguns dados, constata-se que o currículo possui significados diferentes para os professores das diferentes áreas e alguns documentos revelam sinais de falta de uma concepção consistente para a sustentação da proposta.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA : EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DO DISCURSO. REIS, M. dos; BRABO, T.S. A . M. (Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília – FFC - Unesp - Câmpus de Marília).

Tendo como fonte de inspiração a Declaração Universal dos Direitos do Homem, sem perder a sintonia com os Programas Nacional e Estadual de Direitos Humanos, propusemos à PROEX – Pró - Reitoria de Extensão Universitária da UNESP, o Projeto de Extensão Universitária “Educação para a Cidadania”, em desenvolvimento desde 1998, junto ao NUDHUC – Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília. Entre os resultados efetivamente concretizados pode-se destacar : o desencadeamento de um processo contínuo de formação para a cidadania de professores e alunos dos três níveis de ensino; o estabelecimento de um intercâmbio entre Universidade e Comunidade através do levantamento de dados que permitissem diagnosticar as violações cotidianas de direitos na população de Marília; a elaboração de material didático - pedagógico e a discussão sobre metodologias de ensino voltadas para a educação de crianças e jovens adolescentes cujo cotidiano é marcado por privações de toda ordem; um trabalho contínuo de educação para a cidadania sobre a questão das minorias sociais priorizando, entre elas, a mulher com o propósito de desencadear debates e reflexões sobre as questões de gênero em nossa sociedade. Entendendo que educar para a cidadania é uma tarefa que se faz através de um processo contínuo de discussões, reflexões e ações voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e solidária e que a Universidade não pode se isentar desse processo, em 1999, o NUDHUC, numa perspectiva de união entre teoria e prática, se colocou como principal desafio subsidiar e coordenar o processo de elaboração do Programa de Direitos Humanos do Município de Marília. Os trabalhos se pautaram pela compreensão de que um Programa como o proposto, devia ser elaborado pelo conjunto da sociedade.

Este processo consistiu na conjugação das experiências de formulação de pesquisas e de produção de análises presentes na Universidade com a vivência que a população tem no seu cotidiano ao conhecer e enfrentar seus problemas. No entanto, para que haja a efetiva concretização do Programa Municipal de Direitos Humanos, torna-se necessário dar continuidade ao amplo trabalho de educação para a cidadania junto aos envolvidos. Dessa forma, o NUDHUC, reunindo suas qualidades de trabalho teórico e de pesquisa, utilizando-se do potencial da Universidade e da capacidade de intervir, em conjunto com entidades civis e grupos sociais organizados, sobre a realidade social diagnosticada para a elaboração do Programa, prioriza, entre as suas ações, um trabalho que busque a superação do discurso na construção da cidadania e na defesa e promoção dos direitos humanos.

PROGRAMA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS DE MARÍLIA-SP. DRUZIAN, L.
(Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília-SP).

O Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania de Marília (NUDHUC) foi fundado em novembro de 1996 a partir de um desafio feito pelo Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel a diversas entidades presentes na VI Jornada Pedagógica – Educação pela Paz, realizada na Unesp – Marília. O NUDHUC, que tem como compromisso prioritário da sua agenda a preocupação com os direitos humanos, lançou, durante o ano de 1998, a proposta de elaboração do PMDH – Programa Municipal de Direitos Humanos – Marília, conclamando setores da sociedade civil organizada, setores públicos e comunidade mariliense em geral no sentido de trabalharem para a sua elaboração. No dia 10 dezembro de 1998, dia em que se comemorou os 50 anos da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, foi selado o compromisso público de várias entidades, instituições públicas e autoridades municipais para iniciar os trabalhos de elaboração do PMDH – Marília, sob a coordenação do Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania. O PMDH foi inspirado nos moldes do Programa Nacional e do Estadual e adaptado à realidade de Marília. Os princípios que nortearam os trabalhos se pautaram pela compreensão de que um Programa como o proposto deveria ser elaborado pelo conjunto da sociedade para que tivesse condições efetivas de se concretizar. Dessa forma propôs-se parcerias entre os setores públicos e sociedade civil com o objetivo de realizar ampla discussão pública sobre os temas e problemas que afetam diretamente a população de Marília para que se estabelecesse um Programa de ação concreta na área de direitos humanos, cujos resultados dependem da forma como os poderes públicos e sociedade civil se comprometeram com a elaboração do mesmo. O NUDHUC, composto por representantes de várias entidades, propôs a instalação do Fórum Pró Elaboração do PMDH – Marília, realizado em 24 de abril de 1999, com o objetivo de fornecer subsídios para as discussões em prol da elaboração do Programa, foram constituídas nove comissões de trabalho temáticos: Saúde, Educação, Meio Ambiente, Comunicação e Cultura, Emprego e Geração de Renda, Infra-estrutura Urbana, Minorias e Discriminação, Criança e Adolescente e Segurança Pública, Justiça e Sistema Prisional. Cada comissão de trabalho coordenou debates, seminários, palestras, encontros envolvendo a sociedade civil organizada e os poderes públicos nas discussões de problemas específicos de cada área, resultando na apresentação das propostas que integram o Programa. Além dos trabalhos desenvolvidos pelas áreas temáticas, houve discussões gerais onde o conjunto das propostas elaboradas puderam ser visualizadas e debatidas na sua totalidade. Após um ano de ampla discussão pública, o NUDHUC concluiu a elaboração do Programa Municipal de Direitos Humanos de Marília (o primeiro no país sob esse molde) como resultado de um processo que envolveu a participação de aproximadamente 2000 pessoas preocupadas e comprometidas com a sua real concretização.

O CONSENSO EDUCACIONAL E A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL. MILITÃO, S. C. N. (Programa de Pós-Graduação em Educação – FFC – Unesp – Campus de Marília).

Seguindo tendências continentais e orientações da atual agenda educacional dos organismos educacionais, principalmente o Banco Mundial, o Governo Federal instituiu a municipalização do ensino fundamental nos anos 90 através da promulgação da nova LDB (Lei nº 9394/96) e da regulamentação da Emenda Constitucional nº 14 (Lei nº 9424/96), que criou uma subvinculação dos recursos destinados constitucionalmente à educação através da instituição do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério). A pesquisa aborda a questão da municipalização do ensino fundamental a partir do contexto político-econômico no qual foi instituída, desvelando que ela é parte de um programa mais amplo de reformas desencadeado pelo neoliberalismo na América Latina. Através de leituras específicas de textos referentes à temática e de análise documental, constata-se que o processo de municipalização em curso difere das propostas de municipalização do ensino formuladas em outros períodos da história da educação brasileira, sendo mais uma tese político-econômica do que pedagógica. O atual modelo de municipalização, apoiado na idéia de estado – Mínimo, visa apenas reduzir o papel do Estado no campo educacional. Ao contrário dos argumentos utilizados a seu favor (maior eficiência, autonomia, maior participação da comunidade, melhoria da qualidade escolar, etc.), a municipalização do ensino fundamental representa apenas uma transferência de responsabilidades, na qual este nível de ensino deixa de ser obrigação das esferas federal e estadual e passa a ser obrigação municipal. Através da municipalização do ensino fundamental o Estado descentraliza as responsabilidades pela oferta da educação pública, mas continua centralizando em suas mãos o controle do processo educativo. Desta forma, sai de cena o Estado executor das políticas educacionais, dando lugar a um Estado apenas controlador ou avaliador das políticas educacionais.

GÊNERO E INDISCIPLINA: PRÁTICAS ESCOLARES NO COTIDIANO DE ALUNOS (AS) DE 8ª SÉRIE. SANTOS, L. P. (Departamento de Educação - FCT – Unesp - FAPESP).

Esta pesquisa pretende relacionar a questão da indisciplina com as produções de padrões de masculinidade e feminilidade estabelecidos pela escola, entendendo-se esta instituição como uma das dimensões sociais responsáveis pela produção e re (produção) das desigualdades fundadas nas diferenças de gênero. A pesquisa está sendo desenvolvida com alunos e alunas de 8ª série da escola estadual “Professora Maria Luiza Bastos”, tendo por objetivo estudar seus comportamentos considerados indisciplinados, compreendendo também como os educadores e educadoras definem / tratam o que seja a indisciplina dos meninos e das meninas e se tais profissionais, através de suas práticas sutis e muitas vezes imperceptíveis, produzem hierarquizações e diferenciações entre os comportamentos dos alunos e das alunas. A pesquisa está sendo feita a partir de instrumentos diversificados que permitam um confronto entre o que está dito e o que é realizado: estudos bibliográficos, observações detalhadas, entrevistas semi – abertas com os (as) profissionais e análise do livro que contém os registros de ocorrências disciplinares referentes ao corpo discente. Os resultados obtidos até o momento mostram que a indisciplina é um dos principais problemas que a escola enfrenta e esta é muitas vezes entendida como a adequação do comportamento do (a) aluno (a) aquilo que o (a) professor (a) deseja, onde muitas vezes, estes comportamentos são tratados de modos diferentes quando se tratam de meninos e de meninas. Neste sentido, há uma maior exigência para as alunas do que para os alunos, de modo que elas demonstrem aqueles comportamentos que são socialmente e culturalmente aceitos, como maior responsabilidade com os estudos, uma maior sensibilidade e fragilidade.

Orientadora: Maria de Fátima Salum Moreira.

A DISCIPLINA E A EDUCAÇÃO EM VALORES NA ESCOLA. KLÉBIS, Augusta B. S. Oliveira. (Departamento de Pós-graduação em Educação - FFC – Unesp – Campus de Marília).

Esse trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina “Psicologia da Moralidade - Aspectos Teóricos de Pesquisa e Aplicações Educacionais na formação de Professores no Cotidiano Escolar”, ministrado pela Profa. Dra. Maria Suzana S. Menin . A sua relevância é justificada pelo fato da escola enfrentar hoje uma crise de valores éticos e morais que, na maioria das vezes, os educadores não sabem como lidar. É fundamental que, para promover uma maior reflexão e debate entre os educadores, alguns questionamentos sejam feitos: O que é disciplina? A disciplina favorece a educação? Que disciplina queremos para nossa escola? É importante a educação em valores na escola? Temos consciência dos valores que estamos transmitindo aos nossos alunos? Como possibilitar a formação de valores universais, tais como a solidariedade, a justiça, a democracia? Esse trabalho procurou, à luz do referenciais teóricos de Piaget(1932) e Kohlberg (1992) sobre desenvolvimento moral e das pesquisas de Buxarrais (1997) para formação de professores em educação em valores, fazer uma análise sobre o tipo de relações sociais que estão sendo vivenciadas na escola, bem como apresentar uma proposta para um trabalho de educação em valores. Os dilemas morais (reais ou hipotéticos) são o ponto de partida para as pesquisas de Kohlberg e Buxarrais considera-os como uma importante estratégia para um programa de educação em valores na escola. Apresentamos, ainda, embasados na teoria de Kohlberg, dados sobre uma pesquisa realizada com professores de três escolas públicas de Presidente Prudente. Partindo-se de um dilema extraído de uma situação real, procuramos verificar nas respostas dadas às questões sobre o dilema apresentado, a presença dos seis estágios de desenvolvimento moral descritos por Kohlberg. Não houve a preocupação de classificar cada professor nos estágios de julgamento moral, mas se buscou ilustrar os estágios mais presentes em suas respostas. Constatamos a necessidade de se buscar espaços no interior da escola, para que a educação em valores seja discutida e assumida coletivamente por toda a equipe escolar, propiciando aos alunos vivenciarem valores próprios de uma sociedade democrática e pluralista.

UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA REGIONAL: PARCERIA UNESP, ERPLAN E MUNICÍPIO DE OCAUÇU. BARROS, M. H. T. C., HIGA, M. M., LIMA, J. M., MELLO, S. A., MENDONÇA, S. G. L., MIGUEL, J. C., MILLER, S., SILVA, M. S. S., SILVA, V. P., VERÍSSIMO, M.V.B., ZABOTTO, R. C. (FFC – Unesp – Campus de Marília e ERPLAN - PROEX e UNISOL).

O projeto de extensão universitária, “Unesp em parceria com as administrações públicas: município de Ocaucu”, emergiu, no ano de 1997, do interesse da FFC da Unesp/Marília, do Escritório Regional de Articulação e Planejamento - ERPLAN e da Prefeitura Municipal de Ocaucu-SP, de estabelecerem parceria objetivando realizar levantamento pormenorizado dos problemas e possíveis demandas do Município, elaborar e desenvolver estratégias de ação conjunta com a comunidade ocauçense e, assim, construir subsídios para a formulação de políticas públicas condizentes com a situação dos pequenos municípios do interior do Estado de São Paulo. Atualmente, são desenvolvidos em Ocaucu, quatro sub-projetos articulados ao projeto matriz e aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp - PROEX. Em 2000, o projeto foi aprovado pelo Programa Universidade Solidária - módulo regional e conta com recursos adicionais para atuar nas seguintes áreas: Educação Infantil, Educação de Adultos, Meio Ambiente e Dinamização da Cultura, Lazer e Cidadania. A metodologia utilizada está pautada no diagnóstico da realidade sócio-econômica do município. Os principais problemas encontrados foram: desemprego, crianças fora da escola, alcoolismo, analfabetismo, acentuada carência cultural e de lazer, altos índices de mortalidade infantil, alta frequência ao Posto de Saúde local, consumo abusivo de psicotrópicos, falta de infraestrutura

adequada para a creche e pré-escola. Cumpre destacar a intensa participação da comunidade ocauçuense nas atividades conjuntamente programadas. A conscientização da comunidade e o compromisso da prefeitura com o projeto são imprescindíveis para a sua realização e posterior continuidade. O programa de coleta seletiva e reciclagem de lixo, já implementado, é um exemplo claro da necessidade de participação comunitária e institucional na solução dos problemas. Assim, as ações são implementadas com a participação de docentes, bolsistas e estagiários da FFC, técnicos do ERPLAN, funcionários da Prefeitura e das Escolas Estaduais, monitores e voluntários e segue o princípio da "ação-reflexão-ação". Enfim, julgamos estar contribuindo para que a universidade cumpra o seu papel de elaborar programas extencionistas articulados com o ensino e a pesquisa, tendo como meta a formulação e a concretização de políticas públicas, num país tão carente de soluções para problemas, muitas vezes elementares.

GT9 - OUTRAS ÁREAS DE RELAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O SER CRIATIVO E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA: PINTURA, CONFECÇÃO DE MÁSCARAS, EXPRESSÃO CORPORAL E TEATRO. ADINOLFI, M. P., MAGALHÃES, S. M. (Departamento de Didática - FFC - Unesp - Campus de Marília - PROEX).

O trabalho faz parte do projeto de extensão universitária “Unesp em parceria com as administrações Públicas: Município de Ocaçu”, que articula os seguintes subprojetos: a implementação prática da Proposta Curricular para o Ensino da Matemática no Nível Fundamental – SP: uma ação didático-pedagógica na E.E. “Ignez Alves de Rezende Silva- Ocaçu”; o texto no contexto escolar: implicações metodológicas; de pajem ou tia a educadora: formação continuada de pessoal para educação infantil; dinamização da cultura no município de Ocaçu. Tendo presente demandas apresentadas pelo subprojeto “dinamização da cultura” propusemos oficinas de desenho artístico, confecção de máscaras, expressão corporal e teatro. Para delimitação do público-alvo e posterior constituição das turmas contamos com a participação das lideranças do Município. Foram organizadas duas turmas compostas por adolescentes entre 12 e 18 anos. As oficinas têm como objetivo despertar a criatividade, o pensamento crítico-reflexivo, e o desenvolvimento da percepção estética e de sua expressão. Realizamos inicialmente dinâmicas de discussão coletiva, exercícios de aquecimento, técnicas de relaxamento e concentração, afim de que os participantes se sentissem à vontade para expor suas perspectivas e anseios e, ao mesmo tempo, estivessem receptivos às novas e diferentes idéias propostas pelas oficinas. Em seguida apresentamos noções teóricas e técnicas básicas para a fundamentação dos trabalhos através de livros e revistas de artes, do contato direto com obras de artistas profissionais e da nossa experiência. As atividades relacionadas à pintura, confecção de máscaras, expressão corporal e teatro têm sido desenvolvidas de forma integrada, de modo a assegurar o alcance dos objetivos propostos. Cumpre ressaltar que o uso da música permeia e é parte fundamental no desenvolvimento das atividades. Avaliamos, preliminarmente, que os objetivos têm sido alcançados. Já dispomos de resultados concretos, tais como uma mostra de máscaras e exposição de estudos e pinturas, produzidas e organizadas pelos participantes e monitores.

Orientadores: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça; Vandef Pinto da Silva.

O II ENCONTRO NACIONAL DE FLUÊNCIA DA FALA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. WONG, Sara dos Santos. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Unesp - Campus de Marília).

Enquanto aluna de 2º ano de um curso de Fonoaudiologia, imaginava que não acompanharia discussões no âmbito de eventos científicos. Na faculdade não havia cursado, ainda, matéria relacionada com fluência da fala, tema do evento cuja participação passo a relatar. A minha impressão a respeito disso mudou após ter participado do II Encontro Nacional de Fluência da Fala promovido pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia no dia 02 de junho de 2001. Na oportunidade pude presenciar palestras de onze profissionais especializados em fluência de fala sendo que nove deles apresentaram o tema com diferentes abordagens (gagueira, taquifemia, métodos de terapia e a questão da fluência com as abordagens psicanalíticas e comportamentalista). Vídeos, casos, formas de terapia e teorias foram apresentados e discutidos, sempre relacionados a casos clínicos específicos. Para além disso, pude ver que a tendência atual de terapia é com o uso de vários ambientes, pois muitos dos distúrbios não apresentam progresso pela falta de interação do paciente com outras pessoas. Também foi discutida a importância do trabalho em grupo e psicológico envolvendo os pais dos pacientes. Em todos os casos clínicos apresentados, a melhora no quadro dos pacientes foi ressaltada. A minha participação neste evento permitiu compreender também como um assunto pode ser abordado de forma a atrair a atenção do público uma vez que os temas foram abordados de forma simples (exposição de casos) fazendo com que os participantes compreendessem

facilmente o conteúdo da apresentação. O meu enriquecimento acadêmico com este tipo de experiência ficou claro mudando assim a impressão inicial equivocada de que sendo estudante de 2º ano dificilmente acompanharia as discussões.

A EDUCAÇÃO VOLTADA AOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES. DÁTILLO, G.M.P.A. (Programa de Pós-graduação em Educação – FFC - Unesp – Campus de Marília).

O envelhecimento populacional no Brasil e no mundo é atualmente uma realidade sem retrocessos. As pessoas estão vivendo mais e torna-se necessário que esse aumento de tempo vivido seja com qualidade de vida para o idoso e seus familiares ou cuidadores. O mais comum é que o familiar cuidador de idosos desempenhe seus encargos sozinho sem ajuda de outros familiares ou profissionais. Esse é um papel culturalmente esperado na vida de um familiar, inclusive com expectativas sociais baseadas nas relações de parentesco, de gênero e idade. Existem situações porém em que o cuidar do idoso fragilizado pode configurar-se em uma crise no desenvolvimento do cuidador se e quando passa a representar para ele um ônus extraordinário e duradouro, principalmente pela falta de informações pertinentes ao ato de cuidar. Em vários países da Europa e nos Estados Unidos, há mais de duas décadas ocorrem investimentos sociais para a construção de redes de suporte ao idoso, quer atendendo-o diretamente, quer prestando apoio aos familiares, voluntários e profissionais encarregados de ampará-los. O presente trabalho tem como objetivo promover a aprendizagem do cuidador de idosos dependentes quanto à convivência, relacionamento com o idoso e outros familiares bem como a preservação de seu auto-cuidado, através da participação em um curso de capacitação de cuidadores de idosos, realizado em 2 Unidades Básicas de Saúde com maior contingente de idosos da cidade de Marília -SP (Altaneira e Alto Cafezal). O curso foi desenvolvido no período de julho à setembro de 2000, durante o qual foi investigado o estresse do cuidador para conseqüente orientação. A metodologia utilizada inicialmente foi a aplicação do Índice de Katz (1970) para avaliar o grau de dependência. No familiar cuidador foi aplicado o inventário do ônus do cuidador, de Novak e Guest (1989) no início e após 3 meses de curso. Foram sorteados 5 cuidadores de cada Unidade Básica para participarem do curso e os restantes ficaram como grupo de controle; os resultados ainda em análise demonstram que os cuidadores que participaram do curso tiveram diminuição do estresse, melhora no relacionamento com o idoso dependente e com os outros membros da família. Nos depoimentos já avaliados há evidência que como resultado dos debates do curso e com a convivência e troca de experiências com outros cuidadores houve melhora de sua auto-imagem e auto-estima. Pretende-se ao final desse trabalho fazer uma proposta a ser implantada em Unidades Básicas de Saúde de Curso de Educação e Orientação de Cuidadores de Idosos.

Orientadora: Maria de Lourdes Morales Horiguela.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FONOAUDIOLOGIA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MARÍLIA. SENO, Marília Piazzì. (Fonoaudióloga da Secretaria Municipal da Educação de Marília).

O fonoaudiólogo é o profissional que atua na comunicação oral e escrita, voz e audição, pesquisando, prevenindo, diagnosticando, habilitando, reabilitando e aperfeiçoando. A fonoaudiologia na área educacional privilegia o trabalho preventivo. Atua de forma primária, visando prevenir o aparecimento de futuras alterações, através de orientações às crianças e professoras e na forma de palestras; e, de forma secundária, através das triagens, onde as alterações auditivas, de fala, linguagem ou motricidade, já instaladas, são detectadas e o encaminhamento necessário é realizado.

A rede de Ensino Municipal de Marília é composta por 18.799 crianças; destas, 11.210 estão matriculadas nas escolas de Ensino Infantil (EMEI) e 7.589 nas escolas de Ensino Fundamental (EMEF). Todos os alunos são assistidos pela fonoaudióloga da rede que, auxiliada pelas estagiárias dos cursos de fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade de Marília (UNIMAR), realiza triagens, orientações às crianças, pais e professores, encaminhamentos e palestras informativas e preventivas. Nas catorze (14) EMEFs e vinte e quatro (24) EMEIs, as principais queixas apresentadas pelas professoras, em relação aos alunos, são: trocas articulatórias, trocas na escrita, disfluência na fala, alterações na qualidade vocal e dificuldade auditiva respectivamente. Desde o início do ano foram realizadas 174 triagens (pela fonoaudióloga da rede) nas 16 escolas visitadas, sendo 70 em EMEIs e 104 em EMEFs. Foram necessários 125 encaminhamentos, sendo 45 em EMEIs e 80 em EMEFs; desses, 109 para fonoaudiologia, 9 para otorrinolaringologia, 4 para ortodontia e 3 para psicologia. Quanto às orientações, foram realizadas 233 para professores (97 em EMEIs e 136 em EMEFs), 32 para crianças (24 em EMEIs e 8 em EMEFs) e 84 para os pais (33 em EMEIs e 51 em EMEFs). Os seguintes temas foram abordados: desenvolvimento normal da linguagem; idades de aquisição dos diferentes fonemas; importância das pistas visuais e auditivas; diferenças entre os fonemas surdos e sonoros; sistematicidade & assintematicidade da produção dos fonemas; distúrbios articulatórios; implicações destes na escrita; como agir frente a essas alterações; consequências da sucção digital e do uso da chupeta/mamadeira; disfluência normal de fala; gagueira; distúrbios vocais; anatomia do sistema fonador; uso adequado da voz; deficiência auditiva; consequências das otites médias; finalidade da audiometria. Os dados acima descritos evidenciam a importância do profissional de fonoaudiologia no complexo processo da educação.

BRASIL OUTROS 500 – RESISTÊNCIA NEGRA, INDÍGENA E POPULAR. SIQUEIRA, V. L. P. (Grupo de Educadores Negros de Marília).

O Grupo de Educadores Negros de Marília (GEN) é formado por professoras da rede pública estadual e alunas(os) universitárias(as) da UNESP de Marília. Tem como objetivo discutir a problemática Negro X Educação e levantar pistas de combate ao racismo e todas as formas de discriminação. Por ocasião dos 500 anos de conquista do Brasil, o GEN promoveu, em parceria com o Grupo Ororumella Wozulusha – Agentes de Pastoral Negros, um Fórum de Debates sobre a educação na cidade de Marília, sob o título “Brasil Outros 500 – Resistência Negra, Indígena e Popular”. O Fórum aconteceu no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus tendo como objetivos: incentivar o trabalho das entidades comprometidas com a causa negra e popular, no sentido de ampliar o debate em torno da Educação e Exclusão do Negro, do Índio e do pobre ao longo dos 500 anos do Brasil; explicitar para a sociedade mariliense a mobilização das entidades negra, indígena e popular, em torno do Movimento Brasil Outros 500; fazer uma análise da conjuntura educacional no Brasil sob uma ótica negra, indígena e popular; mobilizar setores da sociedade para denunciar a lógica de exclusão do sistema educacional brasileiro; potencializar as ações dos grupos e organizações negra, indígena e popular do interior de São Paulo. O trabalho foi desenvolvido em oficinas de 30 pessoas, cada qual colocando suas experiências em sala de aula e nos grupos de base onde atuam os movimentos sociais. O resultado alcançado foi uma rica discussão em torno do tema que culminou na produção de painéis, apresentação de músicas, desenhos e teatro de fantoches. Decidiu-se também por uma audiência pública onde seriam discutidas questões específicas sobre a educação do negro na sociedade brasileira. A idéia central foi a pressão popular no sentido de que o governo promova políticas públicas que garantam o acesso e permanência da criança negra na escola. Somente dessa forma poderão ser reparadas as desigualdades que foram produzidas ao longo desses 500 anos.

PROJETO DE PARCERIA: UNESP, ERPLAN E MUNICÍPIO DE OCAUÇU - MEIO AMBIENTE. SILVA, M. S. S.; ZABOTTO, R. C. C., GONÇALVES, M. Q., CÂMARA, W. A. (FFC – Unesp – Campus de Marília e ERPLAN/Marília – PROEX/UNISOL).

O Projeto de Parceria: UNESP, ERPLAN e Município de Ocauçu teve início em 1997 quando estabeleceu-se a parceria. Procedeu-se a um levantamento sócio-econômico, a partir do qual foram detectados problemas e demandas do Município e elaboradas estratégias de ação conjunta com a comunidade ocauçense visando a construção de subsídios para a formulação de políticas públicas condizentes com a realidade. Esse projeto está em andamento e possui característica multidisciplinar e interinstitucional, regendo-se por um termo de parceria. A metodologia utilizada está calcada no diagnóstico sócio-econômico e dentre os problemas encontrados destacamos os de saúde que levaram, num primeiro momento, à execução de ações específicas, como contratação de enfermeira para o Posto de Saúde e implantação dos Protocolos de Diabetes e Hipertensão, através da DIR/Marília e sob a coordenação do ERPLAN. Posteriormente, o Projeto de Parceria, foi encaminhado e aprovado pelo Programa Universidade Solidária - Módulo Regional e conta atualmente com recursos aplicados nas áreas: Educação Infantil, Educação de Adultos, Meio Ambiente e Dinamização da Cultura, Lazer e Cidadania. Ao ERPLAN coube a coordenação das ações referentes ao Meio Ambiente, com o envolvimento das demais áreas e da comunidade. Após uma série de encontros/reuniões entre os parceiros, monitoras e estagiários; desses com a comunidade do local previamente selecionado com base no diagnóstico sócio - econômico, procedeu-se um trabalho de conscientização da população dos Bairro Domingos Menegucci e Lima e Silva, com o auxílio de duas monitoras. Para tanto foram realizadas visitas domiciliares com entrega de panfletos e explicações sobre meio ambiente e mais especificamente, das ações para implantação da Coleta Seletiva. Houve total adesão ao projeto por parte da comunidade e apoio da Prefeitura, que procedeu à colocação dos tambores com cores diferenciadas para cada tipo de material a ser reciclado (papel, metal, vidro e plástico). Ao mesmo tempo, foram realizadas reuniões visando a formação de uma Associação de Moradores, abrangendo os dois bairros, com o objetivo de que a mesma possa passar a gerir os trabalhos nos bairros. As escolas estaduais procederam à conscientização dos alunos sobre meio ambiente. Houve uma exposição com objetos criados a partir de material reciclado. A Prefeitura coleta o material selecionado semanalmente, depositado-o em espaço cedido pela mesma, que depois é vendido à Usina de reciclagem de Plástico existente no Município. O Projeto, mesmo com somente cinco semanas, mostra-se promissor.

A HISTÓRIA ORAL DOS GRADUANDOS NEGROS DA UNICAMP. SILVA, J. C., AZEVEDO, C. M. M. (Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas – CNPq).

Diversas pesquisas têm apontado a exclusão sócio-econômica da população negra na sociedade brasileira e um dos setores onde essa exclusão pode ser analisada é o Ensino Público Superior. Esse último seria um espaço restrito a uma pequena parcela da população, uma situação que muitas vezes é apontada como sendo elitizada. Porém, pode-se dizer que tal afirmação é parcialmente verdadeira pois, muitos alunos provenientes dos níveis sociais desfavorecidos ingressam no ensino superior público. Dentre essas pessoas encontramos alguns alunos negros. Nesse sentido, este estudo se propõe a reconstruir e analisar a trajetória educacional de parte desses alunos que estão regularmente matriculados nos diversos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas. A realização do estudo se deu a partir de entrevistas com 19 alunos negros das três grandes áreas do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas) no ano de 1999 a 2001. As entrevistas serviram como fonte de análise e de reflexão em pontos específicos na trajetória dos alunos negros. A

metodologia usada baseou-se principalmente na História Oral. Esse recurso possibilitou dar voz aos sujeitos, levantando quais os pontos favoráveis e as dificuldades enfrentadas por esses. Utilizou-se ainda uma densa consulta bibliográfica sobre os seguintes assuntos: Memória, História Oral, Questão Racial, Ensino Superior e constituição e configuração da Unicamp. Por meio da análise qualitativa pode-se verificar que a maioria dos entrevistados é proveniente de escolas públicas que apresentam um grau de ensino relativamente bom. A preparação fornecida por essas escolas propiciou aos alunos negros bom desempenho no vestibular, sendo os cursinhos preparatórios utilizados apenas como reforço ou complemento. No entanto, as dificuldades encontradas por esses alunos para se manterem na escola foram as mais variadas, desde as que podem ser consideradas como econômicas até momentos de discriminação racial. Porém, apesar dessas dificuldades os alunos negros em suas trajetórias escolares contaram com pontos favoráveis para sua formação educacional. Ou seja, a maioria não tinha vínculo trabalhista, tendo maior disponibilidade para se dedicar aos estudos e para frequentar as aulas em período diurno. Isto posto, pode-se observar que na maioria dos alunos negros que ingressaram nos cursos de graduação da Unicamp, frequentaram escolas públicas de relativa qualidade em períodos que a presença de outros alunos negros era mínima, devido a questões econômicas e raciais.

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM KANT. MARTINS, C. A.
(Departamento de Administração e Supervisão Escolar – FFC - Unesp – Campus de Marília).

Trata-se de uma pesquisa teórica desenvolvida no triênio 1997-2000. Partimos do pressuposto que a Antropologia de Kant é atual e útil para o pensamento pedagógico brasileiro na medida em que apresenta reflexões acerca da condição humana que não estão limitadas às condições temporais e circunstanciais. Nosso objetivo central foi trazer para o presente a pergunta kantiana: “o que é o homem?”, verificando como a antropologia de Kant pode servir para pensar o ser humano no âmbito pedagógico ? propósito que se apoia na pergunta kantiana “o que devo fazer?” ? e com isso servir ainda de apoio as intervenções pedagógicas sobre ele. Em um primeiro capítulo foram tecidas considerações em relação à antropologia kantiana, procurando-se delinear o papel da obra *Antropologia de um ponto de vista pragmático* ? livro que serviu de base para a pesquisa ? no contexto do sistema kantiano. Essa tarefa possibilitou deduzir os fundamentos antropológicos da educação em Kant e os mesmos foram analisados no segundo capítulo da pesquisa, que trata do fundamento existencial (o que é o homem?), do fundamento moral (o que ele deve fazer?) e do fundamento teleológico (o homem como supremo fim). Verificou-se que são dois os prismas pelos quais Immanuel Kant refletiu sobre a educação: sob um prisma da filosofia moral, enquanto uma parte específica de um projeto da razão, e sob um prisma da experiência, ou seja, a partir do mundo sensível. Nesta última perspectiva a pedagogia encontra seus fundamentos na antropologia pragmática. Ambas vertentes serviram de instrumentos para Kant elaborar sua concepção de formação humana. Na segunda, ele diagnostica o homem na realidade empírica apontando determinantes do comportamento do mesmo que não estavam limitados à sua época, pois que são resultado da necessidade da espécie sobreviver em sociedade. Por meio da primeira vertente ele aponta a finalidade, ou o aspecto teleológico da existência humana na terra. Com o estudo da constituição dessas duas perspectivas kantianas tivemos nosso pressuposto básico confirmado.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: ACERCA DE UMA NECESSÁRIA RELAÇÃO.
MARTINS, C. A. (Departamento de Administração e Supervisão Escolar – FFC - Unesp – Câmpus de Marília).

Tanto a antropologia como ciência empírica quanto a antropologia como reflexão filosófica têm a contribuir com as ciências da educação. O trabalho procurou apontar as formas que essa contribuição assume ou pode assumir. A maneira pela qual se analisa a individuação em função das variações do processo de socialização parece ser o problema antropológico básico da educação. À antropologia filosófica compete não reduzir a multiplicidade do saber antropológico sobre a individuação e a socialização a um estatuto a ser compreendido e utilizado pelos educadores, porque não deve ser seu propósito conceber o ser humano através de uma única imagem ou modelo, visto então ficar comprometido o objetivo maior dessa disciplina, que deve ser a produção de perspectivas de compreensão sobre o homem, que muitas vezes são heterogêneas e em parte até contraditórias. Cabe à antropologia empírica processar os resultados das ciências relevantes ao processo pedagógico nos seus diversos níveis (como a biologia, a psicologia, a sociologia, a história etc.) a partir do ponto de vista da importância desses saberes para a compreensão dos determinantes dos fenômenos educacionais. A socialização é a incorporação de um espaço social estruturado, graças ao qual a ação de cada agente são especificações das formas como as estruturas coletivas se constituíram ao longo da história. O indivíduo, além de sua relativa autonomia, é definido pela *internalização* de normas e de disposições comuns a sociedade ou a uma classe social. Saber quais são essas normas é tarefa de um olhar antropológico sobre a educação e sobre o educando. Em se tratando de análise do âmbito educacional, compreender as diferentes formas que assumem o processo de socialização, o de individualização, o do *homo educandus* e *educabilis*, entendendo que essas expressões são empregadas de forma técnica no singular, mas concretamente só existem num plural diversificado, é tarefa do olhar antropológico. E numa perspectiva histórica a antropologia tem ainda de renunciar a pretensão a fazer formulações sobre o homem e sobre a educação, porque ela não pode desenvolver nenhuma visão prescritiva de conjunto entre ambos. Unicamente através dessa renúncia ela pode evitar o conteúdo violento da antropologia normativa tradicional, criando então um espaço para as diferenças e os paradoxos na reflexão sobre o ser humano.

A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA: ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIOLÓGICA E PERSPECTIVAS DE PESQUISAS. AOYAMA, A. L. F. (Especialização em Sociologia e Sociologia da Educação -Universidade Estadual de Londrina).

O momento atual – início de século – é um desses momentos propícios para a reflexão em torno do tema proposto, visto que há uma efervescência em torno de elementos que buscam significados e respostas para os problemas que afligem a coletividade humana. Nessa perspectiva, a educação (como também em outros tempos), vem sendo pensada como uma das respostas para os problemas propostos: ganha novos significados e amplia com isso, sua área de abrangência. Ao longo dos tempos ela diversificou sua atuação para além da família e da comunidade, para se estabelecer e se institucionalizar nas chamadas escolas. Hoje, em decorrência de inúmeros fatores sociais, políticos e econômicos, a educação ganha novos contornos, novos significados, instâncias e também novos canais, frutos não apenas daquilo que alguns denominam de modernidade, mas, principalmente do conturbado momento atual – globalizado, neoliberal e de reformas. Mas como tentar entender um processo que está em constante transformação? O objetivo principal desse trabalho é uma aproximação inicial de nosso objeto de estudo, que no caso são as modalidades educativas mais recentes, as classificadas de não-formais. Um outro ponto a ser analisado com destaque será o eixo educação versus estrutura social, como possibilidade de explicação da diversificação das

modalidades de educação ao longo da história. Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico, mas que tenta construir possibilidades de conceituações e abordagens sobre a educação não-formal, com o intuito de posteriormente, desenvolver estudos sobre casos e experiências em curso no Brasil. Mesmo sendo claro o direito de todos pela educação, e, mesmo em se tratando de estruturas sociais tidas como desenvolvidas, a diferenciação nos tipos de educação, de acordo com as classes sociais tem raízes antigas. Um dos pontos que foram possíveis levantar com este trabalho é que essa nova realidade sócio-econômica e política que vivenciamos, propicia o desenvolvimento e a proliferação de diferentes experiências no campo da educação não-formal, ou seja, uma vez que o ensino formal (sistema regular formalizado e oferecido pelo Estado), não tem dado conta de subsidiar a todos de forma igualitária, programas alternativos vêm sendo pensados e postos em práticas.

PRAGMATISMO, VERDADE E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DE RICHARD RORTY.
SMANIOTTO, E. I. (Departamento de Filosofia – Unesp - Câmpus de Marília).

O presente trabalho tem como objetivo primeiro a tradução e apresentação do texto “Truth and the Pragmatic Theory of Learning”, em que John R. Shook (Oklahoma State University), dá continuidade a um dos temas permanentes no pragmatismo, o tema da verdade ou, melhor dizendo, as questões filosóficas pertinentes às teorias de verdade. Trata-se, é claro, de um dos temas clássicos da filosofia, seja em Platão e/ou Aristóteles, seja nos filósofos modernos, notadamente em Descartes, que ligou verdade e certeza. O tema se desenvolveu na tradição moderna, chegando ao que chamamos de filosofia contemporânea, com Nietzsche, exatamente em seu ataque à metafísica e, assim, em sua explícita desconfiança em relação à noção tradicional de verdade, como ela foi formulada a partir de Descartes. Pragmatistas como Pierce, James e Dewey, primeiramente, e mais tarde Putnam, Davidson e principalmente Rorty, seja dialogando com os filósofos clássicos já citados, ou contemporâneos como Gadamer e Habermas, da tradição continental, ou mesmo entre eles, se dedicam intensamente à questão da verdade, fomentando uma das discussões mais controversas e instigantes do momento. No caso específico de Richard Rorty, um dos filósofos mais influentes deste começo de século, a discussão sobre a verdade e suas próprias conclusões sobre o tema acabam por serem fundamentais para se chegar a uma Filosofia da Educação que não pretende apenas fundamentar práticas pedagógicas, mas sim oferecer ao professor novas estratégias redescritivas das questões sociais e científicas. **METODOLOGIA:** Basicamente, a metodologia utilizada nos trabalhos de história da filosofia, filosofia da educação e de hermenêutica. Defrontei-me com a dupla tarefa de interpretação de textos: a tradução do texto de John R. Shook, o que já implica uma interpretação e a leitura de alguns livros básicos do pragmatismo, filosofia e educação, que implica um segundo nível de interpretação. Como linha heurística eu tive a história da filosofia, discutindo o tema da verdade, ao mesmo tempo em que trabalhei a importância e influência desta discussão nos escritos em filosofia da educação de Richard Rorty. **RESULTADOS:** O resultado deste trabalho é colocar à disposição dos leitores, em português, mais um texto sobre o pragmatismo e a discussão da verdade, dentro da história da filosofia, complementando esse texto a ser publicado no site www.filosofia.pro.br, com uma introdução e notas de rodapé, que permita ao leitor se inserir na discussão sobre a verdade e a influência deste debate na filosofia da educação de Rorty. Orientador: Paulo Ghiraldelli Júnior.

DISCIPLINAMENTO SOCIAL E INDISCIPLINA ESCOLAR. MARQUES, Maria Rosa Martins. (Escolá Estadual Profa. Lydia Yvone Gomes Marques – Garça).

O processo civilizatório pode ser concebido como um auto-disciplinamento em escala universal: a domesticação dos afetos e das emoções equivale a transformar as coações externas em internas. As

pressões sociais que surgem das relações dos homens e grupos entre si tendem a cristalizar-se no aparato psíquico individual. Mesmo tendo ocorrido sem uma estratégia pré-determinada, esse processo civilizatório teve conseqüências importantes para a conformação do mundo como se coloca hoje. A conversão das imposições sociais exteriores em obrigações éticas interiores é um dos paradigmas de desenvolvimento social de maior relevância e difusão desse processo e é um mecanismo desse controle endógeno dos afetos e dos impulsos que, para Sigmund Freud, consiste na moral. Embora esse disciplinamento social amplo seja um dos pré-requisitos do progresso histórico, apesar dos inumeráveis aspectos racionais e positivos que ele conserva, esse processo traz em si concomitantemente a eliminação da expressão do múltiplo e do autêntico, o menosprezo mais ou menos institucionalizado às inclinações sociais singulares e/ou divergentes e aos comportamentos e sentimentos extemporâneos. O sentido de progresso que ele consolida é a auto-negação das propensões afetivas e criativas do ser humano, de suas paixões, de tudo o que é natureza nele. A história da civilização é, assim, a história da introversão do sacrifício, da renúncia do homem individual a si mesmo. Quanto maior o número de indivíduos que tenham internalizado as normas (constituídas por mandamentos e proibições) da comunidade global cultural, tanto mais sólida é esta última e tanto menos provável será necessário o uso dos meios coercitivos violentos. O conhecido progresso cultural, edifica a noção de maturidade que culmina com a superação do princípio de prazer pelo de realidade. A hipótese que parece mais razoável ao educador que trabalha com alunos resistentes a esse tipo de disciplinamento social (por isso considerados indisciplinados) seria enfatizar a importância nesses comportamentos do não codificado e não codificável, do anti-sistemático, do aparentemente ilógico, divergente, equívoco ou irônico. Pretendemos testar a hipótese com uma pesquisa empírica sobre um grupo de jovens de escola pública considerados indisciplinados. A pesquisa ainda está em sua fase teórica, na empírica analisará não o comportamento, mas a linguagem e demais formas de comunicação expressas pelo grupo. Temos como pressuposto que pela linguagem será possível detectar o nível de consciência crítica desses alunos, o anseio por uma outra de forma de organização social e a força do princípio de prazer.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO ILOCUCIONÁRIO. ARAUJO L. A . (Pós-Graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

A elaboração do trabalho surgiu após vários questionamentos sobre a necessidade de se considerar a linguagem como um elemento dependente de um contexto socialmente determinado e enquanto uma prática social concreta. Enquanto articulação entre o ser humano individual e a sociedade, a linguagem se constitui como meio pelo qual o educador poder refletir sobre o agir e o interagir socialmente na comunidade. Tomando a linguagem como uma prática social concreta, acreditamos ser ela uma facilitadora da interação social, pois somente quando falamos uma mesma linguagem com outras pessoas é que se torna possível nos comunicarmos, nos entendermos e agirmos comunicativamente em um espaço social. No entanto, para Jürgen Habermas esse agir pressupõe que os sujeitos após um acordo estabelecido socialmente, reconheçam-se entre si, bem como, reconheçam o propósito implícito na comunicação que se efetiva. Mas para que este propósito seja alcançado, os sujeitos da comunicação precisam estabelecer entre si certas regras que precisam ser cumpridas para que a prática comunicativa, mediada pela linguagem, aconteça. Tais regras regulam até mesmo o próprio comportamento humano. Nesse sentido, comunicação não é somente a transmissão de conteúdos cognitivos, mas também a interação entre os indivíduos. Portanto, para que esse ato aconteça, é preciso que haja pelo menos dois indivíduos, cujo sucesso consiste no estabelecimento de uma relação intersubjetiva. Existe assim, uma relação indissociável entre o dizer e o fazer, pois ao falar, o sujeito está realizando uma ação comunicativa que não só representa um estado de coisas, como também a afirma assumindo a responsabilidade de que aquilo que está

dizendo é verdadeiro. Enfim, podemos considerar um ato de fala toda a ação realizada através de um proferimento linguístico, onde se estabelece uma relação comunicativa entre aquele que fala e aquele que ouve. A comunicação é com isso um comportamento que obedece regras e convenções, pois um ato de fala é regido não somente por regras semânticas, mas também regras convencionais que dizem respeito à ação humana, ou seja, uma ação comunicativa só é possível se as pessoas envolvidas no discurso aceitam e invocam, mesmo que implicitamente, as convenções e a ela adequadas. Podemos concluir então, que o ato ilocucionário não se dá unicamente na esfera do ato linguístico, mas que ele cria direitos e deveres para os que dele participam. Cabe dessa forma, fazer uma análise da linguagem com o compromisso de refletir criticamente sobre o problema da ideologia, já que o sujeito linguístico é considerado como parte e produto de um processo social comunicacional.

MICROCEFALIA E COMUNICACAO HUMANA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNESP-MARILIA. CUSTÓDIO, F. C.; FERRARI, Cristiana (Departamento de Fonoaudiologia - FFC – Unesp - Campus de Marília).

Os resultados de intervenções envolvendo pacientes portadores de deficiências mostram que estes sujeitos podem se comunicar e, de certa forma, desempenhar algumas tarefas, conforme mostra uma intervenção bem sucedida na Clínica de Fonoaudiologia envolvendo uma paciente chamada Larissa. Mas, em geral, os leigos tratam pessoas portadoras de deficiências como se fossem incapazes de compreender o mundo que as cerca. Atitudes desse tipo podem agravar ainda mais o problema e impedir o desenvolvimento humano desses sujeitos. Exemplo disso é o caso da Larissa, uma adolescente portadora de microcefalia que, apesar da vida sedentária e de dificuldades de coordenação motora, responde a determinados estímulos como, por exemplo, à voz humana. Esta paciente parece ser bastante afetiva apesar de, às vezes, mostrar-se agressiva. Inicialmente, quando começou a frequentar a Clínica de Fonoaudiologia, não se comunicava com as pessoas e não mostrava atenção e compreensão quando lhe atribuíam determinadas tarefas por meio de estímulo verbal. Porém, em situação de estímulo verbal associado com o oferecimento de um copo de refresco, esta paciente passou a emitir respostas surpreendentes. Este fato ficou constatado quando, diante de intervenções verbais, era solicitado a Larissa que transportasse alguns brinquedos, de cima de uma mesa para dentro de uma caixa. No caso de ela realizar a tarefa, era oferecido a ela um copo contendo refresco. Esse tipo de procedimento durava quinze minutos e ocorreu uma vez por semana, durante três dias consecutivos. Após três semanas consecutivas de estimulação, na última sessão, Larissa reagiu de forma inesperada, colocando os brinquedos dentro da caixa, naturalmente, mesmo na ausência do estímulo 'reforçador'. A reação de Larissa mostrou que o ser humano, ainda que seja portador de deficiências, pode ser capaz de se comunicar com o mundo, desde que estimulado de forma adequada.

TRABALHO VOLUNTÁRIO: CIDADANIA PARTICIPATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL. BENTO, O. (Instituto de Ensino de Assis- IEDA - Diretoria do Núcleo de Educação da Penitenciária de Assis).

O presente relato tem por objetivo principal, a conscientização da necessidade de que hajam projetos de pesquisa voltados para práticas sociais das mais diversas denominações: Associações ou Entidades sem fins lucrativos, tais como Universidades Públicas, Entidades Beneficentes, Filantrópicas, etc., num processo de exercício de cidadania e de responsabilidade social. É necessário

que sejam criados espaços para discussão dessas questões relacionadas e comprometidas com a realidade do Sistema Carcerário no Brasil. Este é um tema polêmico, no entanto, é preciso estarmos preparados para enfrentá-lo. Exemplo disso, é o que vem sendo feito na Penitenciária de Assis, que, através de parcerias com diversas empresas da cidade e região, proporciona ao sentenciado o subsídio de suas necessidades pessoais e até familiares, através da laborterapia. Na área de Educação desenvolve-se o Programa Teatro nas Prisões. Trata-se de um trabalho que apoia-se em técnicas teatrais, cujo objetivo seria facilitar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a comunicação e convivência social dentro do presídio. Neste trabalho, contamos com a FUNAP - Fundação de Amparo ao Preso. Por sua vez a Diretoria de Ensino – Regional de Marília, supervisiona a aplicação dos Exames Supletivos aos alunos presos. Atualmente, alunos do curso de Psicologia da UNESP de Assis, desenvolvem um projeto de pesquisa intitulado: “A Universidade e a Penitenciária”. O trabalho voluntário de Igrejas Evangélicas e da Pastoral Carcerária, também tem influenciado positivamente a ressocialização do sentenciado. Estes seriam, os resultados de um trabalho comprometido com o êxito e sucesso do Núcleo de Educação desta Penitenciária. E, solidificando ainda mais esse processo, a Diretoria Geral apresenta o 1º Ciclo de Palestras Jurídicas para autoridades, Agentes penitenciários, Técnicos do Sistema e sociedade civil, que ocorrerá mensalmente. Quando se tem vontade de construir e participar, isto significa tomar parte, dar sua contribuição para uma causa de interesse social e comunitário, colaborando para um país melhor.

OS “GRANDES” E OS “COMUNS” NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA. CAVALLARIM, H. R., (Departamento de Estudos sociais Básicos e Educação - Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Unesp - Campus Franca).

“História é o estudo do passado e das personagens que fizeram esse passado acontecer”. Desde a criação e expansão da rede escolar no Brasil, esta idéia cristalizada no senso comum é, provavelmente, uma das conseqüências de como foram estruturadas as técnicas de ensino para a transmissão do saber histórico por docentes da rede pública e privada do ensino fundamental e médio. Nos dias de hoje, apesar de menos evidente, percebe-se a permanência de posturas onde o aprendizado da História apenas garante ao aluno instrumentos para entender o passado, a fim de atribuir credibilidade aos episódios que glorificam as ações e nomes eminentemente conhecidos. Tal procedimento gera uma prática pedagógica que desestimula o aluno a estruturar uma análise crítica sobre o conhecimento a ele transmitido. A compreensão da História, assim posta, resume-se em memorizar datas e nomes dos protagonistas de uma narrativa distante e desarticulada da realidade vivida pelo aluno, na qual é mantido como expectador periférico dos acontecimentos. Edificar a prática do ensino da História significa, nesse sentido, reproduzir a seqüência cronológica dos acontecimentos mencionados no calendário das comemorações cívicas, idolatrar personalidades, cujas ações são relevantes de serem rememoradas. O indivíduo desprovido de valentia, de linhagem, ou de patente militar é excluído das páginas do livro didático, pois a atividade que exerce é irrelevante para ser transmitida às gerações seguintes. Estudar História, de acordo com esta concepção, implica em decorar a data dos episódios concretizados pelas mãos dos “grandes homens”. O objetivo deste trabalho é o de relacionar as formas com que a História é relatada nos manuais didáticos à resistência dos alunos quanto ao seu aprendizado. Com isso, pretende-se demonstrar que o ensino de História torna-se enfadonho e desnecessário, pois deixa de ser instrumento de compreensão sobre as permanências, mudanças e recorrências do processo evolutivo humano.

Orientadora: Célia Maria David.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA NA EDUCAÇÃO DA MULHER CORTESÃ DURANTE A IDADE MÉDIA. CABICEIRA, G. O. (Departamento de Educação – FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

Abordamos neste trabalho de pesquisa a influência da instituição Igreja na formação da mulher cortesã durante a Idade Média e suas repercussões, dado que este assunto é pouco abordado nas pesquisas atuais e a bibliografia existente a respeito é escassa. Temos objetivos de escavar, levantar referências relativas a mulher letrada, já que estas fogem ao senso comum, desmistificando a imagem de que, na Idade Média, as mulheres em geral eram submissas e de pouca, ou nenhuma, instrução. A mulher cortesã, além de ser educada sob os costumes da época, influenciados pela cultura cavaleiresca, como aprender artes e ofícios próprios ao seu gênero, também recebe instrução para as primeiras letras, atendendo aos futuros interesses da sua família, sejam eles o casamento ou a entrada numa ordem religiosa. É interessante levantar como este tipo de formação sofre transformações importantes durante este período histórico, principalmente quanto às relações homem-mulher. Com isso buscamos levantar quais aspectos relevantes que esta educação sofre, como toda a sociedade, a interferência dos conceitos cristãos da época, na sua construção e finalidades. Nas entrelinhas da história da posição da mulher na sociedade medieval encontramos muitas influências desta educação principalmente na sua vida privada com relação ao casamento, ou contrariamente, quando esta ingressa num convento.

Orientadora: Rita Filomena Andrade Januário Bettini.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM DIVISÃO. SILVA, R. C. F. (Departamento de Matemática - FCT – Unesp - Câmpus de Presidente Prudente).

A presente pesquisa versa verificar as estratégias de resolução de problemas compostos pela operação de divisão, utilizadas por alunos da 5ª série do ensino fundamental. Com isso, procura-se identificar as diferentes formas com que estes alunos resolvem um total de oito exercícios envolvendo situações problema. A vantagem que se tem em trabalhar com esse tema se dá; pois ajuda os alunos a adquirir raciocínio lógico e aprender a trabalhar em grupo, por não existe uma só forma de resolver um problema e isso acarreta em troca de resultados entre os alunos. Os resultados apresentados são de alunos de escolas particulares e escolas públicas da cidade de Presidente Prudente, buscando com isso a realização de uma comparação do desempenho dos mesmos. Este desempenho foi avaliado através das formas com que cada aluno desenvolveu sua metodologia, deixando claro que o fator de maior importância não é o resultado final correto, mas sim as estratégias utilizadas. Muitos dos erros encontrados são cometidos pelo fato que as crianças não sabem interpretar o enunciado do problema. Durante a realização da entrevista individual as crianças foram instruídas a não utilizar a borracha, pois queríamos analisar tudo o que ela estava pensando no momento. Encontramos alunos com muita facilidade em resolver problemas, pois utilizam estratégias corretas, e alunos com dificuldade em resolver estes problemas por não estarem acostumados a trabalhar com resolução de problemas. Temos que o rendimento dos alunos de escolas particular é de muita significância em relação aos alunos das escolas públicas.

Orientadora: Menin, A. M. S. S.

AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO OPERAÇÕES ADITIVAS E SUBTRATIVAS DE ALUNOS DE SEGUNDAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL. LIMA, R.C. (Departamento de Matemática – FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente).

A presente pesquisa versa sobre as estratégias de resolução de problemas aditivos e subtrativos de alunos de segundas séries do ensino fundamental e tem como objetivo analisar estas estratégias na

resolução de situações problema destas operações. Um objetivo secundário é analisar como as operações tratadas são abordadas pelos professores e em livros didáticos de Matemática. Para tanto serão investigados os professores, os livros didáticos utilizados pelos mesmos em sala de aula e dez alunos de uma escola da rede privada e de uma escola da rede pública de ensino. Os alunos serão investigados através da aplicação de um conjunto de problemas onde as operações serão apresentadas em diferentes formas, tal como descritas por Vergnaud (1985) e nos "Parâmetros Curriculares Nacionais" – PCN editado em 1997 pelo "Ministério da Educação e Cultura" – MEC. Em pesquisa parcial foi notado que alguns professores utilizam-se apenas de algumas situações, assim como os livros utilizados por eles. Para a conclusão da pesquisa serão analisados os erros mais cometidos pelos alunos afim de se verificar quais as situações que eles mais se identificam.

Orientadora: Menin, A. M. S. S.

MONITORAMENTO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA. LIMA, R. C., PALMIERI, R. R.; RAMOS, M. B. – Departamento de Matemática - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente - PROEX).

O desinteresse pela Matemática é, em grande parte, conseqüência do seu despreparo e falta de conhecimentos anteriores ou por dificuldades decorrentes de sua má formação. Por esse motivo, é necessário um trabalho de monitoramento desses alunos. Visando melhorar o desempenho dos alunos e, conseqüentemente, mudar sua visão da importância do estudo da Matemática e sua relevância em seu cotidiano, o Laboratório de Ensino de Matemática – LEM oferece apoio através de um programa de monitoria. Levando em consideração que esses alunos são diferenciados, será realizado um trabalho de nivelamento no qual serão atendidos em sua própria escola. Para isso conta-se com alguns alunos do Curso de Licenciatura em Matemática que estariam dando aulas de reforço dos conteúdos estudados em sala de aula além de desenvolverem atividades relacionadas com softwares matemáticos e materiais pedagógicos específicos, relacionando o conteúdo com a prática. Na sua criação, uma das propostas do LEM era tentar minimizar as dificuldades dos alunos da rede pública no que diz respeito ao aprendizado da Matemática através de plantões de dúvidas. Estes plantões são realizados de segunda à sexta-feira nas dependências da FCT/Unesp. Através deste projeto pretende-se levar as atividades do LEM até a escola pública, dando, assim, nossa contribuição com respeito ao caráter social da Universidade. Tal projeto também vai colocar o nosso aluno de licenciatura em contato mais direto com ensino público, uma vez que um dos objetivos do curso de Licenciatura em Matemática é a formação de professores sérios e competentes. Além disso, os nossos alunos irão desenvolver atividades diferenciadas levando a uma prática pedagógica concreta usando recursos do cotidiano do aluno da Rede Estadual de Ensino. Portanto, o projeto tem como objetivo: proporcionar aos alunos de 5º a 8º série um acompanhamento diário de suas dificuldades; melhorar o desempenho desse aluno, ou seja, diminuir o índice de alunos em recuperação; aprimorar os alunos envolvidos no projeto buscando uma melhoria no que diz respeito ao seu aprendizado; dar condições para que os alunos da 8º série melhore o seu desempenho no mercado de trabalho que irão atuar; contribuir para o desempenho satisfatório nas Olimpíadas de Matemática que irá se realizar no neste ano; desenvolver atividades práticas resgatando o conhecimento adquirido do aluno. A clientela beneficiada com este projeto é formada de alunos de licenciatura em Matemática e alunos da E.E. Prof. Miguel Omar Barreto. De acordo com a aceitação e resultados obtidos neste projeto, poderá ser ampliado este trabalho para outros estabelecimentos de ensino da Rede Pública.

Orientadores: Nogueira, J. R. e Nogueira, M. S. M. .

 **FAPESP** unesp 

Fundunesp

Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

 **SARE**
Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar

fundepe
Marília-SP

APOIO:
FUNDAÇÃO
vunesp 